

..111111..

ROMANCES

de

PAULO LEI KOUR.

..0..



# SEM GRAVATA

OU OS

## Moços de Recados.

TOMO PRIMEIRO.

*Lisboa.*

TYPOGRAPHIA NERYANA,

Rua da Prata N.º 17.

1845.

# SEM GRAVATA

OU

## OS MOÇOS DE RECADOS.

---

---

### CAPITULO PRIMEIRO.

Os (*Janeurs.*) — O boulevard dos Italianos.

**T**REZ mancebos de braços dados passeiavam ou antes matavam o tempo no boulevard dos Italianos: olhavam para a direita, indagavam para a esquerda, mettendo a cara

As mulheres, principalmente áquellas, que lhes parecia mais bonitas; emittindo em alta voz o seu juizo sobre o rosto de huma, o modo e maneiras de outra, recheiando estas reflexões de seus dictos analogos, de calembourgs, e até de boas *ameiradas*, de que se seguia rirem em côro; e finalmente fumando charutos, actual passatempo, indispensavel aos elegantes, subditos da moda, que passeião no boulevard da Calçada d'Antin.

He por assim dizer hum povo differente esse, que frequenta o boulevard dos Italianos, boulevard *fashionable*, excentrico, onde contudo muitos dos passeiantes affectão maneiras e modos, que a huma lingua se dão a conhecer d'emprestimo. Cada parte d'huma grande cidade tem seus bairros, com os seus habitados e habitantes, cujo traço, linguagem, e mesmo costumes tem seu caracter, que os distingue.

Existirá por conseguinte sempre differença reconhecida no traço da-

quelle, que vive dos seus rendimentos no Marais e o elegante da Calçada d'Antin; da mesma forma entre a senhora do arrabalde Saint-Germain e a da *Cité*; entre a grisette da rua Saint-Jacques e a da Praça Breda, que ultimamente he conhecida pelo nome de *Loretta*: todavia, os habitantes d'hum bairro nem todos vivem e morrem nelle, e facilmente se encontram nos outros. Mas então hum olho experiente reconhece immediatamente os estrangeiros, e não os confunde com os indigenas. Será portanto sempre em vão que os primeiros quizerão revestir-se das maneiras dos segundos, porque o natural os denunciára; e seria tão difficil a hum empregado da rua de S. Antonio assimillar-se a qualquer caixeiro da rua Laffite, como a huma rapariga da praça Maubert apresentar-se com os modos, maneiras e graças no traçar da *demoiselle* do arrabalde Saint-Honoré.

O boulevard dos Italianos não he

hum passeio vulgar, e merece portanto a attenção do observador: merecia mesmo ter seu capitulo distincto na historia de Pariz, pois tem mudado de nome, segundo os acontecimentos politicos.

Na epocha da revolução de 1789 esta parte do boulevard foi chamada *Coblentz*, conservando este nome até mesmo no regimen do imperio; e so em 1815, depois da segunda restauração, he que este boulevard perdeu o seu nome de *Coblentz*, para ser reconhecido pelo de *Gand*. O primeiro nome recordava o *rendez-vous* dos emigrados da primeira revolução; o outro o segundo regresso do rei Luiz XVIII. Os Francezes são assim, gostão de em tudo misturar a politica, embora mesmo aiuda nas cousas mais futeis; igualmente nas flores, nas cantigas, e por isso não deve admirar que a applicassem ao nome d'hum passeio. Mas a maior parte das senhoras, que vão procurar conquistas ao boulevard dos Italianos,

conservão-se cosmopolitas; e a prova he que lanção igualmente as suas olhadellas tanto aos republicanos, legitimistas, aos antigos militares do imperio, como aos dilectos da restauração: todavia, tem-se observado sua preferencia para os partidistas do *juste milieu* (os ordeiros.)

Não julgue porem o leitor que todas as madamas, que pela tarde veem sentar se nas cadeiras d'este boulevard, vão alli tão somente para fazer conquistas!... houve tempo, em que se reunia quanto podéra chamar-se bom no boulevard *Coblenz*, depois no boulevard de *Gand*, e o mesmo ainda algumas vezes se vê (ainda que mais raramente) no boulevard dos Italianos.

As conversações alli versão a respeito do novo baile da Opera; da ultima representação nos *Bouffes*; da soirée da senhora Condeça \*\*\*, ou do baile, dado pelo mais rico banqueiro de Paris. Presta-se igualmente este boulevard para logar de reunião, e abi se fazem e rece-

hem visitas. He frequente ver alli esses mancebos elegantes chegarem-se a hum grupo de senhoras, parar e ficarem em pé defronte das cadeiras; cortejar, dirigir cumprimentos taes, como se farião, se estivessem n'humma sala; e, depois de passarem alguns minutos em conversação, despedir-se e continuarem o seu passeio, ou tornarem a parar hum pouco mais adiante, practicando igual civilidade com outras pessoas do seu conhecimento.

Aqui ha alguns annos ainda muita gente se esmerava nos trajos, penteados e adornos, para ir como mostrar-se no boulevard de *Gand*; as senhoras á porfia rivalisavão a qual d'ellas apresentaria vestido, toucado, ou chapeo, com o cunho de mais moderno; da mesma forma practicavão os homens, querendo cada hum mostrar-se no requinte da elegancia; e quando algum d'elles apparecia com humma casaca de fei-tio differente, annunciando nova moda, de repente esta moda hera

logo adoptada pelos *dandys* da capital.

Outros tempos, outros costumes! Hoje ninguem ja usa daquelle requintado esmero de tafalaria para ir ao boulevard dos Italianos: agora, que o *charuto* invadio este local; que a maior parte dos homens passeião fumando, mesmo os mancebos mais distinctos parecem affectar a adopção d'hum traço excessivamente simples, mesmo severo, que os aproxima dos *puritanos*, assim como a barba os faz assimillar a esses jovens nobres do tempo de FRANCISCO I.<sup>o</sup>

Voltemos aos nossos trez mata-dores de tempo.

O mancebo, que caminhava no meio dos dois, e ao qual, bem como a seus companheiros, cabe o nome de *flâneurs* (passeiantes sem destino fixo) poderia ter vinte e dois annos ao mais; hera d'estatura acima da mediana, bem feito, não fornido de carnes, desembaraçado, talhe engraçado, que mais fa-

zia sobresahir hum fraque de trazer de manhã, porem que annunciava ser cortado por thesoura de alfayate esmerado no modernismo. O restante do fato correspondia ao apurado da casaca: trazia bottins de polimento, e na mão huma linda chibatinha de castão de prata em superior relevo. O rosto deste mancoço estava em perfeita harmonia com o todo. Hera trigueiro, e seus olhos pretos e bem rasgados fulguravão ora espirituosos, logo como expressando zombaria ou desprezo, malicia mesmo, e algumas vezes até descahindo para a sensibilidade e sentimento. Hum nariz bem feito, engraçada bocca, ornada de mui jaspeados dentes, qualidade, que permite ao possuidor justo desvanecimento; e emfim hum rosto oval, contornado d'huma suissa preta, não muito fornida, que ia pegar com hum bigodinho, o qual servia como de caixilho á bocca, e eis, quanto ao physico, o moço Alberto de Vermoncey: sería injustiça não

se lhe conceder o titulo de bonito rapaz.

Pelo braço esquerdo acompanhava-o outro, que mostrava ter alguns annos mais, porem este hera igualmente hum *lião*, ou, por expressão mais concordante, *hum apuradinho da moda*: todavia hera muito inferior ao companheiro no airoso e graças naturaes. Hera mais alto, mais robusto, porem nos modos e maneiras empregando a affectação; e até inclinava a cabeça algum tanto a hum lado, com o chapeo posto d'hum modo, como se quizera indicar espirito bulhento; e, quanto ao rosto, a differença hera muito mais expressiva. Na observação, que se fizesse a cada huma das suas feições, hera de contentar, mas juntas davão o resultado de nada agradarem. A côr dos olhos hera duvidosa, nunca deixando que lh'a verificassem, pois raramente os fixava na pessoa, com quem fallava; e, para dizer tudo d'huma vez, tinha na sua *physiognomia completa* ex-

pressão de zombaria insultante, como se quizera indicar disposição a continuas pendencias.

Este moçobo chamava-se Celestino Valnoir.

O terceiro, que ia ao lado direito d'Alberto, parem não pelo braço, senão da mesma idade, muito mais baixo d'estatura, mas bastante fornido de carnes. Tinha o cabello d'hum lauro, que atirava para ruivo, o qual, naturalmente encaracolado, em bastos canudos lhe decorava os lados do rosto, que hera rosado, fresco, mas com as faces por extremo proeminentes. Tinha as feições agradaveis, olhos hum pouco redondos, mas d'hum azul mai puro, narizinho aquilino, que ainda a grande distancia lhe denunciava a origem Israelita, beiços mui macarados, bellos dentes, e sua *covinha* na barba. Tudo formava como a carinha d'hum anjo papudo; e mesmo elle dava ás feições aquella expressão, mostrando-se encantado de fazer parte dos viventes. Teria si-

do precisa mui grave causa para desarranjar-lhe o sorriso perenne, que lhe voltava nos labios; mas ainda assim isso acontecia sempre que elle julgava ter perdido, por exemplo, o lenço, ou algum *diñheiro* da algibeira, pois então pasmoza revolução se lhe patenteava nas feições; alargava-se-lhe o nariz, conturbava-se-lhe a bocca, e os olhos parecião querer salir das suas orbitas: enfim tornava-se feio a ponto de não parecer o mesmo.

Este terceiro *fiançur* vestia de hum modo, que mostrava mais pretensão, do que bom gosto: trazia pregado hum á mostra hum alfinete de peito, com hum grande camapheu; e hum cordão de cabello, que do pescoço lhe descia por dentro do collete, segurando huma lunetasinha quadrada, que de tempo a tempo levava ao olho direito. Juntae a isto hum bella *rota*, com hum volumoso castão de ouro ou de metal dourado, a qual frequentemente balancava pelo meio: tal

hera o senhor Tobias Pigeonnier, que pelo sobrenome fazia desconfiar pertencer á communhão judaica; porém sempre que a tal respeito o interrogavão, formalisava-se e não gostava de que o julgassem descendente de Jacob.

Ouçamos a conversação dos trez *flâneurs*, pois será o melhor meio de os conhecermos perfeitamente.

He Alberto Vermancey, que está narrando o que quer que he aos seus dois amigos, anedota, que parece bem regosijal-os.

—” Pois he, como disse, meus amigos: foi na ultima soirée de madama Baldmer... bem a conheceis; he essa Americana, que causou sensação, chegando a Pariz, porque não so he bella, mas espiituosa, e muito original.

—E tambem porque a julgavão rica,, diz Celestino.

— Logo não o he ella? ,, pergunta Tobias Pigionnier, amimando o nariz com o castão da bengala.

— Principia-se a duvidar dos seus grandes teres, visto que ratamento dá grandes jantares.

— Mas se frequentemente os dá pequenos, vem então a dar na mesma.

— Muito *tapado* he este Tobias! deixa-me acabar a historia. Estava la madama Plays, acompanhada do marido.... Porem meu Deos! que marido! este devia servir de modelo para todos os...

— Sim, por aadar com hum peteteado, que não o deixa passar pela porta de Saint-Diniz!

— Ora!... , diz Tobias, rindo muito " pois que, esse pobre Plays he porventura algum veado?"

— Ah! que innocencia! Que me dizes, Celestino? Tobias ignorava isto! ah! meu charo, em que mundo tens vivido? vens das Ilhas Marquezas, ou do reino de Lahor?

— Fortes admirações! Tobias sabe alguma cousa deste mundo?... quem passa a sua mocidade na rua

Beaubourg, por força que hade ser  
*assim tapado.*

— Tambem não he tanto assim:  
 ha mais de trez annos que assisto  
 na rua de la Perme-des-Mathu-  
 rius.

— Repareni, senhores, reparem  
 para a nossa frente: olhem esse  
 chapelinho *gradilain* e o vestido côr  
 de rosa... A cousa parece boa! To-  
 bias, varões, aponta-lhe a tua lune-  
 ta, tanto mais que o zéphyro cola-  
 lhe o fato ao semor, e nós vamos  
 do lado do vento.

— Tambem não he bonita,, diz  
 Celestino, quando a senhora passa  
 junto delles.

— Oh! maldito homem Celesti-  
 no, pois gritas assim mesmo, quan-  
 ella passa por nós! aposto que te  
 curio?

— E a mim que me importa com  
 isso! acaso não temos todos a liber-  
 dade de emittir qualquer opinião?  
 Olha ca, Tobias, a proposito, da rua  
 Beaubourg, eu julgava que so hera  
 habitada por Judeus.

— Ficas agora desenganado de que assim não he, visto que eu assisti-la muitos annos.

— Não he nisso que está a prova, pois bem poderias ter tua costellinha, ou todo tu mesmo ser Israelita.

— Já huma e muitas vezes tenho dito que sou lutherano, de origem Polaca: não sei a razão porque estes diabos hão de teimar, querendo que eu seja Judeu!

— E quando o fôras,, diz Alberto, "fazia-te isso algum mal? Acaso faltaráo homens de espirito e merecimento em qualquer religião? e de taes, relativo ás artes, riqueza e talento, a nação Judaica abunda presentemente em homens desses. O seculo presente não he esse de barbaria, em que o povo de Deos vivia em continuo aviltamento entre as nações extranhas, em que os filhos d'Israel herão obrigados a trazer hum gorro, e mesmo falo proprio para se darem a conhecer como taes.

— Andavão de amarello...,, diz Celestino em modo de cassuada.

— He isso ; mas presentemente essa côr de tal modo se tornou da moda, que ja não serviria para distinguil-os. Oh ! alli vae huma rapariga do theatro das Variedades : quem he o padecente, que sustenta aquelle luxo ?

— He hum inglez, que dentro em pouco estará sem hum *peny* de seu : e isso não hade custar, porque ella estafa-os depressa.

— Faz ella muito bem ; anda na *vôga*, e quer gosar do seu imperio... que tambem em Pariz não dura isso por muito tempo.

— Oh ! ainda assim : nesse genero poderia citar muitas, que andão em *vôga* ha mais de doze e quinze annos : que dinheiro não teem ellas arrepanhado aos tolos !

— Gósto dessa palavrinha — *arrepanhar* — mas tambem assim como o adquirem o gastão.

— Se ellas se lembassem de o enthesourar, oh ! então não seriam o-

brigadas, depois de brilharem no theatro, a servirem de arrumadoras.

— *Enthesourar!* essa reflexão he-ra digna de Tobias. Mas a respeito deste demonio, quem lhe metteria *um cabeça comprar o tal alfinete do peito com hum camapheu tamanho!* Em, Tobias? e essa bengala havia de custar-te cara!.. que modos, que maneiras, que apuro! nada se recusa.

— Isso he assim,, diz Celestino, mas bom seria saber se tudo isso he o que parece: quero dizer, se o ouro he ouro...,,

O senhor Tobias Pigeonnier faz-se muito vermelho, mas desfarça com hum riso immoderado, respondendo:

— "Ah meu Valnoir, isso he ser endemoninhado. Quando virem que eu trago qualquer cousa, que não seja real e perfeitamente o que indica... oh! dou licença... Nada, so gôsto do que he verdadeiramente bom; e a respeito de roupa branca sou o mesmo: so uso do panno mais

fino... aqui está o desta camisa, que me custou alguns settenta e cinco francos.

— E tens muitas duzias dellas d'essa qualidade?

— Duzias! ora! tenho as que tenho: gôsto de ter muita e boa roupa branca... foi esta a minha criação. Minha mãe tinha cinco ou seis armarios de cima a *baixo* atacados de lençoes... todos do melhor panno de Holanda. Por em quanto ainda não posso, a este respeito, brilhar como quizera; porem logo que esteja associado á casa de negocio de minha tia, hão de ver o que he bom: lençoes, toalhas, e toda a de mais roupa ha de ser de panno adamascado.

— Tens então huma tia com casa de negocio?

— He verdade: tem casa de commissão atacadinha de generos de todas as qualidades. Oh! alli he huma barafunda! caixeiros para o expediente são doze, a fóra oito, que andão sempre em continuo gyro por

essas terras! Ha muito tempo que ella me prometteu pôr-me á testa dos seus negocios. . . . porem algumas extravagancias minhas, que lhe tecm ido aos ouvidos, tem retardado isto. ,,

Celestino entrou a assoviar por entre os dentes, e Alberto, que havia já alguns instantes não dava attenção ao, que dizia Tobias, exclama de repente:

— "Oh! naquella *citadine* váe a senhora Baldimer !. . . ,,

Os dous companheiros d'Alberto olhao para a calçada, e Celestino, depois de perscrutar por entre os vidros da *citadine*, que passava, responde:

— Não ha duvida que he ella.

— Mas parece-me que ia so!

— Nada li: figurou-se-me que ao pe da cara da madama ião huns bigodes. ,,

As feições d'Alberto alterafão-se: outra vez olhou para a *citadine*, que ja ia longe, parou, e mostrou-se indeciso no que pretendia fazer.

— "Vamos, então que temos?" diz Celestino, lançando sobre o amigo hum golpe de vista, com o qual parecia querer sondar-lhe o interior d'alma: quere-rás agora ir a traz d'ella?"

Alberto procura sorrir e responde:

— "Fiquei com curiosidade de saber... Esta Baldimer he garrida bastante, mas por enquanto ainda não se falla em amante: permite sim que a namorem, mas ao mesmo tempo mostra cassoar com os seus adoradores,

— Porque motivo então continuão os papalvos a fazer-lhe côrte?

— Porque he boa mulher na extepsão da palavra,

— O que falta por ahi são mulheres boas! Pariz está bem surtida.

— E nos arrabaldes mesmo... (diz Tobias). Conheci huma em Nanterre... oh! que mulher! que extremo d'amor!

— Hera alguma dessas vendedeiras de guloseimas?

— Ah! meu cassoista! vendedeira! hera mulher possuidora de grandes meios... morava...

— N'alguma choca?

— N'hum palacete! n'hum palacete magnifico!

— Em Nanterre? admira, pois la não sei de casa, que geito tenha.

— Não hera propriamente em Nanterre, porem nos arredores.,,

Alberto Vermoncey ficára pensativo; caminhou a passo lento, e de tempo a tempo sempre voltando a cabeça, como se esperára ver ainda a citadine.

Celestino, que, com desfarce, não perde hum so dos movimentos do seu amigo, prosegue, passado hum instante, dando ás suas palavras huma intenção bem pronunciada:

— «Estas citadines e outras equipagens taes, he cousa hem commoda, principalmente em Pariz, que todas teem postigos para tapar os vidros.

Tem a gente que ir a qualquer parte, quer ir de modo que não o vejam... precisa humna senhora encontrar-se com o amante, e não sabe onde o faça... e n'humna sege destas a cousa he facilima: hum vae d' hum ponto buscar a outro a companhia, fechão-se depois muito bem, e deixão-se andar, apenas correndo as horas para o aluguer. Atravessasse Paris, vae-se pelas ruas mais curçadas; passa-se mesmo, quantas vezes, junto d' hum marido, d' hum rival... mas a parte interessada o que vê? nada! Algumas vezes será elle o primeiro, por desconfiar da sege, tão hermeticamente fechada, que dirá = aquillo he *arranjinho*. = Oh! repitto, he cousa muito commoda!

— Sim e não,, observa Tobias, affectando hum ar malicioso, " porque... ainda se todas as ruas fossem calçadas de madeira, oh! então sim!

— Porem a senhora Baldimer não ia desse modo, antes ao contrario,

hem á mostra, e deixava-se ver através dos vidros.

— Quem sabe se agora irá ja d'esse modo?... ,, murmura Celestino.

Alberto fechou os punhos, como determinado por hum movimento de cólera interior.

— "Eh! la, meu Alberto ,, diz Tobias, depois de diligenciar, mas em vão, segurar no olho direito a lunetasinha quadrada, "estaveis apaixonado pela tal Baldimer... e queríeis ter seguido a citadine, em que ella vae?

— Eu! apaixonado desta mulher? ora, isso tinha que ver! Não sou tão pateta que me apaixone por alguma... gosto dellas quando são bonitas... porem isso dura... dura o tempo necessario para gosal-as... e he quanto basta. He este o melhor plano para quem quer passar bom tempo, e meamo até agradar-lhes; pois do contrario, se qualquer se apaixona por huma, torna-se triste, cioso, e por conseguinte aborrecivel... e

então succede não ser ouvido, e ser enganado, que he ainda muito peor. Madama Baldimer he na verdade mui bella.... porem faço-lhe côrte, como a qualquer outra, segundo o meu systema.

— Sim,, responde Tobias, lambendo o castão da bengala: " he proprio do nosso estado, como jovens leões, fazer côrte a todas. Ah! se eu tivera escripto as minhas aventuras... e ja tive esse pensamento.... porem isso hera para encher muitos e grossos volumes, e não tinha tempo... as aventuras correntes levão-me como por huma enxurrada!

— Mas finalmente, essa Baldimer ouviu-te favoravelmente?,, diz Celestino, olhando ironicamente para o seu amigo.

— Não... igualmente como a todos... ja te disse que o seu forte he dominar em todos e nenhum attender.

— Julgo que o tal sujeito, que ha

pouco a acompanhava na cidade, não fará della essa ideia. ,,

Alberto carrega as sobranceiras, e batte com a chibata nos bottins, respondendo :

— Insistes em dizer que ella ia acompanhada?... eu ninguem mais vi.

— He que certamente tens a vista curta.

— Oh! ahi vem Désilly.... o célebre Désilly. ,,

Dois outros mancebas, que a esse tempo ião passando proximos aos trez *flancurs*, párao, e hum delles, que traz hum chapeo quasi pontudo e de abas largas, barbado, como hum porta-machado, aperta a mão a Alberto, depois a Celestino, dizendo-lhes :

—” Bons dias, meus rapazinhos... em? andamos á gandaia d’ellas?... oh! isto he que se chama saber disfructar a vida!... Vamos a saber, qual de vós me dá hum charuto, pois acabo de fumar os, que trazia?

Alberto tira d'algiebeira huma encantadora charuteira de patha de Italia, e offerece aos dous, que acabão de chegar, os quaes cada hum tira seu charuto, que accendem no de Alberto e de Celestino; e em todo este tempo, Tobias rumoreja ao ouvido do seu visinho:

— "Então este he que he Désily, que faz caricaturas tão burlescas e tão cheias d'espírito nos jornaes?"

— He esse mesmo.

— Désily,, prosegue Celestino, fallando com elle, "prometteste-me que eu teria a collecção das vossas ultimas caricaturas, que devô mandar para Bordeaux: quando quereis que vos procure?"

— Meus filhos, agora ninguem me pessa nada; ando com disposição amatoria, e portanto não posso dar attenção a outra cousa.... Esta molestia poderá durar-me oito dias... talvez mesmo quinze, e... d'hum mez certifice-vos que não pas-

—: kuma vez restabelecido, eston  
 as ordens dos amigos. Adecs.,

— É o artista aparta-se das trez com  
 o seu amigo.

—” Que anda com disposição a-  
 ventatoria! diz elle?, observa Tobias,  
 “e a mim parece-me que anda ja  
 com ella feztada.

— Sim, porem elle sabe qual he  
 a medida dos seus sentimentos, e  
 nunca se engana: nesta parte dis-  
 corre com juizo, não sendo como  
 cuses, que, experimentando hum no-  
 vo amor, logo imaginaõ que ha  
 de durar-lhes eternamente.

— Pois no tempo presente ainda  
 ha quem acredite nisso?, diz To-  
 bias, como dando nós no cordão de  
 cahello. ” Mas ainda estamos para  
 ficar inteirados do fim da historia,  
 que nes contava Alberto: tractava  
 dessa madama Plays, cujo marido  
 seria capazissimo para rabe-leva do *A-  
 ction*. Peço pois o fim da historia  
 ou o meu dinheiro.

— Sim, sim : o fim dessa historia »  
 acrescenta Celestino.

Alberto continúa a narração, porém n'hum estylo muito menos alegre, e como se o fizera tão somente por condescendencia.

— Foi como vos disse ha pouco: madama Plays achava-se na soirée dançante de madama Baldimer; a companhia hera algum tanto mesclada... isto entende-se. Huma senhora estrangeira, que apenas está em Pariz ha hum anno, se tanto, não pode ter grande numero de pessoas conhecidas, e, huma vez decidida a dar algum baile ou soirée, deve acceitar com confiança a companhia, que se lhe apresenta; e esta confiança, em circumstancias taes, quasi sempre he depositada em mãos, que pouco a merecem.

— Eu te arrenego, Alberto!. estás hoje fallador, como hum advogado.

— Madama Plays estava tentadora: muito bem sabeis que he algum tanto massissa, mas he boa mulher. Esse altarrão, chamado Saint-

Clair não a perdia de vista, e deitava-lhe humas olhadellas ternas, que fazião morrer de riso, ás quaes madama Plays correspondia, pois não tinha melhor, e visto que a sua conformação lhe pede o estar sempre empregada. Foi então que me lembrei de roubar aquella conquista ao toleirão de Saint-Clair: nunca até então pensára ou fizera reparo em tal madama Plays, e, não obstante, algumas vezes a víra em companhias, onde igualmente ella concorria; e lembrar-me deste projecto e dal-o á execução foi tudo a mesma cousa. Como ia servir-se a ceia, cuidei em assentar-me ao pe da sensível Herminia, pois assim he que a bella se chama, e ataquei a praça em fórma, com as intimações de palavriado terno e todo o indicativo amoroso. Oh! quizera que vissem que triumpho tão completo obtive!... cheguei mesmo a ter meus sustos do tal triumpho,

SEM GRAVATA.—Tom. I. C

LIVRETE N.º 266.

pela facilidade.... Enfim chegou a dizer-me que tinha feito muito mal em não me haver declarado mais cedo.

— Demonio de mulher! então não lastimava ella o tempo perdido!... e Saint-Clair?

— Oh! esse ficára como todos, que ficam com a agua na bocca: não podendo conseguir situar-se ao pe della, aproveitou hum logar pela banda de traz, poreu, como a bella não respondesse ao, que lhe dizia, nem mesmo delle caso fizesse, foi com hum modo faribundo sentar-se na outra extremidade da mesa, e entrou a comer e beber com huma especie de furor: creio mesmo que a linal ja estava meio tolhado, pois quando depois da ceia nos dirigimos á sala para dançar, foi elle sentar-se a hum canto, ao pe do senhor Plays, e affiançarão-me que este amante derrotado chorava, fallando com o marido: não me admiraria que lhe estivesse participando qual o sentimento, que o

acompanhava em não conseguir fazer-o... o que nós sabemos.

— Oh! esse passo havia de ser interessante! Mas em tal caso, o marido poderia responder-lhe: =  
 Consolae-vos, meu amigo, que não faltará quem me faça essa obra de charidade. =

— Quanto a mim, fiz dançar a minha conquista. Sempre quizera que vissem o demonio da mulher! Durante a ceia *aliçou-lhe* bastante com o vinho da *Madeira* e da mesma forma não perdoou ao de *Champanha*; porem não deu a *borda*, como *Saint Clair*, pois, como elle, não chorou, antes ao contrario parecia ter ganho debrada força para dançar com hum vigor... ora! aquillo nunca descansou! Como estavamos todos folgasãos, houve quem propoessesse que se dançasse o verdadeiro *cancan*; e a sobeirba *Hermínia* o dança tão bem, como qualquer *grisette da Chaumiere*, e fazendo posições mais incitantes, do que as *lorotas* do baile de *S. Geor-*

ge. Dancei pois com ella o *cancan*, e merecemos os maiores applausos. Havia ja muito tempo que todas as senhoras da *quadrille* tinham ido sentar-se, porem madama Plays continuou comigo o terrivel *cancan* e mais seis homens, trez dos quaes fizeram de senhoras.... Todos se agruparão em roda de nós, e na verdade rirão bastante!.. Ovi mesmo dizer a algumas pessoas do circulo que o meu par se resentia do muito, que bebêra, porem eu julgo ser ella capaz de practicar loucuras ainda maiores, sem ser estimulada pelo liquido espirituoso, e sem sahír do seu estado normal.

— F a senhora Baldimer?

— Essa não dançou, porem ria bastante.

— Será escusado perguntar-te se te foi proficua essa boa fortuna....

— Ora! a cousa hera tão facil... conquistas destas nada teem de picantes, e até pela sua facilidade em nada lisonjeião o nosso amor-proprio: e tanto a cousa he assim,

que esta aventura tem apenas quinze dias de data, e agora o meu maior desejo he ver se encontro algum padecente a quem traspasse a sensivel Herminia.... oh! quero muito descartar-me della. Mas agora por isso: com a *sobredita cuja* tenho hum rendez-vous para esta noite. Vamos, faça hum de vós esta obra meritoria: qual dos dois quer la ir em meu logar? com a melhor vontade lhe cedo tão boa fortuna.

— Pela minha parte agradeço ,, diz Celestino, perfumando o nariz d'huma velha, que ia passando por elle, com huma baforada de charuto: "madama Plays não me tenta... he muito gorda para mim.

— Ainda assim, bom corpo tendes para carregar com ella ,, responde Pigeonnier: "sois altarrão... forçoso.... estou certo de que facilmente carregariéis com hum sacco de farinha, que pesasse trezentos e vinte e cinco arrateis.

— E porque suppondes que fa-

cilmente pegarei n'hum sacco de farinha, me julgaes asado para amante de madama Plays! Com effeito, a comparação nas proporções he bem lisonjeira para ella! O diabo deste Tobias sempre tem lembranças, que parecem esquecimentos! „



## CAPITULO II.

A vendedeira de ramalhetes.

NESTE momento huma rapariga de lenço na cabeça, que não lhe subjuga inteiramente grandes madeixas de cabello castanho, affrontando-lhe as faces em longos canudos, se chega aos trez mancebos, e lhes apresenta a teiga de ramalhetes de violetas, dizendo-lhes com hum modo como de confiança:

— "Senhoresinhos, comprem-me d'aqui ramalhetes: estreem-me para ter boa venda.

— Oh! he Bastringuette,, diz Alberto, sorrindo para a rapariga, cujo rosto pálido e magro, olhos cir-

culados de negro e a vóz rouqueira bem demonstra hum trato fatigante.

— Vamos, vamos, he comprar... sois d'aquelles, que teem sempre menina a quem dar flores... e bom freguez!

— Vens em má occasião, minha pobre rapariga, porque a respeito d'amores agora não he preciso animal-os com flores.

— Saibamos, Bastringuette, que diabo fazes para andar com esses olhos tão mortaes, com olheiras, e toda tu assim como derreiada? ,, diz Celestino, apertando a ponta da barba á ramalleteira, a qual tinha grandes olhos pardos, bem cerradas sobranceiras, a bocca nada pequena, mas engraçada, e que, para ser ainda seductora, so lhe faltava frescura e huma expressão e modos menos decididos.

— Faço o que quero! e demais, o que tem o senhor com a minha vida, huma vez que nada me compra? seria agora a primeira?

— He porque não tenho precisão de ramalhetes para seduzir: isto entende-se.

— Vamos, arredar as *patas!* não trago contrabando, e por isso escuso que me palpem. É o senhor lá, amorsinho bochexudo, não me compraes *nada?*... Com huma cara tão rochunxada deveis ter amantes em todas as ruas, e mesmo pelos boulevards!,,

Este cumprimento heza dirigido a Tobias Pigeonnier, que fica por extremo desvanecido; e, para testemunhar á ramalheteira quanto gosto lhe causou, chega o nariz a todos os ramalhetes de violetas, que ella traz na teiga, murmurando:

— "Demonio de rapariga!... e na verdade que tem *descachidellas* com muito juizo!... Que olhos! são como duas pistolas, fazendo fogo á queima-roupa.

— Em que ficamos, senhorsinho? isto he so cheirar? ora, huma vez que não compra, tire-me d'ahi o nariz, pois não as quero orvalha-

das, que entravão a murchar logo. He comprar, he comprar : va la este ramalhete.

— Não.... hoje não quero fazer victimas.... salvo se teimas em o querer ser.... alha que sempre hes huma tal...

— Ai! sécca! e este tambem, como o outro, chegando-me as patas! o senhor he muito *pantafagudo* para mim: não gósto de caras assim, que parecem dos milagres de cera... sempre andaria com o susto de que se me derretesse nas mãos.,,

Alberto e Celestino dão grandes risadas á vista da cara, que faz o seu amigo Tobias, recebendo aquelle cumprimento da vendedeira de violetas; e o qual, tentando novamente fixar a lunetasinha no olho direito, alha para Bastringuette com hum modo desdentoso, redarguindo:

—” Sois como essas flores, rapariga: olhadas de longe, aiada, aiada... mas de perto he esmorecer.

— He tal qual a sua pessoa: por pouco, que se olhe, fica a gente sem desejar levar o exame adiante. „

Os dois riam cada vez de melhor vontade; e Tobias, que tambem faz diligencia para rir, diz ao mesmo tempo:

— "Diabo! \*com ella não se tira a melhor!

— Nem mais nem menos, meu gordolhudo. Ora! tambem so temos de gosto, nós outras as vendeiras, dar exercicio á lingua: e depois não gasta a gente dinheiro com o *entretimento*.

— Tomae cuidado! a lingua he o que ha de melhor e tambem de peor: assim o disse Esopo.

— Não conheço esse bixo; mas, quanto á minha, creio ser boa lingua, pois com tanto uso, que lhe dou, ainda não está gasta: não he como o collete deste senhor papado, que está todo a desfazer-se nas cavas. „

E, dizendo isto, mademoiselle

Bastringuette, cujos olhos descobrem o mais occulto do trajo dos homens, indica aos amigos de Tobias a parte, onde o collete de seda de Pigeonnier, que não obstante ficar como escondido com a casaca, bem vira ella estar rasgado na hombreira, deixando ao mesmo tempo ver a manga da camisa de panno grosso e amarellado, contrastando com a *trapaça*; que na frente o deixava imposturar ser panno de custo de settenta e cinco francos.

— "Pois rasgou-se-me a hombreira,, diz elle, dando-se pressa em abotoar a casaca, " foi ao vestir: se o diabo do alfayate faz-me as cavas tão estreitas! he cousa susceptivel de acontecer.

— Nada, não foi disso: he que elle ja estava cansado do trabalho: bem vi eu que na hombreira até estava todo escarsado: podemos comparal-o a este meu vestido, que bem mostra ter passado bastantes dias atribulados. ,,

É para melhor prova, mademoiselle Bastringuette ergue os braços, e deste modo deixa ver as mangas esboracadas nos sovacos.

— "Ainda assim, creião que tenho outros para vestir,, diz a ramalheteira sorrindo." Ora! não me imporia andar assim: por isso não he que eu hei de deixar de vender as violetas... e quando me vejão as carnes, tambem não me affronto: não tenho pelle de perua, como bastantes senhoras, que ha por ahi, que trazem bons vestidos, mas por de baixo sabe Deus o que la vae!

— A rapariga he original na extensão da palavra!,, diz Tobias, bem satisfeito de que esquecesse o assumpto do seu collete: "ouvil-a diverte infinito.

— Pois que! não a conhecias?,, diz Alberto.

— He a primeira vez que a vejo.

— Para hum taful, que assiste ha trez annos na Calçada d'Antin, admira! Bem conhecida he de to-

dos a vendedeira de violettas, no boulevard dos Italianos.

— He que eu raras vezes compro flores: o cheiro faz-me tonturas.

— Vendo violettas no tempo dellas,, responde Bastringuette, " porrem quando não as ha vendo outras cousas... laranjas, nozes, peros, *ortaliças*: sempre em cada estação ha que vender; e por isso chamão-nos vendedeiras das quatro estações.

— E tambem será o que te valha,, diz Celestino, olhando-a com hum modo d'escarneo, " pois, segundo me parece, o tal teu amante não faz grande gasto contigo!

— O meu amante! e eu sei cá o que elle faz ou importa-me! sei que anda sempre sem dinheiro, e tambem não anda mais bem trajado, doque eu: mas felizmente que isto d'amor não precisa de galas novas, para andar quente.

— Ainda andas atrelada a Sombgravata? pergunta-lhe Alberto, pe-

quando n'hum dos ramalhetes maiores, que ella traz na teiga.

— Isso ja não acaba. Oh! as mulhetes, como a eu, não *samos* como *estas* senhoritas, que de ordinario mudão hoje para hum e amanhã para outro.

— O que! pois esse boa peça de Sem-gravata he o teu amante? „ diz Celestino. ” Ah! minha pobre Lastringuette, ninguem te invejará a sorte! alem de que, has de ter levado boas sovas!

— Que! sovas! a mim? „ exclama ella, carregando as espeças sota-pelhas: ” quando houver hum barbado, que me ponha as mãos, ha de ser quando eu ja não tiver dentes para roer-lhe os olhos, nem unhas, com que lhe deito abaixo o feinho. Ora os senhores muito se enganão, julgando que hum homem, por ser moço de recados, deve soccar a amante! muito obrigado! que viesse para ca alguma! a gente, por ser do povo, nem por isso *samos* brutos. Talvez que isso

mais depressa aconteça entre os senhores, e que até se divirtão, massagando as pobres mulheres. Fiquem entendendo que os homens de jaqueta não são os peiores... quantas vezes debaixo de boas casacas e melhores colletes andão corações bem refalsados!,,

O senhor Celestino de Valnoir mostra que nada ficou satisfeito desta apostrophe; contrahe os beiços, e no relancear de olhos, que deitou á vendedeira, apparece huma expressão como de ameaça: porem ella continúa encarando-o com desaffogo e sem mostrar a menor timidez.

Tobias, contentissimo de que não tractem ja delle, pois agora outro serve de *derriga* á ramalheira, faz voltear a bengala, como hum tambor-mór, e ri bastante alto, bambo-leando o corpo para hum e outro lado, como se estivera n'hum balouço.

—” E depois,, prosegue Bastrin-guette, arrumando os ramalhetes

na teiga, ” para que hão de dizer-me que Sem-gravata he huma boa peça? que tem elle feito para lhe darem tal nome? Será por ser algum tanto bulhento? porem isso he effeito do genio: chama-o-hão assim, porque se *toca* e envernisa de quando em quando!. Ora! os grandes defeitos! Trabalha e depois tambem quer divertir-se... isto he de justiça. Não se falla então das boas acções, que elle faz!... oh! nisso não!... não o louvão, pois quanto faz, digno de louvor, não anda com huma campainha a annuncial-o.

— Ah! pois o senhor Sem-gravata practica bellas acções? „ redargue Celestino em modo de cassoada: ” até hoje ainda não vi os periodicos fallarem disso!

— Os periodicos!.. olhem que bella authoridade! Cada hum delles he hum rosario de mentiras, e assim o fazem desde o primeiro dia do anno até ao ultimo: em qualquer del-

les ha sempre hum continuo recheio de historias sem pes nem cabeça, e qualquer micleira, que os acredite, ficará doida. Foi isto mesmo o que aconteceu a minha pobre mãe, pois o seu gostinho hera metter na cabeça aquelle montão de folhas de papel. Encontravão-a sempre a ler: em casa da pòrteira... na tenda e na casa de qualquer vizinho, onde parava, e dizia-nos todos os dias = Meus filhos, isto vae mal... tudo ahi anda descontente, e mais dia menos dia temos huma revolução. Pois se elles apertão tanto!... d'aqui a pouco nem hum espirro qualquer poderá dar, sem pagar tributo ao governo! e sempre quero ver como hão de arranjar-se os pobres encastrados! O pão vae chegar a trinta sous cada arratel... até ninguem poderá sahir de sua casa este inverno, nem pôr pe na rua, sem correr perigo de ser morto, ou talvez peor! =

—” Pois bem ,, tornava-lhe eu, ”

deixe-se cada hum estar na sua casa, e, quanto á falta de pão, se assim acontecer, comem-se batatas! mas enfim todas estas ponderações de nada valêrão, pois, coitadinha, de todo endoideceu, e foi-se abalando no fim de seis mezes; e o medico confirmou aquelle estado, dizendo-me — Vossa mãe morreu d'uma indigestão de *maranhões* — porque maranhões são o recheio d'esses periodicos. Porem tenho fallado como huma pega, e mais não me lembrou que tenho os ramalhetes para vender.

— Ah tens,, diz Alberto, dándolhe huma peça de cinco francos: " he pelo ramallete com que eu fico, pois seria huma barbaridade ter-te demorado e obrigar-te a fallar sem interesse.

— Ah! muito obrigado, meu riquinho senhor: isto he que he ser generoso: tambem fica pelos que não o são.,,

E Bastringuette continúa seguin-

do pelo boulevard, e apregoando:

— "Quem vem ás flores! meninas! *tasulos!* vamos, enramalhetae-vos!

— Nada tem de tola!,, diz Alberto, seguindo-a com os olhos: para tudo tem respostas acertadas.

— Isto he,, acode Celestino,, he do numero dessas pessoas, que dizem tudo quanto lhes passa pela cabeça... e porque la no meio d'hum alluvião de disparates apparece algum dito atilado, está em costume dizer-se que taes entes tagareladores são dotados de juizo. Esta rapariga o que tem he ser bastante desaforada: eis a quanto se limita o seu discernimento.

— Meus senhores, o encontro de Bastringuette veio interromper a nossa interessante conversação: fallavamos de madama Plays, e eu ia propor a hum de *vocês* ceder-lhe o rendez-vous, que para esta noite com ella tinha aprasado... vamos, qual dos dous se tenta?

— O que! he seriamente que dizes isso? ,, observa Tobias Pigeonnier, affagando com a mão o castão da bengala.

— Juro que fallo serio. Nunca me apaixonei pela senhora Plays... entrei na requestação por honra da firma, por gracejo, e por metter ferro a Saint-Clair; porem agora o meu maior desejo he, como ja disse, descartar-me della.

— Que ella he muito bom peixe, oh! isso não padece duvida ,, prosegue Tobias, atirando com a ponta do charuto, "mesmo boa mulher! tem huma cara por extremo agradavel... e depois, eu ca tenho tendencia para as mulheres carnudas.

— Pois então estás como queres, que he hum bom balseiro! ,, diz Celestino.

— Mas ir ter com ella em logar d'outro... como diabo se poderá isso arranjar?

— Ora, nada mais facil! ,, diz Alberto. "Devo ir encontrar-me com ella em sendo oito horas e meia no

mercado das flores, boulevard da Magdalena... ao pé da igreja... sabes?

— Muito bem! ahí passeio eu todos os dias de mercado: apparecem la mulheres... o fino! senhoras, que se apeião de carruagens; e a esse respeito observei que as fletes hera pretexto, e vinhão para diferentes empenhos: fingião procurar camelias, flor de laranja, porem o caso hera outro.

— Pois a essa hora, e nõ ponto, que digo, o, que la for, encontrará madama Plays; e eu posso dar áquelle que me tomar conta da fabrica, hum bilhetinho, no qual significarei que huma dependencia imprevista me priva de ir ahí ja, e talvez terei de muito demorar-me; porem que lhe envio hum. dos meus amigos, cuja discrição he a toda a prova, o qual terá a honra de conduzil-a ao sitio, onde irei ter o mais depressa que me seja possível. Muni-do deste bilhete, depois de lh'o entregares, podes conduzil-a onde te

parecer... figurando ser para o sitio por mim determinado... ficas fazendo-lhe companhia, como esperando a minha volta.... Mas ja se vê que não vou la: isto ha de tornal-a furiosa contra mim, e nesse caso então he la contigo; consola-a do melhor modo, que julgares: la farás isso como entenderes.

— A armadilha na verdade que está boa!., diz-lhe Celestino.

Tobias meneia a cabeça; o enchejo tenta-o bastante, mas contudo reflecte e murmureja:

— Julgas então que madama Plays querera aceitar o meu braço, que não se esquentará, reconhecendo estar eu ao facto das relações, que tem havido entre os dous?

— Por esse lado nada de receios, meu Tobias: conheço bem o estabelecimento, onde te envio para freguez; não seria com outras que eu tentaria huma aventura semelhante: porem madama Plays he mui propria para o intento, pois não so

nenhum caso faz de quanto possam dizer d'ella, mas até muito se desvanece de multiplicar as suas conquistas: a bella Herminia he quasi hum homem coberto com as vaias.

— Diabo!.. oxalá que isso seja so quanto ao moral!

— Fica socegado: o physico he de soberbo typo feminino. Seu marido não cogita do proceder da mulher; alem de que, ella governa-o pela ponta do nariz. He capaz de dizer-lhe qua está grávida do Obelisco de Luxor, e elle acreditava, ou fingia crê-lo: a cousa está somente em lhe agradares, porque o mais não offerece duvida.

— Oh! quando chegarmos la a outros pontos, então isso he comigo, e sei applicar a cóca, e não espero que resista. Portanto acceito! oh! acceito: tento a aventura e succeda o que succeder. C'os demonios todos do inferno! sempre somos huns recebedores de tributos do genero

fêmeo!.. tenho ja humas poucas...  
mas a bella Plays tenta-me!

— Certifico-te que he mulher muito amavel... bonita cara, bem feita... boas carnes, que parecem de pedra... emfim possui quanto possa lisonjear hum curioso. Se eu não andára com a cabeça cheia d'outros pensamentos, não a deixava tão depressa. Emfim está dito, faço o traspasse, e está a cousa concluída; agora so falta dar-te a carta d' introduccção: he como a competente credencial para te apresentares em forma. ,,

O nosso Tobias está contentissimo: dá grandes risadas, balouça o corpo, faz voltear a bengala, e neste excesso de gosto mostra querer até dar saltos e fazer cabriolas alli mesmo; de modo que Celestino se vê obrigado a admoestral-o, dizendo-lhe:

— "Ora vamos, juiso, Pigeonnier: quem te vir com esses modos e em semelhantes transportes, pensará que

nunca labusaste os beijos no mel amoroso.

— Pois tenho-os bisuntado bastantes vezes! o caso he eu querer, que tenho muito onde escolha.... porem esta aventura he tão ratona.... ah! ah! so pensar nisto causa-me tal encantamento!..

— É nada ha mais commum: he meio ja sedição empregado na Opera-comica. Senhores, proponho que vamos jantar juntos; e dia vae excellentemente começado, e he preciso que finde da mesma forma. Jantaremos na *Maison Dorée*; Balian e Mouillot serão da sucia.... são bons rapazes, e encentral-os-hemos ás cinco horas e meia na Passagem dos Panoramas, onde ajastei ir ter com elles. Tobias so vae ter com a bella ás oito horas, e por consequente tem todo o tempo para jantar; depois arranjar-nos-hemos com huma bouillotte la mesmo na casa de pasto, e Tobias irá contar-nos, quando voltar, o resultado, que teve a sua aventura.

—” Brava! bravo! acceito,, exclama Alberto; tanto mais que de-  
 nejo desferrar-me da ultima derrota,  
 que soffri a esse joguinho. Foi o se-  
 nhor Meuillot, que he felicissimo:  
 quero, quero muito ver se consigo  
 desferrar-me. Vamos estás por isto,  
 Tobias? andas sempre a dizer que  
 desejas jantar em nossa companhia...  
 n’hum *pandiga* assim..., mas sempre  
 que se chega a occasião tens, ou  
 pretextas empecilhos. Vamos, cahe-  
 te isto hoje de molde: e se queres  
 portar-te como bom guerreiro e ven-  
 cer madama Plays, previno-te de  
 que tens precisão de obrar com li-  
 berdade militar.,,

Tobias mostra-se indeciso por hum  
 instante, até que a final, batten-  
 do com a bengala no chão, exclama:

—Va de sucia! acceito! sim, jan-  
 taremos juntos, e será hum dia com-  
 pleto! festin, jogo, depois o que sa-  
 bemos.... Oh! deste modo he que  
 eu entendo se deve existir. Ah! que

formidaveis bamboxateiros somos nós!,,

— Bem, então nesse caso,, diz Alberto, " vamos até ao Caffé da Passagem da Opera, e ahí escreverei o bilhetinho para madama Plays, e tambem huma carta, que preciso remetter antes do jantar.

— Tambem eu preciso escrever,, acrescenta Celestino.

— E eu igualmente,, diz Tobias, " preciso mandar saber huma coisa interessante, visto não poder ir pessoalmente.

— Pois a deante, senhores: vamos oude disse.,,

Os trez mancebos entram para o Caffé, que faz canto para o boulevard e passagem da Opera, mandão vir trez copos de champurrião feito com vinho da Madeira, e pedem papel, pennas e tinteiro. Cada hum dos trez, em quanto escreve, como que gesticula em accionado. Alberto deixa correr a penna sobre o papel, e mostra quanto quizera fosse ainda mais ligeira em formar os ca-

rações, para também mais depressa aproveitar os pensamentos, que lhe fervilham da mente.

Celestino escreve mais pausado, porém na expressão dorosto facilmente dá a conhecer que medita cauteloso as palavras, que mais tempo levava a traçar.

Quanto a Tobias Pigeonnier, he elle o que leva mais tempo com a sua escripta: fosse que as ideias não o favorecessem tão promptamente, ou que o assumpto lhe offercesse difficuldade a tractar, o bom do rapaz esfrega a testa, olha para o tecto, escreve duas palavras, para mette as mãos ao cabello, recomeça huma palavra, torna a estacar, e mostra bem custar-lhe o, que está fazendo; mas ainda assim não se limita a huma carta so: tendo concluido a primeira, depois de a fechar, começa outra; e por isso, Alberto e Celestino, que ja tem concluido as suas, dizem-lhe:

—” Então, Pigeonnier, quantas

cartas escreves! vamos, isso tem ainda demora?

— Hum instantinho mais.... deixem-me escrever esta, pois me he indispensavel; e então saibão: para jantarmos juntos, falto a dous rendez-vous muitissimo encantadores.... oh! pobresinhas das duas... hão de ficar bem desconsoladas!... podem ao menos escusarêõ de irem esperar por mim... Mais duas phrasinhas enternecidas, e tenho concluido.

— Ora! se he tão somente isso, o pensamento não he custoso de encontrar: costuma arrumar-se-lhe por fechante = Teu até á morte = e tudo o mais ja não he ir conforme.

— Isso he muito commum: costumo arrumar-lhe outra cousa.,,

Finalmente o senhor Tobias conclue a sua correspondencia; Alberto paga ao servente do Caffé, e todos trez se erguem e sahem d' alli.

—” Tracta-se agora de ver por

quem eu hei de mandar esta carta,, diz Tobias.

— Eu ca tenbo ahi hum moço de recados, ao qual ja estou costumado,, observa Alberto. "He o Sem-gravata: costuma estar sempre ao canto da rua do Helder, e, como he perto d'aqui, vamos la.

— Eu,, diz Celestino, "costumo servir-me com hum companheiro d' esse, João Cordellino, o qual he bastante intelligente: que com elles costuma estar outro... hum rapaz, que se chama... creio que Paulo. He verdade, Tobias, a esse Paulo podes incumbir do teu recado.

— Seja como determinarem,, responde Pigeonnier, "e então vamos procurar os trez moços de recados... Oh! mas a proposito, esqueceu-te fazer a carta para a bella Hermínia!.

— Oh! tens razão... mas deixa que temos tempo: la na casa de pasto a farei; no entanto vamos-nos

chegando, pois estão a dar cinco horas. ,,



## CAPITULO III.

Os moços de recados.

A ENTRADA da rua do Helder, proximo ao boulevard, costumavão estar trez moços de recados, e alli, encostados a huma casa de bella apparencia, esperavão que os seus freguezes, ou quem precisasse delles, os chamassem.

— Hum estava deitado sobre os seus *crochets* (\*), os quaes, esten-

---

(\*) He huma corda com huma pequena taboa atravessada, e que serve aos mariolas, ou moços de recados, para carregarem ás costas.

(TRADUCTOR.)

SEM CHAVATA.—Tom. I. E

dados no chão horizontalmente, elle servião como de cama de vento: na verdade que hera ella estreita, mas pelo costume de sobre ella se estender alli, estava elle á sua ventade, sem rolar para fóra.

Proximo a este, e sentado no poyal da casa, estava outro, fumando n'hum cachimbo, enquanto manuseava hum baralho de cartas muito cebeuto, parecendo exercitar-se em empalmação, e passando-as lesta-mente de baixo para cima, ou ao contrario, &c.

O terceiro estava de pé encosta-do á parede, e olhando attentamen-te para o andar mais alto da casa fronteira.

O primeiro (que estava deitado) apresentava-se na força da idade: hera d'estatura mediana, porem a largura d'hombros, grossura dos braços, que demonstravão força muscular, bem annunciava que devia ser perigoso a quem quer que se me-disse com elle. O rosto hera riso-nho, e tinha huma expressão de

franqueza; os olhos pequenos e azues claros, exprimião pertencer a hum espirito sem cuidados ou alegre; o nariz, que nada tinha de pequeno, tornava-se algumas vezes vermelho na extremidade; nos labios, que herão grossos, volteiava a expressão de boahomia, e o cabello castanho alourado, flactuando em guedelhas á vontade do vento, patenteava huma testa vasta, na qual as faculdades do cerebro devião estar situadas á larga.

Este homem trajava, como quasi todos os meços de recados, huma jaqueta camprida e calça larga; porém nada trazia no pescoço, e o collarinho apenas subjugado por hum botão, deixava ver hum pescoço mais branco, doque podéra julgar-se pela pelle do rosto e mãos. O costume, em que estava de nunca trazer gravata, ainda mesmo que o frio fosse muito rigoroso, lhe attrahira a alcunha de SEM-GRAVATA, e de tal modo, que em breve se tornou como se fôra o seu nome proprio, e

por este nome somente hera conhecido, não so das pessoas, que o empregavão n'algum recado, mas da maior parte dos seus amigos.

O individuo, que estava sentado no poyal de pedra, e que attento remechia nas cebentas cartas, hera baixinho e enfezado: o cabello castanho escuro, mas basto, affrontava-lhe huma testa estreita; a cara deste homem todavia não annunciava estupidez, mas sim velhacaria, e a expressão maliciosa de seus olhos esverdeados parecia desmentir o juizo, que se forma das pessoas, que teem a testa achatada. Hum narizinho arribitado, a bocca algum tanto comprimida, e a barba proeminente, formão do senhor João Cordellino hum rapaz logo á primeira vista repugnante, e que não inspira essa confiança tão grata de encontrar n'hum homem d'esta profissão, apesar de que huma grande mobilidade de physiognomia punha em duvida qualquer pensamento, que se fizesse a seu respeito.

O terceiro, que designámos estar em pé, olhando attento para os altos da casa fronteira, he hum manco alto, delgado, mas bem feito, e, posto que traje como os companheiros igual jaqueta e calça larga, mostra com tudo nos seus modos hum não sei que, não dizemos d'elegante, mas que o distingue dos modos vulgares daquelles; e, como em geral a cara de qualquer pessoa está em concordancia com o que as maneiras enuncião, este rapaz, cujas feições são agradaveis e regulares, igualmente não tem o ar commum dos companheiros. Huma fronte, que denotava altivez e bem desenhada; o cabello mui preto, apartado negligentemente para hum lado, que lhe ficava mui bem; os olhos pardos, mas cuja expressão he terna e melancolica; huma bocca natural, mas ricamente guarnecida; resto oval, quasi sempre pálido, annunciando antes hum temperamento delicado, do que má saúde: tal he aquelle dos trez, que se

chama Paulo, e que não parece ter nascido para moço de recados.

— "Se Bastringuette não encontra freguezes ás violettas, tenho hoje de fazer á ceia cruzes na bocca. Parece que quando se ganha menos, então ha mais vontade de comer. Safa!... parece-me que tenho dentro da barriga huns poucos de quartos para alugar! tenho o estomago como huma casa sem trastes! Como diabo hei de eu mobilar tamanha casaria?

*O' Maria, Maria,  
Molha o teu pãosinho  
Na agua clara  
Do ribeirosinho.*

A' ceia cantaremos isto, e certamente não teremos indigestão; porem a Bastringuette não se conforma com estas frugalidades, e eu tambem não.,,

He Sem-gravata, que em vóz alta acaba de fazer estas reflexões,

voltando-se na mimosa cama; e, depois d'hum instante ficar callado, prosegue:

— "Se hum homem não tivesse o seu *cheyaché* para passar o tempo, quando está com a algibeira a pedir misericórdia, passavão-se bocanados assim de boa toleirna, isto he, de blasphemar contra o destino!... Mas c'os diabos! nada de entristecer; não descaibo para a choraderra, pois isso não dá hum *sou* de mais. Pois sim; não lhe digas nada!... Que he-la isso? fazem hum barulho!... falle cada hum por sua vez: assim ninguem se entende: ;

Dizendo isto, elle torna a voltar-se para ver os companheiros; encolle os hombros, ao ver João Cordellino entretido a folhear as cartas, e murmura:

— "Ahi está o João Cordellino exercitando-se nas passagens da *rainha mãe*. As cartas são o seu forte; porém não me apanhas mais para

ahi, caxorrão de Cordellino... tu sabes manejar a cousa.,,

Aquelle, a quem se dirigem estas palavras, mostra não fazer caso, ou antes está preocupado com as cartas. Sem-gravata volta-se então para Paulo, e diz-lhe sorrindo:

— "Oh! ca este he outro cantar! este ca he o amor, o amor, o amor, que faz andar tudo n'hum corripio, e então direi: este marmanjo está bem provido d'elle. Eh! la, meu Paulo, olha, ainda que estejas ahi de pescoço teso e com a cabeça sempre virada para o ar, isso não fará com que se abram as janellas do quarto andar, huma vez que a velha Dumanchon não dê licença: entendes? Ella não deixa que as aprendizes tenham tempo de *endoidar* as cabeças; tem sempre que fazer, pois dizem ser muito boa costureira. Faz vestidos, que dão pescoços áquellas, que não os tem, e estufados para mais ou menos volume de carnes: isto he ter talento na profissão de costureira. Admira-

mo porem que assista n'hum quarto andar; he verdade que tambem neste bairro as casas são tão charras... Vamos, Paulo, dize d'ahí alguma coisa: ainda hoje não viste a tua pequenita?,,

O mancebo, que continuava olhando para o ar, volta-se para Sem-gravata, dizendo:

— "A minha pequenita? que vens a dizer nisso? eu não te entendo.

— Ah! então se nos fazemos tolo, isso he outra coisa! se queres encobrir aos amigos... nesse caso dize-o. Julgas que a gente ainda agora está para saber que tu arrastras a asa a humã das aprendizes da costureira, essa rapariguinha, chamada Elina... que sempre, ainda mesmo de corrida, quando passa por aqui, deita o rabinho do olho para onde estás?

— Na verdade, Sem-gravata!... tens feito reparo que ella olha para mim quando passa?

— Sim! que tu não vês isso!...

ora, amiguinho, nada de se fazer finório com a gente!

— Passo aliançar-te, Sem-gravata... que nunca até hoje disse huma só palavra a essa tocinha, pela qual pudesse adivinhar que me atrevo... a pensar nella. Acho que he bonita... oh! isso lá sim... depois he tão sériassinha... serve-se de palavras tão politicas, se me encarega de ir fazer alguma recado... isto quando ha por ahí tanta gente, que tracta de moços de recados, como se fossemos alguém brutos ou negros.

— Oh! pois com esse vdo est bem, porque lhes dou logo o seu troco: tracto-me bem, e eu melhor; se comigo se mostrão soberbos, faço-me brutal; e andar assim!

— Quando hum homem se vê obrigado a trabalhar para viver, que remedio tem senão aturar a todos!

— Pois cá eu não: escolho netles... he verdade que ando inui-

mas vezes com os braços cruzados...

— Ah!, n'algumas occasiões, mademoiselle Elina tem-me chamado, para levar-lhe caixas de papelão, e he então, como eu disse, que me falla cheia de bondade. Ah! isso faz esquecer a gente de não ser mais, doque hum pobre moço de recados.

— Enfim estás namorado dessa rapariguinha: oh! isso he certo.

— Olha que te enganas, Sem-gravata.... alem disso, de que me serviria ter amor a essa menina? acaso hum homem da minha classe... hum homem do povo deve nunca atrever-se a olhar para pessoa, que não desça até elle?

— Ora! com o que tu vens! atreve-se, sim senhor, e depois he que se fazem as reflexões. E demais, tambem parece-me que huma aprendiz de costureira não he agora grande senhora; e la por ser moço de recados, não deixa por isso hum homem de valer tanto, como outro

qualquer. Se huma duqueza se namorasse de mim e estivesse pelos autos, eu tambem estava logo rente. Oh! mas bom he que Bastringuette não me ouça agora, quando não, tinhamos mosquitos por cordas!

— Sim,, torna Paulo, ” hum moço de recados, mesmo pelo seu estado, deve ter hum fundo de honra. Não he porque eu me envergonhe da minha profissão... mas ainda assim, ja nesta curta vida estive em circumstancias de viver n’huma posição mais elevada. Tinha dez annos, quando no asylo onde recebi a educação da charidade appareceu hum honrado homem, o qual, gostando de mim, e julgando-me proprio para em sua casa me encarregar de ir aqui e alli, me levou consigo; e isto bem podéra ser para mim hum motivo de grande fortuna, porque o senhor Desroches hera hum commerciante estimavel!,,

A commoção, que sentio, lem-

brando-se do seu protector, o fez interromper por hum instante, mas logo proseguio:

— "Pode-se bem julgar que os directores da casa dos expostos accitarão logo aquella proposição, e assim deixei o asylo da desgraça, onde passára a minha infancia, indo habitar no Marais, em casa do meu protector. Satisfeito do zelo e promptidão, com que eu desempenhava tudo quanto me encarregava, o senhor Desroches mandou-me ensinar a ler, escrever, e contar, e depois empregou-me no seu escriptorio, practicando de caixeiro.... E cada dia o meu bemfeitor dizia-me, battendo-me com hum modo affectuoso no hombro: = Desta forma vamos bem, Paulo; continúa, que has de ser gente. =

— Oh! muito bem! a isso he que eu chamarei hum bom coelho velho! Por isso tu hes todo sabio, e nos modos, no andar, e nas palavras não te mostras assim cascudo, como são os moços de recados! Mas,

vamos, porque não te conservaste com esse honrado homem? Querem ver que fizeste alguma *galopiee*, e eis-ahi está: isto de rapazes...

— Oh! não, não: por esse motivo não foi causada a minha desgraça. Nunca sahiria de casa do bom senhor Desroches... mas, passados oito annos da minha estada ahi, sendo por elle e por sua mulher tractado como se fôra seu filho, quiz a sua e minha má sorte que huma banca-reta completamente deitasse a perder o meu bemfeitor... E esse pobre homem morreu de mágoa, ao vêr-se obrigado a pedir espera pelos pagamentos, que tinha de fazer!

— C'os demonios dos demonios! homens desses cada dia ha menos, e por fim ha de perder-se a semente: he genero, que ja bem raramente apparece no mercado.

— Tinha eu então desoito annos, e, ja costumado á vida commercial, procurei accomodar-me

n'outra casa, porem não poudé conseguil-o: no entanto precisava viver... e immediatamente resolveu-se a ser moço de recados.

— E fizeste muito bem: nenhuma profissão avilta o homem, o caso está em portar-se bantadamente. Mas porque motivo vieste situar-te neste bairro e não ficaste lá no teu Marais, onde heras conhecido?

— Foi justamente por essa razão. No Marais andára eu trajado... quasi com elegancia... e por isso não quiz que me vissem com esta jaqueta... pois enfim, seja qual for o partido, que se tome, nem por isso deixa de haver momentos, em que as recordações do passado são bem afflictivas!

— Concorde com o teu sentimento, e tanto mais que tambem eu... ainda que enfim isso lá he outra coisa, e não tem comparação: quero dizer que tambem bastantes vezes me lembra meu paé... minha pobre irmã... minha irmã Adelina,

ou Lilina, como sempre lhe chamei, a qual he linda, oh! lindissima!... Cousas deste mundo... pois enfim, bem podia eu agora estar vivendo com elles no Auvergne, la na aldeiasinha, onde nasci! Quantas vezes me dizia meu pae = Etienne... (pois la não me chamavão Sem-gravata) olha, filho, não te desvaires a querer ir viver la para a cidade... fica em casa, e amanharemos asterinhas, que Deos nos deo, as quaes dão bem para passarmos: e demais, em que irás tu empregar-te nessa Pariz? = Porem a mim parecia-me que os pes se me queimavão na aldeia, e não havia forças humanas, que alli me retivessem. Portanto, disse a meu pae = Deixae-me sabir d'aqui... desejo tentar fortuna, para voltar depois com hum bom dote para a nossa Lilina. = Enfim meu pae deixou-me partir... e he para admirar o grande dote, que tenho juntado para minha irmã! Não sei que diabo tem o dinheiro consigo: nunca posso coalhar porção, que me

faça pezo na algibeira!.. He isto, Paulo: quando penso em tal, dá-me *inquinações* de socar-me muito bem socado!

— Socega-te, meu estimado Sem-gravata: huma vez que teu pae la tem de que viver, certamente não conta com o, que poderias mandar-lhe.

— Aqui ha dous annos fui vêl-os: eu bem sabia que lhes dava gosto, e mesmo estava tão contente de ir á terra abraçar meus paes e minha irmã... Consegui juntar huns trinta francos, e então disse comigo: — Levando trinta francos na algibeira e hum pão na mão, posso ir a casa como de passeio, e muito á minha vontade... porem este João Cordelinho... por causa delle ja no outro dia não tinha dinheiro: não servio porem isto de obstaculo, pois assim mesmo fui á terra. Abracei minha irmã, a qual contava ja os seus quinze annos... pois he mais nova do que eu justamente seis annos. Oh!

que a achei muito bonita!.. e depois com hums modosinhos... huma linguagem *delambidinha*... parecia-me da côrte; isto devido a huma senhora de Clermont, que, tomando-lhe amisade, a levou para sua casa, e a pulio muito bem pulidinha. Meu pobre pae ficára so, porem disse: = Não quero impedir o bem, que esta senhora possa fazer a minha filha. = Elle esperava que eu ficasse na sua companhia, porem qual! la quiz eu ficar! Pois sim!... depois de a gente tomar gosto a Pariz, pode la querer passar a vida n'huma aldeia? Mas enfim hera preciso algum pretexto, e por isso disse ao meu progenitor: = Esteu na carreira de fazer fortuna... e então preciso voltar a Pariz: d'outro modo adeos riqueza; porem logo que possúa esta, oh! prometto voltar. = Abalei, pois, segunda vez da terra... mas ao chegar aqui, de tal modo trazia as calças esfrangalhadas, que por detraz vião-se-me as carnes; e tanto, que ao passar a barreira,

nos olhos dos zeladores, aquella parte pareceu-lhes outra cousa, e julgando que seria contrabando, correrão sobre mim, gritando: — Que leva esse homem ahí encoberto? — Bem á mostra levo eu o, que levo! (respondi-lhes) cheguem-se, farejem, e conhecerão se fallo verdade. — Oh! mas vejo que não das attenção á minha historia... ora estejam conversando com hum namorado! he o mesmo que estar so! »

Enquanto Sem-gravata fallava, Paulo tornara a olhar para a janella da costureira, e tão enlevado, que parecia com effeito não ouvir quanto lhe dizia o companheiro; mas então, o segundo moço de recados, que até alli nada dissera, saltando sobre o poyal de pedra, exclamou contente:

— "Ora até que dei com a cousa! oh! que sim!... perfeitamente sei ja como se faz a geringonça!

— Com que diabo de cousa des-

te? que geringonça? que he isso, João Cordellino?.,

Este ergue a cabeça, e olha para os companheiros com hum modo de escarneo, respondendo:

— "Oh! he hussa cousinha, que me dará bom proveito: he huma ratoeira para fazer cahir os tolos.

— Aposto que inventaste alguma nova trapassaria, pois tens dedo para essas velhacadas de jogatina!

— E porque não hei de ter? Em Pariz são *proibidos* os jogos de azar, porem esses *meninós*, que andão pelas *sociedades*, achão meio de jogar á sua vontade: juntão-se em reuniões particulares, e com o pretexto de seu bocado de dança, limpão milhares de padecentes.

— Como tu sabes isso!

— Ora! eu sei muita cousa! e então ca, entre a gentalha, porque não se ha de jogar?... somente nos portamos mais francos, porque armamos o joguinho á vista de Deos e de todo o o mundo, ahí a qualquer

canto da rua; sempre, ja se sabe, com o olho á mira, não appareça algum *sergent de ville*, ou agente de policia, porque então cada hum faz *espera!* Vocês não sabem *nada* d' isto; são hums patos: attentem para o que digo, que nisso lhes vae grande instrucção.

— Não tem duvida: ha de ser boa esse instrucção, que pretendes dar-nos!

— Olhem que serve.... quando mais não seja para se livrarem de ser comidos. Anda ca, Sem-grávata, vem sentar te aqui para ao pe de mim. ,,

Sem-grávata acquiesce áquelle convite, e vae sentar-se no poyal de pedra ao lado de João Cordellino, o qual, revestindo-se d'esse modo de importancia, como d'algum desvanecido, que se julgar mais sabedor, doque aquelles, a quem falla, prosegue:

— He nas barreiras, debaixo das arcadas das pontes, sobre os boulevards exteriores, e em muitos

outros pontos semelhantes, que vão estabelecer-se os nossos collegas de blouse e barrete, aos quaes chamão *surrupiantes*; e isto quer dizer armadores da jogatina. De verão, já pelas seis horas da manhã, quem for ao pé da ponte d'Austrelitz, debaixo dos arcos da ponte do canal, lá verá o joguinho a trabalhar: he hum montão de homens... primeiro os chamados *surrupiantes*, e aquelles, com quem elles vão feitos, pois onde houver joguinho de azar, hão de encontrar-se interessados, que estão de fóra fazendo de diabos tentadores; depois os rusticos, aldeões, gente do campo... trabalhadores mesmo, que allí párao com o seu pão debaixo do braço, para comerem á hora da *sesta*... estes são os *patinhos*, que se deixão depennar, tentades pelo gacho.

— O que este diabo do João Cordellino sabe!.. Parece que tens estudado bem o officio!

— Para meu interesse, para não ser pato. Allí joga-se o *biribi*, a

*mesa baixa*, o jogo das *ligas*, das *trix nozes*, e algumas vezes o *loto*. O jogo das *jarretières* (*ligas*), esse consiste em pregar hum alfinete no ventre da borda d'hum bocicado de panno. O *caramboleiro* do jogo sette-se quasi sempre da aba do seu *redingote* (*casacão*) .. se aqui tivera hum, melhor faria ver.. Pega n' huma ponta e dobra-a á vista de todos, em pregas muito juntas, de modo que quem vae jogar, aquelle acerto parece-lhe cousa muito facil pregar o alfinete na borda *singela*.

— Vamos, não o he?

— Não o he, porque os *surripian-tes*, de tal modo sabem dispor as pregas, e puxão pela extremidade tão subtilmente, que a parte *singela* desapparece, ou não se encontra; o o alfinete fica pregado, porém he no meio do panno.

— Assim lh'o enterrára eu nos *focinhos*! E a *mesa baixa*?

— Oh! isso he huma *banquilha* com huns quadrados, e cada hum

com o seu numero; depois dá-se hum cabaço a quem joga, o qual tem humas bolinhas dentro, e estas cahem nas taes casinhas; o *surripante* vae sommando aquelles numeros, e paga o premio, que corresponde segundo o calculo, que faz; e ja se sabe que nunca he o premio grande: não he o relógio, ou talher de prata, ou outra cousa, que serve alli de isca... dão hum fusil phosphorico, ou outra ridicularia, que vale dez vezes menos, do que os vinte sous perdidos.

— Bella gente! boa sucia!.. Po-rem que descoberta fizeste ha pouco, para gritares: — Ora até que dei com a cousa! sei o que he a geringonça! —

— He que tinha dado com o modo de jogar o *biribi*, que anda hoje mais em voga.

— O *biribi*?

— Vou explicar-te como he: joga-se com estas trez cartas... olha, huma dellas será o *biribi*... aqui está, o *az de copas* será o *biribi*: a-

gora para ganhar, he adivinhar onde ella fica, pois toda a *maniversia* do *surrupiante* consiste em mistural-a entre as duas, mostrando sempre a de baixo, e deixando em cima o *biribi*. Eu te mostro hum exemplo: vês? aqui está elle; bom, aqui as passo, repasso, e torno a passar; aqui as estendo: segue bem com os olhos a carta, que julgas ser o *az de copas*.... não o percas de vista; agora vejamos se adivinhas: qual das trez he o *biribi*? ,,

Sem-gravata, que constante seguira com a vissa, por assim dizer, quantos passos déra a carta, que elle julga ser o *az de copas*, põe a mão sobre ella, dizendo:

— "Aqui está o *biribi*.

— Bem! quanto vaes?

— Hum sino, ou meio.

— Está casado. ,,

João Cordellino volta a carta, e mostra aos espantados olhos do companheiro que não he o *biribi*.

Sem-gravata fica estupefacto, mas como João Cordellino continúa o

mesmo manejo, e elle tambem por duas vezes teima em querer adivinhar, no fim de perder a terceira mão, exclama:

— "O' diabo! tu serás feiticeiro?"

— Qual feiticeiro!.. não reparas que quando passo as cartas humas pelas outras, atiro sempre á mesa com a carta de cima, fingindo ser a de baixo, ou ao contrario? desta maneira he que se engana o *lórpa*, que julga não ter perdido de vista o *biribi*. Ha occasiões (pois algumas escapão pela malha) em que o *patola* accertou, porem quando vae pôr a mão sobre a carta, que he o *biribi*, hum daquelles, que vae feito com o *surripiante*, faz-lhe hum signal com os olhos, como se por elle se interessára, e diz-lhe em vóz baixa: = Nessa não, pobre homem... na outra da esquerda: e estou tão certo de ser esta, que digo, o *biribi*, que vou carregal-a com cem sous. O *patétão* deixa se persuadir pelo que lhe diz o *sucio*, pára na

parta, que o outro carrega com os cinco francos, e hum instante depois vê o dinheiro *lembido*. Vejamos agora, tu lá, ó meu rapazinho dos suspiros; anda d'ahi: vem jogar ao *bibi* com a gente. ,,

Paulo relanceia os olhos sobre as cartas, e com a cabeça faz hum signal negativo, murmurando:

— "Não sou apaixonado de jogar.

— Pois he bom para entreter o tempo, muito mais quando não ha que fazer. Anda d'ahi, vem jogar *meio sino*: que diabo podes perder?

— Mas se eu não quero jogar?

— Pois sim..., bem te conheço! Este gaiato he hum tal unhas-aper-tadas!... ,, diz João Cordellino, voltando-se para o lado de Sem-gravata." Diabo de *sumitico*! não he capaz de, gastar hum sou com os amigos: a isto não chamo eu ser homem!

— Em ser assim prudente, mostra elle ter mais juizo, doque nós:

junta o seu dinheiro, e faz muito bem.

— Junta o seu dinheiro? ora!... eu sei cá o que elle faz ao seu dinheiro! Se o junta, não lhe aproveita, pois anda amarello como hum ovo, e com a jaqueta remendada nos cotovellos. Quem sabe se elle o gasta em mimosinhos, para seduzir a rapariguita... Isto de mulheres, não he com suspiros que ellas se deixão pescar... querem cousa, que lhes sõe a metal; e isto então de costureiras muito mais: querem comeselanas, passeiatas, expectaculos... anelinhos, e outras joias. Estou que a Elina papa de tudo isto: ja tem os modos d'huma d'essas, que eu cá sei!,,

Paulo, ouvindo pronunciar o nome d'Elina, avança para João Cordellino; e, saccodindo-lhe vivamente hum braço, exclama:

— "Que estás ahí a dizer? atreves-te a fallar de mademoiselle Elina?... talvez até disseses alguma cousa tocante a credito e honra!...

Pois toma conta contigo, João!... olha, eu não sou de bulhar com os companheiros, porem se com qualquer palavra tens a desgraça de insultal-a, olha que te piso aos pes, como a estas cartas!

— Então, largas-me!... deixa-me!... ora! ora! o pateta... a pinar-me as cartas!

— Veção que grande mal!... hum moço de recados, entretendo-se a aprender gatunices, como fazem esses *surripadores* e os ladrões: emfim estudando como ha de enganar! Em logar de manejares as cartas com essa habilidade, melhor fizesas em concertar os teus *crochets*... mas tu queres antes occuparte em cousas de vadio!

— Ainda este não sei que diga não acabaria o sermão? Na verdade causa riso vêl-o com a sua impostura! isto então quem! hum miseravel engeitado, que não conhece pae nem mãe; e hum d'estes quer prégar á gente! Sabes o que eu te

digo? vae procurar o pae e a mãe, que farás melhor. „

Ouvindo que João Cordellino lhe chamava engeitado, Paulo pôz os olhos no chão, e a tristeza mais profunda se lhe desenhou no rosto: largou o braço de João, e, recuando alguns passos, foi de novo encostar-se á parede, onde ficou, sem dar palavra.

Mas Sem-gravata, que bem sabe ser o maior pesar, que se possa causar a Paulo, recordar-lhe que foi abandonado pelos paes, e que vê quanta mágoa se lhe exprime nas feições, ergue-se bruscaemente, e, chegando o panho cerrado á cara de João Cordellino, diz-lhe:

— " Sempre hes hum passarão bem bravo! Se não tiveras o nariz tão arribitado, como que olhando para os miolos, eu t'o levantára! Tu bem sabes quanto he custoso ao pobre companheiro não conhecer os paes.... disso não he elle culpado; porque antes isso, do que proceder de má raça; mas emfim

tudo muita vergonha lhe causa, e tu mesmo de proposito lhe atiraste com isso á cara. He de má alma... e a minha vontade he de apalpar-te as cousas más costellas. Anda d'ahi, vem aqui abaixo, que te quero fazer a charidade. ,,

E Sem-gravata não se limita a esta ameaça, pois, fazendo-a, vae agarrando João pelo meio do corpo; mas Paulo corre a metter-se no meio d'ambos, e obriga Sem-gravata a largal-o, dizendo-lhe:

—” Não quero que te empenhes por mim: quando eu achar que devo corrigil-o, far-lhe-hei ver que ha sempre força quando se tem animo: agora porem, chamando-me engeitado, elle so disse a verdade... portanto não me assiste direito de despicas-me... somente lhe lembro que não tenha o atrevimento d'insultar mademoiselle E-lina, como ainda ha pouco o fez, quando fallou de costureiras... pois então lhe mostrarei que tenho o braço pesado. ,,

João Cordellino encolheu os hombros, e olhando atravessado para Paulo, murmura:

— Oh! o rapaz he valente como huma pulga: tao forçoso, que não pode carregar com huma coummoda!,,

Mas hum olhar de Sem-gravata faz mudar immediatamente de physiognomia o senhor João Cordellino, que replica com hum modo bondoso:

— Mas tambem para que diabo me espesinou elle as cartas? Se eu acho gosto em jogar o *hiribi*... vamos, não estou no meu direito? não somos todos livres? Viva a Carta!.. Mas ainda assim, Sem-gravata, olha que me debes trez meios *sinos*... vamos, paga-los?

— Pois sim! e com que? boa vontade tinha eu agora de refrescar a moella... estou com o bofe secco... e quanto a diaheiro, nem hum sou!,,

João Cordellino chega-se a elle, e diz-lhe ao ouvido, ao mesmo tempo com os olhos indigitando a Paulo:

— "Porque não lhe pedes emprestados huns quimbositos?... elle he todo teu amigalhaço... e entre amigos isto de emprestar he usado; eu se so tivesse dinheiro, e tu o quizeses, estava ás tuas ordens; mas tambem estou esticado.

— Paulo não tem mais, doque nós,, responde-lhe Sem-gravata em voz baixa: "esta manhã o vieu estar almoçando hum *motréco* de pão duro, e bebeu-lhe em cima hum copo de *cacó* (\*). Quem passa assim tem as *incrições* tiradas a respeito de cobres.

— Mas que diabo faz elle ao dinheiro, que por ahi ganha, pois emfim ganha mais, doque nós, e he feliz como hum diabo! Como as mulheres deste bairro o achão bonito rapaz, dão-lhe a preferencia entre os companheiros... tem pexinchas muito boas! e nós que as vêmos!

(\*) Agua adoçada com raiz d'alcaçus.

(TRADUCTOR.)

SEM-GRAVATA. — Tom. I. G

LIVRETE N.º 267.

Com este genio assim furreta, deve ter dinheiro: recusa jogar com os amigos... não paga nem ao menos tueto *escorropiza*... Oh! torço a repetir-te, he hum miseravel, que está a ferrar, a ferrar, como hum a-varento!

— Cordellino, parece-me que tu queres castar a modinha d'ind'agora?.. tens vontade de levar remessa?.. ora pois! Paulo he meu amigo... tenho-o em muita estimação... e faça elle la o que quizer do seu dinheiro, nada temos com isso. Do que estou bem certo he ser elle muito bom rapaz... ja o vi huma vez correr em precara d'hum homem, para restituir-lhe huma peça de vinte francos, dada á noite por huma de vinte sous: aposto que tu não heras capaz de fazer outro tanto, meu *biribi*.

— Pois sim!.. ca te espero! por enquanto estás enfeitado com esse pardal de bico amarello, e... ainda has de dizer o contrario: ja agora mesmo, se eu fôra mexiriqueiro, dir-

to hia cousas, que te farião abrir os olhos... porque, oh! he verdade... tons grandes cataratas!

— Cousas!.. que cousas! aposto que alguma das tuas asneirolas!..

João Cordellinho mostrava assim hum modo, como de quem hesitava consultando consigo se maior ex-  
pensão daria á lingua; porem neste momento, trez mancebos, que veem dos boulevards, para elles se diri-  
gem, e Sem-gravata exclama:

— "Oh! ahí temos freguezes!.. não faço esta noite cruzes na boc-  
ca!"



## CAPITULO IV.

Differentes incumbencias.

**A**LBERTO, Celestino, e Tobias dirigem-se para os moços de recados. Sem gravata avança para o primeiro, o qual de ordinario se serve com elle, e lhe paga generosamente: por isso tambem, o filho do Auvergne resente a mais viva sympathia pelo mancebo, cujo modo lesto, maneiras francas e seductoras muito lhe agradão.

—” Ora aqui vem este,, vae elle dizendo, ” que passa bom tempo, e sabe gosar da vida! Ah! quem dera as suas circumstancias!.. assim queria eu levar a vidinha! Trez ou

quatro moçoilas, todas de serviço... oh! que lindo!... que divertimento! *assim não tinha hum homem, nem hum instante de aborrecimento na vida!*„

Nesta grata disposição, e com o modo serviçal se apresenta Sem gravata a Alberto, o qual puxando-o para hum lado, lhe diz:

— Olha cá: aqui tens esta carta, que vaes levar a casa da senhora Baldimer á rua Neuve-Vivienne.... aqui vaes por fóra a rua e numero da porta. Talvez que ella não esteja em casa... porem se estiver, pedirás a resposta: no caso contrario, tens de la voltar em sendo oito horas para trazer a resposta, que exijo, e m'a levarás á casa de pasto — *Maison Dorée* — onde eu hei de estar.

— He quanto basta, senhor; mas ainda *assim* posso desaffrontadamente subir a escada para procurar essa senhora!

— Sim, sim, nenhuma precaução he necessaria: ahí não ha pae, ma-

rido, tio, ou qualquer diabo de vigia. Tens tambem de ir a minha casa, na rua Caumartin, e perguntarás ao porteiro, se ha cartas para mim... se houver, como hes conhecido d'elle, dar t'as-ha, e leva-m'as tambem onde te disse.

— Muito bem, senhor: tudo se fará como determinas.,,

Alberto mette na mão de Semgravata cinco francos, e deixa-o em liberdade de ir cumprir quanto lhe determinou.

No entanto, Celestino de Valnoir, que tambem puxára para o lado João Cordellino, que he o seu moço favorito, dá-lhe huma carta, e diz-lhe em voz bem baixa, e perscrutando que não o oução.

—”Leva esta carta a casa da senhora Baldimer... he a casa da senhora, onde ja por vezes tens ido com recados meus.

— Sim, senhor: oh! bem me lembro! Subo, e pergunto, como costume, por mademoiselle Rosa, a

creada grave, dizendo-lhe de quem sou mandado.

— He isso mesmo, e caso que a senhora Baldimer não esteja em casa, Rosa te dirá onde poderás encontrá-la: a resposta desta carta leve-m'a á casa de pasto — Maison Dorée — onde vou jantar; e terci cuidado em previnir o moço, para chamar-me quando chegares.

— Tenho entendido, senhor.

— Oh! lembro-me bem l. Seria possível que esse senhor, que está dando o seu recado a Sem gravata, igualmente o mandasse a casa da senhora Baldimer... e porque não quero dar-lhe a saber que la te mandou, vê la como fazes isso... deixa ir Sem-gravata a deante; espera que saia, e depois sobe.

— Ficae descansado, que o Cordellinho sabe como faz as cousas: o companheiro não me pesca.

— Muito bem., E Celestino larga do moço de recados, e vai juntar-se a Alberto, que se dirige para o boulevard.

Tobias Pigeonnier apartára-se com o Paulo para o recanto, onde havia huma porta larga, e ahi, depois de verificar achar-se a distancia de não poder ser ouvido dos seus dous amigos, diz para o joven moço de recados:

—” Ora, rapaz, tendes cabeça? sois fiel... intelligente? ,,

Paulo olha surprehendido para o senhorsinho, que lhe dirige estas perguntas com hum ar mysterioso, como se tivéra de confiar-lhe huma conspiração, e responde-lhe:

—” Quanto a ser fiel, he isso em mim hum dever: muito culpado seria, se, na profissão, que exerço, abusasse da confiança das pessoas, que me empregão: alem disso bem conhecido sou neste bairro, e podeis tomar qualquer informação a meu respeito; e quanto a habilidade e intelligencia, tenho a louvar-me de haver desempenhado sempre o melhor que posso tudo, de que me incumbem.

— Está bem... muito bem... até

por essa resposta conbeço que não sou *bestiaga* ... sois o homem, de que preciso: tenho humta tal zanguiha á gente estúpida!.. Mas ouvime com a attenção mais sévêra... *esperae*, vamos para alli, que he mais retirado... tenho motivos para não querer que os meus dous amigos oução quanto vou dizer-vos... Bem, aqui, aqui neste canto... que elles lá vão andando... tanto melhor. Ides a... poreu como vos chamão?

— Paulo, senhor.

— Paulo... muito bem: Paulo, ides ao Templo... ao mercado do Templo: sabeis que onde se faz a feira de fatos... fatos de homem, de mulher... e tambem onde está á venda calçado?

— Sei muito bem, senhor.

— Pois he mesmo ao mercado que tendes de ir... não á *rotunda*... ao local, onde estão as barracas... onde chamão *ayons*; tomae para a banda das modistas...

— O senhor quer dizer as vendedoras de chapéus usados?

— Usados! nem todos: também ha se vendem novos, guarnições de flores, que parecem naturaes, toucas de madamas; emfim toda a trapagem, de que ellas tanto gostão. La he que ídes: perguntas pela senhora Abrahão... oh! he alli muito conhecida... he das mais ricas naquelle commercio!

— Madama Abrahão? muito bem, senhor.

— Entregaes-lhe esta carta... oh! sabeis ler? „

Paulo não pôde reprimir hum leve sorriso, respondendo:

— "Oh! e correntemente, senhor.

— Tanto melhor, e muito estimo isso, pois sabendo ler, não ha perigo de que façaes tolice. „

E como se não estivera bem persuadido de que o moço lhe fallára verdade, o senhor Tobias mette-lhe a carta aos olhos, dizendo:

— "Vamos, que diz este sobre-cripto?"

— A' senhora *Agaz Abrahão*, mo-  
dista por grosso, no mercado do Tem-  
plo.

— He isso mesmo... ledes perfei-  
tamente. Dareis pois esta carta á  
tal negociante, e ella ha de entre-  
gar-vos humma somma de dinheiro  
para mim... dinheiro de fundos, que  
tenho na sua mão: recebeis o di-  
nheiro, que vos der, e trazeis-m'o...  
trazeis-m'o... ,

— Aqui o senhor Tobias, apper-  
cebendo que hum homem e humma  
senhora vão passar junto d'elle, al-  
tôa a vóz, e entra a gritar, balou-  
çando o corpo:

— Levaes-me, pois, esse dinheiro  
á *Maison Dorée*... onde janto... he  
á casa de pasto *Maison Dorée*... alli  
he que janto habitualmente. Quan-  
do voltardes, chamaes de parte o  
servente, e perguntaes por Tobias  
*Pigeonnier*... sou muito conhecido  
na *Maison Dorée*!

— Tenho comprehendido ; senhor. „

O par, de qual por impostura quiz ser ouvido, ja ia distante, e por isso de novo entrou elle a fallar em voz baixa :

—” Mais hum instante, Paulosinho, que ainda aqui não está tudo. Se por acaso... pois enfim hom he prever tudo... se por acaso a senhora Abraham não vos entregar dinheiro para mim... ás vezes tambem as pessoas, que negociação, estão salhas aos naipes, isto he, *desindinheiradas* ; se não vos der dinheiro... oh ! mas so neste caso, então ireis a minha casa, á rua de la Ferme-des-Mathurins... e para isso aqui está outra carta, e pelo sobrecripto, hum vez que sabeis ler, podeis dirigir-vos. Ireis, como digo, a minha casa, dareis este bilhete á porteira, madama Pluchonneau... aqui vae o nome, e dir-lhe-heis que esperaes pela resposta ; e então he natural que tenhaes la demora, pois incumbo a minha porteira de ir tractar-

me d'huma dependencia, mas podeis esperar na loja. Emfim a porteira, depois de ter ido la onde a mando, ha de voltar com dinheiro; que vos entregará, e que trareis, como disse, á Maison Dorée.

— He quanto basta, senhor.

— Tendes então comprehendido bem tudo quanto expliquei? Se a senhora Abrahão vos der dinheiro... talvez diga alguma cousa para mim, isto he, declarando a quantia, que entrega; e nesse caso, como ja disse, he escusado de ir a minha casa, e tornareis a trazer-me o bilhete, destinado á porteira; mas se la do Templo não trouxerdes dinheiro, então ireis á rua de la Ferme-des-Mathurins.

— Muito bem tenho comprehendido, senhor.

— Pois então ide, meu rapaz Paulo.... Oh! quando voltardes, dissei ao moço que chame por mim... não quero que me deis o recado deante daquelles senhores; segredo e mysterio primeiro que tudo.

— He quanto basta, senhor.

— Parti, vamos, e contaes com boa esportula. ,,

Despedindo assim o moço, Tobias vae ter com os companheiros, os quaes de longe lhe bradão:

— "Ora vamos, senhor!.. as instrucções, que mandastes ás bellas, serão cumpridas!

— Aqui estou! aqui estou ja, senhores. Mas entendamos-nos: guardemos as etiquetas do decoro; sejamos volubéis, mas sempre com as maneiras de galanteria: ea eu assim he que procedo. ,,

Em quanto os trez se retirão pelo boulevard, chegam os moços de recados huns para os outros; e Sem-gravata mostra a peça de cinco francos, que recebeu, exclamando:

— "Pago adiantado!.. he huma roda na trazeira! Oh! mate-me Deus com freguezes, que pagão assim!.. este he generoso quanto pode ser!.. tambem por elle battia-me eu!

— Ora, mas talvez tenhas de ir

a humas poucas de partes e longe »  
 diz João Cordellino com hum mo-  
 do indifferente.

— Ora ! qual ! Primeiramente hei  
 de ir á rua Neuve-Vivienne, que  
 he d'aqui dois passos; depois hum  
 saltinho a sua casa, rua Caumar-  
 tin, e n'outro pulo estou na Mai-  
 son-Dorée: tudo he no mesmo bair-  
 ro. »

João Cordellino obriga os olhos  
 a hum ligeiro movimento, como se  
 a si proprio quizera fazer hum si-  
 gual d'intelligencia, ao saber onde  
 vae Sem-grayata, e logo se apressa  
 a dizer:

—” Pois eu vou muito mais lon-  
 ge... ao arrabalde Saint-Honoré...  
 e não me pagarão adeantado.

— Eu ,, diz Paulo, guardando os  
 seus *crochets* por de traz d'huma  
 porta larga, ” tambem vou longe e  
 parece-me que tenho demora.

— Onde he então que vaes? ,,  
 lhe pergunta João.

— Quem me incumbio do reca-  
 do recommendou-me dixerção e se-

greto, e portanto não devo dizer onde vou.,,

João encolhe os hombros, murmurando:

— "Sabe-te, malandrio!... olha que me sabiste boa isca!.,

Sem-gravata, que já tinha posto na cabeça o seu bonet de lontra, exclama:

— "Em, amigos! a cousa nem sempre vae mal: aqui temos hum dia, que vae acabar bem. Não sei se qualquer de vós apanhará tão bom frete, mas em todo o caso sou eu, que faço bolo franco; pago a ceia na taberna do costume, rua de S. Lazaro: vamos, estão por isto?

— Ca pela minha parte não desmancho prazeres,, responde João Cordellino: "la vamos esta noite; está tractado.

— Não me he possível a mim,, diz Paulo, "tenho onde ir... preciso fallar a huma pessoa, que mora muito distante d'aqui.. e...

— Ora! qual historia, Paulo! não

estou por isso: amanhã irás onde tens que ir. Quero que venhas ceiar de companhia comigo e mais com este... Tenho-te por vezes convidado e sempre te desculpas... Diabo! se não vens esta noite, acreditarei que hes soberbo, e te desprezas, abaixando-te a sentar-te á mesma mesa comigo.

— Soberbo! ora! tem elle de que o ser? ,, murmura João, mas em voz tão baixa, que não he ouvido de Paulo, o qual hesita, respondendo:

— Ah! Sem-gravata, certamente não podes pensar que eu seja soberbo! não sou, como tu, hum moço de recados?

— Pois bem, então virás, e está tractado. Vou desempenhar a incumbencia, de que me encarregarão... Oh! he verdade, se algum de vós encontrar a Bastringuette, e que eu não a tenha visto, digão-lhe onde ajustámos ir ceiar: se fos-

semos bambozetar sem ella, tirava-me os olhos. ,,

Dizendo isto, Sem-gravata dirige-se a caminho dos boulevards; João Cordellino o deixa ir adiante de si, mas toma o mesmo caminho, dizendo:

— "Ter mêdo que huma mulher ralhe, por deixar de leva-la á bamboxa, he ser grande maricas. E diz aquillo que he homem! eu chamo-lhe hum gato pingado: homens, verdadeiramente homens, não são esses, que teem as mãos pesadas e dão para valer... porém sim os que mettem os outros na dança. ,,

João Cordellino: la vae ao recado, de que Celestino o incumbio. Paulo antes de partir relançôa ainda hum olhar para as janelas da costureira, porém ao mesmo tempo huma menina de cabellos louros, olhos azues, engraçada e risonha bocca, sabindo pela porta larga desta casa, e, atravessando levemente a rua, se dirige para onde está Paulo. Ella traja hum vestido bem or-

dimação, seu avental preto, atado á cintura com huma fita de seda; e enfim na cabeça huma touca bem simples, pois he lisa, sem flores ou qualquer guarnição; porem esta mesma simplicidade do trajo não lhe tira o merito, antes ao contrario obriga a fazer justo reparo; pois o gosto he encantador, o talhe de perfeita harmonia, a maneira de andar lesta e engraçada; e porque em tudo aquelle todo forma — hum não sei que — impossivel de descrever-se, porem que he bem visivel e logo agrada!... feliz dom da natureza, que dá todos os outros áquellas, que o possuem: digo áquellas, pois o tal não sei que, em questão, quasi sempre se applica ás mulheres, e moi raramente aos homens. He o tal não sei que, que nos submette ao imperio de dois olhos, os quaes, para nos seduzir, não precisam ser grandes, bellos e expressivos... basta-lhes o não sei que. O' vós, possuidoras de tão imminente dom, não tenhaes inveja das bellas re-

gulares, dos perfis Gregos ou Romanos, feições correctas e bem proporcionadas das vossas rivaes. Se não sois formosas para inspirar admiração, sois daquellas, que muito se desejão, e nisto se comprehende tudo: valeis muito mais!

Ao ver a joven, Paulo ficára parado e ja sem animo de apartar-se d'alli; tira vivamente o seu barrete, e baixa os olhos com hum gesto de enleamento, não se atrevendo a cumprimentar a costureirinha, porem não querendo deixar de dar-lhe aquelle signal de respeito.

Mas Elina, que viera ter com elle, com hum modo agradavel lhe diz:

—” Boa tarde, senhor Paulo: estimo bem de encontrar-vos aqui...

— Se quereis incumbir-me de ir a alguma parte, mademoiselle.... oh! dizei-o, pois immediatamente farei o que determinardes: seja de dia, de noite... quando quizerdes... para mim he grande fortuna sem-

pro que vos lembraes de empregarme. „

Assim fallando, Paulo ergue os olhos sobre a joven, á qual esta protestada dedicação parece não desagradar, porem quasi ao mesmo tempo, como se ficára arrependido da sua temeridade, baixa a cabeça suspirando.

— "Tendes para comigo demasiada condescendencia, senhor Paulo... e por isso lembrei-me de vós... para huma cousa... eu digo. Assisto em casa d'huma tia misha, a senhora Vardeine, e foi ella que tomou conta de mim, logo depois da morte de meus paes... por isso tambem diz ella que muito lhe devo, ainda que meu paé alguma cousa deixou... pouco he verdade... huns quinze mil francos: sei que não he muito; mas enfim alguma cousa... bem podia supprir-me, e para começar qualquer modo de vida chegaria.

— De certo, mademoiselle: quem tem isso, trabalhando e economi-

tando, 'pode 'muito' bẽm chẽgar 'a ser rico.

— Em verdade? julgaes isso? Oh! muito bom he ser huma pessoa rica! Pois ainda assim, minha tia 'a cada passo tudo he dizer-me que se faz em boccados para supprir-me... que eu gasto muito mais, do que produz aquelle dinheirinho... e ainda assim, senhor Paulo, se soubes-seis o que ella me dá para jantar... ah! concordaríeis que não he muito! Felizmente que não sou comilona, e tambem não dada a gulseimas, não obstante deitar ella essa fama de mim: com dez sous (*quatro vintens*) que me dá todos os dias para almoçar e jantar, parece-me...

— Oh! mademoiselle... mui pouco he para sustento! De certo que essa deixa de vosso pae deve produzir-lhe hum rendimento de settecentos francos... trinta e nove ou quarenta sous cada dia (*dezeseis vintens*): dando-vos so dez, la fica ella com o resto, que he para casa, vestuario...

— Ah! senhor Paulo, ahí certamente ha engano: minha tia diz-me que isto lhe rende, e ainda não chega a vinte sous... disto ao que dizeis vai outro tanto: diz-me que quanto ganha e não ganha lá nas suas agencias ainda o gasta comigo.

— Por certo que não me engano, mademoiselle; sei bem contar, pois nem sempre tenho sido moço de recados... Durante oito annos pratiquei no escriptorio d'hum negociante, no qual todo o dia me occupava em escrever e contar.

— Na verdade, senhor Paulo, que tambem eu lá me admirava... não tendes os modos da profissão, que exerceis... tendes muita differença d'elles... fallaes de certa maneira... não preferis más palavras nem praguejaes... Fostes então obrigado a tomar este modo de vida?

— Assim he, mademoiselle. O meu bemfeitor morreu... achei-me nada tendo... nem achando outra casa ou cousa, em que me empregasse, pensei que hera melhor ser

moço de recados, doque andar por ahi com as mãos huma sobre a outra.... viver, como tantos por ahi, á custa dos outros.

— Pensastes bem.... e depois.... tambem la o serdes moço de recados, isso não he desprezo: não he, como dizem as minhas companheiras, ser creado... porem ellas dizem isso para me fazerem *enraivar*.... pois estou sempre em campo a defender-vos.

— Defendendo-me! então fallaes algumas vezes em mim la com ellas? ,,

Mademoiselle Elina fez-se mui córada, respondendo:

—” Sim... por fallar... quando se tracta de moços de recados.... conhecem-vos por algumas vezes que ides levar vestidos, e... Mas esqueci-me, *fallando*, de que descí para ir á capelista comprar huma cousa.... e de mais a mais ainda não vos disse o que de vós queria. Já minha tia diz que sou falladora... e, quanto a isso, talvez não se enga-

no. Ah! muito gósto de conversar... não com toda a gente, mas com pessoas... que .. dão attenção ao que se diz.... isto he.... Ai! valha me Deus! embrulho as cousas, e por fim ja não sei o que digo.,,

Paulo arrisca-se a olhar de novo para a linda costureira, e esta faz então hum tão singular movimento como de enleuada, retorcendo entre as mãos a ponta do avental, que hum sorriso, escapando ao mancebo, vae prolongar-se nos labios de Elina; pois entre dois entes, que se comprehendem, e como por assim dizer se convem, hum sorriso he como o rastilho de polvora: pegado o fogo a huma extremidade, n'hum instante se communica á outra.

—? Pois, senhor Paulo, o que eu queria hera saber se amanhã de manhãzinha podieis ir ajudar-me á mudança.

— Com todo o gosto, mademoiselle!

— Mas he preciso que seja mui-

to cedo e antes da hora, em que costumo vir para casa da costureira.

— Irei á hora, que determinar-deis: mudaes-vos então?

— Não passo da escada. Sabeis que morámos na rua Taitbout... algumas vezes me haveis obsequiado, levand-me até á porta cousas, com que eu teria de carregar, e dizendo-me serem muito pesadas para mim.

— Ora! tenho sempre muito gosto de que se me proporcionem taes occasiões; e sempre que ellas se apresentão... que me permittis... que posso... quando me concedeis tal honra...,,

O mancebo interrompe-se, pois reconhece que tambem não dia cousa com cousa; mas Elina não mostra fazer reparo: pelo contrario, não hea bem natural que Paulo experimentasse o mesmo que ella hum momento antes? não devem os mesmos effeitos produzir as mesmas causas?

— Pois aqui está o que tinha a dizer-vos, senhor Paulo. Minha tia achou na mesma escada, no quarto andar, outro quarto, que he mais barato, e affiança ella abi ficarem os hem ácommodadas. La ella certamente, pois fica em hum quarto, que não he nada pequeno, e tem bella chaminé; mas, quanto a mim, não he a mesma cousa. Onde estamos tenho hum quarto muito pequeno para mim, o qual tem porta para o outro. Como não he grande, mas tenho la a minha cama, a commoda, que hea de minha mã, duas cadeiras, huma monzilha coberta de barrôquin... e he tudo, que resta da casa de meus paes. Para a outra, para onde a minha passatões, tenho, em lugar de quarto, hum sótão, por cima d'hum vão, no alto da escada, e de certo que ahí não posso eu ter a minha commoda, nem a mesa; põem minha tia diz que fico la bem... até para estar mais quente, e que nem

nhum prejuizo causa á saude dormir n'hum sotão.

— Realmente que essa tia não tem grande interesse pela sobrinha! Ora! fazer-vos dormir n'hum sotão... he pelo contrario do, que ella diz, bem contra a saude. Tinheis direito a que alugasse casa, onde houvesse hum quarto para vós. Vejo que he avarenta! mas, se quizesseis, eu iria fallar-lhe, e far-lhe-hia comprehender que não deve tractar-vos d'essa maneira; que não lhe sois pesada, antes ella tira proveito desse mesmo pouco... disso, que tendes.

— Oh! não, não, senhor Paulo: se minha tia soubesse que eu me queixava della... certamente zangava-se e ralhava comigo: nada, nada convem dizer-se-lhe; e tambem nada m'importa não ter quarto para mim. Em casa bem pouco presisto: venho ás oito horas para casa da costureira, onde estou de *aprendiza*, e de onde nunca saio antes de dar nove horas; e quando

ha pressa de obra ainda mais tar-  
 do: d'aqui se pode ver que hum  
 quarto para mim tão somente ser-  
 vo para dormir, e na minha idade  
 dorme-se em qualquer parte. Ora,  
 devo fazer-lhe justiça: minha tia  
 não faz tudo isto por mal intencio-  
 nada... pensa primeiro so em si...  
 Oh! nada deve faltar-lhe; cuidar  
 em ter o almoço e o jantar; aconselha  
 porem que huma rapariga de-  
 ve ser economica e sóbria; e diz  
 muito bem; e eu digo isto, porque  
 com os taes dez sous tenho com  
 que sustentar-me... mesmo n'alguns  
 dias alguma cousa ainda economi-  
 so, o que serve para no outro mais  
 alargar. Mas o que eu tenho taga-  
 rellado!... a costureira logo diz que  
 muito me demorei. Senhor Paulo,  
 tractando-se da mudança, minha  
 tia disse-me: = Pedes ao porteiro  
 que te ajude, e ambos levão esses  
 tarecos = mas o porteiro he ja d'i-  
 dade, e tenho receio de que elle  
 não dê conta do recado: eis-aqui o

motivo, senhor Paulo, porque, ves-  
sallei nisto... se poderdes, la, ir...

— Certamente, mademoiselle; fi-  
cae d'ahi descansada: transportarei  
tudo, e com isso não tereis a me-  
nor fadiga.

— Nada, nada, eu tambem aju-  
darei: e então, até pela manhãsi-  
nha... não, senhor Paulo?

— Mesmo ainda antes, que ama-  
nheça, se assim o quizerdes, mada-  
moiselle.

— Oh! não; porem ás cinco ho-  
ras ja he dia claro: se la estiver-  
des, meia hora ou trez quartos de-  
pois, bom será, e ha bastante ce-  
do.

— He quanto basta, mademoisel-  
le, e serei exacto.

— Tomae conta... battei de var-  
garinho na porta, para não, acordar  
minha tia: como tem o somno pe-  
sado e fica na cama até tarde, po-  
demos transportar tudo o mais, sem  
ella dar por isso.

— Sim, mademoiselle: nenhuma  
precisão ha de fazermos bulha.

— Adeos, senhor Paulo... Ai, Deus do Ceo! de todo me esqueceu o, que vinha comprar... dedi-quei-me toda á tagarellice...

Seria fita... novellinhos... agulhas?

— Não, não: que cabeça esta minha! mas paciência, volto para lá, e digo que não achei o, que me mandava buscar: tambem ja espero que ha de dizer-me — então estivestes por lá todo este tempo, para vir dizer-nos isso? —

— Quereis que com algum disfarce eu suba a perguntar, dizendo que vos esquecestes... que..

— Oh! nada! desse modo ficavão sabendo que fallei equivooco: e mais as companheiras, que tantos *outiques* me dão, por eu...

— Talvez por me preferirdes a outro, quando lá precisão de moços?...

— Sim... e depois tambem desdo que huma vez disse que não parecia nascido para tal estado... E o caso he que não me enganef, pois

estivestes esses annos em casa do negociante. Oh! ellas são muito maldosas! mas enfim, deixal-as: vou para casa... e não tenho mais remedio, doque confessar que se me varreu inteiramente da cabeça o, que vinha comprar... hão de ralhár comigo, mas paciencia. ,,

A joven tristemente dirige-se para a casa, de onde sahira, e ahi vae entrar, quando de repente dá hum pulo de contentamento, vem correndo para a banda de Paulo, e passa junto d'elle, dizendo:

— "Barbas de balêa... delgadinhas, para os quartos trazeiros de hum vestido: ainda bem que me lembrei! Adeos, até amanhã. ,,

Eliua parte correndo, Paulo a segue com os olhos até ella voltar o boulevard; ja não a vê, e ainda olha, como se isso prolongára a sua felicidade; porem logo, battendo na testa, exclama:

— "Ai, Deos meu, e o recado, a que me mandou aquelle senhor! ... ,,

Apressado vae a partir para reparar o perdido tempo, quando sento que lhe puxão pela aba da jaqueta; volta-se: hera a vendedora de violettas,

— "Largae-me, Bastringuette, largae-me... vou depressa.... vou a hum recado, que não quer demora..

— Agora he que lhe chegarão as pressas!... ainda ha pouco estaveis ahi tão descansado, *pachoxeando* com a rapariguinha costureira: e ella, que ja se aprompta! Parece que ambos tinhão que dizer... ah! *induzidor!*

— Por isso mesmo que assim me demorei fallando, he que preciso despachar-me.... Oh! Bastringuette, Sem-gravata la vos espera na taberna da rua de S. Lazaro para ceiares... quer esta noite regalar os amigos.

— E vós, senhor *sumidinho*, acompanhades a *pandiga*?

— Eu... pode ser.

— Quero que la vades, se não, não vou... Monstro!... sabe quanto gosto delle... quanto estou encasquetada; porem não senhor, nem para mim olha... e gasta horas e horas *palestrando* com a *lesmasinha* da costureira.

— Bastringuette, não sou humers, capaz de erguer os olhos para as mulheres, que pertencem aos meus amigos... e Sem-gravata como tal o tenho.

— Na tinta, filhinho! na tinta para sabir de rôzo! Não fiz escriptura de gostar ou pertencer toda a minha vida a hum so homem: o lhem que *arrchia!* Isso he bem la para as *senhorassas*; que essas jurão = quero-te muito, meu arrôz,, de presente; cheira-te a cabeça a unto: amanhã ja para mim,, hes hum defuncto. = Eu ca sou pão pão, queijo queijo; o que tenho para dizer he logo: mesmo ainda que fôra deante de Sem-gravata diria desaffogadamente que tenho o coração preso deste Paulo.

— Certamente que sois louca... vamos, largue-me por huma vez!,,

E Paulo faz hum movimento com o corpo, de modo que consegue fazer escapar das mãos a vendedeira de violettas a parto da jaqueta, que segurava, e logo parte correndo.

Bastringuette machuca entre as mãos hum dos seus ramalhetes, e murmureja:

— " Ora tenham la amor a animaes semelhantes! Mas para mim he o mesmo, e não he por isso que eu desisto, antes mais lhe quero: tenho o temperamento assim, e ja agora não posso reformal-o.,,

## CAPITULO V.

Mais intimo conhecimento.

**A**NTES que vamos ter com os trez mancebos, os quaes acabão d'entrar na *passagem dos Panoramas*, não será ocioso gastar algumas palavras a seu respeito: bom he sempre conhecer profundamente aquelles, com quem estamos em contacto.

Alberto Vermancey, cujo exterior tanto encanta, não completou ainda vinte e dois annos; leva humma vida dissipada, tocando quasi a metta da loucura na extravagancia. Por assim dizer, perdido logo desde os primeiros annos de adoles-

concia por alguns chamados triumphos, alcançados na carreira desvairada, julga-se com direito ou dever de enganar quantas mulheres poder alcançar, ter numerosas amantes, sustentar dançarinas e comicas, denegrir ou publicar as faltas, de que elle he causador, nas mulheres da classe baixa, escarnecer das chamadas senhoras, depois de subjugal-as, e correr em desvarios com as grisettes.

Para levar huma vida assim, he preciso ter grandes meios, hum bello emprego, ou muito credito. Alberto não he empregado, e não obstante intitula-se advogado. Nada ha mais vantajoso em Pariz, do que ter estudado o curso de direito, pois com isso nada se faz, e intitula-se d'huma profissão: eis porque em geral os rapazes de boa familia trilhão este caminho.

Mas para figurar em tal posição, he de necessidade juntar-lhe meios de fortuna, porque o advogado sem exercicio nada ganha, menos que

não se mettá a procurador de causas; nesse caso toma o pomposo título de juriscônsulto, e estabelece o seu escriptorio. Tambem se estuda direito para ter hum gabinete bem afreguesado, pois qualquer que chegou a conhecer o *Codigo*, o *Digesto*, e as *authenticas*, está nas circumstancias de tractar de tudo, e não tem a menor duvida de encarregar-se d'humã separação de corpo, d'humã successão, adopção, ou accusação! e tudo isto não serve de obstaculo para fazer vaudevilles e dramas, no tempo, que lhe sobra. Custar-me-hia a adivinhar o que se-fia possível deixar de fazer qualquer desses senhores, depois de haverem estudado direito,

Porem Alberto não tem escriptorio, não advoga, não pisa o palco tribunalicio, e somente pensa em divertir-se: portanto tem os meios necessarios para costear similhante vida, ou seus paes lh'os fornecem, o que vem a ser a mesma coisa: po-

ram os jovens as confundem algumas vezes.

O pae d'Alberto he bemem de poucas mais de quarenta annos, e mostra ter sido, quando pertencendo á classe dos rapazes, muito merecedor, e querido das bellas; todavia antes da idade, em que os homens costumão aposentar-se (isto he que ellas se aposentão) o senhor Vermancey deu todas as demonstrações de que renunciava aos prazeres do mundo; e a este proceder, certamente deveu elle quantos desgostos e dissabores vierão ferir-o, no amago mesmo das suas mais claras affeições.

Casado mui joven com huma menina bastante rica, o senhor Vermancey, que então somente possuia huma linda figura, e rosto com ella harmonisado, vio a sua boa sorte sorrir-lhe; metteu-se em especulações commerciaes, tirou felices resultados, e achou-se em breve tempo na posse d'hum rendimento de vinte mil francos.

Assim como em os negocios, na vida domestica tudo lhe hera favoravel. Sua mulher hera meiga, amavel e boa: somens casára com ella, levado pelo interesse, porem não tardou em reconhecer lhe predicados, que o obrigavão a amal-a; e bem differente d'outros esposos, que primeiro são tudo fogo, mas em breve tornados de gelo, este passou da frieza ao amor.

Quatro filhos tinhão vindo felicitar esta união, com pequena differença huns dos outros. Alberto hera o mais velho, de dois irmãos e huma irmã; o senhor Vermoncey contava se por muito feliz, e desvanecia se de ser o chefe desta familia, para a qual se mostrava bom pae e bom esposo.

Mas tal situação hera por extremo venturosa para ser duradoura: huma felicidade perfeita parece não ser a partilha concedida ao pobre ente humano, ou não estar na ordem da natureza, pois que de ordi-

nario alguma coisa vem desbaratada.

Talvez seja para indamnizar os desgraçados e fazer-lhes ver que os sofrimentos alcançam tanto aos grandes como aos pequenos, aos mais ricos bem como aos mais pobres; e a fim de que estes não invejem a sorte d'aquelles, que a fortuna situára tão alto, e por vezes fazer-lhes sentir que debaixo de humildea tectos, se encontram esses bens do coração, esses gózos d'alma, que todo o ouro do Peru não seria capaz de fazer adquirir.

O senhor Vermoncey ficou viuvo, quando o mais velho de seus filhos contava apenas dez annos; a perda da mãe seguiu-se a do filho mais novo; dois annos depois, a morte lhe roubou a filha; e finalmente o ultimo irmão d'Alberto. Desta numerosa familia, so restava ao senhor Vermoncey esse filho, para o indamnizar de quanto perdêra.

No rosto daquelle pae desgraçado, frequentemente se davão a co-

nhocar os súbros, que a passada sorte lhe lavára a alma. A morte da esposa causára-lhe huma pena bem amarga; e as a cada filho, que se perdendo, aquella chaga se lhe tornava mais profunda. Muitas vezes passava até duas horas alterado de aquelles pensamentos de morte, mas depois quando erguia os olhos ao Céo, hera com huma expressão resignada, da qual difficil seria não ser commovido quem o vira.

Toda a ternura do senhor Vermezeu tinha-se concentrado em Alberto, nesse filho, agora unico; e por isso nenhuma admiração deve causar-vos ao ver o marceho encostar em seu pae huma bendade extrema, na qual muito se fazia para relevar-lhe as comminas extravagancias.

Todavia, não levava o senhor Vermezeu aquella fraguera paternal ao ponto de desconhecer os defeitos do filho: muitas vezes o admoestava a proceder mais correctamente; em outras mesmo quizera revesti-

se de severidade; porem a ternura afrougeo, que resentia pelo filho, emendava-lhe as intencões: além d'isso, Alberto prometta sempre que havia de repintar-se na vida desmentada, e o pae muito o acreditava.

Mas desgraçadamente para Alberto, que se ligára em amizade com hum desses homens, que espantão nas lencuras alheias, e que, não tendo os meios equivalentes para conter a vida de vadio elegante, num talento para os adquirir, se haviam aquelles, que os leam, procurão o cejo de se tornarem indispensáveis, de ser acompanhados em todas as lencuras, inseparavel em passeios, jogos e occasiões de folgar, de modo, que, por assim dizer, se possuir huma sou, ou mais insignificante rendimento, he-lhe

\*... *Vida folgada e mi lagrosa.* \*

Paris apresenta centos destes cavalheiros de industria, podendo me-

mo chamar se-lhes traficantes do dinheiro alheio, ladrões, mas que poderão levar huma injuria, se lhes chamassem tal nome, ainda que na es essencia verdadeiramente o sejam, só diversificando nos meios, pois não os empregão violentos: mostram-se revestidos d'hum nome, d'huma posição; mas finíssimos, pois nada arriscão, e de tudo tirão proveito.

O senhor Celestino, que pretendia o chamassem Celestino de Valnoir, para assim atrahir maior consideração, hera hum destes. Achára o meio de ligar-se em amizade com Alberto, da mesma forma que muitos se torção de confiança n'huma casa, n'huma quinta, n'hum solar, emfim de enfiança e intimidade em tudo, que podem explorar.

Este, pois, nada possuia, mas hera vóz e fama que tinha pelo menos quinze mil francos de rendimento: hera filho d'hum carnicheiro dos suburbios de Pariz, e julgavão-o procedente de nobres avoengos; não hera prendado, mas fallava como se

fôra exímio em dança, e desenho: sabia mui pouca instrucção receber, e havia muito quem o julgasse grande sabio. Mas se em tudo isto hera tão limitado, ainda assim adquirira quanto na sociedade pode substituir aquella falta: possuia isso, a que se chama gesto imperturbavel, e grande habilidade de tirar partido, ainda das circumstancias mais diminutas, huma vez que nisso lhe fosse proveitoso.

Quanto ao senhor Tobias, procedente d'huma familia pobre e numerosa, não obstante jurára elle vir a ser rico; e para isso, ja desde a idade de oito annos, percorria as ruas, procurando alfinetes, que juntava, e vendia, quando chegavão a porção capaz de ter algum valor. Tocado destas disposições para o commercio, hum de seus tios o tomára para casa, fazendo-o seu *caixeiro*, sem ordenado, mas sustentando-o, porem ainda assim, o rapazinho sempre encontrava meio de ir fazendo peculio; o que parecerá

impossivel; huma vez que nada ganhava; porem Tobias vendia o facto velho do tio: herão estes os únicos emolumentos do emprego. Naquelle idade porem ja tinha bastante tendencia para dar toda a latitude a quanto de interesse lhe cahisse nas mãos; pois para que o facto velho mais depressa lhe fosse adjudicado, perdia parte das noites a raspar-o com pedra pomes, o que tornava a droga tão delgada, como papel, e não tardava em rasgar-se por todos os lados. Infelizmente para elle, que hum dia erguo-se o tio mais cedo que de costume, surprehende o sobrinho passando-lhe pela *fieira* hum quarto trazeiro da casa, e o põe fóra de sua casa menos airoosamente.

Tobias tractou de arriscar o seu peculiosinho n'huma especulação: hum seu amigo queria abrir hum estabelecimento de pastelaria; que dava esperanças de ser productivo, pois a *galette* (massa doce) tornara-se de moda em Pariz; algumas for-

luzes brilhantes lhe devião a sua riqueza: nesta especulação, pois, arriscou elle quanto podéra juntar, e n'hum anno vio duplicado o seu capital. Achando-se então em estado de figurar, o moço Tobias metteu-se a corretor, não do numero; mas apesar da sua intelligencia para o negocio, neste, fazia muito menos interesses, doque lhe produzira a sociedade com o vendedor de massa doce; demais a vaidade appoderara-se do senhor Pigeonnier, e a si disse como outros muitos — "Para ser rico, primeiro que todo precisa-se parecer-o: a agua corre para os ricos; e por conseguinte, para ganhar dinheiro, necessito figurar que possuo este agente — Na verdade a frente das suas camisas he de finissimo panno de Hollanda, mas o restante de outro nullissimo inferior e commun; o castão da bengala he de bronze, mas dourado, e a luneta não mais real, doque indicava, mas todo isto fazia maravilhoso effeito. De mais, elle frequentemen-

te dizia onde se achava: — "Jantei hoje em casa de *Véry*; almocei em casa de *Véfour*; ceio esta noite na *Maison Dorée*; estive hontem na *Opera*; amanhã vou aos *Bouffes*; esta noite la me encontrão nos *Francezes*! —

Mas, em lugar d'isto, o senhor *Tobias*, ia de ordinario batter com a sua impostora pessoa nas casas de pasto mais ordinarias, salvo quando jantava em sua casa, que então as delicadas iguarias consistião n'hum pãozinho acompanhado de sua amostrinha de queijo de Italia; e assim regalado, ia passeiar para o jardim do *Palais-Royal*, de palito na bocca, com o collete desabotoado, como se a barrigada a isso o obrigára, e então dizia a todas as pessoas conhecidas, que encontrava: — "Estou impando!.. mesmo arreventando-me a pelle da barriga! mas quem ha de resistir ao encanto da mesa de *Doux*? Assim mesmo he perigoso comer tanto.... toleima

niê... mas se eu sou hum tal comilão!...,,

Com os espectáculos acontecia o mesmo: sim ia la frequentemente, mas situava-se no ponto mais visivel de entrada e sahida, e attento ao chegava para ouvir alguém, que fallasse da peça; e se alguma vez comprava *senho*, hera ja quando estas valião muito pouco, por estar o divertimento quasi a fiadar.

Ja por isto podemos crer que o nosso homemsinho, relativo ás bellas, tambem não tinha a fartura de amantes, de que blasonára: não obstante ser bonito rapaz, principalmente para as pessoas, que gostão de narizes como bico de papagaio, raras vezes largava as velas ao baixel dos desejos amorosos, pois, em geral, aquella navegação he sempre dispendiosa, e precisa o nauta ir munido de dinheiro. Não será por andar com as *algibeiras chatas* que qualquer rapaz deixe de inspirar paixões, formar terna ligação com huma

amante, que o ame realmente pelo que elle he, e assim desacompanhado de dinheiro, ter mesmo o direito de poder lisonjear-se de que he verdadeiramente amado; mas o pobre não poderá mudar de amor, e nunca lhe será permitido ser conquistador e aventureiro. Este mister exige que continuamente se dispenda dinheiro e saude: quanto a este segundo dispendio, esse de boamente o fizera o nosso Tobias, porem quanto ao outro, pelo contrario o seu systema hera ferrar.

Firmado nestes principios, sempre que os seus brillantes amigos lhe propunhão hum jantar de companhia, com algum pretexto se esgueirava; mas agora, como acabamos de ver, a esperanza de fazer a conquista de madama Plays combattêra contra o seu systema de reserva, para na ideia phantasiar que do conhecimento com aquella senhora poderia provir-lhe fortuna, pois o marido estava á testa d'humma casa de commissões, e poderia

proporcionar-lhe lucrativas emprezas. Todos estes motivos havião determinado o senhor Tobias a aceitar a proposição d'Alberto; e, ainda que no momento — a — se achasse em miseravel estado de finanças, ainda assim resolvêra-se a fazer parte da sucia para o jantar na Maison-Dorée.

Agora, assim orientados, podemos ir ter com os trez jovens, que andão passeiando na Passagem dos Panoramas, esperando os outros amigos, aos quaes Celestino indigitará este local para ponto de reunião.

— "Constantemente se encontra aqui grande alluvião de gente!," diz Alberto. "No verão vindo aqui de passeio, no inverno para vir aqui passeiar, porque o boulevard está enlameiado. Se chove, aqui se abrigão; se o sol os queima, aqui veem procurar a sombra; e deste modo sempre se encontra grande affluencia de gente."

— Vamos ver as caricaturas...

Tobias, não me disseste que estava aqui a tua?

— Ora! o meu busto, sim.

— Oh! então pouco lugar dá á gargalhada!

— Teremos que esperar por Mouillot e Balivan! principalmente Mouillot, que nunca apparece á hora, que ajusta.

— Cinco horas e meia ainda não são...

— Entretenhamos-nos a ver as arias novas.

— Queres dizer as vinhetas, pois isto de arias so tem extracção quando sahem ornadas de engraçados emblemas.

— Não he isso muito lisenjeiro pata a senhora Musica!

— Mas vantajoso para os gravadores: na loja de *Brulé*, successor de Frere, ha sempre grande sortimento desse genero. Oh! aqui ha aibuns lindissimos!... fallo das encadernações. ,,

Tobias mostra-se extasiado á vis-

ta d'hum mannequim, que vê n' huma vidraça.

-- Estás contemplando a tua figura?., diz-lhe Celestino rindo.

-- Meus senhores, talvez julgueis que me cassoaes com isso? mas quivera assimilhar-me a este mannequim... digo, quanto ao bem talhado do todo. Vejão como o paletó lhe assenta nas costas! Assim he que eu chamo andar hum homem bem vestido! Eu ca não tinha duvida em dar sessenta francos de feitiço para ter hum com as costuras tão bem assentes.

-- Has de achar muito quem por menos te assente bem as costuras! e la quanto ao mais, meu Pigeonnier, podes desvanecer-te de que nesse todo muito te assimelhas a hum mannequim.,,

Tobias olha para Celestino com hum medo, como se quizera diz-lhe: -- Hum olho déras ao *démo* para te pareceres com este meu todo. --

A este tempo, Alberto parára em

frente d'humã loja de toucas, chapéus, fitas, e outros taes adornos femininos, a cujo balcão vê duas raparigas engraçadas. O mestre logo, pelo *systhema theographico* dos olhos, entra a fallar-lhes, em quanto a donna do estabelecimento súa sangue e agua para achar humã touca, entre tantas que allé teta, a qual fique bem ao parecer d'humã senhora, feia bastante, que ja ensaia já meio cento, e nenhuma encontrou a seu gosto: nenhuma a fez julgar se bonita.

Porem, como a multidão augmenta em roda d'elles, Tobias puxa os companheiros pelos braços, dizendo-lhes:

— "Meus senhores, se quereis assim estar parados em contemplação, tomem cuidado com as algibeiras. A passagem dos Panoramas he bonito passeio, brilhante e muito frequentado, mas tambem os advito de que he hum dos locais de Paris, onde diariamente se commettem mais roubos. Quando qual-

quer homem *pacato* para em frente da loja de *Susse*, ou a admirar as soberbas *potiches* de *Marquix* so não tem o cuidado de ter as mãos nas algibeiras o nos bolsos, depois achá se sem relógio, bolsa, lenço e caixa de tabaco. He principalmente das seis até nove horas que a multidão afflue aqui; então he humã chusma de homens de blouse e barrete por essas galerias, os quaes certamente nenhum negocio tem neste bairro, e não passarão o bocado de noite a passeiar no local, se não exercessem culpavel industria.

— Dizes bem, Tobias: vejo bastantes caras, nas quaes nada confiaria. Alberto, andas d'ahi? ficaste em contemplação para as duas raparigas da loja! Vamos nos d'aqui, ja vejo os dois.... oh! tambem *Dupetrain* está com elles! tanto melhor, pois mais rirem: este diabo tem sempre cousas extraordinarias a contar!

— Quem he esse Dupetrain? ” pergunta Tobias.

— Não o conheces? oh! homem! pois elle bem conhecido he de toda a gente! He hum bellissimo rapaz... ao qual sempre anão a acontecer aventuras singulares. He hum amador damnado pelo magnetismo: se quizeres, he capaz de tornar-te somnambulo. Vamos, senhores, chegae-vos para os amigos. ”

Trez mancebos, atrelados huns aos outros pelos braços, chegam-se aos trez nossos conhecidos; cumprimentão-se risinhos, com grandes apertos e sacudidellas de mãos, e retribuindo-se grandes basforadas de charutos.

Os recém-chegados são, Mouillot primeiro caixeiro d'hum casa commercial, mancebo de estatura alta, leuro, loução, de rosto agradável, e ja no modo, com que se chega para os amigos, annuncia hum bom vivant.

Depois, Balcan, pintor de retratos; todo elle figura d'artista, feições lisarras, que, sem expressão de malvadez, bem podem ser tidas por fealdade, e todo elle em harmonia com as feições; olha sempre de travez, costuma inclinar a cabeça para hum lado; caminha como distraído, deixando sempre huma das pernas em atraso, e bracejando no espaço, de maneira, que de longe assimelha-se á armação e movimento d'hum moinho. Mas assim conformado não deixa de ter nas feições o que quer que he de expressivo: huma fronte, na qual se adivinha continuo engendramento de pensamentos, olhos cheios de espirito, e esse medo, que, nos homens, desfarça a fealdade, e muitas vezes os faz preferir a homens estampas.

Como pintor, tinha elle verdadeiro talento, o que certamente não deteriora, mas hera por extremo priguçoso, o que a respeito d'artistas não deve admirar: alem disso, mui-

to extravagante, rixoso, e extraordinariamente distrabido.

O terceiro personagem hera esse, a que Celestino chamára Dupetrain. Hera homem de trinta a quarenta annos, cuja cara quadrada, ossuda, e de tez amarella, á primeira vista ja inspirava repugnancia, e depois, examinada em detalhe, ainda mais feia parecia. Tinha hum nariz propriamente de preto; e a bocca immensa parece hum forno quando falla, pois, para dar mais importancia ás suas palavras, articula e pronuncia cada syllaba com hum cuidado, que fatiga os, que o ouvem. Mai fornido de cabello, usa delle bastante comprido, o que lhe dá alguma similhaça com hum leão: emfim huns olhos muito pequenos, situados no fundo das orbitas, e parecendo vidrados, com huma constante expressão como de quem pretende fascinar ou magnetisar: tal he o personagem, que se chama Dupetrain.

— "Oh! também cá temos o Pigeonnier?! . . . , exclama o senhor Mouillot, battendo-lhe no hombro: elle também arrancha á sucia do jantar?"

— He verdade, senhores: terei hoje esse gosto.

— Mandem-me fazer publica tamanha novidade! elle que nunca pode jantar com os amigos. . . . que sempre tem la outros empenhos!

— Hoje deixei barcos e redes, para fazer huma perna á bambaxata.

— E depois, o caxorro não diz tudo. . . visto mesmo. . . d'aqui tem elle o faro em maior interesse! . . . mas callemos-nos. . . á mesa fallaremos d'isso: ja se sabe, sem nomear que mulher he, pois enfim deve guardar-se o mysterio. . . Não digo bem, Tobias?

— Onde se tracta então de jantarmos?

— Na Maison Dorée.

— Seja: vamos para a Maison  
Dorée. »



## CAPITULO VI.

Hum jantar d'homens.

**E**is installada esta meia duzia de homens n'uma das melhores salas do restaurador.

Mouillot pede pennas, papel, e tinta, para fazer a lista dos guisados, e Tobias diz ao ouvido de Alberto:

— "E a carta para a senhora Plays? vamos, não te esqueças.

— Tens razão (responde Alberto) rapaz, traze-me papel, para escrever hum cartinha amorosa.

— Isso he chalassa: o que vaes fazer he a lista do jantar, pois não confias em mim,, diz Mouillot: "

julgas que não serei capaz de fazer boa escolha?

— Não he isso, mas, como ja disse: tenho que fazer huma cartinha amorosa.

— Ora! tractemos de jantar, e ao menos passem este boccado em socego as bellas: viemos aqui para comer, e não para tractar d'essas frioleiras.

— Meus senhores, o objecto, de que se tracta... vem a ser...,,

Tobias chega-se para Alberto, exclamando:

— "Ora meu amigo... nada de comprometter essa senhora!.. ajustamos que entre nós haveria discrição....

— Huma vez que não se publica o nome da madama » acode Celestino, " parece-me que bem se pode contar a cousa.

— Certamente, este diz bem; he huma das minhas amantes que eu cuido... que eu traspasso a Tobias... bem entendido, esperando que ella queira admittir o meu substituto.

— A esse respeito bem podemos ficar em duvida-de que seja accedido „ diz Mouillot rindo, ” pois o substituto não he do genero, verbo, numero, e caso igual áquelle, que vae substituir: emfim não chega á medida.

— Porque, não entrastes na conscripção? „ pergunta Balivan, que não ouvira o principio da conversação.

— Qual! metti homem por mim. Alberto, anda la, tracta de fazer-me a carta, porque depois de jantar receio muito que não estejas com cabeça para isso.

— Isto he nem mais nem menos que authorisar para ir em meu nome, e practicar tudo, como se eu presente fôra, n'hum rendez-vous, que estava justo comigo, e a pessoa, em quem delego este direito, he o senhor Tobias Pigeonnier: vae por conseguinte munido da competente credencial.

— Pois bem, escreves a tal carta ou credencial, em quanto eu faço a

lista do; que devemos ter para o jantar; e, em quanto hum procura as phrases para a amada, o outro consulta a lista da casa e della extrahе o, que julga melhor convit aos seis estomagos. ,,

Cada hum dos dois situa-se em acção de escrever; e Alberto vae declamando em alta voz as expressões, que emprega na carta, e Ballivan igualmente os pratos, que escolhe.

— Amavel e encantadora senhora!

— *Sopa de massa.*

— Mui bem sabeis quanto vos amo.

— *Para tres.. he bastante.*

— Tenho sempre presente a vossa imagem.

— *Cabeça de vitelia em tartaruga.*

— Assim que vos vejo, sinto-me logo...

— *Andouille de Troyes...* (especie de chourissa mui picante, feita de tripas.)

— Embriagado de venturá.

— *Com hum salmão...*

— Porém hum negocio urgente me priva de voar neste momento onde o amor me esperava.

— *Com huma lagosta.*

— Mas, para que não passeis o tempo aborrecida, esperando-me, por isso mando em meu logar hum amigo intimo.

— *Cousa fresquissima...*

— No qual muito podereis confiar.

— *Se não cheijar a bom, nada he.*

— Elle vos conduzirá a hum local proprio.

— *Com espargos.*

— *Acompanhando-vos...*

— *Com o môlhosinho branco... conveniente.*

— Que eu itej ahí ter logo que me seja possível.

— *Entre-meios doces... desert... Champanha...*

SEM-GRAVATA.—Tom. I. L

LIVRETE N.º 268.

— E a elle encarrego de apresentar-vos...

— *O estimulante coup du milieu...*

— Mil protestos do meu amor.

— *Tudo servido muito quente.*

— Ora eis-aqui huma carta de recommendação, com a qual se deve ser mui bem acolhido ,, diz Alberto, assignando-a.

— Tambem me parece, senhores, que fiz o prospecto d'hum jantariinho, que será algum tanto variadinho! ,, diz Monillet, dando a lista ao servente.

Quanto a Tobias, depois de agradecer a Alberto, guarda com todo o cuidado na algibeira a carta, que deve servir-lhe para ser o heróe d'huma aventura galante, e brada ao moço da casa:

— "Que tractem de nos servir promptamente.... e sem interrupção.

— Valha-te Deos, meu aquelle!.. quem nos dá pressa? ,, diz o artista, que ja estava sentado á mesa,

a assoando-se ao guardanapo, julgando que tinha o lenço na mão: "ca por mim, quanto mais tempo me demoro á mesa, maior prazer disfecto.

— Sim, porem eu não estou no mesmo caso: tenho hum rendez-vous para esta noite...

— Oh! ja principiamos bem! ja o nosso Baliván se assôa ao guardanapo... com cedo lhe começão os ataques de distracção: temos que ver lindas cousas!

— Que! pois assœi-me ao guardanapo?! e he verdade!... ora! ora!... ainda aqui, vamos; porem aconteceu-me isto mesmo ha dias, n'hum grande jantar, em casa de hum banqueiro, onde estavam marquezes e deputados, e que todos entrárão a olhar para mim com hum modo singular. Julguea como eu ficaria, quando huma senhora, que estava sentada ao pe de mim, e bem galante hera ella, me disse com hum modo amavel:

— Isso foi aposta, que fizestes, senhor?

— Aposta, minha senhora!... de que faria eu aposta?

— De assoar-vos ao guardanapo, em lugar de o fazer ao lenço. —

— Foi então que dei pela minha parvalheira, e tão atontado fiquei, que metti o guardanapo na algibeira: felizmente então que toda a companhia deatou a rir, reconhecendo até que ponto chegára a minha distracção.

— Pois, meus senhores, diz Mouillot, "declaro que não fico ao pe de Balivan: pessoas assim distrahidas á mesa são terriveis de aturar: pede-se-lhe azeitonas, embora a garrafa da agua no copo do vinho; pede-se-lhe o pão, e dão o pimenteiro: he huma continua serie de decepções.

— Ja alguma vez fostes magnetizado?, diz o senhor Dupetrain, fixando os olhos no pintor.

— Oh! por quem sois, não venhaes mortificar-me o bixo do ou-

vido com o magnetismo! julgaes que como carochas?

— Carochas! pois que, meu charo amigo, acaso não está hoje provado o poder do magnetismo? Não vêdes as pessoas mais distintas serem adeptos os mais ferventes de *Mesmer*? Mesmo as madamas do tom, não vão ellas saborear a sua dose de somnambulismo, como antigamente se fazião electrizar?

— Ora! com grandes authoridades quereis destruir a minha opinião! Mulheres, promptas sempre a gosar do, que lhes promette nova sensação... que buscão o prazer em lugar da verdade!

— Pois que, meu Balivan, sois assim incredulo, força he adormecer-vos.

— Adormecer-me? o caso não offerece grande difficuldade... porem acordar-me ahi he que está a habilidade.

— Senhores, acabaes por huma vez com essa pyrronice de magnetismo „ observa Maquillot;” se nos

juntámos aqui, foi para divertir-nos. Dupetrain, toma cuidado não nos adormeças por em quanto: lá mais tarde, va... no fim do jantar.,,

Situão-se todos á mesa, mostrando-se Tobias hum dos mais apressados em tomar logar: como que admira e examina tudo quanto á vista se lhe apresenta; tudo lhe serve como de novidade, talheres, louça, e até os copos de diversas direções, que vê situados defronte de cada conviva; e huma expressão de maravilha como que lhe illumina todo o rosto: vê-se na maneira, com que come, bebe, e saberêa tudo hum homem, que está no auge do contentamento, e que a si diz:

— "Huma vez que me apanhãrão para huma destas, he preciso tirar a limpo quanto gastar: ah! quem podêra armazenar na barriga de quanto vejo aqui para oito dias!

— Então não temos vinho da Ma-

deira? „ pergunta Celestino, acabando de comer a sôpa.

— O' lé! julgas que somos alguns unhas de fome? „ acode Mouillot.

— Sim, sim, venha Madeira! „ brada Pigeonier: „ bastava eu castar para não haver tal esquecimento: he o que se leva desta vida; regalões e mais regalões, e eu de nada me privo!

— Rapaz, traze-nos vinho da Madeira.

— Eil-o, senhores: e depois que outro vinho quereis?

— Beaune superior para começarmos... depois veremos.

— Assim vamos bem „ observa Tobias, bebendo o vinho da Madeira, de que lhe tinham enchido o copo: „ Beaune para abrir a estrada, e depois do, que houver melhor: para estes nossos buchinhos nada ha, que seja superior. Deem-me d'ahi as azeitonas; quem me chega as anxovinhas? alcancem-me o atum...

— O' homem! he melhor dizer que te cheguem tudo! Este Tobias realisa o motu continuo nos queixos! Meu amigo, tomae conta... para esse rendez-vous, a que ides, não he bom levar o estomago muito carregado!...

— Oh! aqui dentro ha espaço bastante: vamos, enchão-me este cope do vinho da Madeira.

— Certamente ,, diz Dupetrain, encarando Tobias fixamente, " que este senhor na cara cheia e redonda não mostra ser hum homem nervoso.... Ora aposto que sou capaz de somnambulisal-o?

— Dupetrain ,, acode Mouillot, " se tornas a fallar em magnetismo durante o jantar, fica entendendo que pagarás de cada vez cinco francos de multa.

— Ui! ja tambem a gente perdeu o direito de fallar?

— Conta-nos antes alguma coisa, que nos divirta... E tu la, Alberto, nada dizes? tens o coração

apertadinho d'alguma paixão infeliz?

— Eu cá! paixões?.. pois sim!.. Oh! ouve cá, rapaz: quando vier ahí hum meço de recados procurar por mim, averte-me.

— Tambem ha de vir hum procurar por mim...

— Igualmente outro ha de querer fallar-me., diz Tobias, mettendo hum punhado d'azeitonas n'algibeira: " logo que elle chegar, e perguntar por mim, rapaz.... pois he cousa de ponderação.... em dizendo que procura pelo senhor Pigeonnier, sabe que sou eu, e vem chamar-me.

— Tobias, fazes tenção d'ensacar nas algibeiras todas as azeitonas?

— Meus senhores, talvez ainda ignoreis que seccas e quentinhas do bolso são muito melhores.

— Está visto: até mesmo porque no outro dia la se encontra em casa a provisão.

— He então melhor seccado no

bolso e quentinho!... ,, exclama o artista: "pois hei de fazer a experiencia ,,

É logo depois na occasião de lhes passarem o prato dos rabanetes, Balivan mette hum punhado delles na algibeira.

Os primeiras pratos são vivamente festejados pelos seis convivas, e quando apparece a perús com as truffas ja estão mais secegados: Tobias somente se mostra da mesma forma esfaimado, e enche o prato de truffas, exclamando:

— Seja dicto em verdade que se janta mui bem aqui!

— Pigeonnier, parece que não tens grande confiança em ti! ,, diz-lhe Alberto sorrindo.

— Demonio! ,, acrescenta Mouillot: "aqueceis demasiado o forno!

— Pois ainda assim ,, acode Dupetrain, "aposto que o adormeço.

— Paga a multa, Dupetrain!

— Balivan, deita-me desse Beaune.... Por esta esperava eu! ahi

misturou elle o vinho da Madeira com o outro. Meus senhores, queois que vos dê huma ideia das distracções d'este homem? Aqui ha dias fui a sua casa, e, perguntando por elle á creada, diz-me esta, que seu amo estava tomando hum banho. — Isso não faz ao caso, e posso fallar-lhe: entre homens não ha esse melindre de honestidade. — Entro no quarto onde elle estava, e que vejo? Balivan de casaca, chapéo e bottas mettido n'agua, e lendo socegadoamente hum jornal, sem reparar que vestido se mettêra no banho.

— Ah! ah! ah!... isso he de mais! e bem podemos dizer-te o mesmo que te disse a senhora, quando te assoaste ao guardanapo — Foi aposta, Balivan?

— Não foi ,, responde mui socegado o artista: ” posso jurar até que não déra pelo que fiz. Se o banho estivéra prompto antes, assim não succedêra; porém, observando que tinha tempo de sahir,

isso fiz, e quando entrei, tão apressado vinha, que me metti n'agua, consultando a pendula e pegando na *Gazeta dos Tribunaes*. Aquelle maldicto jornal foi o culpado dessa distracção: interessei-me vivamente por huma causa alli exposta, e so me recorde de que achava a agua muito pesada.

— Meu amigo, isso naturalmente provém de serdes somnambulo: he de crer que estivesseis dormindo quando entrastes no banho.

— Dormindo! ora essa! se eu digo que acabava de chegar de fóra; estava com pressa, não tinha ainda almoçado, e por isso entrei n'agua sem reflectir nem tractar de despir-me. ,,

Durante esta conversação, o moço Tobias, que não he homem, capaz de perder o seu tempo, escondeu no guardanapo huma parte das truffas, que tinha no prato, e, depois d'alli as enxugar e metter na algibeira, exclama:

— "Deem-me da perúa, senho-

—: quero tambem mais truffas para comer ao mesmo tempo com ella.

— Ora, Pigeonnier! isso tambem he de mais! ,, diz Celestino: "queres fazer proezas, meu amigo? queres ser mais valentão, do que Alberto?"

— Sancto Deus! que come *canina!* ,, brada Mouillot: "hum comilho assim deve pagar por dois! estou até que come tanto, como todos nós!"

— Adverti, senhores, que sou hum doudinho pelas truffas.

— Oh! não precisaes justificar isso: a coisa he patente! ,,

Alberto consulta o relógio, e faz hum movimento d'impaciencia, dizendo:

— "Este moço de recados não volta!"

— Tambem nenhum dos dois ainda veio.

— Se costumaes brindar as amadas com ramalhetinhos de flores,, diz Mouillot, "faz-me isso lembrar

o aparvalhado d'hum moço de fô-  
 cadus: este caso he digno de con-  
 tar-se. Figurem que os meus amô-  
 res hera então huma senhorita mui-  
 to galante, muito amavel, peixe d'os  
 seus vinte e dous annos, e que de-  
 mais a mais parecia ter dezoito; d'  
 estatura pequena, mas rechonxuda,  
 e emfim boccadinho appetoso. A se-  
 bredita hera casada, mas servia-lhe  
 de cão *cerbéro*, huma velha tia do  
 marido, o qual muito se temia do  
 genio leviano, que conhecia na es-  
 posa. Ja se vê que precisava tractar  
 o negocio com as maiores precau-  
 ções. A minha bella ticha-me pedi-  
 do que lhe mandasse hum ramalhe-  
 te, para ir a hum baile, onde tam-  
 bem eu devia comparecer. Passo a  
 comprar obra desenganada em casa  
 de mademoiselle Prevot... metto-  
 me n'hum cabriolet, e digo ao bo-  
 feeiro que me conduza ao bairro da  
 minha bella, que hera n'hum dos  
 arrabaldes. Apeio-me distante huns  
 tresentos passos, e tracto de procur-  
 rar portador para levar o ramalhe-

to. Deparo com hum moço de recados: hera homem ja dos seus cinquenta annos, mal trajado, porco, nãta com todos os caracteristicos de berrachão, mas emfim devia saber do officio. O homem entra a revestir-se d'hum ar malicioso, ao ver que tem a levar o ramallete; mostro-lhe a casa, digo-lhe o numero da porta, o andar, e acrescento: — A casa não tem porteiro; entraes, e la no fundo do corredor ha huma porta, e a essa he que deveis tocar a campainha. Se for homem, que venha abrir, ou huma senhora ja idosa, direis simplesmente = Aqui está o ramallete, que a senhora encommettendeu á vendedeira de flores, a qual o manda = e nada mais direis, retirando-vos logo, mas se ao contrario for huma rapariga, que venha abrir, dir-lhe-heis = Senhora, aqui está este ramallete; o sujeito, que o manda, la está parado no canto da rua = e vireis dizer-me o que vos responde: ide; que fico esperando aqui... Tomae sentido, e

vede como fazeis isso. — O bom do homem responde-me que posso ficar descansado, pois não he a primeira vez que elle desempenha commissões taes, e eu sigo-o com os olhos, porem nada socegado, pois desconfiava de que o monstrengo fizesse alguma parvalhice. O caso he que assim se verificou, pois a primeira foi passar pela casa, que tão bem lhe indicára, e so depois de andar mais de vinte passos he que reconheceu o engano; emfim entra, e eu fico bem ansioso esperando o resultado. Passão-se alguns minutos, que me parecem horas, até que finalmente volta. — Então (digo-lhe) a quem entregastes o ramalhete? — Meu senhor, forão duas creanças de nove para dez annos que vierão abrir a porta, huma rapariguinha e hum rapazito; e eu disse-lhe — amiguinhos, tomae entrega deste ramalhete que venho encarregado de entregar á sua mamã: fazeis favor de prevenil-a? —

— Valha-me Deos!... (exclamei)

quem vos disse que essa senhora tinha filhos? Vamos, que mais se passou?

— Passou-se que chegou então humma senhora...

— Rapariga? bonita?

— Está feito, não hera *nenhum* peixe podre: mulher assim da minha idade.

— Hera a velha: então, vamos, que lhe dissestes?

— Disse-lhe = Minha senhora, a floreira manda este ramalhete, e diz que terá muito gosto, se lh'o acceitardes = ao que ella logo me replicou = Mas que floreira? em que parte da rua está ella? = Isso, agora, minha senhora, he que não me disse o sujeito rapazote, que me mandou aqui; mas pagou-mo o frete, e tenho ordem de nada receber. =

— Que te levem trezentos diabos! (digo ao moço, despedindo-o) nunca mais te mandarei levar ramalhetes. E com effeito, o parvalhão

foi causador d'humã scena terrivel entre a minha bella e seu marido, a que se seguio total desarranjo no nosso negocio. Conclusão: em Pariz os bons moços de recados são rarissimos; querem mostrar superior intelligencia quando se lhes dá hum bilhete sem sobr'escripto, e lhes dizem: — Ides levar esta carta.... — pegão-lhe, e eil-os ja de partida, e dizendo — bem sei, bem sei... — de modo, que he preciso correr sobre elles, agarral-os, e explicar-lhes onde teem que ir.

— Ah! meus senhores, denunciavos outro facto,, brada Celestino." O senhor Tobias Pigeonnier tambem ensacou as truffas na algibeira: agora ja não me admiro de que lhe desapareção do prato.

— Ora tambem.... por duás ou trez que guardei.... Vamos, rapaz, chega-me a sallada de lagosta... os espargos... vivo! vivo!

— A que hora deveis comparecer no tal rendez-vous?,, pergunta-lhe Balivan.

— A's oito horas e meia.

— Tendes tempo.

— Mas que não he muito, porque não quero deixar de comer a sobremesa, e assistir aos testes do *desert*.

— Vê-se que não prescindis da menor parte.

— Quando se tem assim hum bom estomago he aproveitá-lo: esta noite, se vos entretiverdes com a bouillote, virei ainda fazer huma perniucha.

— Oh! que em acabando o jantar vamos á bouillote, isso não padece duvida!,, diz Mouillot: " não he assim, Alberto?

— Sim: até mesmo porque tenho desforras a exigir.

— Oh! bouillote infernal!,, brada Balivan, comendo por distracção os espargos pelo pe.

— E então he occasião de eu vos magnetisar a todos.

— De que elle he capaz he de nos atoleimar a todos! Dupetrain, ma-

gnetisas tu as amantes, quando as tens?

— Decerto, e logo entro em contacto com ellas.

— O homem communica-lhes o seu fluido!

— E porque no estado de somnambulismo, as pobresinhas lhe confessão como o teem tocado, o homem vexa-sé, e vae adormecer outras.

— Senhores, podeis rir quanto quizerdes,, responde Dupetrain, tomando hum ar solemne, e encostando os cotovelos á mesa, porem se vos contasse todas as cousas extraordinarias que me hão sido reveladas pelo poder do magnetismo... ficaveis ahi tremendo da cabeça até aos pes.

— C'os demonios!,, diz Tobias, atacando outra vez a sallada de lagosta: " muito bem se janta nesta casa! Essas historias, senhor Dupetrain, são muito singulares?

— Bom!,, diz Alberto, " ahi quer

agora o Tobias tremer dos pes até á cabeça!

— Contarei somente hum facto,, prosegue Dopeirain, mui satisfeito de que Tobias lhe preste attenção. "Huma senhora rapariga, cujo marido tinha ido a huma jornada... "

A este tempo, o servente, entreabrindo a porta, diz:

— "Está aqui hum moço de recades que procura o senhor Celestino de Valnoir.

— Muito bem,, diz este, erguendo-se: "eu vou fallar-lhe.

Em seguida, sahe d'alli, e vae ter com o João Cordellino, que o espera na escada; faz-lhe signal de chegar-se, e o moço diz lhe em voz baixa:

— Primeiro que tudo sabeí que o meu companheiro Sem-gravata foi a mesma parte que eu fui... mas... eu segundo me recommendastes, o deixei ir a deante, estive esperando que elle sahisse para depois entrar.

— Muito bem: julgas que não te vio?

— Hera impossivel. A senhora não estava em casa, mas achei a criada, mameselle Rosa, a qual me disse onde estava a ama: hera em casa d'huma sua amiga, na rua de Angouleme, boulevard do Templo. La fui, dei com ella, entreguei-lhe a carta, que levava, leu-a, e depois deu-me esta resposta para o senhor. ,,

João Cordellino dá-lhe huma carta, que Celestino se apressa em abrir, e vae ler á claridade d'hum bico de gaz, parecendo ficar muito satisfeito com a leitura; depois guarda a carta, e dá huma peça de quarenta sous ao portador, dizendo-lhe: —"Ahi vae pelo recado. ,,

João Cordellino faz má cara, ao receber os quarenta sous, e murmura:

—"Tambem não se alarga muito!.. e mais á estirada que levei... bem podia eu esperar melhor peixincha.

— Vae-te rolando, velhaco : anda, puxa ; estou certo de que a senhora, a quem entregaste a minha carta, havia de pagar-te, e bem : por consequente nada devia dar-te. ,,

João Cordellino recompõe o gesto risinho, respondendo :

— " O senhor tambem adivinha ! nem não he possivel ser enganado.

— Fico satisfeito de ti : vae, e não lagarelles : has de ir mais vezes la... comer a dous carrilhos... debes ir contente.

— Paciencia, não pegou... ,, diz consigo o moço, e sahe da casa de pasto, enquanto Celestino volta para a mesa.

— " A resposta foi de gosto ! ,, diz Mouillot, olhando para Celestino : " o homem traz o olhar de soberbo conquistador... Vamos, a Dalcinea he peixe ? vale a pena ?

— Ora ! não se tracta de tal : vierão trazer-me resposta sobre objecto serio.

— Aposto que te casas ?

— Também não he isso; mas hum negocio... relativo a capitaes, que pretendo situar.

— Oh! se tractas de vir a ser millionario, bem podes perder alguma cousa á bouillotte.... Rapaz, fogo ao Champanha! he chegado o momento.

— Meus senhores,, diz Dupre-train, encostando hum dos cotovelos na mesa, "eu ia narrar hum facto bastante curioso: hera huma senhera moça e bella, cujo marido, que então estava longe d'ella, desejava sober se a mulher...

— Leva d'istorias! nada d'istorias! venha o Champanha para a frente. Vamos, Alberto: não bebes?... tu hoje estás muito murcho!

— Diabo do moço que mandei a huma parte saber huma cousa, e ainda não voltou!,, responde o elegante mancebo, exhalando hum suspiro, que extingue no copo de Champanha.

— Também o meu ainda não fez

savor de voltar,, diz Tobias; "po-  
tem isso não me dá abalo; elle vi-  
rá quando quizer: no entanto be-  
bamos, cantemos e folguemos; mes-  
mo até affoguemos-nos em Cham-  
panha! Oh! grandemente se janta  
aqui!

— Segundo o, que podemos julgar  
pelas apparencias, vê-se que tendes  
mui bem feito o *bico ao saxo*,, diz  
o artista, sorrindo.

— Pigeonnier, meu amigo, não  
te entregues tanto á comeselana; o-  
lha que desse modo adormentas os  
orgãos, e farás *fiasco*, apesar da car-  
ta de recommendação.

— Sou capaz de estar hum dia  
e huma noite a beber vinho de Cham-  
panha, sem me turbar: tudo faz o  
costume!,,

O servente de novo apparece en-  
tre a porta, e diz:

— "Hum moço de recados pro-  
cura pelo senhor Alberto Vermon-  
cey.

— Oh! he comigo!,, exclama o

mancebo, erguendo-se precipitadamente: "ahi vou! ahi vou!,"

N'hum instante, Alberto deixa os amigos, e vae onde está Semgravata, o qual se apressa em entregar-lhe trez cartas, que traz n'uma das mãos, e huma na outra, dizendo-lhe:

— "Fiz quanto o senhor me determinou: primeiro fui a casa da senhora, na rua Neuve-Vivienne, e ninguem encontrei, mas la deixei a carta. Depois fui a sua casa na rua Caumartin, e o porteiro entregou-me estas trez... cheirão que parece ter à gente o nariz na teiga de Bastinguette! Emfim na volta tornei a casa da senhora, onde primeiro tinha ido, e la derão-me esta carta para o senhor, e parece ella que foi molhada em espiritos!

— Huma carta sua.... Ah! dá-me... dá ca!

— Eil-as aqui todas: as trez, que me deu o porteiro, e a outra.,,

O mancebo amarrota entre as mãos as trez cartas, e como fazem-

do dellas heima bola, assim aguarda na algibeira; depois dá-se pressa em abrir a outra, retirando-se á parte para a ler em mais liberdade, enquanto Sem-gravata por entre os dentes assovia huma cachucha da Courtille.

Apenas o mancebo toma conhecimento do contheudo respondido pela senhora Baldimer, que o mais vivo contentamento se lhe pinta nas feições; solta huma exclamação jubilosa, e remechendo no bolso, tira duas peças de cem sous, que mette na mão de Sem-gravata, dizendo-lhe:

— "Estou muito satisfeito, e he preciso que tambem o estejas.

— Oh! muito agradecido, patrão! Grande fortuna he servir-vos, pois tendes a mãosinha sempre aberta. Tambem la me tendes ás ordens sempre que for preciso: de dia, de noite, seja a que hora for, e eu logo prompto. Ainda em occasião que tenhaes a algibeira esticada, da mesma forma vos servirei; porque, es-

te he o meu genio: em engraçando com as pessoas, não he somente la pelo interesse do, que me dão... he amizade... ca do coração.... ca do...

— Bem, rapaz, obrigado... não tardará que novamente te empregue: vae divertir-te, que eu vou fazer o mesmo com os meus amigos.

— Oh! que sim! agora vou d'aquí para huma bamboxata de trem Ceos e terra!,, exclama Sem gravata, descendo os degrãos da escada a quatro e quatro."Ai! como a Bastringuette se fará a olho esta noite! e ella então que dá a batata pela frescata!,,

Emquanto Sem gravata se retira cantando, Alberto retoma o seu lugar á mesa, exclamando:

— "Vamos a beber! Champanha! folguemos, e os fumos do vinho dobrem a nossa alegria: oh! agora venho disposto a fazer quantas extravagancias quizerem.

— Parece que todas as respostas não de contentar,, diz Mouillot.

— Oh! esta minha muito me satisfaz!, responde Alberto: " não occulto o que sinto... he d'huma mulher, que se tem recusado ao jugo... e por conseguinte essa recusa ainda m'a fazia mais desejada. Finalmente humanizou-se; concedeu-me hum rendez-vous... o que eu tanto anhelava, que hera estar a sós com ella.

— Desse modo está o negocio arranjado.

— He ainda para esta noite? ,, pergunta Celestino, olhando para Alberto, com hum ar indifferente.

— Para hoje não... mas para amanhã: portanto posso passar a noite com os amigos... contem comigo para tudo.

— Tanto melhor, porque o combate ha de ser encarniçado.

— Ao jogo ja eu sei que hai de ganhar, pois huma fortuna puxa pela outra.

— Isso ainda não he verdade pro-

vada; feliz com os amores não quer dizer que o serás igualmente com o jogo: tanto mais que o proverbio afirma o contrario.

— Então acreditarei sempre que huma felicidade busca outra por companheira; e portanto fiquem certos de que os hei de esfolar.

— Meus senhores,, diz Dupetrain, agora encostando os dous cotovelos á mesa, e relanceando ora sobre hum ora sobre outro conviva, como para captar-lhes a attenção: "creio ser chegado o momento...

— De nos adormecer,, exclama Balivan.

— Não, mas de contar-vos esse facto extraordinario... essa historia, que ha pouco ia começar.

— Senhores, dêem attenção ao, que vou dizer,, observa Mouillot: "deixemol-o contar a tal historia, quando não temol-o ferrado toda a noite ao cachasso. Vamos, vende o teu peixe, Dupetrain; mas adverte que se he alguma historia eterna, seu eu que não t'a deixo acabar.

— Oh! estou bem certo de que esta anedota a nenhum dos meus amigos parecerá longa; pelo contrario, todos se hão de interessar por ella. Em principio: Huma senhora moça, que hera casada, que tinha marido... cujo marido tinha ido a huma jornada...

— Isso ja nós ouvimos por trez vezes!

— A dita senhora estava *aguçosa* por saber se o marido, na jornada, a que fôra...

— Ah! agora he ella?.. o diabo do homem embrulha-se! ha pouco disse-nos que o marido estava desejoso de saber se na sua ausencia... la não sei o que.

— Hum moço de recados procura pelo senhor Pigeonnier: ,, diz o servente, apparecendo á porta.

Os quatro dão grandes risadas, ao verem a cara que faz Dupetrain, por ser mais huma vez interrompido na occasião de contar a sua historia, ao mesmo tempo que Tobias

se ergue precipitado da mesa, dizendo:

— "Desculpae... hum instantinho, que ja volto... não conteis a historia sem eu vir.,"

Paulo esperava por Tobias, e o moço de recados parecia chegar bastante fatigado e correndo-lhe o suor pela cara: todavia, Pigeonnier começa por dizer-lhe:

— Muito vos demorastes!... che-gaes bem tarde! se eu fôra d'essa profissão, havia de ser mais desembaraçado.

— Senhor, a culpa não provém de mim,, responde Paulo: "fui primeiro ao mercado do Templo procurar a senhora Agar Abrahão..."

— Fallae mais baixo, homem... fallae mais baixo! vamos ca para o fundo da escada, pois aqui está sempre passando gente.,,

Tobias faz descer Paulo, e ainda do fundo da escada com elle recua para hum canto do pateo, ahi pára, e diz-lhe:

— "Agora podeis fallar.

— Entreguei a sua carta á senhora Agar Abrahão.

— Muito bem... e o dinheiro que vos deu?

— Ella nenhum dinheiro me deu para trazer-lhe; mas, depois de ler a sua carta, exclamou: — Este meu sobrinho pensa que brinca comigo! julga que eu estou cá para pagar quantas loucuras se lhe mette na cabeça fazer? não lhe empresto nem mais hum sou!... e se não tracta de pagar-me o que la tem... o que me deve...

— Bom! bom... he bastante! A senhora Agar quiz dar latitude ao seu genio gracejador... porque primeiro que tudo ella não he minbafia, nem eu sou seu sobrinho... mas he hum termo favorito, que emprega, e com o qual lhe parece honrar todos: a algumas senhoras, suas freguezas, chama ella *sobrinhos*: mas hum dia apanha-me de *maré* e vou la dar lhe huma *desan-da* tal, que ella nunca mais terá o

atrevemento de chamar-me seu sobrinho: não permitto essas familiaridades a judias. Fostes então ter com a minha porteira, madama Pluchonneau, a qual tractou logo de dar cumprimento a quanto lhe determinava?

— La muita pressa não se deu ella em executar essa ordem; porque primeiro, assim com hum modo agastado, exclamou = Julga este senhorsinho que eu gosto muito de tractar destas cousas?!! ora não ha!... mandar que va empenhar o seu *paletot* no monte de piedade!

— Calluda! calluda! não ha precisão de fallardes tão alto. Isto de porteiras sempre são muito atrevidas! Em minha casa he hum terreiro de sol desde manhã até á noite, de modo que he hum calor, que me estróe quanto fato alli tenho; por isso, não querendo expor os traços d'hiverno á traça, e ao dito calor, mesmo porque tenho sandainas sobre sandainas, e não sei onde hei

de guardar tanta fatiota... Em-  
fim?

— Emfim a porteira continuou a  
juntar, e sem dar mostras de que  
tinha a peito executar aquella de-  
terminação.

— Não tem duvida! não tem du-  
vida! ha de pagar caro esse ripan-  
ço: farei que o senhorio a deite fo-  
ra.

— Depois de jantar subio ao vos-  
so quarto, e ouvi que ia dizendo:

— Se este senhor manda tão con-  
tinuamente empenhar o seu fato no  
monte de piedade, a final não sei  
com que ha de cobrir as carnes...  
cobrir o...

— Parece-me que ella não se a-  
treveria a dizer essas palavras taes  
quaes... em!

— Assim mesmo como acabo de  
as dizer.

— Pois ha de pagar caro e bem  
caro todo esse atrevimento!.. Nun-  
ca mais a emprégo la em casa! nem  
consinto que em nada mesmo aju-  
de o meu creado grave nos attran-

jos da cosinha. Mas cortemos por esses detalhes... mesmo porque estão á sobremesa sem mim.

— Finalmente, senhor, ella ja foi ao recado; e porque se demorou bastante, por isso não cheguei mais cedo, pois devia esperar, como dissestes.

— Bom: por esse lado a cousa he exacta.

— Voltou, mas bem se via que vinha zangada, e entregou-me isto para dar ao senhor.,,

E Paulo entrega-lhe duas peças de cinco francos, e mais huma de quarenta sous, que Tobias recebe, exclamando:

— Doze francos! (*quatro crusados novos*) que quer isto dizer? doze francos por hum paletot, novo mesmo, forrado de seda, gola de velludo, *idem*: homem, certamente ella devia dar-vos muito mais dinheiro!.,

O joven Paulo reprime a custo hum movimento colérico, e apres-

— Não me entregue-lhe hum papel, dizendo:

— Não, senhor, nada mais me entregarão; mas juntarão ao dinheiro este papel, o qual servirá para provar que vos entreguei fielmente quanto me derão. ,,

O papel hera huma cautella do monte de piedade: o nosso Tobias leu, e ainda murmurou:

— " Ah! que usurarios!... doze francos!... isto por hum paletot, que me custou cento e dezenove.. O que vale he que não hão de la tel-o muito tempo, isto para os ensinar a tractarem com gente de brio! Está bem, rapaz.... está bem. ,,

E o senhor Pigeonnier ia deixar o moço, sem pagar-lhe; mas emfim la se recorda de que deve satisfazer-lhe o recado, volta para Paulo, e mette-lhe déz sous na mão, dizendo:

— Ahi vae, rapaz, estaes pago: podeis retirar-vos. ,,

Paulo olha para os déz sous (qua-

*tro vintens)* e não pôde deixar de dizer:

— O que, senhor!... pois então depois de andar d'huma banda para a outra por mais de trez horas, assim me pagaes o trabalho?!...

— Trez horas! trez horas! e eu tenho culpa de serdes hum *sorna?* viesseis mais depressa.

— Porem, senhor...

— Nunca dou menos de déz sous por hum recado... mas tambem nunca dou mais: ides muito bem pago.

— Mas adverti que fui primeiro ao Templo, depois vim...

— Está bem! está bem! nada de lamurias: va la mais isso.,,

Tobias tira de má vontade quatro sous da algibeira, que mette na mão a Paulo, e logo sobe lestamente a escada da casa de pasto, em quanto o moço de recados, que ficára confuso e envergonhado do modo, com que acabão de tractal-o, se aparta tristemente d'alli.

Tobias n'hum momento tornou

montar-se á mesa, oade, para reparar o tempo perdido, entrou a fazer-se em bolos, biscoitos, frutas e compotas; mas, ainda que muita honre o desert, na cara está muito longe d'exprimir a satisfação, que se patentéa nos rostos de Celestino e d'Alberto.

— "Para este ,, diz Mouillot, " creio que a resposta não foi tão satisfatoria, como aquellas, que receberão os outros dois. O nosso Tobias apparece-nos com a cara *atomatada*... Que he isso, rapaz! levaste sopapo amoroso?"

— Oh! não conheço dessas desgraças!... ,, responde Tobias, enchendo hum copo de vinho de Champanha: "posso ufanar-me de ser amado de mais.

— Pois na cara dás a conhecer o contrario... Não mintas, meu franganote: vamos, a tua bella demittio-te do serviço?"

— E elle a dar-lhe com a aneira! Fiquei assim não sei como... porque essa, da qual recebi agora

humã cartinha, he por extremo *es-  
losa*... aquillo he hum ciúme...  
ora!... Tinha justo ir jantar com  
ella, e, como faltei, escreve-me...  
supponhão o que dirá! Diz-me que  
não lhe tenho amor... que vae to-  
mar cousa, que a *mate*... e isto as-  
sustou-me: conheço-a muito bem e  
sei que he capaz de fazer alguma  
asneira.

— Deixa-te desses sustos!... tal-  
vez que lèsses mal: nos *garafinhos*  
fallará ella em *tomate*, e tu com-  
prehendeste por outra fórma. Olha,  
deixa ca ver a carta.

— Isso não faço eu, senhores:  
tracta-se d'humã reputação, que não  
devo comprometter.

— Com essas penas, ainda assim  
sempre vaes guardando os figos na  
algibeira: também terão melhor gos-  
to seccos do bolso?

— Ah! foi distrahidamente que  
tal fiz. Se esta mulher... diabo!  
vejão o que havia de vir interrom-  
per o meu gosto! Oh! mas basta  
de consumir-me: nada, não quero

mais pensar nisto.... hum outro a-  
mor me espera. Toca a beber!,,

O senhor Dupetrain, que está a  
tossir obstinadamente, para cha-  
mar a atenção dos convivas, ter-  
mina a encostar os cotovelos á me-  
sa, e diz enfim:

— "Visto que os trez moços de  
recados ja vierão trazer as respos-  
tas aqui esperadas, e que por con-  
sequinte agora não devemos espe-  
rar que venhão interromper nos,  
creio ser este o momento opportu-  
no para contar a minha historia do  
somniaambulismo.,,

Os cinco mancebos dispõe-se a  
ouvil-o; mas todavia Mouillot puxa  
pelo relógio, dizendo:

— Sempre quero saber que tem-  
po levará a tal historia; ja declaro  
que não concedo mais de déz mi-  
nutos: olha, Dupetrain, toma sen-  
tido; vês que são oito horas e vin-  
te e cinco minutos?,,

Mas Dupetrain, sem olhar para  
o relógio, déra principio ao con-  
to.

—” Huma senhora moça, casada com hum homem, que fôra a huma jornada, muito desejava saber se...,,

Mas o narrador foi agora interrompido por Alberto, o qual, como tocado d’huma lembrança repentina, exclama:

—” Oito horas e vinte e cinco minutos! Estão que fazes, Tobias? esqueces-te de que o rendez-vous com a madama he para as oito e meia? Não tens tempo a perder; e advirto-te que ella não he muito paciente.,,

Tobias ergue-se precipitadamente, bem satisfeito de que tal circumstancia lhe permitta sahir d’aqui airoosamente; e, sem perder hum instante, corre a pegar no chapeo, dizendo:

—” Ah! Deos meu! he verdade... de todo me ia esquecendo! Oh! pois vou de corrida. Desculpem-me, amigos, porem he huma aventura, que não quero desprezar... Alberto, paga por mim, pois

não tenho tempo de esperar pela conta.

— Muito bem: mas voltas para contar-nos o resultado?... vens aqui?

— Não; aqui não ,, diz Mouillot. " Se tencionamos passar a noite na *frescata*, vamos antes para casa de Balivan, pois estamos lá em mais liberdade.

— Bem lembrado!... vamos para lá, e desde já contem com quanto a officina poder prestar: de cachimbos de todos os tamanhos e de todos os payzes tenho eu a factura.

— Está tractado: irei ter a casa de Balivan.

— E sabeis onde he? rua Taitbout...

— Bem sei, bem sei. Até mais ver. O' senhor Dupetrain, espreae por mim para contardes a historia. ,,

Dupetrain não lhe responde, mas situa a cabeça entre as mãos e fas-

cina o seu prato. Os mancebos vieram,  
e Tobias parte correndo.



## CAPITULO VII.

Madama Plays. — Os Saltimbancos.

**M**ADAMA Plays he mulher de vinte e nove a trinta annos, e bem o mostra, pois he forte, vigorosa e osuda, e com as feições proporcionadas ao corpo. Mas se as mulheres assim conformadas, se mostram mais cedo sem o caracteristico da primeira juventude, possuem a qualidade de conservar a apparencia dessa idade ainda muito entradas no outomgo da vida: não deixa isso de ser huma especie de compensação, que mesmo pode passar por vantagem.

Pode chamar-se huma boa mulher

á senhora Plays, posto que não seja de alta estatura: eo fornido de carnes talvez se lhe note demasiado desenvolvimento, mas apesar d'isso, no talhe não se resente, antes melhor lh'o desenha, mesmo porque volumosa de quadris, dá a conhecer não precisar de artifício para imitar a natureza; o pé meão e recurvado, huma perna vigorosa, mas bem talhada, bonito braço, mão carnuda, macia, de onde nascem lindos dedos, que parecem tão somente formados para tocar em cousas agradaveis. O resto he algum tanto camponio, mas loução e agradável; o nariz cheio, a bocca não he pequena, mas bem ornada de jaspeados dentes, huns olhos pardos, que promettem bastante, e sobran-celhas, que annuncião muito mais: eis quanto ao physico.

Relativo a espirito, escusado he fallar nisso, pois lh'o podemos considerar como ausente. Esta senhora hera por assim dizer huma belleza material animada pela sensualida-

de; todavia vê-se que tivera o finissimo tacto de escolher hum marido, nem que fôra feito para ella; e este marido hera homem de quarenta annos, muito estúpido, mas dotado de qualidades phisicas, robusto e podendo, em occasião que a mulher se achasse desprovida de officioso ajudador matrimonial, preencher, ou dar conta do seu papel de marido, dando-se por muito contente quando a esposa lhe permittia servir o emprego. Emfim hum homem, que ella governava a seu bel-prazer, que enganava a cada instante, e elle, tão bom homem, que não se atrevia a jantar fora, sem a sua licença.

Hum so facto bastará para fazer apreciar o character do senhor Plays.

Sabindo hum dia de sua casa, a poucos passos encontra hum amigo intimo, o qual agora ficou admirado de o ver com huma cara magoada, olhando com huma vista incerta para hum lado e outro, e com huma expressão, que nelle não hera

habitual, pois o conhecêra sempre socegado.

— "Eu ia agora a tua casa, Plays," diz-lhe o amigo, "mas o que tens fevejo-te assim com hum modo agitado....,"

— O senhor Plays, limpando o suor com hum lenço, responde:

— "Queres saber o que tenho? pois eu t'ó digo.... e olha que não he pouco! Tinha sabido, mas precisando voltar a casa, onde então certamente não hera esperado... mas queria dizer a minha mulher que tomára hum camarote para os Bouffes; chego a casa, como disse, entro inopinadamente no meu quarto, e dou com ella... ah! não sei como o conte! dou com ella e mais com hum de seus primos.... n'hum posição.... ora! n'hum posição, que so quem fôra cêgo não julgaria como em verdade hera.... tu certamente bem has de perceber-me?"

— Perfeitamente, muito bem com-

prehendo: e n'hum caso desses nada fizeste?

— Nada fiz! oh! tomei huma resolução honrosa: tornei a sabir, mas puxando a porta, e battendo com ella tão violentamente, que estremeccêrão as casas! Oh! elles bem virão que eu não ficára contente! „

E esta aventura não teve outras consequencias mais, doque apparecer depois o marido á mulher com hum modo, como de quem muito lhe pesava ter-se atrevido a fechar a porta de tão brusca maneira.

Tal hera o marido de Herminia Plays. Este sancto homem fazia avultados interesses em commissões, e bem necessarios lhe herão, pois a mulher gastava bastante em adonhos.

— São oito horas e meia da noite; o tempo está bello e quente, pois he de verão, mas todavia he quasi escuro, e ja custa a distinguir as pessoas, não sendo de perto.

SEM-GRAVATA.—Tom. I. O

Reunida está bastante gente no local do mercado das flores, isto he, junto á igreja da Magdalena: quanto ao genero, que alli se expõe á venda, não ha grande porção, mas ainda bastante para contentar os modestos apaixonados, que vão comprar tarde para fazerem menos despeza.

Ha mais de dez minutos que huma senhora mui elegante passeia par entre as roseiras, myrthos e laranjeiras; algumas vezes toma por outro lado, para não se achar apertada entre a multidão, que anda observando os arbustos, porem não deixa de olhar para huma banda e outra, e não deixando passar hum homem, que não procure verificar se he aquelle, que espera: porque ja o leiter terá adivinhado ser esta a senhora Plays.

A impaciencia pinta-se-lhe nos olhos: esperar n'hum rendez-vous he cousa, a que não está costumada; e certamente, se Alberto não fôra

tão bonito moço, já ella teria d'alli partido.

De repente, hum mascebo fornido de carnes e de baixa estatura, chega-se para onde a senhora anda passeiando, dando tamanhas passadas quanto lh'o permitem as curtas pernas. Ella, ao ver que hum homem se encaminha para onde está, volta a cabeça, pois reconhece não ser Alberto, quando o sujeito, situando-se deante d'ella, a cumprimenta, dizendo:

— "Creio que não me engano: certamente he á senhora Plays que tenho a honra de dar as boas tardes ?

— He verdade, senhor.... Ah! sois o senhor Tobias Pigeonnier!... não vos conheci logo.... ja está tão escuro...

— Pois eu, minha senhora, ja do longe mesmo logo vos reconheci: tendes huma estatura tão swelta, que he impossivel não ser differenciada entre muitas... he tal que dá logo na vista.

— Sois por extremo lisonjeiro: mas concedei-me licença, que procuro huma pessoa, e receio...

— Não vos deis ao incommodo de procurar mais: éssa pessoa não virá aqui... ao menos por emquanto....

— O que! que quereis dizer?

— Que venho de mandado d'Alberto Vermoncey, meu intimo amigo... o qual, por causa d'hum negocio imprevisto, não pode aqui vir ja, como tinha ajustado com-vosco.

— Pois que!.. então elle disse-vos... mas da parte d'Alberto he isto huma indiscriçãõ imperdoavel! Na verdade, os homens são cem vezes mais falladores, doque as mulheres.

— He verdade! oh! que he grande verdade!

— No entanto... espero que não tereis formado algum juiso temerario...

— O juiso, que tenho formado, cifra-se tão somente em reconhecer

que Alberto he muito feliz... quando está junto de vós.

— Da vossa parte he isso humalisonja! mas enfim que vos encarregou elle de dizer-me?

— Mil desculpas por não poder vir ja... mas incumbio-me de conduzir-vos .. para hum sitio, onde elle virá juntar-se nos. ... la mais tarde...

— Ah! então sempre elle vem... e encarregou-vos de me fazer companhia?..

— Se pela vossa bondade approvades este interino.

— Este proceder da parte d'Alberto denota assim seu tanto ou quanto de leveza.... não sei o gráo de credito que possa dar ao, que euço.

— Eis a carta que tambem me encarregou de entregar-vos, para que tenhaes em mim a confiança necessaria.,,

Madama Plays pega na carta, que Tobias lhe apresenta, abre-a, reconhece a assignatura d'Alberto,

diligencia: ler algumas palavras, por  
 rem como o escuro ja lh'o difficulta,  
 dobra o bilhete, que mette no seio,  
 e diz:

—” Lei-a-hei depois... Com effei-  
 to não posso duvidar de que Alber-  
 to vos incumbio de vir ter comigo,  
 mas que extravagancia! he mesmo  
 delle! Emfim onde he que devemos  
 ir esperal-o?

— Perto; e onde elle me desig-  
 nou: quereis honrar-me, dando-me  
 o braço?

— Assim deve ser. Oh! porem  
 isto he por extremo original!.. não  
 posso deixar de rir de semelhante  
 passo! ah! ah! forte louco he este  
 Alberto!..

A senhora Plays encosta-se ao  
 braço de Tobias, sobre o qual bas-  
 tante carrega, pois lhe custa a an-  
 dar, porem o braçeiro não se quei-  
 xa disso, antes toma como por ter-  
 na pressão o que semente he effei-  
 to de ser ella cheia de carnes, e por  
 isso la se affouta de quando em

quando a apertar-lhe amorosamente o braço.

He' para o lado dos Campos Elycos que Pigeonnier a leva, onde he' mais que encontrará *Caffés-restaurants* com a commodidade de quartos, em que possam estar á vontade. A similhante hora não estará a senhora sem jantar, e isso muito oestima elle, pois terá apenas que offecer-lhe ponche ou neve, e sabir-lhe-ha barato. O nosso homem vae pelo caminho fazendo estes prudentes calculos, porque não quer gastar os doze francos, producto do empenho do paletot; reservando algum dinheiro para, no regresso, arriscar a bouillotte, onde espera ganhar para satisfazer a sua parte do jantar.

— "Levae-me para o *Circos*?", diz a senhora, ao ver que se encaminhão para os Campos-Elysiens.

— Nada.... não he' para ahi que Alberto me designou.... mas para uma casa de pasto... aqui... aqui proxima.

— Porem eu ja jantei.

— Oh! sinto que tenhaes jantado! mas enfim sempre vos digna-reis de tomar alguma cousa.

— Parece-me não estardes muito certo do local, aonde Alberto ajustou vir ter.

— Oh! que estou bem certo! he aqui...

— Acaso nesta barraca de funambulos?

— Não... mas por detraz... nesse Caffé... he alli mesmo..,

Tobias conduz a senhora para hum Caffé, que tem quartos no primeiro andar, e, ao moço, que se apresenta, pede os guie para hum; e a senhora Plays não mostra extranheza, ouvindo seu braceiro pedir hum gabinete particular: he mulher, que não se apavóra facilmente, pois se reconhece dotada de força para repellir qualquer intenção, que não seja do seu agrado; e por isso caminha resoluta para onde o servente os guia, o qual, fazendo-os subir huma escada e atravessar hum cor-

redor, finalmente abre a porta d' hum quarto, que deita janella para os Campos-Elysios.

— Não poderia eu ter o gosto de offerecer-vos alguma coisa!... disto, que poderá haver nesta casa: por exemplo.... gelados, ponche...

— Aceitarei os gelados.

— Muito bem: rapaz, traze gelados.,,

O rapaz vae-se, e madama Plays exclama:

— Proveni o rapaz de que hum sujeito ha de vir procurar-nos.

— Oh! dizeis muito bem.,,

Pigeonnier deixa a senhora, e vae ter com o rapaz, que alcança no corredor, e ao qual diz:

— Não tragas biscoitos nem canudos, e tão pouco bolos folhados; a senhora não gosta dessas guloseimas com a neve... leva somente os gelados: entendes?.,,

O rapaz mostra-se zangado, respondendo:

— "Com os gelados costumamos

servir bolos, biscoitos, e canudos: quem não quer, ou não gosta, não he obrigado a comer.

— Porem se eu digo que não he preciso levar isso...

— Bem, senhor: he bastante. ,,

Tobias volta aos pulinhos para onde deixou a senhora, a qual ja tinha tirado o chapeo e o chaile.

— "Oh! bem vae a coisa! ,, diz elle consigo: " ella não oppoz resistencia a entrar n'hum gabinete destes... ja tirou parte dos *arceios*, e posso contar que o restante virá em seguida. ,,

Madama Plays chega-se para a janella, dizendo:

— Para onde deitará esta janella? que se verá d'aqui?

— Oh! nada, que sirva d'encanto! ,, responde Tobias, o qual antes quizera que a janella estivesse fechada." Deita para sobre a barraca dos saltimbancos, que vierão estabelecer-se aqui ao pé da casa, e mostram, segundo creio, ursos, panthéras, e outros animaes. Se eu tô-

ra o domno da casa de pasto, parece-me que não consentiria taes vizinhos.

— É então porque? ,, replica a bella senhora rindo: " todos devem viver.

— Oh! todos.... porem os monstros, esses não! assim como tenho odio e detesto os monstros, tambem sou idolatra da belleza. ,,

E o senhor Tobias conclue a phrase, travando d'huma das mãos á senhora, na qual imprime hum beijo, acção, a que ella não mostra repugnancia.

O servente apresenta-se com os gelados, que põe sobre a mesa, olhando com hum modo admirado para esta senhora, que não gosta de biscutos, admiração, que o faz levar muito tempo para dispor os gelados, as colheres, &c. e quando conclue, ainda assim fica, de modo que Pigeonnier se vê obrigado a dizer-lhe:

— " Está bem: quando quizer-

mos alguma cousa mais, chamaremos... ,,

Finalmente o rapaz sahe d'alli; e Tobias vae sentar-se ao pé da senhora Plays, á qual chega hum gelado, dizendo:

— Bem desejára que para mim não fosseis... como este...

— O que? pois não he de haunilha?

— Venho a dizer que... se em sentimentos a meu respeito não fosseis tão fria, como este gelado...

— Ah! ah! foi então isso, que Alberto vos incumbio de dizer-me?

— Oh! adverti... attendei... quando os nossos amigos não estão presentes... que huma pessoa tem hum coração susceptivel de abrasar-se... e que o destino leva hum pobre mortal junto d'huma senhora tão bella, tão cheia d'encantos... assim tão... ,,

O rapaz abre bruscamente a porta do gabinete, dizendo:

— Não trouxe biacoutos e outros

bolos, visto que a senhora não quer ou não gosta.

— Que dizeis? quem vos metteu em cabeça que eu não queria? ,, replica a senhora Plays.

— Este senhor he que... ,,

Tobias faz-se *fulo*; fulmina o rapaz com hum olhar furibundo, e corta-lhe a palavra, exclamando:

— "Que estaes ahí a dizer? que embrulhada he essa? Disse-vos que se os biscoutos não herão tenros, então não os queria; e bolos sédiços escusado hera trazel-os: só queria offerecer a esta senhora cousa.... cousa que fosse digna della.

— Mas, senhor, não me disses-tes assim lá no corredor...

— Se estaes com a cabeça a razão de juro, e não daes attenção ao que se vos diz, a culpa não he minha. Vamos, he desemprasar d'aqui... não quero mais contos. ,,

O rapaz nada replica, abaixa a cabeça, e com huma cara de velhaco sahe do quartosinho.

— Este moço he hum tal bestia-

ga... hum tal estapido...,, diz Tobias, começando a tomar o seu gelado: "diabo! fez-me perder o fio do discurso.

— Foi então algum negocio muito importante, que impedio a Alberto de vir?... talvez algum rendez-vous com outra? Certamente deveis estar ao facto do motivo: huma vez que vós communica segredos tão intimos... Isto de homens!... são propriamente malvados quando estão huns com os outros.

— E quando está cada hum so?

— Ah! não me desdigo: a massa he a mesma: que ao menos então estão por quanto queremos.... não digo sempre, algumas vezes. Para encarregar-vos de trazer-me aqui... a esta hora... he preciso que Alberto faça de vós grande conceito.

— O que he certo he considerar-me eu muitissimo venturoso agora!... e, quanto a essa confiança, que elle em mim depositou.... de

bon vontade abusava... esquecia-me...

— Na verdade... lindo modo de fallar! bonito proceder!

— Deveis advertir, senhora, que se eu tivera a fortuna de possuir, ja não digo o amor, mas assim hum certa tendencia... as boas graças d'huma pessoa tão bella, como vós, nunca encarregaria a hum amigo de ir estar com ella.

— O caso he que hum tal proceder annuncia...

— *Muita fadiga, ou grande indifferença.*

— Com effeito, daes mostras de bom amigo.

— Quem dorme, dorme-lhe a fazenda; os ausentes perdem as demandas e carregão com as custas: oh! este proverbio he certo!

— Julgaes então... Porem não, não sou dessa opinião.

— Pois segui-a... oh! sim!.. concordae comigo!... Quem possui huns olhos tão pederosos...,,

O rapaz vem interromper a con-

versação, entrando com trez bandejas, de canudos, biscoitos, e bollos folhados, que põe sobre a mesa, dizendo:

— "Tudo isto he muito fresco: provem, que ainda hontem se fizeram: se os senhores vem aqui hontem, achavão-os quentinhos. ,,

A senhora Plays dá huma grande risada, ao ver os olhos, que Tobias deita ao rapaz; mas todavia Pigeonnier não se atreve a dizer palavra, deixando o rapaz arranjar sobre a mesa as trez bandejas em symetria; mas então a senhora, que acabara o gelado de baunilha, chama-o, e diz-lhe:

— "Rapaz, traze-me hum gelado de fructa: que qualidades ha?

— Temos de morangão e de baunilha.

— Desse ultimo acabo eu de tomar: mas pergunto de que qualidades de fructas são os outros gelados.

— De morangãos... de baunilha...

— Vejo que he so dessas duas qualidades quanto ha na casa.

— Oh! que não, senhara! tam-  
bem os temos *raizados*: digo, sor-  
vetes de mistura.

— De mistura! como?

— De baunilha e de morangão.

— Trazei-me hum de morangão :  
e vós, senhor, não quereis tam-  
bem?,,

Esta pergunta dirigia-se a To-  
bias, o qual faz todo o possível pa-  
ra mostrar hum gesto contente,  
respondendo :

— "Nada... não costumo tomar  
mais que hum gelado! Deos me  
deffenda! Tomo neve so para dar  
hum choque de fresco á machi-  
na. Tem acontecido bastantes des-  
graças a pessoas, que tomão neve  
hania sobre a outra!... dores agu-  
das no estomago... encaquêças...  
e mesmo appoplexias, destas de vi-  
rar.

— Oh! pois eu sou capaz de to-

SEM-GRAYATA — Tom. I. P

LIVRETE N.º 269.

mar huma duzia... estar todo o dia a tomar disso, e não receiando que me faça mal.

— Diabo! ,, diz consigo o mancoço, "ainda he fortuna para a minha algibeira não haver aqui diferentes qualidades de neve! ,,

O rapaz não tarda em trazer o servete, torna a arranjar os copos, colheres, garrafas, e finalmente deixa os dois a sos, em quanto a senhora Plays continúa tomando a neve e entrando pelas trez bandejas dos bolos.

— "Em? como isto vae desapparecendo! ,, diz consigo Tobias: "a mulher tem espirito *dispendedor*; se não procuro distrahi-la, fallando-lhe d'amor, dentro em pouco dá conta das trez bandejas de bolos. Nada, a beneficio da minha algibeira devo tractar disto: alem de que, sempre ouvi dizer que as mulheres precisão ter continuamente hum dos sentidos occupados: tractemos pois de que ella se entretenha com outra cousa. ,,

É logo, para começar o manejo tentado, chega-se mais, e, como se quizera introduzir os olhos pelos della, dá hum grande ai, pelo que a senhora, que he muito dada ao riso, exclama:

— "Que he isso, senhor Tobias! que sentis? que afflicções são essas?... deitastes-me huns taes olhos... suspirastes de tal modo..."

— Ah! senhora.... este olhar.... este suspirar, he porque acabei de reconhecer quanto Alberto obrou mal em proporcionar-me o estar assim convosco... so, sem testemunhas.

— Desse modo certamente lastimaes ter condescendido com a vontade do vosso amigo?

— He porque muito receio que isso me custe o repouso!... o meu bem-estar.... a minha tranquillidade!

— Ah! ah! ah! não está máo modo de gracejar! No entanto sempre quizera saber de que maneira comprometteis o repouso?,,

Neste momento o palhaço, que

está pela banda debaixo do gabinete, para onde Tobias conduziu a senhora, principia em voz alta annunciando o seu espectáculo, ao mesmo tempo battendo com huma varinha n'hum grande quadro de lena, situado á entrada da barraca. O saltimbanco tem hum metal de voz tão forte e penetrante, que seria impossivel não o ouvirem as pessoas, que estão nos gabinetes, ainda mesmo não querendo dar-lhe attenção; portanto o dialogo seguinte, que se estabelece entre o mancebo e a bella senhora, torna-se necessariamente cortado pelos annuncios do fanambulo.

*TOBIAS, querendo pegar na mão da senhora Plays.*

— "Perguntaes-me em que comprometto o meu repouso?... ah! e ainda não o adivinhastes!... Grande Deos!

O PALHAÇO

— Isto vae começar: meus se-

nhores e senhoras : isto vae come-  
çar!

A SENHORA PLAYS

— Largue-me a mão! estaes tão  
chegado a mim!...

O PALHAÇO

— He agora... agora começa!...  
isto vae cocococo...meçar!

TOBIAS

— Quizera ainda estar mais che-  
gado!... quizera...

O PALHAÇO

— Vamos, he entrar, he entrar :  
comprem bilhetes, que ha logar pa-  
ra quantos quizerem.

A SENHORA PLAYS

— O tal palhaço he insupporta-  
vel com a gitarra, que faz!

## TOBIAS

— Bem me importa com isso! não lhe dou atenção: só penso em vós .. que adoro!... Ah! se podesse obter, quando mais não fôra, hum cantinho no vosso coração...

## O PALHAÇO

— Ha logares para seis, para quatro, e mesmo para dois sours, tudo para commodidade do publico.

## A SENHORA PLAYS

— Mas, senhor Tobias, em verdade, muito longe estava d'esperar.... o meu coração não se dá assim tão depressa !.. para triumphar...

## O PALHAÇO

— Os senhores militares so pagarão meio logar, e podem entrar d'esperas.

## TOBIAS

— Ah! ainda que fôra preciso amar-vos como Rollando o furioso... capaz sou eu disso: o meu amor he monstruoso!

## O PALHAÇO

— He de ficar a gente admirada! de bocca aberta e em pasma-ceira!

## A SENHORA PLAYS

— E depois, desde quando he que me consagraes esse amor?... deu-vos essa molestia agora?... que ha em mim, que tanto vos captivasse?

## O PALHAÇO

— Curiosidades quaes nunca se virão em parte alguma do mundo!

## TOBIAS

— O que ha em vós, senhora?..

que predicados?... e perguntaes-mo  
isso? a meus olhos sois huma di-  
vindade!

### O PALHAÇO

— Huma *abestruz* com o pescoço  
tão comprido, como huma *girafa*, e  
que está sempre a deitar de fóra o  
*linguado*, sem lh'o mandarem.

### A SENHORA PLAYS

— Callae-vos: aposto que essas  
palavras as dizeis a todas. Vamos,  
confessae-me, senhor Pigeonnier:  
quantas são as amantes, que ten-  
des agora?

### O PALHAÇO

— Trez *Pantheras*, que dão cam-  
balhotas, cousa muito engraçada.

### TOBIAS

— Eu? amantes!... nenhuma te-

nhos! e, se conseguira a ventura de interessar-vos, serieis para mim...

### O PALHAÇO

— Hum verdadeiro camello, infatigavel, para todo o trabalho, capaz d'estar de costas dias inteiros.

### A SENHORA PLAYS

— Que quizilia me está mettendo o maldicto palhaço!... Ainda semelhante diabo não acabaria! (*Ella come hum biscouto*).

### O PALHAÇO

— Esta he a hora, em que os animaes estão comendo...

### TOBIAS

— Permitti-me que beijje esta mão tão macia.... este braço tão *carnu-dosinho*... tão bem torneado...

## O PALHAÇO

— E, em quanto a camêlla come, o camello macho faz-lhe huma infinidade de gaifonas.

## A SENHORA PLAYS

— Esta *cantilena* do palhaço irrita-me os nervos! logo viemos para aqui! o senhor Alberto escolhe bem mal os logares para estar com huma senhora! Vamos, senhor Pigeonnier, acabemos com isto: não gôsto que me apertem desse modo os joelhos.

## O PALHAÇO

— Comprrrrr...em bilhetes!

TOBIAS (*querendo apertar a cintura á senhora*).

— Ah! que talhe! que contornos! fazeis-me lembrar a bella Ve-

mas no encantador pescoço... nestas... tentadoras fôrmas...

### O PALHAÇO

— Por toda a parte ha logar : escolhei o , que mais vos contente ; e, se gostardes, inculcae aos vossos amigos e conhecimentos.

### A SENHORA PLAYS

— Ah ! que fazeis !?... senhor Tobias !... isso he ser temerario de mais !... assim tão de repente...

### O PALHAÇO

— Vae levantar-se o panno.... ides ver... o que ides ver !,,

Neste momento a senhora ergue-se com impaciencia, exclamando :

— " Ah ! não posso mais !... este palhaço diz taes cousas.... cousas, bem indignas de serem ouvidas.

— Oh ! acabou... sim , certamente acabou de annunciar o seu ex-

pectaculo: o ruido da gente, que entra, hem o prova, assim como o toque do tambor.,,

É com effeito o rufar d'humcaixa, seguindo-se logo o toque d'humcaixa estafada trompa, annuncia o começo do divertimento na barraca dos funambulos; alguns dos espectadores, que estavam em pasma- ceira, admirando a grosseira pin- tura do quadro de lonna, deixão se seduzir por aquelle ordinario cha- maris, e entrão, mas o restante dos curiosos decampão, sabendo mui bem que de similhantes expe- ctaculos o, que se vê á porta, he mais divertido de quanto ha den- tro.

Tobias trava pela mão á senho- ra, e a reconduz ao lugar, em que estava, pois os seus desejos o inci- tavão a renovar o colloquio, que ja ia tornando-se interessante; e a bella, sem fazer opposição, deixa- se levar, torna a sentar-se, dicen- do:

—” Porem este Alberto não aca-

ba de chegar? ja o seu proceder me vae parecendo algum tanto extraordinario. ,,

Pigeonnier roja-se aos joelhos da senhora, exclamando:

— "Tanto melhor!... se elle não vem, mais huma razão para o esquecerdes... para vingar-vos.... para ceder ao meu amor.... aos meus desejos. ,,

A bella senhora parece hesitar, e repelle, ainda que menos severamente, o homemsinho ajoelhado ante ella, mas ao mesmo tempo, arranjando a romeira, com a mão presente a carta, que guardára no seio, e logo, tirando-a, diz:

— "Oh! a proposito... não poude lêl-a quando m'a entregastes no boulevard; quero agora ver que expressões me dirige o senher Alberto: sempre quero ver o que me diz este senhor... de que modo me recommenda o seu enviado... este seu tão fiel amigo!... depois... sim, depois combinarei se he do meu dever attender-voe.

— Lêde! ah! lêde ,, responde Tobias, julgando que a carta muito concorrerá para dispor a bella senhora em seu favor.

A senhora abre a carta, mas ao passo que a vae lendo o rosto se lhe anima, faz-se muito vermelha; e a expressão de colerico acodamento se lhe demonstra em todas as feições.

Para que bem comprehendamos esta repentina mudança, recordemos-nos de que Alberto escrevêra esta carta ao mesmo tempo que o seu amigo Mouillot estava fazendo a lista do jantar; e então elle, ouvindo-lhe em alta voz expressar os pratos, que determinava e escolhia, com a ideia perturbada, julgando escrever somente phrases conducen-tes ao objecto da recommendação, misturára alguns nomes dos guisados, que Mouillot apresentára á escolha dos amigos, dando em resultado huma carta concebida nos termos seguintes:

— ” Bella e encantadora senho-

„ ra... *Para trez he bastante. A*  
 „ *vossa imagem incessante se me*  
 „ *apresenta; a cada momento ante*  
 „ *meus olhos eu a vejo... Humã*  
 „ *cabeça de vitella em tartaruga.*  
 „ Para que não me espereis no ren-  
 „ dez-vous desta noite, envio-vos  
 „ hum amigo... *Cousa mui fresqui-*  
 „ *nha... Elle vos fará companhia...*  
 „ *com o competente môlho.... —* „

A senhora Plays não quer ler mais; amarrota a carta entre as mãos, no chão a pisa, ergue-se vivamente, fulmina Tobias com huns olhos, que o tornão ainda mais estúpido, não comprehendendo o motivo, e diz-lhe com huma vóz entrecortada pela cólera:

—” Sabeis o que diz esta carta, meu senhor?

— Só o sei!.. certamente, bella senhora: até mesmo fui eu que dictei huma parte d’ella ao meu amigo.

— Ah! com que então ajudastes a compôr tão excellente escripto!..

Pois tanto vós, como o vosso amigo, sois dous bregeiros! „

Dizendo isto, a senhora Plays applica ao joven Tobias hum alento do socco, expressivo cumprimento, que o tornou estupefacto, sem animo de bolir-se do logar, para onde fôra impellido; depois, pegando vivamente no chaile e no chapeo, que tinha posto sobre huma cadeira proxima, a bella senhora sahe bruscamente do gabinete, sem dignar-se de dizer adeos, nem mesmo olhar para quem alli a trouxera.

O pobre Pigeonnier fica por alguns instantes ainda sem bolir-se, tocado do, que acaba de succeder-lhe, até que finalmente principia a passo largo percorrendo o gabinete, e exclamando:

—”Ah! isto he de mais!.. dar-me hum socco!... isto porque lhe trouxe huma carta de recommendação! Hum socca! a mim!.. e ainda hum momento antes consentia ella que eu lhe fosse apertando os

Joelhos... apertando-lhe... Isto não se entende. No entanto fiquei com a água na bocca, soccado ainda em alma de gastar dinheiro!... Rapaz! rapaz!,,

O servente apparece, com hum gesto d'escarneo, e Tobias dá lhe quatro francos e meio pela despeza; o pobre moço paga suspirando e dizendo la consigo:

— "Agora ainda boa cousa seria re, á bouillotte, pedesse indamnizar-me desta despeza!,,

A este tempo, o palhaço tornou a recommear a sua cantilena annunciadora, battendo com a varinha no quadro de lona, e gritando:

— "Entrem, meus senhores, e se-uhoras: ides ver o que ides ver. Comprirrr...em bilhetes: quem não estiver contente poderá receber o seu dinheiro.

— Assim os diabos te levem em corpo e alma!,, exclama Tobias, sahindo do gabinete. Ca estou eu que me vou d'aqui muito descon-

tente; despendi hoje dinheiro na  
humã asneira, e decerto não o posso  
recuperar!,,

Fim do Tomo 1.º

---

## INDICE

DOS CAPITULOS CONTIDOS NESTE VOLUME.



Cap. I. — Os ( <i>flancurs.</i> ) — O boulevard dos Italianos.....	5
II. — A vendedeira de ramalhetes	39
III. — Os moços de recados.....	65
IV. — Differentes incumbencias...	100
V. — Mais intimo conhecimento..	132
VI. — Hum jantar d'homens.....	157
VII. — Madama Plays. — Os Sal- timbancos.....	205

FIM DO INDICE.

•••••

ROMANCES

de

PAULO DE KOCK.

•••••



# SEM GRAVATA

OU OS

Moços de Recados.



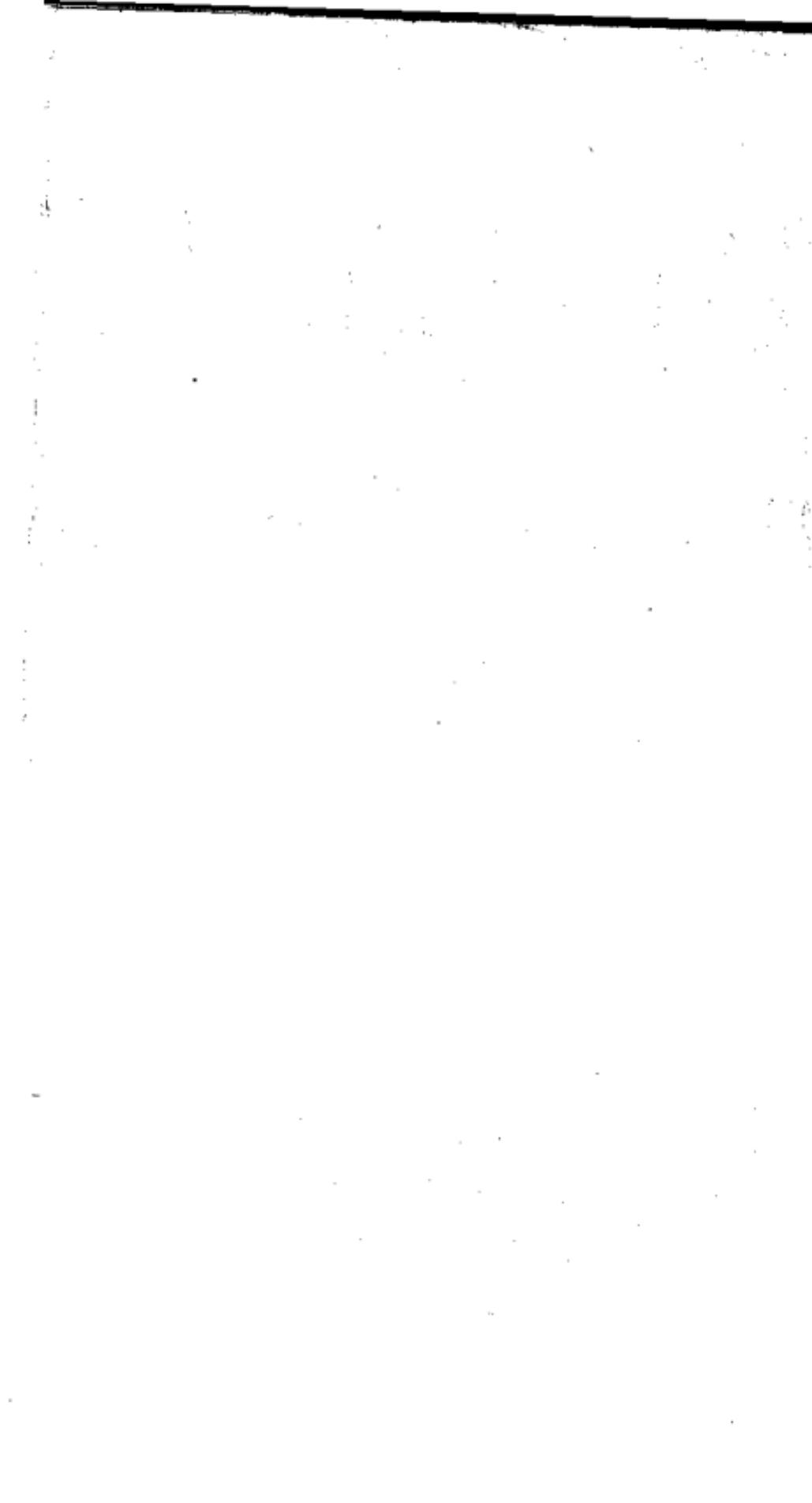
TOMO II.

*Lisboa.*

TYPOGRAPHIA NERYANA,

Rua da Prata N.º 17.

1845.



# SEM GRAVATA

OU

## OS MOÇOS DE RECADOS.

---

### CAPITULO PRIMEIRO.

A taberna.— Scenas populares.

**T**RANSPORTEMOS-NOS á rua de S. Lazaro, aos altos d'humã casa de comer atavernada, que são como huns sotões ou sobreloja, onde ha varias mesas, sobindo-se por hu-

ma escadinha, que vem dar quasi ao meio da casa principal, na qual se juntão os bebedores, que pretendem estar mais á sua vontade.

Algumas das mesas estão occupadas por trabalhadores, homens das classes manuaes, e vendedores ambulantes; huns que vem, depois d'hum dia laborioso, tomar alli a economica refeição, repousar das fadigas, e outros, madraços de profissão, ou como costuma chamar-se-lhes — *cereeiros* — vindo alli passar hum bocado de noite da mesma forma, que passarão o dia.

Estes, que não têm trabalho, e por conseguinte nada ganho, herão, como de costume, os que mais dispendião: a economia he quasi sempre a companheira do trabalho; assim como o deboxe o he da priguica.

Hum official de pedreiro, sentado a huma das mesas, comendo, com hum gosto, como se fôra o guisado mais exquisito, hum bocado de queijo, que acompanhaya d'hum

moderado copo de vinho, não tendo poder os convites e seducções de seus camaradas para obrigá-lo a dispender mais hum sou, pois queria entesourar, ver se desse modo alcançaria não ser sempre simples official de pedreiro.

N'outra mesa proxima está hum carpinteiro, de semblante avermelhado e lustroso, com os olhos quasi sumidos pelos vapores do vinho, do qual tem ja boa conta no estomago, e em logar de ir para sua casa, onde he esperado pela familia, dispõe-se a beber mais, provocando os seus conhecidos, e mesmo as pessoas, que não conhece, para o acompanharem na orgia: prestes enfim a dispender quanto recebêra da fêria, pela qual a mulher anheia impaciente para ir comprar pão aos filhos.

Sentado a outra mesa está hum homem de bons cincoenta annos, de cabello grisalho e grandes suizas, cujo traço nenhuma profissão indica. Tem a barba como enterrada n'

huma tira de panno de colção e  
 guisa de gravata; sim está vestido  
 de casaca, porem como ella he l.  
 com seus remendos recosidos hum  
 sobre outros; e ainda assim por va-  
 rias partes esboracada, e tão curta  
 que bem deixa conhecer não foi feita  
 para aquelle corpo. Quanto a cal-  
 ça, ja não permite que se lhe co-  
 nheça a côr, e a traz, em logar de  
 fivella, he apertada com cordel. Na  
 cabeça tem hum chapeo, isto se ain-  
 da tal se quizer chamar a huma  
 cousa, que parece ter sido isso, mas  
 agora amolegado, sem abas, e sem  
 fundo. Mas ainda assim, todo a-  
 quelle annuncio de pobreza não ob-  
 sta para estar com a cara desaffron-  
 tada, medir d'alto a baixo quantas  
 pessoas entrão, e batter incessante-  
 mente com o cabo da faca no copo,  
 no prato, ou na mesa, com esta mu-  
 sica acompanhando a sua cantarola,  
 quando não mastiga hum bocado  
 de pão, ou embeca hum copo gran-  
 de, que tem deante de si, fazendo  
 elle so tanto arruido, como se a me-

estivera guarnecida de fregue-  
ira.

A meio destas mesas, rodeiadas de lebedores, acha se huma, que, pelo fumo, cheiro do comer, e bomURTIMENTO de garrafas, causa inveja a maior parte de quantas pessoas estão sentadas ás outras: he esta a mesa, onde está Sem-gravata, a sua amante, e os seus dous companheiros.

A vendedeira de violetas está sentada ao pe de Sem-gravata, o qual come, bebe, ri, canta, serve os convidados, deita vinho, e tudo sem descansar hum instante, mesmo até achando meio de fazer duas e trez cousas ao mesmo tempo.

Mademoiselle Bastringuette mostra não partilhar a alegria do seu amante; não porque deixe de comer bastante, mas falla pouco, e de espaço a espaço fecta hum olhar sobre o mancebo Paulo, que lhe fica fronteiro: porem este evita quanto pode aquellas olhadellas, o que

o obriga a ter os olhos fixos no seu prato.

João Cordellino está sentado de frente de Sem-gravata, e este faz grande honra á ceia, funcionando expedictivamente, não lhe servindo aquelle continuo movimento de queixos para deixar de incessantemente espreitar como se olha á sua direita e á sua esquerda, para nada perder de quanto se passa.

— "Quem quer do coelho?... va mais da caldeirada,, diz Sem-gravata, servindo-se d'hum prato de meia cosinha, do qual ja muito está diminuido o conteúdo: vamos, ninguém diz que quer? pois então tiro para mim.

— Dá-me sempre d'hi hum tantinho...,, diz João Cordellino, apresentando-lhe o seu prato.

— Ora eis-abí do que eu gosto: assim entendo eu!,, exclama Sem-gravata, servindo o companheiro: "tu vaes bem, e desejonças-me bem essa queixada; porem este Paulo.... ah! está a *nicar* com o, que

tem no prato... não come, não bebe... ou, se bebe, quasi que não lhe molha a guella.... Estarás tu doente?

— Não que eu saiba,, responde Paulo risonho; "porem não tenho grande appetite.

— He que o senhor tem la o que quer que he fartando-lhe o coração, e portanto ao mesmo tempo tambem o *estamago*! ,, murmura Bastringuette, chupando hum ossinho.

— Emfim,, prosegue Sem-gravata "la por isso nada lhe digo: humma vez que veio... ainda que mostra bem não lhe causar gosto a companhia.

— Ora! está bem visto! ,, diz Bastringuette, com hum modo de sarcasmo: "ca a gente não he da classe da *costura*! não fazemos vestidos para as bellas, nem estamos todo o dia em quartos esfregados e lustrosos!

— E onde costume eu estar? ,, acode Paulo, olhando para Bastring-

guette com huma expressão de sua verdade.

— Oh! mas practicaes e tendes encontros com pessoas, que tem certo ar como de *imposturação*, de *mãosinha pequenina*, apertada na luva!,,

Bastringuette dá hum ai e depois prosegue:

— "Nada, isto assim não tem jeito: quero mudar de condição... não quero mais andar por ahí vendendo ramalhetes... quero subir para degráo mais alto.

— Queres vender laranjas?" diz-lhe Sem-gravata.

— Ora! laranjas? melhor, do que isso!

— Estão arenques?

— O homem está tolo! pois se eu digo que pretendo subir .. desse modo ia para baixo. Vou metter-me a *costurar calças*... para juntar fundos.

— Queres dizer fundilhos das mesmas?

— Economisar, juntar, para ter

humma *logica*: eu ja sei cozer menos mal, e aproveito a vocação, que ti-ve sempre para calças: e isto não he para admirar, pois minha mãe vendia nesses mercados de trapagem...

— Pois fica socegadinha, sol do meu coração: basta-me por ahí dous ou trez mezes de dias, como o de hoje, e terei *caroço* para te pôr humma loja de trapos.

— Pois sim,, prosegue ella, encolhendo os hombros: "tenho a minha fortuna feita se contar comtigo! he ver como juntas *coscorrinho*! Ora isto! que ha de juntar hum homem, o qual nem ao menos sabe cobrar quanto lhe devem?

— O' lé! pois então devem-te dinheiro?,, acode João Cordellino, olhando admirado para Sem gravata. "Querem ver que até terás dinheiro a render! acaso tiveste alguma herança, e não o disseste a hum amigo? boa vae ella!... Dá-me d'ahi mais hum bocoadinho de coelho.

— Ora! qual! pois tu dás peso a que diz a Bastringuette? refere-se a huma familia, á qual fiz a mudança... mas que pobre mudança, pois não dispendi muito tempo, nem fadiga!.. depois tambem lhe sarrei meia carga de lenha e fiz huas recados: pois tudo isto não passava de sette francos! Vejão que *ucharia!*

— Emfim hera dinheiro; sette francos ja não he *nada?*, sedargue ella, "quem não os tem não os troca! Fação de conta que isto foi no inverno passado... estava hum frio de cortar couro e cabello, mas tambem bello sol; e vae eu, que havia muito tempo andava com a *pancada ferrada* para ir, pelo caminho de ferro, a Corbeil, dar huma passeata á matta de Fontainebleau, onde tenho ouvido dizer que ha serpentes... tinha curiosidade de as ver... mesmo ainda por grandes que fossem... e então digo a Sem-gravata: — olha, leva-me pelo caminho de ferro a Fontainebleau, vamos la

„ fazer huma *estroinada* campes-  
 „ tre .. sobre a relva... que será al-  
 „ gum tanto fria... mas va feito..  
 „ o frio não me gela ca os meus  
 „ gostos; e depois, a cousa assim  
 „ será mais picante: ha muito que  
 „ não tômo huma *fresqueira*, e ha  
 „ de fazer-me bem. = Eu disse-lhe  
 isto, mas Sem-gravata, remechendo  
 nas algibeiras, não pôde realizar  
 mais de côm sous = He huma po-  
 breza franciscana (digo-lhe) porque  
 para a *estroinice* precisavamos ter  
 dobrado: olhá-la, não tens modo de  
 arranjar algum *carocinho* mais? =  
 ao que elle me responde: = Eu te-  
 „ nho pôr ali alguns freguezes,  
 „ que me devem seus recadinhos..  
 „ Oh! lembra-me agora... essa fa-  
 „ milha, que mora na rua dos mar-  
 „ tyres, no quinto andar, á qual fiz  
 „ a mudança aqui ha seis mezes.  
 = Pois olha (replico-lhe) se te pões  
 a esperar, bem pode essa gente tor-  
 nar a mudar-se, e certamente não  
 te chama para isso. Toma o meu  
 parecer, vae pedir-lh'os: sim, teem

passado ja seis mezes, e hum moço de recados tem todo o direito de pedir o que lhe devem. — Então em purrei-o mesmo de modo que sempre la se resolveu a seguir o meu conselho: porem se soubessem o que elle fez?..

— Aposto que foi a casa desses caloteiros, quebrou tudo, e gritou até que appareceu dinheiro? (diz João Cordellinho) ca eu assim he que faria!

— Eu havia de fazer tal?,, acode Sem-gravata. "Se v'ras a miseria d' aquella casa, farias como eu: certamente que te condoias. Fação de conta que entro em casa dos meus devedores, la n'hum vão de telhado, n'huma trapeira; isto hera quasi seis horas da manhã, e o homem estava ainda deitado com a mulher, tendo cada hum a cabeça resguardada por hum trapalhão branco.... talvez que fossem guardanapos velhos, e parecião-me assim a modo de Turcos; e como a cama so tinha hum cobertor todo esboracado, jun-

turão lhe saias, calça, collete, e até as bottas la estavam; tudo assim amontoado, para se resguardarem do frio. N'hum recanto da casa estava a cama d'hum *filhito*, que teria dous a trez annos, lindo e muito coradinho... E, quando digo cama, não julguem que o hera. Aposto não adivinhão em que *costa* de cama estava deitado o pequeno? Embrulhado n'hum *velho regalo*, ja todo pelado, achava-se dentro da gaveta d'humna commoda, que tirarão, e esta lhe servia de leito! Assim que entrei diz-me logo o domno da casa:

— Meu bom amigo, se vindes pedir-me o dinheiro, que vos devo, nada vos posso dar, e tende ainda paciencia de esperar.... ha muito tempo que estou sem trabalho... até nos erguemos muito tarde, pois não temos com que comprar lenha para nos aquecermos.... Ah! até nem sei de onde me ha de vir o almoço de hoje! —

” Agora digão d'ahi,, pergunta

Sem-gravata, depois d'hum a pequena pausa: "digão se eu devia pedir dinheiro a huma gente assim miseravel!... Fiz-lhes os meus cumprimentos, desejando lhes melhor sorte, e la os deixei com a sua pobreza.

— Não os deixou assim como diz, acrescenta Bastringuette, " não somente não pedio quanto lhe devião, mas ainda la deixou quanto levava! — os cinco francos, que possuia, la lh'os deixou; de modo que, em lugar de trazer dobrado para irmos *estrainar*, veio com a algibeira *esticada!* „

Paulo apertou vivamente a mão do companheiro, exclamando:

— "Ah! que boa acção!... muito bem fizeste, Sem-gravata!... tens bom coração!.. hes muito bom rapaz!

— Ora os espantos! que grande causa fiz! „ responde elle, tornando a encher o seu copo: "coitadinho do pequeno... ao menos não passou sem almoçar!.. a mim tambem não

me fez falta, pois tinha credito na *tasca*, e demais, podia esperar.

— Se todos os que mandão fazer recados procedessem assim estavamos bem aviados! Em? que me dizes, Laboussole, se os teus credores cada hum te dêsse cinco francos... em? certamente não andavas despalmilhado e nessa boa figura!

Estas palavras, como se vê, serão dirigidas ao roto da ruim figura, o qual havia muito tempo que dêra conta do seu copo de vinho, mas ia-se entretendo a mastigar o restante do pão, e continuando a batter com a faca sobre a mesa, como se fôra n'hum tambor.

O tal chamado Laboussole, desaffrontando a barba do trapalhão de riscado, que lhe servia de gravata, responde com hum modo como se quizera passar por faceto:

— "Poderia ser millionario!.. poderia não andar assim *quasi mal trajado*... mas o que lhe hei de fazer? gritar contra a fortuna?... ora! disto vê-se todos os dias! Tambem ja

comi muita carne e muita vitellada assada, ja me passon ca pelo papinho pasteis, podins, cousinhas doces e vinho á regalada.... paciencia! cada hum tem seus altos e baixos!

— O caso he que o homem não trará os baixos muito frescos, pois anda em canellas!,, murmura Bastinguette, lançando-lhe huma vista d'olhos, que a obriga a acrescentar: "o diabo do homem parece-me hum desses — *quanto vé mão pilha.*

— Elle se anda daquelle modo,, diz João Cordellino, "he isso causado por trambolhões, que tem levado na vida... desgraças possiveis de acontecer a todos: he homem dotado de muita habilidade no seu ramo.

— No seu ramo! e qual he elle?

— Foi zellador da praça dos vivos.

— Diabo! isso hera bom logar! mas porque o perdeu?

— Ora! por *malcrenças*.... por

coisas que lhe levantarão! mettião-lhe peixes e aves nas algibeiras... depois dizem que furtava tudo aquillo. Almas damnadas que o quizerão deitar a perder!.. e vai d'a-lí, hum dia, acharão-lhe n'hum algibeira hum salmão, e na outra hum gallinha... e então fizeram-lhe a pouca vergonha de o levarem preso, e por isso não pôde mais exercer o logar.

— Pois então esse homem não dava que tinha o peixe e a gallinha nas algibeiras?, observa Bastringuette

— Naquelle turba-multa de gente, que anda no mercado... apertão d'hum lado... pisadella de outro...

— Ainda assim, a innocencia do sujeito he para mim caso duvidoso.... Que faz agora? em que se occupa?

— He bilheteiro no baile da *Bella nuasinha*, rua dos Martyres... á barreira; porem quando não se dança alli, anda elle com a algibeira apar-

valhada: certamente he hoje hum desses dias.

— Eh! la, meu velho, não quereis humanisar vos a beber hum *traquete* de companhia com estes *chibantes*? ,, diz Sem-gravata, fazendo a Laboussole hum signal de convite com o copo; o qual elle logo comprehendeo, vindo com o seu copo sentar-se á mesa dos moços de recados, dizendo:

— A minha natureza nunca me consentio recusar hum copo de vinho. ,,

Bastringuette faz hum movimento como de repugnancia, rumorejando por entre os dentes:

— "Este Sem-gravata sempre he muito asno!... Precisavamos agora de deste velho tostado! Genio perdulario! assim que sente a algibeira quentinha, a sua vontade he gastar quanto tem com todos: deste modo nunca ha de colher dois sous! ,,

Paulo tambem mostra não ficar satisfeito de ter por companheiro á

mosa o ex-zelador do mercado de vivres, e arreda algum tanto a sua cadeira, para estar em menor contacto; porem aquella *honradissima* *prima* aproveitou-se d'isso mesmo para melhor situar-se á mesa, e, puxando para si o prato de coelho, onde so restava a cabeça, entrou a varrel-a com a lingua, ao mesmo tempo cantarolando:

*Quem ama e sabe amar  
Que mais ha de precisar?*

— Isto ainda não fica assim; venha alguma cousa, que desabo a heber,, diz Sem-gravata: "que dizes, Bastringuette! vê-la de que te lembrás.

— Manda vir salchichões com alhos,, responde ella.

— Eh! lá, ó rapaz! traze quatro salchichões com alhos: agora vê-la como fazes isso.... Olha, traze cinco: Laboussole tambem quererá esgaravatar os dentes com hum. Em? que digo eu, meu velho?

— A minha natureza nunca recusou hum salchichão,, responde o bom do homem, continuando a inspeccionar com a lingua as menores cavidades da cabeça do caelho.

— Oh! pois tambem lhe comes o olho?,, exclama João Cordellino, reparando na minucia, com que Laboussale trabalha.

— É comeria os teus, se os encontrára ca no prato: sou hum doudinho por estes guisados.,,

O moço apresenta-se com os salchichões; cada conviva tira hum para o seu prato, excepto Paulo, que pretexta não ter mais vontade de comer, pelo que João Cordellino, com hum modo d'escarneo, diz:

— Isto não he para elle!... que- reria antes alguma cousinha carregada d'assucar!.,,

E Bastringuette acrescenta: — " Ha de ser porque la a sua... a menina, que faz vestidos, não poderá supportar o cheiro do alho!

— Que temos então, camarada,

vamos, não te afragatas com o salchichão? „ brada Sem-gravata: ” nem ao menos bebes? (*obriga-o a deixar encher o copo*) homem, deste modo dás a entender que não gostas desta sucia d'amigos!

— E he verdade! „ acode João Cordellino, ” Paulo está com humma cara, como se quizesse dar a entender que esta *vérado* de achar-se na taberna entre nós.

— Para que hão de julgar-me desses sentimentos? „ responde este, ” serei eu mais, doque vós? não sou igualmente hum moço de recados?.. Quanto a achar-me na taberna, como raras vezes entro em taes casas, pouco deve admirar que esteja menos desaffogado, doque vós.

— O que! pois não frequentaes estas eremidas? „ exclama Laboussole, ja a contas com o salchichão. ” Isso he não ter gosto, rapaz! Humma taberna he o unico local, onde se pode gosar e existencia.... he o

ajuntamento da boa companhia! Assim o entendo, e quizera nunca sair d'hum taberna! „

Paulo não responde, porem volta-lhe as costas, e o Cordellino accode com o seu modo intrigante:

— Ora! pois hum rapaz, que se veste de *paralta*, he pessoa, que anda pelas tabernas! A mim assim m'o disserão: houve quem visse o senhor Paulo de sua *casastima* e da *chaspelinho*, como os *tafulos*!... então não parecia por certo o moço de recados, com a sua japona e o casquete.

— O' lé! „ exclama Sem-gravata, acabando de beber: ” com que então, camaradinha, andas por ahi algumas vezes mascarado?

— Quem tal disse enganou-se „ murmura Paulo, constrangido por semelhantes ditos.

— Eu ca tenho bons olhos „ diz o velho Laboussole, concertando na cabeça a tal cousa, presumida de ser chapeo. ” Aqui ha huns oito dias muito bem vi o camarada... foi no

Marais... parecia assim hum tendeiro, desses, que vendem por atacado.

— O' lé! ó lé!,, acode Bastrinquette, fixando em Paulo os seus grandes olhos pretos; "acaso sereis algum principe, que ande disfarçado em moço de recados? parece-me que ja ouvi contar assim huma historia... Dizei d'ahi: se sois principe e quereis fazer a minha fortuna... he dizel-o ja; nada de ceremonias, porque acceito.

— Sou tão somente o, que indica a classe, a que pertenco,, responde Paulo, dando hum suspiro; "mas, respondendo ao, que ouvi, direi que tambem tenho bons olhos, e vi... aqui este senhor... agarrado a hum desses joguinhos... patentes na ponte d'Austerlitz.,

O ex-zelador perturba-se, e procura carregar sobre os olhos o seu tapa cabeça; lança ao mesmo tempo hum golpe de vista ao Cordellino, e responde com huma inflexão rouquenha:

— He possível! porem que admiração pode causar isso? O homem observador passeia.... para aqui, para acolá... examina este ou aquelle divertimento, que se lhe apresenta á vista... E deste modo meus amigos, he que navega pelo riacho da vida!

— Vamos, vamos... he beber! aqui he para folgar, rir, e cantar, brada Sem-gravata. " Nada temer com quem se veste como lhe dá na vontade, ou quem vae passeiar onde quer. Cada hum de nós he senhor de si: e depois a liberdade não pertence a todos?

— He essa a minha opinião! responde Laboussole, alçando o copo, cujo contheudo bebe com tanta lestidão, como qualquer Inglez lavando a guella com o vinho de Champanha. " Mas, honradissimo Sem-gravata, vejo que sois hum homem, como se quer!... d'hoje em diante sou hum dos vossos amigos.

— Oh! sim, acreditamos! ,, diz

Ilustringuetle a meia voz: "o homem he amigo de todos, que lhe quixerem a pança de *tolã!* Não he tito, Paulo? Em? vamos, respondi, meu cupidinho, em lugar de baixar esses olhos, como donzella. Sabeis que he má criação não olhar para huma mulher.... quando está com os olhos, como eu agora?,,

Paulo finge que não a entende, e por isso deixa de responder. Quanto a Sem-gravata, o muito, que tem ja bebido, principia a esquentar-lhe a cabeça e envidraçar-lhe a vista; não dá pelas olhadellas, que a sua amante deita ao companheiro, porem João Cordellino, que observa tudo, surri traiçoeiramente, dizendo por entré os dentes, mas de medo, que Sem-gravata possa ouvil-o:

— "Mulheres são o diabo! nas barbas mesmo da gente são capazes de fazerem o seu ninho! Se eu tivera *farrancho*, nunca a levava a

sucia, onde estivessem outros homens.

— Emfim ,, prosegue o homem mal vestido, tambem entrando pelo salchichão, que Paulo não quizera; "segundo parece, os ganhos não são máos, camaradinhas, pois levaes vidinha alegre!

— Tive hoje huma boa tarde ,, diz Sem-gravata: "fui a hum recado, e pagarão-m'o por quinze francos.

— C'os demonios! quem assim paga recados, não pode deixar de ser algum duque, par, ou deputado! he esse o patrão, amigo?

— Não, mas hum rapaz rico. Ah! démo do inferno! fallem-me d'hum chibante assim... generoso, como este he!

— Ja o outro, que me mandou ao recado, não se portou assim comigo ,, diz João Cordellino: "deu-me a *sumitigaria* de quarenta sous, e mais andei d'huma banda para a outra mais de duas horas!

— Pois o meu patrão ainda me

deu menos, doque isso,, acrescento Paulo: "tambem andei por la bastante tempo, e fui a diferentes partes.

— Torno a dizer, fallem-me ca do meu freguez,, prosegue Sem-gravata: "he rapaz, que *luxa*, diverte-se, gasta á grande, e quer tambem que os mais se divirtão: isto he que he ser bom moço! Va la: á saude do senhor Alberto Vermoncey!

— Até a minha natureza mo determina.

— E tu, Paulo?... tu não bebes?

— Não me pede a vontade mais vinho.

— Que tem a vontade com isso? vamos, va la o *traquete*.

— Não, não quero desorientar a cabeça.

— Olhem que galinha desasada!. e he isto hum homem! hes huma parteira! Quem he que recusa acompanhar os amigos a beber?

— Para que estás com isso?,,

diz João Cordellino, procurando animal-o contra Paulo: "isto não he mais nem menos, doque hum insulto feito a nós.

— Qual he a natureza, que se recusa a isso? ,, diz o senhor Laboussole, estendendo a mão para tocar com o seu copo no de Paulo, porem este atira com o seu copo ao chão, dizendo:

— "E eu até recuso tocarmos os copos! ,,

O sujeito do chapeo methamorphoseado em cochixo toma aquella acção com bastante indifferença, apenas redarguindo:

— Rapaz... quem quebra os copos... sabeis o restante? ,,

Mas Sem gravata, ja muito atordado de quanto tem bebido, ergue-se, bradando:

— Demônios de quantos demônios ha no inferno! sabes que não gósto dessas desfeitas?... se outro qualquer o fizesse.... Mas quizera ver repéttida a acção, pois nesse caso...

— Ui! então que he isto? ,, exclama Bastringuette, igualmente erguendo-se e situando-se deante de Sem-gravata, "temos pendencia? olha que sou capaz de gritar mais, do que todos! Esquentar-se com hum amigo, por elle não querer heber mais vinho! Paulo he senhor da sua vontade, e neste caso digo que tem muita razão, não querendo embarrachar-se, como vós, pois em assim estando, sois como huns brutos, fazendo de valentões, promptos a armar barulho: se julgaes que com esse modo se captivão as mulheres, pela parte, que me toca, digo que ides enganado de meio a meio.

— *Assopra!* como ella toma o seu partido! ,, diz o Cordellino: "se a moça estivesse namorada delle, não tomava mais calor.

— Se estou namorada d'alguem, em todo o caso não he de vós! ,,

Sem-gravata, com a cabeça cada vez mais perdida, e ao qual as sugestões traiçozeiras de João Cordellino começão a fazer o seu effeito

na bossa do ciúme, trava d'hum braço á rapariga, que está a seu lado e lho sacode rudemente, exclamando:

— Olha que também já isto me vae ca parecendo assim... olha que já não estou muito *trigo*! Tomas bem a peito a desseza do camarada! Sabes que não gosto disso? Olha!... terás tu lá pela cabecinha alguma ideia de me *toucares*? ,,

Bastringuette ergue-se, com hum movimento prompto e violento esquivava o braço á mão, que lh'o segura, e, pegando n'hum dos pratos da mesa, o alça sobre a cabeça de Sem-gravata, como se quizera allí quebral-o. Mas então o rosto se lhe torna livido, unem-se-lhe as sobrançellas, e dos olhos parece expellir faulhas, mostrando neste aspecto colerico alguma cousa, que a embellece, e quasi dando-lhe distincção ás feições: todos ficão tocados e estupefactos, e Sem-gravata mostra-se resignado a receber a pancada, que o ameaça.

— "Devia fazer este prato em boccados na tua cabeça,, diz Bastinguette...." sim, devia fazel-o, para ensinar-te a nunca mais apertar tão raivoso, hum braço de mulher! Se tivera ainda por ti isso, que ja tive nos primeiros tempos... isso, a que chamão amor, por certo o faria; mas como ja te não amo, por isso te perdôo.,,

Assim concluindo, com hum gesto de nobre desprezo, torna a pôr o prato sobre a mesa, ao mesmo tempo que Sem-gravata, olhando para ella, com hum gesto inquieto, balbucia:

— "Ah! elle he isso?.. comque... então .. então ja não me amas?"

— Não ,, responde ella, carregando nas palavras; " eu ca sou bastante franca. Não quero *toucar-te*, como acabaste de dizer... porem desde este momento não sou mais tua amante: retomo a minha liberdade.

— Oh! então isso he de véras?

— He como se o firmasse n'hum

escripto: digo isto deante de testemunhas.

— Porem...

— Porem que? não estavamos ligados de modo, que não pudesse ir cada hum para seu lado sem licença do outro? Gostarias mais que eu fizesse como essas senhoras, que andão ahí *emboncradas*?... que continuasse a ter amizade contigo, ja sem amor, e em todo o sancto dia estivesse a *toucar-te*? Eu ca não tenho esse *estamago*.

— Se tu ja não me amas... he por que tens o sentido em outro!

— Oh! como hum *cravo*! a cousa he tão certa como trez e dous serem cinco!,, murmura João Cordellino.

— Sou senhora de mim, e posso querer a quem quizer: isso não he da conta de ninguem. Tu tambem podes fazer o mesmo, que a mim tanto m'importa como as saigas d'essa boa alma de Deos!,,

Assim designaya a vendedeira de

ramalhetes o despalmilhado Labous-nole, o qual, afagando as suíças, responde:

— Nem todas as mulheres dirão outro tanto.

— Uma vez que isso he assim,, brada Sem-gravata, esgotando o copo, enquanto Bastringuette de novo se assenta á mesa com hum modo mais sacgado, " muito bem! seja la como quizeres. Leve o diabo o amor e as mulheres! Vamos a beber, meus amigos! eh! la! toca a encher os copos.

— Mas isto he tarde,, observa Paulo: "sinto fechar a porta la de baixo: ficamos aqui hoje, Sem-gravata?

— Puxa quando quizeres! eu ca não deixo os amigos.. não deixo os verdadeiros amigos,, responde Sem-gravata, medindo a Paulo com hum olhar carregado.

— Não... eu tambem não sahirei d'aqui sem ti... mas adverte que tens bebido demasiado... nenhu-

ma precisão tens de turbar a cabeça.

— É que te importa a ti isso? sou senhor da minha cabeça, e posso emborrachal a á minha vontade. É agora ainda melhor! oh! muito melhor! ja não tenho mulher que me pegue, nem que me faça observações aborrecidas... Ah! agora he que eu vou estar n'hum sino!

— N'hum sino, sim, sem badalo! temos para ver lindas cousas! » murmura Bastringuette. " Eu tambem não quero mais tractar com homens, que se *embrutalhão* por audarem tomados da *pinga*! nada, quero hum amante que não arrote ao sarro de vinho... he cousa mais delicada para o amor.

— Bebão! bebão!... rapaz, traze mais vinho!,, brada Sem-gravata, querendo ainda mais desvairar a cabeça para não mostrar quanto lhe custa haver quebrado a ligação com a amante.

— Assim he que eu quero ver os barras!,, diz João Cordellino." Os

homens solidos não se amuão!.. agora os... os *bichosos*, esses que os levo o diabo pouco importa: bem se pode passar sem elles!

— Oh! meus amigos!,, exclama Laboussolle, com hum modo sentimental, "quando humra *sucia* está assim tão boa, ninguém deve pensar em desfazel-a. Passemos aqui tantos oito dias! A minha natureza está por isto. Vamos, que dizem? conveem?,,

Paulo curva-se para Bastringuetto, e diz-lhe em voz baixa:

— "Sois a culpada de que Semgravata assim desvair a cabeça... elle bebe despropositadamente para perder a lembrança do pesar, que lhe causastes, dizendo que queríeis deixal-o. Ora Deos queira que disto não resulte alguma desgraça.

— Que se *aguente*..... e está dito: acabei, acabei por hum vez. Já não tenho por elle nem hum bocadinho de affecto: gósto de

outro, e esse outro hes tu, Paulo. ,,

— Este, sem responder, arreda a cadeira, ao mesmo tempo que grandes risadas são da extremidade da casa: hera o carpinteiro com a cara de polimento côr de caranguejo, o qual, rodeiado de outros bebedores, lhes está gritando:

— "He como o digo: aposto que assim o farei. Sim! sim, aposto! e aposto que ninguem he capaz de fazel-o. Ora! mas a quem estou eu fallando? a esponjas que não ensôo pão: nenhum, nenhum d'estes he capaz de combater!

— Oh! agora temos a noite divertida! ahí vem o Cagnoux com huma das suas! ,, diz João Cordelinho, "este desafia a todos! ,,

Sem-gravata ergue-se da mesa, e vae para o carpinteiro, dizendo:

— "Que he isso que dizes ser capaz de fazer e os outros não? He muito arretar! julgas que não haverá aqui algum chibantão assim como tu?

— Sim ,, murmura Laboussole, sem erguer-se da mesa, antes aproveitando o tempo em escorripichar os restos das garrafas no seu copo; "sim... aqui achão-se indivíduos capazes de tudo: nada de desafiá-los!,,

O carpinteiro, que está completamente ébrio, consegue erguer-se, e, procurando, sem cambalear, sustentar-se nas pernas, eleva hum grande copo, dizendo:

— "Vêem este copo?... pois leva nada menos... em? parece-me que he boa medida!... pois enchão-m'ô d'aguardente, e vou bebel-o d'humma assentada. Nenhum destes, que aqui estão... ora! qual! nenhum he capaz de o fazer.

— Ora vejão a grande maravilha! ,, diz João Cordellino, que tambem se chegára para o numero dos curiosos." Bem conheço eu hum chibante, capaz de fazer isso.... e

SEM-GRAVATA.—Tom. II. T

LIVRETE N.º 270.

eu, se não fôra doente ca do interior, também o fizera.

— Pois bem, aposto seis copos destes, cheios de vinho, que reverterá em proveito da *sociedade*, em como d'huma assentada bebo este de aguardente: vamos, faz-te conta, velho Cagnoux?

— Está dicto! ,, responde o carpinteiro: " toca nesta. ,,

Sem-gravata chega-se ao carpinteiro para tocarem as mãos, porem aquelle, não podendo ter-se firme nas pernas, deixa-se cahir na cadeira, e a mão do meço de recados, cahindo-lhe em peso na cabeça, faz que se lhe enterre até ao nariz hum velho casquete, que a cobria: grandes risadas são de todos os lados; o carpinteiro ri também, e, desaffrontando o nariz e olhos, exclama:

— " Vamos, tragão a aguardente... e, se elle perde, ficarei para sustentar a aposta. ,,

Em lugar de responder a Bastrinquette, que lhe pede a acompanhe

para fora d'alli, Paulo ergue-se, vae a Sem-gravata, e, pegando-lhe n' huma das mãos, diz-lhe:

— Sem-gravata, certamente... de nenhum modo deves sustentar a aposta... não deves fazer a loucura de beber tamanho copo cheio de aguardente!

— E porque não? ,, responde aquelle, retirando a mão, que Paulo lhe segurava: "huma vez que he da minha vontade, tens alguma coisa com isso?... vae la estar com doçuras ao pé da Bastringuette, e deixa-me ca fazer quanto me parecer!

— Bem sabes que não sou capaz... e tambem nenhuma inclinação tenho para ella.

— Agora ja não me he nada... que te pertença, ou a outro, para mim he o mesmo. ,,

O modo, com que Sem-gravata profere estas palavras, não he de ser com effeito indifferente, ao ver a vendedeira de ramalhetes pertencer a Paulo; porem este novamen-

te diligencia pegar-lhe na mão, dizendo-lhe:

— Vamos, entre nós não tractemos de Bastringuette!.. a pendencia, que tiveste com ella, não he da minha conta... alem de que, amanhã ja outra vez estão bem. Tracto so de observar-te... de pedir-te que não bebas tal quantidade d'aguardente: semelhante loucura pode dar-te na cabeça.... fazer-te reben-tar!

— He o mesmo!... agradeço esses dós.... em morrendo sou hum defunto.

— A aposta foi *acceitada!* agora está mal não a sustentar,, diz João Cordellino, esfregando as mãos.

— Oh! que he huma cousa sagrada!,, acrescenta Laboussole, o qual finalmente se decidira a largar da mesa, onde, a respeito do artigo beber, ja elle nada mais tinha que esperar, para juntar-se á-quelles, que se agrupavão em de redor de Sem-gravata e de Cagnoux.  
” Nada conheço tão sagrado, como

huma aposta!... Huma vez apostei que comeria uma grande *barbo frito*, e o mais he que seria comido com todas as suas espinhas, sem lhe deixar uma. Mãos á obra; mas, quando tinha dado ja com trez partes no buxo, eis que me sinto engasgado com uma espinha, que se me atravessára na guel-la... perem o sagrado do objecto, em que me empenhára, não me permittia recuar... fui comendo, e resultou-me uma chaga na garganta, pois a tal espinha ficou-me atravessada por bons seis mezes: deste modo triumphei; ganhei a aposta, que hera de dois sous, e ao mesmo tempo salvei a honra!,,

O servente da taberna apresenta-se com hum grande *cancco* d'aguardente, e, em quanto enche o desmesurado copo, nova diligencia faz Paulo por dissuadir *Sem-gravata* daquelle intento, pois, chegando-se para elle, diz-lhe:

— Eu dou mais ouvidos á rasão,

que outros... seu teu amigo, faze favor de me ouvir.

—Tal tu não hes meu amigo!.. além disso, quebraste o copo, isto para não me fazeres a razão: olha que não me esqueci!... ainda tenho essa affronta aqui na guella!

— Não foi por certo para deixar de tocar no teu copo... mas sim a respeito d'esse Laboussole, e por fim reconhecerás que eu tinha razão. „

O dialogo entre os dois não progride, porque todos quantos homens estavam agrupados em expectativa da aposta gritão:

—Vamos! o copo ja está cheio!.. agora, agora mostra para o que hes, Sem gravata!

—*Prompto!* responde este, repellindo bruscamente a Paulo, para chegar-se á mesa, onde está o objecto da aposta; mas Paulo, mais lesto, de que elle, alcança primeiro a mesa, e, deitando mão ao copo, o derruba no chão, do que resulta

fazer-se em pedaços e o liquido a-lastrar-se pelo sobrado.

Esta acção provoca hum murmúrio de descontentamento e de ameaça. Alguns dos bebedores mostram-se estupefactos de que hum homem pudesse resolver-se a perder tão grande quantidade d'guardante; e o senhor Laboussole, não receiando levar a peor estado a calça, roja-se no chão, e de gatas, collando a bocca sobre aquella enchente de liquido, com a lingua a vae absorvendo, ao mesmo tempo varrendo o sobrado, deste modo procurando aproveitar boa parte.

No entanto, Sem-gravata, exasperado pela cólera, e com a cabeça perdida, lança-se sobre Paulo, ao qual agarra pelo meio do corpo, dizendo-lhe com huma vóz ameaçadora:

— "Este he ainda mais outro insulto, que acabas de fazer-me!... foi para impedir-me de que eu ganhasse a aposta?... pois has de dar-me satisfação! Vamos soccar-nos..

e tracta de bem deffender-te, pois ja to advirto que me vou a ti com ventade!

— Pois sim, sim,, exclama João Cordellinho, he o que elle merece, porque insultou Sem-gravata, insultou Cagnoux... e a todos nós offendeu, quebrando o copo. Merece, merece que lhe cheguem muito bem a roupa ao couro! precisa levar hum lição, para ficar sabendo como deve portar-se n'hum casa d'estas!,,

E o Laboussole, continuando a lamber o sobrado, faz ouvir estas palavras, meias suffocadas pela sua obrigada posição:

— He chegar-lhe, e com as mãos bem pesadas!... eu então obrigo-o a pagar dobrada porção d'aguardente para a sociedade.,,

Bastringuette arremeça-se por entre esses homens, que estão agrupados sobre Paulo, e, situando-se deante deste, brada:

— "Que valentia! doze pelo menos contra hum!!... assim he que

he dar mostras de animosos!., Pois eu declaro que salto com unhas e dentes sobre o primeiro que lhe toca!.,

Mas com hum movimento de forçoso braço, Sem-gravata obriga a vendedeira a fazer huma piruetta, dizendo:

— "Não será contra huma duzia de homens, porem contra *mim* so: vamos, vamos a decidir a questão.

— Não tenho questões a deslindar contigo!" responde Paulo, que ficára placido a meio d'aquelle tumulto: "não, contigo nunca joguei a pancada.

— Hes hum fraco!

— Fraco de certo que não sou; incite-me outro qualquer, e não me recusarei. Contigo, Sem-gravata, não, porque estás com a cabeça perdida, e amanhã sentirias ter bullado com o teu amigo!

— E ainda *espilra!*., grita o Cordellinho: "agora quer fazer crer que Sem-gravata está bebado!

— A mim he que tu fizeste o in-

sulto, quebrando o copo, e comigo he que he a *deslindação* ,, replica Sem-gravata: "vamos, acabemos com isto, defende-te, quando não, vcu-te á cara!,,

Ja o vigoroso moço de recadas está de punho fechado, ameaçando Paulo, que fica immovel, e ao que parece resolvido a nenhuma resistencia fazer; todos quantos homens alli estão, todos fazem praça, para que os dois combattentes possam á vontade soccar-se, e mostram estar desejosos de ver começar o espectáculo.

Porém hum incidente inesperado vem interromper esta scena: o tropear de passos pesados sôa em baixo na taberna, e até o extrepito como de coronhas d'armas, que battem no chão; ao mesmo tempo apparece o moço no topo da escada, bradando com hum ar assustado:

— "A guarda!... está la em baixo a guarda!.. ella sobe ca acima!

— A guarda?!... ,, murmura a maior parte dos bebedores: "a que virá?

— Isto ainda não he meia noite...

— Em quanto não o for, podemos estar aqui bebendo!

— Eu ca não me vou!

— A guarda vem por outro motivo „ prosegue o moço: ” são dois officiaes do policia, que, acompanhados da tropa, veem, segundo parece, em procura d'algum ratoneiro. „

Os trabalhadores, e os embriagados nenhum susto mostram daquella hora; porem o homem Laboussolle, que ainda estava de *gatas*, va-se encaminhando para debaixo de huma das mesas, todavia ainda que alli não chegasse o riacho da aguardente.

Os soldados e os agentes da policia sobem logo atraz do moço da taberna, entrão na sala, e dois soldados ficão de guarda á sahida.

— ” Porque diabo de motivo vindeis perturbar-nos? „ exclama Semgravata; ” nada tendes a deslindar com a gente: tambem se nos cor-

taria a liberdade de vir aqui beber, rir, e mesmo soccarmos-nos, se isso nos der na vontade?,,

Os dois agentes da policia, que ja teem como passado revista a todas as pessoas, que estão alli, não lhe respondem; mas hum delles, chegando-se á mesa, debaixo da qual fôra refugiar-se o *honrado* exzelador da praça dos vivres, puxa-lhe por huma perna, e o obriga a sahir d'alli, dizendo-lhe:

— "Oh! ca está o passaro, que procuravamos! Vamos, ca para fora!... a pe, e seguir-nos.

— Meus senhores!., exclama Laboussole, diligenciando esconder até o nariz na gravata; "certamente que se enganão... sou victima d'al-guma similhança com algum.... oh! isto he huma desgraça! la por parecências.... conheço mais de vinte pessoas, que muito se parecem co-migo.

— Nada, nada; sois o mesmo, que procuravamos: vamos, he an-

dar, e essas satisfações são la para  
 es tribunaes.

— Mas porque levas preso esse  
 homem? ,, exclama Sem-gravata, ao  
 qual João Cordellinho está pela ban-  
 da de traz incitando para que fa-  
 ça aquella pergunta, dizendo-lhe:

—” Deffende o *prove* do homem,  
 e, se he preciso, salta nelles: cor-  
 re-os á pancada! tu bem podes fa-  
 zel-o, pois tens braço.

— Porque este homem he hum  
 ladrão! ,, redargue hum dos agen-  
 tes, empurrando Laboussole dean-  
 te de si.

Paulo olha então para Sem-gra-  
 vata, que ficára pálido e immovel:  
 a palayra — ladrão — o restituira ao  
 juizo.



## CAPITULO II.

Noitada na officina do pintor. — Hu-  
ma fetiche. — A rapariga  
Borgonha.

**H**E bem custoso ver destruida qual-  
quer esperanza, mas sobre tudo o  
mais desagradavel he falhar hum  
rendez-vous, falhar, dizemos, a es-  
perança em não se realisar o bello  
ideial phantasiado, com que se con-  
tava: repettimos, he mui sensivel  
esta decepção. Sonhou-se ventura,  
acompanhada dos attributos mais  
encantadores, engendrando a ima-  
ginação os quadros mais ternos, as  
situações mais seductoras... e taes  
pensamentos preenchem a mente,

escandecem o espirito... isto quando ha espirito, e na falta deste apossão-se dos sentidos; e porque nada resulta de quanto se esperava, fica-se confuso e avexado, como o corvo da fabula. E se, em lugar de meigas caricias, demonstradoras do sentimento da retribuição, o esperançoso, ainda em cima da sua derrota leva hum socco, então certamente não deve admirar que o despeito e a colera venhão juntar-se a esse vexame.

Costuma dizer-se que pancadinhas de senhora não *dóem*, e que as mãozinhas delicadas não molestão, talvez porque desandão quasi sempre n'hum movimento de vivacidade, o qual he seguido do arrependimento, deixando áquelle, em que se empregáão, de merecel-as ainda.

Mas em taes circumstancias, seja qualquer brindado com hum socco... e nada mais... Oh! por mais bonita e mais delicada que seja a mão e sua donna, o agraciado não julgará huma e outra assim.

Haverá quem obteste não ter a senhora Plays ajustado encontrar-se com o nosso Tobias; e isto he verdade, mas tambem o he ter ella accettato o seu braço, não recusar acompanhal o a hum gabinetesinho enigmatico e *esperativo*.... e isto, para quem o entende, vale por dinheiro de contado, dando a entender que consentia em tudo quanto a qualidade de substituto d'Alberto poderia exigir.

O homemsinho vinha entregue a estes pensamentos, sabindo dos Campos Elysios, e dirigindo-se para a rua Taitbout; caminhava por extremo apressado, pois no açodamento, que o possuia, ninguem julgará que viesse a passo de mula de clérigo, e vinha dizendo:

—”Acaso não escreveria Alberto o que dizia em vóz alta?... Eu de vêra ler a carta antes de entregal-a, pois emfim... quem sabe de que palavras elle se servio a meu respeito! se tal fez, hera plano combinado para escarnecer-me.. Ah! diabo! dia-

bo! se tal adivinhára... decerto, a coisa não se passaria deste modo... Oh! comigo não se brinca!... não admitto graças pesadas!..

E no ardor, que o anima, elle meneia a bengala, aquella bengala de grande castão de metal, como se quizera descarregal-a impellida desta colera; mas assim gesticulando, por pouco que não leva na ponta o chapeo d'huma senhora, cuja pala algum tanto grande se achou ao alcance do bastão, com que ia fazendo de tambor-mór. Felizmente que as fitas, atadas debaixo da barba, retiverão o chapeo escapando do seu posto para as costas; mas o sujeito, que a trazia pelo braço, achando ser grande insulto que o passeiante entrasse com a ponta da bengala pelo chapeo da esposa, avança para Tobias, e diz-lhe com huma vóz ameaçadora:

—” Diga d'ahi, senhor! que termos são estes?.. então não he mais do que vir com o pão alçado sobre

nós?!. Não sei como escapou elle de ficar sem algum olho! e depois lá vae o chapeo para traz .. lá fica descomposta da cabeça... lá!.. se as fitas não o segurão ia varrer o chão!

— Ah! senhor!.. minha senhora, peço-lhes milhões de desculpas!.. balbucia Tobias: "posso jurar que não os tinha visto... nem o senhor, nem a senhora.

— Ui! pois eu e ella creio não sermos *anões!*

— Não por certo... antes o senhor he bem grande... mas quando huma pessoa vem com a cabeça preocupada d'outras cousas...

— Não está má desculpa essa!... também nós bem poderíamos vir pensando em outra cousa... e então nenhuma obrigação tínhamos de adivinhar que huma bengala redemoi-nhada no ar, viria procurar-nos as cabeças. O que eu queria hera que tivesses tirado hum olho a minha mulher, pois não levaveis os dous para casa!..

— Estou persuadido disso, meu senhor.... torno a pedir mil perdões!

— Quando se traz na mão huma bengala dessas, he preciso saber-se como a traz, e para o que serve!

— Nesse caso estou eu, pois sei como a brandia. ,,

Durante este colloquio, a senhora reposicionou o chapéo na cabeça, e foi-se arredando com o marido, dizendo :

— Ora vamos, deixa-te disso, meu amigo... huma vez que este senhor tão humildemente concorda que fez isso sem intenção, acceitemos-lhe a desculpa.

— Sem intenção!... oh! quizera que a tivesse!... Ah! da parte de quantos diabos ha no inferno, quizera eu que elle tivesse tal intenção!.. se tal julgasse....,

E o sujeito, que de mais em mais se torna furioso, á medida que reconhece quanto medo causa ao seu adversario, entra a ranger os

dentes, e faz hum movimento como se quizera lançar-se a Tobias, porem este ja vae longe: partira d'alli ainda mais apressado, e bem quizera elle metter a bengala na algibeira para evitar alguma outra pendencia no caminho.

Porem este incidente calçou-lhe a colera, e chegou a casa do pintor, dizendo consigo:

— "Não posso accusar Alberto, pois não tenho provas... devêra ter apanhado a carta, que ella atirou ao chão, depois de a ter amarrotado entre as mãos; porem amanhã torno-la, e perguntarei ao servente se achou alli algum papel. No entanto, agora... aqui... nada de fazer de tolo, dizendo quanto me succedeu... antes, ao contrario, devo fazer erer a todos que conseguí hum triumpho completo.,"

Balivan assiste na rua Taitbout, na mesma propriedade, onde mora a joven Elina e sua tia. O quarto do pintor he no terceiro andar, e consta de trez casas, e mais huma

assaz vasta (pois somente faz retratos) para servir-lhe de officina.

Muitas vezes, ao entrar para casa, o pintor tem encontrado a linda aprendiz de costureira, e o artista, como conhecedor, não tem deixado de apreciar a gentileza da joven. Ao saber que he sua vizinha, tem diligenciado tomar conhecimento, propondo-se a fazer-lhe o seu retrato, huma vez que ella se facilite a servir-lhe de modelo para hum estudo, que pretende deixar depois da exposição na sua sala; mas a joven nunca se prestára a taes proposições, e tão pouco cedêra ao convite de entrar em casa d'elle; e todavia bem grato he vêr-se retratado! Quantas mulheres, quantas raparigas se deixão seduzir por semelhante proposição, pelo desvauecimento de que o seu retrato seja visto e admirado, e estarem de parte ouvindo os gabos, que se dão á sua belleza! E o gostinho de poder dizer — O meu retrato foi para a exposição!.. estou retratada em cam-

poneza Italiana, Suissa... nympha, &c. : o pintor pôz as minhas feições nas caras de todas as figuras. — Eli-na tivéra esta tentação, porem resistíra.... verdade seja, que, como sabemos, Balivan hera feio.

A officina do pintor apresenta o aspecto proprio. No topo está o retrato, em grande, d'huma bella mulher, em traje de baile, e aos pes tem a cabeça d'hum militar velho, mas ainda com o nariz por fazer; nas demais paredes, diversos quadros, huns completos, outros por acabar, ou apenas esboçados, pendurados, ou encostados. Alguns bustos de gesso, cavalletes, hum manequim vestido de mulher; aos cantos como escondidos, aquelles retratos, que forão recusados por não estarem parecidos, e tudo isto dá ao local hum aspecto extraordinario, mas concordante com a profissão, que annuncia.

He alli que, rodeiando a mesa do jogo, situada a meio da sala, quatro jovens se entregão ao gosto da bouil-

lotte. Humma saladeira servindo de pencheira, he onde o liquido, que pode dar-lhe esse nome, flammeja; e em torno copos, cachimbo, charutos, tabaco, caixas, charateira, todo isto occupa hum aparador da China, que o pintor fôra buscar á sua sala, para momentaneamente figurar na officina.

A' chegada de Tobias, a mesa do jogo achava-se occupada, como dissemos, por quatro jovens, Alberto, Celestino, e Mouillot, e hum outro, que não assistira ao jantar na Maison Dorée, porem que se encontrára com os sucientes, e bem estimou-se passar a noite em sua companhia, ou para melhor dizer, na companhia da encantadora bouillotte.

He rapazote portador d'huma d'essas caras insignificantes, com as feições em completa immobildade, cabello louro e esbranquiçado, sobrancelhas e pestanas da mesma côr, o que lhe dá bastante semelhança com hum Albino; e ainda assim, bem podéra passar por bonito rapaz.

se tivera hum modo menos indolente; mas tem de rendimento hums doze mil frances, que a sua familia lhe permite gastar em Pariz, qualidade esta que o torna amavel, e mesmo de desejada companhia; não que o senhor Varinet se mostre cheio de amabilidade, obrigativo, ou empregue maneiras, que desafiem a attenção, antes se mostra continuamente frio, impassivel mesmo, não tendo o vinho poder para animal-o; mas gasta o seu diuheiro com igual indifferença á de todas as acções, que practica, e he capaz de perder ao jogo, seja que quantia for, sem que isso lhe dê abalo: todos os seus amigos muito o estimão, principalmente por esta ultima qualidade.

A mesa, guarnecida de montes de dinheiro de ouro e prata, o ar animador dos, que jogão, assaz demonstra que a partida começa a ser interessante.

Balivan está occupado a deitar ponche nos copos, e Dupetrain sentado defronte do manequim vestido

de mulher, o qual considera com a maior attenção.

— "Oh! ahí temos o Tobias! Viva o Tobias!,, exclama o pintor, á chegada de Pigeonnier.,,

E apesar da attenção, que os possui para o jogo, os, que teem as cartas nas mãos, exclamão também:

— He o Tobias! he esse Jocondo de Tobias!,,

Somente o rapazote das sobracelhas alvadias nada diz, mas sauda o recém-chegado como pessoa que conhece pouco.

— "Sim, meus senhores, sou eu mesmo,, responde Pigeonnier, limpando o suor da testa. Com effeito, o joguinho está ja muito adeantado! Vamos, eu entro... quero hum logar.

— Será quando entrar Balivan,, diz Celestino: "somos seis, e dous sabem cada quarto de hora.

— E Dupetrain?

— Porque? elle joga? Assim o diabo carregue comigo, como creio

estar elle com a intenção de magnetisar o meu manequim.

— Então, Tobias, „ exclama Alberto, „ dá-me noticias como te houveste com a senhora... Vens satisfeito? houve alguma duvida em ella accèptar o substituto? tractou-te benevola?

— Venho muitissimo satisfeito! „ responde Pigeonnier, procurando demonstrar hum gesto de conquistador: „ ella não mostrou que a aventura a desgostasse... e demais tractou me o melhor que se pode tractar!

— Muito bem... a cousa comprehendese... Enfim o negocio deu o resultado, que pretendias.

— Oh! podem ficar entendendo que tenho todas as razões para me contar por extremo feliz.

— E que te havia eu dito?

— Alberto, parece que não dás attenção ao jogo? „ lhe adverte Celestino.

— Sim, sim... passo.

— Faça-me.

— Sustento.

— *Perdêrão: tenho o misty.*

— O jogo está bem contra mim! ja perco... anda por quatrocentos francos! Vamos, Balivan; dá-me d'ahi ponche para affogar esta perda!

— Balivan, dá-me charutos.

— Olha que me prometteste o teu cachimbo mouresco: vê la se te esqueces.... em? has de dar-m'o?

— Eh! la! tanto pedir, e todos ao mesmo tempo! não advertem que tenho so duas mãos? vou chamar a minha camareira; mas com a condição de que hão de respeitá-la... Crévette? eh! la!

— Chama-se Crévette a vossa creada?., pergunta Tobias ao pintor, enchendo de ponche hum copo.

— Assim a chamo, e he Borgonha; tinha hum nome, que muito me desagradava: chamava-se Cateau! Ja se vê que não havia de chamar por hum nome tal, quando

aqui estivesse alguma senhora elegante: Cateau, traze isto, Cateau, traze est'outro, &c. e tão pouco deante dos meus modelos, pois hera huma imprudencia: perguntei-lhe qual hera o seu nome de familia, e sahio-me Crévette. ,,

A Borgonheza apparece: he huma rapariga cheia de carnes, faces, que indicão saude, mas cujos braços e maos enormes são da côr de caranguejo. Ella ri com facilidade das palavras por extremo fresquinhas, que lhe dirigem os mancebos, mas quando o gesto e acção se juntão áquellas, lesta mostra ella ter as mãos, e o menor piparote, que applica, equivale a vigorosos soccos.

— Dá-nos de beber, Crévette.

— Do ponche! ,, observa ella.

— Eu quero serveja, minha gorducha... porem que carnes!.. parecem pedra!

— Vamos, a baixo as patas! não quero que toquem com as ferraduras.

— Que alentada barriga de perna deve ella ter! Crévette, olha, se deixas ver a perninha, basta somente até ao atado da liga, levas metade no meu jogo.

— Eu não sou mulher de mostrar...

— Com effeito, a proposição hera lucrativa! offerece-lhe metade dos interesses no jogo, e o pato ja perde déz napoleões. ,,

O joven Tobias, que acaba de beber trez copos de ponche huns sobre os outros para se igualar com os companheiros, aproxima-se de manso e sustrateiro pela banda de traz á rapariga, e agarra-lhe n'hum perna, mas a borgonheza, sem largar o plateau, applica-lhe hum bom couce no nariz, ao mesmo tempo gritando:

— Toma! he para ficar sabendo que não deve beliscar hum alma christã. E, patrão, vou-me deitar: aqui não volto mais, pois estes amigos são muito atrevidos! são de atirar-se á gente! ,,

Crévette vai para dentro, e Tobias escende o nariz entre as mãos, indo sentar-se n'humas das extremidades da casa, murmurando:

— " Não, com ella não torno a brincar!... deu-me hum couce, que me pôz o nariz... nem eu sei a onde!

— O pobre Tobias!... mas tambem o diabo nunca está farto! Pois este demonio vem de onde vem... de estar com humas mollier encantadora, e logo, meia hora depois, ja elle se enfeitá para a sopeira!.. merece bem ser conhecido por seductor omnibus!

— Que faria elle, se virá a minha visinha, ea de cima!

— Pois que! tendes alguma visinha boa?... , pergunta-lhe Alberto.

— Oh! cousa de encantar! Creio que não tem mais de dozesette annos... hum talhe de nymphá, rosto loução, asougado, mas cheio de candidez, graça e decencia no olhar: he na verdade humas das gri-

settes mais bonita que eu tenho visto.

— Depressa ca com ella! ,, gritão todos os rapazes.

— Balivan, faze que appareça aqui.

— Querem que eu suba a procu-ral-a? ,, diz Tobias, dando huma lambedella á ponta do nariz, que está bastante inchado da meiguice pedestre da burgonheza.

— Ja me promptifico para magnetisal-a, e isso ha de divertil-a ,, diz Dupetrain.

— Meu amigos ,, responde Balivan, " a cousa não pode ter lugar: não ha modo de fazer com que ella aqui venha. Oh! se podéra ser!.. quem déra!.. Ja por humas poucas de vezes me tenho offerecido para retratal-a, da maneira que quizesse.... e até ficar ella com o retrato.

— Heras capaz de retratal-a no traje de Eva no Pataizo, se ella assim quizesse! em?

— Todas as minhas proposições

forão recusadas, pois, segundo parece, a rapariguita he honrada: está de companhia com huma tia, e somente sahe para ir trabalhar em casa d'huma costureira.

— Ah! ah! meu charo!., exclama Celestino: " e apenas d'huma costureira não hes capaz de triumphar?... outros mostrarão que teem mais habilidade: se eu me mettesse nisso...

— Oh! la tu hes rapaz tiradinho das canellas: talvez.... mas ainda assim duvido.

— Quanto queres apostar?

— Ora senhores, deem attenção ao jogo!...., diz Mouillot. " *Escamei-as!* tenho o *misty*, vamos, paguem.

— Mas alli o senhor tinha hum *brelan* e passou com elle? » observa Tobias muito admirado.

— Não estás em ti! estamos jogando o *brelan*?

— Não jogaes o *brelan*? pois isto não he a *bouillotte*?

— He sim, porem não valem os

brelans: parece que não andaes por este mundo, meu Pigeonnier!

— O que vale então n'este jogo?

— Vale o *misty*.

— Que vem a ser o *misty*?

— He o valete de pács entre duas cartas da mesma côr: por exemplo, entre dous noves encarnados... entre dous azes pretos...

— Ah! muito bem; mas a respeito dos brelans, não se faz caso d'elles?

— So valem quando nenhum dos parceiros apresenta o *misty*.

— E os brelans *quadrados*?

— Oh! esses ganhão a quantos *mistys* haja.

— Diabo! essa inovação confunde-me.... vou jogar, e ja digo que hei de enganar-me a cada momento. „

O senhor Dupetrain chega-se para Tobias, que está encostado á mesa do jogo, e diz-lhe:

—” Enquanto não entraes para

o jogo, posso contar-vos aquella anecdota, concernente ao magnetismo, e que tanto desejavaes ouvir. Como partistes, acabado o jantar, não pude contar-vol-a.... tambem não a contei a estes senhores, pois quiz que estivesseis presente... He-ra huma senhora casada, cujo marido acabava de ir para huma jornada...

— Desculpae-me,, diz Tobias, "porem agora preciso estudar esta cousa do *misty*: tenho de estudar esta nova forma de jogar, para depois não me enganar; alem disso, e quarto d' hora, que marca entrar, está a batter... Vamos, quem se levanta?

— Mouillot e Celestino: Vamos, senhores, he erguer.

— Concluimos a *volante*, e erguemos-nos.

— A *volante*!., observa Tobias, "o que he tambem isso?

— Cada hum põe hum tento quando todos passão, e entra-se com tanto como a passagem.

—Diabo, senhores! isso no fim eleva-se a muito!... deste modo he hum jogo infernal!

— Vejo que te causa mêdo, meu riquinho Tobias!

— Mêdo! não digo... e quanto, quanto he d'entrada?

— Cinco francos.,,

— O nosso homem la consigo faz o seu calculo, e verifica ter para entrada e meia; todavia senta se a jogar, com hum modo seguro, substituindo Celestino, enquanto o pintor toma o lugar do folgasão Mouillot.

— "Celestino levantou-se com a algibeira bem guarnecida!" diz Alberto rindo.

— Qual! indamnisei-me do, que perdia, e nada mais. Dize-me cá, Balivan, tornemos a fallar a respeito da vizinha: queres apostar fazer-me o meu retrato de graça, em como sou capaz de seduzil-a?

— Quero; mas entendamos nos:

se perco, sei com que pago, mas se ganho?

— Nesse caso pago eu o valor do retrato.

— He bom moço este Celestino! que lucro tiro de ganhar?

— Meus senhores, eu proponho huma aposta mais agradável para todos.... e he que sou capaz de obrigar a vizinha a descer aqui.

— Oh! isso assim he obra desenganada!

— Balivan, tu disseste que ella assistia n'hum dos andares ca de cima?.. nesse caso dá me hum martello, atiro com o tecto ao diabo, e forçoso será que a linda vizinha venha cahir entre nós.

— Oh! oh! eu auxilio esse meio com todas as minhas forças! „

No entanto, o joven Tobias, que ja perdeu a primeira entrada, e que lançára mão do dinheiro, que estava no pe do castiçal, para prefazer a segunda, esse não está para rir, como os outros, antes exclama:

— "Ora meus senhores, por que

não jogaes agora, isso não deve ser motivo para fazer essa garalhada, que tanto perturba os, que estamos jogando. Deixae-nos ao menos perder com socego: pela minha parte, ja perco huma boa continha; engano-me a todo o instante... diabo do tal *misty!*.. tenho-o na mão... não dou por elle, e passo!

— Oh! tem perdido boa continha! diz elle? que diabo! pois o homem ainda agora lhe levou o diabo a primeira entrada!

— Consola-te, meu amigo: não se pode ser feliz em todas as cousas. Acabas de estar, como estiveste... com huma linda mulher... chegas coroadado de *myrthos*... e, nesse caso que diabo he perder o dinheiro? mais vale a nossa saúde. ,,

Tobias morde os beiços encolerizado, e nada responde.

—” E depois, este diabo nada desconta!.. hm? não apalpaste as canellas á *Crévette?*... ,, acrescenta *Mouillot*.

— Por isso da conta, que lhe per-

tenceu, tem elle o nariz inchado,, diz Celestino: " he hum ente felicissimo! Eia! poncheemos, senhores!

— Sim, quero isso muito!.. Vou vinte francos.

— Diga-se, que respondo por tudo,, diz Tobias.

— Vejamos o resultado.,,

Todos apresentam as suas cartas, e o senhor Varinet, que sustenta contra Tobias, apresenta hum *misty*, em quanto aquelle, por ter trez azes, lança mãos ao dinheiro parado, pensando havel-o ganho.

Mas o sujeito das sobranceiras alvadias obsta a acção do adversario, dizendo-lhe, com hum grande sangue frio:

— " Que fazeis? não reparaes que tenho o *misty*?

— Mas tambem não vedes que tenho trez azes?

— Esses trez azes nada valem, pois que o brelan de trez he inferior ao *misty*.

— Diabo, que me esqueci disso!

nem tal me veio á ideia.... portanto, parceiros, bem claro he a todas as luzes ter isto sido engano, e a mão deve ser julgada nula.

— Qual! ,, diz Alberto: "quem joga não guarda cabras; alem disso com esses trez azes, huma vez que não tivesses d'encontro o misty, ganhavas. Vamos, charo amiguinho; vae pagando... Ora que grande perda! trinta francos? talvez não chegue a isso quanto dinheiro ahí ha opposto.

— São trinta francos e cincoenta centimos... a fora a parada perdida... Assim vou bem!

— Ingrato! acaba de ser felicissimo com os amores, e não quer perder ao jogo!

— Não vejo que a felicidade n' huma cousa determine desgraça na outra.

— Dae hum pensamento á senhora Plays, e la nessa consciencia ingrata vede se achaes que deveis lastimar-vos! ,,

○ moço Tobias faz huma cara a-

poquentada, sempre que lhe fallão na senhora Plays, e olha para Alberto, como he costume dizer-se, por debaixo do olho, fallando por entre os dentes; mas todavia, depois de remeeher em todos os bolsos, simula hum ar admirado, dizendo:

— "E então! não venho sem dinheiro?!!

— Provavelmente não foi agora que deste por isso,, acode Balivan, "pois ja lançaste mão do, que estava no castiçal.

— He verdade.... mas se eu tenho a cabeça por ares e ventos!... Alberto, faze favor de emprestarme por ahí trez, ou quatro napoleões.

— Fal-o-hia com a melhor vontade,, responde este, "mas estou limpo: a minha perda sobe a quinhentos francos, e tambem ahí devo aos parceiros. Improvisa huma *fetiche*: a cousa he mui simples; por exemplo.... hum sou.... huma chave.... o que quizeres, põe esse objecto de-

ante de ti, e dá-lhe o valor, que te parecer: já se sabe, pelo qual depois respondes.

— Lembras-te bem: vou improvisar huma *fetiche*. ,,

Tobias remeche nas algibeiras, e tira huma das azeitonas, que guardára do jantar, a qual situa deante de si, dizendo:

— " Isto vale quinhentos francos! ,,

O pintor solta forte risada, exclamando: — " Com effeito, he até onde pode chegar a carestia d'azeitonas!

— Agora he que eu sei o motivo, porque o meu amigo encheu os bolsos!... daquelle modo tem, pelo menos, hum representante de cem mil francos! ,, acrescenta Mouillot. " Vamos, quem quer mais ponche? ca estou enchendo o vasilhame. Porrem qu'he do meu adormecedor? onde está Dupetrain? acaso deixar-nos-hia?

— He natural, visto que não joga ,, responde Baliyan: " e tam-

bem, como vio que não lhe demos \* ocasião de contar a tal historia, ir-se-hia deitar, a fim de assim prefa-zer a sua intenção, quanto a que o senhor Morpheu não perdesse o competente tributo, ao menos del-  
le.

— Vamos, como se chama essa linda visinha? ,, pergunta Celestino, repimpando-se n'hum camapé.

— A minha visinha?... esperae... eu faço jogo..

— Eu sustento: ,, responde Tobias, espantando os olhos: "vou tudo.

— De boa vontade. ,,

Tobias apresenta hum *misty*, põem Balivan derrota-o, apresentando hum *brelan* quadrado.

— Não me disseses ha pouco ainda nada valerem os *brelans*? ,, exclama o mancebo.

— Sim, porem não fallei nos *brelans* quadrados: estes ganhão a tudo.

— Não entendo: agora valem, depois não... assim confundo-me, e

não entendo: já não sei o que estou jogando.

— Vamos, he pagar; e andae, que sois muito feliz: que diabo de dinheiro tenho deante de mim?... vinte e hum francos.

— Pois sim, com felicidades dessas em breve se dá cabo de quanto ha! Pago.... trocae-me isto.... ouviste que vale quinhentos francos! ,,

Assim dizendo, Tobias apresenta a azeitona, porém Balivan não a recebe, dizendo:

—” Bem vês que não tenho aqui dinheiro para dar o restante: ficas-me devendo vinte e hum franco ,,

Logo, hum instante depois, Tobias perde mais quinze; he Varinet que lh’os ganha, o qual tem deante de si bastante dinheiro em ouro e prata, e a elle apresenta a *fetiche*, dizendo:

—” Fazei-me o favor de trocal-a: assim torna-se-me muito mais commodo para pagar. ,,

O senhor Varinet pega na azei-

tona, que põe deante de si, e dá ao joven Tobias quatrocentos e oitenta e cinco francos; e o senhor Pigeonnier mostra receber bastante gosto com o producto da sua azeitona, mas previdente, em quanto figura arranjar a sua entrada, com disfarce guarda n'algibeira algumas peças de ouro.

— "Eh! la, meu menino, olha que me debes vinte e hum francos!

— He verdade! ainda me faltava mais esse corte! Como vão desaparecendo os taes quinhentos francos!... dentro em pouco vão *qualdidos!*

— Oh! tempo tem primeiro que tal succeda!

— Ainda não está preenchido o nosso quarto de hora?

— N'este não nos pertence erguer: toca a Varinet e a Alberto.

— Julguei que heramos nós...

— Não, pois acabamos d'entrar.» Tobias mostra grande desejo de

deixar o jogo; mas vê-se obrigado a continuar, em quanto Mouillot e Celestino substituem Alberto e Varnet: este ultimo guarda cuidadoso na bolsa a azeitona, dizendo:

— "Preciso guardal-a de modo, que não a perca... he como hum bilhete de banco. Se tivesse lembrança de comel-a, custava-me hum tanto cara!

— O que eu sei he que perco seiscentos francos, diz Alberto; " porem isso não me causa abalo, pois espero que o proverbio será justo para mim, bem como para Tobias.... e amanhã então serei feliz com os amores! Ah! quizera ja estar no dia de amanhã!... e ainda agora he meia hora depois da meia noite!

— Meia noite e meia hora! » exclama Tobias: " ah! meu Deos, e eu, que não preveni a minha porteira... agora ahi fico cheio de mêdo que ella não me abra a porta!

— Ai! passas a noite aqui.

— Dormir fora?... oh! isso não:

alem de que, logo de manhã espero por petisco, assim como o desta noite.... e, se não durmo antes algumas horas, fico doente para oito dias!

— Não sei de que massa são feitos todos estes *lésmas!* » diz Mouillet, « eu vélo tanto quanto he preciso; bebo e como tanto quanto me desafião; a respeito d'amores tambem não me poupo.... e, quanto a saude, he o que se vê: forte e prompto para o que quizerem. »

Alberto, que se entretém, passeiando pela casa, pára em frente d'huns retratos femininos, e diz:

— « Muito felices são estes pintores; quando a fortuna lhes depara mulher bonita para modelo, tem toda a liberdade de estarem olhando-a e por muito tempo; determinar-lhe hum sorriso.... põl-a nesta ou naquella posição.... e la andão as mãos!... ah! cachorros!

— Que a arte he em si ja voluptuosa não tem duvida!,, acrescenta o joven Pigeonnier, olhando a cada

instante para o relógio, que Balivan situara sobre a mesa, para regular as entradas e saídas dos parceiros.

— "Então que he isto, senhores, parece que nada fazeis?," diz o senhor Varinet, chegando-se á mesa, onde se joga.

— Ora! pois se este Tobias *passa* com excellente jogo! ,, exclama Balivan: "o homem não quer ver-se obrigado a emitir outro *cheque* d'azeitona.

— Estou a espreitar a veia.... Oh! he chegada a hora de nos erguermos! ,,

Pigeonnier ergue-se logo do seu lugar, e Balivan vê-se obrigado a fazer o mesmo, porem dizendo:

— Tinhamos ainda bom meio minuto a nosso favor... mas este Tobias he hum tal apressado!

— Falta hum quarto para a humma hora! ,, exclama o gordolbudo mancebo, olhando para humma pendula. " Ah! Deos me valha! e a

minha porteira, madama Pluchonneau, que he surdissima!,,

Balivan vae travar por hum braço a Tobias, que, fingindo observar os retratos, muito se chega para a porta da sahida, arrastra-o para ao pe da mesa, em que está o ponche, dizendo-lhe:

— " Anda para ca!..., vem beber hum copasio.

— He que eu ja bastante tenho bebido, e...

— Rasão de mais: queres fumar?

— Pois sim, mas ha de ser por hum desses cachimbos, que tens, e são de paizes estrangeiros.

— Tenho sertimento em casa, aqui mesmo dentro da officina: espera, que vou buscar-te hum, ja atacado de tabaco. ,,

Tobias, que contava livrar-se do pintor, e poder safar-se á surrelfa, sem que dessem por elle, vê-se obrigado a ficar, e passeia pela casa com hum gesto, como de quem está muito preocupado.

— "Eil-o aqui: he fumar, e depois dir-me-has que tal he a pinga!,, diz o artista, apresentando-lhe hum cachimbo com o pipo d'huma extensão prodigiosa: chamava-lhe o cachimbo de *Ali-Pachá*.

— "Diabo! se por fumar n'hum cachimbo destes, eu ia tornar-me feróz!... mas sempre me arrisco: agora accendel-o, isso he que não sei como ha de ser, visto ficar la tanto em baixo.

— Põe-se a luz no chão, chegasse-lhe o cachimbo, e está a cousa concluída.

— Oh! desse modo entendo eu! \*

Tobias vae á mesa do jogo, tira d'alli hum castiçal, que põe no chão, dizendo:

— "Perdoem, meus amigos, mas he para accender o cachimbo de *Ali-Pachá*,,

Mas apenas o mancebo chega o cachimbo á luz, huma detonação, bem semelhante a hum tiro de pistola, se faz ouvir: o castiçal he

impellido, o cachimbo parte-se em boccados, e da mesma forma o pipó, ao mesmo tempo que huma grande fumarada preenche toda a casa, saltando os pedaços do cachimbo por hum lado e outro, e Tobias hum pedaço do tubo quasi lhe vae arrolhar a guella, pois no momento da detonação para alli se arremeçára.

O mancoço cabe prostrado ao susto, e os seus companheiros igualmente ficão tomados de pavor; mas passado o instante do perigo logo todos riem, excepto o paciente, que não pode fallar, pois o pedaço de tubo lhe faz, entrando na bocca e parte na guella, o effeito de mordada.

— "Que diabo de tabaco he este?," brada Mouillot.

— Certamente foi huma distracção de Balivan,, observa Alberto.

O pintor batte na testa, repara na gaveta, de onde tirou o tabaco para atacar o cachimbo, e depois exclama:

— "Ah! Deus meu, agora sei de que a coisa procedeu! Os maldictos rapazes estiverão esta manhã ahí fazendo huns cartuxos para huma espingarda, que se carrega pela culatra, e que eu pretendo experimentar, e agora, indo tirar o tabaco, enganei-me e ataquei o cachimbo com polvora. Cahio a sorte no pobre Tobias!... bem o sinto!... mas o que tem elle?..

Tobias não pode *piar*, porem aponta para a bocca muito aberta, e faz huma cara lamentavel. Todos se chegam, e por meio d'huma pinça conseguem tirar-lhe da bocca o pedaço de tubo, o qual parecia agarrado entre a lingua, escorandolhe a abobada superior, como hum cavalleto de rebeca.

— "Demonio dos demonios!.. exclama Tobias, logo que pôde fallar; "que horror... darem-me hum cachimbo atacado de polvora!.. Senhores, este gracejo he pesado da mais... eu podia aqui ficar estirado... morto!.. os diabos carreguem

com quantos cachimbos tem o senhor *Ali-Pachá!*,,

Balivan custa-lhe bastante a socegar o homemsinho, fazendo-lhe comprehender que, atacando o cachimbo, tinha o pensamento distraído do, que fazia. Então Tobias vae-se rehabilitando do seu susto, e a partida de bouillotte de novo continúa, quando são gritos da banda da cosinha, e Balivan reconhece a voz da sua creada.

— "O' lé! querem ver que Crevette tambem quiz tomar alguma cachimbada de *Ali-Pachá?*

— Vamos ver o que isto he!

— Vamos soccorrer a borganheza.,,

E todos se precipitam, seguindo Balivan, excepto Tobias, o qual, aproveitando-se deste barulho, enfia pela porta da sahida, muito satisfeito de levar o dinheiro, que lhe produzio a sua azeitona.

O pintor, seguido dos amigos, dirige-se á cosinha, mas ahí nada vê, que justifique a bulha, que ou-

virão; porem entra n'hum pequeno quarto escuro alli proximo, onde a creada tem a sua cama, e ali vêem mademoiselle Crevette, apenas com o vestuario, que as Inglezas tem summo pejo de nomear, administrando a Dupetrain, que está de rojo no sobrado, hum correctivo de soccos, e ao mesmo tempo gritando:

—” Bregeirote! vejão as graças, de que usa! vejão que maroteira lhe veio á cabeça fazer! lembrou-se este desaustinado de vir, em quanto eu dormia, fazer... eu sei ca o que elle intentava!?... Mas por fortuna aiada não dormia de todo, ainda tinha hum olho á mira, e deitei-me a elle no principio da festa: hera quando estava levantando-me a roupa. ,,

Conseguem, não sem grande custo, retiral-o das mãos da borganheza, cuja intenção hera deixal o bem moido; porem que ao mesmo tempo, lembrando se de estar em camisa á mostra a tantas casas, dá

hum palo para metter-se na cama; e, sendo, como he, pesada para evoluções gymnasticas, o salto ainda mais a compromette, pois cahe, mas de modo, que apresenta aos olhos de todas a parte mais redonda do seu todo.

Palmas geracs celebrão aquella evolução, gritando os rapazes:

—” Bravo! magnifico! Ah! Crevette, outra cambalhota! Vamos, outra, que o fazes bem feito! Que lua cheia! Oh! amanhã temos bom tempo! „

A borgonheza está furiosa: ergue-se, e ja com a bacia da cama empunhada em attitude hostile, grita:

—” Se não partem d’aqui todos, atiro-lhe com ella ás cabeças! „

Balivan, que bem conhece ser ella capaz de fazer o que diz, faz saber do quarto sopeiral todos os seus amigos, e com elles regressa para a officina.

—” Ah! senhor Dupetrain „ diz-lhe Mouillot, ” segundo acabamos

de ver, não desprezaes as occasiões!

— E como elle faz isto surrateiro! ora não está má! julgavamos que tinha partido, e por fim vae encaixar-se no quarto da minha creada!

— O homem queria magnetisala: nisto não ha duvida.

— Meus senhores,, responde Dupetrain, procurando na mente o que ha de dizer, " posso jurar que a cousa não he assim grave.... não... he como as apparencias apresentam: a rustica borgonheza enganou-se, a respeito das minhas intenções. Ora! o que iria eu alli fazer?... está visto que hera nem mais nem menos, doque hum ensaio de magnetismo sobre aquella bruta e gorda natureza! E dizia comigo — se consigo levar ao estado de extasis a laponia... oh! que certissima prova do poder da minha arte! —

— Sim, e ja a tinha descoberto para entrar no procedimento magnetico!

— Meus senhores, para entrar em contacto... para... he preciso...

— Basta, basta, não queremos ouvir mais; vamos jogar: vamos a isto, senhores.

— Oh! mas... falta aqui hum de nós!,, diz Mouillot.

— Não tem duvida que assim he: falta o Tobias!... partio, foi-se... mas parece impossivel!,,

Procurão-o por todos os lados, ainda julgando que se teria escondido para incitar a nova hilaridade, mas reconheceram que realmente partira.

— Ha muito que elle tinha essa tenção,, diz Balivan.

— Sim, desde que trocou a sua *fetiche*.

— E a elle que mal lhe vae!,, torna Mouillot, " levou ainda bons quatrocentos e cincoenta francos, producto da azeitona.... Varinet, cuidado com a *fetiche*, que he fatalenga!,,

Varinet, com o seu costumado sangue frio, embrolha a azeitona

n'hum papel, e torna a mettel-a na algibeira, dizendo:

— "Então julgaes que elle seja capaz de não vir tirar este penhor? ah! eu não penso isso!

— De certo que assim o fará ,, diz Alberto.

Celestino faz hum meneio de cabeça, como duvidoso, dizendo:

— "He possível... mas tambem poderá esquecer-se de tal divida, e creio que tereis precisão de lembrar-lh'a: tomae sempre cuidado em não perder a *fetiche!*

— Quanto a mim ,, diz Mouillot, não dou por ella o dinheirinho mais insignificante! ,,

Os mancebos tornão ao jogo; Dapetrain despede-se, mas desta vez Balivan vae acompanhal-o á escada, para ficar certo de que o magnetizador não se enganará no caminho da sahida, procurando outra vez somnambulisar-lhe a creada.

Por espaço d'hum hora ainda o jogo continúa bastante animado, mas Alberto, depois de ter perdi-

do mil e duzentos francos, atira consigo ao campapé, dizendo:

— Por hoje não quero mais, senhores: vou fazer diligencia por dormir até que seja dia.,,

Os quatro continuam ainda a *brulote* por algum tempo; mas Celestino, que bem aproveitára a noite, não querendo perder o fructo do seu trabalho, finge não poder resistir ao somno, e vae encostar-se no *divan*. Mouillot, Balivan, e Varinet jogão então de trez por muito tempo; mas, sendo o pintor completamente battido, retira-se, dizendo: —” Vou deitar-me.

— Agora nós dois ,, diz Mouillot ao joven das sobranceiras alvadias, ” façamos hum *brulote* entre os dois.

— Porque, tambem assim se pode jogar?

— Muito bem, e até interessando bastante. Quem se faz, falla; se não tem jogo, mette hum tento, e o outro faz-se: he jogo, em que se pode estar muito tempo sem dar palavra, visto que se passa frequentemente.,,

Varinet acquiesce á proposta; porém Mouillot, que he por extremo feliz na bouillote de dois, e que joga com finura, ganha dentro em pouco todo o diaheirò ao seu adversario. Varinet fica somente com a azeitona, e propõe a Mouillot aquella numerario, porém este, que não quer nottas, segundo o que pensa, desacreditadas, prefere tambem encostar-se hum pouco, e vae estirar-se junto de Celestino.

O mancebo parecido a *preto-branco* tracta igualmente de fazer o que fizerão os companheiros, accommoda-se, como pode, n'huma cadeira de braços, e dentro em pouco a officina do pintor muda d'aspecto: ja se não ouve o fallatorio, murmurio, e risadas, e hum completo silencio substitue a alegria extrovertida, que o ponche tinha promovido e alimentára.

## CAPITULO III.

## O sótão.

**D**epois da scena, passada na taberna, cada hum foi-se retirando, sendo Paulo hum dos primeiros, porem antes empregára em Sem-gravata hum olhar, onde não se via o resentimento pelas ameaças recebidas, antes ao contrario, parecia esperar que a mão do amigo se apresentasse em signal de reconciliação. E Sem-gravata pareceu hesitar hum instante; mas João Cordellino diz-lhe algumas palavras ao ouvido, e então volta a cabeça, nada dizendo por despedida ao companheiro, Paulo dormio mui pouco, isto não

porque a scena da vespera lhe tirasse o somno, mas pensando no, que tem a fazer, logo que amanheça. O pensamento de ver Elina, estar algum tempo em sua companhia, ja antecipadamente lhe preenche o coração da alegria mais viva. Tem a imagem da joven continuamente como volteando-lhe deante dos olhos; pensar na mulher, que ama, vale muito mais, do que dormir; e os sonhos, que se gosão acordado, algumas vezes são bem agradaveis: cada hum modela estes a seu bel-prazer, em quanto os outros, sujeitos ao imperio do somno, nem sempre são de regosijo.

Acabava de dar meia hora depois das cinco da manhã, quando Paulo puxa pelo botão de metal, na porta da casa, em que habita Elina e sua tia; porem não lh'a abrem, e elle vê-se obrigado a puxar mais duas vezes, pois os porteiros da Calçada d'Antin não costumão erguer-se tão cedo, como os seus collegas do Marais. Finalmente abre-se a porta, e

hum velhote, mostrando por hum postigo do bailique a cabeça sobrecarregada de diversas camadas de barretes de algodão, expressa-se em tom colerico :

—” Ora não está máo o descôco ! a semelhante hora ja o diabo se lembra de incommodar a gente ! Vamos a saber, quem procuraes aqui ?.. no predio ainda ninguem está levantado !

— Desculpa-me....., responde Paulo, « mas venho procurar mademoiselle Elina, para ajudar-lhe a mudar o seu trem : agora certamente ja estará erguida, pois me re-commendou que viesse as cinco horas e meia.

— Bom ! lindo divertimento !.., murmura o porteiro : « huns erguem-se com as estrellas, e outros não se deitão, e passão a noite a jogar e a fazer barulho ! Que noitada de extravagantes !.. que bulha fizeram aquelles diabos na casa do horrador ! Não sei ja quando semelhante visi-

phança ha de pôr os quartos no meio da rua !,,

Paulo não se entretém dando attenção ás reflexões do porteiro, vae ganhando a escada, e em breve se acha á porta do quarto, em que habita a senhora Verdeine. Elle tosse de manso, mas ainda assim a porta logo se abre, pois Elina ja estava erguida, e o esperava: ou quem sabe mesmo se ella em toda a noite dormira!

E se acaso alguém se admirar d' esta tendencia amorosa, que a linda costureira sente por hum moço de recados, hum será observar que Paulo, nas suas maneiras e fallas, nada tinha dessa rudeza dos companheiros; que pelos cuidados d' hum homem benefico, fôra educado, servindo por muito tempo em sua casa de caixeiro, até que, obrigado pelas circumstancias a entrar nesta classe, não quizera por isso contrahir os habitos della: que não frequentava as tabernas, sendo a noite anterior a primeira, em que assim figurá-

ra, e que a sua linguagem continuava a ser tão agradável, como a sua voz.

— "Aqui me tendes, mademoiselle,, diz-lhe elle, saudando-a com hum modo enleiado, pois nada enleia tanto como o primeiro amor, muito mais aquelles, que não pretendem aprender o officio de seductores. Não succede porem assim nas mulheres: o amor quasi sempre lhes augmenta a graça natural, e, augmentando-lhes o desejo de agradarem, realça os encantos, que possuem, mesmo até muitas vezes fazendo brilhar outros, que não conhecio.

— Vim talvez muito cedo, mademoiselle... vim acordar vos?

— Não, senhor Paulo,, responde ella, com hum sorriso encantador: "ha muito tempo que estou acordada... a esperar-vos... entrae, mas procuremos não fazer bulha, pois minha tia ainda dorme, e bem estimára concluir isto antes que ella acordasse.,,

Paulo segue Elina, que o faz entrar no seu quarto, e, mostrando-lhe o lugar, em que se accommodava, diz-lhe:

—” Ora aqui está quanta *tarreca-cem* tenho, e á qual propriamente posso chamar minha: a cama, este armario de nogueira, aquella carteira e esta cadeira... para hum sotão ja he demais talvez... e ainda quizera que tudo isto la podesse caber; pois o armario hera de minha mãe, e a carteira pertencia a meu pae; e entre estes dois objectos faço ideia que não me acho em inteira orphandade.... parece-me que tenho ainda junto a mim os meus estimados paes velando pela sua filha! Oh! he hũa fortuna possuir algum objecto, que nos desperte essas recordações! e por isso não daria qualquer destas duas cousas por quanto dinheiro ha no mundo!.. Apesar de que sejam velhos e ja não da moda... que minha tia ja

SEN-CHAVATA.—Tom. II. 2

LIVRETE N.º 271.

dissesse não servir o armario senão para queimar.... e ella ouviu-me quando disse tal.... tambem nunca mais tornou a repettil-o! Queimar o meu armariosinho, no qual a minha boa mãe guardava o seu fato... as suas cousas.... e esta carteira, sobre a qual todos os dias meu pae escrevia... oh! nunca! nunca! Ainda mesmo que eu chegasse a ser rica, estes dois moveis serão para mim objecto de constante adoração, e nunca me desfaria delles.,,

E com as lágrimas nos olhos concluiu a sensivel Elina. Paulo olha para ella com attenção... com amor, e em tal instante parece-lhe ainda mais formosa, porque os bons sentimentos teem o privilegio de embellecer as pessoas, que os contrarios alterão e contrahem ainda as melhores feições: mal pensa o bello sexo quanto perde de merecimento, quando se mostra colerico, teimoso e ciumento.

— Muito bem raciocinaes, made-

moiselle ,, diz Paulo suspirando: ”  
muito feliz se deve considerar qual-  
quer de possuir assim cousa... que  
lhe provenha dos paes!

— Tambem ja perdestes os vos-  
sos, senhor Paulo?

— He verdade, mademoiselle! .

— E ha muito tempo?

— Oh! ha muito!

— E nada vos deixarão, que lhes  
tivesse pertencido?

— Nada, mademoiselle: nada!

— Vejão como Deus parece que  
nos deu bem singular similarança...  
orphãos hum e outro!... perdemos  
nossos paes... e, por assim dizer, a  
nossa posição he a mesma.

— Oh! que não, mademoiselle...  
sois muito mais feliz, doque eu.

— Sim, porque ao menos tenho  
este armario e esta carteira.,,

Paulo nada responde: volta a ca-  
beça para enxugar as lagrimas, e  
logo a rapariguinha exclama:

— ” Mas sempre sou bem tola...  
estou fallando-vos em cousas, que  
vos affligem. Mudemos de *conver-*

sa... trabalhemos, e até mesmo porque não temos muito tempo: tenho aqui a chave da nova casa; he essa porta fronteira, e vou abri-la. „

Em quanto a joven vae abrir a porta, que fica na outra extremidade do patamar, Paulo desmancha o leito, cuidadoso em não fazer bulha, e logo passa a levar aquella mobilia para onde a joven lhe indigitára; a qual, mostrando-lhe o sotão, que fica por cima da porta, diz-lhe:

—” Eis-aqui o meu palacio... parece que estarei la quasi sempre ás escuras.... mas enfim para deitar-me.... minha tia diz que para isso não se precisa de claridade.

— Vossa tia não tem para convosco esmerado cuidado.... e todavia muito devêra gloriar-se de ter huma sobrinha assim.

— Ora, senhor Paulo, isto de tias não pensão como... as pessoas, que teem amisade á gente.... Achão sempre motivo para ralhar.... Oh!

esperae: temos aqui huma escada de mão para subir ao palacio: vou arrumal-a.

— Deixae-me a mim esse cuidado. ,,

O mancebo sobe ao sótão, e Elina, que ficára em baixo, diz-lhe:

— "Então? em? cabe la tudo?"

— Não he pequeno... mas ainda assim, mademoiselle, armadando-se a cama, certamente o armario e a carteira não cabem ca.

— Pois então deixemos nos de camas armadas, e tambem isso he la de minha tia: quero antes dormir em cama de chão, mas ter ao pe de mim o armario e a carteira.

— Mas desse modo ficas muito mal accommodada.

— Oh! de todo o modo fico muito bem! ja disse, fico muito satisfeita, estando la as duas cousas. ,,

Paulo dá aos moveis a arrumação, que Elina deseja: põe a hum canto do sótão os dois colxões, depois vae huscar o armario e a carteira, conseguindo alli situal-os,

pelo que ella contentissima batte as palmas e salta jubilosa: a boa da rapariguinha não cabe em si de contente por ver que os dois moveis, que tanto estima, couberão no sofá.

— "Isto coube,, diz Paulo de cima," porém não ha logar nem mesmo para a cadeira.

— He o mesmo, he o mesmo: nenhuma precisão tenho de cadeiras, e posso mui bem sentar-me sobre os colções. Oh! sempre quero ver como arranjastes isso.,,

E a linda menina trepa lesta-mente pela escada, e entra no sofá, sem reflectir que Paulo está ahí; porque, oh! he grande imprudencia n'hum donzella subir a hum sofá, onde está hum rapaz; e muito mais perigoso ainda, se o rapaz não he desengraçado; e se tem por elle tendencia.... oh! então muito peor! peor cem vezes!

Mas Elina em nada disto pensára. Felizmente para ella que Paulo hera hum moço bonrado e timi-

do. Todavia, e coração ainda o mais honrado pode muito bem ter por hum instante algum esquecimento desses deveres de honra, se acaso está possuido d'amor. O coração do mancebo battia com violencia, ao vê-la trepar pela escada, e entrar n'hum local, onde não podia estar em pe: elle tinha-se como agachado a hum canto do salão para deixar maior espaço livre, e d'alli não se atrevia a bolir-se.

—” Oh! isto assim ficou bem arranjado!,, exclama Elina, olhando em de redor de si:” como coube bem tudo que eu queria!... e tudo me fica á mão! estou bem contente!,,

E a joven, não se lembrando da pouca altura, que alli ha, querendo erguer a cabeça para agradecer a Paulo, batte com a testa no tecto, logo tropeça, e cahe sobre o colxão, dando hum grito.

Paulo situa-se logo de joelhos ante ella, e, segurando-lhe na cabe-

ça, que cuidadoso examina a ver se está ferida, diz:

— "Valha-me Deos! forte pancada destes!... A culpa foi minha, pois devêra advertir-vos.... desço a buscar agua.... alguma outra cousa?..

Mas ja Elina lhe snrri, e o retem, dizendo:

— "Isto não he *nada*... apenas me atordoou a cabeça: ahí está o que foi... vae passado; ficar-me-ha talvez hum galleirão para lembrança: oh! hera de necessidade tomar a altura do chão ao tecto.

— Mas deixae que vá buscar-vos alguma cousa...

— Nada: e depois estou a dizer-vos que não he preciso? Dae-me a vossa mão.,,

Elina pega na mão de Paulo, e, applicando-a sobre a fronte, diz lhe:

— Então, em? nada mesmo!...

— Ainda assim.... tendes hum galleirão.

— Agora as minhas companhei-

ras vão todas rir á minha custa. Já ouvi dizer que, apertando em cima, o galleirão abaixa: quereis apertar, senhor Paulo?

— Oh! receio fazer-vos doer...

— Não, não; carregae, e não receeis que dôa.,,

O mancebo tremia, carregando com a mão sobre aquella testa branca e assetinada; os cabellos louros da linda costureira tinhão-se algum tanto desalinhado, e alguns canudos, que volteavão sobre a mão de Paulo, mais augmentarão a sua emoção, de modo que esta mão de repente descahira, e, em logar de impressionar-lhe a fronte, fôra posicionar-se sobre o coração da joven; a qual não lh'a repellíra, e tambem certamente já não lhe doía nem se lembrava da pancada, que déra na cabeça! O coração he quasi sempre hum derivativo: quando está bem occupado nada mais sente.

Paulo não sabe o que faz; mas balbucia com huma vóz trémula:

—” Perdoae-me amar-vos, made-moiselle.... bem conheço que em mim he grande atrevimento.... não sou digno de vós, não sendo mais, doque hum moço de recados... mas este amor he mais forte, doque a minha rasão.... elle durará toda a minha vida... e he apesar meu que tal confissão me escapa! Ah! não vos estimuleis.... prometto nunca mais repettir a offensa.,,

Por certo que a joven não dava mostras de levar a mal esta confissão: tinha sim as faces affogueadas, os olhos baixos, mas redargue-lhe, tambem balbuciando:

— Não, não levo isso a mal.... e depois, cousa bem simples he huma pessoa amar a outra.... Meu Deus, senhor Paulo... antes de m’o dizerdes.... não sei porque.... mas pareceu-me.... ou adivinhei isso.... e, olhae ca.... o sabel-o dá-me tal gosto.. Não, não prohibo que mais vezes me falleis assim... antes pelo contrario...

— Ah! mademoiselle, isso he de-

monstrar-me grande bondade!.. he  
fazer-me por extremo feliz!... e de  
certo eu o seria se...,,

E elle não se atreve a dizer —  
se me retribuísseis este amor — ;  
porem seus olhos acabão a phrase,  
e Elina, que tão bem o comprehen-  
de, como se fallára, lhe responde  
ingenuamente :

— " Julgava que o tinheis adivi-  
nhado. ,,

Paulo chega aos labios as mãos  
da joven, e lh'as cobre de beijos,  
exclamando :

— " O que! pois tambem pode-  
rei conhecer a felicidade mais per-  
feita!?... a ninguem terei que in-  
veja, sendo de vós amado! Mas  
ainda não me atrevo a acreditar-o...  
e, todavia, esta ideia me dobrará o  
animo. Trabalharei ainda mais pa-  
ra juntar alguma coisa... e, se en-  
tão poder offerecer-vos huma sorte,  
que vos contente... assim coisa,  
com que possaes formar hum esta-  
belecimentosinho... se... Oh! po-  
rem não... isso he impossivel!.. tal

não pode realizar-se... eu nada devo esperar!,,

O rosto de Paulo revestira-se de tristeza; dá outra direcção aos olhos para não ver Elina, porem esta lhe trava da mão, e, apertando-a meigamente, diz-lhe:

— Ora então, porque motivo vos tornaes assim triste? Depois do que hum e outro dissemos, eu... da minha parte fiquei contentissima. Certamente fazeis ideia de que sou ambiciosa, e que não me contentarei com a sorte, que poderdes offercer-me? oh! de mim não deveis pensar tal!

— Não, mademoiselle, não fiz essa ideia; não pensei que ambicionasseis grandezas, pois estou bem certo de que pensaes como eu.... mas he que.... isto he ca.... por outra cousa. Ah! mademoiselle, nada devo occultar-vos, pois não quero que a todo o tempo me lanceis em rosto esse engano; e, apesar que muito me custe.... ides saber... quem eu sou.... e então, ah!

não duvido, vereis que não sou digno de ser por vós amado.

— Deos meu! que quer isso dizer?... assustaes-me! Acaso tereis practicado alguma acção, de que vos rôa a consciencia?

— Não, não! Mas ainda ha pouco dizeis que heramos iguaes na sorte... sendo ambos orphãos... e não he assim, mademoiselle. Sim perdestes os paes, mas conhecestellos; sabeis quem elles herão, e ainda vos recordaes das suas caricias; porem eu... eu ignoro quem forão meus paes... talvez que existão... mas desconhecem o filho... este tambem não os conhece... repellirão-me... assim que vi a luz... n' huma palavra, sou hum misero engeitado.

— Hum engeitado!

— Sim, mademoiselle, fui exposto... levado a essa casa charidosa, onde vão tantas creancinhas, que seus paes não podem, ou não querem crear... foi alli que me levarão, acompanhado d'hum papel, no

qual simplesmente estava escripto = *Paulo de Saint-Cloud* = talvez pelo local do meu nascimento. Também no alto do braço me fizeram como huma *cruzinha*, que nunca se me desvaneceu.... e não sei se isto seria para no andar dos tempos me procurarem por qualquer destes signaes. Mas tenho esperança, e nada!... agora ja não, pois tenho vinte e trez annos feitos, nunca, nem o menor indicio! E durante todo o tempo que vivi em casa do senhor Desroches.... hum excellente homem, que da idade de dez annos me retirou do asylo de piedade, para na sua companhia ser tractado, como se fôra seu proprio filho... elle mesmo não se poupou a pesquisas e indagações, que podessem encaminhal-o a adquirir alguma luz sobre quem seriam meus paes; mas tudo foi inutil; e, quando o meu bemfeitor me via derramar lagrimas, afflicto de não poder abraçar meu pae ou minha mãe, então elle ternamente me abraça-

va, dizendo: = Consola-te, rapazi-  
 nho: o nascimento he como hum  
 jogo de asar; esses, que abrem  
 os olhos no mundo ja com hum  
 nome, pertencendo a huma clas-  
 se, e ja possuindo fortuna, a  
 maior parte delles não se dão ao  
 trabalho de adquirir qualidades  
 nem cultivar o espirito, pois se  
 julgão muito superiores da fórma  
 que nascerão; mas aquelle, que  
 se acha privado de todas essas  
 vantagens, vê-se na precisão de  
 bem conduzir-se, para adquirir  
 quanto lhe falta: e então, meu  
 amigo, ja vêes que todo o meri-  
 to he, por assim dizer, partilha  
 destes. = Hiera com semelhantes  
 discursos que o senhor Desroches  
 me consolava e incutia força em  
 minha alma. Mas com tudo isso,  
 sou sempre o engeitado, sem nome  
 nem familia.... e hum homem as-  
 sim não he digno de vós. Eis-aqui,  
 pois, mademoiselle, quanto eu ti-  
 nha a dizer-vos, pois, como disse,  
 hiera do meu dever não enganar-

vos... e por isso repitto ca no meu pensamento que nunca me julgarei digno de ser vosso esposo.,,

Elina ouvira com o interesse mais vivo quanto Paulo dissera; com-movêra-se, e as lagrimas, deslisan-do-se-lhe pelas faces, tambem tes-timanhãrão a narração; porem logo que elle findou, estendendo-lhe a mão, diz com essa franqueza, que parte da alma:

— "Ella aqui.... eu vol-a dou.... sim, dou-vos a minha mão, pois quanto acabaes de confiar-me não servirá de obstaculo para muito vos amar; antes pelo contrario: e, pois que meus paes ja não vivem, parece-me que tenho todo o direito de escolher hum marido.,,

Paulo aperta entre as suas, cheio d'embriaguez, a mão, que a joven lhe apresenta, e a cobre de beijos, repetttindo os mais doces juramea-tos.... em quanto no seu jubilo in-genuo a joven exclama:

— "Ora ahí está como todas as cousas mudão d'aspecto! Este so-

tão, que primeiro me parecêra tão feio... agora o acho lindíssimo; aqui bastante me regosijarei... pois nunca me esquecerá ter sido aqui... neste lugar, em que pela vez primeira me confessastes quanto hera amada. ,,

Paulo vai responder por novos juramentos, quando grandes risadas são alli proximo. Os dois amantes chegam-se para a bocca do solão, e appercebem trez mancebos, que estão no quarto inferior, que dá para o patamar, e junto da escada, por onde subirão: os trez observadores battem as palmas, dão grandes risadas, e ao mesmo tempo gritão = bravo! bravo! =

Herão elles Alberto, Celestino e Mouillôt, que deixámos dormindo em casa de Balivan, e que, acordando pelas seis horas da manhã, primeiro desatarão a rir, por se acharem na officina do pintor. Em seguida, cada hum tractou de voltar para sua casa, mas, sahindo ao

patamar, a lembrança da vizinha se apresentára a Celestino, o qual tinha exclamado:

— A proposito! e essa rapariga vizinha, que assiste ca per cima? Oh! isto são horas de ainda não ter sahido, e então ja d'aqui não vou, sem vê-la.

— Nem eu tambem,, diz Mouillot, " quero verificar se o peixe he como tanto o gabou Balivan... Tu, Alberto, visto que tens pressa, podes partir: até mais ver.

— Nada! a pressa não he tamanha que não me dê tempo de esperar que a vizinha desça: quero vê-la, e tambem acompanho a sucia.

— Porem de que modo faremos para obrigar-a a abrir a porta?

— A cousa he bem facil: batte-se-lhe á porta; e hum de nós fazendo os pés pesados... com vóz grossa, diz de fóra = Mameselle... he o aguadeiro = e ella cahe no engano, pois os aguadeiros costumão ir cedo, e muitas vezes até, quantas

mulheres saltão da cama em camisa para lhes abrirem a porta!.,

Approvado este parecer, todos sobem, deixando o senhor Varinet ainda dormindo com a sua valiosa azeitona na algibeira.

Chegados ao andar superior, os trez jovens ficão surprehendidos, ao verem duas portas abertas, e entre si dizem :

—” Parece que não ha precisão de fingir ser o aguadeiro ; dormirá a linda visinha com a porta aberta ? se tal he, annuncia-nos isso huma confiança bem ingenua.. ou o contrario. Vamos, porque porta devemos entrar ?

— Seja qual for : entremos ao acaso. ,,

E o acaso conduzira estes senhores ao quarto, onde havia o sotão, e allí entrando, ficarão pasmados, ouvindo o doce juramento de amor, que Elna e Paulo repetião, os quaes não tinham dado pelos invasores, pois isto de amantes nada ouvem, quando estão com os taes juramen-

tos: em seguida, os trez não se constrangêrão mais para fazerem as suas reflexões em vóz alta.

—”Então viemos dar com hum ninho!,, disséra Mouillot.

—He o amor apresentado em exposição n’hum setão! quadro de genero digno de examinar-se,, respondêra Alberto.

—E o tal Balivan deitando o bofe pela bocca *fóra*, querendo pôr as mãos no fogo pela honestidade da vizinha!,, dizia Celestino, ” sempre julguei que o homem tinha mais timo! segundo vejo ainda não conhece todas as côres!,,

E fortes risadas se havião seguido, as quaes finalmente advertirão os dous amantes de haver alli gente, que os espreitava.

Elna córou até ás alvas dos olhos, appercebendo os mancebos, e Paulo sentio-se incendiado na maior colera: quer arremeçar-se á escada para descer, mas Celestino acabava de arredal-a.

—”Em? que tal vae isto la em

cima? „ diz Mouillot, ” principiamos bem o dia!

— O caso he que Balivan não nos enganou: a visinha he linda! „ diz Alberto.

— Sim, quanto á cara nada ha que dizer.

— Que vindes fazer aqui, senhores?.. a quem procuraes? (lhes brada Paulo) Porque motivo vos atrevestes a tirar a escada?.. vamos, he pô-la outra vez onde estava!

— Ai! que o pombo encrespa-se! (diz Mouillot). Meu amiguinho, isto não vae a enfadar, nem a gente vem aqui para fazer-vos mal: não, apesar de que, assim engaiolados, se hum de nós fosse dar parte á mãe e ao pae da *rolasinha*... então que dirieis?

— Diria, senhores, que nada ha mais innocente, do que subir a hum sótão, no acto de mudar trastes... e eis-a-hi a razão porque eu entrei aqui e mais esta menina.

— Vamos, o remendo não foi mal deitado: e hera tambem por effeito

da tal mudança de trastes que lhe daveis beijos? e cada *chocho!*.. he-ra por isso que se fazião os taes juramentos de amor? Ah! seductorsinho!..

— Senhor, se beijei foi a mão de mademoiselle. Quanto ao, que me dizia, ou o, que diziamos, não he da vosso conta... não tinheis direito para nos estar escutando.

— Oh! pois não! quando se fazem cousas dessas, o primeiro cuidado he ter as portas fechadas! d' outro modo he imprudencia.

— Mas agora o conheço! o namorado he hum dos trez moços de recados... o companheiro de Sem-gratata!

— Sim, tambem agora me recordo: he o que foi fazer o recado a Tobias. Ah! linda costureirinha... pois isto he crível? pois não achastes outra cousa? logo hum moço de recados! Isto he descer da classe, menina: a vossa profissão permitia-vos fazer melhor escolha.... ora

não ha! com huns olhos tão mata-dores ir assim empregar-se!

— Meus senhores, respeitae mademoiselle,, brada Paulo, com huma vóz e gesto de ameaça, quando não farei que muito vos arrependaes de semelhante insulto!

— Quem? tu, marmanjola!,, responde Celestino:” principia por calhar-te, quando não levarás a paga do atrevimento.

— E não poremos a escada outra vez no seu logar, se não capitulaes (diz Alberto) sendo o primeiro artigo que a rapariguinha costureira dará hum geral de beijos.

— E o segundo artigo,, acrescenta Mouillot, ” será tomar-me medida d’hum par de ceroulas.,”

A joven não tivera força para dar huma palavra: escondêra-se para o fundo do sotão, querendo deste modo evitar que a vissem; mas Paulo, não podendo mais domar a colera, que o possue, correndo o risco de ferir-se, salta a baixo, investe com Celestino, tira-lhe das mãos a esca-

da, que vae situar á bocca do sótão, bradando:

— "Agora que se atreva alguém a tiral-a d'alli! que se atreva, e comigo se ha de haver!,,

Esta acção fôra tão prompta e tão energica no movimento, que os trez ficatão tomados por hum instante; todavia Celestino vem para Paulo, dizendo:

— "Sahe d'aqui ja, ja!.. Homens como somos, não se compromettem com hum mariola!... ainda assim, se tivesse aqui huma bengala, talvez t'a quebrára nas costas!,,

Paulo chega-se muito para Celestino, encara-o de perto, e responde:

— "Homens como eu... posto nada mais ser doque hum moço de recados, estou muito a cima dos da vossa especie, os quaes somente se atrevem a insultar huma menina honrada. Se fôra la na rua poderieis julgar-vos muito superior a mim, pois alli me sitúo, esperando que me empreguem n'algun recado;

mas aqui sois muito a baixo do pobre homem do povo, que vive junto ao columnelo.... pois elle procede com honra, em quanto que o vosso proceder nãu differe d'hum gaia-to.

— Oh! isto he de mais!.. Vamos a elle! vocês não me ajudarão a corrigir este bregeiro?.,

Alberto mostra-se indeciso; dir-se-hia que o modo do mancebo o tocára de pejo, reconhecendo que fallára com rasão; mas o alentado Mouillot, não querendo deixar de corresponder ao chamamento de Celestino, chega-se para arredar a escada, em quanto aquelle, travando por hum braço a Paulo, quer obrigal-o a deixar o local; porem este empurra-o com tal violencia, que o faz ir parar sobre o seu amigo Mouillot. No entanto os dous vem juntos á carga, mas ao mesmo tempo agudissimos gritos se fazem ouvir, com os quaes faz côro a vóz da joven E-lina, gritando do alto do sótão: —

quem acode! — isto por ver que Paulo ia bulhar com os dous.

—” Ladrões! ladrões!,, repette huma vóz, que parte do quarto fronteiro.

— Ai! Deos meu! estão roubando minha tia!,, diz Elina:” senhor Paulo, ide acodir-lhe! ide ver o que he!,,

Paulo não quizera abandonar a escada, deixando a joven exposta ás audacias dos trez mancebos, porem a chegada d’huma velha, somente em camisa e camisola, com hum lenço velho amarrado na cabeça, em forma de turbante, vem mudar toda a scena: he a tia d’Elina, que, esquecendo-se do *negligé*, em que vem, corre do fundo do seu quarto para o outro fronteiro, gritando:

—” Ladrões! entrou hum no meu quarto! foi mesmo ter comigo á cama!... acordei, vi o ladrão!... Ah! senhores... peço-lhes que vão agarral-o!... ainda o encontrão la; e eu

acolbo-me á protecção dos senhores. ,,

Dizendo isto, madama Verdeine quer precipitar-se nos braços dos trez rapazes; porem estes teem a barbaridade de repellir o contacto da afflicta mulher em camisa, e que neste momento lhes patentêa o seu todo tal qual he.

Acodindo aos gritos da velha e da sobrinha, o porteiro subira, trazendo n'humas das mãos a vassoura e na outra hum immenso jornal; mas o bom do homem, sempre previdente, sonda primeiro o terreno, isto he, introduz primeiro a vassoura no quarto, como se quizer vasculhar as têas d'aranha, e em seguida apresenta se, dizendo com huma vóz guttural:

— "Então que he isto aqui? matão-se huns aos outros? Quem se atreve a fazer semelhante motinada? ainda agora, por assim dizer, amañheceu, e ja andão qual de baixo, qual de riba! Pois declaro que vou fazer queixa ao senhorio, e hão de

ir todos para o olho da rua! . . . ,

A cabeça do porteiro, ainda acondicionada entre huns poucos de barretes de lã e algodão, postos huns sobre os outros como camadas ou andares; essa outra da senhora Verdeine, com o seu turbante posto a huma banda, apresenta hum aspecto tão comico, que Alberto e Mouillot as celebrão cada hum com a sua estrepitosa risada: para mais augmentar a confusão, o mancebo Varinet apresenta se agora á entrada do patamar, dizendo:

— "Que fazem todos aqui? , ,

Ao ver o joven de cabello louro-claro, a senhora Verdeine dá hum pulo, que faz cruelmente dançar quanto se esconde ou não esconde debaixo da camisola, exclamando:

— "Aqui está o ladrão, que me atacou!.. he este mesmo que foi acordar-me á cama! conheço-o muito bem pelas *pastanas* cõr de lã de carneiro branco-çujo!

— Oh! Deos do Ceo! boa mu-

Iher,, responde tranquillamente Varinet, "desculpa-me, porem eu vinha em procura destes senhores: ja la debaixo tinha-os ouvido rir... subi, achei huma porta aberta, e entrei no vesso quarto, sem saber onde ia.

A senhora Verdeine mostra-se ainda duvidosa; o porteiro continúa de vassoura alçada, como se quizera vasculhar quantos estão presentes, até que a chegada de Balivan vem restabelecer a paz. O pintor reclama os seus amigos, affiançando que nenhum delles he ladrão, e estes concordão em retirar-se com elle; porem antes de partir, cada hum d'elles dirige huma vista d'olhos para o sotão, á bocca do qual estava agachada a tremula Elina.

— "He encantadora!,, diz Alberto.

— Encontra-la-hei d'outra vez,, diz Mouillot.

— Sim, sim, d'outra vez,, acrescenta Celestino, "e então pagar-se-ha a cada qual o que mereceu nesta manhã.,,

Paulo nada redargue, mas olhando fixamente para Celestino, he como se o desafiára, ou lhe déra a conhecer o nenhum caso, que faz das suas ameaças.



## CAPITULO IV.

Em casa do commissario.

**H**ERÃO oito horas da manhã, e Sem-gravata estava sentado no seu logar do costume, mas agora com os cotovelos encostados aos joelhos, e a cabeça entre as mãos, olhava em roda de si com ar descontente: frequentemente dirigia a vista para o logar de Paulo, que ainda não estava occupado, e então cerrava os punhos, rumorejava algumas palavras por entre os dentes, e depois, com hum gesto de impaciencia batia o pe.

João Cordellino passeiava, cruzando a frente do companheiro,

sêmpre n'uma igual extensão d'huns vinte passos, e ao qual, em quanto afiava os dentes n'hum enorme pedaço de pão e em seguida n'hum bocado de chorisso, que tinha na outra mão, de tempo a tempo dirigia a palavra:

— "Com que então, Sem-gravata, nada dizes esta manhã? a *petisqueira* d'hontem á noite fez-te seccar a prosa?... estás doente?"

— Não... não... nem de tal me podia resultar *nada!* sinto-me sem o menor incommodo.

— Está bem visto; alem de que, tu não estavas *turvo*: se alguma alma damnada o disser, he mentira.

— Ainda assim, vamos, eu tinha-lhe *pegado*.

— Tinhas-lhe *pegado?* ora! dizes isso, por causa da pendencia, que houve, e isso he que te fez *azoi-nar*... nada!: n'outras occasiões terás bebido muito mais! De que eu tive muita pena foi de não sustentares a aposta com o tio Cagnoux...

o velho pagava por fim as *deffren-*  
*cas*... mas aquelle não sei que diga  
 de Paulo he que foi causa de tu-  
 do!... sempre he hum tal compa-  
 nheiro bem *pelintra* de forças!...  
 Recusar a luta so elle! áquillo he  
 que chamo fazer-se *concha* entre a  
 sociedade dos amigos. Olha, eu fa-  
 ço huma comparação: he nem mais  
 nem menos, doque hum pedreiro,  
 que tem mêdo de trepar a hum te-  
 lhado alto, e so quer andar por te-  
 lhados baixos.

—Vamos lá, elle não recusava lu-  
 tar com qualquer dos outros, que lá  
 estavam.

— Pois sim! lutar... ora! farron-  
 cas! elle bem sabia que desafiando  
 a todos, hera o mesmo que senão  
 desafiasse *ninguem*. A ti he que elle  
 insultou .. e de todos os modos he-  
 ra a ti que elle devia as reparações:  
 recusar a beber com os amigos...  
 quebrar o seu copo... ora obrigado!  
 chama se áquillo fazer quanto quiz  
 e ainda sobejar-lhe tempo.

— Oh! agora que estou em jejum, não he por isso que lhquero mal. Bem vês quanta razão elle teve para desprezar esse Laboussole, pois he nada menos doque hum ladrão!.. merito envergonhado me sinto eu de estar a beber, e fazendo sucia com huma *firma* semelhante.

— Tambem não he assim!.. não faças essa ideia do *prove home*, pois erzas. Estás crente de que Laboussole he ladrão, la porque a justiça veio agarral-o como tal? isto são *pelotricas* da justiça. Qualquer *home* pode achar-se compromettido por *pracengas* la com este, ou aquelle, sem por isso ser ladrão: estou certo de que o amigo Laboussole sahirá deste caso branco como a cal. Anda d'ahi... acompanha a beber hum *martellino*: hoje pago eu.

— Fico-te obrigado: ainda agora não me pede o estomago vinho.

— Estás como se quer! nada te pede o *estomago* hoje! va la como queiras... Olhem se ca apparece esta manhã o *capadinho*! isto bem

prova quanto elle mesmo reconhece estar *cumprê-se*.

— He verdade... não tarda que dem nove horas... e Paulo, de ordinario sempre o primeiro no seu lugar, ainda não apparece!.,

João dá ainda dous passios pela frente de Sem-gravata, e parando defronte delle, diz-lhe com hum modo d'escarneo:

— Ora tambem terá razão... quem sabe de que modo elle passou a noite? se foi como eu ca penso... bem deve precisar descanso esta manhã... e eis-ahi....,

Sem-gravata ergue-se bruscamente, exclamando com hum gesto furioso:

— "Como entendes? ou o que he que entendes, ou pensas?"

— Entendo... oh! eu ca entendo... Depois, tu tambem entendes o que eu penso e o que venho a dizer: aposto que sei com quem elle passou a noite... ou com quem está agora?

— Vens a dizer que está agora com a Bastringuette? he isso?

— E Seria alguma admiração?... parece-me que ella não teve papas na lingua para nos dar a saber que preferia esse engoiadinho. Sempre he preciso que isto de mulheres gostem do peor! tu que hes hum homem como se quer... capaz de fazer trez como he o Paulo...,,

Sem-gravata diligencia mostrar que taes ditos não o abalão, dizendo:

— "A esse respeito tanto *se me dá* como *se me deu!* não me importa que elle ande la com a Bastringuette, se assim hum e outro o quizerem.. Mas ainda assim, hontem vi bem que elle não foi com ella, quando largámos da taberna: partio so, e ella... ainda esteve parada, como para ver se eu a seguia, e depois, tambem so partio.

— Ai! isso hera cábula ajustada entre ambos! depois, he natural que la a deante se juntassem. Se soubessemos onde he o quartel de Pau-

lo, vamos lá perguntar por elle... Sabes tu onde he, Sem-gravata?

— Eu sei cá!.. disse ahí huma vez que hera lá para o arrabalde Montmartre...

— Diabo! ora vão lá procurar o homem da *capa-parda* n'hum arrabalde! O diabo do rapaz até disso tem feito segredo!

— Mas que tenho eu que elle esteja na sua... ou na casa della? agora já nada tenho com isso! já não me lembra a Bastringuette para nada mesmo!

— Pois não te importe!.., murmura o Cordellino, roendo no pão: "se hum companheiro nas minhas barbas me *desinquieta*se moça, que eu tivera... lá que eu mais não fizesse caso della, isso sim; mas quanto ao outro, oh! a cousa não ia assim ás mãos lavadas!

— E julgas que eu não serei capaz de vingar-me?., exclama Sem-gravata com hum aqodamento colerico, e apertando os punhos com hum movimento de ameaça.

João Cordellino batte-lhe no hombro, e com hum modo hypochrita, diz-lhe:

— Ora ainda bem!.. assim vejo que hes o mesmo homem! Pois olha, ja dizia comigo = admiro-me de que hum valentão como he Sem-gravata, se deixe comer assim, e não tire desforra! = mas agora vejo que tens ideia... bravo!.. hes hum homem!..

A este tempo, hum sujeito baixo e magrinho, todo vestido de preto, sem que todavia o traje depozesse grandeza, ou pelo menos abundancia de meios, pára deante delles, e diz-lhes:

— He com as suas pessoas que eu tenho a tractar: não se chama hum Sem-gravata, e o outro João Cordellino?..

Os dous moços de recados respondem por hum signal affirmativo, e o homem prossegue:

— Pois cito hum e outro para comparecerem em casa do senhor commissario do bairro.,,

O Cordellino perturba-se com aquella intimação, mas Sem-gravata exclama:

—” E que temos nós que ir tractar em casa do commissario? nunca la foi chamado, e nada tenho que *desembrulhar* com elle.

—Vamos, não estavam vocês ambos hontem á noite na taberna do *Petit Bacchus*? não estiverão bebendo com hum homem, chamado Laboussole.... o qual d’ahi foi preso?

—Sim, porem não o conheciamos!,, responde vivamente o João Cordellino.

—Pois la direis isso ao senhor commissario.... ou o que mais souberdes a respeito desse homem.... Elle quer ouvir o vosso depoimento... o mais não sei: tomem cuidado em não faltar, e devem la achar-se logo.

—La iremos, senhor.,,

O sujeito aparta-se delles, porem João Cordellino fica pensativo, e

Sem-gravata, franzindo as sobrance-lhas, murmureja :

— "Então! que tal está esta!... ir a casa do commissario... eu, que ainda antes de hontem me gabava de nunca la ter ido! Tenho por ahi tido altercações... minhas bulhas... jogando o sacco, mas lealmente... sem que o vencido possa queixar-se de ter gramado algum *murra-zio* á traição, e portanto nunca houve o commissario mettido nisso... Mas agora, porque bebi com esse tal Laboussole... com esse teu amigo... que tu muito apressado acodiste a dizer que não conhecias... e que tambem tinhas dito não ser ladrão... Vamos ao facto: conhece-lo? sim, ou não?

— Com que tu vens!.. Tenho alguma precisão de comprometter-me por outro, indo depôr la ao commissario?

— Mas esse *outro* he hum teu amigo: se a justiça o prendeu, sem elle o merecer, he em ti grande

pouca vergonha não procurar defendel o.

— Elle não precisa *deffendentes*; Lahoussolle he fino como o coral, e la lhe dará hum geitinho para sair-se bem, não precisando da ajuda dos parceiros. Vamos, Sem-gravata, por amor agora disto não te zangues; e depois tambem, olha, muitas pessoas, e muito capazes, são chamadas á presença do commissario: nós ao menos, se la vamos, he para ouvir-nos como testemunhas.

— Diabos dos diabos !.. e então como querias tu que fossemos? E vamos ja la que não tarde: quanto mais depressa acabar com a visita, tanto melhor.

— Pois va feito, partamos.

— O caso he que não sei onde mora o tal senhor commissario... tu sabes onde he, João?

— Anda, que não he longe d'aqui: la te leva.

— E este Paulo ainda sem apparecer.... mas talvez que o en-

contremos em casa do commissario.,,

Os dous caminhão para onde devem ir, e em breve *la se achão*.

Em Pariz ha quatro commissarios de policias em cada districto, o que faz ao todo quarenta e oito: e mais que não são muitos para huma cidade tão extensa, tão povoada, sempre tão agitada, e na qual todos os dias ha tantos acontecimentos.

Huma lanterna, suspensa por cima da porta, he o indicativo da morada do commissario: o seu escriptorio he raramente elegante; mas para a gente, que alli costuma ser recebida, escusado seria que o local fosse elegante, e menos que a casa fôra esfregada, pois hera como hum luxo inutil; muito mais que quasi todos, que alli entrão, estão pouco costumados a esfregar os pes no capaxo.... isto ainda no caso de não faltar hum á porta do senhor commissario.

Entra-se no escriptorio, onde estão de ordinario os escreventes e o

secretario; succedendo que a maior parte destes tem sua mesa em quarto apartado: tambem o commissario costuma ter seu gabinete separado, mas para o qual se entrão pessoas escolhidas.

No momento, em que Sem-gravata e o seu companheiro se apresentão, chega hum cabo d'esquadra com dois soldados, condeozindo duas mulheres e hum gaiatosinho, que traz ao colo hum cão preto, o qual parece ainda mamar.

Huma das mulheres terá cincuenta annos, alta bastante, e igualmente grossa, de modo que não parece hum ente humano, mas sim massa informe, sobre a qual se move huma cabeça estopetada, meia coberta com huma cousa, que fõra touca, porem muito çuja, cujas fitas, ou *atilhos*, governa cada huma para seu lado, com huma cara vermelha e azulada, que parece de firta-côres: he huma taberneira.

A outra que he mais moça, porem delgada, magra, e por extremo pál-

lida, tambem pelo todo não indica ser boa creatura, mas ao menos assimelha-se a huma mulher: o trajo não deixa de ser modesto, e traz tambem sua touca e avental.

O rapazito, que mostra ter os seus quatorze annos, possui ja faces papudas ou boxecha enorme, proeminencia, em que traz enterradas trez partes do nariz: talvez que se parecesse com a taberneira, se aquella podéra assimilhar-se a alguma cousa: traja sua blouse, huma especie de barrete á grega, chichellos, e escanellado.

Estes trez figurões entrão no escriptorio do commissario, gritando, uivando, e mimoseando-se huns aos outros com lindas *palavradus*, de modo que o cabo interpõe a sua authoridade para evitar que as duas mulheres, alli mesmo, das palavras passem a jogar a pancada.

Consideravel multidão de curiosos, que muito ja disfructára de bom entretenimento com a descenda das duas mulheres, as seguinte

até á porta do commissario, mas, chegando ahi, vedada lhes he a entrada.

O commissario deixa o seu gabinete particular, o qual não fôra mobilado para se tractar allí de factos vulgares, vem fóra, e primeiro pergunta ao cabo o que fizeram as duas mulheres,

Hum cabo d'esquadra de tropa de linha nem sempre tem as qualidades de orador, e por isso este, fazendo contingencia militar, responde:

— "La a respeito do que a cousa he.... a fallar a verdade, não posso dizer, mas o senhor commissario indagará. Estas duas mulheres estavam a descompor-se na rua huma á outra... depois saltão á pancada... logo o cãozinho, que ahi está, e mais parece hum rato.... e então chegámos nós para as fazer callar. E o que ellas teem dito por esse caminho!... no entanto Deos me guarde de dizer qual dellas tem razão, senhor commissario. ,,

O cabo, depois de fazer aquelle bem intelligivel relatorio, dá dois passos á retaguarda. O commissario dirige a palavra ás duas mulheres, dizendo-lhes:

— "Saibamos: qual das duas he a queixosa?,"

Ellas respondem ao mesmo tempo, e o rapaz tambem mette a sua colherada.

— "Foi ella, que fez a bulha, senhor commissario.

— He mentira! ella he que me atoiçou, dizendo que eu *tinha-lhe* tortado o seu cão.

— E disso tenho testemunhas.

— Mente! mente!

— Depois, ella deu-me hum pontapé.... aqui por de traz.... acima das...

— Se ella agarrou-me! rasgou-me a saia e agatanhou-me: ainda se pode ver a marca das unhas!

— Calle-se ahi, atrevida!.. tenha vergonha! basta que se glorie de ser causa...

— Não he assim, senhor com-

missario; antes ella he que he causa... eu nunca vim á justiça... esta he a primeira vez.,,

O rapaz, que tem hum accento *limousin*, e, como se tivesse a bocca cheia, ensaia fallar:

— He que *pimeiro... e tou céto* que *tazia... o meu cabaz*, e que se o vi...a *ah! atão!...*,

Para completar o charivari, tambem o cãozinho entra a ladrar.

— Ora bem! ,, prosegue o commissario sorrindo, pois vê que o negocio não he grave." Está conhecido ser a respeito d'hum cão que ambas altercarão e bulhárão: vou portanto julgar esta causa como Salomão; manda cortar o cão em duas metades, e cada huma levará a sua.

— E he muito bem julgado! ,, exclama a grossa massa de carne, diligenciando rir, o que faz como bambolear a enorme barriga: " he isso! seja cortado em dois!

— Diabo! mostraes não serdes a verdadeira mãe!

— Ah! senhor commissario, en dizia isto para rir: mas pode crer que o *cãosito* he meu, e posso dar testemunhas.

— Pois sim! „ redargue a outra mulher magra: ” ha de ser o homem, que entrou, e a quem ella disse = não he verdade que este cão he meu? = e elle respondeu: = eu sei ca? vi-o nunca! =

— Ai, que ella mente! o cão he meu, e todos o sabem; alem de que, o animalzinho, senhor commissario, andava brincando com o meu pequeno... o Francisco.... esse, que ahi está: falla, Francisco, deõe a verdade do cão. „

Francisco abre a bocca e meche os beiços por bom espaço antes de fallar, tanto a emoção lhe agita a moral; até que finalmente com humma inflexão mostrando pegar-se-lhe a lingua, murmura:

— He que *pimeiro... e tou céto...* que *tazia* o meu cabaz... e o *cãsi-to* jugava que vinha *ataz* de mim...

e *vá* ella *deitou-le* o *gadanchó*; e deu á canella!

— Não ha tal! o rapaz tambem mente, senhor commissario. O cão ia adeante delle... la muito longe... quando o vi... quando dei pelo animalzinho, e então disse comigo: = certamente não tem domno... = e então peguei-lhe. Se o cão fôra delle, certamente logo diria = larga, que he meu! =; mas so depois de eu la ir muito adeante, e depois que a mulher se lhe juntou, he que deu em gritar = agarra a ladra! = Aqui está como tudo se passou; e pergunto, o que prova ser o cão mais d'elles, doque meu? ,,

O commissario, depois de ter pensado aquelles depoimentos na sua alta sabedoria, diz com hum modo grave para o rapaz:

— "Põe o animal no chão; cada huma das duas chame-o para o seu lado; e aquella, para onde elle for, essa o levará. ,,

O rapaz põe o cão no chão; as duas mulheres entram a chamal-o, prodigando-lhe os nomes mais finos; porem o cão não dá passada; todavia, alçando huma das pernhas, commette huma gravissima descortezia no sobrado do senhor commissario.

O negocio cada vez mais se complica, mesmo até porque as duas mulheres de novo começam a injuriar-se, o rapaz fazendo côro com ellas, gaguejando, e o cão igualmente latindo. Já a mulher magra se dispõe a regaçar o vestido para mostrar a parte *unhada*, ao mesmo tempo que a outra, á vista daquelle movimento, para não ser menos, doque ella, ergue sem cerimonia a saia, e, sem envergonhar-se de mostrar a perna ainda acima do atado da liga, exclama com hum modo triumphante:

— "Aqui está, senhor commissario... aqui está a marca! Em? vê que nodoa azul?... amanhã tenho-a negra!,"

Com effeito que hera azul; porem na verdade tambem o restante da perna parecia quasi da mesma côr; e o commissario, que não deseja ver mais, diz para a outra:

— " Isto parece-me authentico: se não tendes a mostrar que ella vos pôz no mesmo estado, escusado he erguerdes o fato.,,

Esta observação decide a mulher para não despir-se, porem entra a chorar, rumorejando:

— " Pois sim, que leve o cão!... e depois tambem, valha-me Deos! leve-o!... ja não o quero! mas isso não tira para deixar de ser huma *atrevidona*. Que cousa he chamar ladra a huma pessoa, so porque pegou n'hum cão, que encontrou na rua sem dono?.,,

A causa he julgada sem seguimento; o cão he adjudicado á gorda mulher, que o leva ao colo, partindo, acompanhada do filho, e com hum ar triumphante, ao passo que

a sua antagonista os segue, zombrando:

— "He o mesmo; leva o cão, mas deixa estar que has de pagallo, e mais caro, doque pensas!,,

Sem-gravata e o seu companheiro adeantão-se para fallar ao commissario, porem elle lhe fez signal para que se sentem e esperem, pois tem primeiro outras causas a julgar, e queixas a ouvir: em Pariz, no escriptorio d'hum commissario de policia he bem raro que a scena esteja desoccupada.

Outros soldados, aos quaes huma mulher por extremo baixa e roboluda parece servir de commandante, apesar de que os acompanhe tambem hum cabo, apresentam-se, conduzindo hum rapazinho, de dez a onze annos, mal vestido, ou, para melhor dizer, quasi nu, pois traz huma calça, por differentes lados rasgada e esboracada, que lhe patelêa as carnes, huma jaqueta de panno, toda desmantelada, ja sem poder abotoar-se, deixando ver hu-

ma camisa negrissima; toda ella rasgada, e hum corpo da mesma forma negro. Este desgraçadinho, que, apesar de tão miseravel apparencia, he forte e cheio de carnes, tem huma cara ignobil, e certo modo de olhar de raposa, que parece nunca ter virado os olhos para a banda do Ceo.

Este ladrãozinho, pois não obstante aquelles poucos annos tinha sido prezo por hum roubo, hera accusado de acabar de roubar hum pão de munição: a accusadora o trazia sobraçado como peça principal de convicção, e passou a inteirar o commissario de que hera vendedeira, e tinha junto com os demais generos alguns pães daquelles expostos á venda á entrada da loja; que, em quanto este rapazinho se chegava para onde estava o pão, outro gaiatito, que provavelmente se tinha ajustado com elle, figurando tropeçar, se arremeçára para dentro da loja, indo cahir-lhe sobre os joelhos; e, em quanto o ajudára a

erguer-se, o camaradinha agarrára no pão e lesto déra ás pernas; porém, dando pelo roubo, corrêra sobre o ladrõesinho, o qual, sendo encontrado com o roubo, não pôde negar o seu crime.

O commissario começa pelo rapazinho, que ouvira o depoimento da accusadora, como se tal cousa não fóra com elle, pois com os dedos se entretinha tocando á chamada na mesa dos escreventes, diz-lhe:

— Porque furtaste aquelle pão? „

O novo industrial boloucêa o corpo da direita para a esquerda, absolutamente como hum urso, estira os beiços, abaixa ainda mais a cabeça, e rumoreja finalmente alguns sons, que não podem ser tomados por palavras.

O commissario torna a perguntar-lhe com hum ar severo:

— Porque furtaste aquelle pão? vamos, responde, e de modo, que possamos entender-te. „

Huma voz surda, e como arrastando-se na inflexão, responde:

— "Porrrrr...que tinha fome... honte e hoje não tinha comido nada.

— Mentas, pois não tens cara de quem passa necessidade; além de que, se tinhas fome, pedisses a algum padeiro, pois certamente não te despediria sem hum boccado de pão. Mas sabidos são os habitos de todos os vadios e gaiatos, como tu: roubaste o pão, para depois ir vendel-o por trez ou quatro sous, e jogar o dinheiro no boulevard ou nas barreiras... dize que não he assim. ,,

O rapazinho de novo balouça o corpo, faz huma careta, como se quizera rir, e nada responde.

O commissario prosegue: — Tens paes?

— Eu... eu sei ca se *tanho!*

— Pois não sabes se tens pae e mãe?

— Sei?... *pa...e...ce...me* que não *tanho* pae.

— É tua mãe?

— Anda ahí a venderrrr... batatas frrrrrrri...tas.

— He então muito pobre, que não pode fazer-te aprender hum officio...

— Eu *qué...o* ca trrrrrabalhar?

— Queres antes furtar! desejas que te levem a fazer companhia a outros miseraveis, como tu, para com elles aprender de todo o caminho da perdição. Onde mora tua mãe?,,

O vadiosinho calla-se, mas o commissario repette a pergunta.

— Eu *qué...o* ca *dizé?* não *qué...o* que venha buscarrrrrr...me!... não *qué...o* irrrrrrr... pa...a... casa!

— Vaes ser conduzido á prefeitura, e d'ahi irás para huma casa, onde te faráõ trabalhar.,,

O ladrãosinho não se mostra abalado do, que diz o commissario, somente quando pega na penna para fazer a parte, que deve acompanhar-o á prefeitura, este miseravel entra a rir, dizendo:

— Olha! c'o pennachinho a pôrrrr  
o pé...to no ban...co!,,

Em seguida he conduzido pelos soldados, e a vendedeira leva o seu pão. Esta scena contristára a alma de Sem-gravata, o qual lança huma vista d'olhos ao companheiro, porem este mostra-se muito indifferente a quanto acaba de ver e ouvir.

Hum sujeito bastante aceiado, e apresentando-se com boas maneiras, vem advertir o commissario de que na rua proxima, no terceiro andar da casa n.º 19, entrada pelo fundo d'hum pateo, com o pretexto de gabinete de leitura, se reu- nem varios jogadores para hum joguinho de perdição; que os concorrentes entrão por huma porta particular, e da sala de leitura passão para a outra, onde está a rouleta e o trinta e hum; e o sujeito, que faz esta denuncia, aconselha o commissario, para que nessa noite, depois das déz horas, alli va, acompanhado da justiça, afim de apanhar

em flagrante os criminosos, vindo elle para servir-lhe de guia, pois conseguira, fingindo-se jogador, ter alli entrada.

Este sujeito, assim tão bem trajado, com as maneiras tão polidas, nada mais he doque hum espião.

Segue-se huma rapariga, que nada tem de feia, e que no seu todo mostra a maior honestidade, a qual se apresenta quasi chorando, a saber o motivo, porque o senhor commissario a fez intimar para alli comparecer.

— Mandej que comparecesseis, mademoiselle, para advertir-vos que se, a despeito das ordens em contrario, continuaes a ter vasos de flores á janella... do que resulta molhardes quem passa com a réga, como ultimamente huma senhora se queixou: se assim continuaes, verme-hei obrigado a mandar authorar-vos para pagardes a multa.

—Valha me Deus, senhor commissario! pois então por huma pu-

cara, em que eu tenho hum pe de amores perfeitos... e depois, quando lhe deito agua, sempre o faço com todo o cuidado. Certamente essa queixa, que vierão ca fazer... isto havia de ser alguma pinga d'agua, que deitasse a visinha do andar por cima do meu: olhásão para as janellas, vírão flores, e julgárão que sería da minha casa.

— Emfim, mademoiselle, a lei não o permite; pois teve em vista evitar graves inconvenientes.

— Ora senhor commissario... pois então, por huma cousinha tão pequena, que não he vaso, nem he nada, onde tenho os amores perfeitos...

— Mademoiselle, esse vaso pequeno, pucara, ou o que quer que he, se cahir á rua, pode muito bem matar alguém; mas visto que tendes tamanha paixão pelas flores, porque não situaes o vaso dentro do vosso quarto? ainda assim, deste modo melhor gosaes delle, sem o perigo

alheio : mesmo por ser flor que não tem cheiro. ,,

A rapariga baixa os olhos, respondendo :

— " Não... assim não vem a ser o mesmo : se tirar o vaso para dentro da janella.... então não o vê elle !

— Não o vê elle ? ah ! agora comprehendo ! o vaso de flores serve de signal para receberdes a visita d'algum sujeito, que estimaes : he isto ?

— Sim, senhor commissario : quando o vaso está á janella, pode elle subir ; pois se tenho gente em casa tiro-o da janella, e elle então não sobe.

— Muito bem : parece que o sujeito pode frequentemente subir, pois segundo aqui disserão, está o vaso quasi sempre annunciando franca entrada ; e eis-aqui como huma flor innocente serve as intrigas dos amantes !

— He verdade, senhor ; porem

isto he para bom fim: estou certa de que elle casa comigo.

— Estimarei que assim succeda, mademoiselle; mas resguardae o vaso com huma regua de madeira atravessada pela banda de fóra, para não poder cahir sobre alguém que passe: e somente sujeitando-vos a esta condição, he que posso permittir continuar o vaso de amores perfectos a servir de telegrapho amoroso.

— Então, se eu lhe atravessar hum pão por deante, desse modo posso ter as flores á janella?

— Sim, não so esse, mas quantos la couberem. ,,

A rapariga dá hum pulo de contente, exclamando:

— Agora ao pe dos amores perfectos ponho hum craveiro, e huma roseira!

— Diabo! se cada vaso servir de signal para hum amante...

— Vou ja fazer atravessar a janella por fora com huma ripa, e lo-

go tenho trez vasos! trez vasos; se-  
nhor commissario. .,

A rapariga parte ocidente. De-  
pois della apresenta-se huma mu-  
lher, que accusa o marido, por lhe  
ter dado pancadas com huma espu-  
madeira; depois hum marido, que  
requer separar-se da mulher, por  
esta se lhe dar para jantar sopas de  
cebola; depois hum locatario, quei-  
xando-se do porteiro, porque não lhe  
abrio a porta, e foi obrigado a pas-  
sar a noite na rua, pretextando ser  
mais de meia noite; logo huma ven-  
dedeira, cuja teiga foi derribada;  
huma leiteira, clamando contra o  
boleiro d'hum cabriolet, cujas ro-  
das lhe passarão por cima do burro;  
hum queixoso para obrigar o condu-  
ctor d'hum fiacre a levar-o aonde elle  
quer; parte de que huma loja não  
fechou, tendo dado meia noite;  
hum homem que se affogára no rio;  
huma rapariga que esteve quasi as-  
phyxiada; e enfim outras muitas  
cozas assim, com que hum dia to-  
do tem o commissario bem diverti-

mento, muitas vezes até sendo obrigado a erguer-se de noite, para ouvir queixas: em Pariz he preciso que o homem commissario seja de ferro para bem preencher hum tal emprego.

Finalmente, depois de despedida aquella alluvião de requerentes e queixosos, o commissario fez signal aos dous moços de recados para que o sigão ao seu gabinete, e alli, depois de fechar a porta, para não ser interrompido, senta-se chegado á sua carteira, e dirige primeiro a palavra a Sem-gravata.

— "Sois vós o que ahí chamão Sem-gravata?"

— Sou eu mesmo, senhor commissario.

— Nunca fostes intimado para comparecer aqui, e he esta a primeira vez; todavia neste bairro tendes fama de bulhento, má cabeça, e mesmo d'hum *bamborra* consumado.

— Não direi, senhor commissario, que sou inimigo de divertir-me, que

não tenha o meu bocado de genio, muito mais quando me respingão... e que até algumas vezes dou o meu pescoção, e... isto procede da força do sangue... a gente não se faz!... porem tudo isto não impede que eu seja homem de bem, e desafio o primeiro que diga que Sem-gravata causou algum prejuizo a alguem.

— Estou informado de que assim he... o mal desse todo provém so da má cabeça; e porque tenho esta convicção he que determinei fallarvos em particular para poder darvos bons conselhos... He a primeira vez que vindes aqui, e se derdes attenção ao, que vou dizer-vos, estou que será a ultima.,,

João Cordellino, virando a cabeça para o lado opposto, murmuraja :

—” Bom! temos prégação? Pois sim, para ca vens bem!.,,

Mas Sem-gravata, com hum modo docil se presta a ouvir o commissario, que prosegue :

—” Os homens de genio vivo e

ainda os mais colericos, são de ordinario mui facéis em ser enganados pelos intrigantes. Tende cuidado, Sem-gravata, com as perfidas insinuações de mãos amigos, e traiçoeiros conhecimentos: quantas vezes o caracter fraqueja, mesmo porque nos abandonamos aos primeiros movimentos colericos! Tende cuidado, outra vez repitto, não haja alguém, que, lisonjeando-vos as paixões, possa alguma vez levar-vos para o máo caminho!,,

Dizendo isto, o commissario lançou huma vista d'olhos sobre o Cordellinho, que figura estar cantarelando por entre os dentes.

—”Sem-gravata, hontem á noite na taberna, sentado á mesa, ao pe de vós, estava hum homem, chamado Labcussole: d'onde o conheceis?

— Posso affiançar-vos, senhor commissario, que somente o conheço pelo encontrar la; e depois, visto

SEM-GRAVATA. — Tom II. DD

LIVRETE N.º 272.

que o meu companheiro João Cordellino o tractou por seu amigo, *vac eu* convidei-o para beber hum copazio com a gente.

— *Ma* tambem ,, acode o Cordellino, "so d'alli o ver he que o conheço!... Tractei-o por — meu velho — he huma palavra, que se usa entre os bebedores .. mas la conhecel-o não.

— Pois mentís ,, redargue o commissario, olhando para elle severamente. Estou informado de que mui bem conheceis esse homem; não ignoraes que elle teve hum juguinho de armadilha com biribi debaixo da ponte d'Austerlitz; e até ha quem diga que hereis d'esses, que vão feitos com similhantes larpios.

— Eu! senhor commissario! ora essa! não ha falsidade similhante!

— Se eu tivéra a certeza d'isso, nem mais hum instante exercerieis a profissão de moço de recados, para não expor a confiança publica a ser enganada. Quanto a vós, Sem-

grava, reflecti no perigo, que ha em ligar intimidade com pessoas, que não são conhecidas. Esse Laboussole, alem da punição, que merece, por ser *goriteiro* de jogos prohibidos, de mais a mais acha-se implicado n'hum roubo grave; e, se continuasseis a relacionar-vos com elle, ou com outros taes, a vossa probidade padecia: he isto o que pretendia dizer-vos. Pariz servilha em larapios e ratoneiros industriosos, e he quasi sempre frequentando-os, que se encontra perdição; todavia, huma vez que nada sabeis a respeito de Laboussole, podeis retirar-vos.

— Mas, senhor commissario, accode o Cordellino com hum modo officioso, " não heramos so nós, que estavamos na taberna; tambem la se achava outro companheiro nosso.... Paulo.... hum moço de recados, que *pousa* ao pe de nós.... Porque não o chamaes para o perguntardes?

— Se não mandámos intimar es-

se rapaz para comparecer aqui, he porque julgámos não ser necessario. O nosso fim, fazendo comparecer Sem-gravata, foi principalmente para lhe dar bons conselhos, e ao mesmo tempo prevenil-o, para que não se fie em máos conhecimentos. Quanto a esse moço vosso companheiro, elle não precisa de conselhos nem de admoestações, porque não he extravagante nem amigo de bulhar, e tão pouco anda pelas tabernas: no vosso logar o que podereis fazer de melhor he tomar o seu portamento por exemplo: podeis retirar-vos. ,,

Os dois sabem de casa do commissario. Sem-gravata muito pensativo, parecendo reflectir em quanto acaba de dizer-se-lhe; mas o companheiro, temendo o effeito daquellas reflexões, exclama:

— " Ora quem ha de acreditar que hum commissario manda chamar gente para fazer de prégador e gastar o seu precioso; dando conselhos? Isto parece assim a modo

de cassoada! não somos homens? não estamos em idade de sabermos o que fazemos?... onde está então a liberdade?... Ora o homem commissario que tracte la dos boleeiros dos fiacres, e deixe ca a gente ir como vae.

— O caso he que elle tem Paulo em muito bom conceito! ,, observa Sem-gravata.

João Cordellino franze os beiços, vira a cara para a banda, e murmura:

— Sabes tu que essa boa opinião, em que o commissario tem o *capadito* deu-me ca certa ideia...

— Então que ideias?

— Estar o commissario tão sabedor de que Paulo he bom moço.... isto he, gabal-o tanto.... Dize-me ca, não poderia o nosso companheiro ser hum espião?... não poderia elle ser o causador da prisão de Laboussole?

— Calla-te ahi, Cordellino; não insultes d'esse modo o companhei-

ro... Isso, que dizes, he huma indignidade.

— Não o digo por mal... mas tu mesmo has de concordar que o proceder de Paulo tem seu bocado de escuro. Vamos, não ouviste que Laboussole o encontrou vestido á *paralta*?... vestido como *alguem*, que *veio d'algures*!

— Ora! prestas fé ao que diz Laboussole?... hum ladrão!

— Isso não he prova: pode-se ser ladrão e ter boa vista... mesmo até o sê-lo obriga a ver bem. Além disso, eu mesmo tenho minhas lembranças de o ter visto huma vez... ia eu passando pelo Marais, e pareceu-me elle... ia vestido como qualquer acieadaço; e agora acredito que não me enganei. Para se desfarçar daquelle modo, preciso he que tenha outro officio, além do nosso; portanto volto ao meu pensamento: he hum falso moço de recados, e estou que nada menos, doque hum senhor espião.

— Mais outra vez, Cordellino

do diabo, te mando que não profiras taes palavras.

— Em todo o caso não podes mandar que eu deixo de ter este pensamento... Oh! as ideias são livres, como as opiniões! Ninguem, senhor homem, pode mandar a outro que deixe de ter as suas opiniões e as suas ideias!...,

Sem-gravata não lhe responde, e deste modo chegam ao local, onde costumão situar-se, e onde ainda não encontram Paulo.

O Cordellino encara o companheiro com hum riso sardonico, e diz-lhe:

— Está visto que ficou de chôco com o noivado, o protegido do senhor commissario!.,

Sem-gravata não responde, mas aperta os punhos, e bem mostra quanto lhe custa conter os sentimentos, que o agitação.

Decorre mais de huma hora, e Bastringuette passa pelo boulevard; porem ella agora não traz a teiga, e traça o seu melhor fato: touca de

fitas largas, chaile de lãsinha, e avental de seda preta. Ao passar perto de Sem-gravata, lança-lhe hum olhar furtivo, porem este volta de repente a cabeça para outro lado, ergue-se, e caminha em sentido contrario; João Cordellino vae ter com ella, dizendo-lhe:

— "Safa, como isso vae *catita!*... onde vamos com esse luxo todo? isto he casamento? se não o he, parece-o!

— Não he *nenhuma* admiração,, responde Brastinguette, affectando hum modo jovial: "quem sabe se vou casar-me!.. em que está a duvida? isso pode bem succeder; os arrojados não me faltão!,,

E a vendedeira vae seu caminho, sem mais dizer, em quanto o Cordellino volta para Sem-gravata, olha fixamente para elle, e tambem nada lhe diz; porem o outro, não podendo conter-se, passado hum instante, exclama:

— Que te disse?... onde he que

ella vae?... Anda, falla d'ahi por huma vez!

— Ella? mostrava ir contente a mais não poder: até disse que talvez ia casar-se! Em? entendes como ella quiz dar o toucinho a cheirar á gente! Não duvido que vá casar-se no *trézemo* districto! „

Sem-gravata fica por hum instante indeciso, até que finalmente, como tomado d'huma resolução, exclama:

— "Quero agora saber onde he que ella vae... vamos atraz della.... isto se queres vir comigo.

— Sempre! eu ca não sou d'aquelles, que abandonão os amigos! Alem disso, hoje não estou la muito para trabalhar; por tanto he andar: pe direito rompe a marcha! „

Os dois moços de recados descem os boulevards, do lado por onde fôra Bastringuette; caminhão a passo largo; hum olhando para a direita, e outro para a esquerda,

mas nem assim descobrem ja aquella, que pretendem seguir.

— Per onde diabo tomou ella? „ diz Sem-gravata.

— Tambem eu estou admirado,, responde o companheiro, „ salvo se não seguio os boulevards, pois eis-nos ja á porta de Saint-Diniz.

— Vamos sempre para deante; ella tem huma prima, que mora ao lado da rua Barbette.... talvez que a fosse ver.

— No Marais? ah! pois Bastrinquette tem huma prima, que mora no Marais!?... tudo, tudo vae concordando!

— O que, homem!... que diabo vens a dizer nesse — tudo vae concordando?

— Nada... isto he ca so comigo.

— João Cordellino, sabes que não gosto de meias palavras? falla com hum milhão de demonios!

— Pois então, quero dizer que sendo sempre no Marais que Paulo

tem sido visto n'outro traje... sendo la que assiste a prima... e depois ir ella agora toda com aquelle luxo certamente para la... ora! não he preciso ter muito má lingua para dizer que a tua *farrancho* e gôssa ex-companheira ajusta ir encontrar-se com elle, naturalmente em casa da prima. Quem sabe!... isto de primas, oh! são muito compadecidas. ,,

Sem-gravata não responde palavra, mas continúa caminhando pelos boulevards, com tal pressa, que ao seu companheiro muito custa ir apar.

João Cordellino ja vae pedir-lhe que modere o passo, e até que parem por hum pouco, mas então Sem-gravata parte correndo, e exclamando:

— Parece-me que a vejo la abaixo! entra na rua do Templo... he preciso andar para alcançal-a!

— Diabo do diabo! ,, diz o Cordellino, seguindo o companheiro,

dou cabo do canastro antes de la  
chegar!,,



## CAPITULO V.

Hum pae e seu filho.

**P**ASSAVA das trez horas da noite, e pelas janellas do segundo andar d'huma bella casa, na rua Caumartin, se denunciava haver luz alli.

N'hum bairro tão elegante, como este, bem podia presumir-se que os moradores daquella casa poderião estar entregues aos prazeres do jogo, da musica, ou da dança; que isto hera prolongamento de soirée, e que o domno ou domna da casa teria por grande gosto que o dia surprehendesse alli os seus convidados.

Mas certamente que se engana-

rião em tal pensamento. N'hum  
bella sala, illuminada por algumas  
vellas, achava-se tão somente hum  
homem, sentado ao canto d'hum  
sophá, com a cabeça levemente in-  
clinada sobre o peito, e, a julgar  
pela expressão das feições, tristeza  
do seu modo de olhar, a sua noite  
não decorrêra no meio de quaes-  
quer prazeres.

Hera homem de quarenta e seis  
annos, de estatura mediana, mas  
conformado como typo distincto. O  
rosto, indicando seriedade, mostra-  
va ter sido bello; seus grandes o-  
lhos azues mostravão-se ainda cheios  
de encanto quando surria; porem  
so raramente isso lhe succedia. A  
sua palidez habitual, as numerosas  
rogas, formadas na sua frente, an-  
nunciavão pesares e angustias do  
coração; tudo característicos de ve-  
lhice prematura naquelles, que vie-  
rão ao mundo com huma alma sen-  
sível, e que certamente não se de-  
monstrão nos egoistas, os quaes  
por consequencia devem conservar-

sê nédios, meços, e de bella saude por muito mais tempo, doque os outros: parece que o Ceo fez tudo por estes!

Este personagem, que assim tarde velava e so, hera o senhor Vermoncey, o pae d'Alberto.

Frequentemente olhava para a pendula, que estava situada sobre o fogão, e depois de observar que horas herão, applicou o ouvido como esperançasoso de dar pelo rodar d'alguma sege, ou soada de passos na rua, e em seguida, recostando a cabeça nas costas da cadeira, diz consigo:

— Certamente que estará ainda n'alguma parte, em que se regosije... com amigos... talvez mesmo com amante... mas deste modo damnifica elle em demasia a vida e arruina a saude! Valha-me Deos! de tantos so me resta este filho... os outros seguirão sua mãe á sepultura! Se tambem perdia Alberto... ah! que sería de mim!... que tem a fazer neste mundo a pessoa, que

ja não vê outra, a quem amava?,,

E o senhor Vermonecy parecia aterrado; hum profundo pesar se lhe lia nos olhos, que tinha fixos no chão, como se antigas magoas e tristes recordações se lhe apresentassem de mistura com as presentes; e suspirava de instante a instante, murmurando:

—”A esposa que tanto amava... meus filhos que presava tão ternamente.... Ah! que vicissitudes! E quando eu tinha a idade d’Alberto, quão longe estava de pensar que es mois doces gosos são esses, que se disfructão junto da esposa e rodeia-do dos filhos! Porem aos vinte e dous annos não se acha o coração aberto ainda a todos os sentimentos! ignora-se ainda o que se quer... o que se ama!... tracta-se frivola-mente as cousas mais graves... e o arrependimento vem depois.... ah! quasi sempre quando ja não he tempo!,,

Depois erguia-se, dava alguns passos pela casa, e proseguia:

—” Faço mal em inquietar-me.?: a esta hora está elle entretido.... e devêra ter me deitado; mas vâmente diligencio dormir, em quanto não sei que se tenha recolhido. Ah! de algum tempo a esta parte o seu proceder não deixa de ser reprehensivel! gasta loucamente o seu dinheiro... adquire máos conhecimentos... mas todavia o seu coração he bom... he força do sangue, dos annos juvenis, mas a idade da razão o fará abnegar a da loucura: não devo esquecer-me de que tambem fui rapaz. ,,

Fazendo esta reflexão, o senhor Vermoncey de novo fixou os olhos no chão, obscureceu-se-lhe a frente, á qual huvas poucas de vezes levou a mão, como se quizera repellir do pensamento afflictivas recordações.

No entanto raiára o dia; ouvia-se rodar na rua a carreta da leiteira, os passos pesados do aldeão, que vinha vender os seus fructos ou le-

gumes ao mercado; soava a cantarela do obreiro, que sempre ao primeiro arrebol da manhã se encaminha para o trabalho, e distinguíam-se perfeitamente os dialogos dos porteiros, varrendo as suas testadas.

O senhor Vermonecy puxou o cordão d'hum campainha, e pouco depois chega hum creado, cuja cara vermelha, olhos inchados, e o modo de andar pouco desembaraçado, bem annuncia não haver feito como seu amo, e que de boamente ainda estaria dormindo.

— "Florent, meu filho veio ficar a casa? ", diz-lhe o senhor Vermonecy, como ainda querendo illudir-se de que talvez Alberto houvesse entrado, sem elle o presentir.

O creado esfrega os olhos, respondendo:

— "Não julgo que o senhor Alberto viesse... no entanto vou ao seu quarto, pois algumas vezes entra para casa, sem a ninguem acordar.

— Nada! he que não veio !.. ", diz

comsigo o senhor Vermoncey, passeiando agitado pela casa." E isto já passa das cinco horas da manhã... de ordinario não costuma ficar toda a noite fóra, sem previndir... Certamente foi alguma partida de jogo, que se prolongou: sim, foi isto, e faço mal em ter estado cuidadoso... mas este cuidado obra em mim com força maior. Facil e bem facil he expor loucamente a vida nessas convivencias; as intrigas com mulheres quasi sempre são perigosas; nem todos os maridos são soffredores, ou capazes de deixar-se enganar, sem que desejem vingar o seu opprobrio... Mas, cousa incomprehensivel! quantas mais difficuldades se nos apresentam, obstando-nos á posse de qualquer mulher, por isso mesmo ainda mais as apreciamos, e tudo fazemos para a possuir!

— O senhor Alberto não veio ficar a casa,, diz o creado, comparecendo de novo.

— Basta, Morent: vou para o meu

quarto, e ide advertir-me, logo que elle chegue.,,

Retirado ao seu quarto de dormir, que he decorado com os retratos de sua esposa, d'Alberto, e dos trez filhos, que perdêra, o senhor Vermoncey ali fica por grande espaço com os olhos cravados no retrato da esposa, que morrêra ainda bastante moça e bella, sendo assim representada na copia. Huma grande consolação para os que morrem ainda na primavera da vida, seria poder dizer que nas recordações dissipadas aos, que ficão serão lembrados na idade de moços, e lastimados, porque não percorrêrão maior carreira, na qual se figurão que avançarião sem envelhecer.

Depois de assim ficar por muito tempo em contemplação para o retrato da esposa, cuja falta lastíma, outro olhar não menos cheio de lastima e de saudade emprega nos retratos dos filhos: aos olhos lhe accodem as lagrimas, contemplando os, que perdêra, e em seguida fixa o

retrato d'Alberto, feito mais recente, e cuja semelhança he pasmosa, parecendo que nas feições do filho, que lhe resta, quer encontrar animo e consolações; mas passado hum momento, emprega a vista, percorrendo o quarto, como se procurára ainda outro retrato. Emfim atira consigo a huma poltrona, e encostando a cabeça a huma das mãos, de novo fica abysmado nas suas reflexões.

Passava ja das sette horas quando Alberto chegou. Devemos lembrar-nos de que, depois da noite passada na officina do pintor, os mancebos tinham subido para ver a linda vizinha, que surprehendêrão no sótão: Alberto pois chegava d'alli, e logo Florent foi dar parte a seu amo.

— "Agora mesmo chegou o senhor Alberto.,,

Huma expressão de jubilo repentinamente animou as feições atterradas do senhor Vermoncey; porque a longa ausencia do filho ver-

tladeiramente o inquietára, e esta unica palavra acaba de lhe dissipar os receios; por isso logo se ergueu para ir vê-lo, mas depois parou, dizendo consigo:

—” Elle não ha de gostar, quando souber que o estava esperando „

Todavia o desejo de o abraçar pôde mais com elle, e dirigio-se ao quarto do filho.

Alberto mora no mesmo pavimento, somente o palamar separa os quartos de hum e outro: o mancebo acaba de despir a casaca e o collete; havia tirado a gravata, e tinha vestido hum chambre, quando seu pae appareceu.

—” O que! pois ja erguido? „ exclama Alberto, ao vê-o entrar.

O senhor Vermoscey limita-se a abraçá-lo, mas o filho, fazendo reparo no modo abattido, com que o pae se apresenta, acode:

—” Aposto que não vos deitastes... sim, hem se deixa ver pela expressão fatigada dos olhos; não

dormistes... e isso naturalmente porque não vim ficar a casa : capaz sois de terdes velado toda a noite, esperando-me!.. Oh! mas permitti vos diga que isso he assim ridiculo!.. Não sou ja huma creança, e portanto, bem posso, se a occasião se apresenta, ficar n'huma casa, onde estiver entretido... por exemplo, a jogar com amigos... Emfim, meu pae, não me atreverei a ficar huma noite fóra, sem que estejades á minha espera, como se fóra hum *estudantinho*, que se julga perdido? Ah! eu repitto-vos, isso muito me contrariaria.

— Parece-me que nenhuma recriação te faço,, diz o senhor Vermoney, fixando o filho.

— Não digo que o fazeis, mas vera a ser o mesmo. Pensaes que poderei estar contente em qualquer reunião, que se prolongar para tarde, ou por toda a noite, pensando que estaes á minha espera... que estaes com cuidado? Tudo isto assim não aconteceria, se eu seguira

o meu primeiro pensamento, que foi morar n'outra casa ... d'esse modo nunca sabiais quando eu entrava ou sahia... Isto não he dizer que me obstaes a fazer quanto quero... mas ainda assim mais livre estaria... he-  
ra muito melhor!.,

O senhor Vermoncey responde-lhe com hum ar triste, mas cheio de dignidade:

—” Depois de quantas desgraças me hão acabrunhado, julgava que tinha o direito de exigir de meu filho que fosse algum tanto mais condescendente aos meus desejo... Depois de perder vossa mãe, vossos irmãos e irmã, so me restando a presença d'hum filho para ajudar a supportar pesares... como sería possível não ter cruentas recordações... julgava que não me privarias desse gosto de te ver a cada instante... que sentirias quanto necessito ainda poder fixar os olhos n'hum de meus filhos .. pois so esse o Céu me quiz deixar. Apesar disso, tenho-vos deixado gosar de inteira liberdade,

sem jamais investigar as vossas acções, isto não obstante que hum pae tem sempre o direito para o fazer. Porém huma vez que isto he pedir muito.... digo, que foi pedir muito rogar-vos que habitasseis na mesma casa, não mais vos retenho, e por isso não deixarei de continuar tendo-vos a mesma afeição. ,,

Em quanto seu pae lhe falla, o rosto d' Alberto mostra sensivel mudança: bem facil he ler em seus olhos que estas ternas recriminações lhe penetrão no coração; e por isso, assim que o senhor Vermonecy acaba de fallar, Alberto corre a lançar-se lhe nos braços, dizendo:

—”Sou muito culpado, meu pae! muito culpado!... hum louco, hum extravagante! Não sei o que digo, mas bem comprehendo que vos cause desgostos.... pesares a hum pae tão bom, tão indulgente e generoso para comigo! Ah! por quem sois, perdoae-me!.. esquecei quanto disse, e nunca mais entre nós se tracte de separação: ah! em muito

apprecio a vossa companhia, e sei que em nenhuma parte posso estar tão bem, como convesco. Todos esses amigos, essas, que me acompanhão nos meus divertimentos, se folgo com elles. he para dar pasto ao meu genio; mas posso jurar vos que os avaluo pelo que elles merecem. Vamos, he como se nada disto fosse... abtaçae-me... Não estzees comigo estimulado?.,

Como resposta, o senhor Vermoncey aperta o filho em seus braços. Humra so palavra terna, que nos dirige a pessoa, que amamos, he bastante para fazer-nos esquecer innumeraveis motivos de queixa, que tenhamos amontoado em reserva contra ella: e, alem disso, a indulgencia he sempre muito mais valiosa, doque a severidade, isto quando as faltas não são de qualidade, que possam envergonhar-nos.

—” Não, meu amigo, não estou estimulado., diz enfim o pae d'Alberto. ” Muito bem sei que a tua

idade pede folgar, e d'isso não te farei hum crime... Convenho que a minha ternura com facilidade se apavora.... porem que queres?... tenho supportado tantas desgraças... esta alma tão cruelmente ha sido ferida.... E essas desgraças ja não podem ser minoradas, sendo de mais a mais do genero d'aquellas, que nos deixão huma continua inquietação para a pequena ventura, que o Ceo nos concedeu. Porem não fallemos de tudo isto: se levas huma vida gostosa, he tudo quanto desejo... e principalmente que sejas sempre franco com teu pae... que o olhes como o teu melhor amigo... não o confundido com esses, de quem ha pouco fallaste... Por exemplo, entre elles ha hum tal Celestino Valnoir, ou de Valnoir, que anda quasi sempre contigo... pois d'esse realmente não gôsto... se tão somente fôra extravagante... desses rapazes de convivecias... porem disso não procede

certamente esta antipathia, mas de julgal-o nada franco.

— Na verdade, meu pae, bem possivel he que elle seja isso; mas ainda assim julgo-o antes egoista... porque, oh! he hum rapaz d'eu-cantar n'hum sociedade, com tanto que não o obriguem a qualquer sacrificio! Tem porem qualidades, nas quaes mui util se torna... mesmo indispensavel: determina perfeitamente hum jantar; sabe jogar todos os jogos.... falla de tudo com hum acerto e precisão, que admira.... que captiva; e finalmente acha sempre meio de obrigar os outros a fazer quanto elle quer.

— Pois acautella-te, meu amigo, pois hes d'hum character confiante e facil.... Sei que acompanhas incessante com elle.... e, como te disse por mais vezes, preciso he ter grande tacto na escolha d'amigos, a qual he ainda mais melindrosa, do que a das amantes. Ha tempos a esta parte parece-me que os teus meios lestantemente hão-fugido de tuas

mãos... hera a herança, que te ficou da parte materna, hera tua, e por conseguinte bem podias d'ella dispôr... Mas confessa, meu Alberto, actualmente parece-me que ja não tens la grande coisa.,,

Alberto surri, e, baixando os olhos, murmura:

— "Em verdade, meu pac... visto que tão bem adivinhaes, não procurarei negar-vol-o. Tenho feito por ahí minhas loucuras... bastantes mesmo... caminhado no mundo como sem reflexão... E depois continuamente infeliz ao jogo! Oh! muito bem conheço que tal passatempo he grandissima loucura .. melhor valêra não jogar... mas ainda he tempo... hei de emendar-me... hei de deixar-me do jogo!

— D'esse modo... pelo que vejo, achas-te sem dinheiro?

— Mesmo sem hum sou!... porèm não me faltão recursos, pessoas, ás quaes...

— He isso! dirigir-to-hias a usurarios, que completarião a tua rui-

na, isto, em lugar de francamente procurares o pae!

— Oh! mas ja tanto haveis feito em meu favor... custar me-hia abusar de tanta bondade.

— Não temas isso, contanto que me ames; nem eu lastimarei quanto fizer em teu favor: alem de que, isso que tenho, hum dia será teu... pois bem sabes que não tornarei a casar-me; e, se não te entrego ja a gerencia de quanto possuo, he porque me julgo mais prudente, do que tu, e pretendo conservar estes bens para os gosares quando estiveres mais exemplo dos verdores da mocidade; mas vê em mim hum mordomo honrado, que te governa os haveres, sem fazer casa para si.

— Ah! meu pae! que dizeis?... sois senhor do, que tendes, e de tudo podeis dispor como vos aprou-  
ver.

— E para quem disporei eu do, que tenho, se não para meu filho? Este mordomo, tal qual se presa

de ser, apenas algumas vezes se atreverá a prégar-te, mas ao mesmo tempo reconhecerá elle ser do seu dever reparar o *deficit*. Aqui tens, meu amigo, toma esta carteira, n' ella acharás déz mil francos... assim poupar-te-has ao desgasto de te dirigires a esses amigos de companhias, que certamente não serão capazes de acreditar-te, ou a usurários, os quaes, obrigados a esperar pela minha morte para receberem o, que te adeantassem, levar-te-hião cento por cento. „

Alberto fica vivamente commovido da bondade, que seu pae lhe demonstra, e recusa a carteira, dizendo:

— Ah! meu pae, isso he ser bom de mais!.. he na verdade usar comigo d'huma indulgencia illimitada! E por isso mesmo he que eu não devo acceitar esse dinheiro, tão generosamente offertado! Fazeis por minha causa sacrificios extraordinarios, e eu reconheço-me indigno d'elles: tenho este genio de dispen-

der loucamente o dinheiro... e portanto, não, não devo acceptal-o.

— E eu quero que o aceites; quero que o aceites, e determino-t'o como pae: recusarás obedecer-me! Oh! então, se assim fôra, razão havia para indispor-me contigo! ..

Alberto aceita a carteira, e abraça seu pae, dizendo-lhe:

— "Ora pois, deitaes-me a perder... he como se eu fôra huma creança!

— Que queres tu? este he o meu methodo: sempre tenho pensado ser este o melhor modo para proveito dos filhos: dando-se-lhes dinheiro para elles satisfazerem as suas loucuras, de ordinario não o gastão com tanta precipitação; e he isto o que espero aconteça contigo.

— Sim, muito bem dizeis... quero tornar-me digno de tanta indulgencia.

— Diverte-te, gosa, e ama tua pae; somente peço que não te fies

nesse amigo Celestino, o qual nenhuma confiança m'inspira.

— Prometto que seguirei os vossos conselhos, meu pae.

— Da minha parte tambem te prometto ser mais rasoavel; não perderei mais noites a esperar-te.... deitar-me-hei: sim, podes ficar certo disto. Todavia ainda te recomendo que ponhas a vida... não te aventurezes em intrigas perigosas... as quass trazem sempre funestos resultados. Ora pois, eu te deixo e vou repousar; e estamos entendidos: vem para casa á hora que quizeres, pois d'aqui em diante sempre me deitarei.,,

Depois do senhor Vermonesey se retirar, Alberto atira consigo a humma cama de repouso, dizendo consigo:

— "Meu pae he o melhor dos homens!.. mas bem pensado, o meio, que elle practica, he talvez o unico de me fazer ter juizo. Sim, aquella bondade, que nada cança, e que em

logar de reprehensões, digna-se ainda de pagar as minhas loucuras; esta tocante bondade me faz reconhecer o desajustado do meu proceder melhor, do que se o fizera com sermões e severidade. Em tão pouco tempo dissipei quanto me ficou de minha mãe... e então he de absoluta necessidade tomar juizo, pois não quero apertar as circumstancias de meu pae, e isso de certo viria a acontecer se eu continuasse na vida, que tenho levado até aqui. Oh! muito bem o conheço! não he capaz de saber que sinto qualquer privação, á qual logo não accoda; e a isso não devo obrigal-o: portanto, decidido está que passo a tomar juizo. Primeiro que tudo não torno mais a jogar... depois evitarei quanto me for possível *pandigar* com o senhor Celestino.... oh! a respeito d'este, que tanto se diz meu amigo, quanto mais reflecto, mais concordo que meu pae rasoavelmente pensa, e não se engana no que elle he. Ora pois, isto he para o futu-

ro, e, quanto ao presente, tractemos do gosto, que espero ter hoje. ,,

Este pensamento de felicidade, com que contava, lhe radiou a expressão, fulgurando-lhe os olhos de esperançoso gosto; estendeu mais o corpo, situando se em posição mais commoda, e proseguio:

— "Até que finalmente a senhora Baldimer se *humanizou*... aprazou-me o tal momento desejado para hoje... Singular mulher!... e o caso he que me tem subjogado!... Mas será isto amor? indaguemos o que he. Se, em lugar de resistir, como tem feito desde que lhe faço a côrte, ella, depois d'huma fraca defeza, heuvéra cedido... isto, que eu julgo amor, duraria ainda?... não se teria extincto ha muito?... Não sei o que a mim proprio responde.... parece-me que não... ainda que... reflectindo bem... Mas para que hei de estar cançando-me a perscrutar o que he, ou não he o tal sentimento? primeiro que tudo, de que de-

vo tractar he do triumpho... subjugar a minha conquista. Oh! nesta ligação não vae arriscada a minha fortuna: a senhora Baldimer he rica... pelo menos assim o parece; he viuva, e por conseguinte senhora de fazer quanto lhe aprouver; alli não ha marido a enganar, nem a temer: estou certo de que tal ligação até de meu pae seria approvada. ,,

Depois de ainda por algum tempo continuar a entreter o espirito com estas reflexões, finalmente adormeceu. Quando Alberto acordou, o seu relógio de parede annunciava ser proximo do meio dia, e o *rendez-vous* com a senhora Baldimer hera para a huma hora. Tractou pois de vestir-se, e, ainda que apressado, com todo o esmero, pois queria sustentar a sua reputação de ser hum dos primeiros *dandys* (peralvilhos) da capital; e depois, quando bem certo de que nada lhe falta da consumada decoração do elegantissimo, sahe, chama hum ca-

briolet, e manda andar para a rua  
Neuve-Vivienne, que he onde as-  
siste a senhora Baldimer.



## CAPITULO VI

A senhora Baldimer. — Hum leque.

**A**GORÃ preciso he tomarmos conhecimento com essa senhora, pela qual o joven Alberto está tão apaixonado ; senhora, que, segundo tambem vimos, mantem relações particulares com o senhor Celestino.

A senhora Baldimer tem vinte e oito annos, e ainda que muito bella, mostra bem ter aquella idade, porque as suas feições puras e regulares são bem pronunciadas e severas ; porque na expressão da sua physiognomia alguma cousa ha de masculino, de sério, que annuncia huma alma fortemente conformada,

hum espirito a cima do vulgar, e hum character firme e decidido.

Estatura elevada, largos hombros, lindo pescoço, peito de admiravel proeminencia, graça e lestidão no modo; olhos pretos cheios de fogo, cabello tão preto como o ebano, linda bocca perfeitamente guarnecida, em cujos labios volteia por vezes a ironia, o desdem e a seducção; a tez d'hum branco algum tanto baço, braço e mão encantadores, mas hum pe muito comprido, muito largo e achatado. Tal he madama Baldimer, que usa constantemente de vestidos mui compridos, para occultar a desformidade dos pes, bem contradictoria n'hum todo tão cheio de belleza.

Esta senhora assiste na rua Neuve Vivienne, n'hum casa digna d'hum Lays, e que, como a ella, a fortuna tivesse commulado de seus dons, pois se reúne alli tudo quanto o gosto da mulher mais exigente e difficil de satisfazer possa exigir: rica mobilia, bronzes, quadros,

porcelanas, estatuas, curiosidades Chinezas; enfim parece que nada esquecêra para reunir na casa desta senhora tudo que a moda podesse offerecer de mais bello, rico, e de encantar. He huma habitação deliciosa, onde os pés se enterrão em felpudos e avelutados tapetes, onde somente se respira hum ar embalsamado pelos perfumes e flores; onde finalmente se reunio tudo que pode seduzir o espirito, os olhos, e os sentidos.

Não he esta a primeira vez que o joven Vermoncey vae a casa da senhora Baldimer. Depois de haver a encontrado n'huma companhia, seduzido por tanta belleza, solicitára, com as maiores instancias, o favor de procural-a e fazer-lhe côrte; e este favor lhe fôra concedido com huma facilidade, que lhe fazia esperar hum exito prompto nos seus amores. Porem não succedêra assim: a bella viuva, que primeiro parecêra mostrar-se lisonjeada do effeito produzido pelos seus encantos

sobre Alberto, em seguida recebê-ra com bastante frieza a fogosa declaração, que o mancebo não tardára a fazer-lhe: comtudo, sem o repellir, so diminuta esperança lhe fizera conceber. Tão depressa sevéra, como risonha, desdenhosa e melancolica, a senhora Baldimer se conduzia com Alberto como hum professora de garridismo, que intenta escarnecer do homem, que subjugára, ou que não se julgando ainda segura da sua conquista, e antes de entregar-se, quer primeiro, por todos os meios possiveis, augmentar ou encadear o sentimento, que inspirou.

Desanimado e ja sem esperança, pelo nenhum resultado dos seus suspiros, algumas vezes a si promettia o mancebo nunca mais pensar na bella Americana; porque hera sempre deste modo que em toda a parte designavão a senhora Baldimer. Procurando esquecê-la, deixára o mancebo de ir ás companhias, onde poderia encontral-a, assim como aos passeios, com que ella costumava

deleitar-se. Mas, quando a sua resolução começava a prometter fructo, ou a rasão ia triumphar do amor, ella se lhe offerecia á vista, n'hum theatro, n'hum concerto; em fim hera como cousa certa encon-  
 tral-a até onde menos podia dar-se a possibilidade, parecendo que algum genio maligno fazia então ad-  
 vinhar áquella senhora as menores acções, seguindo-lhe os passos, pa-  
 ra fazel-o mudar de resolução; em-  
 pregava a linda viúva todas as se-  
 ducções, que estavão em seu poder,  
 para ver curvado a seus pes aquê-  
 le, que pretendia subtrair-se ao seu  
 jugo: e assim acontecia, porque Al-  
 berto, ao vê-la, para logo esquecia  
 a sua garridice, e tornava-se mais  
 amoroso, doque fôra, sempre lison-  
 jeando-se de ser mais feliz.

Havia porem algum tempo que ao  
 desprazer de não triumphar da bel-  
 la Americana, se juntava o tormen-  
 to do ciúme; porque não hera elle  
 so o subjugado pela sua belleza,  
 mas ainda outros mancebos, cujos

rendimentos ella acolhia, segundo o seu genio ávido de galanteios, e tambem hum estrangeiro rico, hum Sueco, se apresentára havia algum tempo engrossando o numero dos adoradores. Este senhor, que se distinguia pelo nome de conde Dalhborne, hera por extremo feio: alto, direito a parecer que trazia sempre escóras ao corpo; com huns olhos grandes, mas sem brilho, barba e bigodes ja ruços, que davão á sua physiognomia algum tanto de repugnante, não devia ser muito seductor para mulher semelhante; mas todavia, fosse vaidade extravagante ou capricho, hera este conde Sueco, este homem assim, que a senhora Baldimer parecia acolher com o maior gosto.

Alberto, despeitado, de novo a si promettêra nunca mais consentir que o seu pensamento se occupasse d'esta senhora, a qual parecia escarnecer o seu amor; e as cousas estavam neste ponto, quando na véspera, sobre o boulevard, huma cita-

*dine*, passando, como vimos, por onde estavam os mancebos, offereceu-lhes á vista a bella Americana. Igualmente sabemos o que se seguiu: não podendo conter o sentimento, que o dominou, Alberto escreveu á senhora Baldimer, instando para que lhe concedesse vê-la em sua casa, a sós, e jurando que nunca mais lhe appareceria huma vez, quando não lhe concedesse tal favor, e a resposta fôra laconica e favoravel.

— *Vinde amanhã, huma hora depois do meio dia* — : tal foi a resposta, que o joven Vermoncey recebeu da bella viuva, resposta, que o tornou como louco de gesto.

Sigamol-o agora a casa dessa senhora, aonde chega á hora marcada.

Huma creada introduz o mancebo n'huma ante-sala, decorada com tanto esmero quasi como hum boudoir. A senhora Baldimer está como embrulhada n'huma especie de blouse, ou rokló de cassa, immen-

samente comprido, apenas apertado na cintura por hum cordão de ouro, e meia reclinada sobre hum divan. Seus bellos cabellos pretos, sem auxilio de qualquer enfeite, mas unicamente arranjados d'hum modo novo; a simplicidade elegante da sua mão, que dá mais realce aos seus encantos, tudo se reúne para dar a esta bella pessoa como hum dom, capaz de subjugar o ente mais insensivel: e Alberto por certo que não pertencia a essa classe.

Ao aspecto d'aquelle, que esperava, e do qual bem constante lhe hera quanto estava subjogado pela sua belleza, os olhos da senhora fulgurão, e radicaço se lhe torna o rosto d'hum expressão extranha... Será amor?... será porque interiormente se regosija de deixar-se vencer.... ou simplesmente hum sentimento de caprichosa garridice? Necessario hera ser grande physiognomista para neste momento conhe-

cer quanto se passava no coração da bella senhora.

Alberto cumprimenta-a com graça, e depois, por hum signal, que recebe (ja expressão de favor) vae sentar-se junto della.

— "Espero que mais não tereis de queixar-vos de mim,, diz a senhora Baldimer sorrindo para elle. "Concedi-vos este *rendez-vous*.... estardes comigo a sos... enfim isso, porque tanto instaveis. Ora, sabeis que he hum grande favor?"

— E acaso pensaes, senhora, que não saberei avalual-o?... ah! parece que estaes ja arrependida de haver dado á minha alma tão soberano gosto!

— Não costume arrepender-me do, que faço, pois sempre com anticipação reflexiono.. por isso comprehendo todas as consequencias de quanto concedo.... do, que prometto.

— D'esse modo devo entender que me permittís amar-vos, dizer-vol-o, e esperar que partilhareis es

meus sentimentos, pois... tudo isso he consequencia do encantador rendez-vous, que me haveis concedido.

— Oh! devagar, senhor Alberto... desse modo he ir muito apressad. Tributardes-me amor.. ah! não vol-o prohibirei.... antes pelo contrario... mas preciso, primeiro que tudo, verificar a certeza d'esse amor, o qual he necessario que eu o julgue capaz de não recuar deante de qualquer obstaculo... de qualquer sacrificio!... antes que eu me resolva a ceder.

— Ah! senhora! pois que!... não estaes ainda certa de todo o poder dos vossos encantos, assim como do imperio, que exerceis sobre mim! Que prova precisaes para acreditar no meu amor?... Fallae, determinae, que estou prestes a obedecervos. ,,

A senhora olhou fixamente para Alberto, porem neste olhar profundo nada reverberava de terno, nem que tão pouco annunciasse que partia

do coração. O mancebo quasi ficou intimidado pela perseverança d'aquelles dois grandes olhos mui pretos, fixos sobre elle, pois quizera antes ler n'elles algum tanto de perturbação, de enleamento, ou leve emoção.... hum suspiro emfim, ou isso, que no bello sexo annuncia a proximidade da confissão amorosa, do instante de se deixar vencer... porem o modo, com que ella o estava olhando, nada disso annunciava.

— He natural que ja por mais vezes.... por outras sentissemos esses fogos!,, murmura finalmente a bella viuva.

— Assim o julguei antes de conhecer-vos; mas agora reconheço que so sei o que he amor... e quão poderoso he tal sentimento desde que vos vi!

— Sim, percebo: he costume dizer-se isso mesmo á ultima, a quem se faz côrte: no entanto affiançarão-me que tendes practicado bastantes loucuras pelas amadas.

— Loucuras! convirei: mesmo porque loucuras não provão amor, porem sim o frenezi dos sentidos.

— Algumas vezes.... Mas emfim se eu quizesse que as practicasseis por meu respeito?

— Ah! muito feliz seria se esse fôra o meio de agradar-vos!

— He porque não me conheceis... Eu sou bastantemente singular.... pretenderia que o homem, do qual fôsse amada, satisfizesse todos os meus gostos.... todos os meus caprichos... até mesmo que m'os adivinhasse: não comprehendo esse amor, que hesita ante a expressão de qualquer desejo, que forme o objecto amado. Ah! que se eu fôra homem... eu.... para provar o meu amor a qualquer mulher, que me captivasse, capaz seria de me arrojear no fundo das aguas, e ao meio das chammas! arrostára com todos os perigos, desafiára os meus rivaes.... e emfim, capaz seria de vi-

rar o mundo de debaixo para cima... mesmo commetter fosse que crimes fosse... huma vez determinados pela mulher, que amasse. ,,

Alberto, que não comprehende muito bem o alvo, a que esta senhora attinge, olha para ella risinho, e diz-lhe:

— Terieis tambem determinado incumbir-me d'algum *crimesinho*... ou pretenderieis que me arrojasse ao fundo das aguas? ,,

A senhora franzio os beiços com hum movimento de despeito, respondendo:

— Eu! senhor! ah! Deos meu!.. o que ieis pensar!... mui penalizada ficaria se vos acontecesse a menor desgraça por minha causa! Na verdade não sei a que proposito eu trouxe isso.... ás vezes nem penso no que digo.

— Mas ao menos pensaes no que se vos diz ,, acode Alberto, travando d'huma das mãos á bella viuva, a qual surri, mostra reflectir, e depois exclama:

— "Onde he que moraes agora? não sei como ouvi que tinheis mudado de casa..."

— Não, minha senhora: contínuo a assistir na mesma.

— De companhia com vosso pae... não?

— Apenas hum patamar divide nossas habitações.

— Para hum rapaz, dado a loucuras ou extravagancias, certamente que não tendes boa vizinhança do lado: pelo menos, algumas vezes...

— Oh! não, minha senhora! eu sou senhor de todas as minhas acções: faço quanto quero; meu pae em nada me constrange; he em demasia bom para mim!

— Quer-vos então muito?

— Ah! disso não tenho a menor duvida! e he bem natural: d'humã familia, que não hera pequena, apenas resto eu.

— Não tem outro filho mais, do que vós?

— Tive mais dois irmãos e huma

irmã... nenhum delles vive; so fiquei eu.,,

A senhora deixa pender a cabeça sobre o peito, parecendo abysmada em seus pensamentos: Alberto não tarda em proseguir:

—” Mas estamos fallando de accusas bem sérias, em quanto eu so vinha determinado a fallar relativo ao meu amor. Bella senhora; tractemos pois do, que tanto me interessa: poderá o meu amor contar, ainda que mais não seja, com huma pequena retribuição?,,

A senhora não responde, mas consente que o interrogante lhe aperte a mão, e dá hum suspiro, assim como aos olhos outra direcção. O marcebo considera-se n'hum encanto; pensa que o seu amor começa a tocar o coração, que tanto deseja submeter; ja como desvairado beija aquella mão, que aperta entre as suas, mas então a senhora Baldimer ergue-se bruscamente, e volta pela casa, exclamando com hum modo muito alegre:

— "Vistes madama Plays na ultima soirée do conde Dalhborne? Levava ella hum chaile d'encantar os sentidos.... e a mim o cachemir desvairou-me a cabeça ao ponto de sonhar com elle.... de então para ca ainda não me sahio do pensamento! Consta-me que so em casa de *Delille* ha outro igual: certamente, estes dois unicos chailes são em tal genero o que ha de mais precioso actualmente em Pariz! Tenho tido alguns pensamentos de mandal-o comprar... mas he d'hum preço excessivo.... e não devo lembrar-me de satisfazer quantas phantasias me paixão pela cabeça.,,

Alberto fica desconcertado: no instante, em que julgava lhe respondessem a seus ternos juramentos, ouvir fallar em chailes ricos, preciosos... e esta coactada de tal modo o desorienta, que olha para a senhora Baldimer possuido da maior estupefação, e não sabe o que ha de responder-lhe.

Porem ella volta a sentar se en-

de estava, e diz-lhe com hum modo muito amavel:

— Ah! desculpae-me... fallei-vos em cousas tão frivolas... e portanto mais frivola aiada ter-me heis julgado: não he isto?

— Sois sempre encantadora... somente quizera que vos mostrasseis algum tanto mais sensivel; porque fallay-vos do meu amor, e logo mudaes de conversação...

— Não he assim tanto como vos parece... porque madama Plays... sim, digo bem: não foi ella vossa amante?

— Não... juro-vos que...

— Nenhuma precisão ha de mentirdes... são cousas, que logo dão nos olhos ainda d'aquellas pessoas, que pouca practica tenham do mundo! E, depois disso, ella tambem não fazia mysterio de tal ligação... antes pelo contrario!... Tem ella hum marido bem condescendente!

— Oh! por quem sois! deixemos de parte madama Plays! não foi

para tractarmos della que tanto ins-tei por este momento...

— Creio, creio!... Porem o seu *cachemir* não se me tira do pensamento!... he tão precioso!... e o caso he que tenho julgado ser prenda, que lhe déstes.

— Oh! agora isso!... certamente não fiz tal!

— Tambem estou persuadida de que não convirieis nisso... mas, digna prenda! Chegastes a apaixonar-vos pela senhora Plays?

— Oh! mais huma vez, senhora, tal não julgueis: affianço que labo-raes n'hum erro.

— Adeante... he possivel... em-fim quero acreditar no que dizeis... Mas, tornando ao chaile, he objecto admiravel!,,

Alberto nada mais diz; mil ideias lhe paixão pela mente, e logo no gesto dá a conhecer não estar satisfeito; mas então a senhora Bal-dimer, reconhecendo aquelle des-prazer, torna-se mais terna e mais risonha: dir-se-hia que temêra ver

esvaecer-se a paixão por ella inspirada, e por isso faz todos os esforços para que esse sentimento d'Alberto continúe. Assim succede; o mancebo fica aturdido por tamanha copia de seducções; renasce á esperança de finalmente ver a sua flamma partilhada, e o proceder da senhora com effeito lhe dá aquella esperança.

Porem nesta occasião, a creada apparece, dizendo:

— "O senhor conde Dalhborne vem saber se lhe he permittido apresentar os seus respeitos á senhora.

— De certo que lh'o permitto... fazei-o entrar,, responde a senhora Baldimer com hum modo satisfeito, em quanto Alberto, cujas feições se lhe contrahirão, ouvindo pronunciar o nome do conde, exclama despeitado:

— Pois que, senhora! então ides receber esse estrangeiro?... Quando esperava que este entretenimen-

to não fosse perturbado, estando so comvosco...

— Ora! temos muito tempo e muitas occasiões para isso. Depois, huma vez que o conde sabe estar eu em casa, sería grande impolitica recusar a sua visita.

— Ah! senhora, se ouvir-me falar deste amor vos dêsse gosto, por certo que não admittiríeis agora esse homem!

— Isso he ser injusto.... não attendeis que a convivencia social impõe deveres, contra os quaes nunca devemos arrostar?... Alem disso, este estrangeiro he homem tão amavel...

— Sel-o-ha para comvosco, ou assim o achareis!... muito mais que as suas frequentes visitas... parece-me...

— Oh! callae-vos!... eil-o que chega!,,

O conde Dalhborne apresenta-se com aquelle seu modo impinado, pretencioso, e como de ceremoniosa diplomacia nelle habitual. Este ho-

mem traz varias decorações, e tem as maneiras da pessoa, que indica; porem aquelle rosto comprido e repugnante, mesmo quando pretende tornar-se amavel, parece mais proprio para affugentar o gosto e os amores. No entanto, a senhora Baldimer accolhe com hum sorrisinho encantador o nobre estrangeiro, o qual vae beijar-lhe a mão, cumprimenta gravemente Alberto, e senta-se como se fôra hum boneco de pão movido por molas.

—”Tenho a agradecer-vos tanta amabilidade, senhor conde; e com effeito he de agradecer lembrades-vos de vir aqui!,, diz ella com hum modo de affectação e tregeitos, como de mestra.

O Sueco dobra o corpo e responde com hum modo muito serio:

—”Oh! lembra-me sempre!

— He que estes senhores embrenhados na diplomacia... na politica, muito pouco tempo lhes resta para sacrificarem ás senhoras; por isso devem ellas bastante lisonjear-

se quando vos lembraes de fazer-lhe côrte.

— Oh! lembro-me sempre, e muito!,,

Alberto custa-lhe a suffocar o riso, provocado pela flegma e laco-nismo do Sueco, e não dá palavra, curioso de verificar se no decurso da conversação, o tal senhor conti-nuará daquelle modo; mas a bella viuva he por extremo fina para não deixar de tentar o conde a maior latitude em fallas, e por isso de novo lhe dirige a palavra:

—”Que tal vos pareceu a ultima opera comica? não estareis esque-cido de que la nos encontrámos an-tes d’hontem...,,

O senhor Dalhborne fica como hum homem, que mostra recorrer á mente, e enfim responde:

—”Ah! nunca mais me lembrei da opera.

— Pareceu-me que vos interessa-va e bastante!,,

Nenhuma resposta dá o Sueco, porem remechendo na algibeira da

casaca, d'alli tira hum leque magnifico, precioso até, pois o bellissimo acharado he todo em mosaico de ouro e madre-perola, feito com a maior perfeição, e apresentando-lh'o diz:

— "Quebrei o vosso no espectaculo... permittis que este o substitua?,,

A bella Americana pega no leque, que considera como encantada, exclamando:

— "Oh! em verdade, senhor Dalhborne... este he excessivamente superior!... bello!... não sei se devo aceitar... não!.. Mas he na verdade magnifico!... em tudo ha que admirar!.. Não posso, não posso receber este para substituir o que tinha!

— Nesse caso, se m'o tornaes a dar, vou quebral-o tamhem.

— Não, huma galanteria assim... he bem capaz de fazer envergonhar os nossos Parisienses... Vede, senhor Vermoncey, não concordaes

que este leque he peça digna de ser admirada? „

Alberto, que estava com cara de amuado, desde que o conde apresentára o leque, lança sobre elle huma vista iudifferente, respondendo:

—” Entendo pouco de taes objectos.

— Seria impossivel encontrar cousa de melhor gosto! Emfim, senhor Dalhborne, recebo o leque, pois seria na verdade grande pena que o quebrasseis! „

O Sueco outra vez dobra o corpo, e rumoreja:

—” Estão estimo bem ter quebrado o outro. „

Alberto sente taes movimentos de impaciencia e de cólera, que bem lhe custão a reprimir: parece estar sobre bicos de alfinetes, e como a ferver na cadeira; ao mesmo tempo que a bella senhora, mostrando muito regosijar-se com o ciume e despeito, que reconhece no mancebo, pretendendo ainda fazer-lhe mais

doloroso aquelle tormento, de novo lhe apresenta o leque, dizendo:

—” Ora examinae-o, senhor Vermoncey, e convireis que nunca visstes hum assim, tão rico, tão bonito, e tão digno de ser admirado. ,,

Agora o mancebo pega no leque, abre-o, e levando-o á altura dos olhos, como para melhor admirar-lhe a belleza, o deixa cahir como se das mãos se escapára, do que resulta cahir sobre o angulo da cadeira, e d'alli no chão; e tão fragil hera o precioso leque, tão delicado, que não pôde resistir á duplicada queda, partindo-se em muitos pedaços.

A senhora Baldimer soltou como hum gritosinho, porem que não demonstrava ser motivado por grande exaspero; poder-se-hia mesmo julgar que ella previra ou esperava tal acontecimento, em quanto o conde Dalhborne, curvando-se para apanhar os pedaços do leque, guardan-

do-os com hum modo frio na algibeira, diz:

— "Ha outros como este... talvez ainda melhores, doque este, e isso me procurará o gosto de trazer-val-o. ,,

Alberto sente-se cada vez mais contrariado: pensára que, quebrando o leque, isso provocaria a colera do Sueco, igualmente desafiando despeito á senhora; esperava emfim que isso servisse de motivo para huma pendencia; mas o socego imperturbavel do estrangeiro lhe destruiu toda aquella esperanza, e reconheceu que será tido unicamente por mão, ou proprietario de mãos incapazes de lidar com cousas delicadas, isto conforme cada hum quizer olhar o acontecimento.

A senhora Baldiner nenhuma repriminação faz a Alberto, e apenas lhe diz:

— Ha dias, que parecem asiagos! tudo acontece!

Depois continúa conversando com o conde, o qual continúa respon-

dendo laconicamente; emfim, dirigindo de tempo a tempo ao seu joven adorador hum sorriso, que parece misturado d'ironia, he quasi so ella que se encarrega de fallar.

Alberto não estava attento ao, que ouvia, e por isso quasi todas as suas respostas herão fóra de proposito; decidira porem la consigo não retirar-se em quanto o Sueco primeiro não o fizesse, e este, apesar de que o entretenimento não o contentava, ainda assim parecia disposto a guardar o campo em quanto o antagonista não se retirasse.

Porem a senhora, provavelmente adivinhando os pensamentos dos seus dois adoradores, depois de olhar bom espaço para hum e para outro, ergue-se, e diz-lhes:

— Meus senhores, desculpae-me deixar-vos.... mas ja estava determinada a partir para o campo, onde vou passar alguns dias; preciso ainda vestir-me, e á vossa indulgencia deixo a consideração de quanto he importante para huma senho-

ra o tempo, que deste modo tem a empregar. ,,

Os dois comprehendem que devem partir, e hum e outro se despedem da senhora. O Sueco beija-lhe a mão com bastante gravidade; mas Alberto limita-se a apertar-lh'a com força, dizendo-lhe em vóz baixa:

— Espero que no vosso regresso a Pariz logo poderei vê-voe.

— Conto que assim succeda » responde ella em vóz alta: " escreverei, mandando participar-vos a minha chegada. ,,

Os dois rivaes descem juntos, e, chegando á rua, saudão-se, mas sem dizer palavra.

Alberto, ao ver que o conde se aparta d'alli, lembra-se de novamente subir e fallar á senhora Baldimer, porem logo se dissuade deste pensamento, e volta para sua casa, dizendo consigo:

— " Apresentar-me agora outra

SEM-GRAVATA.—Tom. II. RH

LIVRETE N.º 273.

vez alli... oh! heia babaqueira! Que iria dizer-lhe? desculpar-me de haver quebrado o leque?... ella bem vio que o fiz de proposito, levado pela cólera, e nem por isso mostrou desprazer. Mas bem ponderado este caso devo reparar aquella perda. Privei-a d'huma prenda, e he do meu dever indemnizal-a com outra. Aquelle chaile, de que mostra estar tão possuida... na verdade he caro... mas que importa? ficará ao Sueco a gloria de haver sido mais generoso, doque eu? E... ainda assim... esta mulher não me ama... oh! de certo! É julgar eu que este conhecimento nada me custaria... mas esperava que fosse mais amavel e menos garrida. Reconhecendo pois o que ella he, faria muito melhor esquecer-a... oh! isso he que eu detêra fazer! Diabo de teima!.. oh! vaidade! vaidade!

## CAPÍTULO VII.

O Marais. — Mystério.

**T**INHA Sem-gravata dobrado o passo para ganhar a rua do Templo, na qual julgára ver Bastringuette: no passo ordinario, em que costumava, ia quasi tão depressa, como hum fiacre, e portanto deve-se julgar que, dobrando-o, hera para fatigar quem o seguisse; e João Cordellino via-se obrigado a correr, para não perder de vista o companheiro, gritando-lhe de tempo a tempo:

—”Pára ahi, homem! dessa forma nem o diabo pode seguir-te! queres que rebente? Hum demonio

assim devia metter-se andarilho, e até ir ás apostas com os cavallos no Campo de Marte, pois hera capaz de correr mais, d' que elles!.,

Sem-gravata chegára á rua da Corderie, porem tinha completamente perdido a pista da mulher, que julgára ser Bastringuette; mas ahí finalmente parou, olhando em de redor de si, pelo que o Cordelinho exclama:

— "Ora ainda bem!... pois eu, e isto he verdade, ia cahir ahí de cançasso, como hum arenque de fiacre.

— Ja não vejo a tal mulher.... pois he cousa singular!., diz Sem-gravata: "por onde diabo se sumio ella?

— E, vamos, hera ella a Bastringuette, essa, que viste seguir para esta rua? creio que não estás la muito certo.

— Não... certo, não.

— Que temos então a fazer agora?

— Huma vez que estamos no Ma-

rais, vamos até á rua Barbette, que he onde mora a tal prima da minha perfida.

— Pois va, vamos visitar o Marais; talvez ahi tenhamos algum bom encontro; mas, olha ca, agora não temos precisão de ir assim a correr: podemos ir com o nosso passo, apar, ou pelo braço hum do outro.

— Porque, até aqui vim eu a correr?

— Não, não digo que corrias como as *conductas* por hum caminho de ferro... Eu quero muito acompanhar-te nestas *procuras*, pois sou teu amigo, e essas injurias, que tens soffrido, podes *acardital-o*, castão-me ainda mais, doque se m'as fizessem... Ah! por hum amigo deve o outro dar a vida; porem isso não he rasão para quererestafarme; alem de que, melhor se pode dar com qualquer ratada, indo a gente no seu passo costumado, e não correndo, como se fôra huma bomba. Olha, eu te faço huma com-

paração : por exemplo, já fizeste jornada pelo caminho de ferro?

— Sim, já huma vez fui a Saint-Germain com a Bastringuette.

— E, vamos, que he o que viste? em que cousa mais fizeste reparo no caminho?

— Em que podia eu reparar, indo o carrão correndo como o vento?

— He justamente isso; essa he a minha comparação: ha pouco assim he que vihas; e então que querias tu assim ver, correndo como hum cavallo, que toma o freio nos dentes?

— Parece-me que dizes bem.... dá-me o braço, e assim mais devagar podemos ir, e desse modo ver se topamos com alguma cousa no Marais. „

O Marais he, depois da *Cité*, o bairro mais antigo de Pariz; he alli que, apesar das grandes mudanças, engrandecimentos, e embellezamento de edificios, que ha tido logar nesta capital, o primitivo as-

pecto ainda se tem conservado. He alli que ainda hoje se encontra grande numero dessas velhas casas, habitadas por nossos paes; e por isso nada deve admirar que, percorrendo esse bairro, a nossa imaginação nos transporte a muitos seculos atrasados, e que a memoria igualmente nos recorde todos esses factos da velha chronica, com os quaes somos embalgados na sociedade.

E na verdade, ainda mesmo aquelle, que pouco haja lido a nossa historia, ao atravessar a rua das *Tournelles*, por força ha de recordar-se existir alli em outro tempo hum palacio, habitado pelos nossos reis; que Henrique II, para o torneio, em que ficou ferido, mandou fazer espacozas *ligas*, que se estendião desde a Bastilha até ao palacio das *Tournelles*; que em 1578, mesmo defronte da Bastilha, foi que teve logar esse famoso duello entre *Quelus*, *Livarot* e *Mauyiron*, contra *Riterac*, *Schomberg* e *d'Entragues*;

combatte, que teve logar ás cinco horas da manhã, ficando mortos no campo Maugiron e Schomberg, mancos de ainda não vinte annos d'idade: Riterac e Quelus pouco tempo depois tambem morrerão das feridas. Naquelle tempo o furor dos duelles fôra levado a tal ponto, que não hera raro ver mesmo hum pae servir de *segundo* (padrinho) a seu filho: no entanto hera esse o tempo, que tantos elogios nos merece, e ao qual frequentemente chamamos — o bom tempo antigo. —

Passando pela rua *Saint-Avoye*, necessariamente procuramos o solar tão renomeado de *Mesmes*, onde habitou Anna de Montmorency, condestavel de França, velho illustre, que, tendo settenta e quatro annos, foi ferido mortalmente na batalha de Saint-Diniz, depois de com a maçã da espada (que se lhe partira combattendo) fazer descavalgar o adversario, que o intimára se rendesse.

A rua *Barbette* muito nos faz re-

cordar d'Isabel de Baviera, dessa rainha, da qual a França não pode ter saudosas lembranças. Ella tinha alli hum *hotel*, a que chamava a sua *habitaçãozinha*, para onde de ordinario se retirava durante que Carlos VI, seu esposo, hera atacado de accessos maniacos, o que certamente nada depõe a favor da sua ternura conjugal: qualquer mulher da classe ainda a mais rasteira tivéra, em taes circumstancias, ficando ao pe do pobre marido, para em tão lamentavel situação lhe prestar seus cuidados... porem Isabel hera huma rainha... (\*) e isto passava-se n'aquelle bom tempo antigo.

Atravessando a rua *Culture-Saint-*

(\*) O Author certamente euvergonhou-se de juntar que o amor illicito, de que Isabel se deixou possuir pelo cunhado (o duque d'Orleans e por mais alguns cavalleiros), a tornou desconhecedora dos deveres d'esposa e até de mãe!

(TRADUCTOR).

*Catherine*, experimentamos como hum sentimento de pavor, recordando-nos do assassinato do condestavel de Clisson. No recanto desta rua, em a noite de 13 de Junho de 1391 o aguardava d'embuscada *Pedro Crayon*, acompanhado d'outros assassinos, e ás suas mãos colheu o homem, do qual tinha jurado a morte. E, ainda assim, apesar de que o condestavel não tinha para delleza mais, doque huma espada curta (*saca de matto*) soube maravilhosamente com ella escudar-se de modo, que não morreu das feridas.

Se vamos pela rua dos Liões, necessariamente procuramos ainda com a vista esses edificios, onde estavam fechados os liões do rei, e a nossa memoria tambem logo nos apresentará a recordação d'essa aventura, succedida ao cavalheiro de *Lorges*. N'huma occasião de regio passatempo, em que Francisco 1.º se entretinha a ver divagar na arena aquellas feras, huma dama deixou

cahir a sua lava, dizendo para o senhor de Lorges:

— Se pretendeis que acredite no vosso amor, ide apanhar a minha lava.,,

O joven cavalleiro com effeito alli desceu, apanhou a lava do meio dos liões, mas, voltando incolume, atirou com ella á cara da senhora, á qual tambem nunca mais fallou. Isto passava-se, como se vê, no tal bom tempo antigo. As damas d'agora não exigem similtantes provas de ternura, porque entre nós a galanteria he menos feroz, e poderia applicar-se-lhe o, que se diz da musica: — *Emollit mores nec sinit esse feros.* —

Muito proxima a esta fica a rua des Nonandières, á qual antes chamavão *Monjas d'Hiere*, pelas muitas propriedades, que a abbadia d'Hiere ahí possuia: em tão austera clausura se no seculo XVI he que foi permittido o uso de ovos, os quaes até alli havião sido consi-

derados como em demasia manjar delicado para boccas de monjas.

Depois segue-se a rua de S. Paulo, que tambem nos recorda o famoso edificio, mandado construir por Carlos V, o qual, com os seus jardins, occupava todo terreno entre a rua de S. Antonio e o rio, desde os fossos da cidade até á parochia de S. Paulo. Naquelle tempo as habitações regias costumavão ser flanqueadas de altas torres, e os chamados jardins cheios de arvores fructíferas, e parreiras, ou mesmo vinha. As ruas *Beautreillis* e de *la Cerisage* tomárão os nomes d'hum grande *latada* e d'hum terreno, onde existirão immensos pes de ceregeiras, que hera então jardim d'aquelle palacio. No presente seculo podemos usar-nos de ser mais fastosos, doque os nossos antigos reis, pois actualmente, no seu parque, o mais insignificante *quidam* quer so ver arvores de sombra e de recreio, e muito se envergonharia se alli ti-

vera algum damasqueiro ou ameixeira.

Passando á rua dos Trez Pavilhões, devemos pensar na formosa *Diana de Poitiers*, que Henrique II fez duquesa de Valentinois: antigamente aquella rua tinha o seu nome, em attenção a assietir alli, porem não poderei dizer porque a desbatisárão; no entanto achava mais agradavel que a rua tivesse o nome da mulher formosa, doque este de Trez Pavilhões.

Finalmente, na rua velha do Templo sentimos apertar-se-nos o coração, ao recordarmos o assassinato do duque d'Orleans, perpetrado nesta rua, n'humas das noites de Novembro de 1407, muito proximo á casinha, que então se chamava de Nossa Senhora.

Mas será bastante de reseñar recordações, que a memoria nos apresenta. Se o Marais de hoje conserva ainda em algumas das suas ruas huma parte do seu primitivo typo, todavia pasmosas mudanças

tem aquelle bairro experimentado: muitas novas ruas, altos, logares; cada se inspira bello fresco, elegantes casas, e tudo isto nos terrenos, onde existirão as construcções goticas e sombrias de nossos avós... Quanto aos habitantes deste bairro, em nada se parecem ou assimelham desses Parizienses moradores no Marais na epocha, de que evocamos as recordações: maneiras, trajos, e usos, tudo alli está mudado, e por isso devemos felicitar os contemporaneos; porque nessas recordações d'outro tempo achamos quasi sempre duellos, assassinatos, e logares, por assis dizer, que servião de matadouros. No seculo presente somos talvez menos cavalheirescos, mas os Francezes d'agora não cedem áquelles em bravura, e tem de mais a mais a qualidade de amaveis e menos traiçoeiros, doque então.

Hoje, quanto ao modo de trajar, quasi nenhuma differença existe entre os habitantes do Marais e os da Calçada d'Antin. Em Pariz não

ha presentemente bairros, que possa dizer-se estão em atraso das modas, somente pela desharmonia de circumstancias he que nem todos podem incensar o idolo do modernismo, e tambem muita gente ha, que não lhe tem devoção. Hum *petit-maitre* da rua de S. Luiz apresenta-se em elegancia e maneiras como outro tal maniaço do boulevard dos Italianos, tanto mais que até podem ter fato feito pelo mesmo alfayate.

Ainda assim, devemos dizer que no Marais os costumes se tem conservado algum tanto mais severos, ou não se apartando tanto dos patriarchaes, como em os outros bairros da capital. Os seus habitantes deitão-se ahi mais cedo, assim como as lojas tambem se fechão antes, doque nos outros bairros; as raparigas tem hum ar mais reservado, e mostrão-se mais submissas na presença dos paes, e os mancebos não se atreveem ainda a apresentar-se em qualquer sala cheiran-

do a tabaco de fumo; porem este matiz he ligeiro, e não tardará a esvaecer se na côr geral.

Os dois moços de recados caminão de braço dado; Sem-gravata mostrando que vae entregue a pensamentos, que lhe martyrisão o espirito, e por isso sem fallar, contentando-se de olhar attento para hum e outro lado, de examinar todas as pessoas, que passam proximas a elle, querendo com a vista penetrar no interior das lojas, e esperando em cada mulher reconhecer Bastringuette; Bastringuette, que, segundo elle diz, ja não ama, porem que muito lhe occupa o pensamento: maneira bem má he esta de deixar de amar as pessoas!

João Cordellino, fumando, assoviando ou cantarolando, procurava divertir o companheiro, porem este, poucas respostas lhe dava, ou a maior parte dellas serão despropositadas. prova de que não ia empregando n' elle a sua attenção. Muitas vezes, o Cordellino quizera parar, por ex-

emplo, quando passavão pela porta de qualquer venda de vinho, e então sempre exclamava :

— "C'os diabos! então a gente vae assim? não molhamos a palavra? anda d'ahi, entremos.... va o *martellino* da amizade: isto não se recusa!.,

Mas Sem-gravata recusava sempre, e continuando a andar, dizia:

— "Depois... la ao depois: agora não me pede a *gana* beber vinho.

— Olha que te vaes fazendo hum tal amigo...., murmurava o outro, acompanhando-o, "fazer-me andar galopando por toda a cidade com as guellas seccas, so tu, meu lindo amor, so tu! quanto a mim creio que desejas ver-me com a pevide como dá os perús?.,

Deste modo chegão á rua Barbette, e Sem-gravata indigita de longe ao companheiro huma *logica* servindo de legar de frutas e hortaliças, dizendo:

— "Alli he que está a prima de Bastringuette.

— Essa he huma zanaga?

— Certamente: ella he a que alli vende.

— Pois bem, vamos la ver se topamos com a pirúta.

— Eu não, pois d'outro modo julgaria que vim espreital-a; mas passa tu por defronte da porta... olha com attenção; a loja não he grande, e bem facil te será dares por quantas pessoas la estiverem; no entanto vou esperar-te para aquella banda.

— Está tractado: vou á descoberta do inimigo.,,

João Cordellino deixa Sem-gravata, que fica n'huma *allée* (passagem) e la vae, baluceando se, para o logar da vendedeira; passa huma vez, passa outra, olhando, como hom espreitador que he, e depois volta para onde o espera o companheiro, ao qual diz:

— "Qual Bastringuette, nem meia Bastringuette! la não está a *supplicata*.

— Talvez não reparasses bem.

— Oh! que reparei e assinquei estes olhos; e depois a cousa não he preciso estar com muitas vistas: não vi la mais, do que huma velha; que estava, segundo julgo, comprando rabanos, pois tirava huns e mexia n'outros.

— Enfim eu sempre la vou.,,

E Sem-gravata dirige-se para alli, e outro segue-o assoviando; mas depois de passar tambem huma e outra vez, pára, murmurando com hum ar consternado:

— "Em verdade que ella não está la!.. não a vi!

— Ora! a novidade! então eu tenho cataratas? Porem não sei que diabo de esperança hera essa de tomares com a Bastringuette... e não valia a pena andar a gente estafando-se para vir ter a hum logar de hortaliças, de cebolas podres, e de queijos com o seu bichinho! Querias tu, meu aquelle, encontrar alli a pimpona, com o seu trajo dominigueiro? pateta! quando qualquer

mulher se *burne* daquelle modo, he porque vae a algum *casão* procurar o farrancho, com que se ajustou: para conhecer isto não he preciso ser grande sabio.

— Sim, sim... dizes bem.

— He porque eu ca... oh! eu conheço o mundo... e muitas vezes bocca fechada, não digo palavra, mas ca sei o que penso. Mas visto que estás assim ensarilhado dessa mania, quem te impede que pergntes á vendedeira se hoje vio por ahí a *Bastringuette*?

— Nada... isso não: desse modo viria a saber que vim procural-a.... julgaria que *m'importo com ella*... que ainda me prende o pensamento, e he justamente o que não quero.

— Pois creio que ella não se enganava se tal pensára.

— E se eu te digo que nada por ella sinto!., tenho-lhe até raiva. O meu desejo, o que eu queria, hera somente encontral-a, e que estivesse de companhia com o outro, para

dizer-lhe — Andar, andar, tu hes huma bregairona! tu hes hum bregirão! pú, diabos! canalha hum, canalha outro! — Aqui está, isto he que eu queria; e podes ficar certo, João Cordellinho, de que d'aqui em diante, mulheres para mim acabá-rão! Mulheres? ah! que diabos enganadores! Juro-te que nunca mais me verás dar o beijo!

— Não jures, homem! não jures! jurar isso he grande parvoice. Olha, quero fazer-te huma comparação: faze de conta que huma mulher tem o seu gato, hum gato bonito, ao qual ella faz festinhas, que he brincalhão, saltante e astuto, e ella quando o obriga a dar cabeçadas e lombadas, não deixará de dizer — Ai! se me levasse cabo o meu gatinho... que morresse, fugisse, ou m'o furtassem... não, outro não queria eu! — Mas o que succede? morre-lhe o gato, ou perde-se, e passados dias, ja tem outro, e d'esse diz o mesmo que do primeiro. Ora, vês tu? as mulheres, a respeito dos amantes,

dizem o mesmo que dizem dos gatos — Se o meu (*aquelle*) me deixasse, não queria mais amores... não queria outro! — E quando o amante as deixa, logo arranjam outro, tal qual como fazem com os gatos. Por isso, o homem, quando diz — Não quero mais mulheres!... escreverão para mim... — seria o mesmo, e historia igual á dellas.

— Mas eu cá sou firme quando digo as cousas!, exclama Sem-gravata; e para te provar que não quero mais occupar o meu *penso* de Bastringuette, vou beber hum *traquette*... patuscar com os amigos.

— Ora ainda bem que já fallas com esheça: assim entendo eu!... Vamos d'ahi: levo-te aonde se juntão os *coelhos livres!* has de lá achar parceiros que não largão o pesto; mas vamos a saber, e d'algibeira, como vem isso!

— Tenho ainda quasi sette francos... he o resto do, que me deu hantem o senhor Alberto.

— Pois meu amigo, vamos gastal-os com os buxinhos: alem de que, hoje não trabalhamos, já vae passada grande parte do dia; tu precisas de distracção e eu tambem. Vamos para a frente, e pelo caminho ir-te-hei ensinando huma cantiga de patuscada, no tom daquella — *Partindo para a Syria* — a qual se faz o acompanhamento battendo com qualquer ferro n'huma caldeira. Ora! faz hum effeitarrão á sobremesa, quando as cabeças ja estão meias turcas.

Sem gravata dá o braço ao companheiro, e bem mostra elle quanta diligencia faz para banir o seu pensar, querendo fingir-se alegre. Já o nosso conhecido João Cordellino, que julga cantar bem, vae dando exercicio á voz com a tal cantiga, com que pretende regalar o seu amigo, quando, ao sahir da rua Barbette para a rua Velha do Templo, hum rapazote de chapeo redondo, e traço, que, sem ser elegante, he comtudo como o de qualquer ho-

mem, que pretenda apresentar-se a-  
ceitado, passa rapidamente junto aos  
dous. E elle dá mostras de ir pre-  
occupado, porque passa por estes,  
sem fazer reparo; mas fôra logo re-  
conhecido, e João Cordellino ex-  
clama, com hum modo triumphan-  
te:

—” Em? que te dizia eu? enga-  
nei-me? Vistel-o, eu não o *vistes?*  
He o Paulo! o capadito, o engeita-  
do, vestido como os homens, que  
*tem* alguma cousa!

— Sim, sim; he elle... ainda não  
tornei a mim de admirado!

— É tambem *reparastes* como vae  
soberbasso de ir assim vestido? pas-  
sou *por pé* de nós, e fez que não  
nos conhecia! Que quer isto dizer?  
he aquelle o trajo d’hum moço de  
recados? parece antes assim algum  
caixeiro mandado pelo patrão a fei-  
ras: ja vês que tudo isto está escu-  
ro... aqui anda mysterio!,,

Sem gravata não attenta porem  
em quanto lhe diz o companheiro,  
e corre sobre os passos de Paulo, o

qual, posto que se levasse depressa, não tarda em alcançal-o, e então, situando-se deante d'elle, deste modo impedindo-o de andar, diz-lhe com hum modo, em que a cólera bem se pronuncia por entre o sarcasmo :

—” Onde vaes com tamanha pressa?... ah! bom gaiato!... vaes bem mascarado!.. não tem duvida, ninguem dirá que hes hum desses mariolas, que estão nas ruas esperando serem mandados a fazer algum recado! ,,

Paulo fica estupefacto, reconhecendo Sem-gravata, mas todavia diligenciando supplantar aquella contrariedade, responde-lhe :

—” Hoje não faço recados.... e logo que huma pessoa não trabalha, bem pode vestir-se como quiser.

— La isso sim.... porem não he d'esse modo que qualquer de nós costuma vestir-se.... nem mesmo aos domingos, ou segundas feiras.

— De certa que não! ,, acrescenta o Cordellinho, chegando-se aos dous, e com huma expressão, como de quem gagueja, entrando na conversação; "desse modo nenhum de nós costuma albardar-se. Mas quem assim apparece de luxo, he preciso ter outra occupação mais rendosa, do que a de fazer recados. Ora, o nosso Paulo, que com a gente faz sempre de avarento e sumitigo... que não paga aos amigos huma gota...

— Eu faço o que quero, e a ninguém tenho obrigação de dar conta das minhas acções! ,, acode Paulo, olhando carregado para o Cordellinho; "não ando a espreitar o que fazem os companheiros, e tão pouco me dá cuidado o, que dizem esses, que primeiro que tudo devião ter honrado procedimento. ,,

Depois de assim o fulminar com aquellas palavras, Paulo parte d'aí bruscaamente, deixando os dous, que ficão olhando hum para o outro com caras d'asnos. (\*)

(\*) No original está *desapoiado*; e o traductor

— "Em? que atrevido que está o engeitadito!,, exclama João Cordeirinho;" ainda por esta nova pouca vergonha não merecerá elle levar huma boa cossa!?. He preciso que seja muito desaforado hum lêsma d'estes, que não conhece pae, nem mãe, para apresentar-se assim, e de proposito vir insultar te!

— A mim?,, redargue Sem-gravata, olhando surpreso para o companheiro: "em que me insultou elle?

— Pois não lhe ouvistes dizer — que as pessoas, que andão espreitando os companheiros, devião primeiro que tudo ter bom procedimento?.. — quando dizia isto olhava para ti.

---

não quiz, a exemplo de tantas sumidades litterarias, que servilhão por ahi, escrever desapontados, pois está persuadido ser nada menos doque hum gallicismo; todavia, o tal *desapontado* vê-se por ahi escripto, causando nojo, pois os taes affamados litteratos não representão authoridade bastante para fazer vogar tal gallicismo, quando temos palavras, que, em toda a acceção, exprêssão o sentido daquella.

(TRADUCTOR).

— Eu reparei no contrario: para ti he que elle olhava, parecia que fallava de ti.

— Pois sim!... muito bem percebi a quem se dirigia com o rabo do olho.

— Enfim o que eu concluo disto he não ter estado Paulo com a Bastringuette, nem vir com ella: foi máo pensamento esse, que eu tive. ,,

Sem-gravata mostra-se mais satisfeito, e que se lhe dissipára grande parte do ciúme; porem o Cardellino replica-lhe, ao mesmo tempo encolhendo os hombros como hum caturra:

— "Pois sim, não apparecêrão juntos... agora.. isso he verdade... mas o que prova que não acabão de apartar-se hum do outro? talvez que a Bastringuette não esteja muito longe! Eu ca tenho meus pensamentos... Olha, vou fazer-te huma comparação: he como hum gato, que teima em andar pelo vão d'hum telhado,

porque presente la a ratasana; por mais que o enxotem...

— Ah! diabo de Cordellino, que me tens quebrado a cabeça com tanta comparação! Vamos lá até onde me disseste que querias levar-me: já sabes que estou com animo de bambaxatar..

Mas João Cordellino, em lugar de seguir para deante, aponta para huma casa, cuja entrada he por hum corredor, em forma de passagem, dizendo ao companheiro:

— "Daquella casa he que sahio o nosso *paralvillo*... se alli fássemos indagar, talvez sochessemos alguma cousa... de onde elle vinha... com quem estava, e...

— Julgas então que Paulo sahio de lá?.. acode Sem gravata, dando alguns passos para a casa indigitada.

— Sim, sim, e bem certo estou disso: eu ia olhando por ahí a deante, ninguem vinha para cá, e de repente apparece-nos elle: so d'alli he que poderia sair..

Sem gravata chega defronte da casa, logo resolve-se a penetrar no corredor, que ha bastante escuro, e não deixa ver quarto algum, em que esteja porteiro; João obsegue, e ambos examinão o local, e chegão finalmente ao fundo, onde he situada a escada, tambem escura e tortuosa.

— Em? subimos?., diz o Cordelinho.

— Mas a que vamos? por quem perguntaremos?

— Isso tambem eu não sei aconselhar, mas podemos fingir que nos enganámos, que procurámos huma parteira... para huma senhora, que está em hora apertada.... Assim d' este modo parece-me... ou tambem podemos perguntar se mora alli hum rapaz, que agora ja não he meço de recados, chamado Paulo, que anda vestido em corpo...

— Não, não., redargue Sem-gravata, andando para fora do corredor: "concordo que Paulo disse muito bem; não temos direito de andar

á espreita dos seus passos e acções, pois he senhor de fazer quanto quizer. Conheço tambem ser feio proceder indagar os segredos alheios. . Portanto, huma vez que isto conheço, para vergonha bem basta o que basta: vamos-nos d'aqui. ,,

João Cordellino não insta mais com o companheiro, callado o segue, mas com hum modo zangado, e a cada instante volta-se, olhando ainda para a casa, de onde acabão de sair; mas de repente vae travar pelo braço a Sem-gravata, que ia trez passos mais adeantado, o faz parar, gritando-lhe com huma vóz acre:

—” Olha! olha como tudo se descobre! ahi temos patente o segredo de Paulo! Ella ahi sahio do corredor!.. Ah! teria apostado em como assim devia succeder! ,,

Sem-gravata volta se e vê Bastringuette, que sahe da casa, de onde elles tambem acabão de vir, e regressa pela rua Barbette. A vendeira de ramalhetes caminha agora

por extremo devagar, e pára mesmo para tirar hum lenço da algibeira para ensugar os olhos, como se tivera chorado, e logo continúa o seu caminho.

Sem gravata á vontade pôde consideral-a, e por isso não tem a menor duvida de que he ella; reconheçêra mesmo o lenço, que tirou d'algibeira, pois he humna prenda, que lhe deu; fica porem de modo sem poder despregar os olhos de sobre a sua amante; incendeiá-se-lhe o rosto, hum tremor nervoso o agita, e murmureja:

— "He ella!.. porem na mesma casa, de onde Paulo sahio!?!.. Oh! agora, a semelhante respeito, bem patente está o que parecia mysterio!.. bem claro se vê o que he!.. Mas que traidores!.. e certamente devo julgar não ser hoje a primeira vez que alli se juntáráo!..

Depois dá alguns passos para alcançar Bastringuette, a qual não déra por elle, e João Cordellinho, que disto espera resulte grande desur-

dem, satisfeito esfrega as mãos, surrindo la para si: mas Sem-gravata suspende-se, e fazendo hum esforço sobre si proprio, retrograda, dizendo:

—” Não... não vou ter com ella... porque poderia deixar-me levar deste meu genio: quando estou encolerizado nada attendo, e ninguem conheço, e bem posso fazer alguma asneira de nome: Nada, deitemos para outro lado.

— Ora! cousas vejo eu! Pois diz-me ca: se desses huma boa sóva n' esta tão pu...blica desavergonhada... não creio que isso pudesse merecer o nome de asneira! Vamos a saber, porque não has de tu gosar dessa bem pequena satisfação?.,

— Mas Sem-gravata não presta ouvidos ao, que lhe diz o companheiro, e continúa a andar, de modo que ja vae longe, quando o Cordellinho se dispõe a seguil-o, dizendo comsigo:

—” As *hixas* pegárão, e estão mal  
SEM-GRAVATA. — Tom. II KK

hum com o outro pr'a a vida e p'ra morte! oh! conto que elle não a procura mais, e que o engeitado do engeitado levará a sua conta na primeira occasião. „



## CAPITULO VIII

## As costureiras.

**F**IGURE o leitor que está vendo oito raparigas todas reunidas n'hum casa espaçosa, chamada — a casa do trabalho — provavelmente por não ter outra mobilia, alem d'hum comprida mesa e cadeiras.

Sobre aquella grande mesa, que bem podéra figurar de balcão, ha profusão de fazendas de lã, seda e cassas, assim como hum montão de retalhos, huns compridos, outros quadrados e obiesados, ou de pontas, que parecem lenços; vestidos começados, alguns quasi acabados, outros ainda em pessa; fitas, guar-

nições, presilhas, rendas, emfim trapagem, a que as costureiras sabem dar huma fôrma, graça e valor, do que, nós os homens, muito mal fazemos em criticar, porque se as senhoras tanto se esmerão em luxo e requinte das modas, he tudo para agradar-nos: se assim não practicassem ai de nós!

As oito raparigas estão sentadas em roda do *trabalho*, nome que tem semelhantes mesas, e onde a mestra corta e alinhava: entendido em casas assim de artistas de vestidos e não de obreiras.

As mais jovens da companhia não são de menos de quinze annos, e as mais velhas de até vinte e oito. Algumas são bonitas mesmo, d'as muitissimo feias, e as restantes apresentam-se com esse physico, do qual nada se diz, porem que muitas vezes agrada, a que he costume chamar-se a *belleza do diabo*; o que quer dizer mocidade. Se o diabo desde que he diabo tem conservado a tal belleza, sempre he hum marmanjo

muito feliz; e eu conheço bom número de senhoras, que serão tidas por bellas, e que muito estimariam ter hoje a belleza do diabo.

Todas estas raparigas estão cozendo com maior ou menor applicação, o que não as impede de conversarem. Humas estão de cabeça sobre a costura, e com pequena parte entrão na conversação; porém alli as ha que patrão continuamente, e não querem callar-se, mesmo quando alguma d'ellas pretende contar qualquer cousa, achando meio, no seu fallar mais alto, de serem ouvidas so ellas: isto produz algumas vezes huma especie de murmúrio nada agradável a quem ouve, podendo mesmo passar por hum charivari.

A joven Elina entra no numero das oito obreiras, e he incontestavelmente huma das mais bonitas; assim como tambem das que menos fallão: em tudo he superior ás suas companheiras.

Huma das mais feias, e por isso mais desagradavel, hera a, que parecia encarregada de vigiar o trabalho das companheiras, porque naturalmente, assim desfavorecida da natureza, não teria a cabeça recheiada de *americas*, que a obrigassem a estar distrahida: todavia he daquellas, que estão sempre de bocca aberta.

Entre estas ha huma rapariga alta bastante; que mostra não passar de vinte annos, cujas feições não deixão de ter seu encanto, e principalmente assim como apresentando hum typo de fino, mas á qual se pode lançar em resto seu tanto ou quanto de livre nos modos, maneiras, e até no olhar: esta rapariga luta, e sempre vantajosamente, contra a tal inspectora do trabalho. Hum stenographo teria bastante trabalho para não perder alguma parte d'aquella immensa tagarellice.

Ouçamos portanto o que fallão, e

pracuremos comprehendêr alguma cousa a meio desse cabos.

— "Mademoiselle Laura, que fizeste da seda alvadia?"

— Olha que a tens ahí mesmo debaixo do nariz, e sendo, como he, tão compridinho, admira que não á pescasse!.,

Mademoiselle Laura he a rapariga alta, que, fallando ou trabalhando, está sempre meneiando a cabeça, hombros, e o corpo, como se estivesse dançando a *cachucha*. A primeira obreira chama-se mademoiselle Frotard, e a que vimos perguntar pela seda alvadia, he rapariga bastante gorda, cuja intelligencia parece absorvida no fornimento de carnes; chama-se Julia, mas as companheiras quasi sempre lhe chamão Jujulia, ou mesmo Julas, todavia ella não o leva a mal.

— Quem tem para ahí o setim côr de rosa?

— Este vestido ha de ficar lindissimo! setim e velludo... será para alguma doqueza?

— Qual! he para huma actriz da Opera Comica : ora! esta gente veste-se e traja, como as grandes senhoras.

— A proposito da Opera Comica, convi dizer que ha la camarotes com suas salas... he assim, mademoiselle Laura?

— Causa, que se parece com isso, meu sobrinho.

— Vamos, meninas, trabalhemos, nada de tanta palestra; este vestido, que he para hum noivado, he preciso que fique acabado para amanhã: a senhora Dumanchon assim o prometteu.

— Tambem, huma coisa assim, mademoiselle!... a gente não faz cêra; nem olhos erguemos do trabalho: que querem então mais? nós não temos quatro mãos e vinte dedos!

— Pois sim, mademoiselle Augustina... julgaes que me escapão até os vossos surrisinhos para Euphenia, que não precisa desafiada para rir hum dia e huma noite!

Hum!... tambem não he prova de juiso rir huma pessoa de tudo... e até muitas vezes sem saber de que.

— Eu? pois então eu rio sem saber de que? ora! ahí anda engano: eu ca bem sei porque me rio.

— Então dissei-me porque ha pouco *destes* tamanha *escachanada*?

— Ora! foi porque vi a Jujulia, que tinha abrimentos de bocca, e ao mesmo tempo queria espirrar, e fez huma cara... ai que cara tão ratora! ah! ah! ah! pareceu-me a cara do burro da leiteira, que vende alli ao canto da rua.

— Eu! pois a minha cara tem pareenças com o focinho d'hum burro?

— Calla-te ahí, Jujulia: agora não tens a palavra... *amarrota*... como dizia hum orador da antiguidade.

— Vamos, mademoiselle Laura... he preciso pesar o, que dizeis... proferis humas taes palavras, que chega a ser indecencia o ouvil-as... muito mais assiso entre hum ajun-

tamento de meninas. A senhora Dumanchon não gosta disso, e tornou-me responsável, para que tal não consinta.

— Então que? que indecências digo eu? Será por dizer — amarroto a palavra? — Ora esta! se tivesses lido alguma coisa, não vos parecerião indecentes muitas das palavras, que pronuncio: e entendamos-nos, mademoiselle Frotard, vós mesma, com esses melindres, quantas vezes vos escapão bem fresquinhas palavras.

— A mim! palavras fresquinhas!.. se fôra, como vós, ao baile Saint-Georges, então poderia eu aprender lindas cousas... mas desafio aquella, que seja capaz de dizer que la me vio, ou n'outros taes ajuntamentos.

— E fazeis muito bem, não indo la... que ieis la fazer? he muito provavel que ninguem vos tirasse para dançar: ai! com que cara ella ficaria! No entanto deveis saber ou ficar sabendo que o baile Saint-

George he hum ajuntamento decente, e onde não vae *matalutagem*: eu muito me honro de ser huma *das membras* mais assiduas de taes *Clubs-bals*, como dizem os *gentlemans* de authoridade, que danção la a Ingleza e outras *gigas* nacionaes.

— Onde está o obiesado de veludo, que eu tinha aqui?... qual foi a, que m'o tirou?

— Não daes que o mettestes entre o lenço do pescoço?

— He verdade: tambem não sei onde tenho a cabeça!

— Ah! ah! encafúa tudo para o seio, como fazia o galo para debaixo da asa, e depois he massada, perguntando a todas por isto, aquillo, e aquell'outro!... ainda espero que ella pergunte a alguma de nós — onde tenbo o nariz! —

— Não, pelo nariz não procura ella, pois escarrapachado, como he, vem a ser como se não o tivera.

— Ah! ah! ah!

— Bem, ahí temos outra vez a

Euphemia arreganhando os dentes.

— Ora, ora! pois eu posso deixar de rir, cuviudo tanta parvoíce?

— Ponde os olhos na Elina... essa não ri, não tagarella, e por isso o trabalho luz-lhe nas mãos.

— Oh! ca a Elina.... ha tempos que anda *atristonhada*, e sempre pensativa: he por isso que ella não ri nem fallia.

— Parece-me que o pensar he livre.... ,, responde Elina com hum modo serio e sem erguer os olhos.

— Oh! certamente: as ideias são livres; e livres entrão no nosso pensamento. Oh! grande coisa he isto d'ideias ou pensamentos, pois com elles pode a gente viajar, correr os campos, e apparecer onde queira: no entanto, pobresinhas de nós, que estamos aqui todo hum sancto dia, sentadinhas, d'agulha na mão! Que bom divertimento! Ah! quem tivera hum milhão de rendimento, para andar por ahi pimpando, e co-

mer meringuês (\*) e mais meringues: oh! he huma guloseima carinha!

— E de que são feitos os meringues?., pergunta a gorda Julia, olhando para Laura, a qual lhe responde com grande seriedade:

— Com caracões confeitados: se quizeres atolar o dente em cousa de geito, procura em qualquer confeitiro meringues caracolados, e verás como he bom!

— Meninas, menos *conversa*... a senhora Dumanchon não tarda por ahí! este vestido de baile está ainda atrazadissimo; e depois bem sabem que temos mais dois vestidos de noivado para esta semana.

— Tanto noivado! toda a gente se embrulha no matrimonio, e so eu vou ficando para tia! tambem não sei a razão, porque não me pro-

---

(\*) Especie de massapães, feitos de gemmas d'ovos, cidrão, e assucar refinado.

curião! E tu lá, Julia, gostarías de casar?

— Eu não: hera cousa, que muito havia de contrariar-me.

— Ah! temos melhor! mas porque razão dizes isso?

— Por me dizer huma prima casada ha pouco huma cousa... disse-me que a gente, quando se casa, dorme acompanhada, e eu estou costumada, quando durmo, a deitar perna para huma banda, braço para a outra, e portanto, não estando so, isso muito havia de incommodar-me.

— Estás ainda muito tapada, minha carnuda Julia! dorme-se com o marido, e lá por ter companhia, isso não faz que a mulher esteja sempre de pernas juntas e quietinha, antes pelo contrario...

— E como sabeis isso tão bem! mademoiselle Laura: parece que sois casada e já mestra no estado!,,

Mademoiselle Laura não respon-

de, faz tão somente hum movimento de hombros, e murmura:

— "Deixa-me acabar esta manga... com este fallatorio não tenho feito os picados direitos. Mas que suspirinho deu agora a nossa Eli-na! ainda não fizestes a mudança... menina pensativa?"

— Já tudo se concluiu antes de vir para aqui.

— Então foi por isso que viestes mais tarde que de costume.

— Eu tinha prevenido mademoiselle Fretard.

— Quem foi que vos andou com os trastinhos? havia de ser Sem-gravata, que he por ahí o apaixonado das cosinheiras do bairro!

— Não, mademoiselle, não foi elle.

— Então seria o Cordellino, que he companheiro do outro; tambem he moço d'intelligencia: mandei huma vez por elle levar huma carta ca a certa pessoa... por cousa d'interesse, e conheci que sabe do of-

ficio. Quem me dá d'ahi o novellinho?

— Ora, rapariguinhas, pois vocês ainda ignorão que a Elina tem la hum moço de recados, que he todo seu protegido? He hum rapaz chamado Paulo, e que se atreve a encarar para nós quando sahimos ou entramos, o que eu acho ser grande atrevimento: hum dia apanha-me de maré, e o tal *troles-bolles* ordinario ha de ouvil-as boas!

— Acaso hum moço de recados não será hum homem como outro qualquer? „ murmurava a joven Elina com desprazer. ” Porque não terá elle o direito de olhar para nós?

— Homem como qualquer outro! diz ella? hum moço de recados!.. exclama huma rapariga, que tem o ar affectado, sorriso escarnecedor e voz acre: ” homens rasteiros, que estão ahi aos cantos das ruas e andão pelas tabernas!... Ah! Deos grande! se hum desses tivesse o atrevimento de olhar para mim, hera

n'hum instante em quanto atirava com elle para o seu logar.

— Ih! que tolice! ,, diz Julia: "no seu logar? no seu logar estão elles sempre.

— He que eu não tenho inclinações rasteiras: ora! e tanto isto he verdade, que va la que eu acompanhe com hum homem, que não use de luvas e de presilhas nas calças!

— Esta faz-me lembrar a altarrona da Helena, que tambem ca trabalhou, a qual hera muito apurada em gostos, e tanto, que dizia — Não acompanho senão com homens, que tragão os canos dos bottins de marroquim... esses, que usão os canos pretos, não os frequento, pois logo dão a conhecer não saberem o que he calçado de polimento.

— Sempre julguei que as pessoas honradas não merecião ser tractadas com esse desprezo ,, redargue Elina, córando de cólera; "julguei

somente se davão esses nomes aos extravagantes e aos que roubão.

— Toma que te dou eu! olhem como ella respinga! ,, exclama Laura: "atacarão-lhe o fraco.... Bom, la quebrei mais huma: com esta ja são cinco agulhas que hoje quebro! Está visto, o demo quer que eu deixe a agulha!.. Mas o que dizia eu agora que provocasse o riso a Euphemia?

— Entendi que dizias — o demo quer peixe agulha — ah! ah!

— Olha, minha estimada cousa, o peixe agulha não quebra, mas dobra-se; depois he como outro qualquer peixe: faz-se de todos os modos... até de caldeirada.

— Sei huma trova a esse respeito ,, diz a gorda Julia.... "falla das raparigas e do peixe agulha.

— Por causa desta *Jujules* piquei-me agora de grande! ,, replica mademoiselle Laura: a cantiga, de que ella falla, ja a ouvi na Opera Comica, e he assim

*Peixe agulha e rapanigas  
Tudo cahe na minha réde.*

e por aqui seguião-se mais cousas assim: foi quando vi representar *Masaniello*. Oh! que linda Opera! hera n'hum theatro dos arrabaldes; e apparecião la trez figurões, que representavão do povo Napolitano, que se revoltava, e alem destes que compunhão a populaça, havia mais hum velhinho d'alguns settenta e cinco annos, que trazia a calva tapada com hum *bonet rouge*, o qual corria a cada instante para hum bastidor a atiqar hum candeeiro, que estava a espirar, e que finalmente despendurou, ficando com elle na mão para cantar n'hum grande côro final, cujas palavras herão, segundo creio,

*Morte! morte aos tyrannos!*

E porque na cantoria o homem se enthusiasmava, com o candeeiro na mão e gesticulando parecia ameaçar

os espectadores, de modo mesmo que todos ficárão certos de ser a sua intenção matar os tyrannos com azeite fervente. Emfim isto durou até que a meio do côro, hum dos trez musicos, de que se compunha a orchestra, se ergueu encolerizado, gritando — Maldito bracejar, senhor Fiston! com esse accionado tendes-me pingado d'azeite!.. aqui está, aqui está o meu casacão todo cheio de nódoas. Que demonio vos metteu em cabeça que hum actor da Opera deva cantar com o candeeiro na mão?!... — Ai! não espero de rir tanto em minha vida!

— Esta Laura sempre leva humma vidinha! anda continuamente pelos expectaculos.

— Houve hum tempo em que ia la muito a meudo: tinha então hum conhecimento que me fartava de bilhetes e de toda a qualidade de guloseimas.

— Hera algum homem?

— Certamente.... e bonito rapaz

que elle hera!... nunca vi homem, que pozesse a gravata com desgarro tão tentador: fazia huma roseta ou laço, que hera mesmo de estar chamando a gente.

— Ora pois, menina Laura... cuidado... temos das taes palavrinhas, que não devo consentir profraes aqui?

— Ora pois, tambem eu digo, mademoiselle Frotard, então será algum peccado ter conhecido hum rapaz bonito? Tenho mesmo todo o direito de haver conhecido muitos: ja fiz vinte e quatro annos; e eu ca não diminuo a idade, nem me faço sanctinha: sou o que sou, e o que está aqui.

— Quem déra poder entrar nos taes camarotes, que tem sala pegada... muito contente ficava se la me vira!

— O vosso arrojado que vos leve quando tiver dinheiro.

— Pois sim! o meu arrojado, que nunca traz dinheiro!.. que tambem não sei o caminho que lhe dá; mas

sei que não he capaz de regalar-me, nem ao menos com hum copo de cidra: quando lhe digo alguma cousa a este respeito, logo me responde que tudo deposita na caixa economica.

— Pois acredita nisso e vae-te refrescando com agua, minha pobre Sophia. Fação favor de me dar d'ahi os alfinetes.

— A thesoura grande?

— Abi vae ella.

— Emfim huma vez levou-me a huma representação, porque lhe tinham dado o bilhete; e nesse dia, lembra-me bem que tivemos hum jantar bem *réles*, de modo que la na comedia estava com huma fome, capaz de comer fosse o que fosse. Hera hum theatro dos boulevards, e representava se hum grande drama... ja tinham dado onze horas da noite, e ainda faltavão quatro actos, quando neste comenos levanta-se o panno, e apparece a casa d'hum lavrador, o qual com os seus moços e familia largavão do trabalho, e de

repente apresenta-se na scena. hũa grande gamella, e entrão todos a comer *sopetarras*, feitas em caldo de couves.... mas olhem que realmente herão sopas no caldo das couves, e deitavão hum cheiro, que para mim hera delicioso: julguem do effeito, que em nós produziria, visto estarmos almejando por matar a fome! — Agora quizera eu pertencer aos córos! — digo a Oscar; e elle ao mesmo tempo ergue-se, abre a porta do camarote, em que estavamos os dous, e chama pela arrumadora, á qual lhe ouço dizer:

—” Boa mulher, a minha companheira acha-se n’humã posição, em que nada se lhe deve recusar.... n’essa posição, em que todas as mulheres são sujeitas a caprichos e desejos os mais disparatados: creio que percebeis querer dizer que está d’esperanças. Pois he tal qual; depois de ter jantado *do fino* em casa de *Véry*, ahi está ella agora como louca e desejosa de provar daquella

sopa, que está servida na scena! e quer em todos os modos.... correm-lhe as lagrimas pelas faces... tamanho he o desejo! e o peor não he isso, pois diz que se não lh'a dão, se não lhe satisfazem este desejo, que a creança virá ao mundo com hum talo de couve pendente do beiço, ou folha da mesma na cara. Portanto vejamos como isto ha de arranjar-se, boa mulher: não haverá meio de satisfazer a minha companheira? Porque, ficae na certeza de que nenhum sacrificio me será penoso para evitar que venha a creança com o talo, ou folha de couve. —

”A arrumadora que por aquelle arrasado ja espera boa propina, responde-lhe:

— Ficae descansado, meu senhor; eu vou ter com o director, e essa senhora provará da sopa, que deseja: huma vez que eu vou a isso, podeis contar que estaes servido. —

— Mil vezes agradecido, senhora,, lhe redargue o meu Oscar; ”

e visto que de tão boa vontade vos empenhaes em satisfazê-la, preveno-vos que nos obsequieis, trazendo-lhe bastante, pois ella, assim como está, come que he hum louvar a Deos!.. todos os dias so de sopa são quatro pratos a topetar para ella, e do mais á proporção; d'ahi a nada, logo depois do jantar, ja está a a comer: emfim he hum moinho a moer continuamente, e sem lhe fazer o menor mal. —

”A arrumadora la vae contente, pensando na recompensa, em quanto Oscar volta para ao pe de mim, que bem podem todas julgar que vontade teria de rir!

— Calla-te!,, diz-me elle, ”entessa-te para traz, empina a barriga, para concórdar na posição, em que te annunciei, e conta que vamos ceiar á custa da administração: a perda, que lhe causamos, não he grande, e com isso muito nos regojizaremos. —

”Com effeito, passados algumas minutos, apparece a arrumadora, tra-

zendo huma bonita *terriniha*,... hum prato côvo, e huma colher, e, apresentando-me aquelle trem, diz-me, com hum modo muito serviçal:

— A senhora comerá quanto o seu desejo lhe determinar: trouxe a terrina cheia para que a senhora possa matar esse desejo.

— Sois mil vezes boa pessoa!, exclama Oscar, "mas tambem contaes que saberei agradecer tamanho favor. —

"A pobre mulher faz-lhe agradecida cortezia, e deixa-nos, depois de fechar a porta; mas apenas ficamos sos, que Oscar enche-me o prato, e ficando com a colher, entra a devorar quanto restava na terriniha; e porque eu não tinha colher, fui obrigada a esperar que elle acabasse, mas affianço que achei a tal sopa maravilhosa.

"Logo que acabámos, elle chamou a arrumadora, e deu-lhe a louça, dizendo:

— "Acreditareis que minha mulher comeu tudo?... forte desvairamento quando estão assim! —

"A arrumadora responde que fica bem contente de eu haver satisfeito o desejo, e sahe, levando a louça; mas apenas parte, o meu amante diz-me:

— Anda, põe o shalle e o chapéo, e está prompta para sahir. —

"Depois espreita pelo oculosinho da porta, mas fica zangado por ver a arrumadora sentada no corredor, e mandára pelo rapaz do botequim entregar a louça. Oscar pragueja por entre os dentes, porem, como hera rapaz, que nada o fazia succumbir, diz-me: — Esperemos para o fim do acto. —

"O acto não tarda a fiadar, e então, fazendo-me erguer, dá-me o braço, e sahimos, indo eu encostada, como que custando-me a andar; e, passando pela arrumadora, Oscar lhe diz:

— Quereis ouvir outra melhor, boa mulher? pois agora quer tomar

neve! a natureza sempre he muito caprichosa nas suas concepções!

— Mas o senhor podia chamar-me, e pelo moço lhe faria trazer a neve ao camarote ,, diz a arrumadora.

— He verdade, mas pensei igualmente que o passeiosinho até ao botequim lhe seria proveitoso, attento o muito, que comeu: tomaæ conta nos nossos logares. Oh! o intervalo será grande?

— Nada, não senhor.

— Pois então apressemos-nos: anda d'ahi, vidinha; anda para voltarmos, pois estou com gosto de ver o fim da peça: torno a recomendar-vos, boa mulher, os nossos logares. —

” Dizendo isto, o meu Oscar puxa por mim, e sahimos, para mais não voltar, não recebendo a arrumadora nem mesmo o que se costuma dar pelo banquinho, que trôxe para eu descansar os pes. Foi esta a unica vez que o meu amante me levou ao expectaculo. ,,

A anedota, acabada de contar por mademoiselle Sophia, muito divertio as companheiras; mademoiselle Euphemia não acaba de rir, e a gorda Juliana exclama:

— "Ahi está, se elles estivessem n'hum camarote, que tivesse a tal saladinha, achavão-se mais á vontade para comer: nesses quartos, que eu digo, deve haver pratos, copos, e..."

— E até mesmo cosinha,, redargue Laura," e tudo o mais, que he preciso mesmo para fazer hum asado.

— Ah! fallem-me nisso! ver Opera, e ao mesmo tempo poder estar fazendo voltar o espeto!

— Sancto Deus! que falladoras sois, meninas! Entretidas assim com essas tolices, não concluimos o trabalho.

— Pode-se fallar e coser ao mesmo tempo, mademoiselle.

— E tambem a gente não tem rasão para estar triste,, observa a rapariguinha, que franze os beiços.

"A propósito, minhas riquinhas, encontrei hontem a nossa antiga companheira, a Leonia... ia pelo braço d'hum homem ordinario... enfim trajando como qualquer moço de recados!

— He como outras muitas, que teem o paladar estragado!

— Tambem não sei como haja mulher com inclinações tão rasteiras!

— Ora! ha tal, que tudo lhe serve: ainda mesmo que seja hum engraxador de bottas, ou moço de recados.

— Julgas que haverá d'isso, Euphemia?

— Certamente: ora, quando qualquer traz as bottas ou çapatos atacados de lama, chega-se a hum moço de recados, alça o pé sobre os *crochets*, e elle tira a lama e engraxa.

— Mas hum moço de recados não traz graixa consigo...

— He o mesmo, em duas passadas chega aonde está hum engrai-

xador, e pede-lh'a: são camaradas, e o, que hus teem, prestão aos outros.

— Pois deixa estar, a primeira vez que trago os çapatos atascados, dou a ganhar esses dois sous; e ha de ser a esse rapaz, chamado Paulo, que tem assim hum ar como de quem he grande pessoa. ,,

Nada diz a jovea Elina, mas baixa ainda mais a cabeça sobre a costara, porque grossas lagrimas lhe resaltão dos olhos: o despeito e a cólera a suffocão, porem não quizera que as companheiras a vissem chorar.

Felizmente que a chegada da senhora Dumanchon põe fim áquella tagarellagem. Quando ella está presente, não se atrevem as obreiras a fallar, rir, ou cantar, apenas de tempo a tempo olhão humas para as outras, fazendo accenos ou caretas.

Elina larga do trabalho com o coração apertado e os olhos vermelhos, e vae dizendo consigo:

— "Meu Deus! que má indole teem todas estas minhas companheiras!... porem que dirião ellas, se soubessem que esse Paulo, do qual tanto escarnecerão por ser moço de recados, he de mais a mais hum engeitado! Oh! mas huma e outra cousa não fará que eu deixe de amal-o e muito, pois he rapaz de bom proceder... e que me ama: até mesmo porque, apesar da condição, em que está, não he grosseiro, como os companheiros, e exprime-se melhor, doque muitos desses senhores, que la vão a casa encommendar obras.,,

Para minorar o desprazer, que sentira em casa da costureira, a joven muito depressa vae atravessando a rua, pois quer dar as boas tardes a Paulo antes de regressar a casa de sua tia; mas baldada esperança, Paulo não está no seu logar, e, depois de olhar para todos os lados a ver se o descobre, Elina dirige-se tristemente para casa, contando ser mais feliz na manhã seguinte.

Chegada a manhã, Elina, que pouco dormira e muito sonhara, o que dito assim logo á primeira vista parece difficil de conciliar, e todavia frequentemente succede, ergue-se muito cedo, desce do sótão, veste-se com cuidado, mirando-se mais de huma vez a hum espelho pequeno, para verificar se está como deve ser, e sabe, depois de responder á tia (que lhe perguntára o motivo de sahir duas horas antes do costume) que em casa da costureira a encarregação de obra com pressa, e que a senhora Dumanchon lhe recommendára fosse bem cedo.

— "Por emquanto ainda não andará muita gente pela rua,, diz ella consigo, descendo a escada," e teremos tempo de conversar hum bom pedaço.... Oh! bem certa estou de que estimará isso tanto, como eu ,,

Depois, a joven rapidamente trans-

**SEM-GRAVATA.**—Tom, II, MM  
LIVRETE N.º 274.

õe a distância, que a separa da casa da costureira, chega ao canto do boulevard, olha para a entrada da rua, para o lugar, onde Paulo costuma estar, porem não o vê, e tão pouco os *crochets*, véstia, ou cousa, que indique ter vindo.

Elna suspira, rumorejando:

—” Não direi que não sinto, como eu, o desejo deste encontro... não, não lhe farei essa injustiça... mas certamente teve alguma parte onde ir, e longe, e então não he por sua culpa, se ainda não está de volta! Oh! sim, ha de ser isto, porque bem certa estou de quanto desejaria vêr-me. ,,

Todavia, ella reconhece que he ainda muito cedo, não sendo tal hora propria de entrar para casa da senhora Dumanchon, e por isso vae dar hum passeio ao boulevard, mas em breve torna ao mesmo lugar: Paulo ainda não tinha chegado, porem os dois companheiros, Sem-gravata e João Cordellino, alli estavam.

Elina hesita, dá alguns passos na rua para baixo e para cima, e depois volta outra vez para o boulevard, dizendo consigo:

— "Agora me lembra que nada ainda comprei para almoçar e jantar.... e no entanto, apesar d'esta contrariedade, não devo passar hoje sem comer.... vou, vou comprar alguma cousa, e neste tempo poderá elle chegar: huma vez que os companheiros vierão, tambem elle ha de vir.,,

E de novo corre para hum e outro boulevard, entra n'huma loja, logo n'outra, sempre indecisa no que ha de comprar, e tudo isto para fazer horas e dar tempo a que Paulo ja tenha voltado. Todavia, sempre *enfeira*, compra hum pedaço de massa doce, que não lhe desafia a menor vontade de fazer conhecida com os dentes, regressa á rua do Helder, mas Paulo ainda não está no seu logar: que remedio tem a pobre menina senão resignar-se a ir para casa da costu-

reira sem ter fallado a Paulo... sem mesmo o ter visto?!...

O dia parece-lhe eterno, de nenhuma forma está bem, tudo a impaciente, e procura quantos pretextos ha para sahir, offerecendo-se para ir levar obra, ou vestidos a provar, emfim deseja aproveitar algum enejo para satisfazer o seu cuidado, mas debalde o espera, porque não a empregão nisso, e, tanto mais insta, tanto menos mademoiselle Frotard quer assentir: pode julgar-se como passaria, tendo de soccorrer-se á paciencia até á hora da sahida!

Mas assim que anoiteceu foi ella huma das primeiras que sahio; lesta desce a escada, e apenas chegada á rua ja dilata a vista por todo o espaço, que a interessa, mas tambem logo o coração se lhe comprime: hera mais huma esperanza perdida.... Paulo não estava no seu logar.

Não ver o objecto, que se ama; ignorar onde está... e emfim o mo-

tivo, porque não appareceu, quando se contava poder vê-lo.... não hera isto bastante para a joven se julgar bem desgraçada? Todos talvez tenhamos estado em circumstancias taes, e então sentimos que huma tristeza e desanimação profunda se nos apodera do coração; parece-nos que tudo está perdido, e que os dias felices não tornarão a raiar para nós.

Foi n'esta disposição d'espírito que a joven Elina entrou para casa de sua tia, onde so no sótão se fez d'alguma esperança, pois alli tudo lhe falla de Paulo, sendo neste logar que pela primeira vez elle lhe confessára quanto a amava.

No dia seguinte ergue-se igualmente cedo, veste-se ainda mais depressa, e tracta de sair... porem ah! não he mais feliz, doque na véspera. O moço Paulo não estava no seu logar: ella ainda passeia d'huma banda para a outra, volta alli, espera, mas espera inutilmente; Paulo não apparece. Ella vae

para casa da costureira, alli passa outro dia, como o anterior, e á hora da sabida, cheia de anciedade, mas ainda com alguma esperanza de ser mais feliz, vem á sua procura... o mesmo... ella não o vê!

Oito dias passam desta maneira... oito dias que á joven parecem eternos, muito mais que não comprehende qual o motivo de semelhante desaparição. Elina forma differentes conjecturas, sem fixar-se em alguma, e seu coração continúa cada vez mais desanimado, e entregue á inquietação e pesar mais amargo.

No dia nono, de manhã, como em os antecedentes, vae ainda em vão procural-o, e, como em todos elles, *sempre infructiferamente*, então não pôde resistir ao tormento, que experimenta; e chegando-se a Sem-gravata e João Cordellinho, que estão sentados ao pe hum do outro, diz-lhes com huma vóz tocante e trémula:

—” Tinha precisão de fallar-vos... queria perguntar... a respeito de Paulo... o vosso companheiro: elle ja não costuma vir aqui fazer praça ?

— Muito bem vêdes que não,, responde Sem-gravata, com o seu modo brusco, mas agora ainda mais carregado pelo desprazer, que sente cada vez que lhe fallão em Paulo.

Elna ia para ausentar-se, não se atrevendo a fazer mais perguntas, quando João Cordellino se dá pressa em dizer com huma expressão ameigada :

—” Se a menina tem precisão de moço, que *le va* a alguma parte... para levar carta, ou seja o que for... aqui ha quem dê conta de si, e tão bem como esse, que procura.

— Fico-vos obrigada,, responde Elna, ” mas verdadeiramente não hera para incumbil-o d’algum recado que eu o procurava.... desejava fallar ao senhor Paulo por causa d’ huma resposta... d’huma cousa, que

eu lhe encarreguei... no entanto ha dez dias que não o vejo aqui, e...

— E he desde então que tambem aqui não apparece, mame-selle.

— Não sabeis porque rasão deixou de vir?... será por doença?... ,,

O Cordellino surri com hum gesto d'escarneo, dizendo :

— "Qual historia! doença? pois sim! desse modo está ainda a menina sem saber o motivo, porque elle aqui deixou de vir?"

— Logo sabeis a rasão, o motivo da sua ausencia?

— Ora! ca a gente de prompto deu na cousa!... Primeiramente escusado he chamar se lhe mais moço de recados... he hum rapaz, que tem outras occupaões.

— Outras occupaões!.. que que-reis dizer nisso?

— Cousas desta vida! mysterios; porque o tal Paulo he personagem de mysterio!

— Cada vez menos vos compre-hendo!

— Venho a dizer que não hera leal.... não dizia tudo que fazia; bom sugestinho! Mas tambem ainda ha outra rasão para não ter aqui apparecido: como desinquietou a amante a Sem-gravata, então está com *arreccio* de que o companheiro lhe dê a *tosa*, que merece; teme, e tem rasão, pois se viesse, como costumava, aqui situar-se entre nós....

— E faz elle bem....,, murmura Sem-gravata, apertando os punhos, porque os diabos me carreguem!... á gente falta-lhe huma vez a paciencia, e se me apparecesse.... com a vontade, que lhe tenho, fazia-o.... Ah! e muito mais que eu hera seu amigo, e quando a gente se enraivesse contra os amigos, ainda he raiva maior, doque para outro.,,

Elina tornára-se excessivamente pállida; olha para os deus moços de recados, e não pode fallar, pois quanto acaba de ouvir como que lhe quebrára as forças, e embar-

gára a vóz, e so passados alguns instantes pode balbuciar :

— "O que!.. Paulo... Paulo desinquietar a amante de... Oh! isso não! em tal não acredito! isso não he possível!

— Possível, e mais que possível!., exclama o Cordellino, rindo. "Ah! minha bella menina, que ainda não sabeis como são os homens! ignoraes ainda de que elles são capazes! Mas a respeito do que disse, d'elle não ter apparecido, o motivo não he outro.... muito mais que apanhámos o *tráfico*... mesmo como se la diz... vou explicar-vos a cousa n'huma comparação...

— Não, senhor.... não!... por mais que disserdes estou sempre pela mesma., interrompe a joven, não querendo ouvir a tal comparação, que o Cordellino pretende fazer, "estou bem certa de que isso não he assim.,

E, dizendo isto, ella se aparta dos dous, mas levando o lenço aos

olhos para enxugar as lagrimas, pois ficára vivamente afflicta, apesar de não julgar culpado o mancebo; e Sem-gravata, seguindo-a com a vista, sente por ella hum interesse, que o commove e obriga a dizer:

—”Pobre rapariguinha!.. não acredita que elle lhe foi infiel... tem nelle sempre confiança, e não quer retirar-lh’a... acho louvavel tal proceder: tambem se eu assim fizera...,,

E, como hum relampago de serenidade, pareceu aclarar o carregado do gesto de Sem-gravata, em quanto a si pergunta porque não imitára a joven; porem o Cordellino logo exclama:

—”Sim, a moçoila tem confiança!... la rão eu essa!... ora!... aquillo diz ella por amor-proprio: e tanto que la vae a chorar de grande!.,

Sem-gravata de novo torna a re-cahir no seu ar meditabando, e

João Cordellino continúa a assoviar.

*fim do Tomo 2.º*

---

---

## INDICE

### DOS CAPITULOS CONTIDOS NESTE VOLUME.



Cap. I. — A taberna. — Scenas populares .....	5
II. — Noitada na officina do pintor. — Huma fetiche. — A rapariga Borgonheza .....	54
III — O sotão .....	100
IV. — Em casa do commissario...	135
V. — Hum pae e seu filho .....	181
VI. — A senhora Baldimer — Hum leque .....	206
VII. — O Marais — Mysterio .....	235
VIII. — As costureiras .....	267

FIM DO INDICE.



ROMANCES

De

PAULO DE KOCK.





# SEM GRAVATA

OU OS

Moços de Recados.

TOMO III.

Lisboa.

TYPOGRAPHIA NERYANA,

Rua da Prata N.º 17.

1845.

# SEM GRAVATA

OU

## OS MOÇOS DE RECADOS.

---

---

### CAPITULO PEIMEIRO.

Monteria feita a Tobias — O senhor  
Plays.

**N**ão se esquece Alberto do empenho, que mostra a senhora Bal-dimer em possuir o precioso chaile parelho ao de madama Plays; mas,

se quer satisfazer-lh'o, precisa tornar a ver o, que servio de negaça: para isso força he dirigir-se a casa desta senhora, e o mancebo receia não ser bem acolhido, attenta a maneira, algum tanto frivola, com que cessou de vê-la, e muito mais fazendo-se substituir por Tobias. Também não está certo de que o seu enviado tenha sido bem recebido, pois quando Pigeonnier voltou d'aquella aventura, Alberto, que então so tinha cabeça para o dinheiro, que estava perdendo á bouillote, e essa bastante atordoada pelo ponche, não deu attenção a quanto elle contou.

Para saber se Pigeonnier inteiramente o substituiu no coração da altiva Plays, Alberto pensa que o primeiro passo util he ir procural-o; mas para deparar com o seu successor seria preciso saber onde môra. Muitas vezes Tobias havia dito que assistia na rua da Ferme des Mathurins, porem esta rua he extensa, e Alberto não se sente

disposto a entrar em todas as casas a perguntar por elle.

Tal hera o pensamento do manco no dia seguinte ao da sua visita á senhora Baldimer, e elle passeiava, segundo o seu costume, no boulevard dos Italianos, fumando o seu charuto, quando appercebeu o amigo Celestino, vindo este logo de mão estendida ter com elle.

— Bom dia... como vae isso de saude?

— Muito bem.

— E os amores?

— Vamos... que não ha rasão de queixa!

— Apostarei que tornaste a ver madama Baldimer.

— Não perdias: hontem estive em sua casa, acodindo ao rendez-vous, que me concedêra: o *negociinho* vae pelos tramites proprios, e no seu regresso do campo, onde vae passar alguns dias, o teu amigo conta que mais nada terá a desejar.

— D'esse modo ja te dou os parabens!.,

Mas transluzia o que quer que hera de ironia neste modo, com que Celestino felicitava o seu amigo, a que Alberto não deu attenção, pois estava habituado ao modo de Celestino, que hera de chasquear as pessoas, a quem falla; e este modo não deixa de ser propicio a quem o adopta, pois com elle encobre o seu pouco merecimento.

— ” Pois estimei bem deparar comtigo, porque talvez poderás auxiliar-me n'humas pesquisas.

— Se he relativo a mulher, que faça timbre de fidelidade, a má porta vens batter, pois nenhuma conheço.

— Não! não! a cousa limita-se a saber onde assiste Tobias Pigeonnier.

— Diabo! isso he quasi tão difficil... porque ainda nenhum de nós tem a certeza de que o Tobias tenha casa!... creio que elle costuma

empoleirar-se, como os passaros, ora n'hum, ora n'outro lado.

— Vamos, gracejo á parte: elle disse-nos por vezes que morava na rua da Ferme des Mathurins.

— Sim, mas em que numero?

— Se eu o soubéra, nada inda-gava!

— Meu amigo, bem facil he a qualquer dizer — moro na rua des Mathurins, na rua da Paz, na rua de Rivoli... — e emfim dizer-se que assiste no mais bello bairro. Tenho ca huma desconfiança de que elle agora estará aninhado n'algum gabinetezinho da rua da Ponte-aux-Biches, ou da praça du Chevalier du Guet! Aquelle modo lesto, com que se safou antes de hontem de casa de Balivan... aquella azeitona, empenhada em quinhentos francos, a qual o pateta de Varinet lhe trocou.. Hum!... não sei, mas em tudo isto nada vejo de boa fé. Se elle tivera perdido os quinhentos francos, poderia merecer desculpa, e até poderíamos julgar ser quantia,

que lhe custasse a preencher: porém do dinheiro da *fetiche* apenas perdeu huns cincoenta.

— E Tobias não iria pagar logo no outro dia a Varinet?

— Não sei, mas apostarei que tal não fez: e de mais, agora vamos sabel-o, pois vejo Balivan e Varinet no *Caffé Tortoni* tomando chocolate.,,

Alberto e Celestino entram no *Caffé*, e vão sentar-se ao pé dos dois, no proprio momento, em que o pintor molhava hum charuto no chocolate, julgando ser hum biscoito comprido.

— "Oh! Iahi chegão dois extravagantes!" exclama Balivan. "Vem com tenção de me fazerem perder outra noite, jogando? Que proceder! por causa da noitada, não pude hontem trabalhar em todo o dia.

— Pois olha que tambem agora trabalhas muito! mas toma conta: não he costume, em lugar de bis-

coutos, molhar charutos no chocolate.

— Ah! Deus meu! e he verdade! tomei o charuto por hum *folhadito*, e he cousa, de que muito gosto no chocolate.

— Meus senhores, viemos para que nos deis novas de Tobias... ja o vistes depois de antes de hontem, senhor Varinet?

— Quem he o senhor Tobias?,, pergunta Varinet, abrindo ainda mais huns olhos muito admirados.

— He aquelle rapaz, que vos deixou a azeitona empenhada.

— Ah! sim, que fez a *fetiche* de quinhentos francos...

— Justamente: ja foi a vossa casa tirar o penhor?

— Não, se a prova he que tenho a tal preciosidade aqui na minha bolsa.,,

Elle então a tira da algibeira, e mostra entre varias peças de ouro a azeitona, que está engelhada e consideravelmente diminuta.

— " Não precisa que o penhor se

vos demore muito na mão, para ficar somente reduzido ao caroço.

— Então, vamos, senhores, sabeis onde assiste Tobias?

— Não ,, responde o pintor: "se o soubéa, ja teria ido procurá-lo, para fazel-o recordar da sua fetiche empenhada. Como foi em minha casa que elle contrahio esta divida para com o senhor Varinet, que via Pigeonnier pela primeira vez, não acho bonito que elle até agora não se désse pressa em desempenhar-se.

— Oh! nenhum cuidado me dá! " responde Varinet com hum grande socego.

— Porem: eu tenho muita precisão de fallar com elle ,, redargue Alberto; " se o vejo, também não deixarei de *tosal-o* por essa falta de melindre; porque para nós todos seria bem desagavel que o senhor Varinet fosse victima da sua confiança n'hum individuo, que julgou ser nosso intimo amigo.

— Que he la isso? de que amigo

se falla aqui? „ exclama o folgassão Mouillot, entrando no Caffé, e indo apertar as mãos aos quatro mancebos. ” Neste momento acabo de ver Dupetrain conversando com huma senhora na rua Richelieu, e de tal modo a tinha arrumada a huma porta, que julguei a estava magnetizando.

— Oh! so faltava o Mouillot!

— Quanto ganhaste antes de hontem á bouillote?

— Eu?... não passou de seiscentos francos.

— Este demonio he feliz ao jogo: sempre ganha!

— Mouillot, sabes onde mora o preclarissimo Tobias?

— Onde mora Tobias!... e para que diabo querem saber isso? elle não he *sucio*, capaz de convidar os amigos a irem fazer huma *pandiga* em sua casa! Quando elle offerecer, hum almoço que seja, aposto que andão as ratasanas dançando o *cancan*!... Mas, a proposito, elle ja foi desempenhar a *fetiche*?

— Não: Varinet ainda está á espera disso.

— Pobre Varinet! chupas huma azeitona salgada de mais!

— Não sabes então onde elle assiste?

— Não; e nunca o soube.,,

O senhor Varinet bebe hum copo d'agua, e diz:

— "A primeira vez que tive a honra de ver esse senhor disse-me elle que hera corretor commercial; e por tanto no almanack das vinte e cinco mil moradas com facilidade saberemos onde he o seu domicilio.,,

Os quatro dão grandes risadas, ouvindo o que diz Varinet.

— Ah! ah! corretor de commercio!

— Corretores, como elle he, não veem notados no almanack!

— Corretor? corretor! ah! ah!

— Em Pariz facil he a qualquer alcunhar-se d'huma qualidade, que não possui.

— E até ha por ahi sugeitinho, que usa de nome supposto!

— Até a coberto de nomes honrosos fazem melhor a sua gatunice.

— Que admiração! quem não rouba em Pariz?,,

Todavia, Varinet, que está de boa fé, manda hum dos serventes da loja buscar o almanack de commercio; o volumoso livro he visto e revisto pagina por pagina, e vão-me procurão o nome do senhor Tobias Pigionnier: então o mancebo das sobrançelhas alvadias principia a carregar o gesto, olhando para a azeitona.

— "Oução o que eu digo,, observa Alberto," o senhor Varinet não deve ser victima da sua confiança n'hum homem, que entre nós encontrou; não digo que Tobias seja capaz de negar o empenho; não, esse pensamento não me vem á cabeça; mas, para que não haja tempo de elle se esquecer, proponho l... e vem a ser fazermos-

lhe todos monteria; nós, os quatro, percorremos a cidade, cada hum em seu districto: por exemplo, eu passo a monteal-o na Calçada d'Antin, arrabalde Saint-Honoré e Campos-Elysios.

— Eu tomarei á minha conta o bairro do Palais Royal,, diz Balian.

— Encarrego-me do arrabalde de Saint-Germain, e dos boulevards,, diz Celestino.

— E eu,, acode Mouillot,, " não quero districto fixo, pois irei para toda a parte, onde não andarem os trez. O primeiro que encontrar Tobias não o larga, e deve leval-o a casa de Varinet; ou melhor será trazel-o aqui, sendo nesta loja o ponto marcado para nos reunirmos todos, e aqui virá todas as manhãs cada hum de nós dar parte do, que pesquisou.

— Está decidido! monteria a Tobias!

— Montaria a Tobias! *Tayaut! tayaut!,,*

Com estes gritos, todos quatro em coro, parecião caçadores, chamando os cães para perseguirem a caça.

— "Mas a proposito, senhores,, prosegue Mouillot, "parece-me que esta monteria não deve obstar a que a façamos tambem ás grisettes. Oh! bom foi lembrar-me: a *visinhinha*, Balivan? olha que he bem boa!... vamos, que progressos tens feito?"

— Meus amigos, affianço-lhes que para alli nada se faz; a rapariga he capacissima: deixemol-a, pois he perder o tempo.

— Capacissima! ,, redargue Celestino, encolhendo os hombros, "ah! meu pobre artista, julgava que tinhas mais conhecimento do que são as mulheres! A respeito dessa, fica sabendo, meu tolo, que encontramos a tal menina, tão capacissima, encaixada n'hum sotão, de companhia com hum mariola, agarradinhos hum ao outro... e o bregeiro-te pode contar que não me esque-

ço de lhe ir ao pello . . . . Se esta manhã o encontro onde costuma estar, já lhe tinha dado a sua conta!

— Ora deixa-te disso!,, diz-lhe Alberto: "queres bulhar com hum moço de recados? E depois, devemos ser justos: elle teve razão em deffender a sua amante.

— Ahi temos o Alberto feito defensor da costureira! isto he edificante. Mouillot, proponho-te huma aposta: quinze napoleões para quem triumphar dessa virtude tão feróz.

— Estou por isso: Alberto, queres entrar na aposta?

— Não.

— Oh! o nosso Alberto anda agora com as faculdades muito occupadas!,, prosegue Celestino com hum modo de cassoada; "não vês que se constituiu paladino das grisetes?

— Amiguinhos» acode Balivan, "fiquem certos de que nada hão de conseguir: a minha vizinha nenhu-

ma attenção dará, nem a hum nem a outro.

— Pois, meu artista, fica certo de que has de ver o contrario, pois vou atacar a praça em fórma, não tanto pelo que vale, como para vingar-me do bregeirote, que nos tratou com tamanha insolencia. Hum miseravel, que nos faz recados, e fém o atrevimento de arreganhar os dentes para seus amos!... na verdade quasi que até causa lastima!,,

Os mancebos sahem do Caffé, e ja vão para separar se cada hum para seu lado, quando Bastringuette apparece no boulevard com a sua caixa de ramalhetes.

— Oh! ahí temos a Bastringuette! ,, exclama Alberto: ” boa he ella, visto andar continuamente por essa cidade, para auxiliar-nos na monteria, que vamos fazer a Tobias.

— Dizes bem : pode servir-nos de battedor ,, observa Mouillot.

Os mancebos vão para a vendeira, mettem-a no meio, e ella, olhando para os cinco, exclama:

— "Viva Deos! que bom rancho de freguezes me deparou a fortuna! e então em que occasião, pois ainda não me estreei! Vamos, meninos, he comprar.... enramalhetae-vos.

— Bastringuette,, diz-lhe Alberto, "lembras-te d'aquelle rapazote baixo, gordo, cheio da cara, que antes de hontem vinha comigo, e mais aqui com o Celestino... que tanto te apoquentou a metter o nariz a todos os ramalhetes?

— Ah! sim! muito bem!.. cara papuda, assim a modo de *bonecro*, e com hum vidrinho quadrado a ver pelo olho.

— He esse mesmo: he esso.

— Pois a esse vamos fazer agora monteria.

— O que!... então elle he algum veado?

— Não; mas temos desconfiança

de que he como os papagaios, que os rapazes fazem gyrar no ar.

— Querem então atar-lhe algum peso ao rabo para que suba mais direito?

— Ah! ah! he para que produza contrario effeito: para que não vòe he que corremos sobre elle. Olha ca, se o encontras, dize-lhe que huma senhora quer fallar-lhe aqui no *Tortoni*.

— Nada, nada; ahi não acredita-rá elle, pois sabe muito bem que as senhoras não costumão entrar no *Caffé Tortoni*, e por conseguinte não sería ahi que aprasassem hum **caso**. He melhor que *Bastringotte* lhe diga que huma senhora, que pretende encontrar se com elle, o espera pelas nove horas da noite... no *Paté* dos Italianos. Dá-lhe mesmo hum d'esses melhores ramalhetes, como se fôra da parte della; e assim que tal cousa se passar, vem correndo prevenir hum dos moços do *Caffé*... e elle nos dará parte, pois aqui viremos todos os dias.

— Bravo! „diz Mouillot,” a ideia he bella! Se a ramalheteira encontra o Tobias, e lhe diz isso, nenhuma duvida haverá em o homem cahir na rêde... e então o *mantearemos* no Paté dos Italianos.

— Vamos a saber, Bastringuette, queres encarregar-te disto?

— Porque não? o caso está em eu encentral-o.

— Está visto... mas que tens, Bastringuette? a modo que não te vejo tão alegre como heras! Vamos, houve por ahi alguns arrufos com os amores? „

A ramalheteira solta hum ai, e, lançando mão á teiga, responde:

— ” Os amores? oh! he cousa de que ja não uso!

— Pois que! o Sem-gravata fez-te alguma infidelidade?

— Pelo contrario: fui eu que lh'a quiz fazer.

— Oh! bravo! ainda esta ao menos falla com franqueza! Meus amigos, concordae que bem poucas mu-

lheres, assim livres, como esta he, terião respondido como ella.

— Oh! eu ca não sou d'arcas encouradas; não sei dissimular: depois tambem, como eu não queria enganar Sem-gravata, claramente lhe disse que ja não lhe tinha amor.

— E aposto que elle quer obrigar-te a que lhe queiras?... isso não seria novo, pois conheci hum palerma, que andava á pancada á amante, sempre que julgava não lhe dar ella certas demonstrações de amor.

— Isso tambem!... pois *nenhum homem* pode obrigar *nenhuma* mulher a fazer o que ella não quer?... para cá vinga barrado! Se os senhores acreditão la nisso, estão ainda com os beijos de leite! A mulher a nada podem obrigar-a; fação quanto quizerem, fechem-a debaixo de sette chaves... pois sim, esperem-lhe p'la pancada!

— Mas vamos, de que procede esse modo triste? será porque tam-

bem te vae mal com o novo arro-  
jado?

— Se eu acabo de dizer-lhes que ja não tenho amores... E não quero mais !

— Porem como querias ser infiel a Sem-gravata...

— Eu ca me entendo e mais a minha burra : he segredo meu, e os senhores nada teem com isso : porque, ¿ são meus paes ou minhas mães?

— Rapazes, não apertem tanto com o torniquete. olhem que a nossa alliada agasta-se.

— Ah! tens, Bastringuette,, diz Alberto, atirando-lhe para a teiga cinco francos, " isto he pelo cuidado, a que vaes dar-te, para não te escapar o Tobias, se o encontras ; e terás mais duas vezes isso, se fazes com que elle va ter a onde te dissemos.

— O negocio para mim ja vae bem, e por minha falta não será que deixe de concluir-se. Adeos, meus amorinhos. ,,

Bastringuette aparta-se dos mancebos, que tambem cada hum vae para seu lado, promettendo que á mesma hora se juntaraõ no outro dia no Caffé Tortoni.

No dia seguinte, Alberto fôra ao rendez-vous marcado, e ja alli encontrou Mouillot, o qual lhe diz:

— "Celestino e Balivan ja aqui estiveraõ; por emquanto nada, e tambem a Bastringuette nenhuma nova deixou no Caffé; vamos a saber, da tua parte não fizeste erguer a caça?

— Tambem não: nenhum rastro descobri.

— Pois bem, até amanhã, que ~~podemos~~ ~~ser~~ tenhamos melhores novas.

O seguinte dia não deu melhor resultado: no quarto, Balivan cor-rêra ao Caffé, onde justamente se achavão os mais amigos reunidos, e diz-lhes, gritando:

— "Acabo de ver o homem... na rua de Bondy, proximo á porta de Saint Martin. Oh! muito bem co-

nheci que hera elle, e igualmente que me vio, pois se fez muito vermelho, e voltou a cabeça para outro lado.

— Bem! filaste-lo?

— Que te disse?

— Levaste-lo a casa de Varinet?

— Valha vos Deos, rapazes! não sei como foi que... ao mesmo tempo dei por se me apagar o charuto... entro n'hum estanco para o accender.. e mais tudo isto foi obra d'hum instante, mas sabindo á rua, ólho para todos os lados, e ja não dei com o Tobias!

— Que o diabo carregue contigo!

— Deixava de ser o distrahido Balivan, se assim não fizera: encontra a caça, que bättemos he quatro dias, e, em lugar de deitar-lhe a mão, vae primeiro accender o charuto!

— Olha que hes homem unico! devias servir de modelo a ti mesmo, pois não tens simithante!

— Impertinentes rapazes! no meu

logar fazião o mesmo. Hum excelente charuto de Havana... quem o deixa esfriar? deve fumar-se quente. No entanto sempre foi bom tel-o encontrado, pois assim ficamos certos de que não se ausentou de Paris: ja isto he alguma cousa.

— E quem tinha semelhante desconfiança? Vejo que não será pelas tuas diligencias que Varinet recobrá o seu dinheiro!,,

Os jovens separão se algum tanto desanimados; dous dias ainda depois tambem Alberto nada tinha avançado; mas sabia que a senhora Baldimer d'hum para outro momento devia regressar do campo: todavia querendo comprar o chaile tão desejado, antes que ella voltasse, decidio-se a arrostar com a cólera de madama Plays, apresentando-se em sua casa.

Deste modo decidido, para a habitação da senhora se dirigio, porem no caminho lembrou se de ir munido d'hum lindissimo ramalhete de flores; o galanteio tem regras fixas,

e muito principalmente recommenda que se não falte a certos deveres para com a mulher, a quem se he devedor de bondades amorosas.

São duas horas depois do meio dia, e he a hora, em que a soberba Herminia se patentêa no seu boudoir, e ali dá audiencia aos mortaes favorecidos, e que teem entrada neste mysterioso logar. E Alberto, que pode dizer consigo

— *Creado no serralho conheço os cantos e recantos* —

passa desaffrontadamente por deante do porteiro, dirige-se para huma escadinha particular, sobe ao primeiro pavimento, e pára a huma porta, na qual batte como hum pedreiro-livre.

Passados alguns instantes, abre-se a porta, e huma creada grave, bastante feia, mas cujo rosto ainda assim he mais espirituoso que o de sua ama, solta hum grito de

surpreza, ao apperceber Alberto, ao qual diz:

— "Oh! meu senhor!... ha que tempo não appareceis aqui!

— He verdade, Lisa, mas em todos estes dias não me tem sido possivel aqui vir. Agora dize-me, tua ama está visivel? posso apresentar-me?,,

A creada, com leve sorriso, responde:

— "He impossivel, senhor... minha ama está hoje atacada dos seus vapores... das suas aifeccões hypochondriacas e hystericas.... não podeis ser recebido.

— Não pode receber a minha visita?... a mim!

— A vós, sim, meu senhor.

— Porem antigamente nunca esses vapores lhe obstavão receber-me... ou não os tinha.

— Mas tem-os agora, e...

— Muito bem, comprehendendo o que isso he, Lisa: sería melhor dizer-me logo que a senhora deu ordem para se me vedar a entrada

nesta casa .. certamente foi isto, de que te incumbio. ,,

A creada não se atreve a assentir, mas surri, atravessando hum dedo na bocca; e Alberto, mui respeitador das etiquetas do mundo, vê que não deve arrostar com as determinações da senhora; ri, olhando para a creada, e aparta-se d'alli, dizendo com hum ar tragicomico:

—” Devo respeitar a sorte, que mereci. ,,

Mas, chegando ao pateo, quando já ia a sahir, hum novo pensamento o suspende, e diz consigo:

—” Se eu fosse fazer huma visita ao marido... Oh! que sim, lembro-me bem; o maritão he capacissimo para servir de medianeiro de paz entre mim e sua mulher; sim, pode muito bem servir-me em tal circumstancia: vamos procurar o homem. ,,

E agora Alberto dirige-se pela escada geral, e, perguntando a hum creado grave se o senhor Plays es-

tá no escriptorio, em seguida á resposta affirmativa, vae ter com o negociante.

O marido da soberba Herminia hera hum homem baixinho, entre duas idades, nem feio nem bonito, mas todo elle parecendo ham boneco, avermelhado do rosto, olhos redondos, muito abertos e muito salientes; bocca sempre vermelha e risonha, e finalmente isso, a que pode chamar-se hum ente feliz, e na verdade elle o hera no primeiro grão.

Ao ver entrar assim inesperadamente o mancebo no seu escriptorio, o senhor Plays faz huma cara singular; bem deixa ver o seu enleamento, e não sabe como ha de receber a pessoa, que se lhe apresenta. Todavia, similhante recepção não causa maravilha em Alberto, pois sabe muito bem que o bom do homem em tudo obra conforme as determinações da mulher: acolhe perfeitamente a todos, que vê gosarem das boas graças da esposa;

mas logo que ella tracta algum com frieza, ou mesmo demonstrando que o demittio de continuar no gôso dos seus agrados, tambem o marido o deixa de tractar com amisade; porem, como o senhor Plays he desses homens, que deseja estar bem com todos, por vezes aquelles caprichos da mulher lhe causão bastante embaraço.

— "A mulher disse de mim ao marido *cobras e lagartos!*, diz consigo Alberto, ao ver o modo constrangido, com que o negociante o cumprimenta; e, querendo regosijar-se á custa do original esposo, que faz má cara a todos aquelles, que deixão de fazer côrte á mulher, o mancebo apresenta-lhe a mão no momento, em que o senhor Plays ia para fugir com ella, e, apertando-lh'a com força, diz:

— Ora muito bom dia, meu charo senhor Plays! contentissimo fico de encontrar-vos em casa... ha muito que desejo aqui vir.... mas o tempo corre tão velóz.... Em oito

diás so agora tive este momento de meu.,,

O senhor Plays não sabe o que ha de responder-lhe: dobra o corpo, corteja-o com a cabeça, tira e torna a atravessar na bocca huma penna, olha receioso em de redor de si, como se temêra ver apparecer alli sua mulher, e finalmente balbucia:

— O senhor Alberto... certamente... vamos indo... Parece que passaes bem?... Mas agora ... quando chegastes... estava aqui .. com humas contas... sim, queria ver se fazia alguma cousa.,,

Alberto não mostra perceber que **to esta** resposta he pouco amigavel, mas **atira** consigo a huma poltrona, e prosegue:

— "Então a respeito de cousas deste mundo, senhor Plays, em? como vae isso d'amores? Hum!... eu bem sei quanto sois curioso do genero... e o mais he que tudo fazeis pela callada!... Consta-me de

bastantes conquistas, que tendes feito.... falla-se de vós no salão-dá Opera, e mesmo até entre os bastidores.,,

O negociante, desvanecido por aquella conta, em que o mancebo lhe diz ser tido, surri, e responde, esfregando as mãos.

—” Ora! fallarem de mim na Opera... e nos bastidores! nem a huma nem a outra parte costume ir: minha mulher não m’o permittia!

— Creio, e ella tem razão... Mas, sem la irdes, sei que mui bẽm conheceis as nymphas do theatro.

— Não conheço, homem!... Porém ah! agora me recordo de que hum dia veio huma senhora procurar-me, por causa d’huma letra; saccada sobre mim, cujo pagamento ainda hera para d’ahi a quinze dias: pedio-me que a descontasse, pretextando ter de fazer huma jornada; mas parece-me que ella disse ser *andadeira*...

— Ah! está! até que confessastes o peccado!

— Como he que confessei? nenhuma ideia tive de que a tal senhora poderia pertencer ao theatro: disse-me ser *andadeira*, e julguei que gostava de dar grandes caminhadas a pe.

— Isso he com que estaes comigo... fazendo-vos innocente: muito bem deveis saber que na Opera ha artistas com esse emprego.

— Pois certifico-vos que de tal não sabia! Na Opera, *andadeiras!*...

— Sim, senhor; andão apar com as *lorettas*.

— Desse modo tambem deve la haver *trotadoras*...

— Ah! ah!... senhor Plays, cada vez mais confirmo que sois hum grande peccador; e o mais he que sabeis sel-o sem dar nos olhos e não causando escandalo! „

Em resposta áquella affirmativa, o bom do homem dá grandes risadas; está todo ufano de haver des-

contado a letra a huma senhora do theatro, a qual fallou delle entre os bastidores; mas de repente cessa nelle tão grande gosto, pois se lembra de que sua mulher lhe determinou cortar todas as relações com Alberto, dizendo-lhe ser hum moço mal creado, que a tractára incivilmente n'huma companhia, e por isso o pobre marido logo muda de parecer, ja se arrepende de ter rido, e olha para Alberto com hum ar consternado, murmurando:

— "Tambem não sei porque ri assim, tendo tanto que fazer! tenho sommas a verificar.... emfim hum trabalho immenso!,,

Antes que o mancebo lhe responda, huma pequena porta, que do fundo do escriptorio communica para o interior das casas se abre vivamente, e a senhora Plays apparece.

A robusta Herminia apresenta-se em vestuario de manhã, mas de modo, que he tão provocante como o são os seus olhos. Hum vestido de

fantazia, quasi affogado, em que traz amantilhados os encantos, porem que lh'os desenha ou denuncia com huma exactidão, que produz maior effeito, doque a nudez mesmo; a eintura apertada, as ancas bem salientes e arredondadas, servindo como de pedestal áquelle busto: finalmente o cabello parecendo algum tanto desalinhado, mas cahindo-lhe em compridos canudos sobre os hombros, contorna e dá-lhe mais graça ao rosto; que, ao entrar alli se demonstra com huma expressão carregada, e lhe sobre-realça a physionomia.

Ella não se mostra admirada de encontrar alli Alberto, antes pode julgar-se que contava com isso, mas fulmina-o com hum olhar, como se quizera atterral-o; e o mancebo supporta aquelle olhar terrivel, como se estivera resguardado por hum *pára-raio*, respondendo por huma profunda saudação, através da qual penetra hum leve sorriso.

Quanto ao marido, ficára conster-

nado ao ver entrar sua mulher: receiava-se de que o ouvisse rir com Alberto, vê que ella tem o gesto carregado, e então o pobre homem não sabe a cara que ha de fazer: perturbado, como está, entra a ruminar a penna entre os dentes, em vez de simplesmente a ter atravessada na bocca.

— "Ah! estaes com gente, senhor,, diz Herminia, pronunciando aquellas pbrases em estacados, e olhando alternadamente para Alberto e seu marido; "sinto vir interromper a vossa conversação, meus senhores .. certamente tractaveis de cousas interessantes, e ainda outras mais terieis a dizer.... Se julgára que o senhor Vermoncey estava aqui... oh! oh! de certo que não entrava.

— Olha, amiguinha... nós sim estavamos fallando... mas posso affirmar-te que eu não sabia em que fallava.... não esperava a visita de....,,

— Alberto interrompe o senhor Plays, dizendo: —

— "Primeiramente procurei apresentar os meus respeitos a vós, senhora, porém disserão-me que estaveis com os vossos vapores... que não tinha a fozaldade de poder vê-ros... e então vim procurar o vosso esposo para informar-me do vosso estado... pois realmente fiquei inquieto e cuidadoso..."

— "Sim, admirava o senhor Plays, cuspindo a ponta da penna ja esmagada," sim, o senhor Alberto vinha para..."

— "A minha saúde causou-vos cuidados, senhor!... isso para mim he bastante novo... tal nunca houvera pensado. Oh! isto he para admirar! Praticão-se accções indignas... indignissimas!... gracejos desses, que não se applicão... nem mesmo a hum grisette! e depois deixa-se passar oito dias... e quem tal fez, apresenta-se como se assim não praticára, com hum ar innocente, socegado e tranquillo!... Oh! isto he muito!..

isto ataca-me, desafia-me o nervoso! O meu gosto agora hera quebrat alguma cousa! ,,

Tudo isto fôra dito com a maior volubilidade pela soberba Hermidia, ao mesmo tempo andando como possuida da maior agitação para huma banda e outra no escriptorio, emquanto o marido, que recuára, ao ouvir-lhe que — desejava quebrar alguma cousa — balbucia:

—” Eu estava fazendo contas... sommando, e...

— Bem, senhor! bem... não vos perguntei o que estaveis fazendo.... Bem!... mas o que estaes mastigando?... que diabo remecheis entre os dentes?... tambem agora *mascaes*? so essa me faltaria para ver!

— Não, amiguinha, não... estava chupando na penna... entretendo a imaginação... ,,

Alberto larga a rir, dizendo:

—” Não está máo torrão de assucar candi! ,,

A mesma Herminia não pôde sus-

ter o riso; porem logo de novo se reveste do ar carregado, com que entrara, e volta as costas ao marido para fallar com Alberto.

— "Nunca! nunca poderei esquecer essa indigna carta!.. Poderia eu nunca pensar que me escreverieis ~~coisas~~ semelhantes?.. para fazer tal ~~he~~ preciso ser homem da infima classe!

— Palavra de honra, minha senhora, que não sei o que quereis dizer!.. penso não ter-vos escripto ~~crusa~~, de que possaes dar-vos por ~~ofendida~~.

— Oh! isso então he de mais!.. ~~nunca~~ he até onde póde chegar! ~~agora~~ tenho bem pena de haver rasgado a insolentissima carta... porem não me faz grande falta, pois a tenho de cór.,,

Emquanto a senhora assim falla com Alberto, o bom do marido continúa com o seu trabalho arithmetico, e rumoreja:

— "Cinco e seis... onze, e oito... dezenove... e oito... dezenove...

— Emfim huma cartinha tão atenciosa que dizia destas = *Tenho sempre presente a vossa imagem... cabeça de vitella.* — Em! então não he lindo cumprimento? — e envio-vos esse amigo intimo... *causa muito fresquinha.* — E na verdade, a tal amigo hera fresco!.. hum toleirão acabado!... mas tambem tractei-o como elle merecia!

— Todó quanto acabaes de dizer muito me confunde... até nem sei... não comprehendo como isso podésse acontecer... forçosamente existe ahi quipro-quò... engano... .

— Não ha engano! não ha engano: a carta foi-me verdadeiramente dirigida.

— Dezenove e vinte e quatro... são... são quarenta e trez; bem, ficão estes trez e vão quatro.

— Callae-vos por huma vez, senhor Plays!.. Diabo de *sorna* com os tantos *ficão*, e os tantos *vão*!.. Callae-vos!.. não quero mais asoi-

nção aos euvidos com as taes sommas!.,

O pobre marido, com hum gesto consternado, remette-se ao silencio; Alberto faz o mesmo, porem patenteia então o ramalhete, que até alli tivera escondido. Herminia o vê, e logo se lhe adoca a expressão do rosto, conservando apenas hum pequeno resto do carregume para ir concorde com as circumstancias, dizendo:

— "Oh! tendes hum ramalhete?!.."

— He verdade, minha senhora; trouxe-o para offerecêr-vol-o, quando primeiro fui procurar-vos... porem, como sabeis, não fui merecedor de que se me facultasse vê-ros.

— Pois he lindo o ramalhete!.,

O senhor Plays volta se pouco a pouco para Alberto, e murmura:

— "Admiravel ramalhete!... por isso eu dizia comigo: — está aqui

tão bom cheiro!... e de mim não he. —

— Dignar-vos-heis de acceital-o?

— Eu acceitar o ramallete... não o devêra fazer, mesmo porque poderia apostar não ser destinado para mim... porem sou tão apaixonada por flores, que... emfim acceito..

Herminia pega no ramallete, que Alberto lhe apresenta, e o leva ao nariz, exclamando:

— Suave aroma.... embalsama o ar.... porem isto não obsta a que vos deteste.... sou vossa inimiga, mesmo a desejar vê-vos sem vida: nem quero que mais entreis nesta casa.

— Ah! senhora, levar o odio e malquerença a esse ponto... e porque? por hum qui-proquò.... hum engano, no qual certamente nunca podia haver a menor intenção de offensa. Não, não usareis de tal crueldade! haveis de revogar a sentença, e permittir que eu continue

a vir apresentar-vos os meus dedicados respeitos. ,,

Herminia não responde, e figura dar todo o seu pensamento ao ramallete, em quanto o senhor Plays diz a meia vóz e sorrindo para Alberto:

— Nada de desanimar... instae, que ella ha de permittir... Oh! estou certo de que não vos quer mal, como diz: aquillo he da bocca para fora.

— Que diabo estaes ahi a prégar devagarinho? Quem vos encarregou de metter-vos no, que não deve importar-vos?... acho lindo que vos ~~occupaeis~~ occupaeis o lugar de seu advogado!— Senhor Plays, callae-vos por ~~humavez!~~ humavez!.. com os negocios, que tracto aqui com este senhor, nada tendes. ,,

O senhor Plays, de boquinha calada, passa a aparar huma penna, e Herminia, passado hum instante, prosegue:

— Depois, eu não gósto das pessoas sujeitas a caprichos: quem

passa oito dias sem lembrar-se de procurar saber novas minhas, tambem pode passar mezes e annos. Enfim o que disse, disse; mas sempre quizera saber que motivo me procura hoje a honra da vossa visita?

— Com hum motivo he certo que vim aqui,, responde Alberto, sorrindo." Gabarão-me infinito hum lindo e precioso *cachemir*, que tendes.... o que fostes á soirée do conde Dalhborne.... parece que he maravilhoso; e emfim asoarão-me de tal modo a cabeça com a belleza desse chaile, que tenho o maior desejo de o ver. Será mais hum favor, que augmente o meu reconhecimento, se leuaes a vossa bondade a mostrar-m'o.,,

Herminia julga que Alberto pretexta aquelle frivolo motivo de desejar ver o chaile para não causar assombramento ao marido, pois está lonje de suspeitar que seja essa a unica rasão para o voluvel a-pro-

curar; e, achando esta ideia digna de celebrar-se, responde rindo:

— Ah! então esta visita he pelo empenho, que fazeis em ver o meu *cachemir*? pois, meu senhor, não vol-o mostro: para isso seria preciso facultar-vos entrada no meu *boudoir*, e eu jurei que nunca mais ahí vos receberia.

— Ora! todos nós juramos tanta coisa!.. e demais diz-se que os juramentos das senhoras são como escriptos em arêa movediça... o mais leve sopro de vento os apaga ou destróe.

— E os juramentos dos homens que são feitos?

— Nos bronzes, nos marmores... não digo bem, senhor Plays? os nossos juramentos são eternos, indeieveis!

— Sim, tem-se visto disso: por exemplo, quando casei com esta senhora fiz juramento de nunca mais tomar a minha pitada, pois ella não pode supportar ao pe de si quem espirre. E que se seguiu? mantive.

o juramento; nunca mais... nunca mais constou! he verdade que nem por isso deixo de espirrar... mas he ca comigo, e menos vezes. ,,

Emquanto o senhor Plays se atreve a emitir esta reflexão, sua mulher olha para Alberto, e mostra nesse olhar huma expressão... hum fogo, que pinta sentimentos muito differentes da cólera; tambem da sua parte, o mancebo a encara muito ternamente, e dizendo-lhe:

—” Ora pois, nada mais de enfado... consentis em mostrar-m’o!

— Não! sería preciso que entrasseis onde jurei mais não!..

— Porem tinha tamanho desejo de o ver... ,,

Herminia surri maliciosamente, respondendo:

— Ah! tínheis muito desejo de o ver! ?..

— Ora pois, sempre quero metter-me onde não me chamão, porem visto que elle está assim tão desejoso... que he cousa tão facil de sa-

tisfazel-o... mostra-lh'o, amiguinha:  
Ai! que bom cheiro tem o ramalhe-  
te!,,

Herminia está ja bastantemente  
enternecida; ja surri para o man-  
cebo com huma expressão muitissi-  
mo significativa, até que, apresen-  
tando-lhe a mão, diz:

— "Ah! muito fraca sou... eu  
bem o conheço.... e vós abusaes  
desta minha fraqueza! Emfim, va-  
mos, reconduzi-me ao meu quarto:  
mas ainda assim não espereis que  
vul-o mostre. ,,

Alberto trava da mão, que a se-  
nhora Plays lhe apresenta, e, sau-  
dado o marido, se retira com ella  
pela pequena porta, que está ao  
fundo do escriptorio.

O senhor Plays mostra o maior  
gosto da facie, que tomou o nego-  
cio, e no momento, em que Alber-  
to passa por ao pe delle, diz-lhe  
ao ouvido:

SEM-GRAVATA.—Tom. III. EQ

LIVRETE N.º 274.

—” Eu conheço o que ella he, e  
por isso ide certo de que ha de mos-  
trar-vol-o. ,,



## CAPITULO II.

Tractado particular. — O Paté dos Italianos.

**A**CABAVÃO de dar nove horas da manhã, quando ja Celestino de Valnoir tocava á campainha da porta da senhora Baldimer: a creada Rosa vem abrir, olha-o risonha, como para pessoa, que se espera.

— "Procuro mui cedo o gosto de fallar a vossa ama,, diz elle, tomando hum ar presumido e d'imposição," mas hontem á noite recebi hum bilhetinho da senhora Baldimer., no qual, annunciando-me o seu regresso a Pariz, me rogava a procurasse hoje antes de darem no-

ve horas.... e eu sou sempre exacto... muito mais quando se tracta d'huma senhora bella.

— Sim, senhor, bem sei que minha ama vos espera, pois me determinou vos introduzisse assim que chegasseis.

— Porem he natural que a senhora Baldimer ainda esteja deitada.

— Qual! a senhora, como esperava por vós, ha mais d'huma hora que está erguida.

— Deos meu!... por minha causa... ora! da mesma forma lhe poderia fallar, estando ella na cama... até mesmo o estimára mais.... não importa, conduzi-me.,,

A creada o vae guiando por varias casas, até que finalmente o introduz onde está sua ama. A senhora Baldimer acha-se sentada n'huma cadeira de recosto, como embrulhada n'huma especie de chambre de velludo; o cabello apenas subjugado por huma coifa, o que mostra estar como se ergueu, sem

que lhe importe agradar: todavia, este negligé não deixa de apresental-a por extremo bonita; nunca tão seductores são as mulheres como quando se deixão ver sem ornatos, e somente com as simplices graças naturaes; mas bem raro he quando tal fazem.

A senhora Baldimer com hum gesto levemente risonho olha para Celestino, e, apontando para huma cadeira, que está ao pe della, diz-lhe:

— "Sois exacto; he bom ser assim, e isso me satisfaz, muito mais porque a exactidão he cousa tão rara d'encontrar... Vamos, sentae-vos."

— Bem certa poderieis estar, senhora, da solicitude, com que correria aqui; mui bem conheceis a dedicação, que vos tributo... e tambem sabeis que, para agradar-vos, nada ha, de que não seja capaz.... emfim o amor até me faz trahir a amisade.

— A amisade!... ,, responde el-

la, deixando voltear nos lábios hum sorriso d'ironia; " oh! affianço-vos que não atraíçoaes a amizade! acaso sustentareis que sois amigo d'Alberto ?

— Oh! de certo! existe entre nós a intimidade mais perfeita.

— Com facilidade os homens, n' hum jantar, ou em qualquer reunião, a convivencia, mesmo certos ditos, proferidos por pessoas, que apenas teem visto huma vez, isso vem a servir para logo que se encontram apertar as mãos... segue-se tractarem-se por *tu*, e eil-os ja com essa intimidade, como se annos de conhecimento os tivessem ligado, figurando logo que acabão de adquirir hum amigo. Mas amizades assim, atadas ao de leve, tambem facilmente se desatão; não estão á prova de qualquer paixão: a vaidade, o amor-proprio, o interesse, o amor, em hum instante fazem esvaecer esses bellos sentimentos, de que se fez vã ostentação, e quasi sempre causa admiração o reconhe-

cer que todos os desgostos e contrariedades, que se experimentão, são obra desses, a que se dispensava o nome d'amigos. Não succede porem isto entre nós, as mulheres, porque não costumamos dispensar a nossa amisade tão facilmente, como os homens; e por isso, quando qualquer de nós se liga a outra, raro he que similhante amisade não seja eterna.

— Mas tambem he preciso que seja para pessoa do mesmo sexo!, exclama Celestino rindo: "esses extremos convireis que so assim existem!

— Nem por isso, senhor, exceptuo qualquer do meu sexo de amar e por longo tempo, o homem, que se tornar digno desse amor; porem como em a maior parte de taes encejos ellas so encontrão ingratos, que tão somente se dão á nobre tarefa de seduzil-as, trahindo-as, e abandonando-as depois, igualmente convireis com quanta rasão ellas aproveitão as occasiões de punil-os

da traição continua, de que são vítimas.

— Valha-me Deos! bella senhora.... convirei em tudo que quizerdes.... Direi que os homens são todos huns scelerados.... huns monstros! emfim tudo que vos der gosto.... comtanto porem que me seja permittido amar-vos... que me concedaes o premio equivalente á minha dedicação.... á minha flamma...,,

E, dizendo isto, o senhor Celestino foi agarrando na mão, que a senhora deixára como em abandono sobre a pregaria do tal especie de chambre, e não foi so pegar-lhe, mas ia ja com a presa a meio caminho para os labios, quando madama Baldimer, fugindo com ella vivamente, lhe diz com hum modo bastante secco:

— "Ora, senhor, fazei favor de não vos lembrades de tal! por em quanto ainda não he chegado o momento de receberdes qualquer

recompensa... e tão pouco sou mulher, capaz de pagar adeantado!

— Todavia, parece-me que tenho cumprido tudo quanto concordámos. Quando aqui ha mezes vos encontrei n'hum convivencia, experimentei, como todos, o poder dos vossos encantos; quando vos expressei o amor, que me inspirastes, a vossa resposta foi... e adverti que vou repettir as mesmas palavras, que então me déstes... oh! não me sahirão da memoria! — Achaes-vos muito ligado com Alberto Vermoncey, e portanto ponde-me ao facto de tudo quanto faz esse moço; mais, promettei que me servireis em tudo, que reclamar a este respeito... e então ficae certo de que recompensarei a vossa dedicação. — Será isto o, que então me dissesdes?

— Perfeitamente!... oh!ahi não ha huma palavra de mais nem de menos! E com effeito, senhor, remontando a minha lembrança a esse tempo, devo dizer-vos que o mo-

ço Alberto já então me fazia côrte... Também então viestes engrossar as fileiras dos meus adoradores; o que não me admirou, pois, como *amigo* d'Alberto, hera bem natural que pretendesseis supplantal-o.... Digo que não me admirei desse proceder, visto que entre amigos assim he costume practicar-se.

— Mas, senhora...

— Vamos, não será isto assim?

— Sempre que o amor se expressa mais forte, doque a amizade...

— Oh! que isso he encantador!. Mas ainda assim... não valia a pena de me interromperdes para dizer tal!... Vêr-vos e julgar-vos foi tudo a mesma cousa, e logo disse comigo: — Quero divertir-me á custa do moço Vermoucey; quero que elle seja minha victima, e a final reconheça que nem todas as mulheres julgão fortuna ceder ás suas proposições. Eis-aqui outro moço, que mui bem auxiliará os meus projectos: he amigo intimo d'Al-

berto, faz-me tambem a côrte, por ver que o seu amigo está muito namorado de mim, e portanto bem certa posso estar de que muito estimará auxiliar-me na rêde, que vou estender áquelle, do qual quero zombar. — Foi então que vos fiz as minhas proposições... as minhas condicções, que acceitastes.... Portanto, senhor, parece-me que nenhuma recriminação estaes no caso de fazer-me. ,,

Celestino, que, mordendo os beiços, e com hum ar pouco satisfeito, ouvira a senhora Baldimer, recosta-se na cadeira, e, como balouçando-se para traz, responde:

— Porem, senhora, que final terá isto? Quando cessareis de atormentar o pobre Alberto?... quando recompensareis o seu amor?

— Com effeito, senhor, sois bem curioso!... estaes bem apressado! por em quanto não posso responder-vos.

— Tambem eu algumas vezes di-

go comigo...? Desculpae a minha franqueza, senhora...

— Oh! fallae, senhor: a vossa franqueza poderá maravilhar-me, porém de certo não me fere.

— Tenho dito comigo: julgando auxiliar esta senhora a escarnecer d'Alberto, não serei eu igualmente victima do mesmo engano? Ella pretende estar ao facto das menores accções do meu rival; se elle dá mostras de afracar n'esse amor, e esfria algum tanto pelas observações d'encommenda, que lhe faço, ella apresenta-se-lhe logo, em toda a parte lhe apparece, e o meu amigo não tem meio de resistir, antes cada vez mais se empenha: qualquer mulher, que estivesse por elle realmente apaixonada, não se portaria d'outro modo. Na verdade seria cousa para ver que madama Baldimer me fizesse tal mystificação, fazendo-me crer que pretende zombar d'elle! —

— Pensastes então isso, meu senhor?... não desconvenho que tal

proceder teria bastante originalidade.... e todavia sois merecedor da mystificação.

— Como, senhora? porque?

— Oh! socegae, que tal não succederá: não me acho presa d'Alberto.... Eu! amal-o?... oh! antes pelo contrario, muito odio lhe tenho!,,

Dizendo isto, como que se lhe incendiára o rosto, e os olhos parecião faiscar.

— Que! tendes-lhe odio!...,, diz Celestino com hum modo duvidoso. "Hum.... he cousa singular.... de ordinario nenhuma mulher tem odio a homem, que não fosse seu amante; quizera antes que vos fosse indifferente; porque a indifferença está sempre mais longe do amor.... oh! muito mais, doque o odio!

— Podeis bem persuadido ficar, senhor, de que essa paixão, que Alberto mostra sentir por mim, nunca será satisfeita; mas convem-me que não se extingua.... que antes, pelo contrario, se augmente....

Que seja isto garridíce... odio, capricho, ou outro qualquer sentimento em mim dominante.... he segredo meu. Sobre isto nada mais direi, e tambem, se não quereis continuar a servir os meus designios, francamente o declarae, senhor, porque tambem he inutil perderdes mais tempo. ,,

Dizendo isto, a bella viuva erguêra-se; mas Celestino a retém por hum braço, e como que a obriga a sentar-se, acodindo:

— Deos meu! senhora, que vivacidade! que lestidão nas resoluções!... Ora pois, obsequiae-me, socegando: o nosso tractado subsiste, e podeis olhar-me sempre como vosso escravo. Fallae.... determinae, que estou ás vossas ordens... contando-me sempre por muito ditoso de trazer taes grilhões... não me pesão, pois me alimenta a esperanza de que hum dia coroareis o meu amor. ,,

Madama Baldimer responde sorrindo:

— "Estimo que continueis a nutrir taes sentimentos; agora informa-me do, que desejo saber: nestes déz dias, que estive no campo, o que fez Alberto?"

— Quereis que nada vos occulte?

— Bem sabeis ser esse o ponto principal da nossa convenção.

— Elle tornou a ver madama Plays.

— Madama Plays.... sim, sim, mai bem sei porque deu esse passo.

— Sabeis que ella foi sua amante.... e quando hum homem torna a procurar a mulher, com a qual teve relações, bem se pode julgar para que será. ,,

Madama Baldimer lançou sobre Celestino hum olhar, que significava: — nada mais hes, doque hum tolo! —; porem contentou-se com a pantomima, e responde:

— Vamos, e que mais?

— Sei que veio muitas vezes a

vossa casa saber se ja tinheis regressado do campo.

— Estou ao facto disso, pela informação do meu porteiro.

— Achou a vossa ausencia muito longa... tanto mais porque não lhe tinheis dito para onde ieis.

— Oh! sei que elle bem quizera sabel-o!... e igualmente vós! não he isto? Mas continuae.

— Nada mais tenho a dizer.

— O que! pois somente nisso se encerra tudo? nenhuma intriga amorosa... nenhuma loucura... nem mesmo alguma partida de jogo?

— Nada mais: ha alguns dias a esta parte o nosso proceder não offerece encejo para ser stygmatisado.

— Nem maridos enganados... nem rivaes a temer?

— He como vos digo; nada mesmo; apenas se suscitou huma aposta relativo a huma grisette, na verdade linda rapariga, que he namorada d'hum moço de recados, porrem Alberto não lh'a quiz dispu-

tar: não porque a cousa não seja muito mais facil, doque eu ao principio julguei: ainda esta manhã pensei que ganhava a aposta, pois tomára as medidas necessarias para que a empreza não falhasse. A rapariga devia cahir n'humã rêde, que se lhe tinha armado.... mas, ainda assim, a sua boa estrella a salvou. Estas grisettes, algumas vezes, atrevem-se a ostentar virtude... de modo que muito teriamos a lastimar, em casos taes, se não nos restasse boa porção de grandes senhoras.

— Oh! que he bem picante isso, que dizeis!... mas adverti sempre que tambem ha hum grande numero dessas, que podereis julgar garridas, as quaes poderião fazer o mesmo que essa grisette! Neste mundo succede muita cousa, que não se espera!... Mas voltemos ao, de que tractavamos. Dissestes que essa grisette hera huma rapariga muito bonita, e que o amante he

hum meça de recados... Oh! muito picante seria isso!... mesmo porque homens, como esse, de ordinario não são soffredores, nem deixão que lhes roubem as suas namoradas, cheios dessa paciencia, que tanto distingue a maior parte dos nossos maridos do grande mundo. Mas todavia, preciso he emmaranharmos Alberto nessa intriga, e em todos os modos necessario que elle se enamore dessa grisette. Se a rapariga he, como dizeis, bonita, a cousa torna-se facilima.... e, humma vez que sois tão habil.... não poderieis arranjar isto, senhor Celestino?... tanto mais que para mim seria de grande regosijo!,,

Celestino prestava a maior attenção a quanto dizia a senhora, porem, ao convite de que faça todos os esforços para que Alberto se enamore d'humma grisette, fica sem saber a que attingirá tal pretensão.

— "Vamos, senhor.... acaso não ouvistes o que disse?,, exclama a

bella Americana, ja impaciente daquelle silencio.

— Mui bem ouvi, minha senhora.... mas confesso que não vos comprehendo!... e até direi mais, que o meu espirito como se desorienta, quando a mim pergunto qual o alvo, que quereis alcançar. Fazeis tudo quanto he possivel para desvairar a cabeça a Alberto.... Se elle dá mostras de frieza, redobraes d'exforços para que de novo a vossos pes venha rectificar vassalagem amorosa.... e não obstante quereis que o vosso adorador se apaixone ao mesmo tempo por huma grisette! Emfim chegaes até a fazer-me recriminações, porque o meu amigo não tem figurado estes dias n'outras intrigas ou cahido em loucuras! Repitto-vos, isto he acima da minha concepção... he para mim diabolico de comprehender.,,

A senhora Baldimer olha para elle com o gesto carregado, dizendo-lhe:

— "E que precisão tenho eu de

que me comprehendaes? parece-me que he bastante vejaes em tudo isso unicamente o meu desejo.

— Custa-me bem, senhora, mas então melhor fôra que Alberto não estivesse tão namorado de vós... Elle, que em outro tempo tão prompto hera em inflammarse por qualquer mulher, agora mostra-se indifferente mesmo pelas mais bellas... disto sois a culpada.

— Em verdade, julgaes então que me ama até esse ponto?

— Muito o lastimo, pois bem convencido estou do, que digo. ,,

A senhora mostra reflectir por alguns momentos, depois ergue-se, olha com agrado para Celestino, e diz-lhe:

— " Adeos, senhor de Valnoir.... o nosso entretenimento foi longo: agora nada mais tenho a perguntar-vos.

— Mas tornarei a vêr-vos brevemente?

— Assim o julgo; mas, alem disso, continuarei a escrever-vos quan-

do pretender saber alguma coisa: escusado he recommendar-vos que Alberto ignore terdes aqui vindo. ,,

Celestino, risonho, se inclina, e vae para pegar na mão á bella Americana, porem esta não lhe dá logar, pois rapidamente desapparece d'alli.

— "Que mulher tão singular! ,, diz consigo Celestino, olhando em de redor de si muito surprehendido." Na verdade, muitas tenho conhecido, mas até hoje nem humaso, que tenha coração tão incomprehensivel, como o seu. Todavia, bem merece o titulo de bella!... de muito elegante, e mulher, que anda, segundo costuma dizer-se, nas *palminhas*. Oh! quão delicioso, quão encantador he mesmo so o pensamento de roubar esta conquista ao meu amigo Alberto! ,,

Celestino deixou a morada da bella viuva, e sobre o boulevard vio Mouillot, o qual vem correndo para elle, e diz-lhe, gritando:

— "Victoria! cahio o peixe na rêde! está apanhado! esta noite agarramol-o!

— A quem?

— Ora, a quem temos nós de agarrar? o Tobias! o magico da *fetiché!*

— Ah! sim: mas quem deparou com elle?

— Creio que foi a Bastringuette, pois hum dos serventes do Tortoni acaba de participar-me que ella fôra la dizel-o: esta noite ha de elle achar-se no Paté dos Italianos.

— Oh! que bella cousa! mas, vamos, todos os nossos ja o sabem?

— Não, pois, como disse, agora mesmo he que venho de sabel-o; porem vou dar parte a Balivan, e tu encarrega-te de ir dizel-o a Alberto: toma conta, olha que he pelas nove horas que Tobias ha de vir á praça dos Italianos, e he preciso que antes d'isso nos reunamos ,,

— Muito bem, ahí seremos a tempo. „

Bastringuette com effeito encontrára o joven Pigeonnier na véspera, ja bastante tarde: elle caminhava apressado; mas a vendedeira de violettas, que tinha olhos de aguia, mui bem reconhecêra, não obstante o escuro, ser aquelle o sujeito, que lhe tinham recommendado.

Depois da noitada da bouillotte, na officina do pintor Balivan, o nobre Tobias, que se retirára com os quatrocentos e cincoenta francos na algibeira, não conseguira fazer alguma especulação feliz; e mais elle muito se lisonjeára de que, assim endinheirado, poderia fazer alguma compra vantajosa, e com o lucro proporcionar-se-lhe modo de desempenhar a sua azeitona; mas infelizmente, em lugar disso, hum crédor, que acertára com o seu domicilio, e tivera a paciencia de esperar á porta huma noite inteira, obrigára, empregando rasões algum tanto abrutadas, a pagar-lhe huma

letra de trezentos e oitenta francos, já de muito tempo vencida.

Não estava pois Tobias nas circumstancias de ir desempenhar a sua azeitona, e por isso não se atrevia a ir para o lado dos boulevards; até mesmo evitava todos os locais, onde pudesse encontrar qualquer das testemunhas da divida contrahida com o senhor Varinet, e apressava o passo, ou corria mesmo, quando de longe via qualquer pessoa conhecida: não queria vê-se na precisão de confessar que não tinha meios de desempenhar a *fetiche*, o que excessivamente o humilharia. Ganhando tempo, esperava humanisar a tia, madama Abrahão, ou pelo menos fazer alguma especulação, de que lhe proviessem meios de pagar a Varinet. Em quasi todas as crisis espinhosas, em que o homem se acha, figura sempre que está salvo, huma vez conseguindo ganhar tempo: e julga-se elle feliz quando o tem; mas sem reflectir que o tempo he a vida, o unico va-

Jor real deste mundo; que pôde re-adquirir-se fortuna, honras, e os favores d'hum bella, porem que hum dia perdido não se torna a recuperar.

Sentindo passes a traz de si, o nosso Tobias experimentou hum grande susto, mas logo socegou, reconhecendo ser vóz de mulher a que lhe gritava:

—” Eh! la! parae, senhor! ora não ha! eu a dizer-lhe que quero fallar-lhe, e elle cada vez a correr mais! Se desta forma calcurriaes com as bellas, certamente que não **hão** de gostar da galopada ,,

Tobias pára, olha muito attento para Bastringuette, procurando conhecê-la, e diz-lhe:

—” Vamos, que me quereis?

— Eu? da minha parte nada, queridinho: sois muito fino ca para mim; gósto de homens, que tenham outra *pinta*.

— Oh! agora! agora me recordo de que sois a vendedeira de violetas.

— Quando as ha, meu cravosinho.

— Se he para me tentardes com algum ramalhete que assim correis a traz de mim, escusado hera terdes esse trabalho.

— Nada, para isso não he, mas para dar-vos hum recado de pessoa, que me incumbio...

— De pessoa!... que pessoa?... quem vos incumbio de recado para mim?

— Huma senhora.... oh! e que não he peste!

— Senhora! e como se chama?

— Isso não m'o disse ella, e tambem deveis julgar que não lh'o perguntei; mas deu-me todos os signaes do senhor, e por isto certa estou de que não me engano. O recado vem a ser: a tal senhora diz que precisa fallar-vos, e que assim espera vades ter com ella amanhã, pelas nove horas da noite, ao Paté dos Italianos.

— Amanhã á noite no Paté!.,  
E Tobias por algum tempo se oc-

cupa em reflectir ; procura adivinhar que senhora será essa, que pretende fallar-lhe, e por fim pensa na senhora Plays, que o deixou tão bruscamente nos Campos-Elysios, e que talvez actualmente, estando inteirada de todo o proceder d'Alberto, quer vingar-se com elle da inconstancia do seu amante, indamui-sando-o agora desse movimento de vivacidade, a que então se entregou.

— "Se Alberto lhe escreveu la aquellas poucas vergonhas,, diz consigo Tobias, "mui bem terá conhecido ella que eu nisso não entrei... e então he isto: está arrependida de me tractar daquelle modo, e quer tractar-me d'outro... melhor: está entendido. E isto na verdade não deve admirar-me, tanto mais que nessa noite... quando eu estava e mais ella no quartosinho, ja aos meus ataques se mostrava meia vencida. Oh! a cousa caminhava bem!.. se não lhe dá a mal-

dita lembrança de ler a carta, não tardava que eu triumphasse.,,

Depois de assim affagar o pensamento, chega-se a Bastringuette, e diz-lhe :

— "Que figura.... como he essa senhora, que vos incumbio desse recado ?

— Ora, como he?... he huma senhora *papa muito fina* !

— Alta? fornida de carnes? larga de hombros?

— Tal qual; he figurona, porem não lhe faz defeito.

— Cabello castanho claro...

— Tão claro, que parece louro.

— He a mesma: a vóz grossa...

— Oh! bella vóz! quando falla, parece hum instrumento d'esses, que roncão: deve cantar muito bem!

— Não devo duvidar: he ella!

— Sabeis então... ja adivinhastes quem he?

— Creio que sim... não obstante conheço huma chusma de mulheres...

— Mas vamos, fazeis tenção de ir ao logar aprasado?

— Oh! de certo! não falto.

— Tanto melhor, porque a tal senhora bem mostrava ter o maior desejo de fallar-vos; e até disse: — Já lhe teria escripto, porem não sei onde mora. —

— De certo: poucas pessoas lh'o poderião dizer: não faculto muito o conhecimento da minha morada.

— Pois então, meu senhor, ficaveis nas horas de Deos. Desempenei a incumbencia; boa noite que vou deitar-me. Vêde la se vos esqueceis.... he amanhã... no Paté...

— Oh! podes ir descansada.,,

Bastringuette aparta se de Tobias, que faz o mesmo, dizendo:

—” E a portadora vinha paga.... estimo bem.... oh! muito!., e por aqui foi elle edificando os mais bellos castellos no ar, relativamente á ligação, que esperava formar com a terna Plays.

A meio do dia foi Celestino a ca-

sa d'Alberto, que achou em contemplação deante do magnifico *cachemir* estendido sobre hum divan, e diz-lhe:

— "Que diabo estás ahí fazendo?

— Bem o vês; admiro o bello d' este chaile: não te parece admiravel?

— Na verdade que he lindo.... mas parece me.... tenho assim minhas lembranças de o ter visto....

— O, que viste, he outro semelhante, o qual tem a senhora Plays.

— Pois he isso: mas que destino tens determinado a este? acaso tambem agora cahes em dar ás amantes *cachemirs* destes?

— E porque não? Se vires este chaile nos hombros da bella americana, julgarás que ella despréza o meu amor?,,

Celestino franze os beiços, e depois responde:

— "Oh! não... antes me verei o-

brigado a crer que hes hum mortal muito feliz. Porem hum cachimir, como este he, deve custar caro !..

— Custou-me cinco mil francos.

— Na verdade.... he presente de principe ! mas com tudo isso, ainda não estou persuadido de que será acceito.

— E eu estou persuadido do contrario.

— Acaso ja a senhora Baldimer voltou do campo?

— Sim, chegou hontem á noite : vêz este bilhetinho?

— So pelo perfume se dá a conhecer que he de senhora.

— Pois ainda ha pouco o recebi... he da bella viuva, e nelle me significa esperar por mim esta noite pelas déz horas.

— Pelas déz horas!... com effeito a audiencia he a huma tal hora...

— Tanto melhor que seja assim tarde, porque, prolongando o entre-

tenimento, procurarei não sahir de la antes de manhã.,,

Celestino volta-se, para occultar nova contracção ás feições, de que não foi senhor, e depois responde, com hum modo muito alegre:

— "Ainda assim, em quanto não vaes a esse chamamento amoroso, isto he, até por ahi nove horas.... tens tempo de ser dos nossos: tracta-se de tourear o illustre Tobias, pois lhe foi dito que hum a senhora o espera na praça dos Italianos.

— Decerto, podem contar comigo. Que remedio senão divertirmos-nos hum pouco á custa desse pobre Tobias: mas ainda assim, se elle coitado não está em circumstancias de desempenhar-se com o senhor Varinet, emprestar-lhe-hei os quinhentos francos.

— Diabo! isso he na verdade ser bom moço! Pelo que vejo estás endinheirado?

— Meu pae leva a sua bondade

a hum ponto, que muito he de agradecer: dá-me dinheiro, sem que lh'o peça.

— Ora! também que filhos tem elle? hes so tu, e por isso justo he que te satisfaça em quanto desejares.

— Assim mesmo, ha tempos a esta parte muito dinheiro tenho despendido loucamente! nada, quero tomar juiso!

— E por isso, concorde em tão bons principios, he que vaes comprando chailes de cinco mil francos!

— Será esta a minha ultima loucura.

— Não será, pois ha pouco disseste que querias emprestar quinhentos francos a Tobias.

— Estou tão satisfeito.... o meu gosto hera poder obrigar todos os meus amigos!

— Se eu tal houvera adivinhado diz comsigo Celestino, "teria, logo que cheguei, inventado huma his-

SEM-GRAVATA.—Tom. III. ... SS...

toria para sacar-lhe alguns centos de francos,, e logo prosegue, fallando com Alberto:

— "Jantamos hoje de companhia ?

— Hoje não me he possível, porque prometti a meu pae jantar com elle: ha muito tempo que tal não faço, e elle olha isso como huma fineza: he de mais bom pae para mim, e portanto he de justiça que eu da minha parte lhe corresponda com alguma cousa, que lhe seja agradavel.

— Meu amigo, se assim continuas, passarás a ser tido por hum modelo de piedade filial!

— Celestino! » acode Alberto com hum modo secco, " tens toda a liberdade de gracejar, mesmo até de criticar todas as minhas acções, exceptuando todavia a dedicação, que tenho para meu pae... he esse hum sentimento, que deve ser respeitado.... Ah! com razão deveria elle contar-se por absolutamente desgraçado, se o filho dêsse aso a que

menos se respeitasse hum tal sentimento!

— Oh! homem! de nada te esquentas! e muito mais que não tive tal intenção! Emfim até á noite: la te esperamos no local do costume. ,,

Não hera ainda nove horas, mas havia muito que tinha anoitecido, quando todos estes rapazes nossos conhecidos, que se havião reunido no Caffé Tortoni, sahem d'alli para se dirigirem á praça dos Italianos, porem Mouillot exclama:

— "Párem todos ainda por hum momento: esquecia-nos huma coisa: a cada hum a sua ,, e Mouillot deu a cada amigo huma azeitona, o que maravilha a todos, mas elle redargue:

— Então não adivinhão o que isto significa? Cada hum de nós vae situar-se n'huma das extremidades da praça, e assim que appercebermos Tobias, todos correm para elle, e cada hum, ao chegar, apresenta-lhe

a azeitona; pedindo lhe quinhentos francos.

— Oh! magnifico! boa lembrança!

— Pobre Tobias!.. esta noite ha de lembrar-lhe, e ficar com raiva eterna ás azeitonas: estou bem certo de que a qualquer jantar nunca mais fará reserva d'ellas nos bolsos.,,

Estes senhores põem se a caminho, e dentro em pouco eil-os na praça dos Italianos; mas ahi separam-se, indo cada hum para sua extremidade, depois de haverem combinado que deixarão Tobias chegar a meio, depois cahirão sobre elle ao mesmo tempo, para que de todos os lados veja elle apresentar-se-lhe humma azeitona, e fazer-se lhe a requisição dos quinhentos francos.

Cada hum vae situar-se no seu posto; cinco minutos passam, e Tobias não apparece, e da mesma forma decorrem outros cinco: os mancebas tosem com força como *alerta* de huns para os outros.

Para que este tempo não lhe pareça tão monótono, Alberto pensa na senhora Baldimer, a cuja casa dentro em pouco deve dirigir-se; já d'ante mão disfructa o goso, que lhe causará com a offerta do chaile, desse objecto por ella tão desejado, ao mesmo tempo esperando que esta mostra de amor será ternamente recompensada.

Celestino pensava tambem nas suas relações com a bella viuva, e depois la de instante a instante dizia comsigo:

—” Tobias, quanto a mim, não vem: pode ser que entrasse a reflectir, e então receiou-se: a scena das azeitonas não se representa. ,,

Mouillot, onde estava, já impaciente, battia o pe, murmurando:

—” Isto he perder tempo, fazer de tolos, e por fim os patos somos nós! Eh! la!... ó companheiro!... em? gostas da sentinella? eu ca não gósto ja da maçada! ,,

Balivan estava mui preocupado d'hum retrato de senhora, em grande, que estava para começar, e consigo consultava se o faria n'hum fundo claro ou escuro, se n'hum sala, ou a meio de paysage.

E muitos minutos ainda paixão, e huma chuva miuda principia a cair. Alberto, Celestino e Mouillot vão para largar dos seus postos, quando sentem gritar — O' da guarda! Ladrões! acudão! —

Os trez correm para onde se grita, e vêem Balivan agarrado a hum homem baixinho, dizendo lhe:

— "He asneira gritares! faze a cousa pela callada: vamos, dá me quinhentos francos por esta azeitona!

— O' grande demonio! que fazes?,, lhe grita Mouillot: "larga esse senhor! não reparas que estás enganado, e que não he Tobias?!..,,

O individuo, que Balivan tinha agarrado, hera hum pobre e pacato homem, que andava pairando pe-

la frente do theatro da Opera-Comica, procurando comprar huma *senha* baratinha para ver a ultima peça.

Balivan, agora tornando em si, desfaz-se em desculpas, mas o sujeito, que tivera hum susto horriavel, continúa gritando sempre: — O' da guarda!... ladrões!... acudão! —

Aos gritos acodem soldados da guarda do theatro e alguns delegados da justiça, assim como de todos os lados corre grande numero de curiosos para indagar o caso, de modo, que os nossos quatro rapazes achão-se no meio daquella multidão, ouvindo o sujeito, que fôra agarrado por Balivan, dizer aos soldados, com a vóz ainda mal segura:

— "Agarrem... prendão, senhores camaradas... prendão estes quatro, que são ladrões! Oh! são ladrões! querião roubar-me quinhentos francos... e eu apenas tinha nas algibeiras não chegava a quarenta sous! Este... este he o ladrão mestre;

foi elle que queria matar-me com huma azeitona: vamos, he prendel-os!,,

Os quatro entrão em explicações, pretendendo fazer comprehender aos soldados que isto fôra resultado d' hum gracejo; mas os *olheiros* da justiça mandão que os soldados os conduzão á estação proxima, dizendo: — "La darão todas essas razões. —

— Caxorro de Tobias!...,, diz Mouillot, caminhando entre os soldados: "assim os diabos te carreguem como desgosto nos dão as taes azeitonas!

— E a minha ida a casa de madama Baldimer?,, reflectia Alberto: "ah! oxalá que este contratempo não obste a eu la ir.

— E tudo isto por culpa de Babilvan!,, exclamava Celestino: "seria milagre se o homem das distrações não fizesse asneira!,,

Ao passo que os trez ião contrariados daquelle incidente, o pintor, somente entregue ao pensamento

do retrato, que tinha a fazer, dizia  
comsigo :

—” Estou decidido a fazer o re-  
trato a meio d’huma paysagem. ,,



---

**CAPITULO III.**

Dissenção e reconciliação.

**L**OGO no outro dia, que se seguiu áquelle, em que Elina fôra perguntar por Paulo aos seus dous companheiros, este apresentou-se onde costumava com o seu trajo de trabalho, mas bem visiveis mostras dava no rosto de que os dias, que alli faltára, não os tinha passado gostoso.

Paulo veio sentar se no logar do costume, e fez sua cortezia a Semgravata e João Cordellino, que lhe ficavão hum pouco distantes ao lado. O primeiro voltára-se bruscamente para o lado opposto, assim

que o viu, apertando colerico os punhos; mas o Cordellino, pelo contrario, ergue-se de onde está, vem para Paulo, e com huma expressão chocarreira, diz-lhe:

—” Oh! que he isto? pois chegou o filho prodigo!... Não ha duvida! he elle mesmo inteiro e entregado! Admiro-me, Paulo, de que voltes outra vez á vida de moço de recados!

— Não tens de que admirar-te, pois não dei de ser o que hera » responde elle, olhando para as janelas da casa, onde trabalha Eliana.

— Ora o caso está engraçado! e quando eu e mais aquelle, que está alli, te vimos vestido á *paralta*, em? então não fazias recados! A cousa tinha assim *parcenças* de quem se casou.... e depois todos hão de julgar que houve extenso festejo de boda. Déz dias!... na verdade foi bamboxata comprida! he bem comparado a hum carnaval completo!

— Enganas-te: é depois muito bem sabes que não sou costumado a bambaxatas.

— Sim ca com a gente, mas com as amantes da gente... dos companheiros... oh! com essas fazes de homem d'outrolote; a coisa entende-se bem: para hum moço de recados gastar *gimbo*, por déz dias, com as *piruas*, ha de poupar por outro lado, e então por isso he que não se paga nem hum *martellino* aos amigos! Enfim hes rapaz... hes *tal...* de casaca... tens quem goste de ti... hes hum *D. João das Maranhas!* Mas toma cuidado, olha que essas cousas durão em quanto durão.... tem-se visto cahir muitos castellos ainda mais altos.,,

Paulo encolhe os hombros, e não lhe responde, porem dirige-se para onde está Sem-gravata, e como este lhe voltára as costas, vae dar-lhe huma pancadinha no hombro, dizendo:

— "Vamos, ainda estás contra mim? E não tens razão, Sem-gra-

vata, pois em verdade não dei motivo para isso. Sou, como sempre tenho sido, teu amigo, apesar desse teu genio brusco, e mesmo cabeça esquentada, pois sei que tens bom coração: não sou homem de te dar máos conselhos, e portanto parece-me que devia merecer a tua confiança.... mas preferes dar ouvidos áquelles, que te seduzem para ir ás tabernas, e fazeres sucia com homens como Laboussole. ,,

Sem-gravata foi pouco a pouco voltando a cabeça, primeiro com intenção de incitar Paulo a huma pendencia, mas ouvindo-o, sentio a seu pesar que a colera lhe passava; depois, encarando com elle, e que as feições do companheiro tinham o cunho da franqueza e lealdade, não foi senhor da sua emmoção; e a antiga amisade de novo se lhe despertou.

Paulo adivinha quanto se passa no coração de Sem-gravata, e estende-lhe a mão, dizendo:

—” Oh! muito bem sei que tens

bons sentimentos! Tu de certo não acreditas que eu seja amante de Bastringuette, pois não ignoras que os meus amores estão empregados nessa menina, que trabalha alli na casa fronteira... a rapariguinha costureira, chamada Elina. E ainda mesmo quando não fôra isso, acaso hera eu capaz de erguer os olhos para a amante d'hum amigo meu? Mas disserão-te mal de mim... denegrirão os meus sentimentos ... e tu prestaste ouvidos, porque emfim tinhas bebido algum tanto de mais; porem agora, que estás de sangue frio, muito bem terás reflectido que taes onzonas são disparates. Vamos, apertemos as mãos, e tudo se esqueça. ,,

Sem-gravata vae para dar-lhe a mão, mas ainda se suspende, exclamando:

—” Bem! sim... á fé que me causa pena estar malquistado contigo... sim, porque tenho sido teu amigo... e posso continuar a sel-o; porem agora não tractemos disso, que se

disse, ou que houve: tracta se do, que eu vi com estes olhos. Affirmas que não andas la de *masaricos* com a Bastringuette... que não acompanhás, nem vaes ter onde ella... Bem, prova-me isso, e tornamos a ser amigos. Que isto não he porque eu the tenha ca de dentro ainda algum *penso*, nem tão pouco me lembre ou queira fazer as pazes... oh! para ca vem *barrado*! mas quero viver na certeza de que o meu amigo não me fez traição, ou, como la dizem, não me pôz rabicho.

— Que queres então que eu faça? como posso provar-te isso, huma vez que a minha palavra he prova sufficiente?

— Oh! que bem facil te he! N'esse dia, em que te encontramos, vestido como qualquer homem estabelecido, na rua Barbette, então sahias tu de huma casa na rua Velha do Templo... logo, passados poucos minutos, a Bastringuette sahio de la tambem... e eu bem a vi... Tu dizes que não andas com

ella, que não vaes ter onde ella está... e isto he possível, ainda que enfim tudo depõe contra.... Mas, vamos, passemos por isto.... diz-me de que casa sahiste.... ou onde foste, e a que, pois então facil me será ir verificar se dizes a verdade: em duas passadas estou la. Vamos, falla, e, se em tudo isto não ha manobra ajustada com ella, oh! então tudo acabou; abraço-te, peço-te perdão, e podes contar que farei tudo quanto poder para que mais te não lembre tal!,,

Assim fallando, Sem-gravata acha-se commovido, bem mostrando quanto deseja tornar a tractar Paulo por seu amigo; porem este baixa a cabeça, o rosto como se lhe veste d'huma expressão séria, e deixa cahir a mão, que ia apresentar ao companheiro, murmurando:

—”Custa-me bem não poder satisfazer-te, porem não posso responder ao, que me perguntas; torno porem a repetir-te que a essa

casa, de onde me viste sahir, não fui ver Bastringuette; se ella ahí foi... n'isso tão somente ha o acaso; mas de certo... em verdade não foi procurar-me, da mesma fórma que eu tambem não fui la por ella. „

O Cordellino, que se fôra chegando para os dois, e curioso esperava pelo que diria Paulo, entra a assoviar, e logo cantarolando — João, vae la ver se apparecem os carneiros! —

Sem-gravata faz hum movimento colérico, e logo prosegue:

— ”O que? pois tu não podes dizer-me de que casa sahiste... onde... a que foste... e quem he que ahí conheces? Parecia-me que isto não devia custar-te: quando se fazem cousas legaes, nenhuma precisão ha de rodéal-as de mysterios.

— Ah! tenho rasões, que me obrigão a proceder desse modo.

— E tu não queres confiar-me essas rasões?

— Não he não querer, porem não poder!,,

Sem-gravata batte o pe encolerizado, e praguejando alto, exclama:

— "Muito bem! desse modo tudo entre nós acabou! he como se nunca te conhecesse... deixas de ser meu amigo, e até mesmo nem por companheiro te quero!.. e prohibo-te que me failes!... tens percebido? Mas ainda assim, olha que t'ó digo eu, e lembra-te!... se alguma vez passas com ella por onde eu estiver... isto, apesar de que lhe tenho até raiva; mas he o mesmo: se te vejo com ella, toma conta comigo!... Eu nem sempre hei de ser prudente, e podes esperar... o que mereces!,,

Paulo não lhe redargue, mas vae pegar nos seus *chrochets*, e, atravessando, toma logar ao lado da casa, onde trabalha Elina; e ahi se situa.

João Cordellino chega-se então a Sem-gravata, que finge estar o-

lhando para o lado do boulevard, e diz-lhe :

— "Oh! fizeste muito bem de o tosar! Mas como elle ficou com cara de tolo, quando lhe perguntaste a casa de quem ia!... responder? pois sim! não, que então tinha de confessar a culpa. Olha, eu te faço huma comparação: he como se tu me viras *eu* estar abrindo a tua mala, e que *tu* me perguntasses: — que estás ahí *cheirando*, Cordelinho? — e que *eu* te respondesse: — procuro huma cousa, que... huma cousa, que não tem nome — e *tu*, que me replicavas — pois então: que cousa he? — e *eu*, que te respondia...

— O' homem, . basta de tanta comparação: olha que he aborrecido, entrando a comparar!

— Pois então vou propor-te alguma cousa, que mais te contente. A vista do *capadito*... do *engeitado* fez-te asoar, e isto he bem natural: e por mim me julgo, pois se tivesse defronte aquelle, que me

tivesse feito o *laço* no *rabicho*, não comia, não dormia, nem socejava em quanto não lhe tivesse dado cabo do canastro ! ainda bem que não tenho *arranjo*. Emfim... eu ia dizendo que a vista da *boa lesma* te escandecia.... mas tu tens *gimbo*.... essa mulher, que te devia a mudança ha muito tempo, veio pagarte esta manhã ; ora, tu não contavas ja com esse dinheiro, e então he como se te cahira pela chaminé, ou o acháras, e dinheiro achado he preciso logo gastal-o, se não, succede desgraça. Portanto não trabalhemos hoje.... vamos por ahi sa-rejar : sabes que conheço os bons logares ; guardemos os nossos *crochets*, e vamos espairecer, gosar da vida e d'esta mocidade. Que dizes a isto ? „

Sem-gravata hesita, e rumoreja :

— ” Não trabalhar.... hoje... a meio da semana... quando toda a gente por ahi anda ganhando a vida...

— Ora! toda a gente?... he a gente, a quem isso convem. Vou levar-te a huma sucia de bons rapazes, e hasde-m'o agradecer. Tambem hum dia não são dias; a gente não nasceu para morrer debaixo do trabalho, e depois o dia vae ja adeantado...

— O' homem! pois o dia vae adeantado, e ainda agora não passa de nove horas e meia da manhã?

— Pois sim! tu não vês que nem meio freguez apparece! quando os dias assim principião nada se deve esperar; e depois, este tempo bem se lhe pode chamar tempo de morte: he estar a gente sempre com as mãos debaixo dos braços.

— Não he, andando todos os dias em bamboxas, que eu hei de juntar maquia, capaz de servir de dote a minha irmã.

— Ja ahí me tens dito que tua irmã he bonita; ora, quando as raparigas são bonitas, não precisão de mais dote.... e depois, tambem

te ouvi que huma senhora de Clermont a tomou para sua casa, lhe tem muita amisade, e a tracta como sua filha, dando-lhe educação.

— Tudo isso assim he, porem...

— E está visto que essa senhora la tractará de casar-a: a esse respeito escusas de ter cuidado.

— Ah! minha pobre Lilina!... Eu hera tão amigo della!... e depois he rapariga tão bonita... de genio tão meigo... tão prudente quanto eu sou *estavanado*. Nada, não devo esquecer-me dos meus parentes; la para a primavera vou á terra: quero ver meu pae e minha irmã, e pode ser que la fique com elles, pois enfim agora nada tenho que me prenda aqui.,

E Sem-gravata dá hum profundo suspiro, dizendo isto, e estendendo a vista pelos boulevards, como se procurasse ver alguém.

— Pois bem, la irás á terra para a primavera, e eu me encarrégo de fazer-te o *farnel*, mesmo até irei esperar-te á barreira: porem to-

ma tento, homem; d'aqui até então bem podes tractar de divertir essa cabeça, se não, olha que te pões secco e delgado como hum páo, e amarello como *carneira*: ja não estás pouco mudado, ja não tens a cara vermelha...

— Não me importa isso: não quero agradar a *ninguem*.

— Quem sabe? nem tu mesmo podes saber as esmolinhas, que tens para apanhar. O homem deve sempre apresentar-se prompto para agradar, pois foi feito para isso. Olha, eu te faço huma comparação: he como hum cavallo, que o moço não limpa... e então anda com o pello sem lustro. ,,

Sem-gravata batte na algibeira, dizendo:

— He certo que tenho aqui doze francos, os quaes por assim dizer cahirão-me do Ceo ás caldeiradas.

— Pois bem, por isso mesmo: o que se faz á caldeirada? come-se. Tu tens doze francos, e eu tambem

tenho aqui huís quinze sous; juntemos os capitaes, e vamos por ahi d'afóra patuscar até... eu sei? até á morte! topas?,,

Sem-gravata não sabe o que ha de responder, mas dando com os olhos em Paulo, que fixamente o encára de onde está, então ergue-se bruscamente, e dá hum pontapé nos *crochets*, exclamando:

—” Sim, sim, vamos á patusca! leve o diabo o trabalho. Tu dizes bem, Cordellino, ao menos, em quanto por la andar, escuso de estar vendo caras, que me fazem ca por dentro... oh! so eu sei a zanguinha! Vamos, e nada de trabalhar, em quanto houver dinheiro.

— Bravo! assim he que he falar! parece-me que estou ouvindo o grande *Salamão!*,,

N'hum instante, o Cordellino arranja os *crochets* no canto, em que por costume os deixão, e logo os dous moços de recados, pelo braço hum do outro, partem d'alli: Sem-gravata, sempre com a cabeça

virada em modo, que não veja Paulo, mas o companheiro, pelo contrario, affectando dirigir-lhe vistas escarnecedoras.

— "Pobre Sem grava!,, diz consigo Paulo, ao ver os dous abandonarem o seu logar, e preferirem o deboxe ao trabalho." Este onzoneiro do Cordellino ha de perdê-lo!.. ha de fazer d'elle outro que tal extravagante!,,

Porem logo deixando aquelle pensamento, occupa-se em examinar a porta larga proxima a que está, e pouco a pouco vae entristecendo, por ver que Elina não sahe, e entra a reflexionar como ella sem duvida estará, tendo-se passado onze dias sem o ver.

Em todo o decurso do dia, Paulo tem constantemente os olhos na casa proxima, e se vae a algum recado, ao voltar, sôffrego novamente olha, e sempre esperando que ella sahirá: mas esta esperança he baldada, porque a joven não sahe d'alli durante o dia.

Emfim chega a noite, e he hora de sahirem as obreiras, menos que alguma pressa d'obra as demore ahi por mais algum tempo, mas Paulo está determinado a esperar alli seja até que hora for, e não retirar-se, em quanto ella não sahir.

Finalmente, poucos minutos antes de darem nove horas, apparece ella, e, ainda que esteja muito escuro, assim mesmo olha para defronte, sempre esperançosa de que Paulo ahi esteja, e logo, porque não o vê, apressa o passo para voltar a casa de sua tia, quando huma vóz bem conhecida a faz parar.

—” Ides mui apressada, mademoiselle!

— Ah! sois vós, senhor Paulo?!?! quasi que me causastes medo... pois... ja estou desacostumada de encontrar-vos... não julguei que estivesseis dessa banda...

— Aqui tenho estado desde manhã, sempre esperando que durante o dia sahisseis alguma vez... ah!

muito longo me tem parecido o tempo!

— Na verdade? também a mim... estes onze dias... todas as manhãs, e quando sahia, sempre esperando encontrar-vos. Vinha sempre cedo para ter tempo de conversar hum pouco... mas qual! o senhor nunca se deixou ver! Fazia mesmo a loucura de sahir durante o dia... julgando vê-vo... mas tudo baldado! Oh! certamente bem tola fui, julgando que... alguém pensaria em mim! bem tola, torno a dizer, pois quando se pensa em qualquer pessoa, não se está onze dias sem procurar vê-la.,,

Elina dissera tudo isto com tamanha pressa, como qualquer, que não deseja se lhe esfrie o açodamento. Paulo, que caminha a seu lado, depois de ouvil-a, responde, com esse accento, que parte d'alma:

— "Elina! acaso por hum instante podereis ter duvidado de que eu vos amo?,,

A joven afraca o passo, e na vóz annuncia ja muito menos colera, pois redargue:

—” Sim, sim, acreditei... até mesmo estou certa disso! Onze dias!.. onze dias, sem nunca procurar apparecer hum instante... hum instante para vêr-me .. para dizer-me hum palavrinha! Oh! isto he até onde pode chegar a falta de lembrança!

— Ah! julgaes que esses onze dias... todo esse tempo tambem não me pareceria longo? julgaes que não sentiria bastante ser privado do gosto de vos ver..... de fallar-vos... o que tanto me satisfaz, pois acreditaes que sois o meu pensamento continuo! ,,

Elina pára, e a respeito de colera, podemos dizer que ja nenhuma sentia.

—” Pois bem, senhor... se isso he verdade.... o que motivou esta ausencia? que foi feito de vós nestes onze dias?.. Ah! parecerão-me onze annos!

— Acreditaes que so hum motivo muito forte poderia obrigar-me a estar tantos dias, sem apparecer aqui... a estar sem vêr vos.

— Motivo muito forte... isso não he responder... Mas saibamos onde estivestes.... o que fazieis? Disse-rão-me que heréis homem de mysterios... que tinheis outras occupa-ções... isto he verdade?.. Tambem me affiançarão que *desinquietastes* a rapariga do vosso companheiro... de Sem-gravata.

— Oh! certamente não déstes credito a similhante cousa! Eu desinquietar pessoa pertencente a hum comp. theiro... a hum amigo!.. isso não. Sou amigo de Sem-gravata, não obstante que seja tido por bulhento e má cabeça; mas tem bellas qualidades! ja vi huma vez.... elle dar quanto possuia.... tudo quanto ganhára nesse dia, a huma pobre mulher, que lhe appareceu arrastrando-se miseravel cheia de fome, e carregada com dous filhinhos, todos trez cobertos de farrapos. O homem,

que faz tal acção, he porque tem boa alma; e então eu havia de desinquietar-lhe a pessoa, que elle estimava? não, disso não sou eu capaz!

— Tambem o mesmo affiancei eu, quando tal me disserão — Não, elle não hera capaz de fazer semelhante cousa! — porem rirão da minha incredulidade.

— Quem se rio?

— Os vossos companheiros.

— Então fallastes-lhes?

— Ora! como eu estava, sei que não o devia fazer, porem mais não pode comigo; não vos via, passava-se hum dia, passava outro... e então, cheia de cuidados, dizia comigo — Oh! desgraça lhe aconteceu!... ou então estará doente. — Estes onze dias causarão-me bastante desgosto!.,

E agora, dizendo isto, he huma expressão d'enternecimento e lagrimas, que lhe alterão a voz; mas Paulo, que caminha junto della, lhe

aperta amorosamente a mão, dizendo:

— "Quanto mais ouço, quanta maior satisfação experimento n'alma!.. ah! vejo que hum so instante não deixei de ser lembrado... amado, e portanto esqueço-me de todo esse pesar. Mas dizer que eu amava outra... Ah! Elina! decerto que em tal não acreditastes! nunca, nunca tereis motivo para esse pensamento! Nada mais sou, do que hum pobre moço de recados, mas ja me conte por extremo feliz em ser amado de vós: que posso ou devo mais ambicionar?"

— Bem... sim... creio que sou amada, e não quero, não quero mais pensar em zangas, que fazem muito mal á gente: oh! he muito máo estar arrufada com a pessoa, que se ama. Oh! agora ja torno a olhar-vos, mas estaes descorado!.. que mudança desde que vos não vejo! Estivestes doente?

— Não, mas bastante contraria-

do, visto não me ser possível vê-  
vos.

— Ainda assim, não me disses-  
tes em que... ou onde passastes es-  
ses onze dias.

— Passei todo esse tempo... jun-  
to d'hum pessoa... d'hum amigo,  
que so a mim tinha para cuidar  
nelle: hum so instante não podia  
d'alli arredar-me.

— Oh! então he quanto me bas-  
ta saber... nem ja sinto o menor  
enfado: mas, ainda assim, he a pri-  
meira vez que me faltaes d'esse a-  
migo!...

— He porque... raras vezes o ve-  
jo... e somente quando precisa de  
mim.

— Por ultimo, senhor Paulo, pos-  
so ficar crente de que dizeis a ver-  
dade? e da mesma fórma que não  
desinquietastes a...

— Ah! Elina, o meu pensamen-  
to unicamente em vós se empre-  
ga!

— Bem, desse modo torno a jul-  
gar-me feliz... Ah! tinha tanto que

dizer-vos... mas em nos juntando... nada me lembra de tudo, que preciso dizer: enfim não sei como isto he, mas fico de tal modo desmemoriada...

— Querida Elina !...

— Ah ! sim , agora me recordo : primeiro que tudo ha hum senhor... rapaz : lembra-vos hum desses trez, que aquella manhã da mudança tanto nos desgostarão , quando estavamos no sótão ?

— Sim , bem me recordo : mas qual delles ?

— Não hera o mais alto.... logo o outro, que tem huns modos atrevidos.

— Ha de ser o que se chama Celestino.

— Pois esse ja eu tinha reparado que sempre me seguia á sahida da casa da senhora Dumanchon ; tudo hera vir ao pe de mim , dizendo-me suas palavrinhas.... ora ! dessas

SEM-GRAVATA. — Tom. III VV

LIVRETE N.º 276.

tolices... e eu não lhe dava a menor atenção, nem resposta, antes apressava mais o passo, e elle via-se obrigado quasi a correr para seguir-me. Então dizia eu comigo — Se o senhor Paulo por aqui andasse, ninguem se atreveria a seguir-me, nem eu teria medo deste diabo de homem.

— Pobre Elina!... mas então elle atreveu-se a insultar-vos?

— La insultar-me não, pois nunca lhe ouvi o que dizia; mas huma vez quiz agarrar-me n'hum braço e fazer-me parar, de que logo me livreï, empurrando-o, e elle ficou todo aparvalhado no meio da rua: d'ahi por deante não tornou mais a seguir-me, e com isso fiquei bem satisfeita; porem hoje de manhã...

— Esta manhã...

— Hum dos vossos companheiros... não o Sem-gravata... o outro.

— João Cordellino?

— Sim, quando descia de casa de minha tia estava elle em baixo,

e disse-me: —<sup>22</sup> Mademoiselle, o meu companheiro Paulo precisa muito fallar-vos: está esperando por vós n'hum *casa de comer* aqui ao fim da rua.... e vou ensinar-vos onde he. —

— Ah! que infame!

— A mim pareceu-me aquillo não sei como, porem, como ainda na véspera tinha estado com elle e com o companheiro, perguntando-lhe por vós, julguei ser verdade que o encarrégasseis d'aquelle recado. Segui pois o Cordellino, e sempre lhe fui dizendo: — Mas que obstaculo teve elle para não vir? o que o obrigaria a mandar-me este recado por outro? está doente?... — Elle porem so me respondia com hum ar adocicado: — Eu sei ca, mademoiselle? so me disse que tinha muita precisão de fallar-vos, e eu vim dizer-vos isso: he alli que o meu companheiro está esperando; perguntae por Paulo, e logo o rapaz da casa vos conduzirá aonde elle está. —

— Que infame que he esse João Cordellino! auxiliar os projectos d'hum homem, que sem duvida pretendia ultrajar-vos! eis porque elle ainda ha pouco me fallou com hum modo de chasco, e eu bem longe estava de desconfiar de semelhante cousa! Mas que se seguiu depois?

— Depois ja ia para entrar na casa, para que me apontára, quando não sei que reflexão me reteve. La as minhas companheiras de trabalho muitas vezes tinham contado passos assim de pessoas, que pretendião leval-as a casas desconhecidas, servindo-se de diferentes pretextos; e então, lembrando-me disso, disse comigo: — Se na verdade Paulo ahi está, basta que lhe vão dizer que o espero, e elle virá logo fallar-me. — O Cordellino fôra-se, mas esperei que apparecesse hum moço da casa, e o incumbi de ir dizer dentro ao senhor Paulo que em baixo o esperava;

mas o rapaz largou a rir, dizendo que subisse eu mesma; porem, ao ver que persistia em ficar á porta, diz-me — vou dar o recado — e logo vi apparecer o tal sujeito, que dizeis se chama Celestino. Ao vê-lo, soltei hum grito; elle quiz reter-me.... de balde foi a sua diligencia, larguei a correr d'alli, agradecendo ao Ceo não ter entrado.,,

Paulo sentio que a cólera lhe inflammava o sangue, açodado contra o Cordellinho em auxiliar os projectos infames d'aquelle homem, e muito mais sabendo que tendião á perda d'Elina; e, se neste momento o companheiro estivera no logar do costume, elle iria tomar-lhe satisfação, tirando-lhe para o futuro todo o desejo de servir ou auxiliar os torpes designios de qualquer seductor; mas felizmente, para que não possa ter logar a pendencia, os dois companheiros não tinham voltado ainda, e, alem disso, Pau-

lo, para socegar Elina, promette-lhe que não irá tomar-lhe satisfação.

— "Emfim (torna ella) esse perigo passou, e vejo que o Cardellino fez isso para ganhar alguns sous. A acção de certo he feia, pois hera nada menos, doque procurar enganar-me, e sabendo que não hereis vós... porem nem todos os moços de recados são homens de probidade; e mal he para estes assim! portanto não vos lembreis mais de tal cousa, nem procureis bullia com elle: d'outro modo nunca vos direi mais *nada*.

— Que outra cousa devo eu fazer senão obedecer-vos?

— Muito bem, isso me contenta. Agora tenho a dizer-vos que quero sempre vêr-vos de manhã, quando venho para o trabalho, e á noite, quando me recolho, e então podereis acompanhar-me... sede o meu protector... o meu anjo da guarda: d'esta forma, nenhuma receio mais

tereí, nem haverá novas tentativas contra mim.

— Ah! esse favor, pois como tal o tenho, de acompanhar-vos he satisfazer o meu maior desejo.... todavia, haverá occasiões....

— Sim, em que o vosso trabalho sirva d'obstaculo; mas fazei diligenciã para estardes livre nas occasiões, que digo: todo o mais tempo do dia para trabalhar he bastante.

— Agota vêde lá.... nunca deis credito a qualquer engano, com que pretendão levar-vos a casa ou sitio desconhecido.

— Oh! sobre isso nenhum cuidado tendes, pois isto servio-me de lição! Porém muito quizera que tivesséis visto a cara, com que ficou o tal sujeito, quando viu que eu lhe estapava!... muito frieis. Porém, Deus meu! isto deve ser tarde... ha muito que estamos a conversar.

— E a mim tem-me parecido bem pouco tempo!

— Oh! não he porque eu ache fastidioso.... pelo contrario; porem minha tia ha de admirar-se e perguntar-me porque me recolho tão tarde: sabeis que horas serão?

— Não tenho relógio, mademoiselle.

— Tambem eu não... oh! mas poderemos saber, ao passar pelo relojoeiro. Ahi está! quasi onze.... e eu tinha tanta cousa ainda que dizer-vos...

— Ah! tambem eu, mademoiselle!

— Pois ficará para amanhã.... mas eis-me chegada.... até amanhã; e farei em modo, que nem huma palavra me esqueça de quanto ainda tenho a dizer-vos.,,

E os dois repettem, despedindo-se, a palavra — até amanhã — lastimando não terem tempo de mais poder fallar. E sempre assim acontece entre pessoas, que se amão; pois enfim quando não ha que dizer certo he que vae sendo menos

appreciavel o verem-se e fallarem-  
se.



## CAPITULO IV.

Dois rivaes.

ONZE horas acabavão de dar, e a senhora Baldimer, com esmero maior que de ordinario no trajo, havia muito que estava no seu boudoir, mas a impaciencia, inquietação, e despeito lhe fulguravão nos olhos. A cada instante erguia-se, andava com agitação, parava para escutar se alguém tocava á campainha, e olhava para a pendula: pela terceira vez puxou o cordão d'huma campainha, e a creada grave appareceu.

—” Rosa... ninguem veio?... admire-me!

— Ninguém, minha senhora.

— Parece lacrível, muito mais que lhe aprazei estivesse aqui ás dez horas; são ja onze.... e elle, que he sempre tão solícito.... que se mostra tão exacto.... não sei a que attribua isto! Se o seu amor ja estivera satisfeito, não me admirára esta falta: mas enquanto hum homem não se aclama nosso vencedor he o nosso escravo... E depois, este Alberto não poderia exemptar-se da lei, a que todos se sujeição.

— Então he pelo senhor Alberto Vermoneey que a senhora espera esta noite?

— De certo: he por elle.

— E se o senhor conde Dalborne tambem apparecesse por ahí?

— Nesse caso fal-o-hias entrar.

— Mesmo estando aqui o senhor Alberto?

— Pois então! valha-te Deus! cada vez estás mais tola!,,

A creada retira-se, e a senhora atira consigo ao divan, mas com

os olhos sempre fitos na pendula; á medida que o ponteiro avança, as suas feições vão mais e mais tomando huma expressão de seriedade e de carregume: dir-se-hia que com o tempo, que volve, ella vê fugir todos os projectos, que concebêra.

Mas de repente sôa a campainha, e logo a bella Americana fez hum movimento quasi convulsivo, exclamando: — Eil-o que chega! — e de prompto as feições se lhe revestem d'huma expressão contente e de triumpho.

Quasi no mesmo instante abre-se a porta; a creada grave annuncia Alberto Vermoncey, e o mancebo entra alegremente no *boudoir*, exclamando:

— "Até que enfim cheguei!... e não foi sem custo, pois muito desconfiei, senhora, de que esta noite não pudesse gosar a ventura de vir aqui, e aproveitar o gostoso entretenimento, porque tanto anhelava!

— Deos meu, senhor! que vos

sucedeu?... Ha certamente duas horas que estou a esperar-vos! Logo que regresso do campo, apressome em participar-vol-o, e até mesmo levo esta minha bondade a juntar que vos esperava esta noite. Julgava por tanto que mostrariéis toda a solicitude em me ver... mas contra a minha expectação succedeu o contrario.... Porem bom he isto, pois assim convencida fico de que fiz mal em escrever vos, e que por minha causa não quereis interromper esses gosos, a que estaes costumado.

— Oh! não digaes tal... ouvi-me primeiro; enchei antes a mente d'hum acontecimento, na verdade extraordinario, e ao mesmo passo risivel: agora mesmo he que poude sahir d'hum estação da guarda, para onde me levárão preso.

— Fostes preso para hum estação de guarda! então porque?

— Ora! tractava-se d'hum graçejo, que pretendiamos fazer a hum rapaz nosso conhecido, pelo qual eu

e mais trez amigos esperavamos na praça dos Italianos. Como lhe sabemos d'huma divida de quinhentos francos, divida de jogo, pela qual empenhára huma azeitona no character de *fetiche*.... propunha-se cada hum de nós, assim que elle apparecesse, a fazer-lhe monteria e chegar-se ao meu amigo com huma azeitona, pedindo-lhe aquelle dinheiro. Porem hum de nós, que he distrahido de continuo, enganase, e agarra hum pobre demonio, que andava na diligencia de comprar huma senha da Opera-Comica. O agarrado, suppondo vêr-se atacado por ladrões, grita; aos gritos acudimos; tambem acodem soldados, e finalmente vamos todos para a estação, onde creio seriamos obrigados a passar a noite, se por fortuna hum official do estado-maior, o qual he amigo de meu pae, não viesse rondar aquelle posto. Contamos o caso, como em verdade heira, e, ja não julgados como ladrões, sahimos d'alli em liberdade. ,,

— Em quanto a senhora Baldimerri bastante da aventura passada na praça dos Italianos, Alberto vai á cadeira, onde ao entrar deixára o chapéo, e, depondo sobre os joelhos da bella viuva a sua offerta, diz-lhe :

— " Eis-aqui o objecto, pelo qual tinheis mostrado tamanho desejo. ,,

A senhora abre o papel, em que vinha embrulhado o soberbo cachimir, e radiosa expressão, de mistura com o sorriso mais agradavel, lhe voltêa nos labios, murmurando :

— Oh! isto he requinte de galanteria! he prenda inestimavel! mas por ser em gráo excessivo precioso.... de preço.... não a devo aceitar.

— Mas acceitastes o magnifico leque do conde Dalhborne.

— Oh! ha grande differença do leque a isto!... quem souber de tal dirá que fazeis loucuras...

— Por muito venturoso me con-

tarei de fazel-as, quando o vosso amor seja o premio. ,,

A senhora Baldimer não responde, mas deixa á discrição d'Alberto huma linda mão, que este cobre de beijos, e em seguida, animado por aquelle abandono, quer enlaçal-a pela cintura, porem ella docemente o reppelle, dizendo:

—” Como he que podestes verificar ser este o chaile, em que eu tinha fallado?

— Não me dissestes que hera o parelho desse, que tinheis visto a madama Plays, com o qual ella se apresentou na soirée do conde Dalborne?

— Sim, he isso: recordo-me de vol-o ter dito.

— Pois bem! fui a casa da senhora Plays, e pedi-lhe que me mostrasse o bello cachimir.

— Mas julgava eu que estaveis indifferente com essa senhora.

— Apresentei-me com hum ramallete, e houve indulgencia.

— Foi indulgencia tão somente devida ao ramalhete?

— A nada mais.

— H...u...m! creio que, para se vos mostrar o chaile, a alguma cousa mais serieis obrigado!...

— He fielmente como o disse: tudo o mais, que podereis pensar, he puro engano.

— Pois lastimo essa pobre Herminia... se ella soubéra que unicamente deveu a vossa visita ao desejo, que tinheis de presentear-me com hum cachimir igual ao seu.... ah! ah! ah! enfurecia-se. Porem os homens sempre são muito traiçoeiros! não digo bem?

— Algumas vezes a isso nos vemos obrigados.

— Ah! ah!... tenho o maior gosto em que ella me veja com este chaile: tamanha vaidade mostrava em possuir hum objecto, que tinha por unico.... ha de ficar petrificada. ,,

A senhora continúa rindo; Alber-

to quer dirigir a conversação para huma senda mais terna, e, como de ordinario as mulheres não são severas quando riem, tracta igualmente de aproveitar se daquelle accesso de hilaridade, para renovar certas tentativas, que devem, segundo elle espera, conduzi-lo a huma victoria completa: mas, ainda assim, não obstante estar entregue ao riso, a bella Americana defende se do ataque tão bem e de tal forma, que não annuncia hum coração disposto a render-se.

Alberto ja vae começando a desconfiar de que a senhora Baldimer prolonga algum tanto de mais o seu tormento, quando a campainha da porta se faz ouvir.

— "Quem será que a hora tão indevida se apresenta?", observa Alberto: "he quasi meia noite... julgava que nenhuma outra visita receberieis, além da minha.

— Em verdade que por ninguem esperava... so se he o conde Dalborne... Este homem confunde-me

com o seu galanteio.... certamente soube que cheguei do campo, e vem cumprimentar-me.

— Mas a hora tal ninguem se atreve a fazer visitas, menos que não esteja certo de ser mui bem recebido!,,

Antes que a senhora possa redarguir, a criada apparece, annunciando o conde Dalhborne, e quasi ao mesmo tempo o Sueco se apresenta.

O rosto d'Alberto contrahê-se, mas a senhora Baldimer agradavelmente surri para o conde, e este, sempre frio e compassado, sauda ceremoniosamente, beijando depois a mão á linda senhora, e findando por sentar-se apar della, tudo absolutamente como se Alberto alli não estivesse, que no entanto vae roendo as luvas, e dizendo consigo:

— "Isto he preciso que acabe por huma vez!... oh! eu não fiz hum presente de cinco mil francos para estar a ver taes cousas.,,

A senhora Baldimer principia a

conversação, primeiro servindo-se dessas phrases communs, e que de ordinario se empregão na sociedade, ás quaes o Sueco responde com o seu laconismo ordinario, porem Alberto nada diz

Emfim o conde, n'hum momento de callada, tira d'algiebeira hum estojo de velludo, e o apresenta á senhora Baldimer, ao mesmo tempo dizendo-lhe:

—” Eis-aqui hum *bonitinho*... para substituir o leque... até he menos fortuito.,,

A senhora abre o estojo, e delle tira hum magnifico oculo de theatro, d'hum trabalho admiravel: solta hum grito d'extupefação, e, apresentando-o a Alberto, diz-lhe:

Vistes ja alguma cousa tão preciosa, tão bella?,, pelo que, Alberto diz cemsigo:

—” Por mais que me digão, esta mulher anda *mangando* comigo!,,

Todavia contem-se, e passando a observar a joia, que causára tama-

nha admiração á senhora, exclama, com hum gesto de enthusiasmo, que muito se assimelha a zombaria :

—” Oh! que he magnifico!.. estupendo!.. Que perfeição de trabalho! que obra tão bem acabada!... boa peça!... Mas sempre quizera saber onde este senhor vae desen-  
cantar tão bellas cousas? „

O Sueco apenas confranze os beiços, e nada responde.

A senhora Baldiner continúa fazendo ainda grandes elogios ao oculo, enquanto Alberto, olhando d' esguelha para o bello *cachimir*, que está sobre huma cadeira, diz comsi-  
go:

—” He bem frequentemente que os homens são huns basbaques! „

Porem aquelles elogios forão como o resplendor ultimo da conversação, e até a senhora pouco esforço faz para sustental-a. O Sueco diz huma até duas palavras de cada vez, e d'ahi não passa; mas Alberto, de quando em quando ainda continúa a exclamar :

—” Que oculto!.. que preciosidade!.. não parece obra da mão dos homens!.,

Esta irrisão (pois bem se dá a co-  
phecêr por isso) obriga o conde a  
fazer varios movimentos de despra-  
zer, e até mesmo, por vezes, enca-  
ra o mancebo furtivamente, para  
verificar a nenhuma sinceridade d’  
aquelles gabos.

Ja havia muito tempo que déra  
meia noite, e nenhum dos dous se  
mostrava disposto a ceder o lugar:  
tal qual como em o dia, em que o  
conde apresentára o leque; mas re-  
pentinamente a senhora Baldimer  
ergue-se, e diz-lhes:

—” Meus senhores, isto he mui-  
to tarde: eu vou recolher-me, de-  
sejando que tenham noites muito fe-  
lices.,,

Os dous erguem-se para retribuir  
a despedida, e a bella Americana,  
pedindo a Alberto que lhe dê o ca-  
chimir, que está sobre a cadeira, diz-  
lhe em voz baixa:

—” Este homem tonna-se-me in-

supportavel . . . procura de modo de me livrardes das suas importunações. ,,

Alberto limita-se a fazer huma inclinação como de despedida.

Depois, a senhora, passando junto do conde, murmura :

— "Este rapaz enfastia-me á hum ponto. . . não me deixa hum momento em liberdade ! vede se descobris meio para livrar-me da sua presença. ,,

O Sueco faz tambem huma profunda inclinação.

A senhora retira-se, mas os dous ficão ainda no boudoir, cada hum sem duvida reflectindo no, que ella acaba de dizer-lhes em voz baixa, porem olhando-se reciprocamente, Alberto com hum gesto de estimular, e o conde cerrando as sobrancelhas.

Depois de assim passarem alguns minutos, o Sueco decide-se a interromper aquelle silencio, e adiantando-se para Alberto, diz lhe com hum modo bastante ceremonioso :

— "Senhor.... estou desconfiado de que nesses gabos, dados ao oculo, que offereci á senhora Baldimer... nesses gabos tão excessivos, houve da vossa parte intenção de escarnecer-me..."

— Oh! que sim, meu charo senhor!., responde Alberto, mostrando a maior satisfação; "e depois, embora, tanto vale esse pretexto como qualquer outro: creio que ambos comprehendemos bem o ponto, a que desejamos chegar."

— Perfeitamente, senhor... a que hora amanhã podereis encontrar-vos comigo? isto se vos apraz.

— Se não vos causa incommodo, então que não seja muito cedo, pois sou algum tanto priguiçoso.

— Muito bem: ás dez horas arranja-vos?

— Seja pelas dez horas, á porta de Saint-Mandé, e ahi facilmente encontraremos logar proprio para o intento, mesmo até por ser sitio menos commum, doque o Bosque de Bolonha: assentis?

— Concordo que ahí seja : a respeito d'armas?

— As que escolherdes.

— Então á pistola.

— Igualmente concordo.

— Apresentar-me-hei com hum padrinho: penso que mais não preciso neste paiz?

— Ha liberdade de levar dous, porem, como dizeis, hum he bastante.

— Então até amanhã.

— Até amanhã, senhor conde... e agora supponho que nada mais nos obriga á demora aqui.,,

O Sueco faz-lhe huma cortezia quasi amavel, depois abre a porta do boudoir, parando para deixar que Alberto passe primeiro, mas este agradecido áquella mostra de polidez, todavia recusa, e finalmente, depois d'hum assalto de ceremonias, o conde vê se obrigado a ir deante, Alberto o segue, e eil-os no fundo da escada.

O porteiro dormia, e antes que se apresente a abrir a porta, Al-

berto puxa d'algibeira por huma rica charuteira, e tirando hum charuto, diz:

— "Tenho por costume, todas as noites fumar sempre antes de deitar-me.,"

— Da mesma forma eu gosto de fumar, quando me recolho, murmura o conde; "porem agora acho-me bem contrariado, pois não trouxe a minha charuteira.

— Então, permitti-me, senhor conde, que vos offereça hum,," diz Alberto, apresentando lhe a charuteira: "escolhei, e asseguro-vos que ficareis satisfeito, pois são excellentes.,"

O senhor Dalhborne inclina-se, e tira hum charuto. No entanto, a porta ja estava aberta, e Alberto accende o seu na lanterna do porteiro; mas sabindo para a rua, o mancobo repara que o conde não accendêra, e por isso, curvando-se para elle, lhe apresenta o charuto pela extremidade: o Sueco accende o seu, e ambos, saudando-se mais hu-

ma vez, e com a maior civildade  
repettem, apartando-se hum do ou-  
tro:

- Até amanhã.
- A's dez horas.
- Na porta de Saint-Mandé.



## CAPITULO V.

Tobias cavalleiro.

**O** nosso Pigeonnier apartára-se de Bastringuette, bem persuadido de que a senhora empenhada em falar-lhe, hera sem duvida aquella, de que não podéra triumphar nos Campos-Elysios: estava pois resolvido a ser exacto no local e hora aprasada, porem ao mesmo tempo tambem de tenção formada em não levar a bella para quarto de casa de pasto, proxima á qual houvesse barraca de saltimbancos.

Nesse dia, durante o tempo, que precedeu á hora indicada para achar-se no boulevard dos Italianos,

o nosso homemsinho tracta de esmerar-se não so no trajo, porem no apartado, encaracolado, lustroso e empastado do cabello, e todo elle se enfrascou em espiritos, dizendo comsigo :

—”Nesta noite, a voluptuosa Plays não ha de escapar-me! oh! tentação por todos os lados! alem de que, huma vez sendo ella a, que me convida para o rendez-vous, bem demonstra que a sua intenção não he de fazer-se comigo muito cruel. E este arranjo muito me convem, pois deste modo fico bem surtido... quero dizer, tenho huma amante... como a desejava. Ora, ella he rica... e até ouvido tenho que he bem capaz de practicar loucuras pelo homem, a quem amar. Se ella... oh! que boa cousa! se ella quizesse proporcionar-me os meios precisos para ir desempenhar a azeitona, que está na mão de Varinct .. e porque não o fará, até que a senhora minha tia me hajadado interesse como socio no commercio, que faz? Vamos,

até mesmo a ocasião he de molde, pois sinto-me hoje com disposição para empresas semelhantes... com disposições... oh! para mostrar-me apaixonado. ,,

Chegada a noite, Tobias, que sente menos receio desde que huma boa fortuna se lhe apresentou em esperança, sahe de sua casa, porem como então falta ainda meia para a hora aprasada, vagaroso se dirige para a praça dos Italianos, quando á quina da rua do Monte-Branco, huma senhora, que vae atravessar a calçada lhe dispetta a attenção tanto pela estatura como pela maneira de andar, desconfiando de que será a pessoa, que o convidára ao encontro: com este pensamento apressa o passo, bem depressa lhe toma a dianteira, e reconhece com effeito que he a terna Herminia; então chega-se, e apresenta-lhe o braço, dizendo:

—” Eu ia ao encontro... d’aqui podereis julgar com que solicitude.. com que exactidão, pois ainda não

são são nove horas: mas vejo gostoso que também da vossa parte havia igual desejo de antecipar a hora deste encontro!,,

A senhora Plays faz hum movimento de surpresa, ao ver hum homem, que assim bruscamente se chega a offerecer-lhe o braço; logo porem, reconhecendo o por Tobias, exclama:

—” Pois que, senhor! sois vos? acaso também hoje vindes como substituto do vosso amigo... desse bom sujeito... d’Alberto enfim! Malvado! monstro que he esse rapaz!... tenho lhe hum odio!..

— Mas deliraes, senhora!... não venho por ninguem.... isto he serviço, que me coube por detalhe... a mim. Ora! muito bem sabeis que me dirigia ao Paté dos Italianos.... conforme o recado...

— Eu sei isso!.. pois eu sei nada? que me importa a onde he que ieis?

— Ora! confundis as cousas... ia ao Paté dos Italianos: e muito bem

sabeis que a hora aprasada hera pelas nove.

— Oh! que aborrecido homem com o tal Paté dos Italianos!... de tudo quanto haveis dito nem hum so palavra ainda comprehendí.

— Pois que! senhora! acaso não fostes vós que me mandastes aprasar hum encontro para esta noite... pelas nove horas... no Paté dos Italianos?

— Eu! aprasar-vos hum encontro!... ora não ha maior desfachatez de loucura!... Nunca me lembraria de vós para hum cousa d'essas! ,,

Tobias fica petrificado; reconhece que concebeu falsas esperanças, mas todavia, querendo tirar o partido possivel daquelle encontro, prosegue:

—” Recebi hum recado, por mensageira, que me procurou, participando-me que hum bella senhora pretendia vêr-me... Ora, o retrato, que me fizerão, foi tão seductor... tanta bellesa... tantas graças me

disserão possuir a tal senhora, que isso me induzio a julgar serdes vós... e apesar da maneira algum tanto selvagem... digo, arisca, com que me tractastes nessa noite... haveis de lembrar-vos... oh! e a mim nunca mais se me tirou do pensamento!.. por isso ja dominado da esperanza mais venturosa, pensei... julguei... e até me pareceu que o encontro hera comvosco.,,

A senhora Plays não hera insensivel aos cumprimentos, em que entravão gabos á sua belleza e graças, e portanto não pôde deixar de rir, olhando para o gordalhudo homemsinho; porem logo retomando o seu gesto iracundo, redargue:

— Oh! não he a vós que eu quero mal, mas sim a esse monstro!... a esse ingrato! Aposto que não julgaes que ainda mais huma vez depois disso tornou a escarnecer-me?

— Quem, senhora?

— Ora! de quem fallo eu? fallo

d'Alberto! da boa peça do vosso amigo.

— D'Alberto? oh! a esse ha muito que não o vejo.

— Pois appareceu-me!... vi-o!... tive essa felicidade! Ah! bem não queria eu receber o em minha casa! tinha até prohibido que lá me entrasse.... porem aquelle papalvo.... aquelle grandissimo tolo de meu marido...

— Agora sinto eu bastante curiosidade de saber os pormenores dessa aventura.

— Pois bem, acceito o vosso braço, e no entanto contar-vol-a-bei.

— Ah! de que amabilidade sois dotada!

— E talvez mesmo..

— Oh! acabaes, mulher celestial! divina! encantadora! talvez mesmo que?

— Primeiro que tudo, o meu pensamento he vingar-me d'Alberto; e disto vos previno: o homem, que for meu vingador.... o homem, que

me desaffrontar... não sei, não sei o que esse homem poderá esperar de mim!

— Oh! Deos! he o Ceo! he o Olympto... de que me abris a portinha. Eu serei o vingador! serei o, que vos desaffronte: oh! prometto que o serei! vereis como eu vingo bem!.. como vos satisfaço.

— Basta, senhor, nem tanto fogo, e demais a mais com esses movimentos libertinos!.. n'hum momento assim pensaes em cousas... pensaes que tudo logo pode ser?...

— Então em que quereis que eu pense, achando-me assim tão em contacto com huma linda e bella senhora?.. certamente querieis que estivesse occupando o meu pensamento com a maneira de torrar café?

— Pois he verdade, senhor; sim, tornei a ver Alberto ha quatro dias; apresentou-se em minha casa, e não entrou, porque a creada lhe significou a minha recusa em recebê-lo;

porem que faz elle, vae procurar  
 meu marido, ao seu escriptorio, e  
 este, que he assim *paz d'alma*, en-  
 tra a fallar com elle muito *á mão*.  
 Por acaso vou alli.... dou com o se-  
 nhor Alberto, que trazia hum lin-  
 dissimo ramallete.... e o cachorro  
 entra a deitar-me huns olhos tão  
 ternos... tão arrependidos, que me  
 sensibilisei, e fiquei igualmente en-  
 ternecida: o que não deve admirar,  
 pois tenho huma bondade a cima  
 de quanto pode expressar se. Fi-  
 nalmente quebro pela minha parte,  
 permitto-lhe que me acompanhe ao  
 meu *boudoir*, e ahi diz-me .. algu-  
 mas palavras.... cousinhas agrada-  
 veis .. cousa pouca!... depois pede-  
 me que lhe mostre hum bello cachi-  
 mir, com que appareci na soirée do  
 conde Dalhborne, e eu estou por a-  
 quella phantasia. No cabo disto vae-  
 se ajustando vir fallar-me no outro  
 dia.... porem qual! fallou vos elle?  
 pois tambem a mim não! faltou co-  
 mo hum negro.

— Oh! que in-di-gni-da-de!

— Ainda aqui não está o melhor! Soube que foi comprar hum chaille... so o, que havia semelhante ao meu... provavelmente para presentear alguma d'essas senhoras, que ficou encantada do meu... E então, deste modo, so foi procurar-me para o ver... para que lh'o mostrasse! Depois... ja lhe escrevi algumas seis cartas, porem não respondeu a *nenhuma*, nem voltou!

— He!.. he proceder... proceder de ..

— He tal qual o proceder d'hum mariola, d'hum gaiato, dizeis!

— Não me atrevi a tanto, porem ca o pensei. Ora! a huma senhora que tanto merece ser adorada!.. He como tambem a respeito d'aquella carta.. eu não a tinha lido; entreguei-a de boa fé... pois se soubesse que trazia cousas indignas de se lerem, bem podeis ficar persuadida de que não viria entregar-vol a.

— Acredito. Mas vir elle com aquella emprasação de ver o chaile... ir comprar o outro irmão para dar

la a alguma sua *arrastada*... ajustar fallar-me no outro dia... faltar... não responder a alguma das minhas cartas... Oh! isto he de mais! isto pede sangue! este ultrage pede morte! E por não ter quem se encarregasse da minha vingança, eu instigára meu marido.... e elle havia de brigar com Alberto: sim, brigaria, pois faz tudo quanto lhe determino. No entanto, agora mais pausadamente pensando na cousa, antes quero que não seja elle o meu vingador.... não seria tão picante punir pela offensa feita a sua mulher: huma vez que para isso vos offereceis, acceito-vos, e quero antes que sejaes vós.,,

Tobias fica bastante enleiado, pois não esperava que a senhora Plays exigisse delle brigar com Alberto; não pensava que a sua vingança fosse tão séria, e ja temia ter avançado de mais; mas senhora, dando por esta indecisão, exclama:!

— "Ah! hesitaes?... vejo que não sois digno da distincção, com que

pretendia honrar-vos! Vamos, senhor, soltae-me o braço! não me deis mais palavra! e escusado he olhardes para mim.... pois so vejo em vós hum extranho! nem vos conheço!

— Qual! isso he engano! eu hesitar? ora isso tinha que ver! — acode Tobias, segurando o braço: « farei tudo, tudo quanto quizerdes.... irei brigar com Alberto, huma vez que isso tanto vos apraz.

— Muito bem! assim gósto eu que me respondão!.. he desafiá-o e matá-o.

— Não posso affiançar-vos que o matarei... sim, venho a dizer, que fique bem morto.... mas far-se-ha o que for possível.

— Emfim ja me contento com huma ou duas estocadas, que e a-travessem de banda a banda; e nesse caso trar-me heis huma das suas orelhas.

— Que exquisitisse! quereis huma das orelhas? mas ao meu cuida-

do fica trazer-vos alguma cousa, que mais valha.

— Emfim quero huma prova da victoria.

— Sereis contente: oh! juro! prometto!

— Então sereis.... sereis o meu cavalleiro.

— Para que havemos de guardar a cerimonia para então? não o podia ser ja... agora mesmo? Eu sou peço a retribuição deste meu grande amor...

— Quando me tiverdes vingado d'Alberto.

— Dae-me ao menos... a *accolada*: digo que receba eu essa demonstração, essa prova de *fraternismo* como se pratica e he uso, quando se arma hum cavalleiro.

— Ora! aqui!.. ás escancaras no boulevard!

— Pois entremos para huma sege: ahi posso eu ficar sendo cavalleiro: tenho hum amigo, que entrou para pedreiro livre, e a recepção foi feita n'huma citadine.

— Nada, senhor, nada! de perto sois muito perigoso, e por isso não me metterei n'humas sege com vós! muito bem conheço do que sois capaz... n...a...d...a! Agora quando me tiverdes desaffrontado, vingado... então o caso he differente: então he de justiça que vos premeie.

— Ah! Deos! quem me déra ja nessa occasião!

— Está na vossa mão ser muito breve.

— Pois affianço-vos que o será! oh! muito breve! Vou seguir os passos d'Alberto, e onde quer que o encontrar, estou com elle de volta. Não tardará que saibaes novas minhas: ou hei de morrer, ou sereis vingada!

— Bravo! acho-vos possuido de grande discernimento! Ireis logo a minha casa dar parte do resultado, pois nenhuma duvida tenho de que sahireis vencedor; subi pela escadilha, que fica a direita, no pateo, a qual vae dar ao meu boudoir.... no

primeiro andar: basta que digaes á minha creada grave — Eu sou Tobias — e sem demora sereis introduzido.

— Ah! eu desmaio de gosto á entrada da porta!

— Parece-me que fareis melhor em entrar.

— Entrarei, mulher adoravel!... entrarei! e entrarei tantas vezes, que por fim me poreis fóra!

— Agora adeos... apartemos-nos: vou metter-me n'hum sege, para ir passar a noite a casa d'hum amiga.

— E não quereis que vos acompanhe?

— Não. Adeos.,

A senhora Plays aparta-se de Tobias, o qual agora ja não tracta de ir á praça dos Italianos, mas volta para casa, dizendo cõsigo:

— "Qual historia! pois eu ia brigar com Alberto? quem teria semelhante pensamento, ou se animaria a tal? e muito mais eu, que sou seu amigo. Mas vou procural-o; vou con-

tar-lhe o meu encontro com a senhora Plays, assim como a proposição sanguinaria, que ella acaba de fazer-me: Alberto he bom moço, gosta de rir, de cassoar... e ha de ajudar-me a achar meio de fazel-a acreditar que brigámos hum com o outro. Assim arranja-se a cousa bem; mas ah! pobre de mim! não me lembrava agora da azeitona empenhada!.. se bem que não he a Alberto que eu fiquei devendo a fetiche, e portanto posso dizer-lhe que Varinet ainda não me procurou... nunca o vi mais ,,

No outro dia, logo depois de terem dado nove horas, Tobias apresenta-se á porta d'Alberto, e pergunta ao creado se elle ainda não está visível, e este o faz entrar na alcova, onde seu amo ainda estava dormindo.

—”Sou eu, meu estimado amigo Alberto!” grita Pigeonnier, ”po-rem se tendes ainda vontade de dormir, vou por ahi fazer horas, e depois volto. ,,

Alberto acorda, esfrega os olhos, apercebe Tobias, e murmura:

— "O que! pois hes tu?!! d'on-de diabo *surdiste*?"

— D'onde hei de eu vir, senão da minha casa?

— Mas porque motivo não foste hontem á praça dos Italianos, a onde heras esperado?

— Ah! pois então estás inteirado disso?

— Demonio que não appareces-te! Mouillot, Balivan, Celestino e eu la te esperámos, certos de que não faltarias, visto que pela Bastringuette mandámos armar-te a rede com a isca de que huma bella senhora queria alli encontrar-se contigo.

— Em verdade? olhem que sujeitos!

— Hera huma entremezada, que tencionavamos representar, mas por fim de contas fomos nós que cahimos na *arriosca*, pois de cambolhada la nos levárão a todos presos para a guarda.

— Ah! ah! isso he lindo! he encantador!» e dando largas ao riso, o nosso homemsinho rola-se na marquezia.

— Mas que diabo te trouxe aqui tão cedo? vens desempenhar a fetiche, ou perguntar-me onde he que mora Varinet?

— Nada he disso, meu amigo.... he por outro motivo.... vim procurar-te para me auxiliares n'hum empenho.... n'hum passo apertadissimo.

— Ja entendo: vens pedir-me que te empreste quinhentos francos.

— Para isso não vinha.... mas emfim se estás no caso de poder fazer-me semelhante obsequio, tambem por esse lado a occasião he de aperto e grande favor será.

— Finalmente para que tão cedo vieste acordar-me?

— Tão cedo dizes? mais que não he muito! .. ainda assim não te acordaria, se o teu creado não me

dissesse que tinhas teus afazeres esta manhã.

— Ah! Deos meu!...,, exclama Alberto, erguendo precipitadamente meio corpo; "fizeste-me lembrar do, que me esquecia! Que horas são?

— He ja hum quarto de hora depois das nove.

— Não tenho tempo a perder, visto que hei de brigar ás déz horas! depressa, acima!

— O que! tens de brigar?...» diz Tobias, recuando alguns passos, pois julga que Alberto estará inteirado da exigencia de madama Plays." Não, meu amigo! brigar? de modo nenhum; o caso não vale a pena... haja combate, mas seja cousa de risada entre nós.

— Que diabo de arias me estás cantando! acaso ja estás inteirado do meu duello com o conde Dalhborne?

— O conde Dalhborne... ah! então he com elle que tens de brigar?

— Certamente: pois com quem havia de ser?,,

Tobias respira mais livremente, passa as mãos por entre o cabello, e prosegue:

—” Nada, nada sabia a semelhante respeito: confundi esse com outro... Figura tu que a senhara Plays, a qual hontem á noite encontrei, quer absolutamente que eu brigue contigo.

— Oh! esse caso he outro: pobre mulher!... mas que respondeste a essa exigencia?

— Prometti que havia de tirar-te o vulto.

— Muito bem.... ouve-me: tudo se pode arranjar: se o conde me matar, podes dizer á bella Plays que foste o matador.

— Ora! que tal!... o meu pobre Alberto! se tal acontecesse, tinha que chorar toda a minha vida!... Mas sempre he verdadeiro esse duello?

— Verdadeirissimo. E bom demento! huma vez que appareceste

aqui, serás meu padrinho, pois ja não tenho tempo de ir procurar outro.

— Eu!.. eu servir de padrinho.. nesta briga?

— Querein ver que te recusas?

— Meu amigo, he que... se por infelicidade ficas ferido.... oh! eu bem me conheço: em semelhantes assados logo esmoreço!

— Ora *vae-te* d'ahi! hum homem não deve ser escravo de taes fraquezas. Serás meu padrinho; depois empresto-te os quinhentos francos, de que precisas, para desempenhar a *fetiché*, e de mais a mais dou-te carta branca para dizeres á senhora Plays que me venceste... feriste, e mataste.... enfim quanto quizeres.

— Diabo! isto de amizade não permite recusas em casos semelhantes!.. Está dito, serei teu padrinho. Oh! almoçamos antes ou depois?

— Agora não se tracta d'almo-

co... depois, se eu vencer, oh! então tempo teremos. ,,

Assim conversando, Alberto não perdeu tempo, e foi-se vestindo; depois tirou da secretária a caixa das pistolas, mandou buscar hum cabriolet, e a elle subio com o companheiro, que estava commovido e pálido por extremo; porem ao passarem pelo boulevard, em frente do Caffé de Pariz, Alberto exclama:

— "Ah! Deos meu! he até hum crime esquecer-me de tal!

— Que he? que te esquece? será porque tenhas ainda outro duello?

— Não; porem se o resultado d' este for para mim infeliz, se morro, na minha ultima hora muito me sensibilizará não ter escripto ao menos duas linhas de despedida a meu pae! Enquanto escrevo no Caffé, vae procurar-me hum moço de recados: olha, vê se deparas com o Sem-gravata.

— Sim, vou a isso, meu amigo."

Alberto apeia-se do cabriolet, e entra para o Caffé a escrever a carta; no entanto, Tobias vae á quina da rua do Helder procurar o moço; mas como Sem-gravata, nem João Cordellinho alli estivessem, Tobias so vendo Paulo, corre a elle, e diz-lhe:

—” Olha, rapaz, anda d’ahi: vem comigo.

— Prompto, senhor.

— He para ires entregar huma carta.

— Leval-a-hei a onde se me determinar.

— Has de leval-a... isto digo eu, mas he provavel que o meu amigo não quererá que vás ja entregal-a: he sobre hum objecto muito grave.... tracta-se nada menos que d’ hum duello.

— He o senhor que vae brigar?

— Não, mas vou ser padrinho da briga, o que he quasi a mesma cousa.... He para seu pae.... demonios, tudo isto me faz andar a cabeça por ares e ventos! Se pudesse

evitar-se o duello, isso valeria mais; do que tudo.

— Que quereis então que eu faça, senhor?

— E eu sei?... mas vinde sempre d'ahi.,,

Paulo segue o senhor Pigeonnier: Alberto já tinha escripto a carta; e os esperava junto do cabriolet.

— "Aviemos!,, grita para Tobias, o qual não caminha apressado: "reflecti que o melhor será dares esta carta a meu pae no caso de eu ficar morto.

— Ora obrigado! obrigadissimo! linda incumbencia! para ahi não me apanhas: podes entregal-a a este rapaz.,,

Alberto entrega a carta a Paulo, e diz lhe:

— "Aqui tendes, meu amigo, e tomae conta no, que vou recomendar-vos: se dentro de duas horas virdes que eu não volto, ide entregar esta carta a meu pae, o senhor Vermoncey, rua Caumartin, na casa, cujo numero ahi se indi-

gita no sobre-escripto; mas, cuidado, antes de passar duas horas não.

— Assim o farei, senhor.

— Agora ahí tendes pelo trabalho. Tobias, podemos partir.,,

Alberto sobe para o cabriolet, e no entanto o seu companheiro, que estava ao pé de Paulo, curva-se para elle, e diz-lhe apressado:

— "Leva essa carta ja e ja.... o pae, sabendo que o filho vae brigar, tractará de acudir, e impedirá o duello.

— Então vens d'ahi, Tobias?... diabo de *remanchão*! não vês que o tempo urge?

— Aqui estou: estava puxando hum suspensorio.,,

Tobias sobe para o cabriolet, senta-se ao pé d'Alberto, e o boleeiro, estimulado por este, toca o cavallo, que parte a trote rasgado, emquanto Paulo, com a carta na mão, fica estupefacto, sem saber o que faça.

E a si o pergunta elle: a vista

d'Alberto lhe trouxera á lembrança o acontecido na occasião, em que estava no sótão com a joven Elina, os atrevimentos de Celestino, e diligencias, que fizera para seduzil-a; por hum instante o pensamento de dembrar a carta nelle domina; mas taes sentimentos não podem por muito tempo existir em seu coração.

— "Este senhor Alberto, ainda assim, não he tão máo, como os outros; diz consigo Paulo; "corre, como elles, pelo caminho da loucura... porque sem duvida os seus amigos o arrastrão... he tal qual como Sem-gravata, que se deixa levar pelo Cordellino, porem acredito que não he, como os outros, tão depravado. Ah! se elle morre na briga... Oh! Deos meu!... e parece-me ter ouvido dizer que seu pae ja não tinha mais, doque este filho... que todos perdêra, ainda pequenos. Ah! se na minha mão está conservar este, não devo hum

so instante demorar-me: corramos, corramos a sua casa.,,

Paulo dirige-se para onde diz a carta; elle não conhece o pae d'Alberto, pois nunca o vira, e, todavia, a ideia da mágoa, que deve sentir, se acaso o filho succumbe neste duello, lhe inspira para aquelle o mais vivo interesse.

—” Pretendo fallar ao senhor Vermoncey.... ao pae ,, diz Paulo ao porteiro.

— He no segundo andar, a porta á esquerda.

— E elle está em casa?

— Está: nunca sahe assim tão cedo.,,

Paulo sobe apressado a escada, toca á campainha da porta, que se lhe indicou, e diz ao creado, que veio abrir:

—” Desejo fallar ao senhor Vermoncey.

— Que lhe quereis? de onde vindes?

— Tenho a entregar-lhe huma carta.

— Dae-m'a, que eu vou apresentar-lh'a.

— Oh! não, he preciso que lh'a entregue eu mesmo.

— Porem meu amo está almoçando, e... Emfim vou dizer-lh'o: esperae.

— Então observae-lhe que esta carta he de ponderação!... que he sobre objecto importantissimo.,,

O creado deixa Paulo na saleta, cheio d'impaciencia; porem volta logo, e o faz entrar para a casa, em que o pae d'Alberto está para almoçar.

O senhor Vermoncey faz reparo em que o moço de recados, que tem presente, demonstra estar possuido da emoção mais viva; o rosto interessante e nada commum com a profissão muito o dispõe a favor de Paulo, e com a maior bondade lhe dirige a palavra.

— "Quereis então pessoalmente entregar-me huma carta?"

— He verdade, senhor: estou convencido de ser assim preciso.

— Bem: dae-m'a.

— Oh! observae, senhor:... primeiro que tudo devo participar-vos o modo como fui incumbido de trazer-vol-a.

— Muito bem!... fallae.... Mas vejo-vos tão agitado, meu amigo?... socegae... se he por causa d'algum desgraçado que vindes procurar-me, podeis ficar certo de que farei quanto possa.

— Ah! senhor, não he isso... esta carta, que trago... está carta he do senhor vosso filho.

— De meu filho?!!

— Sim, senhor: n'este mesmo instante acaba d'entregar-m'a, ao mesmo tempo dizendo-me: — Se em duas horas eu não tiver voltado, leva esta carta a meu pae; mas antes não...

— Que significará isso?

— Porem hum amigo, que ia com elle, disse-me em vóz baixa: — Vae ja ja procurar o senhor Vermencey: he preciso dar-lhe a saber que se tracta d'hum duello. —

— D'hum duello!... ah! Deos meu!,,

Então o senhor Vermoncey ergue-se, pega na carta, que Paulo ainda tinha na mão, e depois de com a vista percorrel-a apressado, exclama:

—” Desgraçado!.. despede-se de mim... pede-me perdão de ter brigado... Ah! queria tambem matar-me! Porém dissestes que mesmo agora elle vos entregou a carta?

— Sim, senhor; agora, no boulevard.

— Oh! o duello não terá logar, pois saberei obstar-lhe. Deos!.. meu filho!... o ultimo... e tambem serei condemnado a perder este? Oh! seria demasiada cólera vossa!,,

O senhor Vermoncey veste-se á pressa, põe o chapeo, desce a escada, e Paulo o segue; mas, chegando á rua, o pae d'Alberto com ansiedade olha para Paulo, dizendo:

—” Mas este duello... provavelmente sabeis onde deve ter logar?

— Eu não, senhor! nada me disserão mais.

— O que! pois então o amigo, que ia com elle, nada mais vos disse?

— Também agora sinto que nada mais dissesse.... não pensou, nem me lembrei de perguntar-lh'o.

— Mas assim, sem saber para onde forão, como poderemos ir procural-os? Deos meu, que desgraça!

— Não vos desanimeis por enquanto, senhor! Quando me derão a carta foi defronte do Caffé de Pariz.... não forão para o bosque de Boulogne, pois o cabriolet, em que ião, tomou para a banda da porta Saint-Diniz.

— Então, sem duvida, forão a Vincennes.... sim, he natural que ahi fossem.... e nós la vamos. Aquelle cabriolet, que alli estaciona, ide dizer-lhe que chegue. ,,

Paulo corre aonde está o cabriolet, dando pressa ao boleeiro para que chegue onde espera o senhor

Vermoncey, o qual sobe, dizendo para o moço de recados:

— " Vinde comigo... ajudar-me-heis nesta diligencia, meu amigo.

— De boa vontade, senhor.... mas... vou subir á trazeira.

— Não, não! subi, sentae-vos aqui ao meu lado. Bem se vê que comprehendéis a minha afflicção! ah! ajudar-me-heis a procurar por meu filho... a obstar a esta desgraça! Vamos, subi depressa.,,

Paulo sobe para o cabriolet, e senta-se ao lado do senhor Vermoncey, o qual diz para o boleeiro:

— " Vinte francos! quarenta francos... tudo quanto quizeres, se em meia hora chegamos ao bosque de Vincennes!,,

O boleeiro parte a toda a brida.



## CAPITULO VI.

Duello e suas consequencias. — Prova  
de victoria. — Recompensa de  
Tobias.

**D**AVÃO dez horas quando Alberto e Tobias chegavão a Saint-Mandé: os dois apeião-se do cabriolet, e vêem huma sege parada a pequena distancia.

— "O condé precedeu-me,, diz Alberto, " porem não cheguei depois da hora marcada: la abaixo vejo huns sugeitos, e certamente hão de ser os nossos adversarios: anda, Tobias, vamos ter com elles.

— Então como he isso? dizes os

nossos adversarios? „ exclama Pi-geonjier, caminhando como se levasse pães: ” eu ca não tenho adversario, pois não vim para brigar.

— Sim, he isso.... socega. N'outro tempo hera costume brigarem tambem os padrinhos: no entanto, se quizeres seguir o exemplo dos terriveis do tempo de Luiz XIII... então chegavão a brigar seis contra seis: hera como hum passatempo gostoso.

— Lindo passatempo! d'esse seculo não admiro os costumes.

— Anda, Tobias: que diabo! parece que não podes mexer as pernas?!... será isso porque a calça te aperta?

— Tal qual! trilha-me.... corta-me. „

O conde Dalhborne trôxera por padrinho hum Sueco seu amigo, tão alto e tezo como elle, o qual se achava em Pariz havia poucos dias, e por isso quasi nada entendia de Francez: apenas sabia dizer

— *oui, monsieur, e bien obligé* —  
(sim, meu senhor, e muito obrigado).

Alberto chega-se para o seu adversario; cumprimentão-se reciprocamente, e então o conde, apontando para o padrinho, que trôxera, diz a Alberto:

— "Apresento-vos o senhor de Mulberg.,,

Alberto, julgando que será costume Sueco apresentar o padrinho, recúa dois passos, e, designando Tobias, que se obstina a ficar a-traz, diz:

— "E eu tenho a honra de apresentar-vos o senhor Tobias Pigeonnier.,,

Os cumprimentos recomeção, e o senhor Mulberg, chegando-se a Tobias, apresenta-lhe a mão, dizendo:

— "*Munte obligadé*, senhor.

— Ora então! isto tem la geito?., responde Pigeonnier, deixando o Sueco apertar-lhe a mão, mas fazendo hum gesto de desprazer.

Alberto indigita ao conde hum local á direita, dizendo:

—”Vamos para alli, pois he logar apropriado, e la não seremos perturbados. ,,

Acquiescendo a esta proposição, todos seguem Alberto, mas Tobias, sempre formando a retaguarda e caminhando como se alguma cousa o incommodára:

Alberto pára n'huma *clareira* apartada, mas rodeiada de espessas moutas, dizendo:

—” Parece-me que acertámos com local conveniente. ,,

O conde faz signal de assentimento, e voltando-se para o seu compatriota, diz-lhe:

—” Senhor de Mulberg, entendei-vos com o outro padrinho sobre as condições do combate. ,,

O companheiro do conde chega-se gravemente para Tobias, e entra a fallar-lhe em lingua Sueca, ao mesmo tempo apresentando-lhe as pistolas, e Tobias batte lhe na barriga, exclamando:

— "Ahi está!... creio que sois da minha opinião. Isto pode arranjar-se ás boas: mas primeiro que tudo saibamos o, que deu motivo.... como forão as primeiras rasões?... apostarei que tal discordia procede d'alguma asneira! ,,

O senhor de Mulberg, que he homem todo ceremonioso, acha quasi offensivo que Tobias se atreya a a batter-lhe na barriga, e por isso, em seguida áquella acção, carregava as sobranceiras, e pragueja energicamente na sua lingua, e apresentando huma pistola a Tobias, grita-lhe:

— "Sim, senhor!.. *munte obrigado!* ,,

Tobias recúa vivamente, e diz para os dous:

— " Como querem que eu me entenda com este senhor?... elle falla-me la não sei em que lingua-gem, e sempre com a pistola apontada, como se quizesse atirar sobre mim?

— "Julgo será mais expeditivo, senhor conde,, diz-lhe Alberto, "entendermos-nos hum com o outro, doque o farão os nossos padrinhos: trinta passos de distancia; cada hum de nós avança de seu lado, e faz fogo quando o senhor de Mulberg batter as mãos para signal: estaes por isto?"

— Perfeitamente.

— D'aqui de onde estou conta trinta passos, Tobias.,,

Pigeonnier nem para contar os passos mostra ter habilidade, pois os conta dobrados, ao mesmo tempo dizendo comsigo:

— "Ah! sempre querem brigar! e não fallão antes em almoço! Pois então que briguem, que acabem com isto, e que os leve o diabo! E este senhor Vermoncey, que não apparece!.. o moço de recados não entenderia o, que lhe recomen-dei?,,

Situados os dois adversarios á dis-

SEM-GRAVATA — Tom. III. AAA.

LIVRETE N.º 277.

tancia estabelecida hum do outro, o senhor de Mulberg batte as mãos, e Tobias atira-se ao chão de barriga para baixo, dizendo:

— " Isto sempre tem que se lhe diga! he nada menos, doque a morte a passeiar muito á sua vontade, mirando o corpo, onde ha de acolher-se! E quantas vezes se tem visto destes meus senhores atiradores das duzias, que fazem pontarias de modo, que o tiro vae acertar nos padrinhos: assim ca para o chão não haja medo que tal aconteça. ,,

Os dois adversarios avanção para o centro, cada hum dois ou trez passos, e logo, ao signal dado por Mulberg, fazem fogo quasi ao mesmo tempo. Alberto recebe a balla na gola da casaca; porem o conde não he tão feliz, pois fica com o braço esquerdo passado proximo ao hombro, obrigando-o a pancada da balla a fazer huma piruetta, mas ainda assim não cahe.

Alberto corre a elle, dizendo:

— "Estaes ferido, senhor conde?"

— He verdade... no braço ou no hombro creio... porem não he cousa de consideração. Julgo que não devemos passar a mais... mesmo porque sois animoso moço... e tambem quero communicar-vos o, que a senhora Baldimer me disse hontem á noite em vóz baixa, quando se retirou.

— Ah! ella disse-vos alguma cousa?... pois tambem a mim.

— Quando passou por ao pé de mim disse-me = Este rapaz, enfaz,  
,, tia-me a hum ponto.... não me  
,, deixa hum momento em liberdade:  
,, vêde se descobris meio, para  
,, livrar-me da sua presença. =

Alberto empallideceu, ouvindo a bella recommendação da sua conquista.

— "Dou-vos a minha palavra, de que assim m'o disse.

— Acredito; muito mais que a mim quasi disse a mesma cousa de vós: = Este homem torna-se-me in-

„ supportavel... procurae modo de  
 „ me livrardes das suas importu-  
 „ nações. =

— Com effeito, não valia a pena que dois homens, como somos, tivessem entre si hum duello por semelhante mulher!... abandono-vos esta conquista, e protesto não mais voltar a sua casa.

— Oh! o meu amor tambem vòu, senhor conde! todavia, ainda a procurarei, mas será tão somente para lhe fazer as minhas despedidas, e dizer-lhe que finalmente conheci quanto ella valia! depois he mulher para mim indifferente. „

Em quanto assim fallavão, Alberto amparava o conde nos braços, e no entanto Mulberg corrêra a chamar a sege. Quanto a Tobias, logo depois de ouvir os dois tiros, erguera-se, e corrêra para a banda de traz do padrinho do conde, gritando-lhe:

— ” Não ha de ser *nada!*... huma ferida no braço não he cousa

de cuidado: não he ferida perigosa. ,,

Porem Mulberg, que julgou acção de indigna fraqueza ter o padrinho do adversario do seu amigo atirado-se ao chão de barriga para baixo na occasião, em que os dois ião disparar as pistolas, olha para elle com hum gesto carrancudo e ao mesmo tempo de desprezo, apartando-se e rumorejando:

—” *Munte obrigado*, senhor!

—Vae-te la para o inferno, que me *atoleimas!* ,, diz consigo Pigeonnier, dirigindo se para o cabriolet: ” quem lhe ouvir a lingua de trapos ha de julgar que elle não fica contente do amigo não cahir morto! ,,

O senhor de Mulberg chega com a sege; Alberto ajuda o conde a subir e situar-se commodamente, e depois despedem-se huns dos outros com ceremoniosos apertos de mãos.

Alberto dirige-se para o cabrio-

let, onde já Tobias está sentado, que lhe diz:

— "Em? parece-me que não ha rasão para não ires contente! e devemos de o estar, visto que vamos vencedores!.. oh! vencimento completo, pois não apanhámos nem ao menos huma arranhadura: isto assim he que tem geito!... Ah! agora bem podemos com todo o descanso ir almoçar como quatro!

— Vou levado de quantos diabos ha! vou furioso e indignado!,, responde Alberto, sentando-se ao lado de Pigeonnier.

— Isso agora he que eu não cápisco,, diz Tobias; "vens furioso, indignado e levadinho dos diabos porque não ficaste ferido?

— E lembro-me eu ja do duelo!? o meu pensamento he agora todo a respeito dessa mulher... dessa mulher, que escarneceu completamente do meu amor... que estava esperando talvez que lhe trouxessem a noticia de que eu succumbira.

— Ah! agora he que eu sei!... foi então por causa de mulher que vieste ao duello?... Isto de mulheres tem o diabo no corpo! o seu maior gostinho he incitar os homens a brigar por sua causa!

— E vou d'aqui direito a sua casa para confundil-a!.. Boleeiro, toca-me esse cavallo, e anda para a rua Neuve-Vivienne ... Tu la, Tobias, tu vaes, sem perda de tempo, encontrar-te com o moço de recados, e tira-lhe a carta, que lhe dei: agora nenhuma precisão ha de que meu pae a receba, e da mesma forma que não tenha conhecimento de quanto acaba de passar-se, para não lhe causar inuteis sobresaltos. ,,

Tobias nada responde, mas pensa na recompendação, que fez a Paulo, e a si pergunta o que terá resultado.

— "Ah! mulheres! mulheres! relativo ao pensamento d'esta, não posso comprehendel-o! ,, exclama Alberto: " que extremo de garridice, de traição, e de perfidia!

— Creio que fallas da senhora Baldimer?

— Sim, dessa mesma! oh! por toda a parte e a todos direi qual foi para comigo o seu indigno proceder! Não herão bastantes os meus rendimentos, mas do meu sangue he que se mostrava sedenta!

— Pois ca do meu certa pode estar de que não m'ò apanha!... nem com hum alfinete eu me picava por seu respeito. Oh! mas a proposito do duello entre mim e ti.... relativamente á senhora Plays?

— Podes dizer-lhe que teve logar e que me mataste.

— Que te matei? oh! homem, essa he grossa de mais!

— Podes dizer-lh'ò, porque eu desapareço: quero deixar Pariz por algum tempo, muito principalmente para esquecer-me dessa mulher, que escarneceu da minha ternura: esta tarde mesmo tenciono partir.

— Pois está dito; va como dizes: matei-te; oh! estás morto. La pe-lo tempo adeante saberá ella o con-

trario, porem que me importa, com-tanto que me haja concedido os seus favores? e ella não poderá depois tirarmos... prendas taes não tornão para a mão de quem as deu. He verdade que isso nellas he thesou-ro inexgotavel; dão, tornão a dar, e ainda muito mais lhes fica: nes-sa parte possuem huma qualidade bem grata essas, que gostão de ser generosas. ,,

O cabriolet chega á rua Neuve-Vivienne; Alberto apeia-se á porta da senhora Baldimer, e diz a Tobias:

— "Agora despacha-te: vae em procura do moço, a quem dei a carta: vae obstar a que elle a entregue a meu pae.

— Sim, sim.... vou a isso; mas dize-me ca, a respeito d'aquella promessa, que me fizeste antes de irmos para o combate.... aquelles quinhentos francos.... para desempenhar a minha azeitona...

— Ah! sim, lembras bem: po-

des ir logo a minha casa, ou esta tarde, que t'os darei.

— Pois não falto... mas quizera que isto não passasse de mim e ti... não queria que elles soubessem... »

Alberto ja não ouve aquella observação: arremeça-se á escada, e sobe rapidamente, sem tomar o fôlego: chegando á porta do quarto, em que habita a senhora Baldimer, Alberto puxa a campainha, e a creada apparece.

— ” Vossa ama? onde está ella? preciso muito fallar-lhe ja e ja!.,

O modo, com que o mancebo profere estas palavras, o seu ar agitado, e a pallidez do rosto, isto tudo amedronta a creada, que responde:

— ” Minha ama está no seu boudoir, e eu iria dizer-lhe que sois vós... porem he que... agora não me atrevo a ir la, pois...

— Pois que? vamos, acabou de fallar por huma vez.

— He que minha ama não está

so.... está la hum senhor com ella...

— Hum senhor! que senhor he esse? o conde Dalhorne certamente que não, pois longe d'aqui o dei-xei ferido.

— Não, senhor, o conde Dalhorne não he.

— Mas, vamos, então quem he? fallae, Rosa.... guardae isto, e nada me occulteis.,,

Alberto emprega o argumento irresistivel: tira d'algibeira algumas peças de ouro, e com ellas dá gostoso aperto de mão á creada, a qual sente logo solta a lingua, e mesmo porque tem para Alberto certa sympathia, attento a ser bonito rapaz, o que para muitas mulheres, e principalmente para as raparigas, he tambem argumento irresistivel.

— "Não he possivel resistir a quanto quereis, senhor Alberto?," responde Rosa, mas fallando em voz baixa." Quem la está com a senhora he aquelle rapazote alto.... que tambem he hum dos desses amigos,

pois ja vos encontrei com elle pelo braço.

— O que!... pois será o Celestino?

— Esse mesmo: he o senhor Celestino.

— E elle costuma vir aqui? a senhora Baldimer recebe-o?

— Oh! muitas vezes! vem aqui frequentemente.

— Desse modo posso julgar que he seu amante?

— La isso affianço que não he: não que elle deixasse de afragatar-se para isso, pois os modos, as palavrinhas são de quem quer provar do doce... mas aqui entre nós, creio que a senhora está chuchando n' elle.

— Vejão la!.. hera aqui admitido, e nada me dizia!

— Pois sim! elle havia de dizer-vol-o! Vem aqui contar á senhora todos quantas passos daes; e por isso digo eu que ella so o recebe, para contentar a sua curiosidade.

— Que miseravel! parece incri-

vel! hum rapaz, que se dava por meu amigo, fazer-se espião!

— Esta manhã.... depois que entrou.... agora ha hum instantinho ouvi eu... não por querer espreitar ou escutar, mas estando proxima a qualquer porta, ouço quanto se diz; isto sem querer... mas he qualidade do bom ouvido.... e vae então ouvi o senhor Celestino estar dizendo á senhora que ieis esta manhã brigar com o conde Dalhborne.... que hontem á noite elle estava á espreita quando os dous sahirão, e ouvio na despedida dizerem — até amanhã; ás dez horas: na porta de Saint-Mandé. —

— Oh! que he até onde pode chegar!,,

E Alberto se arremeça para a sala, sem dar attenção a Rosa, que muito lhe pede não a comprometta; atravessa rapidamente os dous quartos, que dão passagem para o boudoir, do qual abre a porta brusca-mente, e acha-se cara á cara com a

senhora Baldimer, e o seu *intimo* amigo Celestino.

A bella Americana estava meio reclinada sobre hum sofá, ouvindo o senhor Celestino, que, sentado n'hum cadeira, situada a alguma distancia, parecia fallar-lhe em modo bastante animado.

Mas ao aspecto d'Alberto, ambos demonstrão ficar petrificados: quanto a Celestino, he por ser surpreendido alli, quando nunca dissera a Alberto ser admittido; porrem a senhera Baldimer mostra-se consternada, e até raivosa, por ver desvanecidas as suas esperanças.

— "Sou eu,, diz Alberto, indo atirar consigo a huma poltrona, " e bem certo estou de que não me esperaveis! A senhora talvez estivesse saboreando a lisonjeira ideia de que o conde Dalhborne a teria livrado das minhas assiduidades... das minhas importunações, pois sei que lhe fez a mesma recommendação que a mim, ao despedir-se,,

A bella Americana torna-se pál-

tida em extremo; Celestino ergue-se, e pega no chapéo, dizendo:

—” Em verdade, meu charo amigo, ouvi dizer que esta manhã tinhas hum duello... vim participar isso a esta senhora, pois sei quanto se interessa em tudo, que te he relativo... mesmo terno interesse... e por isso vim dizer-lh’o... para que... talvez se lembrasse d’algum meio, côm que se obstasse ao combate.

— Dizei antes que, costumado a vir dar conta a esta senhora das minhas ainda menores acções, e que, abusando dessa confiança, que eu tinha em vós, trahieis a amisade, esperançoso de que isso poderia servir para serdes bem succedido nos amores!,,

Celestino confranze os beiços, e perde algum tanto daquelle seu modo desaffrontado, balbuêiando:

—” Oh! isso também... esses pensamentos... Vejo que alguém se atreveu a calumniar-me... no entanto sou incapaz de... Mas em tal não

se falle agora...: certamente tereis que dizer á senhora.... e não devo perturbar o entretenimento. Até mais ver, Alberto; minha senhora, reverente ao vosso dispor.,,

E o senhor Celestino retira-se, porem nenhum dos dous, de quem acabou de despedir-se, mostra ap- perceber-se de que elle se reti- rou.

A senhora Baldimer tem os olhos cravados no chão, e mostra estar ab- sorta na emmoção, que lhe causára a imprevista chegada d'Alberto, o qual olha com a maior attenção pa- ra esta mulher, cuja belleza tanto lhe inflammára o coração, e ainda perscruta na expressão daquelle ros- to alguma prova, que lhe confirme o seu refalsamento.

Depois d'hum exame bastante ex- tenso, que nem huma descoberta lhe produz, senão que hum rosto regu- lar presta-se menos, doque outro qualquer, ás observações do mora- lista, Alberto dá aos olhos differen- te direcção, e o acaso lhe faz des-

cobrir os pes da senhora, a qual n' este momento não se lembra, como usualmente practica, de occultal-os debaixo do vestido.

Ja dissemos que, em tão formoso composto, os pes herão a parte unica e defeituosa da bella Americana. e que, assim como o pavão, o seu orgulho tinha nelles muito de que soffrer: e por esse motivo he que tanto cuidado tinha em occultal-os com o trajo cõmprido, quasi nunca os deixando ver.

Ao aspecto daquelle pe largo e chato, contrastando com o talhe elegante e mais seductores encantos desta senhora, Alberto fica mui surpreso, e, quanto mais olha para aquelles pes, mais sente assim a modo d'hum goso interior, que se lhe derrama pelo coração, banindo delle o sentimento anterior; a sua colera pouco a pouco diminue, até de todo fugir; e por fim dá huma grande risada, dizendo:

—” Deos do Ceo!... que loucura  
SEM-GRAVATA.—Tom. III. BBB

foi a minha?... Ah! que se ha mais tempo lh'os tivera visto...,,

A senhora Baldimer ergue a cabeça, ouvindo rir o mancebo, e logo reconhece de, que he, pois vê que attento lhe considera os pes: huma grande vermelhidão lhe affogua o rosto; precipitadamente puxa o fato para cobrir os pes; mas ja hera tarde: descobertos tinhão estado o tempo bastante para produzir effeito, porque Alberto ergue-se, e despede-se da bella viuva com hum ar de sarcasmo, dizendo lhe:

—” Em minha alma vos juro, senhora, que se ha mais tempo os tivera visto, de certo que não me comprometteria a hum duello por vossa causa!,,

Os olhos da senhora incendeiãose d'huma expressãõ difficil de descrever. Depois de dizer estas palavras, que hera sem duvida a vingança mais cruel que podesse tirar d'huma senhora assim em extremo garrida, Alberto precipita-se para

fora do boudoir, e da-se pressa em voltar para sua casa.

Ao vê-lo chegar, o porteiro dá hum grito, e logo hum creado de seu pae, que descia ao pateo, também dá outro grito de contentamento.

— "Que demonstrações de gosto são estas? ,, lhes pergunta Alberto; " por que motivo a minha chegada produz semelhante effeito? !..

— Ah! senhor... appareceste? que fortuna!

— He felicidade sahir são e salvo d'hum duello! receiavamos que ficasseis morto...

— E como vosso pae ficará contente, quando vos vir!... ai! estava tão desconsolado!... partio d'aqui mais morto, doque vivo!

— E como sôbe meu pae d'esse duello?... quem lh'o diria!

— Hum moço de recados, que veio procural-o, para entregar-lhe huma carta... e nós bem ouvimos o

senhor Vermoncey, quando descia a escada, dizer: — Oxalá que ainda chegue a tempo de evitar o combate, e que nada tenha acontecido a meu filho! —

Alberto fica muito magoado de que seu pae haja tido conhecimento disto, pois conhece quanta ternura lhe deve, e adivinha que cuidados o terão assaltado; porem não pode entender porque motivo o moço de recados veio trazer lhe a carta, quando Tobias devia chegar muito a tempo de dar-lhe a contra ordem.

—” Mas aonde foi elle procurar-me? „ exclama Alberto: ” a minha carta não dizia onde deveria ter lugar o duello, e o moço igualmente o ignorava!... „

O porteiro e o creado tambem nada mais sabem, e so repettem o, que ja disserão: que o senhor Vermoncey ficára mui cheio de cuidados e na maior agitação; que ao descer a escada ia fallando alto, e ao chegar á rua parou; que depois de

dizer o que quer que hera ao moço, que lhe trôxera a carta, fôra este buscar hum cabriolet, nelle se mettêrão ambos, e partirão a todo o correr do cavallo.

Alberto não acerta no modo de como poderá ir ter onde está seu pae; porque, em quanto o procura d'hum lado, o senhor Vermoncey estará n'outro opposto; todavia, o seu desasocego augmenta, considerando no pesar, que lhe causa: vae mandar buscar hum cabriolet, e está resolvido a percorrer Vincennes e Saint-Mandé, quando o creado, que está no hombral da porta, exclama:

— "La vem meu amo! he o cabriolet! não ha duvida, la vejo vosso pae e o moço de recados: são elles!,,

Com effeito, em dois minutos o cabriolet pára defronte da porta, para o qual ja Alberto mesmo de longe fazia accenos, para que seu pae dêsse por elle. O senhor Vermoncey solta gritos de gosto, e lo-

go, ao apejar-se, atira-se aos braços do filho, que por grande espaço o tem apertado contra o peito. Ah! quem julgou ter perdido hum objecto, no qual emprega toda a sua ternura, o ente, que o faz amar a vida, so elle comprehende toda a ventura, que existe em recuperal-o, e por isso essa acção de estreital-o contra o peito he como se quizera dar á alma toda a porção de goso: ainda assim, como receiando que tal felicidade seja hum sonho, mais prolonga aquelle estado de gestosa embriaguez para assegurar-se da realidade.

Paulo não podéra recusar lagrimas a esta scena, e infinitamente se commovera, ao ver o pae e o filho assim tão estreitamente abraçados, muito estimando que nenhuma desgraça tivesse acontecido ao mancebo, tão extremosamente amado de seu pae; mas ainda assim, a meio daquelle gôso hum pensamento de tristeza vinha como enluta-

lo... via receber caricias, das quaes elle julgava nunca participaria.

Finalmente, o senhor Vermoncey, regressando a hum estado de mais placidez d'espírito, dispõe-se a subir para sua casa, acompanhado do filho; Paulo vae para retirar-se, mas o pae d'Alberto, dando por isso, diz-lhe:

— "Subi, meu amigo, acompanhae-nos,, e Paulo obedece, seguindo-os.

Agora tractão de explicar-se: Alberto pergunta a Paulo porque não seguio as instruccões, que lhe déra, differindo a entrega da carta, esperando que passassem duas horas para entregal-a a seu pae; e aquelle conta então quanto Tobias lhe disséra, pelo que Alberto batte o pe encolerizado, exclamando:

— "Este demonio de Tobias nada faz, que tenha geito!... foi elle o culpado de que meu pae tivesse semelhante desgosto!

— Pois esse rapaz,, diz o senhor Vermoncey, designando Paulo," ten-

do visto o cabriolet tomar pelos boulevards, para a banda da porta de S. Antonio, fez-me pensar ser em Vincennes que o duello teria logar. Em pouco tempo la chegámos, e, depois de ajustarmos voltar a hum ponto dado, cada hum de nós foi para seu lado a ver se vos encontravamos no interior do bosque; e o pobre moço ajudou-me nesta pesquisa com hum zelo, que merece o meu maior elogio; mas finalmente reunimos-nos, sem nada ter alcançado. Quasi certo de que o duello não tinha logar alli, ja tencionava dirigir-me para o lado de Romainville, quando Paulo... assim se chama esse rapaz, me observou que sería bom tomar primeiro alguma informação em Saint-Mandé. Ahi disserão-nos que vos tinham visto passar, e que o duello ja devia ter tido logar, porque hum sujeito ferido alli passára n'huma sege, que ia devagar. Porem este ferido heras tu ou o teu adversario? isto he que eu não poude saber, mas logo me

resolvi a voltar aqui, e podes fazer ideia cheio de que cuidados! Emfim encontro-te são e salvo... e de-vêra reprehender-te... mas espero que conservarás a lembrança dos tormentos, porque passei esta manhã, e que d'aqui em diante não me causarás hum semelhante pesar. ,,

Em quanto Alberto promette a seu pae ser no futuro mais morigerado, o senhor Vermoncey vae á secretaria, d'ahi tira déz napoleões, e, chegando-se a Paulo, na acção de dar-lh'os, diz :

— " Aqui tendes, meu amigo.... acceitae isto. Quanto hoje fizestes não tem paga, eu o sei, pois encontrei n'hum homem, como sois, o, que vãmente se procura em tantas das convivências, e desses, que se dizem nossos amigos; em vós encontrei quem comprehendeu a minha magoa, quem a partilhou, e fez todo o possivel para alivial-a: e não foi o interesse que vos instigou a taes demonstrações. Oh! não!.. bem

reconheci que hera bondade d'alma, pois vi n'esses olhos lagrimas quando na rua descobrimos meu filho. Vejo que sois bom, sensivel, e portanto rapaz honrado, que dará gosto a seus paes: vamos, arrecadae isto como huma lembrança deste dia .,

Paulo sente-se mui commovido, e pode apenas balbuciar:

— Mas, senhor, tanto dinheiro l. he muito! alem de que eu ja tinha sido pago; portanto nada mais quero: basta-me a satisfação de poder, tal qual sou, ter-vos sido util. ,,

O senhor Vermoncey pega-lhe na mão, e, em quanto affectuosamente lh'a aperta, introduz nella o dinheiro, que lhe destinára, dizendo:

— "Vamos, vamos, acceptae isto,.. causar-me-hieis desprazer, recusando: levae este dinheiro a vossa mãe, para que ella fique satisfeita. ,,

Paulo baixa os olhos, sem res-

ponder, e o senhor Vermoncey prosegue:

— "Oh! quero saber em que local costumaes fazer praça, meu amigo.

— Na rua do Helder, senhor, logo á entrada, do lado do boulevard: o senhor vosso filho mui bem me conhece.

— Porque, sois quem elle emprega?

— Não, senhor, mas hum companheiro meu, chamado Sem-gravata.... que costuma situar-se alguns passos distante de mim.

— He como elle diz ,, acode Alberto: se esta manhã, quando foi da carta, o tivera encontrado, certamente seria elle que eu encarregaria.

— Pois d'aqui em diante so este quero ea para os meus recados. Como vos chamaes, meu amigo?

— Paulo, senhor.

— Bem, Paulo, ficaes sabendo que não empregarei outro quando precisar... Vamos, gostareis?

— Ah! senhor, farei quanto em mim caiba para merecer tamanha confiança.

— Não duvido, meu amigo, e agora... até mais ver.,,

Paulo faz profunda cortezia, e retira-se mui commovido de tanto interesse, como o bom senhor Vermoncey acaba de mostrar-lhe, e com o coração possuido d'hum jubilo, para elle novo, e do qual certamente não pode attingir o motivo.

Agora, a sós com seu pae, Alberto de novo o abraça, exclamando:

—” Muita razão tinheis.... quando me dissesteis haver intrigas perigosas.... bem dizeis haver certas mulheres, cujo conhecimento nos levava mais avante do dever.... da mesma forma observando que desconfiasse do meu amigo Celestino, com o qual não sympathisaveis. Em tudo dissestes a verdade, meu pae! o amigo hera hum traidor, que me enganava, e ao mesmo tempo, por infames e occultos manejos, preten-

dia roubar-me a mulher, cuja conquista me deleitava; e, quanto a esta, igualmente falsa, e ainda mais perfida, do que Celestino, não tinha o amor por desculpa: fingia que em mim empregava o seu amor, illudia-me com esperanças, e em particular instigára o conde Sueco, o qual tambem a requestava, para livral-a das minhas assiduidades o mais breve possível.

— Que indignidade! que perfidia! Porem como he possível, sendo, como hes, rapaz dotado de merecimento e proprio para agradar... parece incrível haver mulher, que assim te tractasse!

— Pois he verdade, meu pae... esta, porque felizmente outras...

— E quem he essa mulher com alma tão negra?

— Huma Americana... ou pelo menos huma senhora, que chegou da America, pois julgo ser ella propriamente nascida em França: intitula se viuva; he muito galante... oh! isso não tem contra: he conhe-

eida pelo nome de senhora Baldimer.

— He a primeira vez que ouço tal nome!

— So está em Pariz ha cousa d' hum anno, e frequenta algumas companhias hum tanto excentricas... não essas, onde costumâes concorrer. Emfim tive a fortuna de neste combate so levemente ferir o conde Sueco, o qual, como disse, ella instigou ao duello... porem, dotado de bella alma, tambem, como eu, depois das explicações, que tivemos, jurou nunca mais voltar a casa della. Depois deparei com o meu charo amigo Celestino, e mostrei-lhe que o conhecia e avaliava pelo que realmente hera; e agora, meu pae, para inteiramente me esquecer de tão desagradaveis occorrencias, e bem assim da mulher, que as motivou, permitti que vá passar algum tempo n'humas das provincias; isto ha de fazer-me bem, e so mesmo tempo aproveito quebrar com todas essas ligações d'a-

m'gos, com esses costumes, que tanto perdem os rapazes em Pariz, e cujos perigos finalmente reconheci. Passados dois ou trez mezes voltarei, e voltarei com juizo: he isto da vossa approvação?

— Sim, meu amigo: e, posto que mui custoso me seja privar-me da tua companhia, não sou demasiado egoista para oppor-me a tenção tão justa, e cujo fim certamente deve ser-te proveitoso: he util ausentares-te de Pariz, e ver outras terras. No entanto fallas-me verdade quando dizes que so tencionas demorar-te huns dois ou trez mezes?

— Não mais, meu pae.

— E onde he que pretendes dirigir-te? a que provincia?

— Não tenho fito: quizera que se me deparasse proporção de partir, ainda mesmo que fosse ja.

— Sendo assim, huma vez que não desdenhasses visitar a provincia da Normandia, tinhas bella occasião, e de prompto: aiada hontem á tarde o meu medico veio

tentar-me com essa jornada, offerecendo-me hum logar gratis n'humma excellente sege particular, em que o manda buscar hum dos seus doentes; elle parte hoje pelas trez horas, e...

— Hoje... ás trez horas.... oh! que muito me convem: para mim he o mesmo ir á Normandia, ou a outro qualquer ponto; alem disso, depois de la estar, posso ir para onde quizer. Não percamos tempo, meu pae, escrevei hum bilhetinho ao vosso amigo medico a participarlhe que eu serei seu companheiro de jornada: no entanto vou tractar dos meus arranjos, fato, e o mais, que tenho a levar, metter dinheiro n'algibeira, e logo estou prompto a partir.

— A respeito de dinheiro, creio que ainda terás... não?

— Oh! de certo, meu pae, de certo que tenho dinheiro; tambem seria extraordinario que ja tivera dado cabo dos dez mil francos!.. foi

ainda ha tão poucos dias que m'os déstes...,,

Mas Alberto, dizendo isto, confranze os beiços, pois a recordação de ter gasto cinco mil francos no bello cachimir o faz suspirar: todavia n'hum instante affugenta esta ideia, e corre a fazer os preparativos para a jornada, em quanto seu pae escreve ao medico.

Durante que isto se passa, o nosso Tobias não tem estado ocioso; ao apartar-se d'Alberto, dirige-se ao lugar, onde Paulo costuma estar, e porque não o encontra ahí, diz consigo:

—”Que faço eu em ficar aqui á pata esperando por elle? Disse-lhe que fosse logo levar a carta, e portanto agora he muito tarde para dizer-lhe que não a leve: o que fiz foi com boa intenção. Certamente, o senhor Vermoncey ha muito tempo que deve ter recebido a carta; talvez agora esteja chorando o filho, julgando-o morto.... andará corren-

do pelo termo em procura de vestígios, ou de quem lhe diga alguma cousa... Isto mesmo he grande desgraça, custa-me... porem finalmente quando elle tornar a ver o filho, ficará consoladinho, e a semelhante respeito nenhum cuidado mais devo ter: agora, senhor Pigeonnier, tracte das suas cousas. Alberto deu-me carta branca para imposturar quanto eu quizer: que o desafiei, que brigámos, que o feri, e que o matei! Oh! he huma fabula encantadora! E elle vae la para as provincias, demora-se, como disse, e a minha so passado muito tempo he que pode descobrir-se. N'hum caso destes he que vem bem a pello o dictado — emquanto o pão vae e vem folgão as costas — d'aqui até que a mentirola se descubra tem-me o senhor amor coroado dos seus mais frescos myrthos... Ah! minha arrogante e altiva Playa, vais ser minha! Ja com anticipação ca estou fazendo ideia do que a cousa ha de ser! porem antes de apresentar-me

a ella, chego a casa a esmetar este todo, ,,

Tobias encaminha se para sua casa, mas antes de ahi chegar, lembra-se de que não almoçou, como esperava, com o afillhado, no fim do duello; o estomago faz-lhe reiteradas reclamações, e até mesmo judiciosas observações que satisfazel-o seja primeiro de que tudo, e o nosso homemsinho, battendo nos bolsos, exclama:

—” Diabo!.. tenho comigo quinze francos... e he quanto ha!... se tractasse de regalar o estomago, e fosse almoçar de garfo, mas almoço do tom... e porque deixarei de fazel-o? Alberto empresta-me os quinhentos francos para desempenhar a azeitona; e, bem pensado, que precisão tenho eu de ir hoje mesmo desempenhal-a? O sujeito de sobancelhas e pestanas côr de lã de carneiro branco, he rico, e pode esperar ainda alguns dias. No entanto irei fazer huma visita a minha tia, madama Abrahão, e vou la com

as algibeiras atacadas de dinheiro, que ella ha de ver, pois terei o cuidado de talincar com as pécinhas; e ella então ficará julgando que faço grandes negocios, e talvez deste passo proceda o resolver-se a dar-me sociedade no seu negocio. Está dito, vamos almoçar ao Caffé Inglez: vamos a tomar hum regalão, pois estou com todas as disposições para dar bem ao dente. ,,

E o fofo Pigeonnier, gingando, como se levasse o bastão, e ja todo inchado da fortuna, que espera, dirige se para o Caffé Inglez, onde entra de cabeça elevada, vae situar-se a huma das mesas, e chama em alta vóz o servente. Pede ostras, rhim grillado, frangão á Tartara; vinho Beaume primeira qualidade, e emfim vae pedindo, e tudo com hum modo, como de homem, que não olha á despeza, e so unicamente pensa em bem almoçar. Servem-o com esmero; é elle come com hum pensamento de delicia; as ostras augmentão-lhe o appetite, e o rhim

torna-o imperioso. Tobias de nada se priva, e satisfaz o estomago completamente; e so depois de ter comido por espaço de hora e meia, quasi sem intervalo, he que faz ponto de parar: e hera tempo, porque a despeza ja montava a quatorze francos e meio. Pigeonnier dá generosamente quinze centimos ao moço, mette sette sous n'algibeira, e vae para sua casa com a cabeça escandecida de pensamentos amorosos, e tambem pelo poder da garrafa, que enxugara.

Tobias passa minuciosa revista ao fato, revista menos demorada, do que elle desejava; e depois de ter examinado cuidadosamente trez colletes, duas calças, e a casaca unica, escolhe o, que lhe parece capaz de melhor figurar, e depois tracta de frisar-se, encrespar o cabello e empastal-o em pomada, dando-lhe ainda por ultimo sua molhadella de agua de Colonia; e porque não tem surtimento d'outros espiritos, enxarca o lenço em essencia de cidra (pro-

pria para tirar nódoas) cujo cheiro, ao passar pelo porteiro, faz a este julgar ser hum *bool* de ponche á Romana.

Deste modo empastado, frisado e aromatisado, dirige-se para a casa da senhora Plays, dizendo comsi-go:

—” Ella tomou-me por seu cavalheiro, e vou dar-lhe a nova de estar satisfeita a sua vingança. A mulher fica encantada de mim! a mulher passa a recompensar o meu valor com os transportes mais vivos!... Ah! mas primeiro devo combinar comigo de que modo matei Alberto. A’ pistola, não, pois he muito vulgar... A’ espada? sim, antes quero que seja á espada, pois accomoda se mais com as regras da cavallaria: golpe de escachar a cabeça até aos dentes?... não, nada; huma estocada pelo peito, e que o atravessou ás costas. Eis me chegado.... não devo esquecer-me dos signaes, que me deu: he a escadinha á direita... subo ao primeiro andar, e digo á

creada que sou Tobias, e entro logo, logo, muito desembaraçado e senhor de mim. Porém ah! ainda me lembrei a tempo, e o caso he que em tal não pensava! Ella recommendou-me que lhe levasse humma prova de victoria... Diabo! esquecia-me do mais essencial!.. mas que prova hei de levar-lhe?.,

Tobias passeia por defronte da casa da senhora Plays, esfregando a testa, para lembrar-se d'alguma cousa, que lhe apresente em lugar das orelhas d'Alberto, das quaes ella se mostrára desejosa; mexe e remexe nas algibeiras, mas somente enebutra o lenço enfrascado na essencia de limão, e os sette sous, restante dos quinze francos.

—” Como diabo hei de fazer isto, não tendo cousa, que possa passar por prova de victoria?.,

Depois de assim apostrophar, ja está resolvido a apresentar-se mesmo sem levar a tal prova da victoria, quando a alguma distancia d'alli, depara com a vista n'hum im-

menso rolo de figurado tabaco situado sobre a porta d'hum estanco: tal vista apresenta-lhe huma ideia, que bastante o contenta; e para não perdê-la, corre ao estanco, onde entra para dê-la á execução.

Em quasi todos os estancos ha mulheres, que alli estão a vender: e Tobias diz para a, que está ao balcão:

—” Senhora, dae-me hum charuto.

— Eil-os aqui: podeis escolher, senhor.

— Oh! eu quero melhor, do que isto! preciso d'hum charuto bom, e não me importa dar por elle ainda que seja cinco sous: por cinco sous deve ser hum bom charuto.

— Aqui estão elles, mas se quereis d'outros ainda melhores, mais grossos, esses custão déz sous; porém melhores não os ha; parecem hum palmo de rolo: se o senhor quer dos taes de déz sous...

— Nada, nada! isso he mons-

truoso!... hum d'estes he bastante.,,

Tobias escolhe hum charuto de cinco sous, e pede papel, em que o embrulha cuidadosamente, deixando, com esse processo, mui admirada a vendedora, pois de ordinario, quem lh'os compra passa logo a accendel os. Emfim munido do charuto, que mette como reliquia n'algibeira, volta outra vez para a casa da senhora Plays, dizendo consigo:

— "Agora sim! agora está em ordem, e tenho o, que precisava, para apresentar-lhe como prova da victoria. Alberto anda continuamente de charuto na bocca; digo á minha encommendadora de vinganças que lhe encontrei este n'hum bolso. Oh! que ideia sublime! oh! *rolo* inspirador! que satisfação, que gosto foi vêr-te de longe!.,

Tobias entra na casa, passa por deante do porteiro, gritando-lhe com a expressão de conquistador — ca vou procurar a senhora Plays! —

depois toma para a escadinha, sobe, toca a campainha, e diz com hum modo assucarado para a creada, que viéra abrir :

—” Fazei o favor de annunciar á senhora.... logo que saiba que sou eu, immediatamente mandará que entre.

— Mas quem direi que he o senhor ?

— Tobias !... sou Tobias : dizei simplesmente á vossa delirante ama : — senhora, está alli Tobias — oh ! ella logo saberá que sou eu. ,,

A creada vae dentro, dizendo consigo :

—” Tobias !... ora que nome tão ratão !... parece-me que a senhora ja teve hum cãozinho com este nome. ,,

A senhora Plays estava defronte d'hum espelho, ensaiando hum a nova forma de entrançar o cabello, a qual deveria dar-lhe similitão com hum Lacedemonia. Ella hera em extremo apaixonada das modas gregas, e desde que ouvira dizer que

as mulheres de Lacedemonia dançavam huma dança chamada *Bibasis*, cujo passo mais principal consistia em dar com o calcanhar na parte posterior, passava horas e horas a exercitar se naquella dança, dizem lo comsigo :

— " Se houver tolos , que me digão ser isto o *cancan* , logo lhe replico — sóra, asneirões ! isto he a *Bibasis* , dança renovada dos Gregos. ,,

Logo que a creada grave lhe annuncia Tobias, dá hum pulo na cadeira, exclamando :

— " Tobias ! ah ! sim ! sim , he verdade ! nem de tal me lembrava ja ! Tobias, sim ; faze-o entrar : que entre sem perda de tempo ! ,,

A creada introduz o nosso *Pigeonnier* ; e depois retira-se ; e este, assim que entra no boudoir, julga dever revestir-se d'hum ar ao mesmo tempo terno e melancolico : avança , e cumprimenta com huns modos quasi tragicos a senhora *Plays*, a qual lhe dia :

— "Sois vós, senhor... Ah! mas a proposito, ficastes sendo meu cavalleiro: e então? que novas me trazeis? ,,

Tobias deita humna perna para diante, arquêa o braço esquerdo, firmando a mão na cintura, endireita o corpo, e, derreando a cabeça para traz, responde:

— "E he como vosso cavalleiro, minha senhora, que me apresento ante vós! Encarregastes-me de vingar a injuria... a affronta, que vos tinham feito... mandastes que provocasse e desafiasse Alberto, que brigasse com elle; e eu tudo isso fiz: obedeci a quanto determinastes.

— Oh! na verdade... brigastes com elle?

— Assim succedeu, minha senhora: tal qual acabo de participar-vos.

— Quando foi então que teve lugar essa briga?

— Foi esta manhã, em Saint-Mandé... mil testemunhas o podem

afirmar: todos confirmarão que me virão ir ahí, acompanhado d'Alberto.

— E com que armas fizeram essa briga?

— Com espadas, senhora.

— Muito bem! que resultado houve?

— Senhora, he ocioso fazer-vos huma circumstanciada relação do combate... basta saibaes que os vossos desejos estão satisfeitos: que-rieis que matasse Alberto... e eu matei Alberto!... dei-lhe huma estocada no peito, e logo, atravessado, cahio morto. Lancei-me sobre o corpo, ainda quente, e chorei... chorei, derramei lagrimas sobre a minha victoria, e não me pejo de confessal-o. Mas depois, pondo a mão sobre o coração d'aquellê desgraçadinho, para confirmar se com effeito de todo estava morto, senti-lhe no bolso assim como hum *tortulho*; vou a ver, e encontro este charuto: e trouxe-o... porque tinheis exigido huma prova do meu trium-

pho, e esta he a, que unicamente posso apresentar-vos. „

A senhora Plays ouvira quanto disséra Tobias com hum modo, como se duvidára; porem logo que acabou a narraçào, arremette para elle com hum ar furioso; e, arrancando-lhe o charuto da mão, exclama:

— "Pois matastel-o? he crível! Hum rapaz tão galante! o unico homem, que eu tenho amado!... ainda esta manhã a mim eu o disse que so a elle tinha tido amor. E vindes dizer-me que o matastes?... assassino! matador! carniceiro! „

Tobias fica estupefacto, e pode apenas balbuciar:

— Mas, senhora... eu nada mais fiz, de que executar as vossas ordens: determinastes-me que vos vingasse... que vos desaffrontasse...

— Não ha tal!... eu não podia dizer similhante cousa... eu então estaria louca... e não devieis prestar fé a quanto dissesse,

— Mas, senhora... como vosso cavalleiro... incumbido de...

— Matar Alberto!.. o moreno de mais encantos... de olhos tão lindos!... Ah! apartae-vos da minha presença, senhor!... sahi d'aqui ja, ou então não respondo pelos effeitos da minha cólera!... Vae-te d'aqui, monstro! vae te d'aqui, matador! cara de cão! cara do diabo!

— O que! senhora! pois então depois da briga para vingar-vos...

— Que horror! dizer que eu lh'o mandei?... Ah! ja! ja! fóra! fóra d'aqui!,,

E a senhora Plays, vendo que Tobias não se mexe, vigorosamente o empurra para a porta; porem elle, que por effeito d'esta acção impetuosa estivera quasi a medir o chão, segura-se a huma banca, e fica ainda indeciso se deve operar a retirada. No entanto a altiva dama fôra abrir a porta do boudoir, e, como Tobias está de costas voltadas para ella, a senhora apanha-o

em bom sítio com hum grande pontapé, exclamando:

— "Ah! tu não querias ainda safar-te? pois agora sahe a toque de caixa! ,,

Desta vez, e tal foi o impulso do pontapé, achou-se o nosso Tobias fóra da porta, que logo se fechou; porem elle tambem agora esta furioso, e desce a escada, dizendo comsigo:

— "Diabos dos diabos! assim nunca! assim he de mais! A respeito desta temos conversado: não me exponho a novo insulto. Da primeira vez apanho hum socco... hoje hum pontapé, e então que pontapé!... que posso esperar para outra vez? Ah! ella ficou derramada por matar-lhe o Alberto; quer imitar *Hermione*, e fazer de mim *Orestes*: mas, ainda assim, não me consta que *Orestes* levasse pontapés; e esta fez-me este insulto!... Ora pois, ficas derramada, chorando Alberto... e então eu, para punir-te, não irei dizer-te que isto he

huma fabula. Veção que boas fortunas me apparecem !... não , como estas , não quero mais ! , ,

E , sempre com a mão palpando a parte festejada do pontapé , Tobias dirige-se para casa d'Alberto , com o sentido de receber os quinhentos francos , que o mancebo promettêra emprestar-lhe , o que d'alguma fórma deve servir-lhe de linitivo ao desgosto , que acaba de experimentar.

Porem chegando ahi e perguntando ao creado pelo seu amigo , este lhe diz :

— " O senhor Alberto haverá meia hora que partio de jornada para a Normandia.

— Alberto partio ? he possivel que ja partisse ! ... e nada deixou para mim ?

— Nada , senhor. , ,

Tobias fica exasperado , e quasi que tem vontade de esmagar a cabeça contra a parede ; todavia sahe d'alli , dizendo comsigo :

—”Hera justamente isto que me faltava para coroar a festa! Ahi está! dous sous são quanto dinheiro tenho! Não tem duvida, com as duas chapinhas va eu talincar aos ouvidos de madama Abrahão, para que ella me associe ao seu negocio! estou asseiado!”



## CAPITULO VII.

Hum novo protector:

**T**INHÃO decorrido alguns dias depois de Alberto deixar Pariz; e esta brusca partida muito surprehen-  
dêra os seus amigos, os seus companheiros d'extravagancias, e nenhum delles attingindo ao motivo, fazia por isso differentes conjecturas.

Mouillot havia dito:

—” O rapaz sentou que Pariz não lhe offerecia bastante passatempo, e la foi para as provincias em procura d'aventuras!,,

Dupetrain, ao sabel-o, exclamou:

— "Foi a traz de mulher, que sem duvida o magnetizou, a qual, pelo poder do seu fluido, será bem capaz de o fazer calcurriar até ao fim da terra. ,,

Balivan, sempre o mesmo homem das distracções, dissera primeiro:

— "O que! pois Alberto ausentou-se de Pariz?... he caso sigular! iria elle desenhar algumas paysagens?

Mas logo depois, e ja mesmo em os seguintes dias, o joven pintor tudo hera dizer, enquanto fumava o seu charuto, passeiando sobre o boulevard:

— "He cousa celebre.... admiro-me de não ter hoje encontrado Alberto! ,,

O senhor Varinet, esse joven de sobranceiras louro-claro, e possuidor da azeitona pertencente a Tobias, nada dizia.

Existião porem duas pessoas, que bem poderião explicar a estes senhores o motivo, porque Alberto sa-

híra tão precipitadamente de Pariz : a primeira hera Tobias, testemunha do duello , acto de que se houvéra gabado por toda a parte , se acaso não se víra obrigado a fugir de novo de todos os locaes, por onde costumavão transitar os seus amigos, porque estava menos, doque nunca, em estado de desempenhar a sua fetiche, e de figurar na convivencia social. Nenhum delles o encontra, nem de dia, nem de noite, e por isso bem poderião julgar que tivesse morrido ; e postoque o senhor Varinet não tivesse genio para entregar-se a apprehensões tristes, ainda assim ja começava a olhar com hum modo desconfiado para a azeitona, cada vez mais mirada, que trazia no fundo da sua bolsa.

Em segundo logar hera o senhor Celestino de Valnoir ; porem este, que soubera do duello, tambem logo soubera da partida d'Alberto, e apenas lhe constou tal facto, apres-

sou-se em ir a casa da senhora Bal-dimer, para communicar lh'ò.

Esta senhora cuja physiognomia tomára huma expressão ainda mais séria, depois da sua ruptura com o moço Vermoncey, recebe com a maior frieza a visita de Celestino: depois de ter ouvido quanto elle vem dizer-lhe como se fôra noticia, da qual ja estivesse inteirada, responde-lhe seccamente:

—” Partio então o vosso intimo amigo, e ausentou-se, não vos levando em sua companhia! Na verdade, vê-se que nos tracta a vós e a mim na mesma linha de conta; e portanto a nossa desgraça he completa. Agora pois em resultado disto, concluo, senhor, que d'aqui em diante não poderéis mais estar ao alcance de quanto elle faz, e assim nenhuma precisão tereis de incomodar-vos para satisfazer os meus caprichos .,

Celestino procura revestir-se d'hum ar sentimental, dizendo:

—” Não será para fallar vos d'Al-

berto que virei aqui, senhora, mas para demonstrar-vos e advogar o meu amor... esse amor, que ha tanto tempo me avassalla. Vejo que a minha amisade para com Alberto acabou, pois tendo-me elle encontrado aqui, he, e eu bem o conheço por extremo zeloso, para perdoar-me; porem isso nada me importa; a perda da sua amisade nada he, e olharei até com iadifferença para qualquer má vontade, que me tenha, pois estou confiado no premio, com que promettestes recompensar-me. ,,

A senhora Baldimer ergue-se, faz-lhe mesura, e diz-lhe :

—” E cumprirei essa promessa; com isso podeis contar, e em breve, senhor. ,,

Com effeito, no dia seguinte, Celestino recebeu hum pacotesinho, cuidadosamente encapado em papel, e hum bilhete, escripto pela senhora Baldimer, contendo apenas estas palavras :

— ,, Prometti recompensar os

„ *servicinhos*, que me fizestes, e  
 „ cumpro a minha promessa, se-  
 „ nhor; dignae-vos aceitar os dous  
 „ objectos, que vos envio: eis a  
 „ vossa recompensa. = „

Celestino dá-se pressa em desfazer o embrulho, e dá com o soberbo cachimir, que Alberto offerecêra á bella Americana, e assim tambem com o oculto de theatro, com que o conde Dalborne a presenteára: he-ra, mandando-lhe as prendas, que recebêra dos seus dous adoradores, que ella recompensava o senhor Celestino.

Porem este fica asoado, morde os beiços colerico e despeitado, murmurando:

—” Que ideia faz ella de mim? quem cuidará que eu sou?... Esta mulher he insolentissima!.. recompensas destas offerecidas a mim!.. vou mandar-lhe outra vez isto á cara!.. e ja!..

Mas, depois de verificar o valor do cachimir, e examinar o oculto, o senhor Celestino, entrando em sen-

timentos mais moderados, não reenvia outra vez, como tencionára, aquelles objectos, antes pelo contrario resolve guardal-os, dizendo consigo:

—” Hera asneira: guardo ambas as cousas, pois bem podem servir-me para seduzir outras. ,,

A senhora Baldimer avaluara-o pelo que hera.

Paulo retomára o seu mister, como d’antes: todas as manhãs vinha cedo, mas tambem cedo, Elina sahia para casa da costureira, de modo, que vinha para o trabalho quando ainda todas as suas companheiras estavam deitadas, o que todavia não hera motivo para ser das primeiras em chegar a casa da costureira, antes quasi sempre das ultimas, pois sempre parava, ou afecava o passo para ver o moço Paulo, o qual, assim que a appercebia, logo vinha ter com ella. E eis-os parando, fallando a respeito das suas cousas; parados na rua, onde sempre se encontra logar commodo, pa-

ra não estar exposto ás observações de quem passa: isto de namorados tem olhos de lince para descobrir locais asados, sítios obscuros, e que deem menos na vista; se caminham juntos, vel-os-heis olhar cada hum com o canto do olho para hum e outro lado, isto a ver onde hão de ir acoutar-se.

Conversações semelhantes muitas vezes se espação por horas; he verdade que algumas vezes tem de soffrer impertinente porteira, que acha incompetente estarem esses dous conversando; sem ser com ella, e grita, com hum modo insolente, la do fundo do corredor:

— „Diabo, tanto palrar!.. ainda essa *conversa* não acabou? É a sem-ceremonia com que ambos estão!... he descaramento sem igual virem para aqui fallar! estão tomando a porta, e quem tem de entrar ou sair vê-se incommodado!... Fallem até rebentar... mas d'ahi para mais ca estou com os olhos nas suas pes-

soas. Ai! Deos meu! como este mundo está *provertido!*..,,

Outra porteira não se estimulará, irá buscar a vassoura, e entrará a varrer a agua empossada no corredor, empurrando-a para os pes dos conversadores; ou fechará a porta. dizendo-lhes:

— " Quem procurão? entrão ou sahem? bem veem que parados não podem estar assim entupindo a porta. ,,

Mas todos estes desgostosinhos deslisão levemente pelo humor conciliante dos namorados. Se os obrigão a decampar de onde estiverão, la vão para outro ponto proximo, ou mesmo arrostão com o lixo e agua, que a vassoura da porteira lhe atira ás pernas, fazendo ouvidos de *mercador* a quanto lhe dizem, e nem mesmo se lhes fazem as faces vermelhas das olhadellas de quem por elles passa. Que lhes imperta a elles o que dizem, fação ou pensem os outros? de ordinario não veem nem ouyem. He grande

encanto amar, dizel-o, estar em contemplação para huns olhos que-ridos, fallar em vóz baixa, comprehendêr ou adivinhar essas meias palavrinhas, retribuir fogosos suspiros, e como abrasadoras respirações. Quando gosâmos tal ventura, nella nos absorvemos em modo, que outra cousa não nos permite sentir. Muita razão tinha, ou mui bem dizia essa dama do tempo antigo, que, ao ver o seu cavalleiro procurar refugio contra a chuva, exclamava:

— Ah! que ja não me tendes amor! se assim não fôra, darieis agora pela chuva? —

Elina contava a Paulo quanto fazia, quantos projectos formava durante o dia, e até os das noites; porque de noite nem sempre se dorme, principalmente se o amor obriga a estar acordado.

Paulo accetava com o mais ter-no interesse essas doces confidencias, pois nos projectos d'Elina del-le sempre se tractava. A costurei-

rinha não formava hum so pensamento, huma esperança, hum desejo, que não estivesse em relação com o seu Paulo; e ella contava-lhe tudo isso com huma ingenuidade e franqueza, que muito o encantava: mas, apesar disso, elle por vezes demonstrava-se triste, e essa mostra de pesar contristava a joven, a qual lhe disse hum dia de manhã:

—” Mas estou desconfiada de que não estaes satisfeito com o dar-vos parte de todos os meus pensamentos... não approvareis estes meus planos sobre o futuro? Em vez de mostrardes satisfação, ao ver que incessante penso em vós, pelo contrario, isso parece contristar-vos, e causar-vos pesar! Vamos, senhor, se este meu pensar não me engana, d'aqui em diante nada mais direi.

— Oh! não julgueis tal, mademoiselle! .. exclama Paulo, pegando-lhe n'huma das mãos: ” ouvir quanto a vossa bondade quer dizer-

me, causa-me grande gosto, muito mais reconhecendo-me sempre presente ao vosso pensamento. Mas, apesar de tudo isso... ainda assim penso...

— No que pensaes então?

— Penso que por minha infelicidade talvez nenhum d'esses projectos chegue a realizar-se! Para eu poder casar com vosco... para gosar essa ventura de chamar-vos minha mulher, he preciso... que eu tivesse dinheiro. Vossa tia, a senhora Verdaine, nunca poderá consentir que caseis com hum pobre moço de recados.... e o caso he que ninguem poderá levar-lhe isto a mal. Oh! os paes, ou parentes, que os substituem, sempre em casos identicos tem razão. O vosso destino certamente vos fez naseer para achar hum esposo condigno... algum mancebo estabelecido ou senhor de boa fortuna.... hum homem, cujas circumstancias não vos faça córar: não digo isto, porque despreze a minha profissão; mas emfim o mun-

do, ou para melhor dizer, a sociedade tem seus usos, exigencias, e leis, que devem respeitar-se. O homem, que adquire o pão situado á esquina d'hum rua, esperando ser empregado a fazer recados, não he admittido á sala de qualquer simples cidadão estabelecido. E vós, Elina, com essas graças, juizo e belleza, sois, como digo, nascida para fazer a aventura d'hum homem, que queira apresentar-vos seja onde for... homem, que seja conhecido n'hum posição respeitada da sociedade, e que vos dê hum nome. Em quanto a mim, Elina, tudo me falta!... ah! certamente convireis que até mesmo sou grande culpado em amar-vos, e quanta razão tenho para cada vez mais entristecer. „

Emquanto o seu joven amigo diz isto, Elina testimunha, por mil demonstrações d'impaciencia, quanto o seu modo de pensar está longe de partilhar ideias semelhantes; custa-

lhe até mesmo deixar de interrompel-o, e finalmente exclama:

—” Oh! callae-vos!.. sim, callae-vos, e muito depressa! Ora vejão que cousas elle esteve dizendo! Isso diz-se?.. Ah! vejo que não quereis que vos ame, porque sois tão somente hum moço de recados; mas sabeis que mais, meu senhor, eu quero amar-vos, e amar-vos ainda que não o queiraes.... Depois, tudo quanto acabaes de dizer, nada he ajustado com a razão; e senão dizei-me: sois porventura moço de recados, como tantos, que por ahi ha? dizeis *palavradas*, praguejaes, mostraes-vos grosseiro no tracto, e tendes as maneiras rusticas e communs? De certo que não; antes pelo contrario, e muito bem podeis ser admittido seja onde for, pois não causaes vergonha: para isso bastava somente substituir essa jaqueta por hum casaca, e isso he muito facil.

— Sim... porem o traje... o traje nem sempre he bastante para transmutar as pessoas.

— Concorde que tambem he preciso não parecer alheio nelle e mostrar que se teve educação; mas tambem ser moço de recados, não sendo voto nem obrigação, podeis largar esse myster e occupar-vos n' outra cousa. Quando nos casarmos, podereis lançar vistas sobre novo modo de ganhar a vida; he de crer que tenhaes juntado algum dinheiro, porque, não sendo, como de certo não sois, gastador.... não dando a andar pelas tabernas.... e isto mesmo tenho eu ouvido dizer a companheiros vossos: — O Paulo? oh! esse deve ter dinheiro junto: trabalha como hum mouro, he hum forreta, e nada gasta! —

Paulo baixa os olhos, e, depois d'huma pequena hesitação, responde:

— "Ah! isso não he exacto, mademoiselle... nada tenho juntado... nada mesmo!

— Mas então... que caminho daes

SEM-GRAVATA — Tom. III EEE

LIVRETE N.º 278.

ao vosso dinheiro? ,, exclama Eli-  
na: "com os paes ou parentes cer-  
tamente não o gastaes, visto que  
sois como orphião... ,,

O mancebo cõra bastante, e bal-  
bucia:

— "Mademoiselle .. he como vos  
digo. .. nada tenho podido juntar....  
e ainda assim não he por falta de  
desejos!... não he por minha cul-  
pa. ,,

Elina, que receia tel-o chocado,  
logo replica:

— "Oh! desculpae-me de haver  
avanzado tal observação. Deos meu,  
se eu sou tão falladora! talvez jul-  
gueis que eu disse isto por ser in-  
vencioneira de dinheiro? pois não ha  
tal. Bom he ter dinheiro, mas tam-  
bem nem sempre he elle o que pro-  
duz felicidade e contentamento. Por  
tanto nada de andar triste, senhor  
Paulo, porque para o nosso arronji-  
nho havemos de ler quanto nos che-  
gue. Sabeis mui bem que não sou  
*desaremediada*; tenho isso, que me  
deixou meu pae.... e quando for

maior minha tia ha de dar-m'o pa-  
ra a mão; e quando isso for, de  
quem he? he vosso, e delle podeis  
dispor á vontade: poderemos então  
tractar de fazel-o produzir d'algum  
modo, mesmo abrindo huma logi-  
nha... Em!ahi esta porque eu di-  
go — nada de andardes triste, se-  
nhor Paulo —: para noivos, que hão  
de amar-se muito, tudo ha de che-  
gar bem, e havemos de ser muito  
felices!,,

Paulo beija, suspirando, a mão  
d'Elina, e não tarda que o sorriso  
lhe reappareça sobre os labios, e  
nos olhos o amor: como poderia  
elle continuar a q-ixar-se, rece-  
bendo tão exuberantes provas de  
ser assim ternamente amado?

E hera quasi sempre d'esta ma-  
neira que se terminavão estes colo-  
quios diarios, que tinham logar á  
esquina d'huma rua, no vão d'hu-  
ma porta, ou em qualquer corre-  
dor.

Nem sempre tão constantes pro-

vas d'amor são debaixo dos tectos de fastosos palacios!

Mas todavia, querido leitor, este quadro, que apresentamos, não he para incitar-vos a que andeis d'aquelle modo pelas esquinas das ruas a fazer de namorado... mas somente para provar-vos que o direito de amar, e amar com extremo, a todos e a todas as classes he concedido: tambem he de justiça que o pobre obtenha algumas indemnisações.

Depois de tão gratos colloquios com a sua *costureirinha*, Paulo voltava para o seu logar mais lesto e mais satisfeito; e então seus olhos procuravão *Sera-gravata*, com o qual bem desejava mostrar-se amigo, como de antes, pois sente para elle no seu coração como hum estímulo, que não pode vencer. Mas taes sentimentos neste moço herão mais huma prova de que os verdadeiros, que em nossa alma germinão por hum amigo, não se extinguem facilmente: quando por qualquer pessoa experimentamos *sympathia*, he

sentimento, que, por assim dizer, tomou raiz em nossa alma, e por mais que o queiramos banir he trabalho baldado.

Mas Sem-gravata quasi nunca estava no seu logar: apenas acabava de ganhar alguns sous, logo o seu inseparavel João Cordellino o desinquietava, e com elle ia despendel-os.

Tinha passado algum tempo ja depois da partida d'Alberto, quando hum dia hum sujeito procura Paulo no logar, onde costuma esperar que o empreguem, e diz-lhe:

—” Vim procurar-vos, meu amigo, pois quero que vades a huns recadinhos: conheceis quem vos falla? ,,

Paulo responde logo com huma voz commovida:

—” Oh! pois não, senhor! conheço-vos muito bem! sois o pae d'Alberto. Como sería possível que não reconhecesse huma pessoa, que tão generosamente me tractou? ,,

O senhor Vermoncey risonho lhe redargue:

—”Somente procedi justo. Mas, saibamos, he occasião, em que estejaes desembaraçado para irdes comigo?,,

Paulo immediatamente segue o senhor Vermoncey, primeiro a sua casa, e ahi he encarregado de ir entregar varias cartas, cujas respostas, escriptas ou verbaes, deve trazer. E o joven desempenha estas commissões com promptidão e zelo; a maior parte das respostas, que traz, não são escriptas, mas Paulo tem excellente memoria, e por isso fielmente orienta o senhor Vermoncey em quanto desejava saber.

O pae d'Alberto fica excessivamente admirado da presteza, com que Paulo fôra a huns poucos de pontos oppostos, em bairros distantes, e igualmente satisfeito do modo como desempenhou aquella commissão; paga-lhe generosamente, e diz-lhe:

— "Fico muito satisfeito, pois tudo cumpristes acertadamente; mas desde já vos previno de que para outra vez não he preciso apressarvos tanto: apenas ha hora e meia que partistes, e voltaes de ter ido aos quatro pontos de Pariz! isto não seí andar, mas correr... assim he caminhar como o vento, e não quero que por minha causa apañeis alguma doença.

— Oh! não tenhaes cuidado, senhor, para mim he grande gosto provar-vos assim o meu zelo. ,,

O senhor Vermoncey mostra fazer reparo na maneira, com que o moço de recados se exprime; demora algum tanto a vista encarando-o, e depois despede-o, dizendo:

— "Até outra vez, mas com a condicção de que ireis a passo menos accelerado. ,,

Oito dias depois, o creado do senhor Vermoncey vem procurar Paulo, e este dá-se pressa em segui-

lo; o creado leva-o a casa, e deixa-o na biblioteca, dizendo:

— Vou dar parte a meu amo de que o procuraes; ,, mas o creado não se demora, e volta de prompto a dizer-lhe:

—” Meu amo ainda não acabou huma carta, que estava escrevendo; alem disso tambem la está com elle huma visita, e portanto disse-me que vos pedisse que espereis aqui, se acaso isso não vos incommoda...

— Sim, sim, esperarei quanto tempo for preciso.

— Bem, então aqui mesmo podeis ficar, pois não he casa de passagem.,,

Paulo, agora so, senta-se, e lança timidamente os olhos em roda de si. Varias estantes com prateleiras, atacadas de livros, decorão as quatro paredes, mas com vidraças, que resguardão os volumes contra a poeira; porem algumas d'estas portas envidraçadas achão-se abertas, e fa-

eultão a qualquer amador poder pegar nos livros, que quizer.

O moço de recados olha por bom espaço e com inveja para todos estes thesouros d'espírito e sciencia, juntos em tão pequeno espaço; e, ao ler os nomes de *Voltaire*, *Rousseau*, *Molière*, *Montagne* e *La-Fontaine*, diz comsigo :

—” Ah! quão feliz he o homem, que possui tudo isto!.. digo feliz, por estar continuamente em tão boa companhia, porque o espirito d'hum author.... elle proprio.... as suas obras e o seu pensamento achão-se aqui como se fossem animados, e ao lerem-se, pode-se julgar que estão fallando. Feliz o talento de taes homens, digno de respeito, pois não morre! Certamente quem tal possui não pode experimentar dias aborrecidos. ,,

E Paulo solta hum suspiro, e julgando que tem de alli esperar muito tempo, tambem pensa que não offenderá o domno da casa, abrindo hum desses hyros: com este pensa-

mento estende a mão, e pega no primeiro volume, que está mais próximo. Hera — *As Maximas de La-rochefoucauld* — então senta-se, e lê com avidez.

Por muito tempo se embriaga elle com esta leitura, que lhe absorve todos os seus pensamentos, quando de repente he arrancado áquella contemplação por huma leve pancadinha, que sente no hombro: o joven torna a si, volta a cabeça, e dá com o senhor Vermoncey, o qual lhe diz risinho:

— "Oh! apanhei-vos devassando a minha propriedade?,"

O mancebo faz-se muito córado, e ergue-se vivamente, balbucian-do:

— "Tende a bondade de perdoar-me, senhor, o atrevimento de pegar neste livro.... mas, como tinha de esperar.... julguei que....

— Não tendes de que pedir desculpa, pois não commettistes falta: vê-se que gostaes de ler, e isso pelo contrario he digno de louvor. Vamos,

que livro he então o, que estaveis lendo?

— As *Maximas de Larocheffoucauld*.

— He obra de bastante circumspecção.... E que juizo fazeis d'ella?

— Parece-me que apresenta verdades bem tristes.... faz com que não se forme grande ideia dos homens.... por elles receio que os copiasse bem exactamente!.,

O senhor Vermoncey encara Paulo mui surprehendido, e diz:

—” Em verdade, meu amigo, que essa resposta não parece do homem, que representaes! Ja tinha feito reparo, ouvindo vos, que vos exprimeis muito differentemente do que se podia esperar n'hum homem da vossa classe.... agora, o juizo, que fazeis desse author, mais corrobora aquelle reparo, e prova não me ter enganado: recebestes alguma educação?

— He verdade, senhor. Hum homem bastante estimavel, quando eu

hêra creança, interessando-se por mim, tomou-me para sua casa. Dez annos gosei esse bem, não só d'hum tractamento, como paternal, mas por cuidar em educar-me, proporcionando-me estudos. Mui venturosa foi essa epocca para mim... e he ao meu digno protector que devo não ficar de todo na ignorancia, e poder aproveitar-me das lições, que recebi.

— Mas porque motivo depois de tão bons principios.. como consentio esse homem, que entrassêis em moço de recados? huma vez que vos mandou educar, devia igualmente acabar a sua obra, e procurar empregar-vos.

— Ah! senhor, a culpa não foi sua, porque me distinguia como seu caixeiro; mas infelizmente morreu, e perdi tudo... emprego e protector! Depois d'esse fatal acontecimento he que me decidi ao mister de moço de recados... porque precisava adquirir meios.

— Certamente para providenciar a existencia a vossos paes? ,,

Paulo baixa os olhos, e murmura em voz quasi imperceptivel:

— "Sim... sim senhor... foi... foi por isso.

— Compreendo ,, exclama o senhor Vermoncey," comprehendo que tendes igualmente a qualidade de bom filho, pois sacrificastes esperanças e o futuro d'huma posição, á necessidade, que vos determinava de immediatamente soccorrer aquelles, que vos tinham dado a existencia. Pobre rapaz!.. esse proceder he bello... mas força he que deixeis finalmente hum mister, para o qual não nascestes. Sim, sim, disso me encarrego, e comprometto-me a procurar situar-vos n'hum emprego decente e lucrativo.

— Ah! senhor! tamanha bondade!..

— Qual bondade, meu amigo!.. aqui ha somente justiça. Não deveis continuar sendo moço de recados: sabeis escrever?

— Prêso-me de não ter má letra, e escrever certo, assim como também sei alguma coisa de arithmetica.

— Ora! então ficae descansado, e eu vos empregarei. Não prometto de que tal se consiga em poucos dias, pois em Pariz, ainda para os empregos mais pequenos ha difficuldade; mas prometto que para vós obterei hum: sim, antes de trez mezes tereis mudado de situação.

— Deos meu! porque acaso mereci que este senhor tanto se interessesse por mim!?

— Responderei pela authoridade, que interrogaes. Primeiro este meu interesse provém de tudo, quanto practicastes a primeira vez, que vos vi, para encontrar meu filho... e depois... direi que tambem sympathisei comvosco... adivinhei que hereis bom rapaz. Oh! de hoje em diante contaes comigo, pois quero substituir esse protector, que perdestes.

— Ah! senhor! he o que eu digo!... bondade a cima de quantas ha!,,

E Paulo, por hum movimento involuntario, trava d'uma das mãos ao senhor Vermoncey, que leva aos labios, porem logo a deixa cahir, e recua, como se temesse tel-o offendido; mas o pae d'Alberto, a quem tal acção excessivamente enternecera, lhe trava elle mesmo da mão, e lh'a aperta affectuosamente, dizendo:

—” Vamos, vamos, meu amigo, nada de sensibilisações! espero que dentro em pouco sejaes outro quanto a situação; mas visto que ainda continuaes este mister, que-reis levar-me huma carta, e igualmente esta caixa a hum meu amigo?

— Oh! tudo que determinardes farei!.. e sempre, senhor... ainda mesmo que alcance mudar de situação, pois da minha dedicação podereis dispor: conhecereis que eu

não tenho o coração d'hum ingrato. ,,

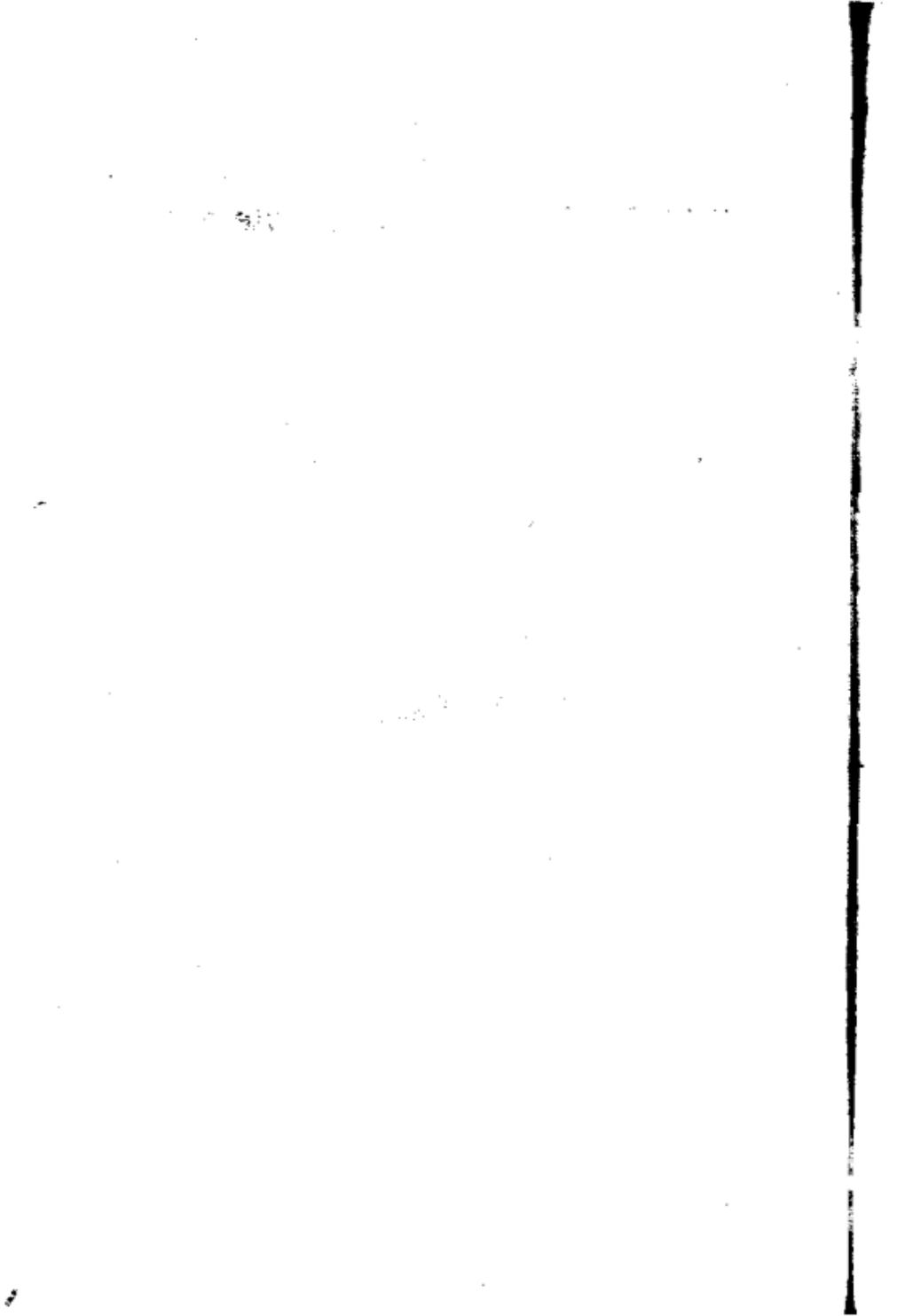
Paulo pega na carta e na caixa, e dá-se pressa em cumprir quanto o senhor Vermoncey lhe determina, com o seu zelo e presteza habitual, e regressando a inteirar o seu novo protector de como se houvéra, este, na despedida, torna a repetir-lhe :

—” Ide certo de que não me esquecerei de vós, meu amigo, e que vou tractar de syndicar de que modo hei de empregar-vos; e por muito feliz me darei quando alcance situar-vos n'hum posição digna dos princípios, que tivestes, e das vossas maneiras. ,,

Paulo torna a reiterar-lhe os seus agradecimentos, e retira-se, dando graças ao Ceo, por lhe haver deparado este novo protector. E ao mesmo tempo elle começa a acreditar que os encantadores projectos d'Elina poderão realisar-se, bem como todos esses sonhos de fe-

licidade, de que continuamente ella  
o entretém.

*Fin do Tomo 3.º*



---

## INDICE

### DOS CAPITULOS CONTIDOS NESTE VOLUME.



Cap. I. — Monteria feita a Tobias. — O senhor Plays.....	5
II. — Tractado particular. — O Pa- té dos Italianos .....	51
III. — Dissenção e reconciliação...	90
IV. — Dois rivaes .....	122
V. — Tobias cavalleiro .....	140
VI. — Duello e suas consequencias. — Prova de victoria. — Recom- pensa de Tobias.....	172
VII. — Hum novo protector.....	227

FIM DO INDICE.



ROMANCES

de

PAULO DE KOCK.





# SEM GRAVATA

OU OS

## Moços de Recados.



**TOMO IV.**

*Lisboa.*

**TYPOGRAPHIA NERYANA,**

Rua da Prata N.º 17.

—  
1845.



# SEM GRAVATA

OU

## OS MOÇOS DE RECADOS.

---

### CAPITULO PRIMEIRO.

O vinho. — O jogo. — Encontro desastroso.

SERIAM onze horas da manhã quando Sem-gravata, que na véspera tivera hum dia bem lucrativo, levando escriptinhos a bellas e a tafues,

gente sempre generosa quando taes missivas lhes dão gosto, foi como de costume a passeio com o seu amigo João Cordellino, o qual o leva sempre para a banda da ponte de Austerlitz, onde de ordinario estão os *surrupiantes* armadores dos joguinhos de asar.

No entanto que caminhão, os dois, que, servindo-nos da phrase propria, vão a meudo molhando a palavra, tambem conversão bastante animados; sendo digno de reparo tractar cada hum de objecto differente: Sem-gravata falla n'humma cousa, e o Cordellino em outra, parecendo que hum não dá attenção ao outro.

— "Sim! ,, diz Sem-gravata, " lembro-me tando d'ella, como se nunca a conhecêra! Ah! Deos meu! se me perguntassem agora qual heira a côr dos olhos de Bastringuette, os diabos carreguem comigo, se eu sabia responder.... he isto, nem me lembra.

— E tu bem entendes a cousa ,,

diz o Cordellino, " dizem, e não sei porque o dizem, porem muita gente afirma que ao jogo não se ganha.... nunca! Asneira! e a prova he que eu estaria agora rico, se não fôra sempre hum medroso de arriscar!

— Ora, la dizer que ella não he-  
ra boa moça... que não tinha assim  
seus *beriguindins*... oh! negal-o seria  
mentir. Mas, bem pensado, todas  
as mulheres la teem seu *quindim* par-  
ticular... Oh! que he verdade! em  
a gente gostando, logo lh'o encontra.

— Olha, vou fazer-te huma com-  
paração: tu nada tens.... arriscas o  
que tens.... e então *ganhas*! Mas,  
se tens alguma coisa e tens mêdo  
de perder, então não o queres ar-  
riscar, e deixas de fazer fortuna. ¶

— Pois o outro! tudo he olhar  
para mim assim com hum modo  
como de querer fallar-me.... Oh!  
que se atreva, e ha de ser bem re-  
cebido! isto não digo eu com *espí-  
nha* de que o visse alguma vez com

ella... não, para que hei de eu dizer outra cousa? desde esse dia, em que encontrámos Paulo vestido como proprietario, na sua Barbetete... é a minha perfida la ao longe... nunca mais vi cousa, que me mettesse *ferro*. E fazem bem de andar por onde eu não os veja... pois se dou com elles... ai Deos do Ceo! com as unhas... com os dentes...

— Depois não se pode duvidar que ha bastantes *finorios*, os quaes sempre ganhão; hum conheço eu, oh! que *isca!*... esse tira por officio a sua *diaria* de seis francos ao *biribi*: huma cousa assim certa boa conta me faria!.,

De repente o Cordellinho faz parar o companheiro, dizendo:

— "Eão? vêes-los? ja ca estão no officio: oh! são artistas, que veem cedo para o trabalho! madraços não são elles!.,

Os dois chegam-se para a orla do rio, onde está armado hum jogo de *mesa baixa*, do qual he *tyrano* hum

marmanjo alto, que não está hum momento sem fallar, atordindo o auditorio com parlenda continuada.

Varios *patuscos* mal trajados e de má cara estão agrupados em do redor do jogo; porem, como dous homens, que, pelo vestuario, se dão a conhecer por habitantes do campo, dão mostras de querer chegar-se; os espectadores lhes abrem passagem, e o banqueista, apresentando aos recém-chegados hum copo com as bolinhas, exclama:

—” Vamos, senhores, he mexelas bem, e atirar com ellas, pois seja de que ponto for sempre ganhão; a entrada he vinte sous, e por vinte sous tem os senhores a faculdade de poderem ganhar hum bello relógio de repetição, com caixas de prata, ou hum talher, tambem do mesmo metal; e então que gostinho he levar o premio á companhia, com quem sois casado! ou hum copo, tambem de prata, que podereis offerecer á vossa res-

getavel mãe, isto se ainda tendes o posto de possuil-a. ,,

Os dois aldeãos ficão seduzidos, e hum d'elles pega no copo, lança as bolinhas; *João Pedro* conta (*João Pedro* he sempre o nomeinho, ou alcunha, de que se aproprião aquelles surripiantes) e conta com huma destreza e facilidade extraordinaria: o seu modo de sommar os numeros vos parece exacto, e todavia o resultado he dar de ganho premios insignificantes, do valor de dois ou trez sous.

*João Pedro* exclama:

—” Vamos, senhores, continueae, prosegui, teimae; por emquanto isto vae bem para *João Pedro*, mas o jogo muda, e certamente não tarda que elle dê a orelha: está-me parecendo não tardar que eu fique sem os premios grandes; mas *João Pedro* nem por isso fará má cara á sua fortuna, e ha de cumprir o seu dever para com a honrada companhia. ,,

O aldeão, que por vinte sous so

ganha huma caixa de phosphoros quimicos, arrisca de novo outro tanto, esperançoso de que será mais feliz, e em resultado o producto das hortaliças, que trôze ao mercado, passa para a algibeira do gatu-no.

Em quanto este fica de cara estirada por perder quanto trazia, hum obreiro chega-se para o jogo, que considera por algum tempo, e depois exclama:

— "Este não me tenta: se fôra o *biribi*...

— Ca temos tambem o *biribi*, meu freguez, acode o *surripiente*, tirando trez cartas d'hum bernal *monstro*, que traz a *tiracolo*, e cuja bocca parece capaz de apanhar quanto dinheiro haja nas algibeiras dos presentes.

Em quanto o banqueiro dispõe as cartas, fazendo-as voltear com huma destreza pasmosa, outro trabalhador, que acompanhava o primeiro, diz para aquelle:

— "Anda d'ahi, Bento, não jo-

gues... olha que he asneira: bem sabes que a perda he certa.

— Que dizeis la?

— Oh! isso não se diz! afirmar que se perde sempre comigo? » exclama o gatuno, depois de escarrar, para melhor fallar com a costumada volubillidade. " Quem diz semelhante cousa he preciso não ter olhos!.. sim, não ter olhos para ver quanto abi ja hoje tenho perdido. Ainda não ha meia hora... perguntem á honrada companhia, se ha meia hora não acabei de pagar alguns cem francos! sim, cem francos, e passa; e ainda não metto nessa conta hum relogio de prata, que me ganhou esse sujeito, que alli está, com as suissas muito bem penteiadas; nem hum par de argolas das orelhas de ouro marcado, que depois resgatei por doze francos; alli está quem chupou a morte: foi aquelle rapazinho, que está que não cabe na pelle de contente, ja de tenção feita para consolar a sua virtuosa mãe; a qual ha bons sessenta annos anda

com desejos de tomar chocolate. Ostem para elle, vejam como tem o dinheiro ferrado nas *palmas*, e la o zehega contra o peito. Não se ganha comigo?... ora não ha!... isto quando o meu jogo he liso e sem tranquihernia! Aqui o caso he quem *pára* adivinhar onde está a carta, chamada o *biribi*; e, se não adivinhão, que culpa tenho eu? Ganho aos poucos, mas quando perco tambem pago sommas enormes. Ora, ainda assim, se eu dissesse que perdia sempre, seria dizer mentira: não, meus senhores, eu nem sempre perco, mas a sorte he igual para todos, e se tendes olho vivo, se adivinhaes nas trez cartas.... oh! e a cousa he facilima, em trez cartas quem deixará de tomar sentido n' huma? Se adivinhaes, torno a dizer, qual he o biribi, quem fica limpo he o pobre João Pedro. Vamos, senhores; he aventurar: aqui a paga he prompta! aqui ha dinheiro a saltar nos pulsos; não sentem co-

mo sôa? - he tractar de ver o modo como passará das minhas para as vossas algibeiras. ,,

E o banqueiro finda o seu discurso, battendo no dinheiro, que tem nos bolsos; e o obreiro, aturdido por aquelle extenso palavriado, que o gatuno lhe endereçou sem tomar folego, resolve-se a tentar fortuna: segue com os olhos as trez cartas, que João Pedro maneja das mãos para a mesa, passando-as da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita com hum rapidez, de que a vista mais perspicaz se confunde, e depois o pobre homem, julgando ter acertado, arrisca sobre hum das cartas quanto dinheiro acaba de receber pela feria da semana, destinado a providenciar o sustento da familia, e com hum modo exaltado exclama:

— "Vamos a saber, casa-se me tudo isto d'hum vez?"

— E porque não, meu freguez? João Pedro não he homem, capaz de recuar: casa tudo quanto se lhe

apresente; e, para tornar-se prestavel, casa, na falta de dinheiro, casacas, colletes, calças, meias, çapatos, chapeos, lenços, capotes, camisas, e até o forro das mesmas.

— Pois então valeu: he voltar; este he o biribi.,,

O aldrubio volta a carta, mas o pobre jornaleiro tinha perdido; e fica taciturno e consternado, emquanto o aldeão, que pouco antes tivera igual sorte, ri com hum modo atoleimado, dizendo:

— "Este foi tão tolo como eu! não mostrou mais *sabença*.,,

Comtudo, instigado pelo Cordelinho, que lhe afirma ha de ganhar, Sem-gravata resolve-se a arriscar alguns sous ao biribi.... mas hum daquelles, com quem os gatu-nos *vão feitos*, chega correndo a avisal-o de que hum *sergent de Ville* se aproxima. N'hum momento os jogos são levantados, e o seu proprietario com elles carrega, levantando-se a todo o correr das pernas, em quanto os papalvos ficão com

caras de tolos, palpando as algibeiras, e perguntando a si, hum se voltará para a sua aldeia sem o producto de quanto trôxera ao mercado, é o outro como se apresentará deante da mulher e dos filhos, que esperão por elle para terem pão.

Sem-gravata e o companheiro de novo se põem a caminho, e este ultimo exclama:

—” Chegamos ja tarde, e he pena, pois tinha ca na ideia que levaríamos a banca á gloria; e então, oh! que festa!... por oito dias ninguem nos procurasse para trabalhar!

— Pois eu estimo antes não ter jogado,, redargue Sem-gravata; he hum instante em quanto o dinheiro faz *vispera*: e depois, isto de jogo he *má* vicio!

— He mão! he vicio! será la o que tu quizeres; mas sempre quizerá saber se alguma cousa neste mundo deve privar o homem de se divertir? não foi elle destinado para gosar da existencia? so esses dis-

simulados, como Paulo, esses são os que dizem o contrario: eu casustento que os jogos são como os temperos da vida,... olha, huma comparação...

— Ah! boa *apparecedella!* vamos com as ventas esbarrar n'huma *baiuca*, e antes isso, doque o teu *biribi*. ,,

Porem quando os dous vão a entrar para a taberna, hum homem os atraca pela banda de traz, dizendo-lhes:

—” Como he isso, não fazem caso d'hum amigo? ,,

Sem gravata volta-se, e o mesmo faz o João Cordellino, mas dando hum grito de gosto, exclama:

—” Oh! he o honrado Laboussolle!.. eis-aqui huma surpresa! ,,

Hera com effeito o *honrado* Laboussolle, que se apresentára aos dous, agora trajando algum tanto menos miseravel, doque a primeira vez que o vimos. Trazia vestido hum casacão de castorina côr de casta-

nha, muito comprido e muito largo, dentro do qual poderia bailar á vontade, e que bem demonstrava não ter sido feito para elle, porem isso não obstava a que desvanecido se olhasse o possuidor actual. Quanto a chapeo hera o mesmo, e em logar daquella figurada gravata de panno de caixões, trazia agora huma de veludilho preto de algodão, a qual não obstante ja tinha seu uso, porem alla bastante dava a quem a trazia assim hum arguerreiro. Junte-se a isto hum bigode ja algum tanto mais doque em projecto, obstinado a mostrar-se d'hum lado ruço, e do outro preto, e tal se apresentava o senhor Laboussole.

— "Com que hes tu, meu velho!., prosegue o Cardellino, sacodiñdo-lhe a mão; " ha muito tempo que não appareces!.. certamente ha alguns trez mezes e meio!

— Sim., acrescenta Sem-gravata, que não demonstra, como o companheiro, tanto gosto com este encontro: " desde a noite, em que es-

tivemos heberricando na taberna da rua de S. Lazaro, e que alli o viirão prender.

— He isso, muito bem me lembro,, responde Laboussole, com hum modo bondoso: la estaveis, he isso, e vistes que me levárão preso... por hum *quiproquò*, meus filhos... por hum desgraçado engano... é o caso he que a minha innocencia soffreu! Prendêrão me por me parecer com hum criminoso, que a justiça procurava, e depois de estar de gaiola dous mezes, derão se pressa em soltar-me. Até me pedirão mil perdões, mil desculpas... que enfim accitei, pois he cousa que não desagrada. Quando sahi, ainda tive meus pensamentos de contestar a injustiça, reclamando satisfação da injuria... perdas e damnos .. mas todos os amigos á huma, todos me disserão: — ninguem devidou da tua innocencia: a sociedade fez-te justiça, e isso te basta. —

— Por Deos! tambem eu pensei que tal culpa não tinhas, e mais d'

humas vezes o disse a Sem-gravata: não he isto? não te lembra de dizer-te: — Oh! que injuria, prenderem o Laboussole! está branco, e tanto, como a minha camisa. —

— Sem-gravata faz hum signal affirmativo, e Laboussole, travando-lhe da mão, e sacodindo-lh'a, diz:

— "Meus filhos, a vossa estima he para mim bem grata. O que este pensou he exacto; estava tão branco de innocencia, como a camisa do Cordellino.... talvez ainda mais branco. Mas parece-me que ieis entrar para esta venda, e então ca por minha causa nada de incommodar.

— Não nos incomodas, antes ao contrario nos dás gosto, acompanhando a gente a refrescar a guelha: o encontro d'hum amigo deve ser celebrado a copo.

— De boa vontade, meus filhos: entremos, e muito mais que eu trazia no sentido beber hum *pingoche*.

Os trez entrão para a taberna; o

Cordellino pede hum quarto para estarem mais á vontade, e o moço os conduz para onde ha duas mezas, e onde ninguem está; logo volta trazendo vinho e copos, que n' hum momento são cheios e esgotados. Laboussole dá mostras de contentissimo por encontrar-se com os dons; o Cordellino tambem está muito alegre de deparar com aquelle bom amigo: quanto a Sem-gravata, depois de ter bebido alguns copos está, como ambos, contente.

— "Ora vamos,, diz o Cordellino, como passando revista ao traje de Laboussole, "vamos la, meu veterano, parece-me que de fortuna teas melhorado! trajas que parecees hum proprietario da Ilha Saint-Louis... Diabo, que luxo! estás hum tafulão!

— Vae a gente indo com seus boccados de melhoria nos meios,, responde Laboussole, amantilhando-se n'aquella vestimenta de castorina; "agora obtive hum emprego n'

humã empresa, que se está formando : parece-me ser occasião de fazer fortuna.

— Por isso tu vens assim asseadaço !

— Que empresa he essa? ,, pergunta Sem-gravata.

— Meus filhos, a empresa, onde estou empregado, apresenta alguma cousa de novo no genero... mesmo d'engenhoso. Figurem que humã sociedade de capitalistas tem a ideia de constituir-se, para, mediante o competente premio, tomar seguros contra os perovejos, e ainda mais, até contra todos os *anicetos*, que devorão e apoquentão a humanidade; porque, meus rapazes, quem ignora que a humanidade he roida, picada e *fragellada* pelos taes *anicetos*? e mesmo até, se não houver conta com elles, ou alguma forte medida legislativa não os destruir, capazes são elles de dar cabo do mundo. Esta companhia, pois, realisou o seu capital social d'hum milhão... e ja vêem que com hum milhão, o dia-

bo seria se não se dava cabo de quantos persovejos ha nas *europias*. O negocio he soberbo! as acções he a mim mais a mim a quem ha de tomal-as! sobem! sobem, que he hum pasmar! ,,

— Ora ja virão seguro mais ex-quisito! até contra persovejos!

— Meus charinhos, neste tempo tudo se segura: casas, vidas, riquezas, e até as mulheres: vae formar-se huma sociedade especial, na qual os maridos poderão segurar a fidelidade das suas esposas, e os affarranchados as amantes; e então, oh! então acabou-se o *pendor nas fontes*, e deixa de haver perigo nas *marradas*. Esta tambem ha de ser empresa de nome, e que gloria para o seculo, em que isso se consiga! Mas para esta ainda se não pôde reunir os fundos necessarios, cujo capital deve ser hum capital monstro. Oh! a proposito disto, aquella pequena, que vos pertencia... a vossa terna *Bastringuette*... admiro-me de aqui não a encontrar! Que he

isto, meu Sem-gravata?.. em? está com *sarampo?* „

Sem-gravata carrega as sobrance-lhas, respondendo:

— “Ha muito que não a vejo: o que hera acabou-se, e ja não penso em tal.

— Olé! querem ver que vos *carregou as fontes...* diabo! não estar ja formada a tal companhia!

— Talvez .. bem pode ser... pois emfim...

— Vamos, vamos, nada de fallar-lhe em *Bastringuette* „ acode João Cordellino: ” viste, *Laboussole*, como isso ascou o companheiro?

— Oh! n’esse caso perdõem-me, filhos... perdõem: fui imprudente, se a amizade me desorientou... bebamos!

— Vamos a saber, que logar tens tu la na companhia dos seguros contra os *persovejos*?

— Hum logar *papa fina*: he o logar d’*inspector*, chefe dos *syndican-tes* da destruição dos *anicetos*; e a minha obrigação he ir ás casas dos

segurados, farejar por toda a parte, sem me escapar canto ou recanto, e depois de eu la ter andado, sim, na casa, onde eu farejar, aposto que nada, coisa *nenhuma* se encontra.

— E será porque esse emprego requer bigodes que tu o deixas crescer?

— La por determinação, ou porque o emprego o exija, não; mas geralmente, nas repartições, e empregos assim... empregos de respeito, todos usão de bigode: n'esta parte não quiz faltar a mim. La vae pela vossa, amiguinhos!... pelo gosto de achar-me entre os dous!»

O nosso Laboussole torna-se enternecido á força de sentimento; e este trio, fazendo e retribuindo saudes, vae despejando garrafas sobre garrafas; não sendo para admirar que dentro em pouco ja tenham as cabeças meias perdidas, principalmente Sem-gravata, que tão facilmente se escandete com o vinho.

Então o Cordellino chama o moço da taberna, e pede-lhe hum baralho de cartas, depois exclamando:

—” Ora meu Laboussole, quem te desafia sou eu: va la huma partida ao *piquet*, que he o jogo dos homens de bem: isto he somente para entreter... para passar o tempo... e ver se *pescas* alguma coisa.

— Pois sim! a boa porta vens tu batter! do que eu sei menos he jogar; no entanto nem por isso deixarei de ir quanto propozeres... pois digo sempre ca com os meus botões: — a sorte pode mudar. Bebamos! ,,

O rapaz traz as cartas; o Cordellino começa a baralhar-as, e situa-se fronteiro a Laboussole, dizendo-lhe:

— “Isto he so entre nós dous, porque Sem-gravata não joga: he divertimento, de que não gosta.

— E porque não hei de eu jogar?... ,, acode aquelle, battendo

com força sobre a mesa. “ O *piquet* he jogo da minha paixão . . . . oh! n’esse jogo sou eu hum bar-ra!..

— Bem, jogarás depois,, responde o Cordellinho, fazendo com os olhos hum signal d’intelligencia ao amigo Laboussole: “ deixa-me primeiro dar huma cossa ao inspector dos persovejos. ,,

Estes dois senhores começam a partida, e declarão que vale dois francos para a *patusca*, porem nenhum d’elles apresenta dinheiro. Laboussole perde a primeira partida, perde segunda, e tambem terceira; então o Cordellinho ergue-se, e, rindo muito, diz:

— “ Meu pobre velho, hes hum *patarrão!* mas enfim déste a orelhinha, e temos seis francos para a *patuscada*: basta-nos isto, e não quero arruinar-te. ,,

Sem-gravata, ao ver levantar o companheiro, toma o lugar d’este, e diz para Laboussole:

— Se quereis continuar, aqui estou eu.

— Prompto! eu cá não sou homem de dizer que não a qualquer proposta de hum companheiro! de hum amigo! além de que, como ha pouco dizia, isto de jogo favorece ora a hum, ora a outro: a fortuna he do genero fêmeo, e portanto volúvel. Quanto vale isto?

— Valerá quanto quizerdes.

— Perderá ou ganhará hum de nós huma pécinha de trinta sous... ou cem!

— Diabo! parece-me puchadito!

— Nesse caso então a *Padre-Nossos*...

— Pois va, va: trinta sous; valeu!,,

Começão. João Cordellino váe situar-se em pe pela banda de traz de Sem-gravata; o senhor Laboussole ergue frequentemente a vista, como para invocar o asar ou requerer á fortuna que lhe seja favoravel, e neste movimento não perde hum so dos signaes telegraphicos,

que o Cordellino lhe faz com os dedos.

Sem-gravata perde a primeira partida, e Laboussole exclama com hum modo de bonhomia :

— "Vêem, rapazes? agora a fortuna parece querer favorecer-me... porem não sou eu que me fio nessa minha senhora.

— Quero a desforra! ,, diz Sem-gravata.

— Oh! prompto, meu *barra!* aqui está o filho de meu pae para quanto quizerem. Hum jogador delicado e attencioso nunca recusa quantas desforras lhe propõe o parceiro, sob-pena de passar por hum *pechinxeiro*, e isso nunca se dirá de mim. Mas falta-nos vinho, e isto a secco nenhum gosto offerece: quando jógo tenho sempre a guella como hum pão. ,,

João Cordellino encarrega-se de mandar vir mais fornecimento, assim como de encher os copos. No entanto Sem-gravata perde a des-

forra, pede outra, que tambem perde, e Laboussole sempre continuando a exclamar:

—” Parece incrível perderdes assim, muito mais que sois fortissimo neste jogo: estou admirado de ter ganho!,,

Sem gravata, sempre esperando desferrar-se, pois Laboussole aceita quantas desforras lhe propõe, todavia, continúa perdendo, em quanto o Cordellinho tem todo o cuidado em conservar sempre os copos cheios. Dentro em pouco o jogo e o vinho atordoão Sem gravata a ponto de não saber o que faz; mas pelo contrario, o bom do parceiro conserva o seu sangue frio, e demonstra no joguinho toda essa *habilidade*, praticada nas companhias. O resultado, no fim d’algum tempo, he achar-se Sem-gravata com a algibeira vazia, sem hum sou de quanto dinheiro trouxera: não tem mesmo com que pagar o vinho, que se bebeu, e do qual perdêra huma parte.

— "Eu pago por ti, e tu m'ò dás quando tiveres,, diz o Cordellino: " não sou homem, capaz de deixar hum amigo amargurado.,,

Mas Sem-gravata fica mui surpreso, ao reconhecer que tinha perdido até ao ultimo sou, pois trôxera trinta francos; palpa e remeche as algibeiras, exclamando:

— "Como diabo foi isto!... então eu perdi tudo? Porem quero continuar!... oh! quero desfarrarme, ou então levar grande carga!.. jôgo sobre palavra.,,

Porem o senhor Laboussole ergue-se, dizendo:

— Meu *barra*, seria com o maior gosto que estaria aqui até amanhã, para dar-vos quantas desfortas quizesseis; porem nesta occasião o meu dever chama por mim. Nem hum minuto posso mais demorar-me, pois tenho trez casas a inspeccionar hoje: se amanhã os proprietarios se queixavão de ter encontrado hum persovejo, estava eu perdido, e adeos emprego! Quando hum ho-

mem está assim empregado, deve fazer muito porque não lhe escape hum pe! oh! Deos te livre! He emprego de mil escudos, casa, cama, luz, alem de boas pechinoxas e emolumentos. He esta a rasão porque me vejo obrigado a deixar-vos, a desfazer tão boa companhia.... mas cedo nos veremos: irei procurar-vos no vosso estabelecimento, á quina da rua, e darri ao meu estimavel Sem-gravata quantas desforras elle quizer: até mais ver, rapazes.,,

O nosso *honradissimo* Laboussole dá grandes apertos de mãos aos dois moços de recados; mas o aperto, dado ao Cordellino, foi a este mais gostoso, pois nelle encontrou metade do dinheiro, perdido pelo companheiro, o que mostra estarem os dois gatunos de perfeita intelligencia, e talvez de anticipada tenção. Finalmente Laboussole aparta-se dos dois, dizendo:

— "A primeira vez que nos encontrarmos dar-vos-hei prospectos da

nossa empresa, para combinardes se vos faz conta tomardes algumas accõ-s: por sette francos e déz sous podeis alcançar trez accões.... isto produz vinte por cento bem affiançado, e recebe-se de mais a mais os retratos dos inspectores, que cada accionista, pode, se quizer, mandar pôr em molduras, com seus vidros. ,,

Laboussole deixa os dois; o Cordellino paga a despesa, e trava pelo braço de Sem-gravata, o qual se deixa conduzir com a cabeça perturbada, escandecido igualmente por haver perdido todo o diabeiro, que trôxera, e dando-se aos diabos por ter jogado; mas, ainda apesar d'esse estado de embrutecismo, a que foi levado, todavia, la no fundo da sua alma bem sente elle como huma vóz, que o accusa da seu extravagante proceder, e que o adverte de quanto he perigoso acompanhar com o Cordellino, que sempre o conduz para o mal. Quando assim a consciencia nos falla, e prestamos

ouvidos ás suas advertencias, e que ainda, procurando aturdir-nos, não estamos satisfeitos, ha toda a probabilidade de esperar que entraremos no bom caminho.

Por algum tempo caminhão os dois ao lado hum do outro em passo desigual; mas o Cordellinho, que se desvanece de ter boa ponta de lingua, e com ella fazer-se admirar de quantos o ouvem, prepara-se para fazer ao companheiro huma comparação, na qual lhe prove que — o jogador, que perdeu todo o dinheiro, que levava, está mais nas circumstancias de ganhar, doque aquelle, que fica com as algibeiras atacadas. Sem-gravata ouve quanto elle lhe diz, porem não lhe dá attenção: vae com o rosto afogueado, o olhar incendiado, e como pres-tes a armar huma pendencia; e, assim disposto, caminha, não se desviando das pessoas, que encontra, e em mais de huma tem esbarrado, quasi motivando cahirem.

— "Toma cuidado com esse mo-

do de andar ,, diz-lhe o Cordellino, ” vaes aos encontrões a todos, e dessa forma certamente ainda hoje temos bulha com alguém !

— Mas porque diabo toda essa gente, que passa, não se arreda? eu ca vou meu caminho, e, se alguém me respinga, falle! ,,

De repente, contornando a margem do canal, Sem-gravata appercebe a quina d'hum rua hum homem, fallando animado com hum mulher: dar hum grito, parar, e apertar fortissimo o braço do companheiro de modo que o fez *chiar*, tudo isso para Sem-gravata foi obra d'hum instante.

— Que he? que temos? ,, pergunta-lhe o companheiro, bastante-mente assustado.

— ” He ella!... está com elle!... não me engano, la estão ambos! Olha, alli á quina dessa rua. ,,

João Cordellino applica os olhos para onde o companheiro lhe diz, e reconhece Paulo, fallando animado

com a Bastringuette, e logo com hum ar mysterioso responde:

— "A' fe que são os dois pombinhos! certamente ajustarão vir encontrar-se aqui longe la do nosso bairo, para não serem vistos. Como o diabo descobre tudo com o checalho! Não que tu dizias... tu ainda fazias a vista grossa, e clamas — la hum com o outro não andão! — Em? e agora? estão juntos ou não?"

— Sim! e quasi que ainda duvido! porem este infame vae pagar todas as suas traições!

— Que vaes fazer, homem! que vaes fazer? nada de estar com resmungações, nem dar-lhe apenas hum *tabése...* he *amunhal o*, que bem o merece, e depois saemos nos, pois está passando gente, e n'hum instante ver-nos-hemos rodeiados de po-varéo. ,,

Sem-gravata não ouve o, que lhe diz o companheiro; a passo precipitado se dirige para onde está Paulo, que Bastringuette acaba de deixar.

e o qual vae tambem para retirar-se, seguindo o canal, quando situando-se deante d'elle lhe diz :

— "Olha que não te deixo andar para deante!

— Hes tu, Sem-gravata,, acode Paulo, fazendo reparo nelle: "meu Deos! como tu estás!.. que sanha he essa?

— Esta sanha provém de tu seres o que hes!.. hum bregeiro!

— Sem-gravata!..

— Com quem estavas tu fallando ind'agora? ainda ha pouco?

— Estava fallando com a Bastringuette.

— Que se pôz na *pireza* assim que appareci, pois tem mêdo de apanhar a sua conta; porem eu não batto em mulheres... nos homens he que sei vingar-me. Tu vaes jogar comigo o socco, e a mal!

— Sem-gravata, vejo que contínuas sempre no mesmo engano e máo pensamento. Juro-te.. oh! juro-te que não sou amante de Bastringuette... não lhe estava fallando

de amores; e além disso bem sabes tu quem he a rapariga, que me prende.

— Isso o que prova he teres duas ao mesmo tempo. Oh! não mais tornarás a enganar-me com esse modo de quem não quebra hum prato!... Tu hes hum traidor!... hum velhaco! hum bregeiro! Oh! agora de todo te conheci.... Vamos, jaqueta fora!

— Sem-gravata, vejo que não estás em teu juizo... quando tiveres o espirito mais socegado, ouvirás o, que tenho a dizer-te.

— Nada, nada! aqui, agora, pois ha muito tempo que ando comendo comigo esta affronta!... ha muito que ando parecendo hum maricas: neste mesmo instante acabemos com isto.

— Mas se estás enganado!... ora ouve-me, e...

— Nada, nada! bulhemos.

— Nunca jogarei a pancada contigo: mais de huma vez ja l'ho disse.

— Pois eu saberei obrigar-te a isso.

— Anda-me com elle! » exclama o Cordellino, agora situado por detrás de Sem-gravata: " pois que!... não ha mais nada doque roubar a rapariga ao amigo, e depois nem meia satisfação? ora! „

Paulo fulmina-o com hum olhar de desprezo, ao mesmo tempo que Sem-gravata, avançando para elle, lhe chega com o punho fechado á cara, exclamando:

— " Vamos! brigas, ou não brigas?

— Não... porque reconheço estás tomado de vinho!... em tal estado bem posso desculpar essas fúrias loucas.

— Ah! então he por isso?... „

E Sem gravata, cujo ciúme acaba de perturbar-lhe o restante da razão, atira-se a Paulo, e agarrando-o pelo meio do corpo o arremeça contra a parede. O joven diligencia suster-se, mas tropeça, cambalêa, e ao cahir dá com a cabeça n'hum

pedra, que infelizmente alli estava, e em cujo angulo faz huma profunda bréxa, da qual o sangue n'hum instante roja em borbulhões.

Paulo não soltára hum grito, hum so ai; mas Sem-gravata fica estupefacto e interdito; cobre-se-lhe o rosto d'huma palidez medonha, e logo o Cordelinho, puxando-o por hum braço, diz lhe:

— "Safar, safar!... amanhastel-o como elle merecia: agora *tinguemos-nos*.

— Porem está ferido... o sangue corre daquelle modo... » murmura Sem-gravata.

— Ora qual sangue!.. aquillo he huma arranhadura: nada temos com isso.

— Não, não devo deixal-o deste modo: ao menos levemol-o para aquella loja, para que alguém lhe acuda. .,

E dizendo isto, Sem-gravata curva-se sobre o ferido, que, alem da bréxa na cabeça, tem hum braço pisado, e n'hum instante despe-lhe

a jaqueta, e regaça-lhe a manga da camisa; mas, nesta acção, repara que Paulo tem a cima do cotovello a modo como huma cruz azul, perfeitamente desenhada. Ja elle vae para carregar com o ferido, disposto a leval-o para huma loja proxima, quando Bastringuette apparece outra vez, e, ao ver Paulo assim ferido e coberto de sangue, exclama:

— "Ai! que maroteira! então não matarão o pobre rapaz!... ai! desgraçado Paulo!.."

E logo, rojando-se no chão, lhe ergue a cabeça, e diligencia estancar-lhe o sangue; mas em breve as pessoas, que não passando, se agrupão em de redor do ferido, e o Cordellinho, puxando novamente pelo companheiro, lhe diz:

— "Então, que esperas? ja ahí está muito quem lhe acuda..."

— He verdade, bem dizes, pois ella tornou a apparecer... nada faço aqui! partamos.."

Dizendo isto, Sem-gravata parte

d'alli precipitadamente com o companheiro, sem huma unica vez voltar a cabeça, como se temêra ver ainda a Bastinguette.



## CAPITULO II.

Huma reunião. — Huma recordação.

**D**AVA-SE huma brilhante soirée em casa d'hum rico estrangeiro, que viera fixar-se em Pariz, pois reconheçera ser nesta capital que melhor podia gosar os prazeres da vida, variá-os, e fazer figura condigna á riqueza, que possuía. E o caso he que este estrangeiro pensara perfeitamente bem; e como os Parisienses fazem grandes zumbaias a todos aquelles, que lhes dão lautos e ostentosos jantares, concertos, bailes, e emfim espectáculos semelhantes, que muito contentão os convidados, a morada do rico estrangeiro hera,

em taes occasiões, o rendez-vous de grande multidão, e as suas soirées brilhantissimas.

Talvez esses, que incessantemente perscrutam com que se pessoas se encontram, julgão ferido o seu melindre, sentando-se a qualquer mesa de jogo, em companhia de homem ou senhora, cuja posição social não esteja perfeitamente estabelecida, talvez esses podessem achar bello alicerse para o seu edificio de critica nos concorrentes ás reuniões nas salas do senhor Grazcernitz (este o nome do rico estrangeiro); porem, como o numero daquelles, cujo principal fim he levar alegre e divertida a existencia, he consideravel, o domno da casa não podia nutrir a menor desconfiança da falta de concorrencia.

Para ser convidado áquellas reuniões hera bastante figurar na sociedade, por exemplo: hum nome na litteratura, artes, ou commercio; cantar bem huma aria ou cançoneta; entreter agradavelmente,

contando historietas ou fazendo cabemourgs. Para com as senhoras, o rico estrangeiro mostrava-se ainda mais indulgente: belleza, prendas, nomeada de figurar entre o mais elegante modernismo, e... e... todas alli herão bem recebidas.

Succedia verem-se alli pessoas, que nunca se encontravão nos passeios e nos espectaculos: hera como acontece nas estações dos caminhos de ferro, que o acaso ahi depara o encontro d'hum amigo, que ha muitos annos se não vê, a amante, que se julgava ter partido para a Russia, hum velho artista, ja dado por morto; enfim huma pessoa, que inutilmente se procura nas ruas de Pariz.

Ora, as salas do senhor Grazcernitz herão habitualmente frequentadas pelo senhor Plays e sua mulher; o marido ia alli para servir-lhe d'escudeiro, e ella para fazer a exposição dos seus encantos, de re-

SEN-CRAVATA.—Tom. IV. III

LIVRETE N.º 279.

quintado luxo, e emprehender novas conquistas: fôra nesta casa que tomára conhecimento com Alberto Vermoncey.

A senhora Baldimer frequentava tambem a casa do rico estrangeiro, e n'essas reuniões lhe derão o nome de bella Americana.

Igualmente alli concorrião o distrahido pintor Balivan, o folgasão Mouillot, o magnetizador Dupetrain, esse joven das sobranceiras alvadias, e o senhor Celestino de Valnoir, o qual tinha a habilidade d'introduzir-se em toda a parte.

Tobias Pigeonnier so conseguira ser introduzido em casa do senhor Grazcernitz pouco tempo antes d'aquella transacção da azeitona; e ficára elle encantado de achar-se n'uma reunião, onde o ponche, os gelados, refrescos e bolos herão offerecidos aos convidados com a maior profusão: mas depois da aventura da sua *fetiché* não se atrevêra mais a ir ahí, e isto lha custava bastante.

O creado grave acaba de annunciar a chegada da senhora Baldimer, que entra na sala, dando a mão ao senhor Dupetrain, o qual, á força de repetir que ha de ensinar-lhe a arte de magnetisar e a adormecer quem ella quizer, conseguiu ser admittido em sua casa.

A bella Americana apresenta-se resplandecendo, n'hum traço de apurado elegantismo, e coberta de brilhantes; e logo a sua belleza, e fulgor de seus ornatos chama para junto della grande reunião, dando-se começo a varias conversações.

— "Este Dupetrain sempre he homem bem feliz!,, observa hum rapazote baixinho, e de cara e figura bem desgraçadinho da natureza." Vem servindo de cavalleiro á senhora Baldimer, que lhe accelta o braço.... He este hum daquelles caprichos femininos, que não se entendem !.. Escolher logo hum homem tão feio... homem enfim, que nada tem para agradar, em quanto

grande numero de rapazes bonitos e de merecimento lhe fazem côrte!

— E que prova isso? ,, responde logo riado outro sujeito. " Metteu-se-vos em cabeça que Dupetrain seja o amante da bella senhora? pois he isso huma illusão; accetta-lhe sim o braço, porem isso não produz consequencia: outros, como dizéis, lhe fazem côrte, lhe servem de braceiros, e nem por isso estão mais adeantados. O, que julgo, he que ella está chuxando em todos.

— Ora! tambem nem tanto; muito mais que ja houve brigas entre amantes della.

— Sim, parece que resultou hum duello, e não sei quem forão os combatentes. ,,

A chegada de dois novos personagens cortou o fio á conversação. Hera o senhor Plays, que, conduzindo sua mulher, acabava d'entrar; e logo o domno da casa foi receber a altiva e massiça Hermínia, dizendo-lhe:

— "Grande milagre, minha senhora, he vêr-vos nesta casa! ha tanto tempo que nos privaes desse gosto!... que he feito de vós?... ha mais de dois mezes que ninguem vos encontra nas convivencias!... a quem perguntava, respondia-me — A senhora Plays retirou-se para hum das suas quintas; ninguem vê, ninguem recebe, e enfim parece que se fez eremita.,,

A senhora toma hum ar langoroso, respondendo:

— "He verdade... ha tempo bastante que a parte nenhuma tenho ido.... ah! as convivencias ja não são para mim! quasi que tenho estado para dizer hum adeos ao mundo.

— Na vossa idade, minha senhora!.. sendo, como sois, o ornamento da sociedade.... fugir-lhe.... oh! para isso não damos licença: he hum delicto, hum roubo, que pretendeis fazer-nos! Nada! por nenhum modo! nem mesmo o senhor Plays deve consentir em tal.,,

O marido reveste-se tambem de hum modo penetrado, para ir em concordancia com a mulher, e responde:

— "Para huma das nossas casas de campo carregou ella comigo.... la estivemos.... sós eu e ella.... n' huma tristeza... la ninguem visitamos, ninguem nos foi ver.... tinhamos partido d'aqui de repente á *incognito*, e sem dizer para onde... pois enfim, quando ha motivos, que affligem... oh! isto comprehende-se bem! e minha mulher certamente que tinha bem fundada rasão para as suas lastimas na...,,

A senhora Plays belisca o braço ao esposo, dizendo-lhe ao ouvido:

— "Nada de dar á taramella!... ja he de mais: quem vos encomendou tal sermão?,,

O senhor Plays calla-se de prompto, e finge hum accesso de tosse para não continuar. O domno da casa offerece a mão á bella Hermínia, convidando-a para sentar-se n'

hum divan, junto de outras senhoras, com as quaes não tarda em ligar conversação.

Todavia, passado hum pequeno espaço, a senhora, que está á direita da activa Plays, ergue-se, e vae sentar-se n'outra sala, e em seguida a, que estava á esquerda, igualmente decampa d'alli. A bella Herminia fica so, e então muitos jovens chegam-se, para dirigir-lhe dessas *cousinhas*, ja, por assim dizer, tão sedicças nas companhias; mas das quaes se faz consumo tão extraordinário nas salas.

Hum mancebo, que por alguns instantes se demora conversando com a senhora Plays, d'alli se arreda, indo dizer a outro seu amigo:

— "Cousa extraordinaria!... se m'o dissessem, não o acreditava!

— Que cousa tão extraordinaria he essa?

— Vês aquella senhora, que está sentada no divan, aquella, com quem estive fallando?

— A senhora Plays?

— Essa mesma; e custa a crer, mas traz consigo hum tal cheiro, que he de tombar!

— Oh! homem! n'huma senhora assim...

— He hum tal cheiro como de tabaco velho, requeimado... diabo! he huma pestilencia.

— Eu ca não te creio.

— Pois olha, ahi vem Alfredo, que acaba de fallar com ella, e melhores novas terás.

— Alfredo!

— Em? acabas de conversar com a senhora Plays: a que te cheirou?

— Oh! com os demonios! por isso mesmo a deixei! Gósto de fumar o meu charuto, mas huma senhora, enfrascada em tal cheiro, he de fazer fugir! Quanto a mim, não so cachimba, porem até masca.

— Tomou esse vicio agora, nos dias, em que esteve retirada das convivencias.

— Deveriamos ir perguntar ao marido como isso foi.

— Oh! eu cá não me atrevo a isso!

— Vê-se que não conheces o senhor Plays: aposto que vou fallar-lhe n'isso? segue-me, porem não dando a entender que me acompanhas, e vaes ouvir boas!.,

O rapazote, que acaba de dizer isto, dirige-se para o senhor Plays, que appercebe n'hum quarto proximo, em pe, a ver jogar o whist, e parecendo dar ao jogo a maior attenção.

— "Ora bem, senhor Plays., diz o mancebo ao marido d'Herminia: "mostraes estar grandemente preoccupado a olhar para o jogo...

— He verdade... estou aqui com todos os meus cinco sentidos!

— Estaes certamente estudando as finuras do whist?

— Estudo tudo!

— Sois forte nesse jogo?

— Eu? qual!... pelo contrario, nada comprehendendo: não obstante, ha mais de dez annos que, sempre que se joga deante de mim, tribu-

to-lhe bastante attenção; mas ainda espero que á força de perseverança em olhar para a carteação, conseguirei finalmente aprendel-o: minha mulher quer absolutamente que eu o saiba, e he mesmo por essa razão que teimo em vê-lo jogar.

— A proposito da senhora Plays, nestes dias, em que se votou á meditação no retiro, creio se tornou nada menos, doque huma *leôa*.

— Huma *leôa*! minha mulher! Oh! posso affiançar-vos que antes pelo contrario o seu character tomou maior flexibilidade... de genio mais brando, e maneiras cada vez mais fmeigas.

— Vejo que nada percebeis, senhor Plays: quando dizemos huma *leôa*, he como se designassemos huma senhora *fashionable*, huma senhora excentrica, huma senhora encanecida no progresso.

— Parece-vos então que minha mulher está encanecida?

— N'huma palayra — senhora,

que fuma! — vamos, amiguinho, não adivinhei que vossa esposa se entrega a esse goso... ao goso de cachimbar como as mulheres orientaes?

— Minha mulher fumar? oh! nunca! isso he engano manifesto! Porém eu bem sei... bem adivinho o motivo, porque me dizeis isso: cheirastel-a e tresandou-vos a tabaco: he isto?

— Tal qual, senhor Plays: pelo olfacto pareceu-me hum granadeiro: até mesmo vos confessarei que nesta reunião não fui eu a unica pessoa, que fez tal reparo.

— Creio! oh! creio perfeitamente, pois me tem succedido o mesmo... e não he so de hoje que minha mulher trasecala a tabaco de fumo... Desde que me levou consigo para a nossa quinta, onde vivemos como dous ursos, lá já eu fiz a mesma observação, e disse comigo: — Ella rescende a cachimbo... a mulher atirou-se ao vicio pelo menos de mascar — e tanto mais crente fui

estando nesse pensamento, pois cada dia o cheiro hera mais forte.

— E não lhe perguntastes de que provinha?

— Oh! que sim! dei-lhe meu *sutaque*: hum dia dicidi-me a fallar-lhe nisso, e perguntei-lhe: — Herminia, creio que tu cachimbas em particular?.. se acaso tens gosto por cachimbar, cachimba, filhinha, á tua vontade, e ca por meu respeito escusas de andar ás *cuchimbadellas* por portas travessas.

— E então que se seguiu? que vos respondeu?

— Que havia de responder-me? achou que a pergunta hera disparatada, e deu-me boa *esfrega*.... isto he, determinou-me que nunca mais... Ah! dae-me licença para que preste maior attenção ao lanço, que este senhor vae jogar: quero estudar o modo como elle se faz.,,

E o senhor Plays como que se entrega a ver o modo de jogar o whist, em quanto o mancebo se aparta d'ailli e mais os seus ami-

gos, sem receber maior illucida-  
ção.

Em quanto isto se passava, a senhora Baldimer, appercebendo madama Plays tão desacompanhada no *divan*, foi sentar se ao pe d'ella. Tinha huma da outra algum conhecimento, por se encontrarem algumas vezes em casa do conde Dalborne, e agora a altiva Herminia está sciente de ter sido para a bella Americana que o voluvel Alberto comprára o cachimir parelho do seu.

—” Que he feito de vós, minha senhora? ha hum seculo que todos lastimão de não encontrar-vos nas reuniões, ou em qualquer espectáculo ! „

O modo com que a senhora Baldimer pronunciou estas palavras, poderia, aos ouvidos de certas pessoas, passar por escarnecedor, porem a interrogada, não desconfiando de tal, antes julgando-o de amabilidade, responde, soltando alentado suspiro :

—” Muito vos agradeço, minha senhora; isso he excessiva bondade, julgando que alguém daria pela minha falta; mas quiz passar alguns dias meditativos... em retiro! oh! hera bem natural, depois do cruel acontecimento, a que dei causa, e do qual toda a vida terei de accusar-me! Ah! nem me atrevia a apparecer em publico!.,

A senhora Baldmer, tendo inspirado o seu frasquinho de espirito, e rumorejando: — he singular!.. cheira aqui muito a cachimbo! — chega-se a madama Plays, e diz lhe:

—” Como he então isso? fostes causadora d’algum acontecimento desgraçado?

— Oh! muito desgraçado! Admira-me que o ignoreis!

— Ignoro inteiramente o que quereis dizer.

— Pensei que hum tal acontecimento se houvesse vulgarisado, e por isso he que fugi das reuniões, que até não me atrevia a voltar pa-

ra Paris. Não ouvistes fallar nesse duello?

— N'hum duello?

— Certamente, e eu o motivei... quero dizer, não julgava que isso ficia tão longe... Ah! meu Deos! quantas senhoras exultarão de que haja brigas por sua causa!... oxalá que nenhuma experimente, como eu, tão cruéis remorsos!..

A senhora Baldimer encara-a com hum olhar penetrante, como se quizer chegar ao âmago do seu pensamento, e depois prosegue:

— "Mas finalmente, senhora... quem brigou por vossa causa?"

— Alberto Vermoncey, e Tobias Pigeonnier, dous mancebos... dous loucos perdidos d'amores por mim. Ah! muito desgraçadas somos em inspirar taes paixões! He verdade que Alberto... esse enganára-me... porem isso não devia ser motivo bastante: muito culpada me considero em dizer ao outro que queria ser vingada!

— Então o meço Alberto brigou

por vossa causa?.. quando succederá isso?

— Na véspera do dia, em que parti para a minha quinta: ha dous mezes e meio.

— Bem, e qual foi o resultado d'esse duello?

— Horrivel! minha senhora! resultado, que me obrigará toda a vida a chorar! O pobre Alberto foi morto pelo creançola do Tobias ... atravessado por huma estocada. Eis ahi o triste acontecimento, a que dei motivo, e o qual nunca a mim perdoarei!.,

E a senhora Plays, como para pagar tributo áquella dolorosa lembrança, levou o lenço aos olhos; mas em logar do enternecimento e sentimentalismo, que julgava desafiar, ficou estupefacta, ao ver que madama Baldimer ria a bom rir, e com hum modo d'escarneo exclamando:

—” Minha senhora, bani esses remorsos, e não vos desoleis tanto, pois as pessoas, mortas por vossa

causa, ressuscitação, e continuação de perfeita saúde!

— Como! que vindes a dizer n'isso! ,, exclama a bella Herminia, guardando o lenço na algibeira.

— Venho a dizer que o moço Alberto Vermoncey não está, como dizeis, morto.

— Não está morto? Alberto! Oh! isso he impossivel! foi mesmo o seu adversário que veio contr-me o funesto resultado do combate; elle, que não se apartou do contendor, senão quando vio que ja nem respirava... e mesmo para prova da sua victoria, tirou d'hum bolso á victima hum charuto, que me trôxe, e o qual, desde então, sempre tenho trazido comigo.... aqui.... aqui no seio.... oh! aqui tem sempre andado. ,,

A senhora Baldimer ri de novo, e agora muito mais, de modo que nem quasi pode fallar, mas finalmente balbucia:

— Ah! pois trazeis hum charuto

SEM GRAVATA. — Tom. IV. KKK

no seio!.. agora ja não me espanto desse cheiro de tabaco, e que não podia adivinhar de onde provinha. Ah! ah! ah! vejão onde esta senhora guardava o charoto!.. com effeito não se dá celebreira igual!..”

A senhora Plays começa a formalisar-se da hilaridade, que a sua aventura causa á bella Americana, e murmura açodada:

— Em verdade, minha senhora, não julgava que fosseis tão insensível! Rir por esse modo, e não lastimardes hum pobre rapaz, que se matou por minha causa.. ou pelo menos, morto ás mãos d'hum dos meus cavalleiros, a instigações minhas!? torno a repettir, em acontecimento tão desgraçado nada vejo que possa servir para despertar-vos tamanho riso.

— Deos do Ceo! minha senhora, quantas vezes serei obrigada a repettir-vos que laboraes n'hum engano! quem tal vos fez acreditar, esteve chasqueando comvosco! Alberto Vermoncey teve com effeito

hum duello por esse tempo, que dizeis; mas foi com o conde Dalborne, que se batteu; e tambem posso affirmar-vos que para tal brigada nenhuma instigação entrou da vossa parte. Emfim Alberto sahio vencedor, pois o conde ficou ferido, ainda que levemente. E mais vos digo que o moço Vermoncey nessa mesma tarde deixou Pariz; viajou pela Normandia, pela Belgica, e finalmente no Auvergne.... e desde hontem que está outra vez nesta capital, acompanhado d'huma rapariga, que trôxe roubada, a qual tem escondida n'huma casa, para que seu pae não saiba desse proceder: ja vedes que estou bem instruida, minha senhora. ,,

Madama Plays ficára estupefacta, sem achar palavras, com que responder; mas tornando em si, o seu primeiro movimento foi tirar do seio o tal charuto ja muito resumido, que arremeçou colerica sobre o divan, onde estivera sentada, e em

seguida, fazendo esforço para falar, balbuciou:

— "O que! pois isso he possível? Alberto não morreu? estaes bem certa de que existe ainda esse monstro? esse perfido?,"

Quando a senhora Baldimer ia para responder-lhe, novo personagem entrou na sala, onde estão as duas senhoras. He o pae d'Alberto, que alli vem pela primeira vez: tendo-se encontrado por vezes n'outras companhias com o rico estrangeiro, que lhe faz reiteradas instancias para obsequial-o, concorrendo ás suas soirées, julgou que sem faltar á politica e civilidade, não podia mais tempo escusar-se a taes convites, e que ao menos por huma vez devia acquiescer: foi isto o que o resolveu a apresentar-se nessa noite em casa do senhor Grazcernitz.

Mas ao apperceber o pae d'Alberto, a senhora Baldimer, como que mudára de resto: confranzio os labios, cerrarão-se-lhe as sobrancelhas, tornou-se livida, de gesto car-

regado, e dos olhos parecia faiscar relampagos, que hum extranho fogo acabava de incendiar.

O senhor Vermoncey atravessou aquella sala e passou a outra, mas a senhora Baldimer attenta o segue com os olhos, até que enfim ja não o descobrindo, e não podendo resistir aos movimentos, que tal apparecimento lhe faz experimentar, ergue-se vivamente, sem mesmo responder a Herminia, que lhe fazia novas perguntas a respeito d'Alberto, e dirige-se para a sala, onde vio que entrara.

O senhor Vermoncey acabava de sentar se ao pe do domno da cass; a senhora Baldimer toma lugar frente a elle, e fingindo prestar attenção ás galanterias do senhor Dupetrain, que viera para junto d'ella, todavia tem os olhos constantemente fixos nos dous.

O senhor Grazcernitz passa meudamente a enumerar ao senhor Vermoncey o numero e qualidades dos seus convidados; e da mesma for-

ma que hum proprietario, mostrando a hum amigo a sua casa em toda a minucia, passando a gabar-lhe as accomodações e logradouros, não o dispensando mesmo de entrar no mais pequeno canto e escuro corredor. Desta mesma forma, o rico estrangeiro, todo orgulhoso da sua numerosa e brilhante reunião, se compraz em fazer o elogio de quantas pessoas alli estão, hum so nome não citando, sem ajuntar qualquer phrase, que possa dar-lhe relevo.

— "Alli está (diz, apontando para hum velho, baixo, e com o rosto ainda espirituoso e caustico, o qual pelo traço mostra ser fidalgo de provincia) este senhor velho aqui á vossa direita, he riquissimo proprietario na Bretanha: passa dez mezes nas suas terras, e vem a Pariz com o fato, que la usa; tem duzentos mil francos de rendimento! por conseguinte está rindo do mundo. Ja quizerão fazel-o maire, mesmo sub-perfeito, mas tem sempre recusado; he phylosopho como *Séneca*,

o qual recommendava o desprezo das riquezas, bebendo o *falerno* por huma taça de ouro. Aquelle sujeito decorado, que acaba de fallar, he grande empregado n'huma repartição, capitão da guarda nacional, e membro do conselho de disciplina: dizem-me ser homem de grande influencia... porem não despreza logares, pois ao contrario occupa tres, e ainda anda em diligencia por alcançar mais dous. Aqui á esquerda, esta senhora, que he de encantar, tem huma voz de anjo, quando a acompanhão bem, porem sempre diz que nunca encontra quem lhe faça acompanhamento ao seu gosto. A trigueirinha, que está a seu lado, não direi ser huma belleza, porem oh! tem encantos a cima de todo o elogio! faz versos, compõe romances, peças para o theatro, e escreve para os jornaas: serve mesmo de redactor d'huma folha, que se distribue gratis, a qual tem hum grande numero de assignantes. Oh! logo mais para baixo daes

com os olhos no, que pode chamar-se o prototypo das modas! reparae naquelle todo tão elegante: quem quer vestir bem procura o seu alfayate: ja chegou a estar huma semana em casa, sem querer sahir, meditando sobre nova forma de gola de colletes, não sabendo se optaria pelos rebuços, direitos, acertuados, &c. Ao mesmo tempo quanto a ser lindo rapaz não he elogial-o em demasia: toca bem piano, he excellente compositor, e não tarda que tenhamos d'elle huma opera. Aquelle sугeito, alto, magro, que está de pe junto ao fogão, he grande tocador de corneta *à piston*: prometteu trazer aqui hum seu irmão, que cultiva o trombonne; e dizem-me que executão lindos duetos. Naquell'outra sala temos hum rapaz, louro, de nariz arribitado e modos românticos, o qual he grande cantor de modinhas: imita perfeitamente *Levasseur*, imita *Achard*, e a todos com muita graça, de modo que todos o querem para as companhias:

certamente he dos homens, que não teem menos de trinta convites por noite. La está elle agora conversando com huva senhora gorda, que he huma contr'alto magnífico, mas desgraçadamente nunca quer cantar. ,,

O senhor Vermoncey ouvia tudo isto bastantemente distraído: tinha dado pela bella Americana e, olhando-a, experimentára hum sentimento, do qual a si proprio não sabia dar conta. Seria simplesmente de admiração á belleza de madama Baldimer? seria curiosidade, ou porque estas feições lhe apresentassem amargas lembranças? Não sabia a si dar qualquer rasão por este effeito, que a senhora produzia nelle; porem no instante, em que o senhor Grazcernitz lhe fazia pomposo elogio d'hum rapazinho de nove annos, que, dizia elle, ja tocava rebecca, como *Paganini*, o senhor Vermoncey o interrompe, dizendo:

— "Perdoae interromper-vos, mas

desejára saber quem he esta senhora, que está sentada defronte de nós, e que tão fixamente nos olha?

— Oh! essa senhora... ,, responde o amphytrião, ao mesmo tempo chamando o rapazinho, portento de rébecca, "hé na verdade huma linda mulher!... bella, alta, bem feita. Ca o rapazinho toca na quarta corda humas variações sobre a aria do *Rei Isolat*, e dizem-me que são admiraveis.

— Desculpae as minhas perguntas... mas encontro nas feições desta senhora huma expressão, que não me parece desconhecida...

— He huma senhora, que anda no *galarin* da moda! Todos os homens querião ser adorados por ella... Quando elle não queira dar-nos huma amostra das taes variações, espero que sempre fará cousa extraordinaria na prima, á imitação de *Paganini!*

— Mas fazei o favor de dizer-me como se chama...

— O rapazinho he Adolpho Kromiousky... he Polaco.

— Eu pergunto-vos o nome da senhora, que está sentada defronte de nós.

— Ah! he a senhora Baldimer, á qual todos appellidoão a bella Americana.

— Madama Baldimer!... então he a mesma... Ah! agora ja não me admiro de que a sua vista me causasse a emoção, que senti, sem a mim saber dar a razão... He na verdade a senhora Baldimer...

— Pelo que vejo, a conheceis de novo?

— Oh! não, eu não! perem meu filho ia tendo sua paixão por ella: mesmo por sua causa teve hum duello.

— Não me admiro: ja vós disse quanto he tentadora para todos os homens!

— E parece que o seu maior gosto he instigar os seus adoradores a brigarem huns com os outros. Não, agora ja não seu admirador da sua

belleza, antes experimento que se vê-a me faz mal!

— É vosso filho ficou ferido?

— Não, graças ao Ceo, mas bem poderia ficar morto: o devaneio desta senhora esteve a ponto de roubar-me o unico filho, que me resta.

— Quereis que vos apresente o rapazinho Adolpho Kromiousky?

— Oh! estou por tudo, que vos der gosto!...,,

Dizendo isto, o senhor Vermoncey ergue-se, e passa para outra sala, contente em apartar-se de madama Baldimer, porem seguido do domno da casa, o qual lhe brada:

—” Mas onde he que ides? aqui está o nosso rapazinho! Esta noite nada tocará, pois anda estudando huma peça de *Paganini*, que ha de executar na propria rebecca, que foi de *Paganini*. ,,

O senhor Vermoncey foi sentar-se na sala, onde figuravão os amadores de musica; mas ahi mesmo

pouco tempo esteve sem apereber a senhora Baldimer, que de novo veio sentar-se defronte d'elle, e continuamente o está encarando.

— "He cousa singular!,, diz com sigo o senhor Vermoneey;" dir-se-hia que me persegue! olha-me de hum modo, que não he ordinario... talvez seja por saber que sou o pae d'Alberto: certamente attribuirá aos meus conselhos e admoestações elle mudar de sentimentos e subtrahir-se ao seu poder... he natural que assim o julgue, e por isso me olha d'esse modo. Seria raridade se tambemprehendêra subjugar-me!... oh! quero provar-lhe que trabalharia debalde.,,

O senhor Vermoneey larga desta sala, e vae para outra, onde se joga, a qual he pouco frequentada de senhoras: acha vago hum logar á mesa da *bouillote*, e o pae d'Alberto occupa-o, dizendo comsigo:

— "Aqui, certamente, não virá perseguir-me.,,

Mas ainda não terião decorrido

cinco minutos, quando a bella Americana vem sentar-se n'hunra cadeira, que esta ao lado delle.

O senhor Vermoncey sente-se perturbado, e o proceder desta mulher lhe parece tão singular, que até quasi lhe causa terror; todavia, visto não ser obrigado a olhar para ella, continúa jogando, sem voltar a cabeça para esse lado, não podendo mesmo a boa politica accusal-o de não fallar com huma senhora, que vê pela primeira vez.

Porém muitos jovens, assim como o magnetizador Dupetrain, não tardão a vir fazer côrte a madama Baldimer, e a seguinte conversação se estabelece entre ella e aquelles senhores:

— " Parece incrível, minha senhora, que viesseis para a sala, onde se está jogando.

— E porque não? acaso será prohibido a qualquer senhora entrar aqui?

— De certo que não; mas vir sentar-se a ver jogar, quando a mu-

sica e a dança vos reclamão!... agora mesmo começarão as *quadrilles*.

— Que me importa isso!... se prefiro o jogo á dança, não posso pronunciar-me pelo, que me agrada?

— Nada! nada! não he crível!... huma linda senhora preferir o jogo á dança.... oh! nada, não acreditamos.

— Até ouvimos que odeiaes as cartas (acrescenta outro).

— E não poderei ter mudado de gosto? Perguntem ao senhor Dupe-train, visto que he dotado de *segunda vista*, e talvez elle vos diga que motivo me atrahê para esta sala.

— Eu, bella senhora.... ah! capaz seria de obrigar-vos a dizel-o, se me permittissemos levar-vos ao estado de somnambulismo.

— Agora, isso não, mesmo porque o logar não he proprio; mas, ainda assim, levando as senhoras a esse estado, muitas vezes lhes fa-

reis grande favor... Se ha mais tempo vos conheçera, ter-vos-hia pedido que me lesseis o horoscopo d'hum rapariga... pela qual bastante me interessava!

— E que succedeu a essa menina? hera bonita?

— Oh! hera encantadora!

— D'esse modo certamente seria huma historia d'amores.

— Como dizeis, senhores, historia foi d'amores e de seducção! historia mui vulgar para vós, mas para nós, as mulheres, sempre de bastante interesse.

— Oh! por quem sois, se não ha indiscrição n'esta nossa curiosidade, bem desejaríamos saber essa historia.

— Posso affiançar-vos que somente para quem conhece os principaes actores he que pode tornar-se interessante. Hera huma joven bordadora, muito pobre, porem rica de honra até ao instante, em que hum mancebo, tão pobre, como ella, entrou a namoral-a. A menina deixou-

se seduzir... seu coração captivou-se... e ella succumbio; porque o seu amante lhe fez d'essas bellas e magnificas promessas, que todos os homens fazem, quando pretendem enganar-nos. Mas a pobre menina passou á qualidade de mãe, e, em logar de trabalhar quatro vezes mais para providenciar a subsistencia e educação de seu filho, o seductor o arranca aos affagos maternas para e esconder entre esses desgraçados, a cargo da charidade publica, e que nunca chegam a conhecer seus paes. Oh! isto por certo que vos estimula á indignação, meus senhores! Quanto á menina, de que fallo, quiz ver e beijar o filho, com enganos illudirão seus desejos; mas finalmente sôbe a verdade; e, em quanto se desolava, clamando por seu filho... pois o triste fructo de seus amores fôra hum menino, o seu seductor tractava de namorar outra, que tinha hum grande dote. N'huma palavra, a triste joven;

mãe sem filho, morreu, e o namorador, casando, tornou-se rico, chegando a ser muito considerado na sociedade. E agora, meus senhores, visto que acabei a minha historia, concordareis que muito se assemelha a tudo quanto se passa no grande mundo. ,,

O senhor Vermoncey não perdêra hum palavra de quanto dissera a senhora Baldimer: logo no começo d'aquella narração, hum pallidez mortal se lhe derramára pelo semblante; depois tremião-lhe as mãos, e frio e abundoso suor se lhe deslisava da frente; elle não sabe se está jogando, nem vê as cartas; de modo que os outros parceiros, fazendo reparo no seu estado, lhe dizem:

— "Certamente estaes indisposto: deixae o jogo, e o verdadeiro he irdes tomar hum pouco de ar mais livre. ,,

O senhor Vermoncey não atina com o que ha de responder; até não se julga com força para apar-

tar-se d'alli, porque os joelhos se lhe dobrão, e as pernas custosamente e fraquejando movem os passos: todavia, faz hum ultimo esforço, ergue-se, e quer deixar a mesa, mas, tendo de recuar a cadeira, força he incommodar a senhora, que está sentada junto de si.

Então volta-se para ella, balbuciando algumas palavras. A senhora Baldimer findára a sua narrativa, e quantos a ouvirão exclamarão que a historia hera mui interessante; e a bella Americana, fitando hum olhar perscrutador no senhor Vermoncey, diz-lhe:

—”E vós, senhor, que juizo fazeis da historia, que acabo de contar? tambem vos interessou?,”

O pae d'Alberto murmura algumas palavras, que não são ouvidas, e logo, conseguindo abrir passagem, sahe bruscamente das salas, sempre perseguido por madama Baldimer, a qual parece exultar de o ver assim pallido e perturbado.

Em quanto isto se passa na sala

do jogo, a senhora Plays, tambem abandonada de madama Baldimer, erguêra-se, e fôra em procura do marido, o qual se atrevêra a interromper o papel de observador na mesa do whist para ir ver dançar. Sua mulher encontra-o finalmente pela banda de traz d'huma quadri-lha, agarra-lhe por hum braço, e puxando-o para huma das extremidades da sala, diz-lhe:

— "Até que finalmente deparei comvosco!

— Querida amiguinha, desculpame de interromper por hum bocca-dinho as minhas observações ao jogo do whist...,, responde elle, muito intimidado pela agitação, em que vê a mulher; "mas affianço-te que ja vou comprehendendo o joguinho: ouvi a hum dos que jogavão, dizer ao parceiro — temos o *trick* — e concluo que, ter o *trick*, he o mesmo que ter o *anão amarello*, ou o seis double.... vês que vou comprehendendo o whist...

— Ora senhor! quem tracta ago-

ra de jogo? he de cousas de muito mais consequencia que venho fallar-vos.

— Vens assim a modo... a modo de esquentada!.. queres que te va buscar hum gelado?

— Fazei favor de callar-vos por huma vez, e ouvi-me! Alberto não está morto!... não morreu no des-afio!

— Ah! ora!.. eh! pois então esse moço, que matarão em duello por tua causa...

— Sim, Alberto Vermoncey, de cuja morte eu tanto me accusava... do qual tanto lastimei o destino.... e tantas lagrimas derramei.... pois esse mesmo, esse Alberto existe vivo... está em Pariz.

— Então não ficou elle bem morto!

— Valha-me Deos! não comprehendéis!.. nunca o matarão.

— Tanto melhor, pois emfim he-  
ra bello moço; e mesmo porque d'  
aqui em deante não terás mais re-  
morsos, nem mais derramarás la-

grimas sobre o seu fim prematuro....

— E dizeis tanto melhor por elle estar vivo?!.. vejo que não comprehendéis que cassoarão comigo, que foi solemne mangação! Que Alberto não morresse, por isso não me zango... não obstante que procedeu comigo d'hum modo bem indigno!... mas virem dizer-me que o tinham morto com huma estocada... virem trazer-me hum charuto, dizendo-me ser d'elle, e encontrádo n'hum algibeira... E eu, que tive a bondade de chorar e lastimar-me, passando no retiro do pesar bons dois mezes!... emmagrecendo, em risco de ter alguma doença!... Emfim, chegando até ao extremo de trazer constantemente no seio esse charuto, que me disserão lhe fôra achado.

— Ah! pois trazias contigo o charuto!... e então onde!... por isso me deitavas hum cheirinho... assim a modo de granadella cachimbante. Por isso ja aqui me disserão

esta noite: — a senhora vossa esposa he huma *leoa*. —

— Ja vêdes que mangarão comigo da maneira mais indigna... Oh! porem isto não ha de ficar assim! Espero não consentireis que deste modo ludibriassem pessoa, que vos he tão conjuncta... mesmo até isto he offensa, que em vós recahe, pois offender a mulher he igualmente offender o marido, e eu estou horriavelmente aggravada.

— Mas, querida amiga, que queres então que eu faça? vamos, de que modo posso desaggravar-te?

— O que eu quero que faças? não está má a pergunta! quero que brigueis com o atrevido, que cascou comigo... que veio contar-me huma fabula!

— O' filha! pois ainda outra vez queres fazer matar esse pobre Alberto... isto ainda sem estar bem certa se acaso ficou bem morto?

— Não, senhor; agora a questão não he com Alberto, mas com esse peralvilhote, que se atreveu a vir

dizer-me tel-o morto no duello. Conheceis o tal Tobias Pigeonnier?

— Tobias Pigeon...

— Sim! pois então ja estaes esquecido de o ver aqui duas ou trez vezes?

— Ah! agora, agora! sim, he hum *mocico* ja homem, porem com figura de rapazinho, gordo, bochechudo; lembro-me, lembro-me: sempre que o vejo, digo logo comigo —ahi está o rapaz bonito. —

— Não está máo rapaz bonito! O que elle he — he hum refinado bregeiro — que mente como quem vae de caminho! e então o serio, com que as prêga! Foi elle que se me offereceu para meu cavalleiro, para vingar-me... foi elle que me trôxe esse malfadado charuto... mas ao menos não teve recompensa pela nova, que veio dar-me; no entanto fez-me chorar bastante, de modo que me parece tenho ainda os olhos encovados... Por causa da sua mentirola estive dois mezes sem ver outra pessoa mais, do que

vós.... Oh! nunca lhe perdorei!  
 Portanto a vós agora pertence des-  
 affrontar-me: ireis procurar esse tal  
*melcatrefe*, desafial-o...

— O que, amiguinha! hum duelo?

— A offensa foi por hum duello  
 imaginario, e o desaggravo deve  
 ser por hum verdadeiro: finalmen-  
 te assim o quero! assim o deter-  
 mino.

— Mas, queridinha, ha huma  
 lei, que prohibe...

— Não quero saber d'essas leis.

— E depois, eu não sei como se  
 combate...

— Toda a gente sabe dar ao ga-  
 tilho d'huma pistola.

— He que *eu*.... parece-me que  
 bem posso estar puxa que puxa,  
 sem desengatilhar: he cousa, que  
 nunca fiz.

— Pois logo pela manhã vou le-  
 var-vos á academia de *Lepage*, ahi  
 vos exercitareis por seis horas, e,  
 ao sabir de la, sabereis sufficiente-

mente para vos apresentardes a combatter.

— E se o tal Tobias recusar o dueilo?

— Então fica-vos o direito de lhe applicardes huma correcção d'outro genero: andareis sempre prevenido d'hum grosso bambu, e lh'o assentareis pelo espinhaço.

— Mas, Herminia .. isto de pendencias...

— Nada de replicas, meu senhor!... determinei, e está determinado. E agora partamos: em quanto não estiver vingada nunca mais appareço em publico. Parece que todos adivinhão a affronta, que em mim carrega, pois homens e mulheres chegavão-se a mim, logo como fugião, e não la huns com os outros rir e coxichar, olhando-me.

— Hera por causa do cheirinho, que deitava o charuto.

— Não importa, quando houverdes corrigido este, ninguem mais se atrevera a imital-o. Vamos-nos d'

aqui, senhor! já disse: parece que não ouvis!,,

E a altiva Herminia puxa pelo braço ao marido, o qual vae já bastante assustado, por ella o obrigar ao desafio, e pela primeira vez batalha com a ideia para ver o modo como ha de desobedecer a sua mulher.



---

**CAPITULO III.**

Sem-gravata occupado pelo seu bom fre-  
guez. — Huma surpresa,

**O** TEMPO está carregado, humido e frio, e Sem-gravata, sentado no seu lugar, mostra estar com o pensamento tão triste, como o tempo: olha para hum lado e outro, e por vezes para o lugar, onde Paulo costumava situar-se, logo torna a olhar para as lageas, em que tem os pés, encosta a cabeça entre as mãos, e deste modo fica por grande espaço sem mover-se.

João Cordellino passeia por de-  
ante do companheiro, assoviando,  
ou cantarolando por entre os den-

tes, e de tempo a tempo exercitando os dentes n'hum grande pedaço de pão, sobre o qual machuca huma cebola crua; mas bem mostra que o *pitéo* não he do seu gosto, e so o vae engulindo por necessidade.

—” Diabo do diabo!,, exclama elle de repente, parando em frente do companheiro, ” ca faço quanto posso para achar isto bom... mas qual!.. pão com cebola — *faz a gente tola* — e nunca valerá hum pedaço de carne assada. Almôço hoje bem miseravelmente!.. mas quando hum homem tem a barriga espalmada e tem fome, vae tudo para dentro seja o que for. Se ao menos podesse empurrar esta *potrêa* com hum *pingóxe*, porem qual! nada de dinheiro; e o patife do taberneiro, que não me quer fiar nem mais meio *martellino*; tudo he dizer que lhe devo la mundos e fundos! Ainda agora m'ô disse... Diabo! este mono tem tanto juizo, como hum burro! se não lh'ô devesse, he porque não m'ô tinha fiado! Esta ordem do mundo

não anda bem atada! Falla d'ahi, Sem gravata, em? que te parece? olha que ha huns tempos a esta parte parece que o diabo nos deitou huma olhada.... quasi nada ganharmos!

— Isso não deve servir-nos de admiração, pois assim que temos alguns sous, logo carregas comigo para os gastarmos; enquanto por la andamos, he natural que nos procurem, e não nos encontrando aqui, empregão outros: desta maneira tenho perdido quasi todos os meus freguezes. Oh! bem conheço que huma vida assim não tem geito! não he andando de taberna em taberna que eu posso juntar dinheiro. Que juizo farão de mim la na terra!... nem me atrevo a mandar novas a meu pae... e minha irmã... essa rapariguinha Lilina, a quem eu prometti hum dote!.. Nada! e'os diabos!... assim não caminha a cousa bem... isto he ser mandrião, e hão de dizer que me fiz *calasseiro*, e que ja não sou proprio para dar-me ao

trabalho, como d'antes. Mas emfim eu ca me sinto... quando a gente anda com o coração apertado... que tem hum pesar ca dentro, não presta para o diabo!

— Eh! la, la, la! ahí entras tu com a *lenga-lenga!* estás ahí a dizer que hes este, que hes aquelle... e não sei de que diabo te accusas... parece que não hes homem, Sem-gravata! Será culpa nossa se os freguezes não veem procurar-nos? não. La porque vamos alguma vez á *paradiga*, he que attribues a falta de trabalho? ora isso he asneira quadrada. Olha, eu te faço huma comparação, para provar-te que os freguezes vem da mesma forma, ainda não estando nós ca. Esse Paulo, o capadito, que costumava estar ao pe de nós, e que ja não apparece ha quinze dias, e o motivo he pelo teres amanhado... pois d'ahi verás: ha quinze dias que elle não apparece, e tem por ahí vindo procural-o mais de vinte vezes, para ir a casa do senhor Vermoncey, que precisa-

va d'elle. Ainda aqui haverá cinco dias que o tal senhor mesmo veio em cata d'elle. Parece homem de *chelya*, e fallou comigo... he o pae do teu antigo freguez Alberto. Oh! esse rapaz he que pagava como ninguem! hera generoso, e largava o dinheiro das mãos, como se lh'as queimasse! He pena que não esteja em Pariz, quando não que boas patuscas teriamos feito!

— Mas emfim que te disse o senhor Vermoncey?

— Ora! fallou-me com muito bom modo. — Dizei-me d'ahi, rapaz, o vosso camarada, que costumava estar aqui, ha huns dias que nunca o vejo! que he feito d'elle? terá estado doente? — Ora eu, bem deves julgar que não fui tão tolo para dizer-lhe a verdade, e por isso respondi: — Nada, senhor, ha tempo ja que não apparece; creio que se deixou desta vida. Mas aqui estou eu, senhor, para ir onde me mandardes: he dizel-o e parto de corrida. — A isto replicou-me que tinha precisão

de fallar-lhe, pois se interessava por elle, e perguntou-me onde morava o Paulo. Pois sim! la lh'o dizia eu! — mora n'hum a rua... oh! não me lembra o nome; o numero da porta parece-me que hera hum 2, ou hum 4... não estou bem certo. — Então o sujeito foi puxando, e eu fiquei dizendo comigo: — Este freguez nada mais lhe dá a ganhar! —

— Mas se elle tivesse precisão de fallar a Paulo...

— Pois sim! ca estava eu guardando os freguezes para os outros, quando os nossos não dão que fazer! hera preciso ser muito asno! e depois, tambem, disse-nos elle alguma vez onde he que morava?... não que elle fazia de sonsinho!... enfim não sabemos disso.

— Porem agora, depois desse desgraçado encontro, que tivemos, tu bem sabes que elle tem estado em casa da Bastringuette... sabes que ella faz de sua enfermeira... tu o sabes, pois m'o disseste.

SEM-CRAVATA. — Tom. IV. MMM

— Sim, está na casa d'ella, he verdade, não o quiz mandar para o hospital, onde teria sido curado de graça; la cuida d'elle em casa, e lhe faz a panella. He preciso que lhe tenha grande *fatacaz* para gastar com elle quanto ganha e não ganha em remedios! está visto, pegou-se, como a pelle está pegada á carne! ,,

Sem gravata roe as unhas, e não replica, e so passados alguns instantes murmura:

— E da ferida... não irá melhor?... não estará curado em pouco?

— Eu sei ca de feridas? isto he, da cabeça vae melhor, está prompto; mas parece que o braço ainda lhe dará trabalhinho: quando cahio, deu-lhe hum torcicolo, e torceduras assim levão tempo a curar.

— O que me admira ,, diz Sem-gravata, " passado hum instante de silencio, " he não ter vindo a cos-

turcínha, nestes quinze dias, ahi procurar por elle!

— E a mimo não: ara! terá feito, como elle fez, agarrando-se a outro; e a prova he, que não vem ja tão cedo, como costumava, para o trabalho: aquillo he que primeiro está padecendo com o novo. Diabo! isto assim não escorrega... até me arranha a guella: he preciso que eu beba hum copéte. Vem d'ahi até a taberna la do fim da rua... he bodega tua conhecida, e dizes ao homem que lance em tua conta: elle fi-te.

— Não, não irei pedir que me deem vinho fiado: quando não ha dinheiro bebe-se agua.

— Então he tolo!... pelo contrario, quando não ha dinheiro então he que he beber para distrahir. Vamos, anda d'ahi... fazê o que te digo; pede em teu nome, que eu t'o pagarei depois.

— Não.... ja te disse que não vou.,,

O modo decidido, com que Sem-

gravata acaba de responder, faz julgar ao companheiro que inúteis serão novas instigações; e encolhendo os hombros, com hum modo de lastima la vae a caminho, so, e dizendo consigo:

—” Faze o que te parecer!.. hei de passar bem sem ti, e certamente encontrarei algum amigo, que pague huma garrafa. ,,

Sem-gravata sente huma satisfação interior em não haver cedido ás suggestões de João Cordellinho; de novo situa a cabeça entre as mãos, e pensa... provavelmente em Bastringuette, que elle jurou esquecer: de repente sente que lhe tocam no hombro, ergue os olhos, e vê Alberto deante de si.

— Pois que! sois vós, senhor! ,, exclama elle, muito contente de apparecer-lhe n'esta occasião o seu bom freguez. ” Oh! ha que tempos não vos vejo!.. ainda ha pouco fallei nisso!

— Não ha duvida que sou eu, Sem-gravata: apenas ha oito dias

que cheguei a Pariz, e ha mais de dois mezes que tinha d'aqui sahido. Mas preciso incumbir-te d'huma cousa: tens agora tempo de teu?

— Sempre, senhor! sempre para quanto quizerdes!.. oh! bem sabeis quanto vos sou dedicado.

— Sim, sim, conheço o teu zelo, assim como que posso contar com a tua discrição, e por isso he que venho procurar-te. Ouve o que vou dizer-te... he preciso actividade no que vou incumbir-te: eu trouxe comigo huma rapariga encantadora.

— Oh! bom! ha de ser escolha de mão de mestre, que sois!

— Bem comprehendes que devo por todos os modos evitar que meu pae tenha conhecimento d'huma aventura semelhante.

— Oh! que sim! isso he de necessidade.

— Tinha estabelecido a minha joven companheira n'hum lindo quartósinho, que antecipadamente fizera mobilar; hera na rua de Grenelle.

Saint-Germain, e n'hum bairro assim distante esperava nunca ahi encontrar meu pae. Infelizmente enganai-me, pois o acaso permittio que hum seu amigo intimo, em quanto eu estava fora, se mudasse mesmo para a casa fronteira ao ninho, em que eu tenho a *pequena*.

— Oh! que demonio de cousa!.. assim não tem geito!... he preciso mudar agora d'ahi.

— Justamente he isso o que pretendo fazer. Hontem, assim que reconheci o perigo, tractei logo de ir alugar tambem hum lindo quarto na rua Grange-aux-Belles, proximo ao canal. Oh! agora alli não espero que meu pae possa encontrar-me! Tracta-se pois de mudar os trastes d'huma casa para a outra.

— A cousa he muito facil.

— Pois então, ahi tens dinheiro, vae procurar ja huma carroça, e o mais, de que precisares; aqui te ficão neste papel as declarações d'onde são as casas. Vae á primeira, e pergunta por madama Albert... he

este o nome, que dei á rapariguinha. A habitação he pequena: duas casas e hum gabinete; por conseguinte carregas depressa com a mobilia. Vamos, que tempo julgas preciso para tirar os trastes d'hum casa e ir arrumal-os na outra?... isto são nove horas e meia...

— Ao meio dia vão duas e meia... ás duas, mais duas... quatro horas... sim, he bastante: em sendo duas horas estará tudo no seu logar, tudo arrumadinho na casa da rua Grange-aux-Belles.

— A's duas horas? muito bem! hes hum rapaz precioso. Vou d'aqui ja com o pretexto de leva-la a almoçar, mas tambem para evitar-lhe qualquer incommodo na mudança, e ás duas horas carrego com ella para o quarto novo, onde estarás á minha espera: olha, para que tudo se faça melhor e mais rápido, não mordas dinheiro.,,

E Alberto aparta-se logo; e Sem-gravata, pegando nos *crochets*, diz comsigo:

—” Oh! louvado Deos! que bom dia tenho! voltou o freguezão, e a cousa vae bem! se vou com o Cordellino, perdia agora este lucro!... e Paulo, que dizia não me fiasse em Alberto... que não fosse a certos recados da parte d'elle.... Ah! traidor!... de ti, de ti he que eu muito deveria desconfiar. Elle la está com a Bastringuette.... que o ama tanto, como diz o Cordellino... Diabo! ser atraído por hum amigo!... Mas deixemos-nos d'imaginar em cousas, que dão desgosto; e nem agora d'isso devo tractar: depressa ao trabalho, de que me encarregarão, pois não devo perder tempo. ,,

Sem-gravata vae alugar huma carroça com hum cavallo; dirige-se á casa da rua de Grenelle, pergunta pela habitação de madama Albert; e o porteiro, que ja estava prevenido e bem pago pelo moço Vermoncey, dá-se pressa em guiar Sem-gravata, offerecendo-se igual-

mente para trazer os trastes para baixo.

— Não recuso o favor ,, responde Sem-gravata, ” pois so ahi tenho o carroceiro, e esse tem que fazer arrumar e amarrar os trastes: ja contava que me desseis huma *de-mão*; e venha ella, pois tenho aqui n’algibeira com que recompensal-a.

— Oh! bem untadas tenho eu ja as mãos ,, diz o porteiro: ” o rapazote he generoso, e bem sinto que elle saiba d’aqui, pois vejo que perco bons lucros. E depois, tambem, a rapariguinha dava-me esperanças de que, não tendo outra mulher comsigo, ca a minha companheira lucrasse tambem alguma cousa, servindo-a: he menina, que vem la de fóra, nada sabe de Pariz, pois chega aqui pela primeira vez, e então minha mulher podia leval-a a toda a parte, a ver tudo, pois conhece todos os bairros e ruas da cidade, como hum cavallo de fiacre.

— E, vamos nós, essa rapariga he bonita?

— Muito! com seu tanto ou quanto d'innocencia.... assim de quem não sabe que cousa he malicia.... bem se conhece que chega de longe.

— Oh! o senhor Alberto he rapaz de gosto: mas subamos, e tracemos de despejar a casa..

O porteiro conduz Sem-gravata a hum quarto pequeno, porem mobilado com tanto esmero de tentação, como d'elegancia: toda a mobilia he moderna e do melhor gosto; vê-se que nada foi esquecido para tornar o local seductor, e que a mão d'hum amante rico e generoso quizera mostrar em tudo o esmero mais dedicado.

— C'ò a fortuna! o senhor Alberto faz as cousas com apuro!., diz Sem gravata, admirando a riqueza da mobilia; ” mas tambem por isso mesmo he preciso ver o modo, porque tudo se ha de tirar

d'aqui sem soffrer prejuizo, e por isso respondo eu. „

Então entra a desarrumar os trastes, conduzindo-os com hum modo expeditivo e ao mesme tempo seguro, do qual o porteiro muito se admira: em duas horas está a casa despejada, a mobilia arrumada e acondicionada na carroça; e Semgravata, depois de ter ainda brindado o porteiro, dirige-se com o trem para a rua Grange-aux-Belles.

Chega á casa indigitada no papel, que leva, e o porteiro mostra-se tão polido e officioso, como o da outra, de onde vem; pois Alberto empregára iguaes meios para o tornar favoravel. Para fazer mover a machina humana, não he preciso dar grande tortura ao espirito, e basta so untar as molas.

— "Eh! la senhor porteiro, que-reis ajudar-me a levar alguma cousa de mais volume? „ diz-lhe Semgravata: "contae com alguma cousinha, que vos será agradavel.

— De graça o fizera... mas emfim sempre acceitarei o, que me derdes,, responde aquelle, rindo.

— Este tambem ja recebeu a esportula,, diz consigo Sem-gravata, "porem he meaos franco, doque o outro, pois não o confessa.,,

Sobem ao quarto, allugado para madama Albert, que he no segundo andar, e se compõe de duas lindas casas, e mais dous gabinetes, tudo bem pintado, e forrado de papel de apurado gosto: alli so falta a mobilia.

— "Diabo!,, diz consigo Sem-gravata, examinando a habitação," aqui não posso eu so haver-me, como o fiz na outra, de onde venho: la hera tirar quanto estava, mas trazendo para aqui huma tão rica mobilia, ficarei embrulhado sem saber onde hei de situar todas as cousas. Se ponho a cama n'huma parte e não a querem ahi... a commoda naquella casa... mais cadeiras, divan, e que depois achem que não está cada cousa no logar onde deve ser!

quizera aqui a menina para consultar a sua vontade. Emfim ca vou fazer tudo pelo meu *penso*, e depois quando chegarem se mudará o, que não quizerem n'hum logar para outro. ,,

O porteiro approva aquelle arrasoado; hum e outro se deitão ao trabalho, e Sem-gravata redobra de zelo e aptidão, pois muito deseja que Alberto fique satisfeito; e tão bem o faz, de tal modo excita o porteiro, que antes de duas horas está toda a mobilia arrumada.

Mas tambem bom suor lhe tem custado: Sem-gravata affadigou-se em modo, que bem precisa descansar e beber, para readquirir forças.

—” O senhor Alberto recomen-  
dou-me que o esperasse ,, diz elle ao porteiro, “mas penso que não he preciso esperal-o aqui: pegado à casa está huma taberna; para la vou, e mesmo tambem quero despedir o carroceiro: quando o senhor Alberto chegar, tereis a bondade de ir alli

chamar-me, e em duas pernadas estou aqui.

— Está tractado,, responde o porteiro, “ide lavar a quella da poeira, que em sendo preciso la estou com-vosco.,,

Sem-gravata paga e despede o carroceiro, depois entra para a taberna proxima, e vae sentar-se a hum das mesas, mandando vir hum almoço, que bem ganhara pelo seu trabalho, sentindo nesta occasião maior gosto, do que nas bamboxas com o Cordellinho.

Passa bastante tempo na taberna, e esta inteiramente saciado, quando o porteiro o procura, dizendo-lhe:

— “Chegarão e esperão vos: ficarão satisfeitos com a arrumação dos frastes, somente a commoda he que precisa mudada do logar, em que está.

— Prompto, la vou,, diz Sem-gravata, dando-se pressa em gagar a despeza, e logo segue o porteiro, dizendo:

— Veio então o senhor Alberto com a menina?

— He verdade, veio com ella, porem deixou-a, pois tinha a onde ir. supponho ser cousa, que não admittia demora: a menina he que la esta agora so.

— Diabol! elle partio? desse modo não fico sabendo se está satisfeito com o, que fiz.

— Meu amigo, o essencial da festa he que ella o esteja, pois he quem ha de morar na casa: alem disso o senhor Alberto ha de voltar.

— Sim, dizeis bem, como a menina fique satisfeita, he quanto elle quer. ,,

Chegão a casa, e o porteiro, deixando subir Sem-gravata, diz-lhe:

— “Sabeis onde he, e nenhuma precisão tenho de conduzir-vos. ,,

Então elle sobe so, chega a porta, que tem a chave por fóra, e entra na primeira casa, onde ninguem esta.

Segundo parece, a meniná já anda a trabucar lá na outra casa, diz elle comsigo; “venho talvez perturbal-a nos seus arranjos... porem como deseja a commoda passada para outro logar, espera por mim..”

Então entra a tossir, como para deste modo advertil-a, porem vendo que não lhe responde, tracta de entrar na outra casa, onde vê humma senhora pelas costas, pois está chegada á janella.

— “Desculpae... minha senhora...”, diz Sem-gravata: “sou o moço, que fez a mudança dos trastes...”

Então ella volta-se, e patentêa hum rosto algum tanto pállido, porem caracteristico admiravel de ingenuidade e candidez. He como hum ajuntamento de feições graciosas; olhos d’hum azul tão puro, como o azul do Ceo, dominado por bellos arcos pretos; nariz pequeno, delgado, e bem feito; bocca parecendo hum botão de rosa; dentes

inspeadissimos e correctos; e emfim o que a tudo isto dá mais soberano realce he essa tocante expressão de candura, como certificado de que a joven tem humma alma leal e ainda não corrompida.

Sem-gravata considera a joven, tocado, immovel, não podendo nem se atrevendo a acreditar o, que está vendo... logo dá dois passos... de novo estaca... outra vez a encara, e temoreja:

— "Ah! Deos do Ceo! isto he possível! eu certamente estou sonhando!. nada!. he engano meu: não pode ser ella.,,

Mas ao mesmo tempo a joven tornára-se trémula, olhando para Sem-gravata; as lagrimas lhe affogão os olhos, e logo, correndo a lançar-se-lhe nos braços, exclama:

— Ah! meu irmão!... hes tu? Deos meu! elle não me conhece ja por sua irmã!

— Minha irmã!... a minha Lili-

SEM-GRAVATA — Tom. IV. NNN  
LIVRETE N.º 280.

na! „ exclama Sem-gravata, agarrando-se á cabeça da joven e cobrindo lh'a de beijos:” pois he possível que sejas tu!?... „

Porem esta expressão de ventura apenas tem a duração do relampago; Sem-gravata sente-se como desmembrado, em desanimação os braços lhe pendem, aparta-se da irmã, e acrescenta com o accento do exaspero:

—” Minha irmã aqui!... em Paris... e com o senhor Alberto! minha irmã roubada... deshonrada... perdida! Ah! Deos meu!... e o nosso pobre pae!?... „

E Sem-gravata deixa-se cahir sobre hum cadeira: não pode fallar, não vê, não ouve, tem a testa abrasada, e enfim está aterrado pela mágoa, de que ficára possuido; porem a joven não foge d'elle, antes se chega, lhe estende supplicante as mãos, se roja a seus joelhos, e diz-lhe com hum accento, que lhe parte d'alma:

— "Ah! meu irmão, perdoa-me! peço-te que me perdões!,,

Esta voz tão meiga chega ao coração do moço de recados; elle ergue a irmã, puxa-a para si, e diz-lhe:

— "Mas como he que succedeu isto?... vamos, eu quero saber.... conta-m'ó, conta-m'ó. Oh! nada me escondas, pois he preciso que eu saiba tudo bem a fundo!,,

Adelina senta-se nos joelhos do irmão, e balbucia:

— "Pois sim... vou contar-te como tudo isto succedeu.... oh! tu bem sabes que não sou costumada a mentir!,,

Logo com huma inflexão tão candida, como simples he a sua linguagem, bastante concordando com a ingenuidade das feições, faz a seguinte narração:

— "Quando foste a ultima vez á terra ver o pae, has de lembrar-te de que estava eu então em casa d' huma senhora rica, a qual por amizade me tomára para sua casa,

onde eu hera tractada como se fôra sua filha. Meu pae de boamente consentira n'aquelle apartamento, julgando que a educação, que eu recebia naquella casa, poderia vir a ser-me util. A vida, pois, que passava em casa daquella senhora, em Clermont, não hera ociosa: trabalhava bastante; aprendia a ler e a musica; mas podes acreditar, meu irmão, que bastantes vezes tinha saudades da vivenda na choupana de meu pae, onde podia estar á vontade, e correr para huma banda e outra, em quanto na sala da minha protectora precisava todos os dias vestir-me com esmero, estar horas e horas sentada e direita, não mais entretendo-me, como o fazia nos meus primeiros annos. Emfim, Etienne, podes acreditar que muitas vezes sentia eu por dentro huma tristeza... emfim aquella vida não me satisfazia, porem callava-me para não mostrar-me ingrata. O que mais me satisfazia hera chegar a huma janella, que deitava para a es-

trada, pois d'alli podião meus olhos estender-se pela campina, e regosijar-me, contemplando aquellas montanhas, onde existia a nossa aldeia; e, enquanto bordava, olhava suspirando para o lado, em que está a nossa choepana. Haverá humas cinco semanas, que n'humas destas occasiões vi hum mancebo a cavallo, passar pela estrada; olhou-me, porém eu baixei os olhos, mas ainda percebi que me cortejára. No outro dia torneou a passar, outra vez olhou muito fiato para mim, e bem vi que me cortejou, cuja cortezia lhe retribui, pensando que a boa politica m'o determinava. Correrão muitos dias, e elle sempre hera certo a passar... e eu continuava sempre na janella enlevada para o local, onde nascêra; mas nem por isso deixava de o ver logo que apparecia no principio da estrada. A janella não ficava muito alta... e por isso, a cavallo como vinha, chegando-se, disse-me algumas palavras, a que no primeiro dia não dei attenção, po-

rem ás quaes logo no outro respondi. Emfim não sei como isto foi.... porem não tardou que o senhor Alberto (ja vês que hera elle o tal rapazote a cavallo) me dissesse quanto amor eu lhe inspirára... e eu... eu tambem lhe disse que muito gostava d'elle...,,

Elina pausou, fazendo-se ainda mais vermelha, doque estava; quanto a seu irmão, nenhuma observação fez, continuou callado, e ella de novo proseguio:

—”Ah! meu irmão... se víras como pareceu ficar doudinho de contente, quando eu lhe disse que gostava d'elle!?... Exclamou que não podia viver sem mim; e então disse-lhe que fosse procurar meu pae á aldeia, e pedir-me para casar. No outro dia appareceu, como de costume, porem com hum ar muito triste, e participou-me que fallára a meu pae, o qual não quizera annuir ao casamento. Repliquei-lhe que seria bom fallar á minha protectora, porem elle acodio logo, responden-

dô-me que a senhora tinha outros projectos relativamente a mim, e sabia que ella tractava de casar-me com hum seu conhecido, homem bastante rico, pelo qual esperava em Clermont d'hum dia para outro.

"Quanto Alberto me relatou, fez-me chorar bastante, e elle então disse-me: — Ha so hum meio para que a sorte não se atreva a separar nos, e he resolverdes-vos a seguir-me.... ir comigo para Pariz, onde logo nos casaremos, e depois, tanto o meu, como o vosso pae, não terão mais remedio do que perdoar-nos esta desobediencia. —

"Ora .. eu, primeiro não queria tal ouvir... mas tanta coisa disse... tanto me rogou .. taes juras me fez de que heia para *bom fim*... tantas vezes me affirmou que casava comigo... e alem disso, nos olhos mostrava tanto amor ... e eu tambem tanto sentia por elle, que a final cedi. Então elle disse-me: — Vou conduzir vos a Pariz, e quandoahi nos

casarmos, escreverei a vossa pae, para elle ir para a nossa companhia. —

” Nesta occasião não me esqueci de ti, meu irmão, e disse-lhe que estavas em Pariz, que te chamavas Etienne, que heras hum moço alentado... porem eu não quero mentir... não lhe disse que exercias o mister de moço de recados... pois desse emprego fazião escarneo la em casa da minha protectera. Disse-lhe que estavas na capital, e te ias arranjando, esperançado em adquirir alguma fortuna, ao que Alberto me replicou: — Pois procural-o-hemos, e serei seu amigo. —

” Enfim, meu irmão... vim com elle... cedi a tudo quanto quiz de mim... Oh! perdoa-me, Etienne... bem conheço que entrei n’hum caminho indevido; porem Alberto he bom rapaz; ha de casar comigo... pois assim m’o prometteu... serei sua mulher, e então meu pae tambem ha de perdoar-me: não te parece?,,

Sem-gravata ouvira, com huma tristeza morna a narrativa da irmã, e depois d'ella a concluir, ainda por algum tempo ficou absorto na sua dor, parecendo esperar que a joven ainda alli não acabára o, que tinha a dizer; mas de repente, repellindo-a, se ergue bruscamente, e entra a andar pela casa a passo largo, exclamando:

— "Ahi está! ahi está como procedem estes rapazes da moda, estes enfeitadinhos *paratvilhos*, todos *luxentos*, a quem eu, e outros, como eu, servimos de alcovi.... Ah! eu bem mereço isto, que me acontece! Também ha hum pouco de tempo que ja não procedo bem... que me tenho tornado hum extravagante!.. deixo-me levar para as tabernas... para a *jogatina*.... quasi que até ja me esquecia de terra, do pae e da irmã! Agora! agora he que eu avallio o que he este bello senhor, que me pagava os recados com tanta generosidade! o meu grande freguez! Ainda agora mesmo aqui tenho di-

nheiro d'elle... e este dinheiro foi-me dado para auxiliá-lo na infâmia, que está carregando em minha irmã! para escondel-a.... depois de rouba-la e deshonra-la! Ah! Deos do Ceo.... estou cá por dentro.... até estou com huma tal *cocceira* nas mãos....

— Ah! meu irmão.... não te enchas de cólera.... Alberto não sabe que tu hes esse irmão, de que lhe fallei.

— Oh! certamente que elle o ignora, pois então não me incumbia de fazer-lhe a mudança; e depois disseste-lhe que teu irmão se chamava Etienne, e eu aqui, por entre os companheiros, somente sou conhecido pela alcunha de Sem-gravata. Mas o Ceo permittio que logo déase contigo; porque, repara.... considera, Lilina, tens aqui hum irmão! oh! hum irmão, que ha de obrigar esse Alberto, obrigar o seductor ao reparo da culpa, quando não.... ch! mato o primeiro que tudo!

— Olha, meu estimado irmão!... não tenhas esses máos pensamentos; para que has de suppor que Alberto quizesse enganar-me? elle mais d'humas vezes me tem dito que ha de casar comigo, e logo portanto he esse, e tem sido sempre o seu pensamento: estou bem certa d'isso.

— Estás bem certa!... pobre rapariga! vejo que, apesar de te haverem descascado, n'essa casa de Clermont, ainda estás muito ignorante! Não sabes que estes rapazes *tafulos* de Pariz, he para elles como officio, huma gloria enganar as mulheres, que dão a orelha ás suas *palavrinhas*?.. Ah! tudo isto ignoras tu! assim como que elles costumão *embarrilar* trez ou quatro ao mesmo tempo, e que a cada cara nova e bonita, que veem, estão logo fazendo de grandes apaixonados!..

— Ah! Deos meu! irmão!.. pois tu julgas que Alberto seja como elles?

— Não so o julgo,... mas até es-

tou bem certo disso. Em mais de  
 cem negocios desses o tenho servi-  
 do, levando-lhe recados para encon-  
 trar-se com as moças. Ah! diabos  
 dos diabos!.. e então eu ria-me d'  
 isso!?... e dizia eu que elle fazia  
 bem, entrelando o tempo daquella  
 forma!... e louvava-lhe que enga-  
 nasse! Ah! diabo de mim! certa-  
 mente estava eu com a alma perdi-  
 da; e, em logar de fazer-lhe taos  
 recados, sendo o correio da perdi-  
 ção, devia dizer-lhe: — Senhor Al-  
 berto, quem practica assim, não vae  
 bom caminho; e até ca pela minha  
 parte não quero ajudar semelhante  
 pouca vergonha. — Porem qual! na-  
 da lhe disse: castigo! quando os  
 insultos não são feitos a pessoa, que  
 nos pertença, quasi nunca tomamos  
 calor, e olhamos a cousa sem valia!  
 Ah! minha pobre Lilina.... ainda  
 mal, que nosso pae te deixou ir la  
 para casa dessa senhora, em Cler-  
 mon;!.. nunca elle consentira que  
 te apartasses de onde elle podesse  
 ver quanto fazias!.. antes continuá-

ras a viver na pobre cheupana... e eu tambem... antes, doque ter vindo para aqui. Ah! os filhos nunca deverião desejar apartar-se da casa dos paes! não estarão elles sempre alli muito melhor, doque nas casas alheias? Vamos, estás agora a chorar?... ora pois, abraça-me... não chores, não te desconsoles. „

A interessante Auvergneza vertia agora abundantes lagrimas; porque seu irmão acabava de lacerar-lhe a alma, dizendo que o amante hera hum seductor; e todavia, ella não pôde acreditar que Alberto não tinha tenção de cumprir quanto lhe prometteu, e ao mesmo tempo chorando, e com a vóz meia suffocada pelos soluços, murmura:

— "Oh! meu irmão... estou tão certa, como de que vivo, no amor, que elle tem por mim!.. a cada instante elle m'o diz... e depois, se assim não fôra, para que havia de trazer-me consigo?

— Sim, não duvido de que te ame bastante... mas so para seres sua

amante, porem não para casar contigo. Lembra-te de que somos huus pobre aldeãos la dessas montanhas... que eu nada mais sou, doque hum moço de recados ... e elle hum rapaz do grande mundo, rico, e que certamente não quererá ser meu cunhado; e tu mesma, apesar desse polimento, que tiveste, de lhe appareceres com essas maneiras de senhora, tu disseste que não lhe confessaste seres irmã d'hum moço de recados!

— Ah! meu irmão, tem dó de mim!.. perdoa-me!.,

E a joven de novo se lhe lança nos braços, esconde o rosto contra o peito fraternal, soltando atenuados suspiros, e rumorejando ainda:

— "Não... não... Alberto não me engana... não pretende enganar-me!.,

Sem-gravata escapa-se dos braços da irmã, enxuga os olhos com as costas da mão, e exclama:

— "Vamos, aqui não se tracta

de chorar, como creanças, pois com as lagrimas nada podemos remediar; ha outros meios, que produzirão melhor effeito: devemos decidir-nos... ca o meu partido está tomado.

— Que vaes então fazer, meu irmão?

— Vou d'aqui directinho procurar o pae d'Alberto... e este passo he o mais conforme com a razão. Se fosse ter com o filho, bem poderia elle dizer... desculpar-se que hera filho familia, que não se atrevia a ir contra a vontade do pae... e que esperassemos; podem eu não quero nem me satisfazem taes respostas: com o pae, ao menos, logo ficarei sabendo em que lei hei de viver. Depois, tenho ouvido dizer que o senhor Vermoncey he homem bastante capaz, e, sendo assim, por força ha de ter respeito ao, que vou propor-lhe.... á nossa affronta.... á tua situação; não ha de querer, porque somos pobres, não ha de querer que seu filho nos deshonre,

e tão pouco poderá desprezar-nos pelo nosso abatimento, nem por eu ser hum moço de recados; e demais eu hei de dizer-lhe: — Senhor, nós não fomos procurar vosso filho para o seduzir; porem elle, elle, que o praticou, quê a seduzio com palavras d'engano, e que a roubou da casa, onde estava, promettendo casar com ella: bem vêdes que se falta á palavra... se não casa... oh! nem eu quero pensar nisso! em tal caso sou capaz!.. oh! sou capaz de tudo!.. não tenho cara para soffrer tal affronta. — Mas estou certo de que elle ha de achar-me razão; he muito amigo de seu filho, mas, como he homem de bem, ha de estar pela razão. Oh! tenho ainda ca no *penso* outras palavrinhas, que hão de dobral-o. Portanto, Lilina, agora nada de chorar: consola-te... deixa estar que has de casar com Alberto.

— Sim, sim, meu irmão! muito me contenta ouvir que dizes isso!

agora estou satisfeita de pensares como eu!,,

E a ingenua menina, cuja innocencia lhe faz acreditar naquella felicidade, bem depressa esquece a magoa, e novamente alegre salta ao pescoço do irmão.

— Tu ficas aqui, Lilina... has de esperar que eu volte... e olha... vê agora se não me esperas.

— Oh! meu irmão, fica certo...

— Quando he que Alberto ficou de voltar?

— Prometteu-me que viria logo depois de jantar.

— Bem, aqui estarei antes, e conto trazer-te boas novas. Se acaso disto não resulta o que espero... se o velho não está pelas minhas razões, então levo-te comigo d'aqui para fora, porque nem mais hum instante consentirei que estejas na companhia do teu seductor: dar-me-hei ao trabalho, e chegará para ambos. Oh! até será isso huma razão para eu mudar de vida: nunca

mais hão de vêr-me pelas tabernas... nem acompanhar com o Corcellinho; farei toda a diligencia para economisar, juntar, ainda que não seja muito, mas quanto baste para voltarmos á terra... á casa do nesso bom pae, e nunca mais a abandonaremos: tu has de acompanhar-me... Lilina?

— Sim, meu irmão... porem Alberto casa comigo... seu pae ha de consentir... tu mesmo ainda ha pouco o disseste.

— Oh! essa esperanza tenho!... Vamos, torna a abraçar me, e fica pedindo a Deos que não sejam inúteis os passos, que vou dar.,,

A joven outra vez o abraça, e por hum espaço a tem o irmão unida contra seu peito, custando-lhe o esforço, que faz para desprender-se e separar-se della; mas enfim, chamando em seu auxilio toda a coragem, de que he dotado, Semgravata, depois de dar-lhe hum ultimo beijo, se aparta d'alli, diri-

gindo-se para a morada do senhor Vermoncey.

Fôra alguns dias antes que o pae d'Alberto se encontrára em casa do estrangeiro Grazcernitz com a senhora Baldimer, e que, como vimos, sahira d'alli atterrado pela mais violenta agitação, por ouvir a historia, contada pela bella Americana.

E desde então, o senhor Vermoncey ficára entregue a huma pavorosa melancolia; reclusára-se no seu quarto, e declarára que não recebia visitas: entim bem demonstrava que hum profundo pesar, de antiga morada em seu coração, agora se lhe despertára com huma força nova, e lhe absorvia todos os pensamentos.

Todavia, a chegada do filho causára em sua alma hum vislumbre de jubilo; porem Alberto, muito possuido da sua nova paixão, passava quasi todo o tempo junto da bella irmã de Sem-gravata, da linda joven, que trôxera roubada de

Clermont: o senhor Vermancey poucas vezes o via, e ainda assim desculpava o filho, presumindo que depois de estar ausente, viéra ávido dos prazeres, que de novo encontrava na capital.

Sem-gravata caminhára com o passo firme e decidido até á morada do senhor Vermancey; mas, chegando em frente da casa, sente afrcacar-lhe a coragem; todavia, para reanimar-se, pensa na irmã, á qual promettêra levar prasenteira nova; pensa igualmente em seu velho pae, na affronta, que recebeu, na mancha, de que elle se tornou responsavel a lavar, e então ja não hesita: entra, passa pelo porteiro, sem dizer palavra, e chega á porta do quarto do senhor Vermancey, do qual logo toca a campainha.

—” Quem procuraes? ,, diz-lhe o creado, que, ao ver hum homem de trajó desmantelado, olhos incendiados, e modo desorientado, logo

julga virá para alguma exigencia extraordinaria.

— "Procuro o pae do senhor Alberto... o senhor Vermoncey.

— E que lhe quereis?

— O que lhe quero não he da conta de *ninguem!* he so comigo e com elle: não preciso dizer-volo.

— Mas enfim, meu amo incumbio-vos d'algum recado? vindes trazer a resposta?

— Elle de nada me encarregou: eu *he* que me encarreguei d'huma cousinha para elle.

— Pois meu amo está fechado no seu gabiute, e a *ninguem* falla.

— A mim ha de fallar-me! oh! assim he preciso!...

— Ora! meu amo, que todos os dias está recusando as visitas dos seus amigos... ora! certamente não dará a preferencia a hum homem, que parece ser moço de recados?!...,,

Sem-gravata cospe nas mãos, e,

depois de esfregar raivoso humana outra, mostra o punho fechado ao creado, dizendo-lhe:

—”Vês? olha!.. se não vaes ja depressa dizer a teu amo que quero fallar-lhe, esmurro-te as ventas, e nunca mais tens nariz para te assoares..”

E, dizendo isto, os olhos de Sem-gravata, em harmonia com as palavras, exprimem que tal he a sua resolução; de modo que o creado, recuando alguns passos, não julga prudente resistir-lhe, e resolve-se a ir ter com o amo, ao qual diz:

—”Está alli hum moço de recados com hum modo tão abrutado, e até atrevido, que absolutamente quer fallar-vos... Quereis que lhe bata com a porta na cara?..”

O senhor Vermoncey, pensando que esse homem virá trazer-lhe alguma nova do joven Paulo, para o qual ja tinha arranjado hum emprego, e que em vão fôra procurar no logar, onde costumava situar-se,

diz para o creado: — "Faze entrar esse homem.,"

Esta determinação contrariou bastante o creado, que, vindo ler com o moço de recados, lhe diz a-codado:

— "Entrae... meu amo consente em fallar-vos: estes amos tambem não são exemptos de caprichos!,"

Sem gravata sente como hum leve frio, que o penetra da cabeça aos pes; todavia, não hesita, e entra no quarto, em que está o senhor Vermoncey.

O pae d'Alberto achava-se sentado deante do fogão, porem volta a cabeça, e examina Sem gravata, que, depois de entrar, estacara, sem atrever-se a avançar: então diz-lhe:

— "Vamos, fallae: procuraes-me com tamanha instancia! que me que-reis?,"

Sem gravata sente a lingua pgar-se lhe, a guella secca, e fica ainda por alguns instantes sem po-

der pronunciar palavra, mas finalmente balbucia:

— "Meu senhor... eu... venho... procurar-vos... a respeito de vosso filho.

— A respeito de meu filho?!...,, exclama o senhor Vermoncey, lembrando-se de que a primeira vez, que vira Paulo, este viera dar-lhe a penalizadora nova do duello; "meu filho! que lhe succedeu? está n'algum perigo?... vamos, fallae.

— Nada, senhor; nenhum perigo corre.... e, quando digo que venho aqui por seu respeito, quer dizer que he ca da minha parte que venho.... que sou.... que pretendo.... Com a breca! desculpae me, senhor; porem estou tão tocado.... não de mêdo; oh! la isso não! mas ca por dentro assim... Ora esperae, senhor, ja vou entrando no caminho; e tambem não sei que rasão haja deste receio em mim para fallar vos?... sois hum homem de bem... e este pobre diabo a tremer! fora! mas emfim isto vae passado.,,

O pae d'Alberto olha para elle mais cheio d'interesse, e cheio de curiosidade espera que se explique; desta vez, e com firmeza, Sem-gravata entra em materia.

— "O meu nome (diz elle) he Etienne Renaud; sou natural do Auvergne, e vim para Pariz, onde exerço o mister de moço de recados. Chamão-me por ahí os companheiros e freguezes — Sem-gravata — aleunha, que emfim não me dá arrelia; costumeo estar á espera de quem me chama na entrada da rua do Helder.... proximo ao boulevard.

— Agora me recordo de ahí vos ter visto (lbe torna o senhor Vermoncey); sois companheiro d'hum rapaz, chamado Paulo: vindes trazer-me alguma nova ou recado da sua parte?,,

Ouvindo o nome de Paulo, Sem-gravata fez hum gesto zangado, e prosegue:

— "Nada, senhor, não: aqui não venho tractar d'elle. Preciso dizer-

vos, senhor, que tinha la deixado na terra huma irmã, rapariga muito bonita, agora dos seus dezesette annos, a qual huma senhora de Clermont, por amisade, tomou para sua casa, e deu-se a educal-a, como se fôra para fazer d'ella huma senhora. Minha irmã he filha d'hum homem honrado; ella tambem o he, ou pelo menos o hera até ao momento, em que o diabo levou áquellas terras hum bello rapazote, destes elegantes de Pariz, que andava farejando aqui e alli; este vio a minha Lili-na, e achou que hera bonita. Ah! por certo que ninguem diria o contrario: hera a carinha mais linda do Auvergne; e depois, sobre boa cara, essas maneiras delicadas de senhora, que parecião d'huma princeza: oh! todos dirião isto, senhor. Enfim, senhor, para acabar com a historia, o tal rapazote, que tambem he muito bem posto, e que agrada a todas as mulheres... esse... fotele que seduzio minha irmã; essa pobre rapariga, que acreditou no seu

amor, como aquelles, que acreditão estar para fazer bom tempo, quando apparecem as primeiras andorinhas. Ora, elle disse-lhe muita *patacuada* para transtornar-lhe a cabeça; fez-lhe crer que meu pae não o queria para genro; oh! e isto he mentira! meu pae queria muito á filha para recusar-se a huma boa sorte. N'huma palavra, o *tafulo* prometteu, jurou a minha irmã que casaria com ella, se consentisse em acompanhal-o na sua jornada para Pariz; e a tolinha creu em tudo, e esteve por tudo, sem a menor desconfiança de que o *sacripante* so queria enganal-a!.. Cedeu a tudo! acompanhou o seu amante a Pariz; e o seu amante, pois assim devo dizer... enfim não estejamos com *arcas encoiradas*, este amante, este seductor, este enganador, he... nem mais nem menos, doque vosso filho, o senhor Alberto!

— Meu filho?!..,, exclama o senhor Vermoncey, encarando-o surpreso, mas ajada como duvidando

de quanto ouvira: "meu filho praticar quanto acabaes de dizer!... oh! não he possivel! ahí ha engano, e certamente estaes mal informado.

— Ah! senhor... infelizmente que tal e qual quanto disse assim he!.. tudo, tudo assim se passou, e he como se eu víra! Conheço muito bem o senhor Alberto; ha muito tempo que sempre me procura para lhe ir aos seus recados; e porque sempre me tractava bem, por isso o venerava, e tinha por elle amizade: gostava daquellas maneiras francas.... modo alegre e jovial... dos seus defeitos mesmo: respeitava-o muito. Emfim hera eu capaz de atirar comigo onde houvesse fogo, huma vez que elle o mandasse; e vosso filho bem certo estava disto, e portanto vinha procurar-me sempre que lhe hera preciso la para... para cousas.... desses contractos com as moças. Passou-se mais de dous mezes que não o vi, e logo julguei ter ido a alguma viagem, quando esta

manhã, alli por volta de nove horas e meia, foi procurar-me onde eu estava.

— Esta manhã?

— He verdade, senhor; o caso he todo fresquinho, de hoje mesmo. — Sem-gravata (diz-me elle) trouxe comigo para Pariz huma rapariguinha lindissima, mas preciso que meu pae não saiba de tal. Tenho-a d'aqui longe, na rua de Grenelle-Saint-Germain, mas acabo de saber que hum amigo intimo de meu pae assiste actualmente n'aquella rua...

— Ah! he o senhor Delmas! vamos, depois?

— Depois, proseguio elle: — Como eu não quero que pessoas assim conhecidas me encontrem, quando for ver os meus amores, acabo de alugar-lhe outro quarto na rua Grange-aux-Belles, proximo ao canal. — Enfim, senhor, encarregou-me de lhe ir fazer, a toda a pressa, a mudança dos trastes d'huma para outra casa, e depois que esperasse por

elle, pois ali viria ter com a companheirita. Prestei-me como se pode julgar; fiz quanto me determinou; acabei a tarefa antes das duas, e fui descansar por hum pouco, e beber hum *gota*, pois estava desmembrado com o trabalho. Alli foi o porteiro da casa chamar-me, e por elle soube que o meu freguez chegára com a menina, porem que a deixára, e fôra la a hum dependencia. Vou ter com ella, para saber se estava contente com a arrumação, que eu tinha dado aos trastes; mas julgaes como eu ficaria, reconhecendo na rapariga, que o senhor Alberto roubára, minha irmã... a minha querida Liliã, a qual, assim que me vê, entra a chorar, abraça-me, e deita-se-me aos pes, pedindo muitos perdões! Ah! em seguida passou a contar-me tudo quanto já disse, conjurando-me pela amizade de irmãos, que não me deixasse levar da colera, pois estava trem crente em que o seu amante casa-

ria com ella, como lhe tinha premettido.

— Pois meu filho.... he possível que tal fizesse! fubar huma rapariga honrada... seduzil-a... Oh! que acção ind.....,,

O senhor Vermoncey não conclue a phrase, e esconde o rosto entre as mãos.

—” Eu, senhor, apenas sou hum moço de recados, miseravel e rustico... porem isso não faz que eu deixe de ter e conhecer o que he honra; e tanto que, primeiro, em quanto ella me contava tal desgraça, chorei, e até ainda mais a feri, pois lhe disse que o seu enganador nada mais hera, doque hum *namora paredes*, o qual so pretendêra abusar da sua boa fé e innocência, como ja fizera a outrás; porem ella muito acreditava no seu amor, e tudo hera replicar-me que não, que o senhor Alberto não hera desses, e não hera capaz de assim proceder. Ora, tambem, visto que minha irmã he tão formosa, que eu bem co-

nheço não me fica bem dar-lhe estes *gabamentos*, por isso igualmente ca disse comigo — e porque não poderá ter-lhe elle hum amor leal? Este pensamento deu-me animo... consolei-a... e resolvi logo vir participar-vos isto, pois sois seu pae, e a cousa, como eu a desejo, não pode arranjar-se, sem o vosso consentimento. Pensei tambem, senhor, que na vossa alma entraria a vóz e queixa destes desgraçados, que vosso filho tanto affrontou... mas tambem na vossa mão está lavar-os de toda a mancha. .,

Sem-gravata calla-se, porem mostra satisfação de quanto dissera; e com effeito, a justiça da causa quasi que o tornára eloquente, pois que em circumstancias taes, achão-se sempre rasões e palavras, que commovem, inspiradas pelo sentimento, que nos possue.

Todavia, o senhor Vermoncey continuava silencioso, e parecia abysmado nas suas reflexões. Sem-gravata ancioso aguarda o que dirá, e

espera pelas palavras, que vão decidir da sorte de sua irmã; porem não se atreve a instar por huma resposta; e somente na expressão dos olhos mostra a sua impaciencia.

O senhor Vermoncey ergue-se finalmente, chega se a Sem-gravata, põe-lhe a mão sobre o hombro, e diz-lhe:

— "Vejam os meus amigos, vejamos a maneira como havemos de diminuir o crime d'esse moço, pois certamente não ponderou as consequencias. Eu sou rico, e portanto prometto-vos encarregar-me da sorte futura de vossa irmã. . . . de vós tambem: os meus beneficios se estenderão a toda a familia; e vosso pae poderá passar os dias, que lhe restão, gosando todas as doçuras da vida, todas as. . . .

— O que! o que! » exclama Sem-gravata, recuando, e ao mesmo tempo encarando o senhor Vermoncey fixamente. "Onde quereis alcançar com essas palavras carregadas de

dinheiro? não he isso o que pedimos; podem sim a honra! digo e repitto, a honra, que vosso filho nos roubou: d'essa he que precisamos. N'uma palavra, senhor, pois não sou homem, que goste de andar por caminhos de atalho, o que pretendo he o vosso consentimento para minha irmã casar com o senhor Alberto.

— Meu filho casar com a vossa irmã!,, acode o senhor Vermoncey, levemente encalhendo os hombros.” Ora meu amigo, certamente não avaluaes o que he semelhante pretensão!.. hum tal casamento he impossivel, pois emfim neste mundo existem desigualdades, e etiquetas, que força he respeitar. Finalmente meu filho não pode, nem está no caso de alliar-se com... com hum moço de recados.

— E para que foi elle então deshonrar minha irmã? » exclama Semgravata, alteando a voz, e fulminando o pae d'Alberto com hum olhar carregado.

— Moderae os modos, meu amigo, peço-vos que baixeis a voz, pois nenhuma precisão ha de que extranhos oução o, que tractamos,, redargue o senhor Vermoncey, surpreso daquelles modos; mas Sem-gravata não lhe presta attenção: ja não he o homem timido, que alli entrou, balbuciando e quasi sem poder dar palavra, tocado de respeito pelo rico e considerado ente figurando na sociedade; agora he hum irmão, que vem invocar justiça da affronta feita a sua irmã, e que firmemente está decidido a obtel-a, seja porque preço for.

— Senhor » diz Sem-gravata, » eu ca não sou desses homens fanfarrõe; não venho deitar terra nos olhos, nem gritar, para que me callem com dinheiro: vim simplesmente, e com verdade, contar o succedido, e ao mesmo tempo declarar o, que ha de succeder. Vosso filho ha de casar com a irmã deste homem, que vos está fallando, senhor!.. percebeis o que digo? Elle ha de casar

com ella, quando não quem o mata sou eu, isto quando elle não tenha a fortuna de matar-me. Porem como eu creio haver la no Alto justiça verdadeira, e que sou o offendido, por isso, tendo essa justiça pela minha banda, estou certo de que o matarei.,,

O senhor Vermoncey deixa-se cahir sobre huma cadeira, exclamando:

—” Matar meu filho.... matar o meu Alberto! matar o unico filho, que me resta... pelo qual respeito ainda as prisões da existencia... Oh! isso seria querer tambem a minha morte!

— Nesse caso dae o vosso consentimento para elle casar com a minha Lilina, e não julgueis que he vergonhosa similhante alliança: ligar-se a huma familia honrada, que nenhum mal tem feito a *ninguem*, que nenhum dos seus practicou ainda acção, da qual possa envergonhar-se... oh! isso não vos deshonra. O que deshonra he ir perturbar, deses-

perar huma familia, ir alli seduzir huma rapariga para depois abandonar-a, isto quando talvez da seducção vae resultar mais huma creança... hum bastardo! E, sendo assim, dizei-me, senhor, que sorte estava reservada para essa creança? sem pae!... abandonado unicamente á charidade dessa casa dos expostos, eis mais hum infeliz sempre envergonhado do crime do pae!,,

O senhor Vermoncey ergue-se vivamente, corre para Sem-gravata, e, travando-lhe das mãos, diz:

— "Dizeis bem, meu amigo!... oh! dizeis bem! ja cedo a tudo: consinto que meu filho case com ella.

— He possivel!,, exclama Sem-gravata, dando hum salto de contente: "consentis? quereis este casamento?... ouvi bem essas palavras?

— Sim, meu-amigo, consinto; a minha palavra huma vez dada não torno a retirar-a: quero somente que deixeis essa profissão, e encarrego-

me de procurar-vos outro emprego mais conforme com as minhas circumstancias.

— Oh! tudo! tudo quanto quizerdes de mim. Se quereis que eu vá para a terra, irei; ou mesmo se determinardes passar eu toda a vida fechada n'hum quarto, sem apparecer, he determinar.

— Descançae sobre o meu cuidado, amigo: farei as cousas em modo, que todos fiquemos contentes. Agora podereis ir buscar vossa irmã, e trazel-a para aqui, pois a receberei como filha: quero que este casamento se faça quanto mais breve for possível.

— Oh! cada vez mais gosto! cada vez maior felicidade me annunciaes!... Bem dizia, bem pensava eu ca comigo que hereis hum homem *capazorio!* mas tambem podeis contar que vos respeitarei e amarei, como se fosseis meu pae! E a minha pobre Lilina, como ella ficará contente!.. ah! isto he de en-

doudecer, ou de fazer morrer a gente de alegria!..

E Sem-gravata, agora, salta pelo quarto, e dá encontrões na mobília, rindo e cantando, como hum louco; de medo, que o senhor Vermoncey vê-se obrigado a lembrar-lhe que a irmã o está esperando.

—”Oh! sim, sim, dizeis bem,, responde elle, ”minha irmã a esta hora está anciosa esperando por mim, e eu sem apressar-me em correr a dar-lhe tão boa nova! Se eu sou hum asneirão! E o pobre do senhor Alberto, que certamente la deve estar... Oh! eu corro a dar-lhes tão boa nova, dizer-lhes a que ponto chega a vossa bondade, e n' hum instante aqui estou com elles: oh! vou n'hum pulo, e não tar-do, ,,

Com semelhante intenção, elle corre pela rua até á casa, em que deixára a irmã; ahí chega, alagado em suor, entra, e ja vae a su-

bir a escada, quando o porteiro o chama :

— O' la, ó camarada! onde ides com essa pressa?

— Onde irei eu! vou ca acima, a casa de minha irmã, a senhora bonita, que se mudou para aqui.

— Eu não sei ca dessa irmandade; o que sei he que não a encontrareis la.

— Pois que! então sabio? assim so admira-me!

— Nada, foi de companhia com o rapazote, que a trôxe para aqui, o qual chegou logo depois que sahistes.

— He cousa que forão dar hum passeio, mas voltarão: sabeis para que lado se dirigirão?

— Não fiz reparo; muito mais que julgo não voltão. Elle mandou buscar hum fiacre, metteu a menina dentro e mais humas trôxas, e depois entregou me as chaves do quarto, dizendo: — encarregae-vos de ir de quando em quando la acima abrir as janellas para arejar a

casa. — Logo tomou logar ao pé da menina, e adeos, boas noites: parece-me que serão para fora de Paris.

— Partirem!.. oh! pois será possível?!... ,, exclama Sem-gravata. "Deos meu! Alberto desconfiou de que seu pae não lhe perdoaria, e, receioso de que o apartassem de Liliua, por isso... Porém isto he hum transtorno!.. emfim esperemos que escrevão. E minha irmã nada vos disse? nenhum recado deixou para mim?"

— Nada: so fiz reparo de que ia chorando.

— Chorando? pobre irmã! ah! se tem esperado por mim, certamente estarião agora bem contentes!..

Todavia, Sem-gravata está aterrado, e, nada mais podendo saber do porteiro, volta a casa do senhor Vermoncey, ao qual participa a precipitada fuga dos dois amantes.

O pae d'Alberto fica bastante penalizado com este acontecimento:

manda logo o creado que va saber se acaso seu filho deixára alguma carta para elle; e o creado traz-lhe hum bilhetinho, que parece fora escripto á pressa por Alberto, o qual contém estas palavras:

— "Peça-vos desculpa, meu pae,  
 ,, mas vejo-me obrigado a ausen-  
 ,, tar-me outra vez, sem despedir-  
 ,, me de vós: no entanto ficae sem  
 ,, o menor cuidado em mim, por-  
 ,, que frequentemente darei novas  
 ,, miiskas, e espero voltar em bre-  
 ,, ve. —,,

— E não diz para onde foi? ,, murmura Sem-gravata. "Que transtorno! se o soubessemos, escrevia-se-lhe ja, mandando-lhe dizer que podião voltar, e que tudo lhe hera perdoado.

— Talvez quando escreva a sua primeira carta o saibamos ,, responde o senhor Vermoncey, "e então annunciar-lhe-hei os sentimentos, em que estou, ou mesmo iremos ter com elles.

— Ah! sim! sim... podemos ir

procural-os; he boa essa ideia, mas d'aqui até então força he ter paciencia. Permittir-me-heis, senhor, que venha aqui a meudo saber noticias?

— Vinde todas quantas vezes quizerdes, meu amigo, porque de hoje em diante ja para mim não sois hum extranho. Pegae la, Etienne, guardae esta bolsa: deixae de continuar no mister de moço de recados, pois não tendes precisão de trabalhar. ,,

Sem-gravata recusa o dinheiro, que lhe offerece o pae d'Alberto, e responde-lhe com hum accento de tristeza:

— Não, senhor, por em quanto nada: minha irmã não está ainda casada com o vosso filho... até então permitti que continue na minha vida. ,,

Ainda novas instancias do senhor Vermoncey não fazem mudar Sem-gravata de resolução, e sahe d'alli, dizendo:

— " Esperemos que voltem... ou

que saibamos para onde forão. »

Dizendo isto, volta para o seu lugar tristonho e pensativo, não sentindo vontade de rir nem de folgar, e dizendo consigo:

— Querem ver que foi por saber que ella tinha encontrado seu irmão, que o senhor Alberto a levou da cidade!... »



## CAPITULO V.

O amor e a amizade.

QUANDO Paulo cahio e'os sentidos perdidos, ficando com a cabeça ferida e o braço pisado da queda sobre a pedra angular, Bastringuette, que para alli corrêra, ao ver Sem-gravata retirar-se apressado, logo adivinhára em parte o motivo, porque o pobre Paulo se achava naquelle estado.

— Deos meu! Deos meu! ,, exclama a rapariga, " bulharão, ou certamente foi Sem-gravata, que se atirou a elle! Pobre moço! elle não tem robustez para fazer frente ao outro; e por cioso he que Sem-gra-

vata fez isto: foi cousa que nos vio estar fallando. Ah! eu sou a culpada de quanto acontece! foi a minha asneira, a minha toleima em lembrar-me de mudar de amores! eu estava bem.... mas que ha de ser? disto muito se vê: o bem não agrada e enjoa, por isso *quer-se* mudar! quando se está mal, tudo se aguenta. ,,

Dizendo isto, Bastringuette prodigalisa todos os seus cuidados ao ferido. Ja muitas pessoas, que tinham parado, e que os rodeiavam, fallavam em conduzi-lo para o hospital mais proximo, ao que Bastringuette replica:

— Ora essa! la consentia eu que este pobre rapaz fosse para hum hospital! ainda tenho casa; he pobre, mas capaz para alli o tractar. Elle tambem tem casa, onde dorme; porem, como está assim sem acordo, não o podemos saber; depois, em minha casa posso tracta-lo, dar-lhe os remedios necessarios, emquanto que la entre homens tu-

do he feito sabe Deos como! nada! ao menos, não terá caldos de agua *chilra.*.,

Dizendo isto, pede a hum dos presentes que lhe chame hum fiacre; mettem dentro o ferido, depois de mais bem ou mal lhe embrulharem a cabeça n'huns pannos e ligado o braço, e deste modo o conduz ella para a sua casa, na rua dos Martyres, proximo á barreira, onde, chegando, auxiliada do boleeiro e do porteiro, leva Paulo para o seu quarto, e o deita na sua cama.

Pode-se bem julgar que a morada de Bastringuette não hera elegante; compunha-se apenas d'humma casa e d'hum quartozinho ao fundo, isto no quinto andar ou trappeira, a que ella chamava a sobreloja dos *bichanos*.

A mobilia correspondia á casa: hum leito de madeira pintada, humma commoda ordinaria, seis cadeiras de palha, ou antes cadeiras, que requerião palha nova nos as-

sentos; huma banca pequena, hum espelho, o que, junto a outras miudezas, compunha o estado mobiliario. Quanto ao quartosinho do fundo, havia ahi hum cabide, no qual nada se pendurava; mas ainda assim o aspecto da casa não hera desagradavel, e tão pouco annunciava miseria, graças ao excessivo aceio, em que tudo se apresentava.

A cama tinha suas cortinas de algodão, sempre mui lavadas, assim como tambem a janella hera resguardada por duas cortinas da mesma fazenda. Emfim, sobre a commoda, sobre a mesa, e até á janella havia quasi sempre flores, postas em copos ou canecas: as flores herão para a donna da casa como objecto de luxo, e mais d'huma vez tinha ella almoçado pão secco, para ter essas flores, que preferia não vender.

Depois de ter feito deitar Paulo na sua cama, Bastringuette pediu a huma das suas vizinhas que lhe fosse chamar hum facultativo; e de

prômpto logo mais de huma quizé-  
ta ir áquella incumbencia, pois a  
vendedeira dava-se bem com todas,  
pela sua jovialidade, bons dictos,  
e muito gostavão de ouvil-a fallar e  
contar-lhes com ademanes chistosos  
quanto lhe dizião os homens, que  
lhe compravão flores.

E todas, ao saberem que a ven-  
dedeira de violettas troxera para  
sua casa hum rapaz ferido, acodem  
com a melhor vontade a prestar-se.  
Huma fôra á procura d'hum facul-  
tativo, outra d'hum boticario; hu-  
ma terceira ja está preparando hum  
remedio, e ainda outra la procura  
desencantar onde terá hum côco de  
balsamo; de modo que o pobre Pau-  
lo, tornando a si e abrindo os olhos,  
acha-se rodéiado de mulheres de  
todas as idades, todas fallando ao  
mesmo tempo, e pretendendo cada  
huma dellas fazer de curandeira,  
ja inculcando-se sabedoras d'hum  
unguento maravilhoso, d'huma sól-  
da boa para quédas, d'hum emplas-

tro, d'huma cataplasma, e algumas dellas ja sobraçadas com duas ou trez garrafas dos especificos; mas felizmente para o enfermo que chegou o facultativo, e pôz termo ás instancias das offerentes. O filho d'Esculapio debutou por condemnar aquella pharmacoepa feminina, e em seguida descartar-se das novas collegas; logo, passando a examinar o ferido, conheceu que a bréxa da cabeça hera grave, sem todavia ter o character de perigosa; que o braço, alem de pisado, soffrêra huma torcedura, e que o enfermo precisava de bastantes cuidados e repouso.

Paulo ainda olhava em de redor de si muito admirado quando o facultativo se retirou, e então Bastinguette lhe diz:

— "Agora he tractar de estardes socegado, deixar que se vos applicuem os remedios, e isso fica a meu cuidado. Nada de fallar! o *medeco* não dá licença. Estaes na minha casa, e dieto talvez não gosteis;

mas como havia de ser, se eu não sabia onde moraes, e depois não quiz consentir que vos levassem para o hospital. Ora pois, he estar aqui sem cuidados; a mim, isto, não me incomoda; sou donna e senhora da minha casa, e estou na tinta para o que dirão. Sei que ha por ahi bom numero de almas, dispostas a deitar veneno em tudo quanto se faz, e estas certamente farão seus juizes de que sois meu amante; mas para mim he o mesmo. Ah! ja houve hum tempo, em que eu bem desejei o fosses!.. Eu ca não sou de *esconderelos*... podeis desvanecer-vos de que realmente estava pegada; tinheis-me aquecido a bola, nem que tivesse apanhado boa coalheira!... e foi então que voltei as costas a esse pobre Semgravata. Na verdade, posso limpar a mão á parede, pois tirei grande fructo de tudo isso! Dissestes-me que tinheis outra... e depois, pelo que soube... e vi, oh! comprehendí bem que hereis muito mais, doque

eu, por acções e proceder. Calluda! nada de fallar.... o curandeiro não dá licença. Isto, que eu digo, aposto que vos está estafando la.... podem he a ultima vez que tal direi: morreu, acabou-se tal pensamento; alem disso, fizeste-m'o jurar, quando o acaso me fez descobrir o vosso segredo; que isso não tira para entre nós podermos fallar em tal, e a esse respeito sempre direi que practicaes huma cousa... huma acção, digna de quantos elogios ha. Mão! e teimaes a querer fallar.... ora pois, ja me callo; mas fazei diligencia para dormir, e quando acordardes talvez apanheis huma surpresa, que muito vos contente: emfim, he dormir, e depois veremos o que succede. ,,

Paulo murmura com huma vóz fraca:

— He muita bondade... podem aqui... estou incommodando... antes deixasseis...

— Callar, e muito depressa! Queríeis antes que consentisse vos le-

vassem para o hospital? Isso tinha que ver! hera bonita cousa, sendo eu, por assim dizer, a culpada de tudo isto succeder! sim, porque foi a minha toleima, que fez o outro ciumento. Se elle não tivéra reparado nas minhas olhadellas, conhecendo quanto eu desejava que me correspondesseis, por certo nunca Sem-gravata vos teria má vontade, nem bulhára. Agora não me pode ver com dois olhos, que tem na cara, e he de rasão; mas commetteu huma acção má nisto, que fez, pois emfim nenhuma culpa tendes. Vamos, tractae de dormir; o *medeco* assim o determinou; e torno a dizer-vos que nenhum incommodo me causaes; naquelle quartosinho tenho outra cama, e ahí dormirei: agora vou tractar dos remedios, que receitou, e não precisarei de muito tempo para concluir a tarefa.,,

Bastringuette sahe, e Paulo fecha os olhos, rogando ao Ceo que não lhe retire a sua protecção, vis-

to que a sua existencia ainda he necessaria a alguem.

Ja pela noite, depois de ter passado algumas horas n'hum somno agitadissimo, o doente abre os olhos; duas cabeças estão curvadas sobre elle á espreita do momento, em que acorde, e Paulo dá hum grito de surpresa, apercebendo Elina.

— "Sim, he mameselle Elina,, diz Bastringuette, " a vossa namorada. Fui esperal-a á porta da costureira, para contar-lhe quanto succedêra, logo pensando que não deixaria de acompanhar-me: não vos tinha eu dito que ao acordar terieis huma surpresa gostosa?,,

Paulo estende a mão para a joven, que o encara com olhos chorrosos, mas cheios de amor, e dizendo-lhe:

— "Oh! meu amigo! assim ferido! ah! que desgraça! mas bem contente estou de que Bastringuette fosse dizer m'ô. Contou-me quanto succedeu... que foi hum homem

bebado, que vos empurrou e fez cahir, e que, passando ella ao mesmo tempo, e reparando que estaveis assim ferido e sem sentidos, vos fez conduzir para sua casa. He boa rapariga, e quasi que vos tem tanta amisade como eu! Ah! como ficaria cheia de cuidados e desconsolada quando amanhã não vos encontrasse! julgaria que tinheis cansado de amar-me! Assim não; assim poderei aqui vir todos os dias ver-vos, e saber como estaes. Sim, meu senhor, todos os dias: de manhã, antes de ir para o trabalho, e á noite, quando voltar para casa de minha tia.... Porem que he isso, meu senhor, não quereis que eu faça isto? ,,

Paulo murmura: — "Se vossa tia viesse a saber... ralharia comvosco, e por minha causa não quizera expor-vos a... "

— Com que elle vem! ,, acode Bastringuette: "quer que o amem, e está com aquelles pontinhos de melindre! Vejão! mameselle er-

guer-se-ha hum bocado mais cedo, e á noite irá hum pouco mais tarde para casa: veção que desgraça! Fatigar-se-ha para vir aqui, porrem logo lhe passará a fadiga assim que chegar, e tambem isso vos fará bem.

— Oh! sim, meu amigo,, acrescenta Elina, "deixae-me passar ao pe de vós todos os momentos, de que eu poder dispor; e tambem ajudar Bastringuette. Ah! que satisfação terei quando vos restabelecerdes... quando poderdes sahir a primeira vez; e aos nossos braços vos encostareis. Vereis que cuidado tomarei de vós! eu pareço assim *altanada*, mas tambem vos mostrarei que não o sou: eh! em tudo quero que vos satisfaças de mim.,,

O joven ferido sente correr lagrimas de seus olhos, contemplando todo o interesse, que lhe dedicação, sendo objecto para as duas de cuidados tão ternos; não pode falar, mas olha para as duas jovens, que estão chegadas á cama, e seus

olhos dizem certamente quanto se passa em sua alma, pois Bastringuette diz com o seu modo decidido:

— "Ah! vamos enternecer-nos? d'aqui a nada tínhamos hum rancho de trez chorões! nada, isso não tem geito, e tambem augmentaria a febre ao doente. O *medeco* prohibe estas emmeções, e portanto nada, nada de *lamurições!*.,

Eliana senta-se junto á cama; tem entre as suas huma das mãos do doente, ao qual diz em voz baixa:

— "Acaso fár-vos hia mal presenciar quanto vos amo? oh! então mal estaremos, porque isso vereis sempre: mesmo quando minha tia viesse a saber que venho aqui, oh! logo lhe dizia — Minha tia, Paulo ha de ser meu marido, e portanto quero velar nos dias daquelle, que ha de pertencer-me. ,,

Enquanto a linda costureira dizia ao amante quanto o seu coração lh'inspirava, Bastringuette fôra ter

com huma vizinha a pedir lhe emprestada huma xerga, que trôxe para o quartosinho, a qual cobrio com huma cortina velha e outros andrajos, dizendo consigo :

—” Ora estou arranjada para bem descansar o corpo, e alem disso huma enfermeira não deve dormir muito. ,,

Elina, obrigada a voltar para casa de sua tia, com pesar se retirára, dizendo —” Até amanhã. ”

Depois de dar ao enfermo a porção do remédio determinada, Bastinguette foi deitar-se naquella má cama, que sabemos, depois de ter dito a Paulo :

—” Ao menor movimento, que fizerdes, estarei aqui. ,,

Logo que amanheceu, ja Elina chegava a casa da vendedeira, trazendo huma pucara de dôce, hum pouco d’assucar, e dizendo a Bastinguette :

—” Tambem tenho o direito de lhe ser util; alem de que, minha tia dá-me todas os dias hum tanto

para o meu sustento, e posso economisar alguma coisa para o meu pobre Paulo. „

Bastringuette achára este arrazoado muito natural, mesmo porque da sua parte fazia outro tanto.

Se a certeza de ser amado fôra sufficiente remedio para curar o joven moço de recados, em pouco tempo estaria elle completamente restabelecido; porem oh! isso não hera bastante, alem de que, desgracadamente outros pensamentos tambem o occupavão. Tinha o espirito n'hum continuado combate, contristado, e em penas, pela sua posição, de modo, que a ferida da cabeça, em lugar de apresentar-se n'hum estado de melhora, pelo contrario, se tornára mais grave, declarando-se, em seguida, huma ardente febre.

As duas redobravão de cuidados e de zelo, junto do enfermo: Bastringuette velava de noite, e Elina, que chegava ainda antes de romper a manhã, e se demorava alli bastan-

te, ainda assim á noite estava até muito tarde, fazendo crer a sua tia que, em casa da mestra havia trabalho, que a isso a obrigava. Cada huma destas jovens se privava das cousas mais necessarias á vida, para que não sentisse o enfermo falta de quanto precisava, e nenhuma d'ellas se queixava, nem quizera ceder o lugar, que occupava.

Huma tarde, depois do grande accesso febril, que o possuira desde manhã, Paulo olha em de redor de si, e vê que somente alli está Bastringuette; a qual logo corre para hum canto em modo, que o doente não a veja estar comendo hum bocado de pão secco, unica iguaria de que se compunha o seu jantar: Paulo chama por ella, que logo accede, depois de ter escondido o pão na algibeira.

— "A quantos estamos do mez?" pergunta o moço de recados, encarando Bastringuette com hums olhos animados pela febre.

— Hoje? hoje he terça feira.

— Não he isso que pergunto... digo a quantos... cinco, seis, ou?..

— Hoje estamos a vinte e quatro do mez.

— A vinte e quatro!... então ha que tempo estou eu doente?

— He contar: desde o dia cinco, em que apanhastes essa esmola... Oh! lembra-me bem que foi n'uma segunda feira.

— Foi no dia cinco.... então ha dezenove dias ja que estou aqui!

— Então *dezanove*, e que fossem *eincoenta*, que tem isso? mas vejo bem quanto vos pêsas estar doente, mas he tambem pela razão de não serdes bem tractado. No entanto parece-me que *mameselle Elina* e eu fazemos quanto o *médico* determina.

— Oh! de certo, estimavel *Bastringuette*! de mais reconheço eu o bem que tendes feito... Mas amanhã he vinte e cinco... he o dia estabelecido.... e este pensamento, *Bastringuette*, he que faz com que

a febre não me desampare, obstando a que melhore.

— Mas que demonio de pensamento he esse? he *gomitar* para ahi; dizerdes o, que quereis que eu faça, e vou a isso da repente...

— Oh! bom! então fareis o, que vos pedir?

— Quereis que até o affirme com juramento?

— Não he preciso, e ouvi o, que vou dizer-vos. Aquella senhora velha... era casa da qual me encontrastes.... na rua velha do Templo....

— Madama Desroches?

— Sim: he absolutamente preciso mandar-lhe dinheiro.

— Diabheiro! oh! Deos do Ceo!. podem...

— Oh! socegae... bem sei que não o tendes, e que, assim como Elina, vos privaes de tudo para me tractarem.

— Nada! qual! depois, tambem,

o boticario leva tão pouco pelos remédios...

— Ora ouvi. Amanhã, cedo, ireis a minha casa... a chave ha de estar ahí na algibeira da minha jaqueta... sabeis que he na rua do arrabalde Saint-Honoré, n.º 10. Subi ao quinto andar; a porta fica á esquerda: n'hum gavinha da banca encontrareis sessenta francos.

— Oh! que fortuna!

— Não vos exalteis ainda! pegareis nesse dinheiro, e tambem n'hum pantalona e collête de panno preto, que achareis na prateleira de baixo, no armario. Este fato está quasi novo, pois bem poucas vezes o vesti; mas ainda assim, se julgardes que não he bastante, juntar-lhe-heis toda a roupa, que encontrardes.... quatro camisas.... os lençoes....

— Deos meu! a ende he que eu hei de ir com essa fateota?

— Ao monte-de-piedade... para empenhal-a por quarenta francos... os quaes juntareis aos sessenta, pois

amanhã... sim, amanhã, que he d dia vinte e cinco, he preciso levar cem francos á senhora Desroches: tendes entendido?

— Excellente rapaz! continuaes a privar-vos de tudo, somente para que...

— Oh! callae-vos, Bastringuette: por força, infallivelmente esse dinheiro, hade amanhã ser entregue á viuva... do meu bemfeitor: se assim não o fizera, por certo que não melhorava.

— Ficae descansado, que irei á isso; oh! farei quanto quizerdes; amanhã, logo *cedinho*, ja ella tem o dinheiro na mão: porem se o porteiro não consentir que eu saia com a trôxa?

— Na casa não ha porteiro.

— Tanto melhor: assim não teremos esse empecilho.

— Muito bem, Bastringuette, desde ja vos agradeço mais este incommodo. Oh! he preciso occultar isto a Elina.

— Valha-vos Deos! sempre quereis occultar taes acções!

— Nada mais faço, do que o meu dever!... ah! permita o Ceo poder concluir o, que emprehendi! bastão-me alguns mezes mais, e poderei contemplar me bastante feliz, por.... Enfim, ireis amanhã, Bastinguette? Oh! mas ainda tenho a observar-vos: a senhora Desroches não faltará a perguntar-vos a razão, porque em todo este tempo não tenho ido vê-la... porque ides encarregada de entregar-lhe este dinheiro, e dir-lhe-heis que fui obrigado a ir a huma pequena jornada, em commissão da casa commercial, onde estou empregado. Não vos esqueça dizer-lhe isto.

— Não.... não me esquecerei de nada.,,

Paulo agora adormeceu mais socego, com o pensamento satisfeito de que a pessoa, de quem he protector, não terá de soffrer pela desgraça, que lhe aconteceu. Portanto nesta noite hum somno con-

SEN-CHAVATA.—Tom. IV. RRR

LIYRETE N.º 251.

solador lhe affagou os sentidos, e quando acordou teve o gosto de ver a sua Elina com a cabeça curvada para elle, e hum pouco mais distante Bastringuette, cujos olhos pareião querer fallar-lhe.

— "Oh! muito satisfeita estou!" exclama Elina, "pois dormistes hoje até mais tarde... são' perto de onze horas: felizmente que me mandarão levar hum vestido, e ponde ter o gosto de voltar aqui."

— "Ho que mesmo ditto-me bastante melhor..." , responde Paulo.

Bastringuette aproveita a occasião de dar ao doente hum copo de remedio, e diz-lhe ao ouvido:

— "La fui ao recadinho: os cem francos estão entregues."

Paulo não pode responder; porém no gesto exprime a maior satisfação.

A datar deste dia a febre diminúe consideravelmente, e não tar-

da que o doente entré na sua con-  
valescença,



## CAPITULO VI.

O que devia acontecer.

**P**or muito poucos dias apparecêra Alberto em Pariz : apenas tivêra tempo de ver os seus amigos, e logo desapparecêra, sem que deixasse adivinhar o motivo de tão repentina partida.

E quando o folgasão Mouillot se encontrava com Balivan, Dupetrain, ou Celestino, hera bem raro que deixassem huns aos outros de perguntar novas delle.

— "Que vida levará aquelle maganão actualmente?,, dizia Mouillot: "vae viajar, anda por la alguns trez mezes, volta, apparece ahi por

huns dois dias, e de novo tão bruscammente nos deixa! Isto quando vae começar o inverno.... quando todos os prazeres se reconcentrão na capital.... parece incomprehensivel!,,

Celestino, que nunca dissera estar indifferente com Alberto, apenas responde:

—” Como havia ja algum tempo que o seu genio parecia ter mudado, andava menos com elle; e he isto, por qualquer cousa fazia foguete! estava como essas pessoas, que a cada instante se escandecem, mesmo sem saber porque. Deixa-lo: pouco me importa por onde andou, para onde foi agora, nem o que faz!

— Pois eu (dizia Balivan) hera seu amigo, e engraçava muito com elle: bem conheço que he *esturdio*, leviano.... mas tambem estou certo de que he franco e prestavel; depois he rapaz de juiso.... se elle quizer, iremos de companhia até á Italia.

— Se esse senhor Alberto quizé-  
ra,, diz o senhor Dupetrain, " tivé-  
ra feito delle hum objecto excellen-  
te para acreditar o magnetismo...  
apresentava nos olhos signaes de  
possuir todas as qualidades para en-  
trar em contacto com huma som-  
nambula.

— Oh! e a bella senhora, com a  
qual ultimamente andastes atrela-  
do... ,, pergunta-lhe Celestino com  
hum modo de zombaria: " conse-  
guistes magnetisal-a?

— Fallaes certamente da senho-  
ra Baldimer? tentei isso, he verda-  
de, porem nada poude canseguir:  
sendo a mulher, que he, não pos-  
sue a qualidade de nervosa.,,

Em seguida tambem indagavão  
huos dos outros o que seria feito  
de Tobias Pigeonnier, que nenhum  
delles encontrava, pelo que Mouil-  
lot exclama:

— Não daria nem cinco sous pelo  
caroço d'azeitona, que esse pobre  
Varinet continúa a trazer na sua  
bolsa.,,

E cada hum dellez ia ja a seu destino, não mais se lembrando dos dois, que lhe tinham servido d'assumpção para se entreterem.

A senhora Plays não curava d'Alberto, mas queria, fosse de que modo fosse, vingar-se de Tobias Pigeonnier, o qual a enganára com o phantastico daello, e fôra causa d'ella andar mais de dois mezes cheirando a tabaco. Por isso tambem, todos os dias, de manhã mandava buscar hum cabriolet, e obrigava o marido a acompanhal-a ao *Tiro*, depois a huma academia de armas, e ali o obediente marido era obrigado a exercitar-se durante huma hora, atirando á pistola, e em seguida no jogo da espada; e sua mulher ralhava bastante, porque o homem nunca acertava no alvo, e tão pouco mostrava habilitade para defender-se d'hum botte.

E o pobre Plays voltava para sua casa, prostrado de fadiga, sempre dizendo á mulher:

—” Olha, minha riquinha, podes crer que entro melhor no whist, do que no *pum pum*, ou na esgrima.

— Que entreis bem ou mal, para mim he o mesmo (respondia-lhe a bella Herminia) em todo o caso ha-veis de brigar com esse *ranchoso* do Tobias: he hum creançola, e por isso não pode ser muito temivel. Portanto, meu amigo, he nunca tirar do pensamento que em qual-quer parte, onde o encontrardes, deveis desafial-o.

O senhor Plays dobrava-se todo com hum ar submisso, porem quando na rua ou em qualquer passeio succedia apperceber ao longe algum homem, que lhe parecesse poderia ser Tobias, apressado caminhava para o ponto opposto.

Tinhão ja decorrido dois mezes desde que Sem-gravata encontrára sua irmã para a perder quasi ao mesmo tempo. A meudo frequenta-va elle a casa do senhor Vermoncey, para saber se recebêra alguma nova do filho, ou se estava ja inteiri-

rado do local, para onde conduzira sua irmã; mas em todo este tempo somente duas cartas escrevera Alberto a seu pae, e essas, mui lacônicas, nem hum a palavra dizião a respeito da joven, que tinha roubado. Huma hera datada da Alsacia, e outra da Suissa, annunciando que continuava a viajar, e por isso não dava local de residencia.

Mais decorria o tempo, e mais Sem-gravata sentia esvaecerem-se-lhe as esperanças, que concebêra; e muitas vezes, depois de ouvir quanto lhe dizia o 'senhor Vermoncey, meneiava tristemente a cabeça, murmurando:

— "Isto assim não vae bem!... parece-me, parece-me que o senhor vosso filho não faz tenção de proceder com honra! Ter minha irmã assim apartada de mim... la onde não sabemos... impedir-lhe que me escreva... porque, se não lh'o impedisse, bem certo estou de que ja me houvera participado onde he que existe; não dar nenhum passo

junto de seu pae, para obter delle a perdão do, que fez... Mão! mão! sei que não sou mais, do que um pobre diabo, sem educação, mas, repito, isto tudo faz-me ca parecer que elle não tem a menor intenção de cumprir as suas promessas!

E o senhor Vermoncey afadiga-vase em sacagão, e conclua sempre:

— Podeis continuar contando com a palavra, que vos dei;

Pelo que o unico deusadas, sahindo d'alli, veido para o seu mistar, fazia continuamente esta reflexão:

— "Sim, o pae he homem de bem, nunca sera capaz de dar o dito por não dito; mas de que me servirá a palavra do pae, se o filho não quizer cumprir a sua?

Mas depois que Sam-gravata entrouna a terra, desde que esperára vê-la entrar na familia do senhor Vermoncey, tinha inteiramente mudado de proceder: não fre-

quentava as tabernas, nem se tomava do vinho; ja não hera provocador de pendencias, irascivel, nem de bambaxatas, como antes praticava; enfim não acompanhava com o João Cerdellino, e todas as instancias não o seduzião, nem obrigavão a deixar o seu lugar ou o seu trabalho.

Huma unica vez tinha encontrado de Paulo, que então convalescente, moveo ainda custoso os passos, caminhava encostado ao braço de Bastringuette, pois hera a meio do dia, e a joven Elina a essa hora não podia acompanhalo.

Sem gravata sentio-se assado, e tomou todo elle, ao ver o rosto pallido e callaverio do companheiro. Se o convalescente fóra so, he bem de supper que se lhe lançasse nos braços, pedindo-lhe perdão do mal, que lhe fiára; porem, como ia acompanhado de Bastringuette, a presença desta como que lhe desafiara a cólera no fundo do coração, ao mesmo tempo experimentando

todos os tormentos do ciúme, e portanto apartou-se da vista delles a toda a pressa, maldizendo de novo o seu antigo amigo, bem como a amante.

Mas, ou fosse por estar ainda muito fraco para dar-se ao trabalho, ou porque não quizesse mais apresentar-se proximo ao logar, onde costumava estar o homem, que quasi o reduzira a perder a vida, Paulo não voltára mais para a esquina da rua do Helder.

O frio hera vivissimo; a neve cahia em longos flocos, parecendo humma chuva de trapas brancos, e as pessoas, que passavão pelos boulevards, ou pelas ruas, não andavão, corrião sem parar. Todavia, Sem-gravata la estava no seu logar, sentado nos seus *chrochets*, com a cabeça coberta por hum chapeo grosso, de abas largas, que da neve lhe resguardava o rosto; mas, apesar do rigor da estação, com o pescoço esgargalado, como se fôra no dia mais ameno do verão.

— "Dizê d'ahi, tu, que alcunha tão propria te pozerão,, exclama João Cordellino, chegando-se ao companheiro, ao mesmo tempo as-soprando nas mãos," tens tenção de estares ahí como estatula, apanhando a neve nas ventas? por hum tempo assim não haja medo que os freguezes se lembrem de sahir de casa para nos procurar.... Vamos, anda d'ahi para nos abrigarmos ao pé d'hum garrafa.

— Escusas de estar com isso, que não me levas á taberna,, responde Sem-gravata com hum modo secco.

— Ah! elle he isso! então acabemos com o jogo. Ja não pareces homem! não ris, não jogas, não bebes... Pois, meu amigo, temos conversado: estás perdido para a sociedade.,,

Dizendo isto, o Cordellino se aparta d'elle; mas ainda não terão passado trez minutos, e continuando o máo tempo, que não tem poder para desviar d'alli Sem-grava-

ta, que huma rapariga de touca e avental de seda, demonstrando custar-lhe a segurar hum chapeo de chuva, que traz, para resguardar-se da neve, se chega a elle, e diz-lhe:

—” Sois vós o chamado Sem-gravata?

— Fallaes com elle, mameselle.

— Minha ama pretende fallar-vos immediatamente.

— Vossa ama!... ah! creio que conheço com quem fallo: não estaes em casa d'huma senhora, que assiste na rua Neuve-Vivienne?

— Justamente: sou creada grave da senhora Baldimer.

— He isso: he a mesma pessoa, de que fallei.

— Quereis então vir comigo?

— Ja de partida: prompto, mameselle. ,,

Sem-gravata segue a creada grave, e, enquanto caminha, recorda-se de que fôra bastantes vezes a casa desta senhora levar cartas d'Alberto; presume que será amasia do

seductor de sua irmã, e consigo arrazôa o, que quererá dizer-lhe. Diversos pensamentos o agitação, o inquietão, e resente assim como hum terror, ao chegar á casa, que reconhece ser a mesma, a onde já viera.

Mademoiselle Rosa faz entrar o moço de recados para hum quarto, em logar de o deixar como, de costume, na casa d'entrada; d'alli ainda o conduz para humá sala pequena, e apontando-lhe para as cadeiras, diz-lhe:

—” Sentae-ves, enquanto minha mãã não vem: ella não tarda.,,

A creada retira-se; e Sem-gravata olha surpreso em de redor de si, experimentando a maior curiosidade em saber o que lhe quererá a senhora, muito mais determinando que o introduzissem no interior da casa: a sua expectativa não o cansa, pois logo huma porta se abre, e madama Baldimer apparece.

Apresenta-se como outr'ora, bella, bem vestida e penteiada, porem

no rosto dominando-lhe a pallidez mais que de ordinario, parecendo abysmada n'hum pensamento sombrio. Depois de ter verificado se todas as portas estão fechadas, avança para Sem-gravata, faz-lhe signal de que continue sentado, e situa-se n'hum cadeira em frente.

O moço de recados está interdito, e quasi nem se atreve a erguer os olhos para a senhora, esperando que se explique, e esta não tarda em romper o silencio.

— "Chamão-vos Sem-gravata?"

— He verdade, minha senhora.

— Porem isso he certamente alcunha, que vos pozérão os companheiros; porque o vosso nome he Etienne Renaud, e scis do Auvergne: não he isto?

— He verdade, senhora.

— Tendes huma irmã, da qual huma senhora de Clermont se havia encarregado, tomando-a para casa, e dando-lhe educação. Tem ella dezessete annos, he muito bonita, porem hum rapaz de Pariz namorou-

se d'ella: seduzio-a... roubou-a da casa, em que estava....

— O que, senhora!... pois sabeis?... ..

— Sei tudo... assim como tambem todo o proceder d'Alberto... Continuae a estar sentado. Ha muito tempo... por motivos... que não podeis comprehender, tinha eu a alguem incumbido que espionasse todos os passos e acções d'Alberto. Soube que chegara a Pariz, aqui ha huns dous mezes... que levou vossa irmã para a rua de Grenelle-Saint-Honoré, que depois a mudou para outra casa... emfim a entrevista, que tivestes com ella, na rua Grange-aux-Belles...

— Mas quem vos informou de tudo isso? duas pessoas somente o podião fazer: minha irmã... ou o senhor Alberto.

— Nem vossa irmã, nem elle; mas Deos meu! sois moço de recados, e ainda ignoraes que, espalhando-se dinheiro, facil he saber tudo

quanto faz a pessoa, que se manda espreitar? Dae attenção a quanto vou dizer-vos. Lisnajeastes-vos de que Alberto cumpriria a promessa, feita a vossa irmã... podem enganastes-vos, pois elle nunca pensou em tal! Alberto he, como a maior parte dos rapazes deste tempo, inconstante, volúvel e infiel... a posse bem depressa extingue o amor. Na occasião, em que seduzia vossa irmã, estava na verdade apaixonado d'ella, mas actualmente até se revoltaria somente com a ideia de continuar-lhe fiel; e quanto a casamento, repitto-vos, oh! em tal nunca pensou; e agora, depois de saber que he irmã d'hum moço de recados, ainda mais esse pensamento se lhe torna alheio.

— Homem vil!... homem indigno!...

— Enfim, depois de ter andado estes dous mezes com ella d'hum banda para a outra, lastimando cada dia a sua liberdade, os prazeres de Paris, e maldizendo a sua leu-

cruza, quereis saber o que acaba de fazer?

— Conclui, senhora, conclui!

— Foi reclusar a pobre rapariga n'hum casinhola, em Lagny, deixou-lhe dinheiro, e prometeu voltar, mas a verdade he que foi isto hum abandono, pois nenhuma tenção tem disso.

— Deos meu! ah! que indigno! se isso fosse verdade!..

— Oh! que o he! em breve o podereis verificar, correndo a onde esta a pobre de vossa irmã. Aquitendes neste papel escripto o logar, onde, em Lagny, he situada a casa; se tendes precisão de dinheiro, tomae, accitae esta bolsa: podeis accital-a, pois não he espola, que vos faço, mas a vossa vingança, que assim auxilio, porque tambem essa vingança he a minha: se tendes a vossa injuria por lavar, eu tenho hum crime... huma infamia, que devo punir!.. Oh! eu fiz juramento de chegar ao meu fim!..

— Igualmente juro de chegar ao

meu ! ,, responde Sem gravata , recusando a bolsa ; ” mas para isso não tenho precisão de dinheiro, senhora.

— Ao menos não recusareis estas pistolas : julgo que poderão ser-vos precisas. ,,

Dizendo isto, a senhora Baldimer tira da cintura hum rico par de pistolas, que lhe apresenta, ao mesmo tempo fixando-o com hums olhos, nos quaes lhe brilha ja o fago da vingança.

Sem gravata lança mãos ávidas ás pistolas, exclamando :

— Ah ! sim !.. sim ! isso primeiro que tudo !.. porem onde está elle ?.. onde se esconde ? deveis sabel-o, senhora : he preciso que esse monstro não me escape !

— Socegae ; confiae-vos em mim, que eu vo-lo farei encontrar. Actualmente anda elle percorrendo os arredores de Pariz, mas d’hum instante para outro bem poderá aqui chegar, pois, como disse, anhela ver-

se na capital. Esperae que elle chegue, e ficae certo de que logo vo-lo farei saber; mas por agora ide primeiro a onde está vossa irmã: pensae que está so, abandonada, e que até não se atreve a reclamar o auxilio de seu irmão.

— Ah! que muito bem dizeis, senhora!... sim, a minha pobre Lili-na... corro a procural-a! vou trazer a comigo: oh! desta vez não tornará a deixar-me.

— Por contar com essa resolução, ja tinha explicado neste papel o modo como podereis dirigir-vos: ahi diz onde encontrareis hum homem com huma sege, que mandei alugar, a qual immediatamente vos conduzirá a Lagny, e nella podereis trazer vossa irmã.

— Oh! mil vezes obrigado, senhora!... mil vezes! Corro a onde está a minha Lili-na, bem fiada nas promessas desse enganador.... Oh! mas logo que elle chegue a Pariz, fazeis favor de m'o dar a saber.

— Não tenhaes sobre isso a menor duvida.

— Se acaso eu não estiver no lugar do costume, podeis mandar á rua de S. Lazaro, a casa, que faz esquina para a rua de S. Jorge.

— Sei muito bem onde moraes; e torno a repetir-vos, logo que souber da chegada d'Alberto a Pariz, mandar-vos-lo-hei participar.

— Conto com esse favor, minha senhora: agora tracto de ir buscar minha irmã, e depois saberei vingar-me.,,

A senhora Baldimer entrega-lhe o papel, elle o guarda com as pistolas na algibeira, e parte para o local, onde a sege o está esperando, e depois de verificar ser essa, atira consigo para dentro, gritando ao boleeiro:

— "Para Lagny, como certamente estaes previnido... alugado... justo. Vamos, he andar, e de corrida, ainda que leve o diabo os cavallos! Vou procurar a minha pobre irmã... e depois volto para matar o indi-

gno, que a seduzio... se não está pelo que prometeu de casar com ella. ,,

Tudo isto hera bem indifferente para o boleeiro; mas está bem pago, portanto parte de corrida, e quasi sem parar no caminho, em pouco tempo leva Sem-gravata a Lagny.

Este, pela explicação, que a senhora escrevera no papel, pergunta a huma mulher do campo, a qual lhe ensina onde he situada, e o caminho, que deve tomar para ir á casa dos alamos, pois na terra assim he designada a casa, que Sem-gravata procura: então este diz ao boleeiro, apontando-lhe para huma venda:

—” Podeis alli descansar, e arracoar os cavallos, mas despachae-vos, porque eu não tardo aqui, trazendo minha irmã, e a galope tendes de nos levar a Pariz. ,,

Logo dirige-se para o lado, que lhe designarão, e depára, ao fim do caminho, com huma casinha de bo-

nita apparencia, rodeiada de copolentos alamos, cujas copas se balanceão por cima da habitação. Este retiro tem o aspecto d'hum casa de campo de pessoa abastada: paredes bem caiadas, as janellas pintadas de verde, e a entrada, que forma hum pequeno pateo, tem humalinda gradaria, por entre a qual huma profusão de flores se escapa.

—”Ao menos metteu-a n'humagaiola bonita! Ah! seductor maldito!,, diz consigo Sem-gravata, aproximando-se á casa, ”suppoz que assim ella se regosijasse, deixando-o socegado... Oh! porem não se lembrou de que a minha Elna tinha hum irmão, e que este irmão hera eu!,,

Chega á porta, puxa o cordão da campainha, e humal aldeã vem abrir.

—”Onde está minha irmã? vamos, leve-me a onde ella está!,, exclama Sem-gravata, empurrando bruscamente a aldeã deante de si, a qual fica atterrada, julgando ser

algun salteador, e vae para gritar; mas ao mesmo tempo Adelina apparece na porta do fundo, acodindo, como o faz sempre que ouve tocar a campainha, esperançosa de que será Alberto. A joven logo reconhece e irmão, e ella corre a lançar-se-lhe nos braços, murmurando com huma vóz entrecortada pelo júbilo e lagrimas:

—” He meu irmão! ah! elle não... não me abandonará!,,

Sem gravata fica por alguns instantes mui surpreso da mudança, que lhe encontra: dous mezes foi bastante para abatter-lhe as feições, cavar-lhe as faces, tornar-se magra por extremo, e enfim reduzil a a hum estado quasi de não poder conhecê-la.

Adelina faz entrar o irmão nessa mesma casa terrea, onde lhe apparecêra, e ahi, de novo encarando-o com os olhos cheios de lagrimas, diz lhe:

—” Sem duvida que deves estar muito mal comigo... promettêra es-

perar-te, e ainda assim parti!. Po-  
rem como podéra deixar eu de fa-  
zê-lo? Alberto veio logo... e quan-  
do sôbe que me havias encontrado...  
que fôras rogar a seu pae que nos  
perdoasse... bradou exasperado que  
tal passo hera incompetente; que  
seu pae certamente ficaria furioso,  
e tractaria de separar-nos ou obstar  
a que elle viesse vêr-me; e que em  
tal caso hera de necessidade abso-  
luta sahir logo de Pariz. Eu dei cre-  
dito a tudo aquillo... e demais, em  
tamanho perigo continuou a pintar  
a nossa ligação e suas futuras in-  
tenções, que o seguí... Andámos to-  
do este tempo por huma banda e  
outra; porem eu sempre instando  
que te escrevesse, para sabermos  
quanto passáras com seu pae, ao que  
elle me respondia que deviamos es-  
parar. Finalmente ha oito dias que  
me trôxe para aqui... para esta ca-  
sa, dizendo me que nada me falta-  
ria; deixou-me bastante diaheiro,  
e depois partio, promettendo voltar  
em breve: tambem por isso cada dia

o esperava . . . e quando focaste á campainha, acodi, julgando ser elle.

— Pobre irmã!,, responde Semgravata, olhando para a joven, que procura revestir-se d'hum gesto riçonho, para fazer desapparecer o rastro das lagrimas, "em vão o esperas... esse miseravel esse indigno aqui te deixou, sem tenção de mais voltar! He isto: abandonou-te, pois cessou de amar-te, e nenhuma tenção tem de reparar o crime.

— Dees meu! pois tal coisa seria possivel! Alberto deixaria de amar-me!.. será isso verdade!

— Oh! estou bem certo de que la contigo mais de huma vez assim o terás julgado. Essa pallidez... a mudança pasmosa, que te encontro nas feições, desde que te vi ultimamente... esses olhos como assados de chorar... oh! ha muito que tu mesma te contemplas desgraçada: tens pesares, e bem a dás a conhecer.

— He verdade, meu irmão! bem

adivinhasse. Com effeito, ha muito que eu tinha notado n'elle hum modo e maneiras, em tudo differente; e cada dia, esta mudança nelle mais se demonstrava, deixando de tratar me com a amabilidade e ternura dos primeiros dias: emfim parecia desgostoso, porem eu attribuia isso aos receios, que tinha da cólera de seu pae.

— Da colera de seu pae!... oh! esse consentio logo no casamento....

— Consentio? ah! he possivel! que felicidade!

— Não, minha pobre Lilina, com isso não te regosijas: embora o pae consentisse, o teu seductor, esse, he que não quer reparar o seu crime, dando-te o nome de sua mulher.

— Alberto he que não quer, dizes tu? oh! não, meu amigo, tal não he possivel! Alem disso, quando elle souber, pois eu nada ainda me atrevêra a dizer-lhe a tal respeito... porque esperava com isso dar-

lhe grande gosto, quando voltasse... causar-lhe huma surpresa.... Ah! meu irmão, quando elle souber que me constituo mãe, julgas será capaz de recusar hum nome a seu filho? ,,

Dizendo isto, Adelina esconde o rosto sobre o peito do irmão, e este, que ternamente a enlaça com os braços, passados alguns instantes murmura :

— " Estás no caso de ser mãe? oh! então he preciso que elle tenha hum coração muito duro, para ainda abandonar-te!... Mas ainda assim... estes rapazes d'agora, importa-lhes tanto deixar qualquer rapariga como o fato, que ja não vestem... Embora! eu me verei com elle... fallaremos... e os diabos carreguem comigo! se elle possue ainda algum sentimento de prohibidade, no fundo do coração irei procurar-lh'o: no entanto, tu vais acompanhar-me, partir comigo.

— Partir d'aqui! e se Alberto voltar?

— Oh! não te dê isso cuidado: para Pariz he que elle vai; a estas horas talvez ja la esteja, e para la tambem he que eu te lévo. Agora tão somente eu mim debes fazer *finca-pé*, acreditar no, que digo, e estar pelo que eu disser: bem podes julgar não será teu irmão, que te engane, pois he a tua felicidade e a honra da nossa familia, que eu tenho a peito.

— Sim; meu irmão, estarei por tudo.

— Nesse caso passa a fazer o que vou dizer-te. Faze huma trôxa dessas cousas, que são tuas propriamente, mas deixa todo o dinheiro, e o mais, que te deu esse homem, pois se com effeito julgou pagar a tua deshonra, provar-lhe hemos que se enganou. Se teimar em abandonar-te, ficarás comigo; tenho dous braços capazes para trabalhar; ja não sou, como d'antes, extravagante, nem ando pelas tabernas: estas penas, vês tu, estas penas fizerão de mim outro homem, porque o pesar

He como o chumbo, pesa na cabeça. Hum dia hei de contar-te a minha vida, e no entanto trabalharei, e chegará para ambos: ao menos da, que eu te der, não terás que envergonhar-te. Vaines, fazo quanto disse, é avia-te, pois tenho ahí huma sege á espera, para conduzir-nos.

Adelina dá-se pressa em obedecer ao irmão, sem mais replicar; faz huma frôxa de quanto lhe pertence, na qual pega Sem gravata, dando o outro braço á irmã para ella se encostar, e depois diz para a aldeã, que ella mui estapefacta para os dois:

— Se o senhor Alberto aqui voltar, e que pergunte pela menina, que trôxe para aqui, dir-lhe-heis que partio, acompanhada de seu irmão. Quanto ao dinheiro, é a tudo mais, tudo la hea em cima.... sim, porque tu nada levas senão quanto troxeste do Auvergne, Lili-  
lina?

— Oh! sim, meu irmão,, respon-

de ella, levando a mão ao peito: "exceptuando esta medalhinha... na qual está o seu cabello...,"

E ao mesmo tempo lhe mostra hum circulo de ouro com vidro, por entre o qual se appercebe humma trancinha de cabello, a que Sem-gravata lança a mão como para appoderar-se, exclamando:

— Não!... não! nem isso mesmo deves guardar! e depois que precisão tens de mais essa lembrança?

— Ah! meu irmão... eu te peço que m'o permittas! ,, balbucia a joven, rojando-se-lhe aos pes." Se com effeito elle me abandona, será a cousa unica... a prenda, que poderei dar a meu filho... apenas isso possuirá de seu pae!,,

Sem-gravata a ergue nos braços, mas volta a cabeça, para não deixar-lhe ver que chora; e logo, com o canhão da japona enxugando aquellas lagrimas, depois como que a arranca da casa, dizendo:

—Vamos, vamos, he preciso partir d'aqui. ,,

Dentro em pouco chegam aonde a sege está á espera; Sem-gravata faz subir a irmã, situa-se a seu lado, e diz ao boleeiro:

—"Agora para Paris... rua de S. Lazaro, ao virar para a rua de S. Jorge... huma casa soberba, entro hum logar de fructa e huma tenda: se *desengadanhás* os pés aos cavallos, terás boa gorgeta. ,,

A sege parte, porem a noite não tarda, e a jornada se faz tristemente, porque o irmão e a irmã, ambos possuidos dos *mesmos receios e das mesmas penas*, não querem, communicando-as, hum ao outro augmental-as reciprocamente.

Chegam. Sem-gravata cumpre a promessa feita ao boleeiro, e quer tambem pagar-lhe o aluguer, porem este recusa, affirmando estar pago, e vae-se com a sege. Então Sem-gravata, pegando pela mão da irmã, e conduzindo-a, diz-lhe:

—” Segue-me, que temos de trepar á minha *gurita*. Oh! bem podes já ir fazendo *estamago* de que não he *nenhuma* palacio, e com esta ideia ficarás menos surpresa .,

E com effeito a habitação do moço de recados hera como huma segunda edição da de Bastringuette: situada tambem junto do telhado, compunha-se igualmente d'huma casa e d'hum quartozinho no fundo; e tambem não tinha mais crescida mobilia, existindo porem huma grande differença entre as duas, que logo ao primeiro golpe de vista se apresentava: tanto a casa da vendedeira de flores hera assejada e bem arranjada, tanto a daquelle estava çuja, cheia de tês de aranha, e proporcionando poder d'alli tirar-se carradas de lixo.

Depois de accender huma vela, diz para a irmã, que olha para tudo tristemente:

—” Em? que tal! he mesmo como t'ó disse. Não vês aqui a linda mobilia, que tinhas na casa do se-

ducior; mas debes ponderar que este he o alvergue de teu irmão, e que poderás dizer onde estás, sem causar-te vergonha.

— Ah! quanto te enganas (lhe responde ella, apertando-lhe a mão) se julgas me estou lembrando de tudo isso, que la deixei! que tenho eu que a mobilia seja desta ou daquella madeira? quando o coração está satisfeito, não repara certamente nessas frivolidades.

— Dizes bem, Liliã, em a gente estando com a alma contente, esteja onde estiver, tudo lhe parece bem. No entanto sempre quero dizer-te que houve hum tempo, em que esta casa, ordinaria, como he, mostrava differente aspecto: andava varrida, assejada, e tudo em arranjo; enfim, havia huma pessoa, que tomara isso a seu cuidado... porem essa pessoa... agora ja aqui não vem, e desde então nem cabeça tenho tido para me occupar com isso... tambem he para admirar o grande asseio, que vae aqui!

— Pois bem, eu substituirei essa pessoa, meu amigo, e verás que não me he extranho o manejo d'huma casa. ,,

Sem-gravata abraça a irmã, e a installa em sua casa, dando-lhe a sua cama, reservando para si o quartosinho do fundo, para o qual tratá alguns môlhos de palha: elle com tudo se contenta, e, huma vez que sua irmã possa ter onde descançar o corpo mais commodamente, he o que deseja.

Depois d'huma noite, que parece bem extensa aos dois, pois a mágoa e inquietação tem delles affugentado o somno, Sem-gravata larga de mansinho do quarto, e vem fóra, attento escutando: com effeito reconhece que a irmã finalmente adormecêra; caminha com precaução para não interromper-lhe o bem, que está gosando, e põe sobre a mesa, que está situada junto da cama, todo o dinheiro, que possui, dizendo consigo:

— "Oh! isto chega para algum

tempo; e depois tambem eu e ella não faremos grande despeza. Deos louvado! desde que não ando nas bambaxatas com o Cordellino, ja poude juntar alguns escudos... oh! estou soberbo e contente de poder apresentar-lh'os hoje; e principio a acreditar que o caminho desordenado, correndo d'extravagancia em extravagancia, esse so dá gosto passageiro, em quanto o que resulta do trabalho he mais solido e mais verdadeiro.»

Sem-gravata sabe para o local, onde costuma esperar que o empreguem, senta-se, e, em quanto não apparece quem o mande a algum recado, diz consigo:

— "Ella prometteu-me logo dar-me a saber assim que elle chegasse, e estou bem certo de que ha de cumprir a sua palavra, pois esta mulher he grande *osga*, e tem meditado por muito tempo no, que pretende fazer: não, esta não he capaz de mudar de caminho.,,

O dia passa, e nenhuma occur-

rencia apresenta na situação do irmão e da irmã; e, depois de cerrar-lhe a porta, e ter ido a varios recados, onde o mandará, Sem-gravata volta para ao pé da irmã, á qual entrega quanto dinheiro guardára, dizendo-lhe:

— "Ahi tens... vêz? deste modo farei todos os dias: la fica á tua conta e cuidado o melhor modo de arranjarmos a *papança*.

— E Alberto? ,, pergunta ella tristemente.

— Por em quanto nada de novo: paciencia; esperemos.

— Porem seu pae... porque não fosto vel-o?

— Com o pae nada tenho agora: o negocio he com o filho; porque, olha, vêz tu? o pae não he que hade casar contigo... consente, e he tudo quanto devemos querer d'elle, porem não pode obrigar o filho.

— Obrigal-o! oh! isso nem por pensamentos! se elle ja me perdeu

o amor, seria muito infeliz, casando comigo!

— Pois socega; deixa isso por minha conta: o negocio he comigo.

A joven calla-se, porem suas lagrimas correm, e Sem-gravata não a admoesta a retelas, pois que por experiencia mui bem sabe haver mágoas, para as quaes não ha consolação.

No outro dia, e ainda não tinha decorrido huma hora que Sem-gravata estava no seu logar, apresenta-se a creada grave da senhora Baldimer a procural-o: então o coração pula-lhe debaixo do collete, presentindo que vae saber alguma coisa do, que tanto anhela.

Rosa, depois de dar-lhe os bons dias, entrega-lhe hum papel dobrado, dizendo-lhe:

— "Minha ama determinou-me que viesse entregar-vos este recado escripto.

— Agradeço vos, mameselle » res-

ponde elle, pegando no papel com a mão trémula.

A creada deixa o logo em liberdade de abrir o papel e ler as seguintes palavras :

== " *Elle chegou hontem á noite, e está em sua casa.* ==

— Até que finalmente chegou !.. » diz consigo Sem-gravata, amarrando o papel entre os dedos ; logo ergue se precipitado, vae guardar os *crochets*, e dirige-se a passo largo para a morada d'Alberto.

Pelo caminho huma viva emmoção o agita, como pretendendo aterroral-o, porem faz por animar-se, considerando que vae decidir-se a existencia futura de sua irmã.... e he por esta irmã que elle treme.

Chegando em frente da porta larga da casa, elle pára, como a si perguntando se deve primeiro fallar ao senhor Vermoncey ; mas reflecte que, se prevenir o pae d'Alberto do passo, que vae dar, cer-

famente elle andará sempre velando no filho, e obstará a que lhe dê a ultima satisfação, que a sua honra exige: e resulta desta reflexão que com o filho tão somente deve haver-se.

Sem gravata sobe rapidamente ao andar, em que assiste o moço Vermoney, toca a campainha, e logo hum creado, que parece novo na casa, vem abrir.

— Quero fallar ao senhor Alberto,, diz Sem-gravata.

— O senhor Alberto não pode agora fallar a *ninguem*,, responde o creado com hum modo quasi insolente.

— Pois a mim ha de fallar-me: oh!

— Meu amo ainda hontem á noite chegou d'huma jornada ... está fatigado, e ja disse que não falla a *ninguem*.

— O senhor Alberto ha de fallar-me, porque he preciso que eu lhe diga duas palavras. Ide annunciar-lhe que está aqui Sem-gravata.... e

que não arrédo pe d'aqui em quanto não o tiver visto: além de que, elle bem deve julgar que huma entrevista entre mim e elle he de necessidade, e vale mais que seja agora. Vamos, ide, meu rapaziinho; e lembre vos que eu bem sei ter esta casa duas saídas, porem ca fico de olho á mira, para, no caso de que vosso amo *dê á canella*, eu saltar logo por essa janella da escada, e caího lhe em cima.... se o apanh r em cheio, não ha de depois correr muito. ,,

O creado olha para o moço de recados com admiração, mas vae prevenir seu amo, e não tarda a voltar; faz-lhe signal de segui-o, e o introduz no quarto de dormir d'Alberto.

O moço Vermoncey acabava de erguer-se, e estava apenas embrulhado n'hum chambre, sentado indolentemente n'huma grande poltrona; mas, ao ver Sem-gravata, fez-se algum tanto pálido; todavia, mostra bastante placidez, e diz-lhe

com hum modo familiar e quasi rissonho:

— "Oh! hes tu, Sem-gravata! esperava a tua visita: vamos, anda d'ahi, chega-te, e senta-te, que temos que fallar."

Sem-gravata fica mui surpreso de tal acolhimento, presagiando delle as melhores esperanças; logo senta-se na extremidade d'huma cadeira, que o mancebo lhe designou, e balbucia:

— "Sim.... sim, senhor Alberto, sou eu mesmo. Oh! certamente bem devieis julgar que eu viria aqui... pois enfim he preciso arranjarmos isto. E, Deus da minha alma! amo tanto minha irmã, a minha pobre Lilina.... e tambem espero que vós sempre a amareis.... tambem."

Alberto revolve-se na cadeira, e chega mais os pés para o fogão, respondendo:

— "Sim, meu estimado Sem-gravata, sim, tua irmã de tudo he merecedora... e de mais a mais tem o

genio d'hum pomba. Eu muito gostei della... digo, muito a amo ainda... e por isso tambem não será por minha causa que ella deixe de ser feliz: oh! esse he o meu maior empenho!

— E ainda bem que assim pensaes, senhor Alberto!,, exclama o moço de recados, embriagado da maior satisfação. " Pretendeis fazer a felicidade de minha irmã... isso quer dizer estardes pelas promessas, que lhe fizestes quando a recubastes do Auvergne... Ah! nenhum bem quero que d'ahi me provenha... a mim, mas so por isso me considerarei por extremo feliz! Vejo que sois hum moço admiravel!,,

Alberto baloucea-se na cadeira, respondendo:

— Sem-gravata, huma vez que eu te digo que pretendo ver tua irmã feliz, bem podes julgar... ser para reparar a minha extravagancia: quero assegurar-lhe para o futuro huma existencia independente. Se fiz esses promettimentos, bem vês

que isso são dessas cousas, que os rapazes practicão, e bem usualmente, com as raparigas, mas que todavia a nada obrigão.,,

Sem-gravata recúa vivamente a cadeira, e torna-se por extremo pálido; depois encara Alberto, e não balbucia, antes exclama:

—”Pelo que vejo, não nos entendemos! e, morte da minha vida! he preciso que concordemos n’alguma coisa!.. Senhor Alberto, negareis que seduzistes minha irmã, a qual he *simple*s, innocente, e nenhuma ideia tinha do, que hera amor? Negareis que abusastes daquella sua innocencia, e que obrigastes a deixar a sua terra, sahir de casa da sua protectora, prometendo-lhe casar com ella?

—Valha-te Deos, homem! nada disso negarei, muito mais tendo antes convindo em tudo; porem mais huma vez te repitto, que nós, os rapazes, fazemos, em nossa vida pelo menos cincoenta desses juramen-

tos, e o resultado he sempre máo para aquellas, que os acreditão.

— Não tencionaes portanto cumprir a vossa promessa de receberdes minha irmã por mulher?

Alberto de novo se recosta na poltrona, e larga a rir, dizendo:

— "Casar com tua irmã?! tu certamente não pensas, nem avaliaes o que dizes!.. tu bem conheces o disparatado de semelhante união. Ora pois, torna-te razoavel.... hes bom rapaz, disso não desconvenho: mas o que se diria por esse mundo, se viesses a ser meu cunhado? todos dirião que eu me tornára tolo em summo gráo.

— Senhor » replica-lhe o moço de recados, forcejando para suffocar a colera, » tomae cuidado.... não me lanceis offensas á cara.... Moço de recados como sou... nesta occasião, valho mais, doque vós!

— Mas, valha-te Deos! Sem-gravata, dá-me attenção. Por ventura, he possivel a mim, ou a outros, como eu, casar com todas as rapari-

gas, a que se faz côrte? E tambem, desde quando tens tu moral tão severa? Não havia ja muito tempo que eu te encarregava de me levar as cartinhas amatorias? ja se vê, e hera impossivel não julgasses que eu me empenhava para muitos lados: bem sabias que eu tinha tres, ou quatro amantes ao mesmo tempo... tu heras o proprio que rias d'isso, e nunca este meu proceder te estimulou.

— Ah! de certo... dizeis bem... senhor... Eu auxiliava as vossas acções más... e desse modo concorri para ellas.... he verdade! Alguem houve que m'o advertio, e ainda assim, esse conselheiro tambem e muito me enganou!

— Agora, podes crer que muito arrependido estou de haver seduzido tua irmã, que hera honrada e innocente.... mas enfim.... todo o peccado tem remissão... Mais huma vez ainda torno a repetir-te que lhe asseguro huma pensão, e... ,,

Sem-gravata ergue-se, e batte furioso o pé, exclamando:

— "Com hum milhão! com déz milhões de demonios, não me falleis em dinheiro? Julgão estes senhores, que andão ostentando pelo mundo, desempenhar-se, seja de que for, humna vez que espalhem dinheiro ás mãos cheias! Digo-vos que so hum casamento pode reparar tamanha afronta. Vosso pae bem conheceu a nossa rasão, pois deu o seu consentimento; portanto ja vedes que nada lhe pôe obstaculo.

— Sim, bem sei que fallastes a meu pae (lhe torna Alberto, com hum modo picado) que lhe arrancastes o seu consentimento; da mesma forma não occultarei que hontem á noite, quando cheguei, depois de abraçar me, fallou-me dessa promessa, que vos fez; mas tambem lhe fiz conhecer as minhas intenções, jurando-lhe que nenhum poder me obrigaria a mudar.

— Nenhum peder!.. nada vos o-

brigaria a mudar!., murmura Sem-gravata” nem mesmo se eu vos dissesse que... que estaes no caso de ser pae... que minha irmã traz em suas entranhas o fructo desse desvario?.. Ah! senhor Alberto... ella vos supplica não priveis o innocente do nome de seu pae! porque emfim tal he o seu estado.,,

Alberto baixa os olhos, e experimenta huma viva emmeção, que vãmente se esforça por encobrir. Sem-gravata chega-se para elle, e diz-lhe:

—”E ainda negareis o nome de pae para esta innocente creatura?.,

Alberto continúa por alguns instantes callado, mas finalmente responde, com huma vóz fraca:

—”Terei tanto cuidado na sorte do filho, como ja disse a respeito da mãe... Quanto porem á pretensão de casamento.... isso não pode ter logar: hum tal passo cobria-me do ridiculo.

— He com effeito essa a vossa ultima decisão?

— Sim, he a ultima, Sem-gravata.,,

O moço de recados tira então da algibeira as pistolas, que lhe dá a senhora Baldimer, e mostrando-as a Alberto, diz-lhe:

— "Nesse caso, eis tambem a minha ultima decisão: quando quizerdes, e onde determinardes, la espero por vós.,,

O mancebo mostra mais surpresa, do que receio, e olhando para as pistolas, rédargue:

— "Pois que, Sem-gravata... querias tu batter-te comigo?

— Admira-vos! Julgastes que eu tinha cara para deixar-me deshonrar, e que me satisfaria com essas desculpas?... Nada! nada! preciso d'huma desaffronta.... Saibamos: quando determinaes?... estou unicamente esperando que me designeis o logar, e a hora, senhor.

— Sem-gravata.... custa-me bema não poder dar-te a satisfação, que

exiges: porem não está no caso de possibilidade: hum homem da minha classe não briga em duello com hum moço de recados.

—Vejo que hum homem da tua classe unicamente he capaz de ser hum cobarde! hum infame! Vejo, por essa recusa, que esse homem quer que lhe deem bofetadas, que se deitem a elle, e ao socco, e com unhas e dentes, o *estracilhem!* He isto o que vou fazer, se recusas batter-te!...,,

E dizendo estas palavras, Sem-gravata, ja exasperado pelo furor, atira-se a Alberto, lança-lhe as mãos á gola do chámbré, como puxando-o com força, e ao mesmo tempo lhe dá no rosto com a coronha d'humas das pistolas. O mancebo torna-se carmesi, e exclama:

—”Contae que me batterei, senhor! sim!... tendes razão: agora força he que nos battamos.

—Ora até que acabastes com isso!,, redargue o moço de recados,

largando-o. Saibamos, isto he ja?  
Oh! quanto mais depressa me-  
lhor!

— Senhor, antes de tal passo,  
todos teem disposições, que fazer.

— Eu ca nenhuma tenho.

— Em duas horas estarei pres-  
tes: isto ainda não são nove; ás  
onze; o mais tardar achaes-vo...

— Pela banda de traz do bosque  
de Romainville... na descida de Pan-  
tin? quereis? ahi ha boccados aber-  
tos, livres de matto, e he sitio cur-  
sado de poucas passoaas: podemos  
concluir em liberdade o nosso ne-  
gocio.

— Seja ahi; la me acharei: levae  
padrinho?

— Não sei para que sirva!

— Na verdade entre nós amhos  
parece desnecessario: irei de sege  
e levarei o meu creado.

— Como quizerdes. Sem mais des-  
pedida, senhor: para la vou espe-  
rar, e não preciso observar-vos que  
a demora pode causar-me algum de-  
fluxo. ,,

Sem-gravata sabe de casa d'Albeto, e dirige-se logo a caminho para o local, onde ajustára encontrar-se com elle. E agora não se apressa elle muito, pois sabe que tem tempo de sobejo para la chegar; seguindo-se tambem ir menos agitado, pois a certeza da proxima vingança lhe moderou a colera. Tambem pensa e reflecte: no momento de arriscarmos a vida, lembranças cruéis nos atterrão, e são ellas de deixarmos para sempre as pessoas, a que temos affecto; e ao nosso Sem-gravata succede isso: a meio destas ideias penosas lhe apparece a imagem de Bastringuette.

Não passa das dez horas e meia, quando chega ao sitio aprasado, senta-se no chão, e espera. Acha-se na parte que desce do bosque de Romainville; ao fundo estão situados os fornos de gesso, e huma fabrica de tijolo; na sua frente o logar de Pantin, mas deste lado, a estrada he dezerta, solitaria, e bordada de altos muros de quintaes. A' direita

estão os cabeços sobre que se fez o fortim, que domina toda a planície; e enfim sobre a esquerda, em baixo, descobre-se hum grande tapada de alamos, parecendo annunciar huma propriedade ou passeio: he o cemiterio de Pantin.

Sem-gravata deixa errar a vista pelo extenso quadro, que se lhe apresenta, mas frequentemente olha para o lado de Pantin, pois d'alli somente he que qualquer sege pode chegar até ao sitio, onde ajustarão batter-se, e por isso espera que Alberto por alli virá; depois tira d'algiebeira as pistolas, examina se estão bem carregadas, e solta hum suspiro.

O tempo está bello, porem frio; as arvores achão-se despojadas da sua folhagem, e bem pouca gente passa pelo bosque, apenas d'espaço a espaço algum aldeão, que desce a encosta para ir a Pantin; algum cabouqueiro, que apparece á porta do seu casebre, ou os soldados, que passeiavão em de redor do

forte, porem nenhum destes dá a menor attenção á estada alli do moço de recados.

Todavia, lançando os olhos em roda de si, Sem-gravata appercebe huma mulher sahindo do bosque e descendo vagarosamente para o lado do cemiterio. He grande a distancia, em que a vê, mas segundo o traje, bem differença e não ser mulher do campo: veste huma especie de roupa escura, chapeo grande com hum véo, que lhe tapa o rosto, e ainda assim, seguindo-a com os olhos, Sem gravata diz consigo:

—” Não sei, porem esta mulher não me he desconhecida. .,

Mas enquanto diligencia recordar-se de quem será, sente o rodar d’huma sege para o lado de Pantin, e logo divisa huma, correndo pela rua daquelle povo, e parar pouco depois o mais perto possivel da subida, que faz caminho para o bosque.

Sem gravata não lhe importa ja

saber que mulher he a que vio, apressa-se em descer por aquelle lado, e logo se acha deante d'Alberto, que acaba de apeiar-se da sege.

O mancebo sauda o moço de recados, com hum modo amigavel, no qual por conseguinte não ha o resentimento; depois aponta-lhe para o cemiterio, dizendo:

—” Vamos para este lado.... somente os homens, que trabalham na fabrica de tijolo, poderão dar por nós, porem certamente nenhum d'elles obstará ao nosso duello, antes, pelo contrario, gostarão de que lhe apresentemos tal espectaculo.,,

Sem-gravata nada responde, e segue Alberto, a traz do qual caminho o creado, levando o estojo das pistolas.

Chegados ao caminho, que está em frente do cemiterio, Alberto pára, dizendo:

—” Não precisamos de ir para mais longe. José, dá-me essas armas.,,

O creado abre o estojo, e tremendo entrega ao amo as pistolas; no entanto, o moço de recados, que tirára as suas da algibeira, as apresenta ao seu adversario, dizendo:

— "Quereis servir-vos d'huma d'estas? quereis que eu atire com huma das vossas? seja como determinardes. ,,

Alberto faz reparo nas armas, que Sem-gravata lhe apresenta, e exclama:

— "Diabo! como he isto? apresentas-te com humas lindas pistolas, Sem-gravata!.. He cousa notavel... quanto mais as examino, mais me parece que não me são desconhecidas, e que ja as vi n'outras mãos.

— Isso he possivel, senhor, tanto mais que pertencião a huma pessoa do vosso conhecimento: a senhora Baldimer foi que m'as deu.

— A senhora Baldimer!,, exclama Alberto. "Ah! sim... com effeito foi nas mãos d'ella que eu as vi; e até agora me lembra mais de huma

vez dizer-me rindo: — Hé com huma destas que pretendo matar-vos. — e agora vejo não o dizer ella então por brincadeira. Na verdade, essa mulher tem tido sempre vontade de dar cabo de mim! Serve-te das tuas pistolas, que eu me servirei das minhas: tomentos posição. .,

Alberto recua huns quinze passos, e depois diz para o contendor:

— "Julgas esta distancia conveniente?"

— He, senhor... he: ., responde Sem-gravata, com huma voz trémula.

— Vamos... refaza-te de animo, meu pobre Sem-gravata: mostras estar commovido? ., diz-lhe Alberto.

— He verdade, senhor... estou a tremer todo ca par dentro ... mas ainda assim, bem podeis julgar que não he de mêdo! No entanto, nunca briguei mais doque ao socco... e desse combate he bem raro quan-

do resulta morte; não me accusa a consciencia de ter dado alguma paulada dessas de metter os tampos dentro... E agora quando penso que com este *canudinho* de ferro... posso matar-vos.... ah!... Senhor Alberto, ainda hera tempo.... se quizesseis... huma so palavra hera bastante para....

— Basta, basta, Sem-gravata!... não tornemos ao assumpto d'esta manhã: tu hes o offendido, e podes atirar.

— Nada, senhor, eu não dou principio.

— Mas deves atirar primeiro, por que tens esse direito.

— Tambem esta manhã vos offendi, lançando as mãos á gola do chambre, que tinbeis vestido, e então pertence-vos atirar.

— Pois bem, então com igualdade para ambos: o meu creado vae batter as palmas trez vezes, e á terceira atiramos ao mesmo tempo.

— Seja assim: seja assim.»

Alberto instrue o creado no, que deve fazer, este batte por trez vezes as mãos huma contra a outra, voltando a cabeça para outro lado, para não ver os combatentes. Ao ultimo signal, Sem-gravata dispara, o outro tiro não se faz esperar, mas Alberto cahê immediatamente.

Sem-gravata corre ao mancebo, o qual recebeu a bala no lado, e por cuja ferida o sangue borbulha em grandes golfadas; roja-se de joelhos, chorando, mas Alberto lhe estende a mão, e procura com hum gesto risonho dizer-lhe:

— "Acabas de fazer o teu dever... não te arrependas: se eu morro, verás que não me esqueci de tua irmã.

— Oh! não! não morreréis, eu assim o espero! esta ferida ha de poder curar-se, e...

— Leva-me para a sege... fação-me conduzir a meu pae. „

Alberto não tem força para dizer mais, perdendo logo os sentidos. Sem-gravata o sustem nos braços,

e dois trabalhadores das fabricas, chamados pelo estrondo dos tiros ao logar do combate, ajudão a levar o ferido para a sege, procurando Sem-gravata primeiro estancar-lhe o sangue, apertando-lhe a ferida com o seu lenço. José situa-se na sege de modo que sustente o ammo em posição menos dolorosa, e o moço de recados, cujo primeiro pensamento fôra tambem acompanh-lo, por fim não se sente com animo de apresentar o moribundo ao triste pae, e por isso deixa a sege apartar-se d'alli.

Tinhão passado mais de duas horas depois que tivéra logar o duelo, e Sem-gravata ainda errava pelos campos, não sabendo o que faça, mas a cada instante rogando ao Ceo que Alberto não morra da ferida.

Emfim, até que se decide voltar á cidade, mas, ahi chegando, não se atreve a ir ter com a irmã; receia que, ao vê-lo, adivinhe quanto se passou, e tão pouco a quer infor-

mar do combate, que teve com o seu seductor, antes de saber qual he o estado do ferido: ir situar-se onde costuma, e ficar ahi socegado, como se acontecimento de tamanha monta não houvéra tido logar, seria para elle cousa impossivel, e por isso faz por entreter aquella impaciencia, andando de rua para rua.

Mas logo que principia a anoitecer, Sem-gravata, não podendo mais supportar aquelle estado ansioso, resolve-se a ir saber qual he o estado d'Alberto, e portanto dirige-se para casa deste, comsigo dizendo:

—” Agora ja os medicos e os cirurgiões devem ter dado a sua opinião sobre a gravidade da ferida... Pergontarei... farei por saber, e so voltarei para ao pé de minha irmã quando estiver descansado a este respeito. ,,

Fixo nesta resolução, em breve se acha na rua Caumartin, em frente da casa, onde assiste o senhor Vermoncey. A porta larga ainda

está aberta; elle entra para junto do quartosinho do porteiro, mas ali ninguem está, portanto delibera-se a subir, para ver se d'algum creado, que encontre, colhe informações. Chega á porta do andar, em que habita Alberto, e esta tambem está aberta, deixando ver muitas luzes na saleta, mas da mesma forma ninguem ali está, podendo observar que todas as portas para o interior igualmente estão abertas: esta solidão, esta desordem, gelão a alma de Sem-gravata, pois o coração lhe diz que em tudo isto ha o que quer que he de silencioso, como percursor ou seguimento da morte.

Sem-gravata não sabe o que faça, e todavia não pode ficar nesta incerteza. Resolve-se a entrar nesta primeira casa, mas caminha com precaução, evitando fazer o menor arruido com os pes, como se receára acordar alguem. Atravessa a casa contigua á saleta, e ja vai para entrar n'outra, cuja porta está en-

tre-aberta, quando seus ouvidos são lacerados por sentidos soluços; estende hum pouco a cabeça, e então appercebe o senhor Vermoncey sentado, tendo o rosto escondido entre as mãos, e parecendo entregue ao mais cruel exaspero.

Sem-gravata não tem força para dar mais hum passo, nem da mesma forma para retirar-se: as pernas fraquejão-lhe, e deixa-se cahir n'huma cadeira, onde fica atterrado, pois não entra ja em duvida do, que causa a mágoa daquelle desgraçado pae.

N'este momento abre-se outra porta, que dá para a casa, em que está o senhor Vermoncey, mas do lado opposto áquella, contra a qual está Sem-gravata, e huma senhora entra, reconhecendo-a este, tanto pelo chapeo, como pela figura, ser a mesma, que vira de manhã dirigir se da matta para o lado do cemiterio de Pantin. Esta senhora avança com o passo decidido para o senhor Vermoncey, e, arre-

dando o véo, que lhe encobre o rosto, exclama:

—”Conheceis-me, senhor?,,

Sem-gravata ficára estupefacto, reconhecendo nella a senhora Baldimer; e o senhor Vermoncey, erguendo para ella os olhos affogados em pranto, parece tocado de terror, tambem conhecendo a pessoa, que lhe falla, podendo apenas balbuciar:

—”Sois vós, senhora, que jurastes a perda do meu desgraçado filho... e que sem duvida agora vindes regosijar-vos com o meu desespero!!.. Se a isso vindes, ficae satisfeita, pois o meu pobre Alberto ja não existe... expirou nos braços de seu infeliz pae, hum momento logo depois de o trazerem para casa! Porem que vos tinha feito aquelle moço sem ventura para assim odeial-o.... para tanto o perseguirdes?

— Elle, senhor.... elle nenhum

SEM-GRAVATA. — Tom. IV. XXX

LIVRETE N.º 282.

mal me fizera; e até mesmo muito o amara, se não fôra vosso filho; mas, privando-vos deste, que hera o ultimo fructo do vosso casamento, vinguei minha irmã... a minha pobre Maria!

— Maria!...

— Sim, Maria Delbart, essa rapariga bordadora, que seduzistes antes de casardes... ella tinha outra irmã, que hera mais moça dez annos, e que por hum parente arredado fôra levada para a America.

— Sim... na verdade, tenho humas confusas lembranças disso...

— He natural que Maria algumas vezes vos fallasse n'aquella irmã, a qual lhe tributava huma ternura filial, custando-lhe tal separação bastantes lagrimas. Pois he isto, senhor, Maria antes de morrer deixou huma carta para mim, na qual narrava toda a sua desgraça, e supplicava me que, se eu algum dia voltasse á França, fizesse toda a diligencia para encontrar seu filho

e vingal-a do seu indigno seductor. Esta catta so me foi entregue quando cheguei á maioridade, pois tal fôra a sua intenção. Tinha casado com hum plantador rico, o senhor Baldimer, o qual hera muito mais idoso, doque eu, porem que me elevára a huma posição, acima de tudo quanto eu podéra esperar. Quizéra logo voltar á França para cumprir o voto de minha irmã, porem meu marido não quiz fazer esta viagem, e tive d'esperar. Ha quinze mezes que fiquei viuva, e logo passei a realisar quanto possuia, voltando sem perda de tempo á minha patria, com a firme intenção de dar cumprimento á ultima vontade de Maria: porem onde podia eu deparar com esse filho, que fôra exposto?... hera huma diligencia impossivel de realisar. Ainda assim, ella não perdêra da memoria o nome da parteira, que lhe assistira, e que vos ajudou na indigna resolução de o lançar na casa dos engeitados.... A' força de passos e pes-

quizas, conseguí deparar com essa mulher, que he ao presente bastante idosa. ,,

Vernoncy olhou para a senhora Baldimer com bastante anciedade, balbueiando:

— E a encontrastes?... ah! em vão muito tenho indagado onde ella existe!... mas concluí, senhora... esse desgraçado filho?

— Ella tinha bem presentes todas as circumstancias de similhante acontecimento. Minha irmã habitava então em Saint-Cloud; quando levou o menino, figurando que ia entregal-o a huma ama, porem que, segundo as vossas ordens, conduzio a Pariz, para o misturar com esses, que não devem conhecer familia, esta mulher, lembrando-se de que algum dia os paes poderião querer reclamar o filho, para reconhecer-o, com huma agulha lhe fez no braço esquerdo huma cruz, e escreveu n'hum papel = Este menino chama-se Paulo de Saint-Cloud. =

Ouvindo isto, Sem-gravata fica mui surprehendido, e faz hum movimento de sobresalto, murmurando:

— "Deos do Ceo! o que! pois será?... ,,

Porem este movimento, assim como a sua exclamação, não foi presentido, e a senhora Baldimer continúa a fallar.

— "Senhora destes exclarecimentos, dirigi-me ao hospicio, e ahi, depois de numerosas pesquisas, soube finalmente que hum menino com aquelle nome fôra na idade de déz annos tirado d'alli por hum honrado negociante, que o adoptára; porem o nome desse negociante estava de tal modo com as letras esvaciadas, que impossivel me foi saber quem hera. Nada mais poude colher; mas, quanto a vós, facil me foi alcançar novas. Soube que, depois de terdes numerosa familia, perdestes a esposa e trez filhos; que emfim so hum vos restava, o qual hera o objecto de todo o vosso

amor; pelo que disse comigo: —”  
 „ Humna vez que a justiça do Ceo  
 „ ja o privou de trez filhos, certa-  
 „ mente tambem não lhe conserva-  
 „ rá este: he justo castigo de ha-  
 „ ver repudiado o de minha irmã.»  
 Ja vêdes, senhor, com quanta razão  
 eu contava que o mesmo Ceo aja-  
 dasse a minha vindicta.

— Basta! senhora... basta!» mur-  
 mura o desgraçado Vermoncey, es-  
 condendo o rosto entre as mãos.  
 ” Oh! sim, bem punido estou desse  
 passo menos considerado da minha  
 mocidade! O meu Alberto ja não  
 vive... eis-me sozinho no mundo...  
 porque certamente nunca depararei  
 com esse filho de vossa irmã, ao  
 qual muito feliz eu ainda seria se  
 pudesse chamar meu filho. Ah! a-  
 gora so me resta morrer tam-  
 bem! „

A voz do senhor Vermoncey en-  
 fraqueceu, e, concluindo estas pa-  
 lavras, succumbio á sua dor, per-  
 dendo os sentidos. A senhora Bal-  
 dissemer puxou os cordões das cam-

painhas, e alguns crendos acodem logo, passando por deante de Sem-gravata; e este, aproveitando aquelle instante de perturbação, deixa o lugar, em que está, ganha a casa d'entrada, e sahe para a rua, sem que ninguem da casa tenha dado por elle.

Então volta para junto de sua irmã, porem chegando á porta, mais humas vezes pára, pois bem conhece que vae dar-lhe hum golpe cruel. Elle não ignora que podia por algum tempo ainda occultar-lhe a morte d'Alberto; mas, tarde ou cedo, força he que Adelina seja informada da catastrophe, e por isso julga improprio retardar a nova d'humas desgraça, por ser hum triste futuro, que se guarda áquelles, a quem he relativa, em quanto, humas vezes exparzidas as lagrimas, bem se pode esperar que o tempo as fará enxugar.

Adelina estava com bastante cuidado no irmão, que não víra em todo o dia; e agora, sentindo-o en-

trar, sobressalta-se, vae ao seu encontro; mas, ao vê-lo pálido e com o parecer abattido, pára, torna-se trémula, muito mais que lhe vê os olhos affogados em lagrimas.

— "Que succedeu? ,, pergunta ella. "Estiveste com Alberto? fallaste-lhe? recusa ainda...

— Sim.... ,, murmureja o moço de recados, sem erguer os olhos do chão: "não te queria ja.... desprezava-te... e eu castiguei-o.

— Deos meu! que vens a dizer nisso?

— Quero dizer que a mim so tens por apoio.... porem este nunca te faltará. ,,

Adelina fica atterrada, os soluços a suffocão, verte amargo e doloroso pranto, e seu irmão diz-lhe:

— "Chora, minha pobre Lilina... chora a sorte desse moço, mais dotado de coragem, doque de bons sentimentos... chora e lastíma teu irmão, que se vio obrigado a punil-o! Ah! em toda a minha vida terei sempre presente lembrança tão tris-

te! Porem, minha irmã, debes lembrar-te de que estás destinada a ser mãe... e que debes viver para o teu filho. ,,

Depois, apesar da mágoa, que o possue, pela morte d'Alberto, não se lhe tira do pensamento quanto ouvira, relativo ao seu antigo companheiro Paulo, e comsigo diz:

—” He elle; nenhoma duvida posso ter de que Paulo he o filho do senhor Vermoncey.... Está na minha mão fazel-o encontrar hum nome, huma classe e riqueza.... porem elle atraiçou-me indignamente!.. Oh! *desencabrestou* a Bastringuette, á qual eu muito queria... a quem eu ainda muito quero; e la está com ella presentemente, pois o encontrei encostado ao braço da minha infiel. Se eu agora o fosse metter em posse de tudo quanto sei, lhe fazia ter essa grande fortuna, com ella ia elle repartil-a. Oh! nada! não será assim! Não sou dotado de bastante virtude para fazer

bem áquelles, que tanto mal me fizeram, e portanto ca ficará comigo o meu segredo.



## CAPITULO VI.

Huma reputação.

**O** SENHOR Vermoncey, todo entregue á sua dor, vivia no maior retiro, so, e não recebendo visitas, mas ao mesmo tempo não querendo se divulgasse que seu filho fôra morto em duello por hum moço de recados, o que daria igualmente conhecimento do motivo desse duello, dando pouca honra á sua memoria; e portanto, certo de que tão fatal acontecimento por testemunhas so tivera o creado, déra a este huma forte quantia de dinheiro, para ir para a sua terra, exigindo que primeiro espalhasse no bairro, e por

entre os companheiros, que seu amo se battêra com hum dos seus amigos, em seguida a huma altercação, da qual ignorava o motivo. E o caso he que ninguem duvidára desta fabula, que hera mais verosimilhante, doque ter Alberto sido chamado a duello por hum moço de recados,

Tinha ja decorrido perto d'hum mez depois da morte d'Alberto, quando hum dia de manhã, hum rapazote baixinho, porem trajando com huma elegancia pretenciosa, se apeiou do cabriolet, e depois de assentar n'hum olho huma lunetasinha quadrada, para verificar se estava á porta da casa do seu amigo, ahi entra gritando para o porteiro:

—”Subo a casa do meu amigo, o senhor Alberto Vermoncey... julgo que ja deve ter chegado da sua viagem á Normandia.... oh! tenho mil cousas a dizer-lha!,,

Mas o porteiro corre apoz o senhor Tobias Pigeonnier (pois hera

elle que se apresentava agora em tanto apuro de luxo, e tão orgulhoso) e agarrando-lhe pela aba da casaca, o faz parar no baixo da escada, dizendo-lhe:

— "Oh! Deos dos esquecidos!... senhor, escusado he ir com essa pressa.... he inutil mesmo!... certamente ignoraes o, que succedeu?"

— Que he que succedeu?

— Esse pobre senhor Alberto.... morreu!

— Morreu?.. oh! Déos!

— Sim, senhor, foi morto n'hum duello.

— Morto n'hum duello!.,

E Tobias olha para o porteiro, com hum gesto de duvida, procurando ler lhe nos olhs se acaso isto he para escarnecer delle; depois replica:

— "Ora essa! mas saibamos, porteiro: estaes bem certo de quanto dizeis? Ja aqui ha tempos tambem se espalhou que Alberto fôra morto

n'hum duello... e eu muito bem sei que tal não succedeu.

— Ah! quizesse Deos que não fosse certo e mais que certo!

— Ha quanto tempo Alberto foi morto?

— Faz hum mez depois de amanhã... Oh! muito ainda tenho na cabeça tão fatal dia! Trouxerão aqui o pobre *mocico* em huma sege... trazia o peito passado de *lés alés*, por huma bala; e fui eu que logo corri a chamar o cirurgião; este quiz tirar-lhe a balla, porem na operação, o ferido fechou os olhos, e foi para os anjinhos.

— Desse modo tinha elle ja voltado a Pariz!

— He isso, tinha voltado. Primeiro appareceu ahi, depois de andar por la bons dous mezes, porem so aqui esteve oito dias, e so tinha voltado na véspera, á noite, do dia, em que o matarão.

— E com quem foi o duello? por que motivo?

— Ora! Deos meu! sabe-se la,

senhor! o pobre rapaz nem quasi tempo teve para dizer *nada*. So tinha levado consigo á briga hum creado, chamado José, o qual por ali contou que seu amo combatêra á pistola, ao pe de Pantin, com outro rapazote, o qual não levava padrinho; e nem o José conhecia o contendor, mesmo porque estava em casa havia pouco tempo: agora quanto ao motivo da pendencia, da mesma forma ignorava como tinham sido as primeiras rasões. Tambem me lembro, nesse dia, ter visto hum moço de recados subir ao quarto do senhor Alberto... certamente fii elle que veio da parte do outro trazer carta de desafio: eis-aqui quanto sei.

— Tudo isso está algum tanto *encarambolhado!* que ho feito desse creado... desse José? desejára fallar com elle.

— Assim que morreu o amo, dias logo depois, foi para a sua terra, pois o amo velho não precisava d'elle. Ah! o pobre pae está n'huma tristeza!..

não sahe de casa ; não quer fallar a *ninguem...* No entanto se quereis tentar vêl-o...

— Nada, nada ; não tenho precisão de ir la perturbar a sua mágoa : huma vez que o pobre do Alberto está morto, não tenho aqui mais que fazer .,

E Tobias torna a subir para o *cabriolet* muito preocupado de quanto acaba de saber : manda andar para o boulevard dos Italianos, e entra com hum modo orgulhoso no *Caffé Tortoni*, onde logo depara com os amigos *Mouillot*, e *Balivan*, freguezes alli constantes a similhante hora.

Os deus soltão hum grito de surpresa, ao verem o mancebo, que, sorrindo, vae sentar-se á mesa, junto da qual estão, e manda vir chocolate, pães pequeninos, *flautas* (na configuração, mas igualmente massa de pão) manteiga, e tudo isto com os modos de quem não se acobarda com a despeza.

Oh! Ceo! oh! Ceo, acreditarei no que vejo!  
 canta Mouillot, olhando para Tobias. "He elle!.. oh! não tem duvida que he elle! então não partio o rapaz para a Russia, ou para as Ilhas Marquezas, como tinhamos pensado!

— Em! e trajando como os lords! » acrescenta Balivan.

— O homem vem tirar a azeitona da circulação.

— He isso, meus amigos,, acode elle," ao presente estou rico e muito rico. Morreu minha tia.... essa respeitavel senhora, de que algumas vezes vos fallei.... com a qual contava associar-me no seu degocio: morreu, e eu fiquei seu herdeiro universal, pois me deixou hum fundo magnifico?

— Mas então em que genero consiste esse fundo magnifico?

— Em todos.... Talvez que eu continue no mesmo gyro.... verémos, por enquanto ainda não sei.

Quanto a essa desgraçada azeitona, se mais cedo não a desempenhei... oh! acreditem que não foi por omissão minha, mas por ignorar onde assistia o senhor Varinet.

— Pois viesseis perguntar a qualquer de nós.

— Diabo! nunca mais vos encontrarei!

— Ora! que desculpa! sempre de manhã somos certos n'este Caffè. Enfim va para deante! se tendes vontade de embolsar Varinet, elle não deve tardar aqui.

— Oh! bellissimo! esperemos por elle.

— Já sabeis que esse pobre Alberto...

— Sim... bem sei... oh! bem sei que foi morto.

— Morto n'hum duello, e o caso he ignorar-se quem foi o contendor!..

Tobias confranze os beiços, carrega as sobranceiras, e põe os olhos no tecto, murmurando:

— "Ah! neste mundo sempre suc-

cedem cousas... cousas, que não se podem dizer... mas por fim até que a verdade se adivinha! Bem podeis julgar que esse, que matou Alberto, não se andará gabando... pois he provavel muito se lastime de ser causador de semelhante desgraça.,,

E ao mesmo tempo que diz isto, o senhor Tobias puxa do lenço, e assoa-se quatro vezes, para fazer ceter que chora.

Mouillot, e Balivan olhão hum para o outro com hum modo de surpresa, dizendo o primeiro a meia voz para o pintor: — "Nada! isso não he possivel!,,

No entaato, Pigeonnier vae tasquinhando no almoço com hum modo, que nada se resente da conversação, e eis que apparece Varinet, acompanhado do senhor Dupetrain. O primeiro cumprimenta com hum modo frio o herdeiro de madama Abrahão, porem este acode logo, dizendo-lhe:

— "Tenho a pedir-vos mil per-

dões, senhor, por estar ha tanto tempo em divida; mas parece que o acaso sempre nos tem des encontrado: felizmente que deparo com-vosco, e portanto aqui mesmo, se m'ò permittis, passo a desempe-nhar-me.,,

O senhor Varinet não espera por segundo annuncio, e vae logo pu-xando da bolsa, contentissimo em não guardar por mais tempo o ca-roço da azeitona, e lh'ò apresenta, dizendo:

— " Eis-aqui a tal *fetiche*, se-nhor.

— A fallar a verdade, não a co-nheço!...,, diz *Pigeonnier*, exami-nando a azeitona, ao que o outro responde de prompto e com hum modo secco:

— " Tanto tempo a deixastes na minha mão, que a final não vos de- via admirar reduzir se a este esta- do. Se a tivesseis distractado logo no dia seguinte, como de ordina- rio se practica em dividas de jogo,

não estaria reduzida a hum *carocinho*. ,

Tobias não acha resposta com que possa modificar a sua falta, mas tira do bolso huma carteira, e a abre para mostrar hum maço de bilhetes de banco; delle escolhe huma nota de quinhentos francos, a qual dá a Varinet, dizendo:

—” Entre tantos, *hum de mais*, ou de menos, não faz ao caso.

— Essa carteira fazia agora boa conta ao amigo Celestino!... , diz Mouillot.

— Oh! homem! então elle...

— Está preso por dividas ha dous mezes.

— Preso por dividas!... pobre Celestino... irei visital-o; e verei o modo de o pôr em liberdade. ,

Tendo dito isto, com hum modo de importancia, despede-se dos seus amigos, e sahe do Caffé; mas ainda não teria andado huns trinta passos no boulevard, quando Dupetrain o alcança, e lhe dá o braço, dizendo:

— " Meu charo senhor Pigeonnier, tenho huma cousa de bastante importancia a communicar-vos . . . . dar-vos hum aviso . . . . enfim cousa, de que vos provém utilidade, ao menos, quando mais não seja, para andardes previnido.

— Que he então? que he isso? ,, exclama Tobias, ja amedrontado: " he alguma *guerrilha*, que se formou para me roubar?.. espalhou-se que fiquei herdeiro de minha tia, e ahi se formou algum plano para me deixarem como S. Sebastião!

— Nada disso he: se quizessem roubar-vos, não hera provavel que m'ò participassem.

— Oh! pensaes com hum raciocinio seguro! mas dissestes que ao menos hera para eu andar previnido . . . .

— He porque muito me interéssò no vosso bem-estar, senhor Pigeonnier: seis ca dos meus, porque acreditaes no magnetismo; e até me recordo de que na ultima occasião de jantarmos juntos, devia eu con-

tar-vos huma historia bastante curiosa, relativa a effeitos extraordinarios do somnambulismo: e eis-aqui o caso: Huma senhora, cujo marido tinha ido a huma jornada, desejando saber se...,,

Tobias, com hum movimento repentino lhe larga o braço, exclamando com impaciencia:

—” E será para contar-me isso que primeiro observaes que devo andar prevenido?

— Ah! desculpae-me... he verdade que ainda não vos disse... masahi vae o caso tal qual he. Aqui ha dias, encontrei-me n’huma soirée com o senhor Plays... Conheceis-o?... he o marido da mulher...

— Sim, sim,, responde Tobias, com hum modo cheio de fadiga, ” he homem pacientissimo! porem ainda tenho melhor conhecimento da mulher. Vamos enfim a saber: que disse o bom homem Plays?

— O bom homem Plays... como lhe fazeis a honra de o chamar, n’

huma conversação, que teve comigo, perguntou-me se vos conhecia, e em seguida á minha resposta affirmativa, incumbio-me, caso de encontrar-vos, da sua parte vos dissesse que evitasseis por todos os modos encontral-o em qualquer parte, visto que sua mulher lhe tinha determinado vos desafiasse para hum duello de morte, porque a tinheis escarnecido e offendido indignamente: eis quanto o tal bom homem Plays me encarregou de dizer-vos.

Tobias larga a rir, respondendo:

—” O caso está engraçado! deliciosa cousa! Pois então a mulher encarregou agora o marido de matar-me? bem sei porque isso he.... Pobre marido! por isso eu lhe chamo bom homem, pois teve a bondade de previnir-me. No entanto muito vos agradeço a participação, senhor Dupetrain, mas certifico-vos que o desafio do homem Plays não me dá cuidado: elle não he *brigão*; e alem disso, para que tudo fique

em nada.... ah! por minha desgraça... pela fatalidade, que me acompanha, basta pronunciar huma palavra... Bem quizera eu não ter remorsos eternos d'hum duello!.,

E Tobias puxa dolença com hum gesto affectado.

Dupetrain replica:

—” Fico satisfeito de que huma cousa tal não vos dê cuidado... portanto podemos voltar á minha historia, que ainda não tive lazer de contar vos... de concluir. Hera huma senhora moça, cujo marido fôra a huma jornada, e por la andava havia tempos: no entanto ella quiz saber...

— Desculpae-me, senhor Dupetrain, mas tenho onde ir, e ficará o vosso conto para outra vez, se o permittis. ,,

Dois dias depois desta conversação, Tobias, agora, que, herdeiro de sua tia Abrahão, continuamente cursa os bailes, reuniões, passeios, concertos, e os espectaculos, encontra-se n'essa noite com o senhor

Plays e sua mulher no salão da Opera.

Madama Plays fulmina-o com hum olhar terrivel, e empurra o marido, dizendo: — "La está elle!

— Elle! quem? „ pergunta-lhe o bom homem.

— O insolente, que se divertio á minha custa, e que tendes a castigar! „

Pálido se torna o marido, que se encosta ao braço da mulher, murmurando:

— "Os meus calos martyrisão-me! temos o tempo mudado, amanhã ha chuva.

— Senhor, agora não tractemos dos calos. Alli tendes o ranhoso, que cassou comigo, e foi causa de eu trazer hum charuto no seio tanto tempo; elle ahí está, e portanto quero huma satisfação. Aqui fico sentada neste banco, e não vos perco de vista. Vamos, ide desafial-o; se não, podeis ficar certo de nunca mais pôr pe no meu boudoir! en-

tendeis o que quero dizer? vamos, he fazer o que mando. ,,

A orgulhosa Herminia senta-se n'hum das extremidades do salão, supportando com o maior denodo as olhadellas, que lhe lanção os homens, que alli passeião durante o entre-acto: quanto a seu marido, obrigado a desempenhar incumbencia tão penosa, o bom do homem certamente preferira nesta occasião estar em Argel, ou fazer jornada por caminho de ferro.

Tobias tinha perfeitamente reconhecido os dois esposas, mas continuava a passeiar d'hum lado para o outro, mirando-se nos espelhos, e assestando com fatuidade a luneta no olho; mas de repente hum voz tímida lhe sôa aos ouvidos, volta-se, e appercebe o senhor Plays, não com cara e modos de quem vem desafiar, porem que o cumprimenta com toda a civildade, dizendo:

—” He ao senhor Tobias Pigeonnier a quem eu tenho a honra de falar?

— Oh! senhor Plays! muito me regosijo d'encontrar-vos! como vae isso de saude, meu charo?

— Não de todo mal, e vos agradeço... porem estes calos martyrisão-me! as bottas apertão-me de tal modo... tambem tendes?

— Bottas?

— Não: digo, calos.

— He genero de incommodidade para mim totalmente desconhecido.

— Pois crêde que sois muito feliz em não ter calos!.,

Dizendo isto, o senhor Plays volta-se, e appercebe a mulher, que de onde está lhe faz accenos com as mãos, fulminando-o com o olhar ameaçador; o pobre homem lembra-se então da fatal commissão, a que viéra, e a meia vóz diz para Tobias:

— Meu estimadissimo senhor Pigeonnier... não posso deixar de dizer-vos que minha mulher me obriga a vir dizer-vos... dizer-vos, sim, pois julga que vós... cassoastes,

quando lhe fostes dizer que tinheis morto em duello o senhor Alberto Vermoncey. Ora, bem sabeis que isto de senhoras... qualquer coisa lhe choca o seu melindre... Hermínia he como a polvera!... e tambem por lhe entregardes hum charuto... Enfim, está furiosa contra vós... que eu ca bem persuadido estou da *nenhuma* intenção da vossa parte em offendel-a.... e o caso he que, apesar d'isso, ainda assim me obriga a vir desafiar-vos! Ora, eu bem conheço que huma coisa destas he assim hum disparate... e portanto devemos entre os dois arranjal-a, e...,,

Tobias reveste-se d'hum ar grave, e interrompe o senhor Plays, dizendo:

— "A senhora vossa esposa tem muita rasão.... oh! muitissima rasão, e não me admiro de que vos instigue a matar-me.... oh! a tal respeito approvo o seu pensar.,,

O senhor Plays não sabe em que pe melhor ha de firmar-se, e olha

para o antagonista com hum gesto inquieto, e balbuciando:

— "Mas então... como? querieis dizer que devemos brigar?"

— Meu charo, prestae attenção ao, que vou dizer-vos. Repitto, mereceria bem a sua cólera, bem como a vossa, no caso de me haver portado, como julga; mas felizmente que he purissimo engano! Ah! presentemente demais e muito demais está ella vingada d'esse pobre Alberto! He verdade que na occasião de combattermos a primeira vez julguei tel-o morto... enganei-me... porem depois, oh! desgraçadamente, e assim o devo dizer, desgraçadamente que me desforrei. Logo que soube, aqui ha hum mez, ter elle voltado a Pariz, sem perda de tempo mandei-lhe segundo cartel de desafio por hum meço de recados... e elle, corajoso, não faltou: oh! hera hum rapaz de extrema honra! Famos batter-nos á pistola, ao pe de Pantin... Alberto recebeu a balla no peito, que lh'o

passou de banda a banda,... nesse mesmo dia expirou. Ora eis-aqui, meu charinho, como as cousas se tem passado; e presentemente de nenhum modo deve a senhora vossa esposa estar contra mim, visto que por duas vezes me hei battido por seu respeito... e que finalmente, so attendendo a desaffrontal-a, matei hum dos meus amigos intimos. ,,

O senhor Plays aperta a mão a Tobias, dizendo-lhe:

— Sois hum valentão! . que eu nunca duvidei de tal. Desta vez, esse pobre Alberto morreu com effeito?

— Sim, desgraçadamente, pois não posso deixar de confessar que isto me tem causado huma grande pena.

— Isso creio eu! creio! Adeos, senhor Pigeonnier: agora sou eu, que vos peço me desculpeis.

— Sempre o mesmo dedicado amigo, senhor Plays. ,,

Ainda assim, Tobias retira-se do

salão, em quanto o marido d'Herminia, indo ter com ella, lhe conta quanto soubera do mancebo; mas a senhora Plays ouve aquella narração com impaciencia, finda a qual exclama :

— " Isso não he assim ! foi mais hum a fabula para escarnecer-nos ! Alberto não morreu.

— Mas olha ca, amiguinha, adverte que elle estava penetrado, com cara de cúmplice... e depois, detalhes assim tão minuciosos...

— Carambolicos ! carambolicos. E, demais, já vamos saber se isso he assim. Oh ! desgraçadinho de vós se fostes comido ! Vamos, acompanhae-me.

— Onde he que vamos ?

— A casa do senhor Vermoncey : desta vez quero ir procurar a verdade onde não he possível ser enganada. ,,

Herminia encosta-se ao braço do marido, obriga-o a sahir do salão da Opera, a subir com ella para hum cabriolet, que manda andar

para a habitação do senhor Vermoncey. Chegando ahí, chama o porteiro, e delle sabe ser verdadeira a morte d'Alberto, n'hum duello á pistola, caso acontecido ha hum mez, e emfim quanto lhe dizem tudo concorda perfeitamente com a narração de Tobias.

Então a senhora Plays solta altos gritos, soluça, chora, rasga o lenço, roja-se no pateo com hum ataque do seu nervoso, e chama a Tobias *monstro e assassino*.

O marido consegue, não sem bastante custo, conduzir a mulher para casa, mas em todo o caminho não cessa ella de perguntar-lhe se sabe o que foi feito do reduzissimo charuto, que ja trôxera guardado, como reliquia de dolorosa recordação, declarando mesmo que dará mil francos a quem lhe apresentar o charuto d'Alberto.

Emfim, passados dias, a senhora Plays conta em toda a parte, onde vae, que fôra Tobias Pigeonnier,

SEM-CRAVATA.—Tom. IV. ZZZ

que em duello matára Alberto; e, como ninguém desmente aquella noticia, e que esse, a quem se attribue a triste honra da victoria, he o primeiro a confirmar a fabula, esta não tarda a revestir-se d'hum character de authenticidade: eis como dentro em pouco o nosso Tobias passa por duellista afamado, com o qual não será prudente haver qualquer altercação.



---

**CAPITULO VII E ULTIMO.**

Huma senhora idosa.

**A**DELINA continuava sempre triste, ainda que não chorava, pelo menos diante do irmão, pois bem conhecia com isso augmentar a dor e os pesares de Sem-gravata; que por sua causa fôra obrigado a commetter huma acção, da qual experimentava agudos remorsos, não obstante continuamente dizer que as circumstancias a isso o obrigaram.

O moço de recados trabalhava agora cheio de ardor e coragem, não parecendo o mesmo homem; depois do seu duello com o moço Al-

berto, tornara-se o melhor e mais pacífico rapaz, e, longe de incitar qualquer a pendencias, hera sempre o primeiro a ceder, ainda que a razão fôra pela sua parte. Da mesma fórma, em lugar d'embriagar-se, como tinha por costume antes destes acontecimentos, fugia a todas as occasiões, em que pudesse ser tentado a ir á taberna; por conseguinte ahí não ia, e acompanhava a irmã nas horas de comer, entregando-lhe fielmente cada dia quanto dinheiro ganhava.

Seguindo os conselhos do irmão, Adelina escrevêra a seu pae, confessando-lhe a sua culpa, dando-lhe conta francamente do seu proceder, e bem assim dos acontecimentos, que tinham resultado. A resposta não tardou. O velho Renaud fazia saber á filha que lhe perdoava, e que podia voltar quando quizesse para junto do lar paterno, pois os braços do pae estarião sempre abertos para recebê-la. E Sem-gravata dissêra á irmã:

— "Depois de teres o teu bom successo, e que te aches inteiramente restabelecida para emprendermos a jornada, partiremos para a terra: e euahi fico: Oh! nunca mais saio de la; porque o homem forte e robusto em toda a parte pode trabalhar: estou farto de Pariz!. não deixo aqui amigo ou mulher, que me interesse, e por isso vou sem saudades.,,

Alguns dias depois da morte de Alberto, hum mensageiro da parte do senhor Vermoncey viéra á humilde casa, em que habitavão os dois irmãos, trazendo huma carta para Adalina, a qual continha as seguintes expressões:

— "Mademoiselle. Meu desgrado filho não se esqueceu de vós antes de morrer: na occasião de ir batter-se deixou escripto que vos deixava quanta ainda possuia do, que lhe pertenceu de sua mãe; e porque esta parte ja estava mui diminuta,

„ vos recommendava á minha ge-  
 „ nerosidade. Quero preencher os  
 „ ultimos desejos do meu pobre fi-  
 „ lho. O restante do, que possuia,  
 „ não passa de mil e duzentos fran-  
 „ cos de rendimento; mas a datar  
 „ deste dia seguro-vos sobre os  
 „ meus bens seis mil francos de  
 „ pensão, da qual podereis desde  
 „ ja receber hum anno. =

.. VERMONCEY.,

Tendo lido esta carta, Adelina  
 a deu a Sem-gravata, o qual, de-  
 pois de a ler, olhára para a irmã,  
 e os dois, sem fallarem, todavia, ti-  
 nhão tido o mesmo pensamento; e  
 Adelina escreveu logo a seguinte  
 resposta ao pae d'Alberto:

=” Fico por extremo penhorada  
 „ e mui reconhecida a tanta bon-  
 „ dade, senhor; porem eu nada  
 „ exijo... nada quero, e nada devo  
 „ acceitar. O que eu pretendia he-  
 „ ra o seu amor... hera o nome d'

„ Alberto para o meu filho... mas,  
 „ visto que o Ceo não o permittio,  
 „ em tal caso, o dinheiro, que me  
 „ offereceis, pareceria ser o preço  
 „ da minha deshonra. = „

Adelina mostrára ao irmão esta resposta, o qual tinha exclamado:

— Bem respondido! eu não a fazia melhor! „

O mensageiro partira com esta resposta, e depois não mais tinham sabido do senhor Vermoncey.

Sem-gravata fazia quanto podia por distrahir sua irmã, para desafiá-lhe algumas vezes o riso nos labios, mas isto hera-lhe tanto mais difficil, porque elle mesmo sentia a no fundo do seu coração hum resar, que não podia esquecer.

A' noite, quando voltava para casa, e que junto della se assentava, com a intenção de distrahir-a, contanto-lhe alguns factos, de que fora testemunha durante o dia, depois de dter algumas palavras, as recordações do passado se apresenta-

vão á sua memoria, recahindo logo em profunda abstracção, e até parecendo mesmo esquecer-se de que sua irmã estava alli.

Porem n'humra occasião, em que por longo tempo esteve absorto naquelles pensamentos, Adalina, chegando-se, e applicando-lhe levemente a mão sob?e o hombro, diz-lhe :

— " Vejo que tambem tu, meu irmão, tens penas... outras, alem dessas, que te causej. Depois, tambem me lembro do, que me díesses-te quando feste procurar-me a Lagny — Tenho pesares, e hum dia t'os contarei. — Ora pois, esse dia ainda não chegou... não prometto consolar-te, mas comprehendere essas mágoas; e não deixa de ser valioso para qualquer triste o ter ao pe de si quem comprehenda o estado da sua alma, e por elle se interresse.,,

Sem gravata olhou para a irmã com hum ar contristado, do lhe hum beijo na testa, e, depois de

passar a mão pelo cabello, exclamou:

— "A' fé que dizes bem! tudo, tudo vou contar-te: depois a historia he ordinaria, e por isso não levará muito tempo. Olha, eu tinha ca hum amor dentro do coração... hum amor, que hera correspondido, ou pelo menos assim o acreditava. Emfim, Bastringuette estava para comigo... como tu estavas para com Alberto, so com a differença de não ter sido eu que a seduzira; porque, entendes tu? ca em Pariz qualquer rapariga muito bem sabe o que faz, entregando o coração: podem agradar-lhe, porem não seduzil-a. Bastringuette hera boa rapariga, ainda que algum tanto de maneiras sem cerimonia, mesmo até com a lingua solta... porem confesso que muito gostava della... e a cachorra... tambem crejo que gostava de miun, tal como eu hera, não obstante ser então hum perdulario: jogava, gritava, bebia até embriagar-me, por qualquer cousa

arrivava huma pendencia... e comia n'hum dia quanto ganhára em oito; porem ella passava-me por estas loucuras, e tomava-me cuidado da casa, da minha roupa, e tudo isto sem interesse, pois até bastantes vezes ia do, que ganhava, me fornecia de comer, isto ainda não tendo muito para si: vendia flores, e não ganhava sempre em oito dias quanto eu extravaganciava na bambaxata d'huma noite com o João Cordellino e outros que taes.

— Pobre rapariga!., diz Adeli-na: "bem mostrava ter-te amisa-de.

— Oh! crês isso? pois tambem eu assim o julguei; mas vaes ver que me enganei. Eu tinha tambem hum amigo, hum camarada, mais rapaz, doque eu... chamava-se Paulo; hera moço de recados, e fazia praça ao pe de mim; mas este Paulo tinha assim huns modos, maneiras, e fallas, que não parecião de homem de trabalho, e assim agradava a todos. Não hera rapaz de

ir á *tuna*; nunca se tomava do vinho, e continuamente me dava bons conselhos: ora, tambem eu olhava-o como se fora meu irmão, e teria brigado para o desaffrontar, ou lançado-me no fogo por seu respeito. Pois *ques* saber? a Bastringuette deixou-me por elle; e o senhor Paulo, sempre jurando-me que não queria *dares* nem *tóniães* com ella, e que tinha la huma rapariga, que hera os seus amores, á *socapa* ia encontrar-se com a Bastringuette... la se juntava com ella n'outro bairro, para assim estarem livres d'eu poder dar com a ratada.

— E estás bem certo d'isso, meu irmão?

— Oh! se tão somente m'o tivessem dito, não lhe dava credito; porem se eu vi! vi com estes olhos, e portanto não posso estar em dívida. Primeiramente quiz so levar a minha vingança a desprezal-os... mas hum dia, em que andára com o Cordellino, e estava com a cabeça algum tanto pesada, vou dar

com elle e mais ella ao canto d'hum  
ma rua, conversando muito bem á  
mão.... ah! não poude conter-me:  
incitei-o para balharmos, mas re-  
cusou.... então saltei sobre elle....  
não me fez qualquer opposição, e  
por isso...

— Ah! Deos! querem ver que o  
mataste! ?...

— Não, não.... ficou ferido, e  
ainda isso foi por acaso.... cahio,  
deu com a cabeça n'hum pedra....  
e ha tempo ja que está restabeleci-  
do. Felizmente que não me appa-  
rece; foi para outro pouso: agora  
creio que faz praça na rua Tait-  
bout.

— Pois, meu irmão, olha, ainda  
que o encontres, vê la, não tornes  
a armar pendencias: huma vez he  
bastante.... Ah! em certos casos  
mesmo he de mais! ,

Adelina leva o lenço aos olhos, e  
Sem-gravata prosegue:

— " Não, não, fica *descuidada*, que  
nunca mais lhe direi *nada*.... alem  
disso, parece que o Ceo assim o

quize... mesmo porque nisto ha hum  
ma cousa bem singular!

— Que vem a ser, meu ami-  
go?

— Olha, faze de conta que por  
hum desses acasos bem extraordi-  
narios descobri eu aqui ha algum  
tempo hum segredo, do qual, se o  
divulgasse, resultaria para esse Pau-  
lo vir a ter hum nome, encontrar  
hum pae, e ser senhor de grande  
riqueza.... pois he hum engeitado  
ignorante da familia, a que pertenc-  
ce. Este he o segredo, que apa-  
nhei... so eu tenho d'elle conheci-  
mento, e bastaria dizer meia pala-  
vra para que fosse feliz, rico e con-  
siderado.

— Bem! e então, meu irmão?

— Fecho-me com o jogo, e nada  
digo.

— Oh! não fazes bem! não he  
boa accção privar qualquer pessoa  
da sua fortuna, e, o que he ainda  
mais, arredal-o de gosar as caricias  
d'hum pae; nõ entanto, meu ir-  
mão, estou bem certa de que la

no fundo do teu coração isso há de atormentar-te, pois não poderás desconhecer que a acção não he boa!

— Será, não digo que não; porém isso não fará com que eu deixe de ficar com o meu segredo. Se o tal Paulo se virá de repente n'aquellas grandezas, ai! que presentes que elle faria á Bastringuette! vestidos, joias, chapéos, chailes... Deos nós acuda!.. mettia-a logo de sege, e ia com ella de estrondo para as casas de pasto: como a vendedeira se daria por satisfeita de me deixar por elle! Oh! não! c'os diabos! nunca tal acontecerá!

— Mas, ainda assim, meu irmão...

— Basta, não me falles mais em tal cousa, porque de certo não farias mudar a resolução, em que estou: pelo contrario, obrigavas-me a zangar-me comigo, dál-os aos demonios... e a todo o mundo. ,,

Tinhão decorrido mais de trez semanas depois deste entretenimento entre os dois, sem haver qual-

quer mudança na situação do irmão e da irmã, quando por huma bella machã d'hiverno Sem-gravata, que estava so no seu logar (pois havia mais de oito dias que o João Cordellino alli não vinha), vio dirigir-se a elle huma senhora, ja idosa, a qual, olhando para hum e outro lado, não parecia bem certa no que pretendia fazer.

Esta senhora, que mostrava ter ja alguns annos mais, de que sessenta, hera haixinha, magra e debil, descerada, e bem demonstrando huma saude mui derrocada. O seu traje hera simples bastante, sem todavia denotar pobreza, mas por isso não deixava de annunciar essa economia, bem visinha da indigencia; apesar disso, as suas maneiras polidas e amabilidade do rosto lhe davão esse aspecto, que transluz mesmo por entre os humildes trajos, e que o vestuario da grandeza nunca dará a esses, que não o receberão da natureza, ou da educação.

Esta senhora, que finalmente se resolveu dirigir a Sem-gravata, chega-se ao moço de recados, e diz-lhe com hum modo mui obrigativo:

— "Senhor... acaso poderieis informar-me... a respeito... ainda que não estou bem certa... nem mesmo sei como possa explicar-me.

— Dizei sempre, senhora: vindes talvez em *cata* d'alguma casa... ou de pessoa, que mora aqui neste bairro? Ha muito tempo que faço aqui praça, e he de crer que possa satisfazer-vos.

— Não procuro casa, mas sim informar-me a respeito d'huma pessoa.... bem desejava saber o que he feito della, pois muito me interessa. Primeiro que tudo, dizei-me: sois o unico moço de recados nesta rua?

— Nada, senhora: ahí ha tambem hum, chamado João Cordellino.... agora não está elle ca.... ha huns poucos de dias que não tem

vindo trabalhar, e supponho que tem tido *pândiga* estirada.

— Que homem he esse João Cordellino?

— Ora! he assim hum homem baixinho, magro, não tem la boa cara, e róça pelos seus trinta annos.

— Oh! não, não he esse! aquelle, que procuro, tem até vinte e trez annos, não parecendo ter mais de vinte: he rapaz de boa figura, melhor cara, e a vóz he tão meiga como são os olhos,,

Sem-gravata carrega hum tanto as sobrancelhas, respondendo:

— "Querem ver que me fallaes d'hum chamado Paulo?"

— Paulo!,, exclama a idosa senhora; "he isso: visto que lhe sabeis o nome, então he do vosso conhecimento..."

— Ora! se o conheço! he, como eu, moço de recados, e fazia praça aqui ao pé de mim... ha tempo ja que foi la para outra parte.

SEM-GRAVATA.—Tom. IV. AAAA

— Moço de recados! pois isso he verdade?... pobre rapaz! Deos meu! he por minha causa!... estou bem certa disso.,,

E a senhora interrompe-se, pois as lagrimas a suffocão a tal ponto, que Sem-gravata se vê obrigada a amparal-a, até diminuir-se-lhe aquella emmoção. Emfim, achando-se algum tanto mais socegada, aperta a mão a Sem-gravata, dizendo-lhe:

—” Muito vos agradeço.... Ah! mal sabeis que bom rapaz tivestes por companheiro.... até que ponto chega a nobreza daquelle coração, e quanto elle tem feito em meu favor! Oh! porem vou dizer-vol-o, e a todo o mundo quizera patenteal-o, pois tão bello proceder deve ser conhecido, mais que fosse para dar a outros o desejo de imital-o.,,

Em quanto Sem-gravata ja não pouco surpreso se prepara a ouvir, a senhora prosegue:

—” O meu nome he Desroches; meu marido hera commerciante, e

muito acreditado, tanto pela bondade do seu character, como pela sua rigorosa probidade. N'hum desses dias, em que os nossos meios nos davão o direito de nos considerarmos felices, meu marido, que o acaso levára á Casa dos expostos, ficou summamente tocado de interesse por hum daquelles desgraçadinhos... engraçou com elle; e hera este o rapazinho Paulo, que então poderia ter huns déz annos. Não tínhamos filhos, e hera isso que apenas faltava ao nosso gôso; e portanto meu marido offereceu-se a tomar para casa o rapazinho, educal-o, e fazel-o homem: esta offerta para logo foi aceite.

— Ha muito que eu sei tudo isso!,, diz Sem-gravata. " Paulo contou-me como foi accollido pelo senhor Desroches, como chegou a seu caixeiro... enfim como a desgraça causada pela quebra derrotou o seu protector, o qual morreu, talvez de pesar... porque foi como hum golpe dado á sua probidade, não poder pa-

gar as suas letras, nos dias do vencimento.

— Sim, sim, he isso: mal que tudo assim he! mas ainda ahi tudo não está: aposto que nada mais sabeis, porque Paulo certamente não o contaria.

— Verdade he que nada mais sei.

— Pois então sabei. Tinha elle dezoito annos e meio, acabava de perder meu marido, e esse rapaz disse-me: = „ Consolae-vos, minha „ boa mãe.... não somente tomarei „ cuidado de vós.... porew quero „ tambem que a memoria do meu „ bemfeitor não fique manchada: „ quero pagar tudo quanto elle fi- „ cou devendo, e espero conseguir „ isso, entregando-me desvelado ao „ trabalho = „ Logo, o pobre rapaz juntou os credores de meu marido, e prometten embolsal-os das suas contas, huma vez que lhe concedessem tempo, os quaes, tocados de tamanha dedicação, lhe derão a liberdade de propor elle mesmo as

condições. O total das dividas não passava de oito mil francos; Paulo pediu a espera de cinco annos, para pagar tudo, e em seguida disse-me que não tivesse cuidado algum na minha subsistencia, pois della se encarregava, e logo tractou de procurar empregar-se. Passarão muitos dias, sem o tornar a ver, até que emfim appareceu, dando-me parte de achar-se empregado n'uma casa de commercio do arrabalde Saint-Honoré; que se via obrigado a morar proximo, porem que viria vêr-me ao menos duas vezes por semana, e que cumpriria fielmente quanto ajustára com os crédores de meu marido. Com effeito, senhor, a datar dessa epoca, todos os trimestres pagava elle a somma, a que se obrigára, e ia levar-me os recibos, dizendo-me: = „ Eit-os aqui, minha „ boa mãe: tenho muito gosto em „ fazer respeitar a memoria do meu „ bemfeitor! = „ E eu, eu, que mal pensava que o pobre rapaz, não tendo encontrado emprego em casa

de negocio, tomára o mister de moço de recados, para não faltar a quanto se compromettêra, e que trabalhava sem descanso, não gosando do menor prazer da vida, e quem sabe mesmo se passando mal, para economisar e sustentar-me! Emfim mal pensava eu quanto custava ao nobre moço querer honrar a memoria de meu marido, sacrificando-lhe, e a mim, quanto dinheiro ganhava!.,

Dizendo isto, a senhora Desroches, não podendo obstar a que suas lagrimas corressem, tirou o lenço, e pausou hum instante para enxugar-as.

Tambem da sua parte, Sem-gravata fazia todo o esforço possivel para occultar a sensibilisação, que o ia ganhando; mas apesar das contorsões, e do seu modo brusco, o qual pretende conservar, não obstante voltar-se para outro lado, e morder os beiços, ainda assim duas lagrimas lhe rebentão dos olhos,

em quanto murmureja por entre os dentes:

— "Ah! Nome de Deos Sancto!. que he isso? oh! sem duvida! isso he honra!.. Venhão ca prégar-me que por humas caretas ou olhadelas de mulher não se *empespira* hum homem, não vae aos ares, nem perde hum amigo! Oh! que sim! ainda mal que pelas saias grossas dá-se huma pessoa ao diabo! *Porem* isto he grande toleima. Vamos, vejo que devo fazer o meu dever, patentecendo o segredo, que sei!.,

Depois, fingindo assoar-se, para enxugar os olhos, Sem gravata diz para a senhora idosa:

— "Mas de que modo descobristes achar-se Paulo feito moço de recados?"

— Eis como a cousa foi. Aqui haverá huns quatro para cinco mezes, pouco mais ou menos, cahi doente, e então Paulo nunca se tirou de ao pe da minha cama; não ia para o seu trabalho, e dizia-me: — „ Por „ eu não ir para a minha obriga-

„ ção, não vos atormenteis, pois la  
 „ na casa ha outro caixeiro, que faz  
 „ quanto me pertence : arranjei-me  
 „ com elle. = „ Ah ! preciso tam-  
 „ bém dizer-vos, senhor, que eu aassis-  
 „ to na rua Velha do Templo, quasi  
 „ ao virar para a rua Barbette...

— Rua Barbette ! „ exclama Sem-  
 gravata : ” humna casa muito alta....  
 que se entra por hum corredor....  
 que tem hum tendeiro por baixo ?

— He essa mesma.

— Continuae, senhora.... conti-  
 nuae.

— Fui indo a melhor, e hum dia  
 de manhã, Paulo, que voltára ao seu  
 trabalho, como elle dizia, la na casa  
 de negocio, veio então vêr-me, para  
 assegurar-se das minhas melhoras,  
 naquelles dias ; mas havia cousa de  
 meia hora que elle ahi estava, quan-  
 do entrou humna rapariga alta, a qual  
 vinha trazer-me humnas cousas, que  
 eu mandára pedir á mulher do lo-  
 gar da hortaliça, e cujo logar fica ja  
 na rua Barbette.... Porem que ten-

des?... mostraes-vos agitado, bom homem?

— Isto não he *nada*, senhora; e demais, logo o sabereis: continue; oh! conclui!

— Pois a tal rapariga alta soltou hum grito de surpresa, ao ver alli o meu Paulo, e então conclui que ella o conhecia... e certamente, tambem agora concluo que a surpresa foi de o ver trajado como qualquer rapaz, que anda na vida *commercial*. Reparei que Paulo lhe disse algumas palavras ao ouvido, porem não indaguei, nem mais soube o que fôra: somente quando a rapariga, que se chama Bastringuette, vinha depois trazer-me alguma coisa por mandado da mulher do logar, que he sua prima, sempre exclamava: — „ Ah! „ senhora, muito bom rapaz he esse, te... senhor Paulo! e... — „ Porem vejo que choraes, senhor?

— Vamos... adeante... continue, senhora.

— Para concluir... aqui ha algum tempo, o meu Paulo deixou de ap-

parecer, como costumava; isto deu-me bastante cuidado, e estava sem saber a que attribuisse não vir elle, quando a Bastringuette foi levar-me dinheiro de seu mandado, e que nesse dia hera Paulo obrigado a satisfazer a hum crédor, dizendo-me que elle fôra mandado pelo patrão a huma *jornadita*, porem que assim que chegasse viria vêr-me. N'huma palavra, senhor, foi decorrendo o tempo, e Paulo sem apparecer; mas a Bastringuette vinha trazer-me dinheiro de seu mandado. Já poderis julgar que eu fazia á rapariga perguntas sobre perguntas, e ella embrulhava-se bastante com as respostas, e julguei apperceber-me de que Paulo não tinha fato, e não queria apparecer-me de jaqueta, receiando não adivinhasse eu logo a sua profissão. Depois, ella tambem descahiu-se, fallando em moço de recados... e assim pronunciou o nome desta rua...

— Basta! he bastante, senhora!  
Ah! Paulo! meu pobre Paulo! se-

rá verdade que não me atraíste-te? Não foi por ajuste com a Bastinguette que tu ias áquella casa?!...

— Que quereis dizer com isso?

— Quero dizer que eu... eu sou hum miseravel! hum brutal! hum vil, mais vil, doque a carne de cabra! Quero dizer que bulhei com esse Paulo, e o feri... pois julgava que me *desencabrestára* huma rapariga, que eu tinha.... Mas agora vejo que so curava de vós... da memoria do seu bemfeitor! Ah! Sancto Nome de Deus Grande!.. ainda bem que tudo posso reparar! oh! bem posso! Vou fazel-o tão feliz como elle o mereee.

— Que quereis dizer, senhor?

— Ah! primeiro que tudo vamos ter com elle, pois ja me tarda o abraçal-o: o caso está em que elle me perdõe! Vinde, senhora, he andar; se não podeis correr, pego em vós ao colo: mas despachemos, pois agora o tempo, que tardo em vê-lo, he morte. ,,

E logo trava pelo braço á senhora como que a arrastra; porem ella para seguir o homem, que lhe promette fazer feliz o seu Paulo, parece ter readquirido nas pernas a ligeireza, que tinha aos vinte annos.

Chegão ao novo local, onde Paulo costumava postar-se, e dão com elle sentado n'hum poyal de pedra, entregue ás suas reflexões. Logo, Sem-gravata larga o braço da senhora, corre ao companheiro, agarra-se a elle, abraço-o, beija-o humas sobre outras vezes, e chorando balbucia:

— "Tu has de perdoar-me! sim, meu pobre Paulo? Sei tudo!... Já disse que fui hum vil, hum indigno em fazer-te o que fiz!.. Olha, senão me perdôas, vou atirar comigo ao rio, e ca ficarás para tomar conta de minha irmã. ,,

Paulo nada comprehende ainda destas palavras, destas lastimas, com que o seu antigo companheiro lhe pede perdão, porem logo a chegada

da senhora Desroches lhe faz adivinhar que o seu proceder está descoberto. A senhora atira-se-lhe aos braços, igualmente chorando; enquanto as pessoas, que passam, vão parando e agrupando-se em roda dos trez, perguntando huns aos outros que faria o rapaz, para que os dous lhe dêem taes demonstrações d'estima: então Sem-gravata de novo trava pelo braço á senhora, e dá o outro a Paulo, dizendo-lhes:

—” Vamos-nos d'aqui; tenho cousas grandes a contar, e este povo, que se vae juntando, talvez julgue que somos huma companhia d'arlequins, e estão ja de bocca aberta á espera de nos ver fazer habilidades. Vamos, vamos.,.

E os trez, agora tão satisfatoriamente reunidos, dirigem-se para o humilde alvergue de Sem-gravata, onde a triste Líliã, mui surpresa das visitas, soffoca a sua constante magoa, para recebê-las dignamente na casa de seu irmão, o qual lhe apresenta Paulo, dizendo:

—” Eil-o aqui, minha irmã! este he o Paulo, do qual eu tinha ciumes, porem que acabo de reconhecer que nunca me atraçouou!... bem podes julgar com que gosto e boa ventade lhe vou fazer conhecer seu pãe, lhe vou dar hum nome e riquezas!,,

Paulo olha para Sem-gravata, saltando hum grito de surpresa, e ao mesmo tempo duvidoso de não ter ouvido bem; e a senhora Desroches pede ao irmão de Adelina haja de explicar-se. Elle quer isso muito, mas para que a sua narração seja mais clara, conta primeiro tudo, quanto he relativo a Alberto e a sua irmã; depois a sua visita ao senhor Vermoncey; o seu duello com o seductor de Adelina; e finalmente quanto ouvira no quarto contiguo á casa, em que a senhora Baldimer estava fallando com o pae d'Alberto; o nome de Paulo de Saint-Cloud, a cruz feita pela parteira, e todas as demais circumstancias, que em tudo isto apresentavão verdadeira

luz. Então Paulo não pode mais conter-se, e solta hum grito jubiloso, exclamando :

— "Ah! que o meu coração parecia adivinhar ter nelle hum pae!.., e tambem o senhor Vermoncey nos estimulos do sangue certamente he-  
ra impellido para esse interesse, essa amisado, que me demonstra-  
va!

— Elle conhece-te? „ pergunta Sem-gravata.

Paulo conta então o motivo, porque fôra a primeira vez a casa do senhor Vermoncey, e logo Sem-gravata batte as mãos, salta, jura, chora, e exclama :

— "Vamos todos! acompanhem-me!.. vamos a casa do senhor Vermoncey, pois ha muito que elle está vergando nas magoas; apresse-mos-nos em restituir-lhe hum filho, para o consolar algum tanto da perda de todos os outros. A senhora Desroches deve acompanhar-nos: oh! he de necessidade, para certificar quanto eu disse. Tu, minha ir-

mã, aqui ficas.. eu não tardarei em voltar, e espero trazer grandes novas. ,,

Logo diz-lhe algumas palavras ao ouvido, e a irmã surri, prometendo que cumprirá quanto lhe recomenda; depois corre a procurar hum fiacre, no qual todos trez se dirigem para a habitação do senhor Vermoncey.

Sem-gravata diz para os dois que o acompanhão:

— "Compette-me fallar-lhe primeiro, não obstante que apparecer-lhe eu por força ha de abrir-lhe a ferida, mas depois, espero que até bem-dirá tornar a vêr-me. ,,

E o moço de recados empurra o creado, que vem abrir-lhe a porta, obrigando-o a introduzil-o no gabinete de seu amo.

Ao vê-lo, o senhor Vermoncey faz hum movimento de surpresa, e logo como aterradora lembrança se lhe pinta nos olhos, todavia, faz-lhe signal para chegar-se, dizendo:

— "Vindes porque vossa irmã certamente reflectio melhor na offerta; que lhe fiz? não so estou sempre pelo que propuz, mas bem estimára reparar d'algum modo as obrigações de meu filho.

— Não fallemos nisso agora, senhor: "responde Sem-gravata, "se vosso filho teve extravios... o Ceo quiz que os expiasse... e esse acontecimento... oh! bem podeis acreditar quanta pena me causa! Porem a minha vinda agora a esta casa he para fazer-vos feliz; e com tanto mais gosto o faço, pois bem basta ja ter vindo para causar lagrimas!,,

O senhor Vermoncey olha para elle bastante surprehendido, e logo Sem-gravata prosegue:

— "Pois ides ver que he como vol-o annuncio, meu senhor. O acaso fez-me sabedor d'hum... d'hum extravio, que tivestes... em rapaz, o qual tão encarniçadamente

**SEM-GRAVATA.** — Tom. IV. BBBB

**LIVRETE N.º 283.**

essa madama Baldimer vos lançou na cara, e tanta vingança intentou; e então, esse filho, que tivestes d'huma pobre rapariga, chamada Maria Derbart; esse filho... abandonado na casa dos enfeitados... eu o encontrei, e venho apresentar-vos-lo.

— Que! seria possível!?!...,, balbucia o senhor Vermoncey, erguendo-se, e indo para Sem-gravata. "Ah! torna-e a dizer!... isso he verdade? estaes bem certo do, que dizeis?"

— Ora! pois não hei de estar! estou certissimo, como de que vivo!

— Sabeis que existe? onde!.. onde está elle?

— Onde está? oh! não havemos de ir muito longe por elle!,,

E Sem-gravata corre a abrir a porta por de traz de si, trava de Paulo, e o empurra para os braços de seu pae, dizendo para o senhor Vermoncey:

— He verdade que vos privei de

hum filho, mas tambem sou causa de terdes outro: isto deve compensar o mal, que causei.,

O senhor Vermoncey conserva Paulo estreitamente abraçado, e depois, olhando-o com enternecimento, exclama:

— Porem não me engano... he esse mesmo rapaz, que tão vivo interesse me inspirára! Sim! sim, não duvido: he meu filho, e o meu coração parece que o tinha adivinhado! quanto mais ólho para elle, mais lhe acho parecenças com a desafortunada Maria.

— Que o he não tem duvida; mas, ainda assim, queremos que a cousa vos seja verificada., diz Semgravata. ” Tambem quiz trazer humma testemunha *contestá*, e he a senhora Desroches, a viuva desse honrado commerciante, que tirou Paulo de... de onde elle estava; ella vos dirá que papel tinha comsigo... e emfim vereis a cruz, que tem marcada no braço esquerdo. Oh! he tudo tim tim per tim tim, como

a tal senhora tão má vos esteve cantando: por tanto reconheceres sem a menor duvida que encontrastes o vosso filho, mas ao mesmo tempo ser elle o melhor rapaz, que Deos deitou a este mundo: se ao merecimento se dessem sempre os habitos, ha muito que elle deveria trazer hum ao peito!.,

Ainda que o senhor Vermoncey não tem precisão de mais prova para acreditar que Paulo he seu filho, todavia, presta attenção e vivo interesse á narraçào da boa senhora Desroches, que não se esquece de adicionar-lhe o nobre proceder do mancebo para com ella.

O senhor Vermoncey trava então pelas mãos ao filho, olha-o desvanecido e orgulhoso, e depois balbucia:

—” Meu amigo, não poderás orgulhar-te deste pae... tens direito para o recriminar a respeito de haver-te exposto... no entanto eu herá muito rapaz ... pobre mesmo, e não sabia o que hera ser pae! A-

credita que bastantes vezes a mim proprio reprehendi tal culpa!,,

De novo Paulo se lhe lança nos braços, rogando-lhe que nada mais diga a tal respeito, e Sem gravata exclama:

— He isso! deve esquecer-se o passado para so pensarmos no presente.

— Sim,, acrescenta Paulo, apertando a mão do antigo companheiro;” mas, huma vez que substituo Alberto nesta casa, he preciso que tua irmã agora não recuse quanto meu pae em seu nome lhe offertou. Não vos parece, meu pae, que preencho assim os vossos desejos?

— Sim, meu amigo,, lhe torna aquelle:” fica certo de que d'aqui em deante approvarei quanto fizeres.

— Oh! *toca nesta!*,, diz Sem-gravata a Paulo:” de ti tudo accetto... *aindas* que fôra hum milhão, oh! accitava, pois he preciso reparar as minhas brutalidades. Mas agora me recordo de que minha ir-

mã está á nossa espera... e depois... depois... ,,

Sem-gravata murmura em vóz baixa o nome d'Elina, e logo Paulo pede a seu pae lhe permitta deixal-o por hum pequeno espaço, e aquelle acquiesce, mas com a condição de que hão de regressar acompanhados de Adelina, á qual quer abraçar, e que a senhora Desroches ficará para fallar-lhe de seu filho: a boa senhora quer isso muito.

Paulo acompanha Sem-gravata a sua casa, para onde Adelina, segundo o que lhe recommendára o irmão, fôra buscar Elina, contando-lhe a extraordinaria mudança de situação, que se operára em Paulo; mas os dois encontram a joven lavada em lagrimas, pois está persuadida de que, achando-se agora rico, o seu amante ja não quererá ser seu marido.

Paulo tracta de socegal-a, de novo jurando-lhe que a sua maior ven-

turá consiste em ser seu esposo, e Sem-gravata exclama: —

— "O ferro batte-se em quanto está quente; vamos apresentar a teu pae, e ja que não tarde, essa, que amas: agora nada quererá recusar-te; depois... quem sabe!...,"

Paulo approva este pensamento, mas a joven receia ir a casa do senhor Vermoncey; recusa-se mesmo a isso, e está trémula, de modo que he precisa toda a instância e eloquencia do amante, as ponderações e supplicas de Adelina para consentir a acompanhal-os: finalmente, mais socegada daquelles receios, acompanha os seus amigos, e dirigem-se para casa do pae de Paulo.

Sem-gravata apresenta sua irmã, cujo modo ao mesmo tempo triste, modesto, e os olhos nadando em lagrimas, inspira ao senhor Vermoncey o mais terno interesse, e elle a abraça, dando-lhe o nome de filha. Em seguida repara na joven Elina, que procurava como occultar-se en-

tre huma cortina, e diz sorrindo:

— Quem he então ess'outra menina? „

Paulo, fazendo-se mui vermelho, conta ao pae os seus amores com a joven costureira, e estende-se bastante na delicadeza, com que a amava quando elle nada tinha, e achava bem empregada a sua pequena fortuna, e igualmente lhe faz conhecer todos os cuidados, que lhe prodigalisou na sua doença.

Então o senhor Vermoncey vae busca-la de traz da cortina, pela mão a conduz para o meio do quarto, onde ella chega rubra como huma cereja, a abraça, a beija na frente, dizendo-lhe:

— ” Querieis fazer a ventura de meu filho quando elle nada tinha? ora bem, huma vez que a sorte agora o tornou rico, justo he que elle pague tamanha fineza.

— Oh! isso he que he fallar! „ exclama Sem-gravata. ” Sabeis que mais, senhor? disto tudo resulta

que hoje recuperastes todos os vossos filhos! „

Voltando para casa e mais a irmã, Sem-gravata mostra-se alegríssimo e por extremo feliz; mas ainda assim olha frequente para hum e outro lado, como se ahí esperára alguém mais encontrar; Adelina bem dá por aquelle manejo, apenas surri sem dizer palavra; todavia, já de noite sentem batter mansamente na porta.

— "Oh! quem teremos?! „ diz Sem-gravata, olhando para sua irmã; "quem será? a similhante hora não esperavamos por visitas! „

Adelina nenhuma resposta lhe dá, mas vae abrir, e logo Bastringuette se presenta.

Ao ver a vendedeira de flores, Sem-gravata sente-se de tal modo tocado, que não pode fallar: se tão somente seguira o primeiro impulso, saltára ao pescoço da rapariga; porem modera-se, lembrando-se de que, apesar de Paulo não ter sido seu amante, isso não prova que el-

la em todo esse tempo não abrigasse no coração amoroso sentimento por outro.

Bastringuette fica por hum espaço deante do moço de recados sem dar palavra, porem com os olhos falla-lhe huma linguagem, que elle muito bem comprehende, até que finalmente, como se por este modo tivera entrado no conhecimento de quanto nesse instante pensa Semgravata, estende-lhe a mão, dizendo:

—” Não negarei que me fiz tolinha... assim como essas minhas senhoras, que tanto gostão de conhecer hum e outro, e ver caras novas.... Tu tambem mostraste o teu tanto ou quanto de *brutamontes*... porem olha, quanto gostei de ti... quanto tenho gostado, he quanto gosto ainda agora; muito mais que d'aqui em deante podes viver descansado, porque, vês tu, a mulher he como huma panella: a, que ja foi ao lume, he mais segura, do que huma nova. ”

Sem-gravata salta aos abraços a ella, dizendo:

— "Para que não mudes, cáso contigo!"

— Olha, não penses que seja sempre esse meio o mais seguro, responde-lhe Bastringuette risonha; "porem, como fui leviana antes do estado, prometto que depois não o serei."

— E carrego contigo para o Auvergne; vamos viver em companhia de meu pae: estás por isto?

— No Auvergne? oh! quero isso muito: e então eu, que tanto gosto de castanhas!,,

Algumas semanas depois, o nosso Paulo vae ante o altar ligar a sua sorte á da gentil Elina, a qual cessára de ser costureira ao mesmo tempo que elle cessou de ser moço de recados; condescendendo a boa senhora Destroches em passar o restante de seus dias na companhia dos novos esposos, que a tractão como sua mãe, ao mesmo tempo que com filial e amorosa ternura

procurão fazer esquecer, ou pelo menos minorar, ao senhor Vermoncey os desgostos, de que fôra assaltado, até recuperar estes dois filhos.

Quanto a madama Baldimer, deixára Pariz, e voltára para a America logo no dia seguinte ao da morte d'Alberto.

Os antigos amigos d'este continuação, segundo o seu costume, passeiando e fumando pelo boulevard dos Italianos. Mouillot sempre *bom vivant*; Balivan sem melhora nas suas frequentes distracções; Dupetrain ainda não perdendo a mania de querer somnambular a todos; Varinet ja não se presta a confiar quinhentos francos sobre o fragil peñhor d'huma azeitona, temendo andar muito tempo com ella na bolsa; e Celestino de Valnoir, que conseguira sahir de Sainte-Pelagie, tracta de contrahir novas dividas.

A senhora Plays continúa obrigando o marido a representar o mesmo papel naquella comedia de

casado, sempre com grande odio a Tobias Pigeonnier, mesmo olhando-o com horror, de modo, que nem quer vê-lo, por julgar ter elle morto Alberto; porem o sobrinho da defunta madama Abrahão consolase dos rigores da soberba Herminia com a riqueza, que lhe deixou sua tia, e a voga que adquirio de valentão.

Na véspera do dia, em que Semgravata deve partir para o Auvergne com sua irmã e Bastringuette, vê passar pela rua dous homens algemados no meio d'huns gendarmes, que os conduzem para a prefeitura. Hum d'elles he o *honrado* Laboussole, e o outro João Cordelinho, indo este hum pouco envergonhado de ser visto daquelle modo; quanto a Laboussole, esse vae gritando por todo o caminho:

—”Veirão o engano d'estes senhores gendarmes... tomão-nos por outros! e o mais he que ja me teem feito a mesma graça por sette ou oito vezes!,,

E Sem-gravata, considerando na sorte daquelles dous, diz consigo:

— "Ahi está como eu talvez acabaria se me fosse pelos conselhos d' aquella boa peça!... porque sempre assim ha de acontecer: quando qualquer anda em continua bamboxata, e não quer dobrar o corpo ao trabalho, raro he que finalise bem.,"

*Sim do 4.º e ultimo Tomo.*

---

## INDICE

### DOS CAPITULOS CONTIDOS NESTE VOLUME.



Cap. I. — O vinho. — O jogo. — Encontro desastroso .....	5
II. — Huma reunião. — Huma recordação .....	43
III. — Sem-gravata occupado pelo seu bom freguez. — Huma surpresa .....	88
(*) V. — O amor e a amizade .....	153
VI. — O que devia acontecer .....	176
VII. — Huma reputação .....	247
VIII. e ultimo. — Huma senhora idosa	271

(\*) O Capitulo V deve ser tomado pelo IV, e assim os seguintes em concordancia com elle.

FIM DO INDICE.